Correio da Manhã

PROPRIEDADE DE EDMUNDO BITTENCOURT

DIRECTOR
M. PAULO FILHO

ANNO XXVIII — N. 10.480
RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 3 DE MARÇO DE 1929

Gerente — V. A. DUARTE FELIX
LARGO DA CARIOCA, 13

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AGENCIAS AMERICANA E BRASILEIRA E CORRESPONDENTES ESPECIAES

Sabe-se em Londres que se prepara um novo golpe militar na Hespanha, difficil de conter e com séde em Barcelona

O general Ortiz Rubio, ex-embaixador mexicano no Rio, é o candidato mais provavel á successão do presidente Portes Gil

Stalin está decidido a tomar providencias para extinguir a ala direita do partido communista russo

O FUTURO GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS

Realiza-se amanhã, em Washington, a posse do presidente Hoover e do vice-presidente Curtis

A constituição do novo gabinete

O presidente Herbert Hoover

A semana que se inicia amanhã assignalar-se-á por um importante acontecimento da historia das tres Americas — a mudança de governo nos Estados Unidos. Assumirá as redeas do poder, tendo como seu substituto eventual o senador Charles Curtis, o presidente Herbert Hoover, que entrará para a Casa Branca numa opportunidade toda especial, porque para a sua politica exterior estarão voltadas todas as attenções dos povos que elle visitou recentemente, como a demonstrar que deseja

O vice-presidente Curtis

para os Estados Unidos, no resto do continente desconfiado, uma atmosphera de confiança plena.

A espectativa, por causa mesmo dessa visita dita de "boa vontade", é de relativa sympathia e de alguma ainda que vaga esperança.

O sr. Hoover vae receber das mãos do presidente Coolidge a incumbencia de dar o desfecho a uma aventura muito grave. O novo presidente terá que decidir, tendo a certeza de que isto influirá para o seu julgamento definitivo por parte de toda a America Latina, sobre se manterá ou não a pratica intervencionista que está prolongando a guerra civil na Nicaragua, para proveito do expansionismo e da imperialismo norte-americano, e que vem fazendo de São Domingos uma possessão de Tio Sam.

Logo depois da sua passagem pela Argentina, foi noticiado que o presidente Irigoyen, com a desenvoltura e o desassombro que lhe são peculiares, interrogára directa e abertamente o sr. Hoover sobre se elle pretenderia manter tropas americanas em territorios livres do Hemispherio Occidental. O sr. Hoover teria respondido negativamente, accrescentando que o intervencionismo não era popular nem mesmo nos Estados Unidos. A pergunta do sr. Irigoyen e a resposta do sr. Hoover não foram desmentidas, e, ao contrario, divulgou-as um orgão irigoyenista autorizado — "La Epoca", de Buenos Aires.

Mas a confirmação ou o desmentido ao que por agora se deve ter como certo que o presidente-eleito americano affirmou ao presidente argentino, não tendo apparecido em letra de fórma, deverá vir dos actos que depois de entrar na Casa Branca o estadista do Palo Alto praticará. E se elle desilludir os que ainda confiam em um novo rumo para as relações pan-americanas, poderá depois vangloriar-se de haver cavado uma separação mais larga e mais profunda do que o canal do Panamá entre os Estados latinos do Novo Mundo e a União Norte-Americana. A alma latina desta parte da terra quer da grande nação que admira, respeita, mas não teme a reciprocidade do respeito para grandes e pequenos, sem a protecção e a tutela impostas aos mais fracos pelas balas dos fusileiro navaes yankees.

As palavras attribuidas ao substituto do imperialista Calvin Coolidge são o reconhecimento da maioridade das republicas continentaes. Essa maioridade a America Latina já a proclamou e della não abrirá mão. Se, pois, o sr. Hoover, que, embora de realce, conheceu o sentir dos povos ibericos que vivem e prosperam "ao sul do Rio Grande", a quizer negar, ninguem mais do que elle haverá contribuido para perturbar a harmonia pan-americana, só destructivel pelos factos que comprovem a razão de ser das desconfianças.

O sr. Hoover tem um passado de benemerencia que autoriza o mundo a crer nos seus propositos. Conhecedor dos pontos cardeaes da terra, que percorreu em todos os sentidos, tornando assignalada a sua passagem, elle em toda a parte foi sempre o mesmo espirito bem intencionado que fechou os olhos aos odios do communismo nascente na Russia contra o seu paiz, para dar a essa nação flagellada pela fome e assolada pelas epidemias o conforto da sua mão bemfazeja, que poz termo ao canibalismo revivido, distribuindo pão, e levou aos pontos mais remotos, onde o typho e o cholera imperavam, os recursos efficazes da medicina. Na Russia, como em outros Estados da Europa onde por dever de solidariedade humana espalhou o bem, o futuro dirigente da Casa Branca foi proclamado cidadão do mundo. Na cumiada da sua bella carreira, elle talvez tenha orgulho em ser proclamado cidadão das Americas, com o exito dos seus esforços por dissipar prevenções. Obtel-o está em suas mãos, e os factos da sua vida autorizam a crença de que a sua administração abrirá novos caminhos á concordia neste continente de paz e de trabalho.

O sr. Herbert Hoover póde considerar-se o homem mais viajado que já occupou a Casa Branca. Com a terminação da sua viagem de boa vontade pela America do Sul, elle completou o seu conhecimento de todos os povos da terra. Nos ultimos trinta annos, elle atravessou e reatravessou os sete mares do planeta, para trabalhar como engenheiro, organizador, administrador e, por vezes, para servir de sentinella da civilização, quando não se empenhava nas metropoles de grande actividade em negocios commerciaes ou politicos. Nessa peregrinação voluntaria, tambem o encontraram e acolheram como salvador as cidades que a guerra empobreceu ou esfaimou. E correndo assim o mundo, o homem que amanhã galgará as culminancias da sua carreira o fará certo de que soube conquistar os seus triumphos.

NAS MINAS CHINEZAS E DEANTE DOS BOXERS

Em 1897, quando contava 23 annos de edade, o sr. Hoover deu inicio ás suas viagens. Acabava de graduar-se na Universidade Stanford como engenheiro e, recommendado por um seu notavel collega de S. Francisco, com quem trabalhara, Louis Janin, seguiu com destino á Australia, para dirigir uma mina de ouro. Fez funccionar dez grandes minas e induziu os seus patrões a comprar mais uma outra, pouco antes de regressar aos Estados Unidos, para se casar. Em 1899 fez a longa viagem de regresso á California e casou-se com Lou Henry, quasi no mesmo dia em que acceitava uma offerta do governo chinez para dirigir as minas imperiaes. Depois do casamento o sr. e a sra. Hoover partiram para o Oriente, chegando a Pekin. Abriu-se aos olhos do engenheiro Hoover um novo e estranho mundo, ao explorar elle a terra dos amarellos, para descobrir carvão, ferro, cobre e chumbo. As suas explorações levaram-no até á Mandchuria e á Mongolia, bem como ás provincias de Chihli, Shantug e Shansi. A sra. Hoover acompanhou o marido em muitas dessas viagens até logares onde jamais homens brancos haviam posto os pés. Veiu depois o levante dos boxeurs e o novo occupante da Casa Branca, com sua senhora, por vezes esteve entre a vida e a morte.

DE NOVO NA CHINA E NA AUSTRALIA

Os Hoovers preparavam-se para a volta á California, quando o agente financeiro da Allemanha em uma mina chineza de carvão offereceu ao engenheiro americano um logar. O casal deixou a China e fez um passeio pela Europa, procurando o sr. Hoover induzir as pessoas interessadas naquella minas a reconstituir o capital necessario á sua exploração efficaz. E continuaram as viagens, até ao regresso á California. Em dezembro de 1900, foi offerecido ao sr. Hoover o cargo de engenheiro-chefe do mesmo deposito carbonifero, cuja empresa, então, havia sido reorganizada, e de novo o casal tomou passagem para a China, de onde um anno depois regressava, devido ás desavenças entre os seus patrões. Em S. Francisco mais uma vez, o futuro estadista abriu um escriptorio de consultor technico de engenharia, que durou pouco, porque em 1902 deveria elle fazer uma viagem á Australia, para dar efficiencia ás minas de prata de Broken Hill. Reorganizou o plano de acção, creou um processo de producção de zinco e depois partiu para a Nova Zelandia, para examinar uns depositos de ouro e cobre.

DEZ ANNOS A PERCORRER MILHAS

Durante os dez annos que se seguiram o globe-trotter percorreu extensões de milhas de cujo total não se recorda, porque a sua operosidade lhe grangeara grande prestigio. Esteve no Perú', na Nicaragua, no Mexico, no Alaska, na Africa do Sul, em Burma, no Borneo, na Russia e em outros paizes. Em Kyshtim, que fica nos Uraes, entre a Russia e a Siberia, o sr. Hoover deu desenvolvimento a uma cidade de operarios que vinha produzindo minguadamente, até então, um pouco de chumbo e de cobre. Nas selvas de Burma, deu desempenho a um programma de trabalho, arrancando do solo chumbo, prata, sinc, cobre e antimonio, além de crear uma communidade em que passaram a viver e a prosperar 25.000 pessoas. O governo italiano pensou em tirar ferro dos Alpes e o sr. Hoover passou ali um verão inteiro em estudos, para dar a conhecer depois a inexistencia do producto na região indicada. Na selvatica região de Altai, no Turkestão, o engenheiro pôz em estado de efficiencia uma mina de zinco, construiu rodovias, lançou trilhos, trouxe machinismos, montou estabelecimentos. E desse modo elle percorreu o globo de uma a outra extremidade, a descer dos trens para embarcar em navios, ora achando-se na sua patria, ora nos confins do planeta.

ANTES E DURANTE A CONFLAGRAÇÃO

O inverno de 1913-14, o sr. Hoover passou-o trabalhando em obras de engenharia nos Estados Unidos, planejando ir pela primavera á Russia, e, de regresso, conferenciar com associados seus em varias cidades européas. A esse tempo, planejava-se a Exposição Panamá-Pacifico de 1915 e os seus directores pediram ao engenheiro de Palo Alto que conseguisse a participação no certamen dos governos da Europa. Assim commissionado, elle partiu em 1914. Poucas semanas mais tarde, começaram os primeiros rumores da guerra mundial e o sr. Hoover foi a Londres, onde se occupou em tirar os americanos extraviados das suas difficuldades financeiras, fazendo-os regressar á patria. Em outubro, surgiu a noticia de que o povo belga estava em perigo de inanição e o escolhido para dirigir a gigantesca tarefa de soccorros foi o estadista que amanhã assumirá o governo dos Estados Unidos. Desde essa época e até á entrada dos Estados Unidos na conflagração, o sr. Hoover viveu a viajar entre a Belgica, a Inglaterra e a França, a augmentar o seu record de milhas percorridas. Affirma-se que por mais de sessenta vezes elle passou pelas zonas infestadas de submarinos allemães, despreoccupado dos perigos e preoccupado com a sua missão.

EM PLENA GUERRA MUNDIAL

Lá para os fins de 1916, a obra de soccorros estava tão bem organizada, que o sr. Hoover partiu para os Estados Unidos e, durante os dois primeiros mezes de 1917, dirigiu de Nova York os soccorros aos belgas. Em março, depois do presidente Wilson entregar os passaportes

O sr. A. W. Mellon, novo secretario do Thesouro

ao embaixador allemão, o organizador voltou á Europa, descendo em Cadiz, Hespanha, e, quando chegava a Paris, os Estados Unidos acabavam de declarar-se em guerra com o imperio allemão. Em abril de 1917, o presidente Wilson convocou o Conselho de Defesa Nacional e no mez seguinte o sr. Hoover regressava a Washington, afim de conferenciar com os membros desse Conselho. Foi então nomeado administrador dos Abastecimentos.

Poucos dias depois da assignatura do armisticio, foi a Paris e assumiu a direcção dos soccorros ás nações alliadas. No outomno de 1919, passou a dirigir os soccorros europeus, trabalhando tambem na solução dos problemas de após-guerra dos Estados Unidos. Em 1920, o presidente Harding chamou-o á Florida e a 4 de março de 1921 elle se tornava secretario do Commercio. Em 1922, acompanhou o sr. Harding ao Alaska.

AS ULTIMAS MILHAS PERCORRIDAS

Desde então até abandonar o Departamento de Comercio para se empenhar na campanha presidencial, o sr. Hoover teve a preoccupal-o uma multidão de coisas que muito contribuiram para a prosperidade da nação. E mesmo como secretario de Commercio o estadista teve opportunidade de augmentar as milhas percorridas pelo globe-trotter, quando dirigia os trabalhos de soccorros ás victimas da inundação do Mississippi. Depois, veiu a sua eleição e a sua historica viagem de boa vontade á America Central e á America do Sul, visitando Honduras, Nicaragua, Costa Rica, Equador, Perú', Argentina, Uruguay e Brasil. Póde dizer-se do sr. Hoover que, como elle, conhecedor das condições em muitos paizes, nenhum outro homem já poz os pés na Casa Branca. Para elle, as terras estrangeiras, os povos estrangeiros estão vivendo, respirando realidades.

Os Estados Unidos são o paiz do sr. Hoover. Mas o resto do mundo tambem é a sua preoccupação.

O VICE-PRESIDENTE CURTIS

O ex-senador Charles Curtis, que tomará posse amanhã do cargo de vice-presidente dos Estados Unidos é o mais americano de todos os americanos já escolhidos para tão elevado posto. Sua avó era india legitima, de puro sangue, e pertencia á tribu Kaw. Do lado paterno, a sua ascendencia americana vem de 1621. O inicio da sua vida foi percorrido entre a pobreza e difficuldades varias, o que só se compara á vida de Abraham Lincoln. Rapazinho, conseguiu ganhar a subsistencia vendendo frutas e trabalhando no pequeno commercio. Mais tarde, foi jockey. Sua instrucção foi conseguida no meio de incriveis difficuldades. Quando elle buscou a Escola Superior de Topeka, continuou a trabalhar, e, emquanto esperava a freguezia, estudava direito. Attingindo a edade de 21 annos, teve ingresso nos tribunaes de Topeka. Tres annos mais tarde, foi eleito procurador do condado de Shawnee e desempenhou o encargo com applausos geraes. Em 1888, voltou á advocacia, para abandonal-a em 1892, quando foi eleito membro da Camara dos Representantes pelo quarto districto. Exerceu o mandato na Camara durante oito legislaturas seguidas e mais tarde passou a prestar serviços ininterruptos como senador pelo seu Estado. Sómente uma vez elle foi derrotado, esta durante a campanha Bull Moose, em 1912.

Como representante, o sr. Curtis foi uma figura conspicua na commissão dos negocios indigenas, onde trabalhou infatigavelmente pelos direitos da raça vermelha. Quando o senador Henry Cabot Lodge exercia o posto de leader no Senado, o sr. Curtis era o seu substituto, e por morte daquelle o companheiro de chapa do sr. Hoover assumiu a leaderança no Senado. Sustentou os direitos da mulher e dirigiu a campanha que terminou pela victoria do suffragio feminino. Votou o projecto McNary-Haugen, mas depois recusou-se a dar-lhe nova approvação contra o veto presidencial.

O sr. Curtis é um homem robusto e de bom aspecto, tendo na sua physionomia accentuados traços da sua descendencia aborigene, com os seus olhos pretos e a sua tez tostada.

Está quasi constituido o gabinete que administrará com — o sr. Hoover —

Washington, 2 (U. P.) — Está officialmente confirmado que o sr. Arthur M. Hyde, ex-governador do Estado de Missouri, será o futuro secretario da Agricultura no gabinete do sr. Herbert Hoover.

O futuro ministerio, portanto, está agora quasi completo, com excepção da pasta do Commercio, cujo titular ainda não é conhecido

O sr. Henry Stimson, ex-governador geral das Philippinas, novo secretario de Estado

ENTÃO, A DICTADURA HESPANHOLA ESTARÁ POR UM FIO...

Annuncia-se a existencia de uma nova conspiração, desta vez — invencivel —

LONDRES, 2 (U. P.) — O correspondente especial do "Morning Post" na fronteira hespanhola diz-se informado de fonte fidedigna que o governo de Madrid recebeu denuncia da existencia de uma outra conspiração militar, com séde em Barcelona.

Presentemente duvida-se que o governo seja capaz de poder efficientemente dominar o novo movimento, que tem visos de ter maior vulto do que o levante recente. Diz-se que numerosos corpos de infantaria, inclusive os officiaes, estão em cooperação com os descontentes pela dissolução da artilharia.

A REUNIÃO DO CONSELHO — FASCISTA —

Foi approvada a obra realizada pelo sr. Turate nos tres annos de direcção como secretario geral do Partido

Roma, 2 (U. P.) — Na quinta reunião do Grande Conselho Fascista, o sr. Augusto Turati fez o relatorio das actividades do partido, offerecendo estatisticas. Os srs. Balbo e De Bono e Farinacci falaram.

O primeiro ministro recapitulou as discussões, depois do que o sr. Balbo propoz uma moção approvando a obra do sr. Turati durante os ultimos tres annos, o que foi approvado unanimemente.

VIOLENTA TEMPESTADE NO VALLE DO RHODANO

Nimes e avinhão soffrem grandemente e os trens Paris-Nice estão atrazados

Avinhão, 2 (U. P.) — Uma violenta tempestade no valle do Rhodano arrebatou os telhados das casas em Nimes e aqui, pondo abaixo os fios telegraphicos e telephonicos.

O serviço de trens da linha Paris-Nice está sendo feito com um atrazo de nove horas.

RECRUDESCE A LUTA — NA CHINA —

Foi decretada a lei marcial devido á situação creada pelos — nortistas —

Pekin, 2 (U. P.) — Foi decretada a lei marcial, devido á insurreição dos antigos soldados nortistas, aos quaes se alistaram tropas nacionalistas.

Noticia-se que tem havido algumas vintenas de mortos nos encontros entre os rebeldes e os nacionalistas.

O CASO DO ACCORDO FRANCO-BELGA

Em Bruxellas diz-se que os documentos do "Utretchtsch Dagblad" são uma forgicação vergonhosa

Bruxellas, 2 (U. P.) — Nos circulos officiaes declara-se que não passam de uma forgicação vergonhosa, sem o menor vislumbre de verdade, as minutas publicadas pelo "Utretchtsch Dagblad" sobre o accordo franco-belga de 1927. O que se fez então foi apenas decidir a continuação do tratado nas bases do de 1920.

Paris, 2 (U. P.) — O Ministerio da Guerra desmente a authenticidade do texto de alliança franco-belga publicada pelo jornal hollandez "Utrechstch Dagblad" e referindo-se á assignatura do pacto pelo general de Beney diz que esse official esteve sómente uma vez na Belgica pouco depois da guerra, quando ainda não era general.

Paris, 2 (Especial) — O jornal "La Liberté" diz hoje, a proposito do caso do jornal de Utrecht, que o governo neerlandez é tão cego no seu rancor contra a Belgica, que já esqueceu ou finge esquecer o quanto lhe custou defender a sua propria neutralidade em 1914.

Felizmente para a Hollanda, accentua o jornal, a Allemanha não ganhou a guerra, porque se o resultado da conflagração tivesse sido outro, a sua independencia teria corrido grande perigo.

Mas, conclue a "Liberté", o meio mais facil que a Hollanda tem para comprometter a sua independencia é pôr-se ao serviço da politica allemã.

Paris, 2 (Especial) — O correspondente em Berlim do "Matin" telegraphou a esta capital que o ministro do Exterior sr. Stresemann convencido da inteira falsidade do documento publicado pelo "Utrechtsch Dagblad" sobre o phantastico convenio militar entre a França e a Belgica, nenhuma allusão fará ao mesmo na assembléa de Genebra.

COMPLICA-SE A POLITICA INTERNA DA RUSSIA

Stalin está tomando providencias para supprimir a ala direita do Partido Communista

Londres, 2 (U. P.) — Segundo informa o correspondente do "Times" em Riga, o sr. Stalin, chefe do governo do Soviet, está tomando providencias para levar a effeito a suppressão decisiva da chamada ala direita do partido communista russo.

O DESASTRE DA EXPEDIÇÃO DO "ITALIA"

Segundo o professor Behounek, o Papa é uma das poucas pessoas, entre os italianos, a não accusar o general Nobile

Praga, 2 (U. P.) — O professor Behounek, que fez parte da tripulação do dirigivel "Italia" na sua expedição ao Polo Norte, acaba de voltar de uma viagem á Italia, onde depoz no inquerito aberto para apurar as causas do desastre. Entrevistado aqui, declarou elle que o inquerito tinha por fim apenas esclarecer a situação dos srs. Zappi e Mariano, da Marinha de Guerra, e que o general Nobile pouco seria affectado. Disse que Ceccioni atacou especialmente o general Nobile, achando que elle é o unico responsavel pela catastrophe, o que o sr. Behounek diz ser infundado. Sustenta, ao contrario, que o desastre foi subito e impossivel fôra evital-o. E terminou: "O papa é uma das poucas pessoas na Italia que fazem justiça a Nobile."

O INVERNO EUROPEU

Estão caindo fortes nevadas na região italiana de — Marches —

Ancona, 2 (U. P.) — Estão-se registrando fortes nevadas em toda a região de Marches, com as communicações, as rodovias e outros meios de transportes interrompidos.

Pescara, 2 (U. P.) — O rio Pescara transbordou, em consequencia do degelo, inundando a parte mais baixa do valle.

Não ha desgraças pessoaes.

Berlim, 2 (U. P.) — Informações de Zagreb dizem que um grupo de salvadores, depois de um mez de trabalho para chegar á villa de Zavaje, perto de Karlovac, que se achava bloqueada pela neve, conseguiu lá entrar, encontrando vinte e cinco pessoas mortas á fome e muitas outras quasi agonizantes

DEPOIS DO ACCORDO DO — LATERANO —

Estão escolhidos os membros do governo provisorio do — Vaticano —

Roma, 2 (U. P.) — O Papa Pio XI nomeou hoje os membros do governo provisorio da Cidade do Vaticano que funccionará até a ratificação formal do accordo entre a Santa Sé e o governo da Italia. Immediatamente depois da ratificação, será nomeado o governador effectivo.

Fazem parte do governo provisorio, monsenhores Borgongini-Duca e Pizzardo e o professor Pacelli, os quaes conferenciam com as autoridades italianas afim de regular os diversos serviços publicos do novo Estado.

O soberano pontifice nomeou tambem uma commissão de obras publicas incumbida de fazer as alterações nos edificios e nas ruas indicadas na concordata. Fazem parte dessa commissão diversos engenheiros.

O corpo diplomatico acreditado junto á Santa Sé solicitou uma audiencia do Santo Padre, afim de exprimir seu contentamento e apresentar congratulações a Sua Santidade pela conclusão do accordo. Falará nessa occasião o dr. Magalhães de Azeredo, embaixador do Brasil, na qualidade de decano do corpo diplomatico.

Roma, 2 (U. P.) — Consta que o senador Marconi offereceu ao Papa Pio XI a construcção de uma estação de radio de alta potencia na cidade do Vaticano.

O chefe do districto policial proximo ao Vaticano, communicou a uma duzia de familias ahi residentes o acto de desapropriação da pequena extensão de terreno que será cedido ao Vaticano de accordo com o tratado de São João de Latrão, annunciou que só poderiam viver na nova cidade pessoas que não fossem de cidania italiana e recommendou que mudassem o que lhes pertencia. Entre as pessoas intimadas a deixar o logar acham-se algumas freiras que tomam conta de uma pequena capella e o dono de uma garage.

Todos os edificios que olham para o recinto do Vaticano serão demolidos.

O cardeal Gasparri secretario de Estado do Vaticano, deu hoje á publicidade o primeiro communicado sobre a cidade do Vaticano. O documento diz: "A cidadania do novo estado será sómente ás pessoas tendo residencia fixa na cidade do Vaticano, devendo reduzir-se ao minimo o numero das mesmas".

Um incendio na Universidade Colonial de Antuerpia

Antuerpia, 2 (U. P.) — Um incendio destruiu parte da Universidade Colonial daqui, inclusive as suas valiosas collecções.

AVIAÇÃO MUNDIAL

Os planos da Trimotor Safety Airways para o serviço entre Christobal e Santiago

Nova York, 2 (U. P.) — Annunciou-se que a Trimotor Safety Airwys Corporation, que é de propriedade particular, pretende usar doze aeroplanos Sikorsky no serviço aereo postal entre Christobal e Santiago do Chile, caso assigne o contrato com os Correios dos Estados Unidos, cuja concorrencia publica foi aberta hontem.

UM VÔO DE RIGA A NOVA YORK

Riga, 2 (U. P.) — Está annunciado que o ministro da Guerra approvou o plano do aviador militar lettão Sarin, que pretende realizar, no proximo verão, a travessia directa entre Riga e Nova York.

Esse projecto do aviador Sarin será financiado com a somma de 60.000 dollars.

Fallece em Munich o barão Hugo Habermann

Berlim, 2 (U. P.) — Noticia-se de Munich que falleceu ali, na edade de oitenta annos, o artista barão Hugo von Habermann.

O NOVO PARLAMENTO — ITALIANO —

Mais vinte e nove senadores nomeados pelo rei

Roma, 2 (U. P.) — O rei Victor Manoel nomeou hoje mais vinte e nove senadores, entre os quaes os srs. professor Enrico Ferri, ex-presidente da Camara dos Deputados; dr. Enrico de Nicoa, eminente cirurgião; Raffaele Bastianelli, dramaturgo, Giannino Antona, constructor naval; Attilio Odero, fabricante de automoveis; engenheiro Nicola Romeo; ex-ministros Tancredi Galimberti e Achille Visocchi; ex-deputados Alfredo Falcioni, Livio Tovini; Camillo Manfroni, historiador naval e conde Giuseppe della Gheradesca, actualmente podestá de Veneza.

DO RIO A NOVA YORK, EM AUTOMOVEL

Barone foi recebido officialmente pelo prefeito interino da metropole americana, no edificio da Municipalidade

NOVA YORK, 2 (U. P.) — O automobilista italiano José Maria Barone foi recebido officialmente na Municipalidade pelo prefeito interino, sr. McKee, em companhia do secretario geral do Fascio daqui e outros italianos eminentes. O sr. Barone descreveu as difficuldades da sua viagem do Rio de Janeiro a esta cidade, via Buenos Aires.

Partiu elle a 28 de junho de 1927 da capital do Brasil, indo a Buenos Aires, donde seguiu para o norte.

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL MEXICANA

Tem-se como certa a escolha do general Pascual Ortiz Rubio para successor do sr. Portes Gil

Mexico, 2 (U. P.) — Noticia-se de Queretaro que o general Pascual Ortiz Rubio, até recentemente embaixador do Mexico no Rio de Janeiro, está com a sua indicação garantida, na convenção do partido revolucionario nacional, para candidato presidencial, visto as mais importantes delegações haverem retirado os seus compromissos para com o general Aaron Saens.

General Ortiz Rubio

O rei Jorge continúa passando bem

Bognor, 2 (U. P.) — Noticia-se officialmente que o rei passou bem a noite.

NOTICIAS DE PORTUGAL

Vae ser creada a Casa de Gil Vicente para os artistas invalidos ou enfermos

Lisboa, 2 (U. P.) — Foi nomeada uma commissão para estudar a creação da Casa de Gil Vicente, destinada a prestar assistencia aos artistas theatraes invalidos, velhos ou doentes.

Lisboa, 2 (U. P.) — O "Seculo" informa que estão paralyzadas as obras de conservação do porto de Ponta Delgada, ficando desempregados 400 operarios.

Lisboa, 2 (U. P.) — Annuncia-se que a municipalidade de Miranda Corvo enviou ao presidente do ministerio, sr. Vicente de Freitas, expressiva mensagem nomeando-o cidadão honorario e inaugurando o seu retrato no paço do Concelho, como reconhecimento á sua acção patriotica ministerial.

Lisboa, 2 (U. P.) — O "Jornal do Povo" annuncia a remodelação brevemente das agencias do Lloyd Brasileiro em Portugal após abandonar o ring, com o fim de reconquistar a posição reguladora de fretes para o Brasil.

Lisboa, 2 (U. P.) — Foram presos em Armil, Maria Antunes e José Fernandes, accusados do assassinio do lavrador Manoel Antunes, respectivamente seu irmão e cunhado.

Lisboa, 2 (U. P.) — O "Diario Official" publicou hoje um decreto nomeando o sr. Quirino de Jesus, fiscal do governo junto ao Banco de Angola.

Lisboa, 2 (U. P.) — O governo agraciou a poetisa Virginia Victorino com o Officialato de Christo.

Qual o mais completo aviador brasileiro ?

"CORREIO DA MANHÃ"

Qual o mais completo aviador brasileiro ?

Medalha offerecida pela firma
Ernani Figueira & Companhia

Nome ______

Militar ou Civil ? ______

O QUE VAE PE LA BROADWAY

A "Marijuana" do sonho e da morte

As sensações de um toxicomano

(Especialmente para o «Correio da Manhã», por JOÃO PRESTES)

Nova York, fevereiro de 1929. — Confesso que foi um abalo violento para mim receber de chofre a noticia do que May Farrell havia fallecido, naquella manhã, após uma noite de folia na Greenwich Village, o bairro latino de Nova York.

Uma formosa menina de vinte annos, dotada pela aza do genio, uma poetisa inspirada, cuja lyra soluçava phrases de ouro em versos magicos, cujo nome começava a ser querido pelos amantes do bello e da arte, que desapparecia assim, com a nebrina de uma triste manhã de inverno que o sol nascente dispersa ao baforejo de seus primeiros raios... Era triste...

Teria sido um caso de suicidio? Havia pouco ainda eu a encontrára cheia de vida e de enthusiasmo, no atelier de Mannings, um pintor futurista, conhecido pela allucinação das suas télas delicadas pelo "jazz-mania" da época, que infesta todos os ramos da intellectualidade moderna.

Ao ver-me ella me estendeu a mão amiga e com aquelle brejeiro sorriso sempre a bailar nos labios carminados, saudou-me, com o seu affectuoso tom do costume.

— Haló, romantico latino! Que buscas por aqui? Vens acaso atrás de algum sonho ou apenas para matar o tempo, esse nosso velho e irreconciliavel inimigo?

E como em todas as occasiões em que nos encontravamos, eu lhe beijei a mão com ar sério e grave, repetindo a ultima e eterna mentira:

— Vim porque sabia que estavas aqui.

E ella riu com prazer, divertida com esse galanteio ôco, ao qual já se acostumára.

Oh, o riso de May era de encantar! Crystallino e franco bastaria para induzir aos sonhos de romance o mais pessimista de entre os scepticos. Havia nas notas magicas daquelle riso tanta frescura, uma tal magia que eu me lembrava de scenas da minha infancia, vagas e distantes, onde sobresaia a pureza de um riacho em cascata minuscula [illegible] as bellas flores silvestres, que beijára em seu torturado curso...

Falamos de literatura e das poesias do momento. Ella me recitou trechos de novas estrophes que começára a alinhar. E eu a escutava encantado. Os seus versos delicados revertiam ao mesmo assumpto. Eram suspiros cadenciados de amor, campos floridos, languidas scenas pastoris, [illegible] scintillante testemunhavam.

E agora... com a melodia da sua voz ainda a soar em meus ouvidos, — ella passára... Fôra talvez buscar nova inspiração entre as scenas vedadas do outro mundo. E' essa a vida de um poeta... luz que fulge por alguns momentos e que a escuridão da noite eterna apaga impiedosa...

Fui procurar Mannings na esperança de conseguir delle mais detalhes, mas elle só tivera uma vaga noticia dessa morte da mesma fórma que eu. Estavamos para sair com destino ao hospital da policia, quando o dr. Alfred Harris chegou ao atelier.

Vinha pallido e triste, parecendo cançado. Todos nós sabiamos do pequenino romance que havia brotado entre May e elle. [illegible] casamento, ancioso para arrancal-a daquelle centro bohemio, daquella vida desregrada. Mas a poetisa teimosamente ria dos sonhos do medico e lhe negára a mão, sacrificando assim, talvez, os mais formosos anhelos da sua vida.

[illegible] Se algum homem lhe tivesse inspirado amor, esse homem foi o dr. Harris.

O seu aspecto causava dó. Os olhos quebrados por lagrimas [illegible], estavam sombreados por negras e profundas olheiras. O cabello desgrenhado, o desalinho com que se trajava, tudo, emfim, dava indicio de que o joven medico havia atravessado a maior crise de desespero da sua vida.

Sem dizer palavra elle entrou, foi direito ao fogão, que se encontrava no centro do atelier, serviu-se de café, sorvendo-o com avidez.

Aguardamos em silencio. Sabiamos que elle acabaria por desabafar entre amigos a dôr que lhe ia n'alma.

Elle se deixou cair numa poltrona, cerrou os olhos e por momentos pareceu ter adormecido. Pouco depois, porém, pareceu volver á realidade. Um profundo suspiro escapou de seu peito oppresso, e, passando a mão pela fronte, como se quizesse afastar de si um pensamento doloroso, murmurou:

— Marijuana!

Era a "causa-mortis".

Aos medicos do meu paiz e á sua policia, eu quero denunciar essa droga lethal, perigosa e assassina. A urtiga que a produz cresce com a maior facilidade em qualquer logar.

A mancenilha foi accusada pela lenda como tendo a propriedade de matar aquelles que se abrigam á sua sombra traiçoeira, mas as folhas e sementes da Marijuana são mil vezes mais cruéis e impiedosas. Ellas enlouquecem primeiro e depois matam.

Este arbusto daninho foi descoberto no Mexico onde é conhecido pelos nomes populares de "Maria Juana", "Marihuana", "la droga", "la Mota", "hojas del loco" ou "hashish americano". A sciencia denomina a planta como sendo a "Cannabis Americana", sendo semelhante em tudo com as suas caracteristicas ao "Bhang", ou "hashish oriental" ou "Cannabis Indica" na botanica.

O hashish foi muito conhecido entre os antigos como sendo a fonte do prazer e da alegria, porém, foi só na era contemporanea que se verificou a sua perversidade. O seu aroma penetrante faz esquecer as magoas e os infortunios. E' o "nepenthes" que Helena de Troya deu a Telemaco, para fazel-o olvidar-se de seus pezares.

Tendo sido usada por Hassan ben-Sabah, o velho bandido das montanhas, como meio efficaz de levar os seus homens á rubra colera que os fazia matar, o seu nome serviu de origem á palavra que designa hoje o criminoso que rouba a vida do seu semelhante, o assassino. O effeito da herva mexicana não é tão violento quanto o da urtiga da India, mas nem por isso é menos fatal.

Com o simples intuito de auxiliar as nossas autoridades medicas e policiaes a melhor combaterem o mal incrivel que esta planta occasiona, passo a descrever a marcha das sensações de um toxicomano inveterado, de accordo com o que as observações feitas nos hospitaes americanos determinaram.

A Marijuana é inhalada, em geral, no fumo de um cigarro. Tambem póde ser queimada de mistura com o incenso ou outro perfume semelhante, ou mesmo por si só. Neste caso, porém, a sua acção é muito rapida, e o envenenamento é immediato.

O toxicomano moderado ou regular, começa com uma pequena dóse [illegible]. Ao principio elle sente apenas uma predisposição á hilaridade, terminando por invencivel somnolencia. Dahi para diante porém, as sensações vão sendo mais pronunciadas, muito se assemelhando ás que são causadas pelo opio.

A Marijuana não estimula o coração, mas accelera o systema nervoso, fazendo-o vibrar com rapidez vertiginosa. E' por isso que o fumante julga todas as emoções de seus sentidos de fórma muito exagerada. Um aperto de mão lhe parece uma caricia sem fim e a queda de um objecto qualquer lhe sôa com a intensidade do trovão. A distancia tambem augmenta em proporções fantasticas e um simples passo produz na victima a impressão de estar caminhando [illegible]. Os segundos tornam-se horas.

Neste quadro, o toxicomano sente-se bem. O seu corpo relaxa e o espirito repousa; a intelligencia permanece alerta e registra todas as sensações, como se a alma se tivesse desgarrado da materia e permanecesse á distancia, observando as loucas acções do physico.

O viciado do opio póde resistir á acção destruidora da droga até por vinte annos de miseria e de desgraça, mas o da Cannabis, [illegible] não poderá resistir a oito annos de loucura.

A victima da Marijuana em breve perde a noção exacta das cousas, começa a esquecer-se de tudo e encontra a maior difficuldade em se concentrar. [illegible]

O primeiro symptoma do fumante é o de um inexplicavel retardo em todos os seus actos. [illegible]

[illegible]

Até mesmo neste grão, depois da victima tomar o café e dormir um pouco, [illegible]

Continuando o uso do toxico, porém, [illegible] O infeliz é perseguido pela idéa fixa [illegible].

A Cannabis é uma planta vigorosa e que cresce facilmente em qualquer terreno ou clima. [illegible] na época da florescencia, colhem-se as folhas tenras e as sementes que se põem em logar fresco e escuro. Depois de seccas são ellas trituradas e de mistura com uma dóse de alcool, são de novo postas a seccar. Mais tarde addiciona-se a esta mistura um pouco de assucar, pimenta, incenso ou outra substancia aromatica, sendo em seguida combinada com o tabaco usado para os cigarros.

O aroma do cigarro feito com Marijuana não póde ser notado, pois nada tem de extraordinario e isso é o que torna mais difficil á policia descobrir um desses toxicomanos. O peor de tudo é que o infeliz poderá passear pelas ruas da cidade e atirar as suas baforadas aos olhos da lei...

Que Déus nos livre deste mal!

Houve um silencio profundo no atelier de Mannings.

Das paredes pendiam umas télas horriveis, fantasticas, delirantes! Dir-se-ia que o pincel de um louco havia creado aquellas figuras de pesadelo, aquelles borrões de tinta que agora escarneciam de nós... Cerrei os olhos para evitar aquella visão macabra.

E de novo aquella palavra tragica do medico sôou aos meus ouvidos. O sangue gelou-se-me nas veias. Tive a impressão de que aquelles quadros dantescos se animavam, viviam tambem e que eu me achava de repente num mundo fantastico de loucura...

Para fugir a essa allucinação febril que começava a me desvairar, eu protestei contra a declaração de Harris:

— Impossivel! May não podia ser uma viciada!

— E quem póde viver neste antro de podridão sem se contaminar? Sabes por acaso quantos são os toxicomanos que vivem aqui, neste inferno da arte?

E no desencadear de suas paixões, do seu odio contra essa bohemia que lhe roubava a mulher que amára, elle denunciou aquelles pseudo artistas que se divertiam com a pratica de todos os vicios, sob a desculpa mentirosa de serem bohemios! Elle descreveu scenas de ribalta que se desenrolavam nos chamados "ateliers", que deixavam a perder de vista as orgias de Balthazar.

E a sua dôr despertava nelle tambem a profunda magua do medico que vê frustrados os seus esforços em prol da humanidade:

— Não sabes então que nenhuma festa aqui é completa ou perfeita sem que a droga fatal sirva de remate á folia? Usam da Marijuana, esses desgraçados, porque lhes é mais facil obtel-a e porque a policia não póde esmagar a sua fonte de producção.

— Eil-as ahi, essas loucas creanças que vêm de todos os recantos do paiz á busca da gloria. Eil-as na Greenwich Village, no centro nervoso da arte, onde as espera apenas o vicio e a corrupção!... Que fazem? Gastam a vida e a intelligencia entre libações continuas e como se isso não lhes bastasse, envenenam o organismo e o cerebro com as drogas malditas, decompondo-se ainda em vida!

Ergueu-se para sair e num gesto rasgado, apontando em torno, indicando as quatro paredes, exclamou:

— Olha para essas télas! Quem póde chamar isso de arte? Não é antes um sonho horrivel de um cerebro demente, um nevrotico abuso de côres e o mais requintado assassinio do bello?

E voltando-se para Mannings, continuou:

— Quando olho para os teus quadros, meu velho, tenho medo... Medo, sim, porque parece-me que tambem tombaste nas garras fataes dessa droga. Por Deus, Mannings, volta á realidade! Queima esses horrores que exhibes, arroja a tua paleta ao monturo! Salva a tua alma e o teu corpo, emquanto é tempo...

E quasi a cambalear, elle saiu... sabe Deus com que destino...

Tambem eu me retirei daquelle centro de arte e bohemia, quasi amedrontado com as palavras vibrantes do medico. E não podia esquecer-me dessa ultima victima do "hashish"...

May Farrell, a formosa poetisa de scenas pastoris, a linda cantora do romance puro e do amor sem macula, tombou victima dessa machina infernal que mata e destróe em silencio...

Ella morreu nas garras de uma loucura sem nome que a impellira a atacar os convivas na festa em que se envenenára, procurando matal-os, presa da rubra raiva que a levou ao tumulo.

Quem poderia jámais conciliar um traço sequer da loucura assassina no meigo coração de May, a poetisa encantadora das scenas do amor sem fim?

Para ler no bonde

Nas visitas sanitarias que hontem andou fazendo pela cidade, o presidente da Republica se mostrou bem impressionado. Nas mattas de Santa Cruz, o sr. Washington extranhou que se estivessem construindo ali pequenos e encantadores bungalows.

— Para que diabo será isso? — perguntou elle.

E o dr. Clementino, num sorriso ironico:

— E' para a residencia de verão dos mosquitos da amarella. Preciso tratal-os bem aqui. Quero ver se elles tomam gosto e não voltam á cidade.

* * *

O juiz da 8ª Vara Criminal absolveu, hontem, o individuo Ben Salvado, accusado de crime de attentado ao pudor.

Ben Salvado salvou-se admiravelmente da complicação em que estava mettido.

* * *

Os jornaes noticiando ter a 4ª delegacia auxiliar apurado que diversos investigadores recebiam gorgetas na zona do meretricio, informam que o chefe de policia ficou espantado quando soube do caso.

O que nos espanta não é a torpeza dos malandros; é a ingenuidade do chefe, em assumptos que já vão ficando tradicionaes.

* * *

A annunciada Conferencia de Mélo, que se dizia ir resolver importantes questões politicas, parece ter fracassado, além de provocar protestos na intimidade.

— Emfim, dizia-nos o Domingos Magarinos, uma conferencia Mélo-dramatica...

* * *

"O Congresso Internacional de Historia de Barcelona excluiu o nosso idioma."

(Noticiario.)

Ensina a civilidade
e a gente logo decora:
nada tem de urbanidade
botar-se a lingua p'ra fóra...

Como o sr. Thomaz Rodrigues enxerga o governo de sua terra

O sr. Mattos Peixoto dansa bem, mas não se fantasia de indio — diz aquelle senador

O sr. Thomaz Rodrigues ha muito tempo não visitava o Ceará, sua terra natal e que elle representa no Senado.

Este anno, já esteve e voltou muito contente. Encontramol-o hontem, na avenida, fazendo elegancias.

— Então, senador, como vae o seu Ceará?

E elle, peremptorio:

— Muito bem.

— Já chove?

— Graças a Deus.

Senador Thomaz Rodrigues

— Graças a Deus ou ao apparelho do senador João Thomé?

— Graças a Deus.

— Antes assim, porque, pelo menos, é uma prova de que Deus está attento.

— Perfeitamente.

— E o governo?

— Ah! Magnifico. Posso dizer, sem receios, que os meus conterraneos se sentem inteiramente felizes com a nova administração.

— Ora, até que emfim.

— Pois é. Já existe segurança de vida e de propriedade, garantias de que os cearenses estiveram privados durante quatro annos.

— E o banditismo?

— Acabou-se. Essa praga que assolava o Estado, está extincta, graças á energia do governo.

— Assim, senador?!

— Claro.

— E' verdade que o sr. Mattos Peixoto gosta de dansar?

— E'. Elle ama deveras a dansa, mas como sport. E dansa bem. Vi-o bailar e posso affirmar que conhece todos os passos.

— Mas, quanto á noticia de que elle se teria fantasiado de indio por occasião do carnaval, é exacta?

— Não. Esteve nos bailes de Momo, porém, vestido como toda gente.

— Mas, no carnaval, toda gente se fantasia.

— Sim. Comtudo, asseguro-lhe que o presidente não se fantasiou.

— E as finanças do Estado, vão de vento em pôpa?

Sob a direcção de um secretario inteiramente liberto das peias da politicagem, vão em franca prosperidade. As rendas do exercicio anterior, apezar da secca parcial, excederam ás previsões orçamentarias.

— Agora, é essa a moda, senador.

— Não sei. O que sei é que, com o mais largo descortinio, o governo aborda e procura resolver todos os problemas que dizem com a prosperidade da minha terra. Os transportes, e instrucção primaria e profissional, tudo vem sendo tratado com carinho, dentro das possibilidades do Estado.

Com o inverno já declarado, o cearense se sente apto a trabalhar e produzir, despreoccupado e seguro de que tem um governo capaz por todos os titulos.

Sinto-me bem em fazer estas declarações que não visam lisonjear a quem quer que seja, mesmo porque lisonjas não se compadecem com o meu feitio moral.

Ahi está. Pelos modos, o sr. Thomaz Rodrigues veiu mesmo enthusiasmado com o novo estadista cearense.

Não vá esse estadista tomar-lhe, depois, a senatoria...

REABERTURA DAS AULAS

AS VISITAS PRESIDENCIAES

O sr. Washington esteve observando como é feito o serviço de flitagem contra a febre amarella

S. Ex. tambem foi ao Hospital São Sebastião

O presidente da Republica, acompanhado de um dos seus ajudantes de ordem, desceu de Petropolis, pela estrada de rodagem, hontem, muito cedo.

Visitou s. ex., precisamente ás 9 horas da manhã, a delegacia de Saude, sita á Praça da Bandeira, onde chegou acompanhado do ministro da Justiça e do director do Departamento de Saude Publica.

Interessou-se, especialmente pelo serviço de combate á febre amarella, a cujo respeito o dr. [illegible] encareceu o trabalho de *flitagem*.

Para melhor mostral-o, o director do Departamento de Saude Publica levou o chefe da Nação a ver os serviços de desinfecção pela *flitagem* que estão sendo feitas no Quartel da Brigada Policial, no Estacio.

O presidente da Republica, acompanhado sempre das pessoas já referidas, dirigiu-se, em seguida, ao Hospital São Sebastião, onde foi recebido pelo seu director, dr. Carlos Seidl, e percorreu todas as dependencias do mesmo, demorando-se mais no Pavilhão Miguel Couto, em vias de conclusão, e no Affonso Penna, no qual está installada a enfermaria amarillica.

Havia ali cinco enfermos: tres casos positivos e dois em observações.

A' cabeceira de cada um, s. ex. demorou-se por alguns instantes, observando-os.

Deixando o Hospital São Sebastião, o sr. Washington Luis foi a Santa Cruz, onde inspeccionou os serviços de combate á malaria e os trabalhos de desobstrucção de rios, tendo, antes, almoçado numa escola publica de Sepetiba.

Além do ministro da Justiça e do director do Departamento de Saude Publica, já então acompanhavam tambem o presidente os srs. Lafayette Pereira, chefe do Saneamento Rural, Mauricio Joppert, chefe do Serviço de Desobstrucção; Raja Gabaglia e directores da Companhia Hydraulica.

Decretos hontem assignados

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Marinha — Exonerando o capitão de corveta Adalberto Landin, de commandante do contra-torpedeiro, "Rio Grande do Norte"; nomeando os capitães de corveta Francisco Xavier da Costa e Adalberto Landin, respectivamente, commandantes dos contra-torpedeiros "Rio Grande do Norte" e "Santa Catharina".

Na pasta da Viação — Supprimindo dois logares de 3º official da Inspectoria de Aguas e Esgotos; concedendo permissão a Empresa de Transportes Aereos (Sociedade Mercantil Brasileira) para estabelecer o trafego aereo no territorio federal; approvando os projectos e orçamentos na importancia de...... 73:014$122, para a execução de diversas obras e construcção nas linhas de S. Francisco-Itararé-Uruguay, a cargo da E. F. S. Paulo-Rio Grande, e de .... 96:415$837, para a construcção de um desvio de cruzamento servido por um posto telegraphico, no kilometro 629, 126 Sul da linha Itararé-Uruguay, a cargo da mesma estrada; tornando sem effeito o decreto n. 18.437, de 19 de outubro de 1928, que approvou documentos para a execução das obras nas linhas S. Francisco-Itararé-Uruguay, a cargo da E. F. S. Paulo-Rio Grande.

Para as despesas com o Serviço de Industria Pastoril

Pela Directoria de Despesa foram remettidas ás Delegacias Fiscaes nos Estados as tabellas de distribuição de creditos para as despesas á conta da verba 14 — Serviço de Industria Pastoril — Pessoal e material — A actual orçamento do ministerio da Agricultura.

Para apurar as contas da Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande

O director geral do Thesouro autorizou o delegado fiscal no Paraná a designar um funccionario para secretariar os trabalhos da junta apuradora das contas do 1º semestre de 1928 da Companhia Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande.

A titulo de premio pela exportação de xarque

Tendo Yrigoyen & Duarte pedido, por seu procurador, providencias para pagamento do que lhes é devido a titulo de premio pela exportação de xarque, de accordo com o decreto legislativo n. 5662, de 9 de janeiro ultimo, na importancia de ...... 200:599$770, o director geral do Thesouro mandou que o requerente satisfaça a exigencia regulamentar.

Queria augmentar os juros das consignações

O ministro da Fazenda indeferiu o requerimento em que a União Beneficente dos Militares solicitava autorização para calcular á taxa de 18 %, tabella Price, os juros devidos pelas dilatações de prazo resultantes da reducção das consignações feitas por seus associados.

A CAMPANHA DOS TRUSTS

O Syndicato Arrozeiro de Porto Alegre espera que, em 1930, cessará no Brasil a importação do arroz

Do sr. Hildebrando Gomes Barreto recebemos hontem a seguinte carta:

"Sr. director: — O seu popular matutino combatendo, sabiamente, os *trusts*, incluiu o Syndicato Arrozeiro de P. Alegre, no que, se me permittir a franqueza, a falta de detalhadas informações faltou v. s. á boa justiça.

Condemnal-o, será o mesmo que reprovar a existencia da Sociedade Nacional de Agricultura da capital da Republica, ou, ainda mais, pois, o Syndicato é do plantadores de arroz. Não é *trust* — é contra os *trusts*.

O Syndicato não prohibe a liberdade do commercio, e nem o arroz, como o assucar, tem a favorecel-o os direitos aduaneiros prohibitivos de 80$000 por 60 kilos na entrada, nem o imposto de despacho de 10$000 quando sae, não por intermedio do Syndicato. A venda do arroz é livre e, sómente o não póde vender justamente o representante do Syndicato, mero informador da posição dos mercados, cada semana, para uso dos lavradores.

Os direitos do arroz sobem a 36$000 por 60 kilos, o que, para muitos, parece exagerado e, de facto, o não é, se nos lembrarmos de que o nosso paiz, que protege e paga a immigração, deve tambem proteger o trabalho interno do mesmo immigrante, ou pelo menos a sua producção agricola.

Se num anno, o producto do campo alcança altos preços no mercado, a terra, no anno seguinte, recebe maiores dedicações dos agrarios — e temos então a fartura, e a consequente regularização natural dos mercados.

Neste anno recem-passado, ainda importamos regular quantidade de arroz estrangeiro, mas no anno corrente, essa importação decrescerá e, no proximo anno, posso asseveral-o, a importação será nulla. Depois, o Rio Grande não alliciou outros Estados arrozeiros para elevação de preços. Animou-os na melhoria da producção.

Essa a obra do Syndicato Arrozeiro: padronizar a producção, fornecendo os certificados de qualidade, dentro da rigorosa classificação do producto; formar os typos de exportação por classes e preços relativos, distribuir informações de lado a lado — productores e consumidores; defender, como compensação, o preço do trabalho rural, cohibindo a exploração com os riscos dos preços exorbitantes. Isso é *trust*?!...

Assim, esse Syndicato, typo modelar dos australianos ou tchecoslovacos, socializa a familia dos plantadores, moraliza o producto, estuda-lhe as possibilidades de venda e consumo, sem odios nem antipathias, antes com applausos geraes.

Envio-lhe junto a esta o boletim n. 44, o ultimo vindo de P. Alegre, e estimaria o publicasse o *Correio da Manhã*.

A directoria do Syndicato Arrozeiro é a seguinte: Presidente: major Alberto Bins; secretario: Carlos Salin; thesoureiro: Walter Schmidt.

Conselheiros: Manoel Carlos de Araujo Ribeiro, Ismael Chaves Barcellos, dr. Eduardo Secco Junior, Christiano Nygaard Senior e Marcellino Lopes Dias.

Commissão fiscal: major Nicoláo Kroeff, João Sebastião Corrêa e Oscar Poetter.

E se v. s. incommodar-se, pedindo ao Sul informações de taes nomes, terá, a ser justo, de pôr-lhes á frente, de cada um, de todos elles, sem a minima excepção, os mais elogiosos quanto merecidos qualificativos. São plantadores, ou productores de arroz, os benemeritos da industria risicola na sua organização economica.

Ora, confundir a virtude com o erro, não é dos espiritos elevados; e é por isso mesmo que me animo a pedir-lhe a graça de publicidade para estas linhas, traçadas a correr, na mesa de trabalho."

O boletim a que se refere a carta acima é o seguinte:

"Safra de arroz de 1928 — Boletim de Informações N. 44.

Porto Alegre, 9 de fevereiro de 1929.

O mercado durante a semana finda mostrou-se um pouco mais animado para a exportação. As vendas para o consumo da praça tem sido bastante animadas, especialmente para os typos de primeira qualidade. Os preços continuam estaveis.

São Paulo. Este mercado apresentou-se animado, com os preços firmes com tendencia para alta.

Rio de Janeiro. O mercado dessa praça continuou calmo, com os preços estaveis.

As entradas no porto do Rio, de 31 de janeiro p. passado até 6 do corrente, foram de 11.672 saccos e as saidas de 15.926, sendo o stock de 117.900 saccos.

Exportação. Segundo os certificados extraidos pelo Syndicato, foram despachadas as seguintes quantidades de arroz, nos dias decorridos de 4 até 9 do corrente, pelo porto desta capital:

Japonez

			Saccos
Primeira qualidade:			
Classe A . . .	395		
" B . . .	324		
" C . . .	—	719	
Segunda qualidade:			
Classe A . . .	220		
" B . . .	759		
" C . . .	—	979	
Terceira qualidade. . .		2.467	4.165

Agulha

Primeira qualidade:			
Classe A . . .	401		
" B . . .	—		
" C . . .	—	401	
Segunda qualidade:			
Classe A . . .	423		
" B . . .	1.772		
" C . . .	—	2.195	
Terceira qualidade. . .		2.592	5.188
Cangica . . .			—
			9.353

Exportação por destino

	Saccos
Rio de Janeiro	8.128
Santos	940
Recife	195
Victoria	45
Antonina	25
Bahia	20
Total	9.353

Total despachado no corrente mez até á data de hoje — 11.175 saccos.

Média diaria: 1.241 saccos.

Syndicato Arrozeiro do Rio Grande do Sul."

Aos bravos do "S. Paulo", excluidos da nossa marinha de guerra

A homenagem realizou-se em Rivera

Porto Alegre, 2 (A. B.) — Escrevem de Rivera:

"Os tenentes Hercolino Cascardo, Pinheiro Andrade e Amaral Peixoto, residentes nesta cidade, bem como os demais officiaes recentemente excluidos da Marinha Nacional, receberam há pouco significativas homenagens de apreço e solidariedade, extensiva tambem a todos os marujos que tomaram parte na revolta do encouraçado "São Paulo".

Essa homenagem consistiu em um banquete, aqui realizado. O discurso de offerecimento foi feito pelo dr. João Jacyntho Costa, secretario do Partido Libertador, o qual disse que aquella demonstração valia por um preito de gratidão aos bravos "que attenderam ao chamamento da patria para libertal-a do jugo dos syndicatos politicos e que souberam ser vencidos com dignidade e honra".

O orador accentou que não se fazia uma rehabilitação moral, porque seria desnecessaria, visto que a nação os "acclamava como heroes". Era, sim, uma demonstração de sympathia e solidariedade prestada por amigos e correligionarios, que estava certo de interpretar o sentir de todos os brasileiros que trabalharam contra o despotismo e ainda soffrem e lutam pela grandeza nacional.

O secretario do Partido Libertador concluiu offerecendo a homenagem "em nome dos presentes, em nome de todos os irmãos de luta, em nome de todos os brasileiros que querem uma patria livre, grande e generosa".

Levantou-se em seguida o tenente Hercolino Cascardo, que agradeceu calorosamente essa "demonstração de amizade e solidariedade de irmãos em ideaes."

O tenente Amaral Peixoto falou tambem, erguendo o brinde de honra "aos grandes brasileiros Luiz Carlos Prestes e Assis Brasil", dos quaes fez o elogio.

Por ultimo falou o dr. Rivarol Padilha, dizendo que "todos estávam ali reunidos para render homenagem aos heroicos marujos que realizaram a epopéa do "São Paulo" e contra os quaes o governo investira ha pouco com um acto injusto, excluindo-os da Armada". Propunha por isso que fosse transmittido aos officiaes ausentes, assignado por todos os presentes, o que foi approvado com applausos, o seguinte telegramma:

"Tenentes Admar Siqueira, Mario Alves, Benjamin Xavier e Paulo Alcoforado. Avenida Eugenio Garzon, 62, Montevidéo. — Reunidos sob a caricia protectora do céo uruguayo, para homenagear os bravos que se immortalizaram com a jornada do "São Paulo", envolvemos a vós, figuras de relevo nella, num amplexo fraternal em que vae toda a nossa admiração pelo vosso denodo e altivez. Affectuosamente."

AS TERRAS DO PARA'

Fala-se que o sr. Eurico Valle pretende rescindir os contratos feitos pelo sr. Bentes

Belem, 2, (A. B.) — Segundo uma nota publicada pelo "Estado do Pará", que a respeito elogia francamente os propositos do governo, o sr. Eurico Valle pretende rescindir os contratos de terras que foram doadas pela administração passada sem a necessaria resalva dos direitos do Estado.

Na opinião do "Estado do Pará", o actual governador poderá remediar os defeitos da pratica seguida pelo sr. Dionysio Bentes, ao mesmo tempo que dá uma prova muito louvavel do seu zelo pelos interesses do Estado.

De outra parte, os commentarios que se ouvem sobre a projectada rescisão de taes contratos são indicativos de viva satisfação publica.

Belem, 2 (A. B.) — A "Folha do Norte", declarou estar informada de que o governo do Estado officiou á collectoria de Santarem para que sejam devidamente cobradas as taxas de exportação sobre madeiras que a Empreza Ford pretenda acaso expedir para o exterior.

Dadas as relações pessoaes do director da "Folha do Norte" com o governador Eurico Valle e a attitude amistosa desse jornal em relação á administração estadual, a noticia é considerada insuspeita e parece confirmar os rumores de que o chefe do Estado vem examinando com toda a attenção o caso da concessão do Tapajós que motivou tantas criticas ao governo do sr. Dionysio Bentes.

Nova casa bancaria em Padua

O ministro da Fazenda concedeu a autorização pedida pela firma Ribeiro Junqueira Irmão Botelho, com séde em Miracema, para funccionamento de uma casa bancaria em Padua.

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

Qual dos brasileiros deve ser o presidente da Republica?

Dos votos recebidos transcrevemos os seguintes:

"O sr. Tavares de Lyra é, talvez, o unico nome dos que até agora têm sido lembrados em condições de attender ás diversas correntes nacionaes. Politico solidamente experimentado, jurista, economista e financista, não ha neste paiz quem melhor conheça a nossa legislação.

O sr. Tavares de Lyra tem-na de memoria. Deputado, senador, governador de Estado, ministro da Republica em tres pastas, actual ministro do Tribunal de Contas, passaram e passam pelas suas mãos interesses formidaveis, ambições impetuosas. Sereno, de uma serenidade impassivel, o sr. Tavares de Lyra continua a decidir, a julgar, apegado á lei, sem conhecer individuos e conhecendo, apenas, o serviço publico. Voto nelle, para votar em consciencia. — *Paulo de Amaral Castro*. — Juiz de Fóra."

*

"Daqui de Porto Alegre, onde conheci Belisario Penna, mando-lhe o meu voto no nome do grande hygienista brasileiro. Toda a sua obra de scientista e patriota tem sido a de um profundo humanista. Elle quer o duplo saneamento do Brasil, o physico e o moral. Combatente heroico, nasceu homem de lutas. Ha de morrer assim. Não tem ambições de mando, salvo as de ver o seu paiz grande, rico e sadio, emparelhado com os maiores e os mais civilisados do mundo. — *Carlos de Moraes*, engenheiro e industrial. — Porto Alegre."

*

"Só a um homem com a autoridade moral immensa do ministro Hermenegildo de Barros se póde entregar confiante a presidencia da Republica, neste momento sombrio da nossa existencia social e politica. — Rio, 2 de Março de 1929 — Alfredo Campos, Paulo Nazareth, Deocleciano Lima, Antonio Siqueira, Augusto Lima e Silva, Carlos Alberto Sarmento, Erberto Dias, Plinio de Gusmão, Jefferson de Paula, Manoel de Moraes, Fernando Fagunellos, Ewaldo das Neves, Innocencio Ferraz de Oliveira, Affonso Barboza, Heitor de Miranda, Ramos Cunha, Ruy Ferreira Lima, Felicio de Vasconcellos Abreu, Darcy Barbosa, Pedro Paulo da Silveira, Almir Alves Pinto, Nelson da Costa Campos, Henrique Alberto de Almeida."

*

"Votamos no ministro Hermenegildo de Barros, por ser o homem que reune todos os requisitos indispensaveis para o elevado cargo de chefe da Nação. — Pedro Seixas, Carlos de Lima Costa, Ary Assumpção, Benedicto Marcondes, Armando Marcondes, Evaristo de Almeida Cortez, Sergio E. Garcia, Maria G. Assumpção, Manoel E. Tavares, José Bueno Pimenta, Evaristo Lacerda, Caio Cerqueira de Freitas, João Castro Pinto, Anesio Henrique Ortiz, Celso Nazareth, Clovis A. Pereira, Braz de Souza, Ernani Mourano, David Neiva."

*

UM APPELLO GRAVE

"O sr. José da Silva Xavier, de Juiz de Fóra, após uma série longa de considerações em torno do sr. Antonio Carlos, cuja obra politica e administrativa elle impugna, assim termina seu voto:

"Pegarei em armas, se preciso fôr, para dar a presidencia ao nosso irmão da liberdade, o grande marechal de ferro Luiz Carlos Prestes.

Termino, pedindo aos brasileiros de vergonha para não votar no sr. Antonio Carlos. — *José da Silva Xavier*. — Juiz de Fóra, 20-2-29."

*

"Animados pelo concurso instituido pelo "Correio da Manhã", sobre quem deve governar este nobre e grandioso paiz, lembramos o nome de um impolluto e digno sergipano, general Francisco Flarys, uma das figuras de maior destaque do nosso Exercito e da sociedade Brasileira, em quem votamos. — Oswaldo da Silva Leal, A. M. Lutz, Antonio Domingos Oliveira, Domingos Cardoso, Coracy da Fonseca Ramos, Antonio Pinto Fonseca, Ignacio Baptista Franco, Pedro Roiz Lima, Antonio Henriques Nascimento, Francisco Pires da Silva, Severino de Alencar Costa, Waldemar da Silva Ramos, Silverio Cezar Silva, Archimedes P. dos Santos, Manoel Francisco da Silveira, Oscar Mascarenhas, Leone Augusto Pinto, Leoncio August da Silva, Antonio Velozo da Costa, Ozéas Alves Pereira, Amadeu F. de Araujo, Leobino Andrade, João Luiz Esteves, Durval Pereira Sobrinho."

*

"Votamos no dr. Adolpho Bergamini, para futuro chefe do governo do Brasil. — Miguel José de Almeida, dr. A. Castro Pinto, Manoel Moreira da Silva, Tancredo de Miranda Filho, Gustavo de Albuquerque Prado, Fidelino Gonçalves Junior, dr. Alberto de Souza Pinto, Tristão de Carvalho Coelho, J. Barbosa Pereira, Mario Palhano Bulcão, João Albino Corrêa, Venancio Alves Figueiredo, Hamond Mezah, Radrid Abib, José Pinheiro de Abreu, dr. Gustavo de Souza, Cicero de Almeida Netto, Theotonio de Almeida Filho, Arthur de Azevedo Palhares, Salustiano Barbosa da Silva, Bruno de Lima, M. Pinheiro, Paschoalino Lidenzo, Aristides José Videira, Gabriel Antonio de Souza, Mario de Azevedo Fortes, Sebastião Pinheiro Filho, Tacito Ferreira da Silva, J. Pacheco de Azevedo, Braulio Pinto de Almeida, F. Belém Parreiras, Antonio Miguel Machado, P. Castro Nogueira, dr. Moysés Pinheiro, Luigi Montoro, André Pasechi, Haus Schovary, Herbster Donesteur, Walter Schulz, Salustiano José Pires, Vicente de Azevedo Filho, Dante Bossini, Alessandro Viderbo, Arturo Bacchini Figlio, Laurentino José Moreira, Paschoal J. Pimenta, Victorino A. de Almeida, Nelson de Oliveira, Mariano Antonio Pires, Miguel José de Moraes, João Evangelista dos Santos, Lauro Pinto Guimarães, Nelson Pena de Abreu, Antonio Soares Pashim, Henrique Dias Barreira, José da Silva Pabricio, Gustavo de Oliveira Lessa, Euzebio Antunes Campos, Miguel Ermelindo da Silva, Salustiano de Assis Campos, Joaquim Francisco de Almeida, dr. Pedro de Albuquerque, Luiz Antão, Paschoal Pinheiro de Azevedo, Cicero Palhares de Freitas, Antonio Bucchini, Emilio Severo dos Passos."

sx8a.G;bl..ftr

VOTOS APURADOS

Nome	Votos
Luiz Carlos Prestes. . . .	1621
Wenceslão Braz.	1384
Hermenegildo de Barros. .	1370
Julio Prestes.	1254
Adolpho Bergamini. . . .	1232
Antonio Carlos.	1221
Getulio Vargas.	958
Feliciano Sodré.	813
Prudente de Moraes Filho.	744
Mauricio de Lacerda. . . .	568
Estacio Guimarães.	535
Epitacio.	413
Assis Brasil.	372
Tavares de Lyra.	342
Borges de Medeiros. . . .	337
Manoel Duarte.	258
J. J. Seabra.	239
Belisario Penna.	212
Baptista Luzardo.	187
Almirante Verissimo da Costa.	179
General Francisco Flarys.	167
Francisco Sá.	126
Juscelino Barbosa.	106
Vital Soares.	105
Arnolpho Azevedo.	92
Prado Junior.	74
Mendes Pimentel.	74
Octavio Mangabeira. . . .	45
Barbosa Lima.	44
Jeronymo Monteiro.	43
José Nogueira de Oliveira	33
Miguel Couto.	38
Cardoso de Almeida. . . .	37
Edmundo Lins.	35
Octavio Kelly.	32
Pereira Lobo.	24
Ribeiro Junqueira.	23
Dantas Barreto.	20
Mendonça Martins.	19
Lauro Sodré.	18
Calogeras.	17
Bruno Lobo.	16
Azevedo Lima.	16
Almirante Thompson. . . .	12
Manoel Cicero.	13
Mello Lobo.	13
Gilberto Amado.	10
Gumercindo de Toledo. . .	9
Raul Fernandes.	9
Aristeu Aguiar.	[illegible]
Monjardim.	8
Liberato Bittencourt. . .	8
Arthur Bernardes.	8
Polycargo Viotti.	7
A. Azeredo.	6
Silveira Lobo.	5
Mattos Pimenta.	5
Whitacker Filho.	5
José Augusto.	5
Dino Bueno.	4
Mello Vianna.	4
Afranio de Mello Franco. .	4

Clovis Bevilacqua, 2; Thomas Rodrigues, 2; Bagueira Leal, 2; Frontin, 2; Estacio Coimbra, 2; Santos Dumont, 2; Affonso Penna Junior, 2; Macedo Soares, 2; Ramiz Galvão, 2; Victor Konder, 2; Juarez Tavora, 2 e Annibal Freire, 2.

Guimarães Natal, 1; Pires Rebello, 1; Florentino Avidos, 1; Dionysio Bentes, 1; Alfredo Bernardes da Silva, 1; Alfredo Maggioli, 1; Sá Freire, 1; Soriano de Souza, 1; Oliveira Botelho, 1; Amorim Garcia, 1; Victor Baptista, 1; Alfredo Backer, 1; Vianna do Castello, 1; Jayme Padua, 1; Isidoro Dias Lopes, 1; Lopes Gonçalves, 1; Irineu Machado, 1; Carlos Cavalcanti, 1; Ribeiro Junior, 1; Magalhães de Almeida, 1; Celso Spinola, 1; José Maria Witacker, 1; João Fidelis Reis, 1; Bertha Lutz, 1; J. C. Macedo Soares, 1; Altino Arantes, 1 e Leon Roussiliers, 1. Volois de Castro, 1. — 6.661.

A LIQUIDAÇÃO DO LLOYD BRASILEIRO

Foi mesmo penhorado e vae á praça no dia 9 o predio da agencia em Recife

Publicámos, ha alguns dias, um telegramma de Pernambuco, noticiando a penhora do edificio da agencia do Lloyd Brasileiro, em Recife, para pagamento de honorarios, de advogados.

A directoria da empresa, aqui no Rio, contestou a noticia, affirmando que ella não representava a verdade.

Pela certidão do cartorio por onde corre a acção executiva contra aquella agencia, verifica-se que a directoria foi leviana quando se apressou em desmentir um caso absolutamente exacto.

Eis a prova:

"Augusto de Souza Leão Cesar, escrivão do quarto (4º) cartorio civel nesta cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco em virtude da lei, etc. — Certifico por me ser pedido verbalmente e tendo em vista os autos de execução de sentença que o bacharel Gaspar Uchôa move contra a companhia de navegação Lloyd Brasileiro, o seguinte: Primeiro (1º) — que se acha publicado e affixado edital para ter logar no dia nove (9) de março de mil novecentos e vinte e nove (1929), a praça do predio numero duzentos e quarenta (240), á rua do Bom Jesus, freguezia do Recife, pertencente á executada e onde esta tem sua agencia, nesta cidade. Segundo (2º) — que até a presente data a executada não fez deposito de quantia alguma afim de ser convolada a penhora e suspensa a referida praça. O certificado é verdade e dou fé. Recife, vinte e sete (27) de fevereiro de mil novecentos e vinte e nove (1929). E eu Augusto de Souza Leão Cesar, escrivão, o fiz dactylographar, subscrevo e assigno. Recife, 27 de fevereiro de 1929. — O escrivão, *Augusto de Souza Leão Cesar*."

"A ORDEM"

Circulou, hontem, com o successo que era de esperar e se comprehende perfeitamente, o novo orgão da nossa imprensa, "A Ordem", jornal independente e moderno, sob a direcção dos nossos confrades, srs. Mattos Pimenta, Mario de Brito e Jorge Gray.

"A Ordem" agradou geralmente, tanto pelo seu programma independente como pela sua feição material, sobria e distincta, e pelo seu texto variado e attrahente, possuindo, assim, todos os elementos capazes de assegurar aos nossos illustres confrades um futuro brilhante no jornalismo carioca.

Grande temporal desabou sobre Therezopolis

Therezopolis, 2 (A. A.) — Desabou, hontem á noite, grande temporal sobre a cidade, que ficou quasi toda inundada. O rio Paquequer augmentou consideravelmente o volume das suas aguas, aggravando a situação.

Logo que as casas particulares começaram a ser invadidas, organizou-se um serviço de salvamento, dirigido pelas autoridades municipaes e policiaes. Não houve desastre algum pessoal.

Infelizmente os prejuizos materiaes são avultados.

As ruas Carmo Borges e Chaves Faria foram as que mais soffreram. A' meia noite, o rio Paquequer começou a diminuir, rapidamente, as suas aguas.

No leito da E. F. Therezopolis cairam varias barreiras, suspendendo-se, por isso, o trafego, hontem e hoje. Tambem concorreu para tal suspensão, e notadamente, a cheia do rio Guapy.

Graças ás providencias do chefe da estação telegraphica não ficámos com as communicações dessa natureza interrompidas.

Elementos de salvamento nos grandes transatlanticos

Os modernos botes salva-vidas de dois transatlanticos allemães em construcção

A collocação dos novos botes salva-vidas a bordo do "Bremen" e do "Europa"

O naufragio do Principessa Mafalda e o "Vestris", fizeram com que as grandes emprezas de navegação tomassem medidas sérias para que se não repitam catastrophes como essas desses dois transatlanticos, nas quaes ficou provada a insufficiencia e tambem a inefficacia dos botes de salvamento das proporções do sinistro.

Segundo noticias que obtivemos, a importante questão foi assim solucionada, completamente ou, quando não, parcialmente resolvida na Allemanha. Em dois grandes transatlanticos vê-se um grande numero de botes de salvamento, cuja collocação a bordo é feita de maneira um tanto complicada, vendo-se que os mesmos estão sobre os outros e, ás vezes, uns dentro de outros.

Este ponto foi satisfatoriamente resolvido nos novos transatlanticos "Bremen" e "Europa" com um typo especial de botes salva-vidas, de maior capacidade, pois podem conter 145 pessoas, collocados em turcos que permittem abaixal-os com a maior segurança, ainda que grande seja a inclinação do navio.

Experimentando a estabilidade de um barco de salvamento, inundado, com o motor submerso e funccionando

Em dois grandes transatlanticos ora em construcção nos estaleiros germanicos — o "Bremen" e o "Europa" — foram introduzidas modificações importantes, de modo a garantir o mais possivel a vida dos passageiros, no caso de uma catastrophe.

Os dois transatlanticos referidos terão botes salva-vidas muito maiores que os actualmente usados, providos de um systema especial para descel-os com maior rapidez possivel, e mais outros detalhes de importancia.

A norma adoptada na Conferencia Internacional de Londres, em 1914, obriga os constructores navaes a supprirem os transatlanticos...

O numero total de embarcações é de 23, das quaes 8 são dotadas de motor de combustão interna, disposto em logar completamente estanque, de modo a funccionar mesmo quando a embarcação esteja totalmente cheia dagua.

Mais ainda, quatro destes barcos possuem uma estação de telegraphia sem fios.

Devido á sua construcção, toda especial, estas embarcações, conforme já foi comprovado em experiencias recentes, com toda a sua carga e cheias dagua, continuam a fluctuar, ainda que o mar esteja agitadissimo.

AS VISITAS DO MINISTRO DA GUERRA

Esteve hontem no Laboratorio Militar o general Nestor Sezefredo dos Passos

Acompanhado de seu ajudante de ordens, capitão Philomeno, esteve hontem em visita de inspecção ao Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar o general Sezefredo dos Passos, ministro da Guerra.

O titular da pasta da Guerra chegou áquelle estabelecimento militar ás 10 horas da manhã, sendo recebido pelo general dr. Ivo Soares, director geral de Saúde da Guerra que estava acompanhado do seu ajudante de ordens 1º tenente Eurides Faro e do coronel Manoel Frazão Correia director do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, do tenente coronel Abdon de Alencar Monte Alegre, dos chefes das divisões e demais officiaes que servem naquelle estabelecimento.

Depois das saudações regulamentares o ministro da Guerra e o general director de Saúde da Guerra percorreram as diversas dependencias do Laboratorio, inspeccionando detidamente as suas installações, apreciando a marcha dos serviços e recebendo informações e pormenores do coronel Frazão Correia.

Todas as Divisões receberam, assim, a visita daquellas altas autoridades que felicitaram o coronel Manoel Frazão Correia pela ordem observada em todas as dependencias do estabelecimento.

Após a visita, a directoria e officialidade do estabelecimento offereceram, no refeitorio dos officiaes, um serviço de chá e doces aos visitantes. Por essa occasião fez uso da palavra o general dr. Ivo Soares.

Em seguida, falou o tenente Berillo da Fonseca Neves, que, em nome da directoria, da officialidade e funccionalismo civil do Laboratorio, saudou aquellas altas autoridades do Exercito.

Falou por ultimo o general Nestor Passos, que agradeceu as referencias que lhe acabam de ser feitas e confessou a sua excellente impressão de tudo o que acabava de observar.

Em seguida, retiraram-se os visitantes sendo acompanhado até a porta pela directoria e toda a officialidade do L. C. P. M.

Um aventureiro nas garras da policia

Tantas falcatruas praticou que foi afinal preso e vae responder por todas ellas

A policia de São Paulo fez apresentar ao 4º delegado auxiliar, acompanhado de investigadores da secção de captura, o individuo de nome Jorge Peixoto de Almeida, que tambem dá o nome de Campos Junior e contra o qual havia um pedido de detenção, como autor de uma pirataria de que foi victima d. Alzira Sampaio, residente á rua do Cattete n. 104.

Essa senhora confiára varias joias a Peixoto para mandar restaural-as e elle empenhou-as, fugindo depois para São Paulo. Essas joias constam de um par de bichas com brilhantes, uma "barrete" de ouro com brilhantes, um anel com um solitario, e outras de menor valor.

Investigando em torno dos antecedentes de Peixoto veiu a policia a saber que foi elle socio da firma Jorge & Sampaio, arrendatario do Cine-Theatro Parisiense, á rua Piratininga. Contra essa firma havia uma queixa apresentada por Carlos D'Addio, morador á rua Bueno de Andrade, 73, a 10 de agosto de 1928.

Dizia o queixoso que arrendára, para exhibições, no citado cine-theatro, as pelliculas: "Batalha do Trentino", "Tomada de Gorizia", "Dardanellos", "Do Grappa ao Piave" e "Pela victoria e pela paz", tudo no valor de 30 contos de réis.

Peixoto estava envolvido ainda em São Paulo numa outra pirataria, descoberta graças a uma queixa apresentada ao delegado de furtos por d. Alice Toledo Tibiriçá, presidente da Sociedade de Assistencia aos Lazaros e de Defesa contra a Lepra. Nessa queixa, d. Alice fez sentir á policia que varios individuos, abusando do nome daquella sociedade, angariavam donativos de que se apossavam.

Ora, dias depois de iniciado o inquerito era preso o individuo que dava pelo nome de Campos Junior e que se apresentára na séde da referida associação, á aquella instituição e de tudo sala 11, dizendo estar encarregado por uma senhora do Rio Grande do Sul, sua conterranea de visitar aquella instituição e de tudo informar-se, pois que essa senhora gaucha pretendia enviar donativos, caso se tratasse de facto de uma obra philanthropica. Esse individuo, Campos Junior, apresentava-se como advogado no Rio Grande do Sul.

Havendo naquelle Estado do sul outras instituições de caridade, do mesmo genero da Sociedade de Assistencia aos Lazaros e de Defesa contra a Lepra, inspirou suspeitas a attitude desse advogado.

A policia, a par do occorrido, deteve Campos Junior, para prestar declarações.

Declarou elle não se ter apresentado na séde daquella associação como advogado e nem como encarregado por uma senhora do Rio Grande do Sul de verificar coisa alguma. Disse mais que seu verdadeiro nome é Jorge Peixoto de Almeida.

Inquirido se não andava angariando donativos para aquella associação de caridade, disse que de facto o fizera, porque seu amigo Luiz Carlos, membro da commissão executiva Pró-Escolas Populares Quinze de Novembro, o encarregára disso. Esse seu amigo Luiz Carlos, recebera a incumbencia de angariar donativos para a Sociedade de Assistencia aos Lazaros e de Defesa contra a Lepra do professor Manoel Vieira de Andrade, que entrára em combinação com d. Alice Tibiriçá, nesse sentido, percebendo do dinheiro arrecadado 10 °|° que seriam applicados nas citadas escolas Populares Quinze de Novembro, e o restante seria entregue áquella sociedade.

D. Alice Tibiriçá declarou que de facto entrára em accordo com o professor Vieira, ao qual dera a incumbencia de angariar donativos. O professor Vieira estendera a permissão a varias pessoas, entre as quaes Luiz Carlos, que por sua vez delegou poderes a Jorge Peixoto de Almeida.

Jorge Peixoto disse ter angariado donativos no interior do Estado, e que ainda não prestára contas a Luiz Carlos, estando, porém, prompto a fazel-o.

Restabelecido o trafego da Estrada de Ferro Therezopolis

Com os esforços despendidos pela administração da Estrada de Ferro Therezopolis, o trafego foi restabelecido em parte, tendo corrido os trens A-3 e A-4. Os trabalhos na Serra, na remoção da barreira, [illegible] o dia de hontem, tendo estado no local, durante os mesmos, os drs. Carlos Monte, director da Estrada, e Newton Cunha, chefe da linha, que trabalhou com uma turma de vinte homens, todos da via permanente.

O trem A-4 chegou á estação de Alfredo Maia precisamente ás 10,20 da noite. Foram supprimidos os trens A-1 e A-5.

Segundo as informações que hontem nos foram prestadas na direcção da Therezopolis, circularão, hoje, nos horarios respectivos, todos os trens dessa estrada.

NO MUNDO DO BOX

Paris, 2 (Especial) — Realizou-se hoje, perante grande assistencia, o annunciado match de box entre o pugilista Pladner e o italiano Genaro.

O desfecho do jogo foi culminante: Genaro atacou, Pladner respondeu, o italiano contra-atacou e Pladner desferiu dois violentissimos golpes de esquerda e da direita, que prostaram Genaro no tablado, onde ficou desacordado, de costas e com os braços abertos em cruz.

Contados os dez segundos fataes, o juiz proclamou vencedor Pladner, que recebeu formidavel ovação da assistencia.

Concorrencia para reparos no pharol da ilha da Paz

O ministro da Marinha solicitou do seu collega da Guerra providencias relativas á designação de um engenheiro militar para organizar o orçamento e as bases da concorrencia para execução das obras de que carece o pharol da ilha da Paz, em Santa Catharina.

A GRADUAÇÃO DO ALMIRANTE CHEFE DA ESQUADRA

A cerimonia de hontem, a bordo do "Minas Geraes"

Hontem, ao meio-dia, effectuou-se, a bordo do couraçado "Minas Geraes", capitanea da esquadra, a cerimonia do içamento do novo pavilhão do commandante-chefe, o almirante Machado da Silva, que acaba de ser graduado no posto de vice-almirante, por decreto de quinta-feira ultima.

Assistiram á cerimonia os commandantes da divisão de cruzadores e da flotilha de contra-torpedeiros e os das varias unidades da esquadra, bem como os representantes do chefe do Estado-maior da Armada e do ministro da Marinha.

Estando formada toda a guarnição daquelle vaso de guerra, foram dadas as salvas de estylo ao serem içadas as novas insignias do almirante chefe.

Em seguida, o almirante Machado da Silva dirigiu-se ao Ministerio da Marinha, onde se apresentou ás altas autoridades da Armada.

O MATCH DE HOJE EM BUENOS AIRES

E' grande o interesse pelo encontro entre o America e os estudantes de La Plata

Buenos Aires, 2 (U. P.) — Reina aqui grande interesse pelo match de amanhã, entre o America F. C. e o Estudantes de La Plata, esperando-se que os brasileiros melhorarão de actuação deante da poderosa equipe platense, que actualmente está em primeiro logar no campeonato da Associação de Amateurs da Argentina.

Ambas as equipes estão treinadissimas. O team platense jogará reforçado do jogador olympico Ferreyra. Até agora crê-se que os teams entrarão amanhã, em campo, assim constituidos:

Brasileiros: Joel, Pennaforte, Hespanhol, Hildegardo, Floriano, Hermogenes, Petronilho, Oswaldo, Nilo, Feitiço, Evangelista.

Argentinos: Scandone, Caffe, Nery, Croce, Calandra, Luna, Lauri, Paladino, Irirleta, Ferreyra, Aspiroz.

O arrendamento do Grande Hotel de Poços de Caldas

Poço de Caldas, 2 (A. A.) — O prefeito desta cidade, dr. Carlos Pinheiro Chagas, acaba de acceitar a proposta do dr. Mario Mourão, para o arrendamento na importancia de 156:000$000, annuaes, do Grande Hotel, pertencente a Prefeitura desta cidade.

Foi dada preferencia á referida proposta pelo prefeito Carlos Pinheiro que a classificou em primeiro plano.

Prolifera a fabricação de documentos graves

Berlim, 2 (U. P.) — A policia acredita ter descoberto uma grande fabrica de documentos falsos em virtude de informações fornecidas pelos jornalista americano Hubert Knickerbocker, do "New York Post". A policia deteve dois individuos que suppõe sejam os falsificadores de documentos accusando os senadores dos Estados Unidos Borah e Norris de receberem cem mil dollars cada um do Soviet da Russia.

Um violento temporal em Marselha faz naufragar varias embarcações

Marselha, 2 (U. P.) — Desabou violento temporal nesta cidade, e nas proximidades, causando enormes prejuizos á navegação. Naufragaram diversas embarcações e muitas casas ficaram damnificadas.

A QUESTÃO DO CHACO

Ha difficuldade em obter-se em Washington o mappa da região litigiosa

Washington, 2 (U. P.) — O ministro boliviano nesta capital, sr. Diez de Medina, conferenciou com as autoridades da Sociedade Nacional de Geographia, com o fim de conseguir mappas da região do Chaco, dos quaes elle pretende utilizar-se para a sua acção na Commissão de Investigação sobre o conflicto boliviano-paraguayo. As autoridades estão lutando com grande difficuldade para obter mappas apropriados.

O «Correio da Manhã» visita a Colonia de Pescadores Z-19, na barra de Guaratiba

Impressões geraes — O esplendido estado de conservação da respectiva rodovia — Chegada á Colonia Z-19 — A Colonia e as escolas — Um lance em falso... — As necessidades daquelle nucleo de pescadores

Os representantes da Confederação de Pescadores e a retirada da rêde em um banco de areia; ao lado, um grupo de homens do mar e algumas creanças

Por toda a immensa costa do Brasil estão disseminadas colonias de pescadores, rudes e humildes homens que devem ser o nosso orgulho, pela tenacidade, pelo heroismo, pelo desprendimento com que se dedicam aos labores arduos e cansativos da vida maritima, aos azares da qual se entregam do berço á tumba, educando os filhos na mesma escola, honra da pobreza feliz.

Em qualquer ponto do litoral brasileiro, do extremo norte ao ponto mais baixo do extremo sul, na mais escondida enseada da costa ou nas penedias abruptas das grandes ou pequenas ilhas, varridas pelos ventos, solapadas diuturnamente pelos vagalhões do mar alto, ha sempre um grupo de casinhas modestas, na singeleza de cuja simplicidade os nossos olhos pousam embevecidos e respeitosos, admirados e attonitos, ante a abnegação do pescador que se afasta do convivio da alma dos outros homens, formando a sua colonia com os seus companheiros — eguaes no nascimento, semelhantes nas idéas e nos costumes, identicos na desventura ou nas alegrias fugaces, analogos na morte, ás vezes tão desconhecida quanto lhes foi a propria vida.

Heroes no isolamento voluntario, anonymos por indole, os pescadores brasileiros nada pedem, nunca exigem e tambem não solicitam. São doceis como o mar sem ondas.

Quando, porém, se vêem ameaçados nos seus direitos — os peixes pratejando a areia das praias, a que foram atirados mortos pela explosão de uma dynamite perversa ou a limpeza dos viveiros piscosos por um arrastão que apanha as especies maiores como as crias promettedoras — ah! então, o pescador, com a alma agitada como a colera do mar que lhe canta aos ouvidos, brame, ruge, convulsiona, aggride e fére, mas, sempre de frente, como os vagalhões que se arrojam sobre os penedos e voltam ao mar, para depois, novamente, se atirarem ainda mais impetuosos.

Por isso mesmo, porque não pedem favores e são, a despeito de tudo, um elemento efficiente de trabalho util, abastecendo os mercados com o saboroso e puro alimento, deviam elles ser mais amparados pelos poderes publicos, de modo a se verem livres dos que os exploram, aqui, ali e acolá, enriquecendo á custa dos seus esforços e muitas vezes da sua propria vida.

Além de outras vantagens com essa assistencia aos pescadores brasileiros, haveria a do conhecimento pratico das costas nacionaes e da desalphabetização de milhões de patricios, porque é preciso que se saiba que as colonias de pescadores fundam e mantêm escolas para os seus filhos, a cujas aulas concorrem as creanças e muitas vezes os adultos das localidades em que estão estabelecidas e onde não ha outra especie de ensino.

Não é preciso ir muito longe, até ao norte abandonado, para provar isso; aqui mesmo, dentro do Districto Federal, ha um exemplo chocante: a Colonia Z-14 abrange a costa desde a praia do Leme até á enseada de Camorim, proximo a Jacarépaguá.

Pois bem, logo após o Leblon, não ha, até ao termino daquelle nucleo de pescadores um só collegio publico, existindo, porém, duas escolas pertencentes á Colonia e que são frequentadas por innumeras das duas mil creanças que habitam aquella vasta zona...

A Confederação Geral de Pescadores do Brasil precisa applicar bem os recursos de que já dispõe e sollicitar ao governo a sua ampliação, de modo a corresponder ás necessidades desses modestos trabalhadores do mar, que tanto já têm engrandecido as paginas da historia patria e que ainda poderão prestar serviços de valor inestimavel ao Brasil de amanhã!

A séde da escola publica da Colonia Z-19, só para meninos

VISITA A' COLONIA Z — 19, NA BARRA DE GUARATIBA

Sabendo que ia ser feita uma visita de inspecção á Colonia de Pescadores Z-19, situada na barra de Guaratiba, incorporamo-nos á caravana, que para ahi seguiu de automovel quinta-feira ultima composta do dr. Elzamann Magalhães, esforçado e competente secretario da Confederação Geral de Pescadores do Brasil e director do seu orgão official "A Voz do Mar"; drs. Frederico Rego Netto e Helmano Souza Mattos, do serviço clinico do Posto Medico da Confederação; Manoel Macedo, enfermeiro; commandante Adalberto Azeredo Rodrigues, delegado da mesma Colonia junto á Confederação.

Partindo pouco depois de sete horas da manhã, antes das onze estavamos chegando ao kilometro 0, na linda e pittoresca enseada da encantadora e saudavel Guaratiba, percorrendo, ao todo, mais de 400 kilometros de estrada de rodagem.

Em bem da justiça e da verdade, não podemos olvidar as excellentes condições em que se encontram as estradas percorridas, principalmente a chamada de Guaratiba, que vae de Bangú até áquella localidade, numa extensão completa de 30 kilometros. O estado dessa rodovia é magnifico, vendo-se, de instante a instante, trabalhadores da Prefeitura occupados na conservação da mesma, como tambem das anteriores, resultando desse trabalho quotidiano a excellencia que accentuamos, principalmente, repetimos, na estrada de Guaratiba, onde, sem nenhum exagero, se póde até andar de patins.

E não se diga que este facto é resultante de pouco trafego ali, pois, a despeito de haver sido aberta para servir á Colonia Z-19, o proprio movimento desta, na conducção do pescado para a pedra de Guaratiba e para o mercado, é intenso, accrescido ainda dos innumeros autos de visitantes que para lá vão, attrahidos pela justa fama de belleza que o local desfruta, além dos que conduzem banhistas.

Essa estrada, desde Campo Grande, margêa a linha do bonde, ás vezes abandonando os trilho, para encurtar caminho, quando, então, atravessa enormes florestas e montanhas, cujo aspecto formoso daria para um grande capitulo exclusivo de descripção maravilhosa.

CHEGADA A' COLONIA Z—19

Alguns kilometros antes da barra de Guaratiba, já se avistava, de cima da estrada, serpenteando pelas montanhas, a encantadora enseada, aqui e ali com pequenos bancos de areia e esta, pouco além, formando a extrema faixa branca que se encaminha na direcção de Septiba, com a denominação de restinga da Marambaia.

Já tivemos occasião de alludir a essa encantada região, quando fizemos a reportagem do mar alto, descrevendo-a vista do mar.

Agora, percorremol-a pela via terrestre, sem desmentir, antes confirmando, os conceitos externados, que ficaram, quiçá, bem aquem da realidade, porque esta é indescriptivel.

Ao chegarem os excursionistas á Colonia, estava quasi deserta, visto que, pouco antes, tinham chegado as embarcações repletas de peixes e estavam todos occupados na faina laboriosa de conduzir para terra o pescado copioso.

Meia hora depois, porém, appareceram os pescadores, ainda molhados pelo salso elemento, cheirando a marezia, as mãos grossas e callejadas pelo trabalho honrado, que apertamos envaidecidos.

Acompanhando-os, um bando de creanças, pobremente vestidas, quasi todas sadias e alegres.

Fomos apresentados ao presidente da Colonia, sr. Alvaro Ribeiro de Souza, que teve a amabilidade de nos declarar que o unico jornal que ali chega e é lido com soffreguidão é o "Correio da Manhã", o grande orgão, como nos declarou, das grandes causas liberaes; ao secretario, sr. Adalberto Alves e ao thesoureiro, sr. Adail da Silva.

A COLONIA E AS ESCOLAS

Pouco depois, davamos entrada no edificio da escola publica masculina que a Prefeitura, attendendo aos appellos dos pescadores, mandou construir. Não é uma escola modelo nem ha nella requintes de conforto.

Corresponde, comtudo, inteiramente, aos seus fins, tendo o numero de matriculas attingido a 95 meninos, com uma frequencia de 75. E' seu director o professor João Diogo Pereira da Fonseca. Ha, além desta, uma outra, para meninas, dirigida pela professora Othalia, com uma frequencia de 60 garotas.

Na sala de frente da que acima nos referimos foi improvisado um ambulatorio, onde os drs. Frederico Rego Netto e Helmano Souza Mattos, auxiliados efficientemente pelo enfermeiro Manoel Macedo, prestam os seus serviços profissionaes a dezenas de pessoas, entre adultas e creanças, tendo nós a mesma impressão daquelles abnegados facultativos, isto é, que as condições sanitarias da Colonia Z-19 são esplendidas, pois os males ali verificados são os mesmos de toda parte — um resfriado, uma pontada, uma bronchite, etc., — sendo poucas as receitas para verminose, impaludismo e outras molestias que grassam no nosso interior.

A' 1 hora da tarde, foram os trabalhos suspensos para o almoço, numa saborosa peixada servida na propria residencia do presidente da Colonia, sr. Alvaro Ribeiro de Souza, cuja familia foi para todos de captivante amabilidade.

Reencetados os serviços medicos, após o almoço, foram ainda attendidas varias pessoas, de todas as edades.

UM LANCE EM FALSO...

Minutos antes de sairmos da séde da escola para o almoço, alguns pescadores notaram a approximação de uma grande manta ou cardume de uma especie de peixe que parecia, pela phosphorescencia e borborinho da agua, ser o chamado gallo.

Sem perda de tempo, foi lançada ao mar uma canôa, para cercar a manta. Effectivamente, deixando uma extremidade em terra, a embarcação foi jogando á agua a rêde de arrastão, cujo uso, aliás, digamos aqui de passagem, é, cremos, prohibido pelo regulamento da pesca... Circumdando o cardume, a canôa aproou para terra em semi-circulo, envol-

(Continúa na 6ª pagina)

O nosso dinheiro falsificado no estrangeiro

A policia paulista investiga sobre o caso e chega a conclusões positivas

A policia de São Paulo iniciou com feliz exito diligencias afim de descobrir de onde provinham notas falsas ultimamente postas em circulação na capital do Estado.

Por informações obtidas pela delegacia de Falsificações as notas falsificadas são do valor de 200$000 das que trazem a ephigie de Prudente de Moraes, estampa 16 e séries 7-A e 9-A, tendo sido fabricadas em Lucca, na Italia, donde partiu o derrame para outros paizes da Europa.

A casa bancaria Montagu de Londres, que ha dias enviou varias dessas cedulas falsas ao Banco Hollandez desta praça, para um pagamento, adquiriu esse dinheiro na Italia. A policia londrina, segundo communicação recebida pela delegacia de Falsificações, já se entendeu com a policia italiana, que vae investigar o caso.

Depois dessa casa bancaria londrina que adquiriu dinheiro falso, vem de acontecer o mesmo á firma Borges & Irmãos, banqueiros no Porto, em Portugal. Essa casa bancaria, trocando dinheiro para um cidadão que embarcou para o nosso paiz, deu-lhe uma cedula falsa de 200$000, do n. 096.096, estampa 16, serie 9, com a ephigie de Prudente de Moraes.

OPERAÇÃO DE CAMBIO

José Bernardino dos Reis, de 51 annos de edade, casado, residente á rua do Oriente, 198, declarou que, estando, a 14 de janeiro, na cidade do Porto, em Portugal, e devendo embarcar nesse mesmo dia para o Brasil, foi á casa bancaria Borges & Irmãos, onde trocou dinheiro. Por 6:000$000 em moeda brasileira pagou áquelles banqueiros 16.096 escudos. Recebeu varias cedulas de 500$, 200$, 100$, 50$, 20$ e 10$000, embarcando no mesmo dia para o Brasil. Chegou a Santos no dia 31 de janeiro e a 6 de fevereiro do corrente anno foi para São Paulo, hospedando-se no Hotel do Sul, á rua Couto de Magalhães, 74, onde permaneceu até o dia 13 do corrente mez, data em que alugou uma casa á rua do Oriente, 198, transferindo para lá.

Gastou quasi todas as cedulas do dinheiro recebido dos banqueiros do Porto e guardou a cedula em questão, de 200$000, por ser nova e por não estar amassada.

CEDULA FALSA

No dia 27 de fevereiro, tendo que pagar o açougueiro que lhe fornece carne, estabelecido na rua do Oriente, deu-lhe essa cedula de 200$000 e quinta-feira, passada, esse negociante procurou-o em sua residencia, furioso, dizendo ser falsa a nota que delle recebera, pois que em varios logares tinha sido recusada.

Não se achava em sua casa no momento, e, ao voltar, sabedor do occorrido, foi procurar o açougueiro e recebeu a nota em devolução, dando-lhe para saldar a conta outra cedula, do valor de 500$000.

Resolveu, porém, procurar logo a policia, o que fez.

O dr. Alfredo de Assis, delegado de Falsificações mandou tomar por termo suas declarações.

José Bernardino dos Reis exhibiu um documento dos banqueiros portuguezes, registrando a transacção cambial que com elles fizera. Esse documento, que faz parte do inquerito policial instaurado sobre o facto, é um recibo sob o n. 143.

PROVIDENCIAS DA POLICIA

A policia de São Paulo vae se pôr em communicação com as autoridades portuguezas, pedindo-lhes a abertura de um inquerito e apprehensão do dinheiro falso.

De todo o exposto convém notar que o dinheiro brasileiro falso não foi ainda introduzido no paiz, porém, já está em circulação no estrangeiro, onde se fez a emissão clandestina.

O DINHEIRO PARECE TER SIDO FABRICADO NA ITALIA

São Paulo, 2 (A. B.) — O caso das notas falsas que a firma Samuel Montagu & Cia., de Londres, enviou em pagamento ao Banco Hollandez, desta capital, parece ter revelado á policia um grande derrame de moeda falsa fabricada na Europa.

Segundo parece, a Scotland Yard chegou a convicção de que esse dinheiro foi mesmo fabricado na Italia, em Lucca, já tendo entrado em relações com a policia italiana.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Interior. { Anno....... 60$000 / Semestre..... 35$000

EXTERIOR — ANNUAL

Europa (Hespanha exclusive) . . . 140$000

Hespanha, America do Norte, Central e do Sul . . 80$000

EXTERIOR — SEMESTRAL

Europa (Hespanha exclusive) . . . 80$000

Hespanha, America do Norte, Central e do Sul . . 45$000

Numero avulso .... 200 rs

Idem atrazado .... 400 rs

Aos nossos assignantes pedimos mandarem reformar as suas assignaturas, afim de evitar qualquer reclamação por falta da remessa da folha.

As assignaturas podem começar em qualquer época, mas terminarão sempre em 30 de junho ou 31 de dezembro.

O preço da assignatura annual é de 60$000 e o da semestral de 35$0000.

Toda a correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente [illegible] Duarte Felix.

TELEPHONES:

Director, 1558 C. Redacção 5698 C. Gerente 2072 C. Administração, 37 C. Endereço telegraphico "Correomanhã".

VIAJANTES

Percorrem a serviço deste jornal o Estado do Rio, o sr. Francisco da Silveira Salomão, e Estado de Minas, os srs. Braulio Modesto, Eurico Baeta de Faria e J. C. Loureiro, e o Estado do Espirito Santo, o sr. Carlos Rolim.

Avisamos aos nossos annunciantes que só deverão pagar suas contas aos cobradores devidamente autorizados pela gerencia do "Correio da Manhã", ou pelo chefe da nossa secção de publicidade sr. Felippe E. de Lima.

"Coração aberto"

As memorias e as narrativas autobiographicas, outrora tanto em moda, cairam nos ultimos tempos em desuso. Quero referir-me, naturalmente, ás confissões de caracter pessoal e mais ou menos intimo, porque as memorias politicas, diplomaticas e militares, destinadas a esclarecer a posição do autor perante factos em que interveiu ou a que ligou a sua responsabilidade, são obras de natureza diversa, mais do dominio da historia do que do dominio da literatura. Estas ultimas ainda se publicam com frequencia, constituindo subsidios inestimaveis para a historia dos grandes acontecimentos; as memorias intimas, porém, simples confissões de almas, documentos de auto-analyse psychologica, séries de anecdotas sentimentaes em que se revelam simultaneamente o espirito do autor e o espirito duma época, esses é que vão sendo cada vez mais raros, e é pena que o sejam, porque poucos generos literarios conheço tão suggestivos e tão interessantes. O desfavor é muitas vezes inexplicavel em literatura; mas, no caso de que nos occupamos, talvez seja possivel explical-o pelo mal dissimulado desdém que ao "actualismo" e ao "hodiernismo" das novas gerações está merecendo tudo quanto se reporta á vida do passado. Na vertigem da existencia contemporanea, os homens e os factos envelhecem rapidamente; o "hontem" é já historia antiga, que não interessa; e, na preoccupação febril do "hoje", já se extranha que alguem perca tempo a reviver inutilmente as memorias da sua mocidade e a pretender dar vida ás flôres seccas das suas recordações. Ainda ha pouco dizia, num livro que não deixa de ser curioso, um literato francez ultra-modernista, Bernard Grasset: *"Quand un homme d'action écrit ses mémoires, il a cessé de comprendre son temps"*. Como se o facto de um escriptor recordar as impressões e as emoções passadas, extraindo dellas, tantas vezes, a lição moral que encerram, pudesse significar que se diminuiu nesse escriptor a capacidade de comprehender e de sentir a hora presente! E como se alguns livros de memorias intimas não fossem, pela perpetua juventude do seu sentimento, pela verdade immutavel da sua expressão humana, e até pela originalidade dos seus processos e da sua technica literaria, muito mais "modernos" do que muitas obras de flagrante actualidade!

Vêm estas considerações a proposito do ultimo livro do meu eminente confrade da Academia Brasileira, sr. dr. Rodrigo Octavio, que acabei de receber e que li com verdadeiro encanto espiritual. "Coração aberto", a despeito do artificio literario do prologo, é um livro de memorias intimas, a historia de uma alma, desde as recordações do primeiro alvorecer da infancia e das primeiras alegrias domesticas, até ao casamento e á morte dos primeiros filhos. O autor diz, com Montaigne: *"Je suis moi même la matière de mon livre"*. Abre com o sorriso infantil de Didi, o *baby* de louros cabellos dinamarquezes que se fez homem para viver no culto da justiça e da virtude, e fecha, num suave crepusculo de tristeza, por um ramo de saudades rôxas posto entre os tumulos de duas creanças. Mas não se julgue que é a narrativa espessa de factos que apenas interessam á ternura de uma familia, a monotona chronologia sentimental da vida de um lar; pelo contrario, os seus setenta e quatro capitulos, breves e leves como azas, têm a graça dos poemas em prosa, a nitidez das pequenas gravuras em cobre de Déboucourt, a generalidade de interesse e a profundidade de conceito dos grandes documentos humanos. Duas coisas, neste livro, me impressionaram, além da perfeita, da nobre belleza moral de todas as suas paginas: a limpidez admiravel da linguagem, e a novidade dos processos literarios adoptados, que (em que pese aos ultra-modernistas, como Bernard Grasset) são os de um homem que comprehende perfeitamente o espirito e as tendencias da sua época.

Com effeito, a prosa em que o illustre jurisconsulto e academico brasileiro cinzelou (é este o termo) a sua "historia impessoal de uma adolescencia" póde considerar-se modelar, porque é sobria sem seccura, propria sem affectação, simples sem vulgaridade, rica sem preoccupações de opulencia e de ostentação verbal, e dotada desse poder de suggestão e de communicabilidade que constitue a pedra de toque do verdadeiro escriptor. Neste seculo ancioso de clareza e de rapidez, impõe-se a necessidade de ser rapido e claro; Rodrigo Octavio não se demora em jogos inuteis de palavras; transmittida a idéa, a impressão, a sensação, duma maneira precisa, exacta e forte — passa adeante. A' sobriedade e á nitidez alliam-se, na sua prosa, a pureza, a elevação, a dignidade, a vernaculidade do estylo, denunciando o convivio diuturno dos textos classicos, qualidades estas temperadas — inutil accentual-o — pela malleabilidade, pela flexibilidade e pela dextreza que se exigem na prosa moderna. E', de entre os muitos que eu conheço, um dos homens de letras brasileiros que melhor escrevem a nossa lingua. Mas, o que especialmente me interessou no seu livro, foi propriamente o processo, a technica do escriptor. O autor de *Aristo* e dos *Poemas e Idyllios* conhece bem o valor evocativo e emocional dos pequenos pormenores, e usa delles com tanta frequencia como mestria. Ha capitulos que vivem apenas de um pormenor, de um objecto insignificante que imprevistamente adquire um forte potencial de expressão e de emoção, e que se torna, nos pequenos quadros do livro — exactos como pinturas de mestres hollandezes — a principal personagem. A moeda de prata, o copo de barro por onde uma creança moribunda bebeu o seu ultimo gole de agua, o couro de cavallo que seccava ao sol, a coruja empalhada, o carrinho de páo, são outros tantos elementos inanimados a que o autor transmittiu uma alma, e que ficam na memoria de quem lê como equivalentes ou, pelo menos, como pontos de referencia de determinados momentos psychologicos e de determinados estados sentimentaes. Sabe tambem o sr. dr. Rodrigo Octavio — e a todos os momentos, no seu livro, mostra que o sabe — que os escriptores, em geral, interessam menos pelo que dizem do que pelo que suggerem; e que o melhor escriptor é aquelle que, dizendo pouco, colloca a imaginação do leitor em condições de vibração para poder adivinhar o resto. *"Ah! les piètres écrivains qui disent tout!"* — esclama com razão Daudet nas *Notes sur la vie*. Nos brevissimos capitulos do seu livro, o eminente escriptor deixa-nos entrever, ás vezes em dois simples traços, o mundo de coisas que existe para além das suas palavras; e, sem querer, o leitor collabora com o autor, o que é sempre um motivo de exito para a obra. Finalmente, ha no "Coração aberto" uma qualidade que o proprio titulo exigia, e que é, embora muitos autores não dêem por isso, uma das maiores qualidades de todo o escriptor: a sinceridade. Quantos homens de letras nós vemos em todas as literaturas, lutando furiosamente pela originalidade literaria, confundindo-a tantas vezes com o artificio e com a complicação, quando, afinal, a melhor maneira de ser original é ser sincero e ser simples!

Precisamente no momento em que escrevo, traz-me o telegrapho a noticia de que o illustre academico, a quem se devem as paginas deste encantador livro de memorias, acaba de ser nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal. E' a justa coroação da sua obra de jurisconsulto e de magistrado, obra notavel que algumas vezes passou, no julgamento de pleitos internacionaes, as fronteiras do seu glorioso paiz. Que as suas absorventes occupações — são os meus votos — permittam ao novo ministro dar-nos, de vez em quando, livros como este, que não constituem apenas a affirmação de superiores meritos literarios, porque são o espelho de um caracter temperado no culto da justiça, da virtude e da bondade, a confissão de um homem que soube imprimir a toda a sua vida o mesmo nobre e sereno rythmo da sua arte.

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Topicos & Noticias

Boletim do Tempo

Previsões para o periodo de 18 horas do dia 2 ás 18 horas do dia 3: *Districto Federal e Nictheroy* — Tempo instavel, com chuvas. Temperatura: estavel á noite; ligeira ascensão de dia. Ventos: variaveis e frescos por vezes.

[illegible] de Janeiro — Tempo em geral ameaçador, com chuvas; trovoadas esparsas ainda provaveis. Temperatura: estavel.

Estados do sul — Tempo: perturbado, com chuvas; trovoadas esparsas. Temperatura: em ascensão, que deverá ser accentuada no Rio Grande. Ventos: predominarão os do quadrante norte, frescos; rajadas fortes no Rio Grande.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (de 15 horas do dia 1 ás 15 horas do dia 2) — O tempo decorreu ameaçador, com chuvas prolongadas, á noite, e instavel após, isto é, com alternativas de tempo ameaçador e incerto, com chuvas fracas e chuviscos até cerca de 14 horas, e ameaçador, com chuvas ainda fracas, após. A temperatura manteve-se estavel. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal foram: maxima 26º4 e minima 22º5, e as temperaturas extremas do Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações foram: maxima 26º8 e minima 23º0, verificadas, respectivamente, ás 12 horas e 20 minutos e ás 5 horas e 20 minutos. Os ventos sopraram do quadrante sul, tendo sido frescos.

Nota — A's 14 horas e 40 minutos foi irradiado, pela estação do Arpoador, o seguinte aviso: — A Directoria de Meteorologia do Rio de Janeiro avisa que o littoral do Rio Grande a Buenos Aires deverá ser attingido por ventos fortes, de norte a léste.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (de 9 horas do dia 1 ás 9 horas do dia 2): *Zona norte* — No decorrer das ultimas 24 horas o tempo foi perturbado, com chuvas, em Pernambuco, Parahyba e parte do Rio Grande; bom nos demais Estados. A's 9 horas de hoje o tempo foi bom na Bahia e Sergipe e em geral incerto nos demais Estados. A temperatura em geral declinou. Ventos variaveis e fracos. A presente synopse não attinge os Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy e Ceará por não termos recebido os despachos usuaes.

Zona centro — O tempo, durante as ultimas 24 horas, foi em geral ameaçador, com chuvas, por vezes fortes, sendo observada a queda de aguaceiros em alguns pontos do Estado do Rio de Janeiro. A's 9 horas de hoje o tempo apresentou-se incerto em grande parte de Minas, continuando perturbado, com chuvas fracas, nos demais Estados. A temperatura em geral declinou. Sopraram ventos variaveis [illegible] fracos, predominando calmaria no Estado do Rio.

Zona sul — O tempo, no correr das ultimas horas, foi ameaçador, com chuvas, em parte de São Paulo e Rio Grande; incerto nos demais Estados. A's 9 horas de hoje o tempo decorreu bom no Paraná e em geral incerto nos demais pontos. A temperatura declinou. Ventos fracos, com predominancia dos da componente norte.

Nota — O serviço telegraphico foi em geral máo.

— *Estado e tendencia do nivel das aguas dos rios:*

Rio Parahyba do Sul (dia 2) — Estacionario em Caçapava e Pindamonhangaba; baixando entre Guaratinguetá e Rezende e em Anta e subindo no resto do curso.

Rio São Francisco (dia 2) — Baixando em Pirapora e São Francisco e subindo no resto do curso.

Rio Itajahy-Assu' (dia 2) — Não foi feita a tendencia devido á falta absoluta dos despachos telegraphicos.

Bacia Amazonica (dia 1) — Não foi feita a tendencia devido á falta absoluta dos despachos telegraphicos.

O sr. Antonio Prado ao "Correio da Manhã"

Do conselheiro Antonio Prado, recebemos, hontem, o seguinte telegramma:

"Correio da Manhã" — Rio — Tenho o maior prazer em agradecer as amaveis referencias dessa illustrada redacção á minha pessôa, por occasião do meu anniversario natalicio. De longa data venho acompanhando a patriotica acção do jornal de Edmundo Bittencourt em prol da causa do Direito, da Liberdade e do Povo. A communhão de ideaes, pelos quaes nos batemos, torna mais vivos os meus agradecimentos e mais fervorosos os votos de felicidade que apresento á illustrada redacção do "Correio da Manhã". — (a) *Antonio Prado.*"

São Paulo contra Minas

Quem tenha duvidas sobre as vantagens que a politica de São Paulo quer levar, no *match* em que se empenha com Minas, nada mais tem a fazer do que confrontar, nos Actos do Poder Executivo, do *Diario Official* de sexta-feira ultima, as tabellas de vencimentos organizadas para os empregados das Caixas Economicas federaes nesses dois Estados.

Para os gerentes dessas Caixas foram fixados estes vencimentos: São Paulo, 25:200$; Minas, 11:250$, isto é, menos da metade daquelles e menos do que os vencimentos do simples agente do Braz, ao qual são destinados 15:600$. Os contadores dessas Caixas terão, por taes tabellas, o de São Paulo 21:600$000 e o de Minas 9:000$000. Emquanto os primeiros escripturarios da Caixa de São Paulo, inclusive os da agencia do Braz, ficam com 11:400$, annuaes, os de Minas são aquinhoados com apenas 7:680$. Os thesoureiros terão: o de São Paulo, 24:000$ e mais 2:400$ para quebras e o da agencia do Braz 13:200$ mais 2:400$ para quebras, ao passo que o de Minas terá apenas 8:400$ sem ter direito ás quebras... Os peritos avaliadores da Caixa de São Paulo terão 14:400$ e os da de Minas 5:400$; os porteiros paulistas ficarão com 8:400$ e os mineiros com 3:720$, ao passo que o da agencia do Braz terá 6:600$. Até entre os continuos a differença é sensivel: 4:800$ para os de São Paulo e 2:820$ para os de Minas.

Como se vê, a politica de São Paulo está levando as suas vantagens no *match* com a de Minas e que não é só com Minas, porque quando a distancia entre São Paulo e Minas é a que se vê, imagine-se qual não será, em materia de avança, a que existe entre elle e o resto do paiz... A politica dominante em São Paulo julga-se com prerogativas e privilegios nesta interessantissima federação em que vivemos, na qual as unidades componentes não têm o mesmo valor politico, nem economico, nem de natureza alguma, pois que o regimen em que vivemos é o chamado de "Matheus, primeiro os teus"... E como quem está com a faca e o queijo (o bom queijo mineiro) nas mãos é, hoje em dia, a politica de São Paulo, a ella cabem todas as quotas de leão na partilha do que devrá ser egualmente repartido entre as unidades que constituem os Estados Unidos do Brasil.

Se na competição entre o mar de São Paulo e os rochedos de Minas é o que assignalamos, imagine-se o que não será nessa luta a sorte dos mariscos que se encontram do extremo norte do paiz á foz do Chuy...

Prophylaxia por omissão

O sr. Washington Luis veiu hontem de Petropolis, para ter a impressão de alguns aspectos da campanha contra a febre amarella. Esteve no Desinfectorio da Praça da Bandeira, velho baluarte da defesa sanitaria desta cidade; foi tambem ao Hospital S. Sebastião, onde póde contemplar, *de visu*, algumas victimas do mal importado pelo dr. Clementino Fraga, e depois, para disfarçar, para fazer crêr que não veiu ao Rio attraido exclusivamente pela epidemia reinante, e sim para inspeccionar indistinctamente varios serviços de saude publica fez uma digressão por Santa Cruz.

Demonstra, em todo caso, o presidente, pela primeira vez, algum interesse pelo mal terrivel que assaltou esta cidade ha nove mezes, e continúa a expandir-se, muito embora o director de Saude Publica houvesse promettido a sua extincção em quarenta e cinco dias.

Conversando comnosco, quando surgiram os primeiros casos de febre amarella, a 7 de junho do anno passado, o dr. Fraga, disse o seguinte: "Posso garantir não apenas como administrador, mas principalmente como brasileiro, que estima e ama a terra em que nasceu, que dentro de seis semanas estará *absolutamente* afastado o actual desassocego.

Infelizmente, muito pelo contrario do que o promettido, a população carioca está, decorridos não seis semanas mas nove mezes, muito menos tranquilla hoje, do que naquelle tempo. E' por isso que ella perdeu toda a confiança no dr. Clementino! Promessas analogas teria feito, hontem, ao sr. Washington. Medite, porém, o presidente, antes de acceitar a continuação do flagello, no que as affirmações desse "saneador" têm de pouco verosimil... E exija do auxiliar, que lhe foi dado, a não compromettter o nome do seu governo, que paga o saneamento *de facto* e não a prophylaxia por omissão, e se vem praticando com o intuito de encobrir a verdadeira extensão do mal. Até nas repartições do Estado já deu entrada o flagello clementiniano. Ainda hontem a cidade andava cheia da noticia de que, no proprio Palacio Itamaraty, adoeceu uma pessoa de febre amarella! E' realmente um optimo reclame para os serviços sanitarios da capital da Republica...

A digestão de um jantar em Araguary

Depois do banquete de Araguary, o sr. Mello Vianna tornou-se apprehensivo e macambuzio. Explicam os mineiros que tal tristeza decorre do fracasso da homenagem. Poucas representações de influencia, accentuado retraimento, ambiente frio, denunciando o receio de cada qual se comprometter, deixaram de sobreaviso o vice-presidente da Republica.

Tão funda foi a impressão que essa atmosphera lhe deixou que, em dado momento, elle suspira as suas maguas. E vislumbrou a interferencia solerte do sr. Antonio Carlos em tudo isso.

E' que se acredita ter o actual occupante do palacio da Liberdade emittido instrucções a respeito. O ágape nada teria de inconveniente, desde que os comparentes não se derramassem em zumbaias politicas. Tanto bastou para que a tonalidade da festa fosse quasi funebre.

Reforma eleitoral paulista

A noticia de que um dos primeiros actos do sr. Julio Prestes, por occasião da proxima abertura do Congresso do Estado, será a suggestão referente a um projecto de reforma eleitoral, está sendo commentada de varios modos, dentro e fóra das fronteiras paulistas. Concomitantemente, vae o Tribunal de Justiça annullando pleitos, com o provimento que dá aos recursos interpostos pelos prejudicados nas graves irregularidades havidas, na ultima eleição municipal. Não é preciso recordar o que então se passou. Dispondo de elementos para vencer em muitos municipios, inclusive o da capital, os opposicionistas, arregimentados sob a orientação do Partido Democratico, foram clamorosamente espoliados.

Os que commentam a annunciada iniciativa do presidente Prestes variam, portanto, em suas apreciações. Para uns, a remodelação eleitoral projectada apenas visará, sob o disfarce de tornar mais effectivas as garantias ao eleitor, armar a situação de meios mais aptos para não perder o terreno que anno por anno lhe vae fugindo. Entendem outros que o sr. Julio Prestes está, realmente, animado de boas intenções e procurará corrigir as lacunas que os juizes, em suas positivas decizões, vão assignalando na legislação eleitoral vigente...

Mas, o que fica definitivamente em prova nesses consecutivos julgados, é o emprego da fraude, para impedir a victoria dos independentes ou opposicionistas. Donde se conclue, sem grande esforço, que o mal que o presidente de São Paulo tenta remediar, por meio de emendas na lei eleitoral, provem menos desta do que da ousadia com que os correligionarios do partido dominante invalidam systematicamente, as suas lisas intenções. E como não ha lei boa para aquelles que lhe não obedecem aos preceitos, mais facil tarefa seria a que os factos indicam: processar e metter na cadeia os trampolineiros da urna.

Em todo caso, a seu tempo veremos como o chefe do governo paulista e do partido que incondicionalmente o apoia justificará o promettido projecto de reforma eleitoral...

A desnacionalização do charque

No anno passado, por imposição da bancada gaucha, foi promulgada a lei de desnacionalização do charque que transitar pelo territorio estrangeiro. O caso deu logar a debates apaixonados e, emquanto se discutia a lei no Congresso, era organizado o syndicato do charque, que outra coisa não é senão um *trust* disfarçado..

Pois bem, ha pouco, segundo noticiam os jornaes portoalegrenses, o syndicato comprou na Argentina um milhão e tanto de kilos de charque e vendeu, para Cuba, quantidade mais ou menos identica do producto de tres charqueadas riograndenses.

Com que fim foi adquirido o charque argentino? E' a pergunta que acode a todos os espiritos e que talvez até os arregimentados do syndicato não saibam responder. Se foi organizado para valorizar o producto riograndense como se explica a compra de charque estrangeiro pelo syndicato?...

Esses factos precisam ser perfeitamente esclarecidos. Mesmo porque já se affirma que a transacção mascara uma manobra engenhosa, que os propugnadores da lei de desnacionalização tinham, desde o começo, em mira...

O governo gaucho, que empresta o seu apoio ao syndicato, deve, quanto antes, decifrar o enygma, afim de desfazer as suspeitas que assaltam a opinião publica...

As injustiças das tabellas

As novas tabellas de vencimentos trouxeram em seu ventre, entre outras, uma injustiça clamorosa.

Classes inteiras de serventuarios dos differentes ministerios, as mais humildes, é claro, ficaram completamente desamparadas ou atrozmente offendidas em seu patrimonio.

O art. 1º da lei diz que "os vencimentos dos funccionarios publicos civis ficam augmentados", etc. Ora, quando se diz "funccionarios publicos", se suppõem as pessoas que prestam serviços ao Estado, auferindo, por isso, um pagamento em dinheiro, o qual se subentende composto de *ordenado*, egual a 2|3, e *gratificação*, egual a 1|3 do total. Os deputados, os senadores, os ministros, o presidente da Republica prestam serviços ao Estado, recebem estipendio do Thesouro, mas esse estipendio não é vencimento, nem elles são funccionarios publicos. Os que percebem apenas *gratificação* não são egualmente funccionarios publicos, não concorrem para o montepio, nem têm direito á aposentadoria. Ha deputados e senadores que ha mais de 10, 15, 20, 30 annos fingem trabalhar para a nação, mas não se podem aposentar. Por actos de liberalidade, o Congresso tem permittido que dos salarios, das diarias, das mensalidades, das gratificações se paguem 2|3 ao que presta serviços ao Estado, no caso de licença por motivo de molestia. Assim, os serventes das repartições não são funccionarios publicos, mas quando pedem licença para tratamento de saude, se lhes concedem 2|3 do *salario mensal*, negando-se-lhes 1|3. Um professor de uma Escola ou Faculdade superior, um lente do Collegio Pedro II, um magistrado, todos *em disponibilidade* são funccionarios publicos; os addidos tambem o são. Entre os professores e magistrados, porém, deve-se distinguir os que estão nessa situação por effeito da suppressão ou extincção da cadeira ou da judicatura, e os que assim ficaram pelo favor de uma lei recente que tal permitte, muito embora a cadeira ou a judicatura passem a outros titulares. Ha ainda os *em disponibilidade* do Ministerio do Exterior, *ex-vi* de lei nova que os colloca nessa situação, percebendo elles vencimentos em papel.

Nestas condições, quando a lei diz que "os vencimentos dos funccionarios publicos ficam augmentados", ninguem póde negar aos *em disponibilidade* e aos *addidos* o direito ao augmento. Entretanto, o extravagante regulamento, que precede as tabellas, estendeu-se vastamente a um ponto a que não lhe assiste possibilidade de intervir. Não falando a lei em *addidos*, nem nos *em disponibilidade*, e antes deixando-os completamente dentro do numero dos funccionarios, não se póde deixar de dizer que o regulamento exorbitou. O artigo 5º diz: "Os addidos ou em disponibilidade, em virtude de extincção de cargos, de repartições ou de reorganizações de serviço, terão os seus vencimentos augmentados nas condições deste regulamento se estiverem prestando serviços em cargos publicos da administração federal". Onde se foi buscar autorização para semelhante dispositivo? Por que só para os addidos da Agricultura?

Nas tabellas da Justiça não apparecem addidos. Havia, *addido*, o sub-secretario da Faculdade de Direito de São Paulo, mas embora não tenha havido lei que o autorize, no quadro do pessoal surge agora nas tabellas outra vez um sub-secretario, que é, provavelmente, o addido em questão, e com os vencimentos augmentados. Com apparencia de legal, o acto é por mais de um motivo condemnavel.

Nas tabellas da Marinha e da Guerra encontram-se os addidos, citados apenas os titulos dos cargos sem o nome dos titulares, mas com os vencimentos accrescidos de uma parte egual a 75 % do que tinham em 1928, ou com elles substituidos por outros assemelhados aos que percebiam em 1914 majorados de 100 %.

Ao chegarmos ás tabellas da Agricultura, lá vemos as designações dos cargos dos addidos, os nomes dos seus titulares, mas sem vencimentos augmentados. As columnas de vencimentos que nos outros ministerios se acham determinando os augmentos, derreteram-se no da Agricultura.

Nas tabellas da Viação se nos depara um facto que mostra terem sido varios os genios tabelleiros. No fim do "resumo das tabellas", o que constitue a primeira parte em cada ministerio, se lê: "Addidos. Para attender ao augmento dos vencimentos dos addidos que se acham em exercicio de suas funcções, cumprindo-lhes apresentar o certificado provando que exercem essas funcções e demonstrando quaes os seus vencimentos em 1914". Para 23 funccionarios, 214:663$500. Ora, o extravasamento do regulamento no art. 5º citado fala em *addidos... que estiverem prestando serviços em cargos publicos da administração federal*, e no entanto o autor das tabellas da Viação entende que se deve pagar aos addidos que se achem no *exercicio de suas funcções*. Addido, a não ser por um acto illegal, mas existente, é o funccionario publico cujo cargo foi suppresso. Logo, quaes as funcções de um addido?

Chegamos, finalmente, ás tabellas da Fazenda. Não se sabe bem por que nestas não se encontram as columnas dos vencimentos de 1914 e 1928, como nas dos outros ministerios. Não queremos crer que seja para encobrir o dolo de tomarem como de 1914 vencimentos de 1928 e sobre estes applicar a taxa de 100 %, impedindo, assim, uma subita verificação da fraude. Vejamos os addidos desse ministerio. Lá se acham elles, com os respectivos nomes individuaes, titulos dos cargos que occupavam e com os vencimentos augmentados, embora tenha havido o cuidado de se lhes não apontarem os vencimentos de 1914. Ha mais: a lei manda *augmentar vencimentos*. Entretanto, *apparecem gratificações augmentadas* de 100 %, e, o que é peor, para embair, essas gratificações estão subordinadas ao titulo geral de *vencimentos*. Ha, portanto, má fé, que levou o presidente da Republica a executar um acto que a lei lhe não permitte. E má fé aproveitando aos que a praticaram. Num caso — o dos addidos e dos em disponibilidade — não se lhes dá augmento, apezar da lei não os haver excluido; noutro caso — o das gratificações — dá-se-lhes augmento contra prohibição implicita da mesma lei. Figuram, pois, os addidos da Agricultura como uma excrescencia na administração publica. Se alguns addidos desse ministerio nada fazem, a culpa é dos seus directores, do seu ministro. Encontram-se alguns em commissões hilariantes, sem que até hoje hajam apresentado o resultado dellas; outros obtêm da cumplicidade dos chefes uma *papeleta*, dizendo que ficam á disposição dos seus gabinetes e assim têm o salvo-conducto. Em face da lei, estão em serviço; mas ninguem ignora que taes *papeletas* são actos de favor ou de afastamento de um indesejavel, de um inepto, que está melhor para a repartição mais longe do que mais perto della. Esses, sim, não têm direito, nem aos vencimentos; mas os que assignam o ponto, que estão nas repartições nas horas do expediente, que trabalham, devem ser augmentados, ou o governo commette um erro, cuja reparação inevitavel encontrará recurso na Justiça.

Executor documentado

Como estejam a fazer, no Pará, *a lavagem da roupa* do governo do sr. Dionysio Bentes, vão surgindo coisas interessantissimas. Exemplo de uma: o tenente Luiz Paumgartten, um dos mais fortemente accusados como mandatarios das violencias ordenadas pelo ex-governador, contra adversarios politicos, declarou que não póde falar, mas insinuou achar-se convenientemente documentado das ordens que recebeu para prender e surrar gente.

Deante dessa categorica insinuação, um governo honesto deveria garantir ao executor de tantas e tão clamorosas arbitrariedades a liberdade de falar, sem constrangimentos, nem receios. E' sabido que os documentos compromettedores, que a meia defesa do tenente Paumgartten deixa entrever, não acarretariam mal algum ao violento ex-governador, no regimen da irresponsabilidade em que vivemos.

Serviriam, todavia, para entregar á irrisão publica, sem mascara, mais um *liberal* que imputa ao excesso do cumprimento de ordens a pratica de seus processos inquisitoriaes.

As escandalosas doações do Pará

Entre as muitas e calamitosas tropelias que o sr. Dionysio Bentes praticou, no Pará, está a das arbitrarias e talvez criminosas concessões de terras a estrangeiros. Agora se diz em Belem que o sr. Eurico Valle cogita de rescindir os contratos, enormemente lesivos aos interesses do Estado, feitos por seu antecessor. Affirma-se mesmo que, como medida preliminar dessa moralizadora providencia, o actual governador do malaventurado Estado do norte determinou á collectoria de Santarem que cobrasse as taxas de exportação sobre madeiras que a empresa Ford pretenda embarcar para o exterior.

Nas administrações regionaes é commum, ou quasi infallivel, ficarem nessa e outras contingencias os superintendentes que succedem a governos sem peso nem medida, e em regra sem moral. Recentemente, em São Paulo, o sr. Julio Prestes mandou rescindir immoralissimos e ruinosos contratos que oneravam de um modo alarmante os cofres do Instituto de Defesa do Café. O caso paraense é, porém, de maior gravidade, e provocou escandalo em todo o paiz, quando divulgado em todas as suas minucias.

Sob o pretexto de contribuir para a obra da colonização do Brasil e para o aproveitamento de suas riquezas, o sr. Dionysio Bentes se improvisou em liberal doador de terras, no Estado que teve a desventura de o aturar como seu presidente. Nos contratos para esse fim realizados, dizia-se, não ficou devidamente estipulada a indispensavel resalva dos inalienaveis direitos do Pará. O prodigo doador mandou, então, responder ás criticas feitas no seu acto, procurando justificar a iniciativa como um dos grandes serviços prestados pelo seu desconchavado governo.

A noticia vinda agora de Belem é a melhor réplica aos defensores do abuso do sr. Dionysio Bentes, que tem a consciencia tranquilla... por saber que neste paiz os homens publicos não respondem pelos damnos que causam á nação.

A epidemia das fallencias

O mez começou muito mal para o commercio da cidade. Foram decretadas quatro fallencias, requerida uma outra e deram entrada em juizo tres pedidos de concordata.

Convenhamos que não se podia exigir mais em dois dias uteis do terceiro mez do anno. Tem-se ahi uma prova irrecusavel da premente situação em que se encontra a praça do Rio de Janeiro.

Em toda a parte do mundo, a abundancia de fallencias é sempre indice irrecusavel de crises economicas. Os governos e as associações de commercio intervêm promptamente, em acção conjunta, no sentido da salvaguarda de interesses materiaes de vulto e do bom nome das respectivas nações. Não occorre isso entre nós. Os insuccessos commerciaes são vistos com indifferença. Os que mais se deveriam preoccupar com esse estado de coisas são precisamente os menos sensiveis aos seus effeitos desastrosos.

Se se tratasse, por exemplo, da defesa do trust da banha ou do xarque, a Associação Commercial se poria logo em campo. Mantem-se, porém, duvidosa ante a eclosão de males eguaes.

Os poderes publicos, por sua vez, não se mostram mais diligentes. Participam tambem do indifferentismo geral.

Apezar da repetidas solicitações de varias praças do paiz, a começar pela de S. Paulo, cuja actividade, neste tocante, é preciso salientar-se, não votou ainda o Congresso uma lei de fallencias que ampare o commercio honesto contra as incessantes investidas dos aventureiros e fraudadores. O projecto de iniciativa dos commercialistas "gagás" do Senado encalhou na Camara. Ninguem sabe até quando ficará por lá essa pobre colcha de retalhos, destinada a tapar as valvulas das espertezas de todos quantos vivem á tripa fôrra na exploração cynica da industria das fallencias e das concordatas bandalhas. Está claro que o florescimento desse commercio indigno é uma consequencia do regimen de impunidade sob que se encontra a Republica. Não ha exemplo da punição de fallidos fraudulentos. As cadeias abrem-se apenas para os pobres diabos, victimas, muitas vezes, de sua má sorte. Os espertalhões protegidos escapam sempre. Encontram sempre facilidades para os seus rendosos negocios.

AS DIFFICULDADES POLITICAS NA ALLEMANHA

Não foi possivel ao chanceller Muller conseguir formar o gabinete de coligação, devido aos populistas

Berlim, 2 (U. P.) — O chanceller Mueller num communicado á imprensa diz que cessou as suas tentativas para formar um gabinete de colligação, em vista de haver o Partido do Povo recusado tomar parte nelle, antes de um accordo completo sobre o novo orçamento e os impostos.

A Semana Politica

A commemoração do 24 de Fevereiro — O que o ministro Muniz Barreto se esqueceu de dizer — A successão presidencial — O sr. Washington Luis, revolucionario

Passou quasi completamente esquecida do povo e do governo a data commemorativa da promulgação da lei fundamental do paiz. Póde-se mesmo dizer, sem receio de errar, que o dia da Constituição nunca, como neste anno, transcorreu assim despercebido.

Até bem pouco tempo era costume, entre nós, realizar-se paradas militares nos dias de feriado nacional. Servia isso, ao menos, para avivar na memoria do povo o facto ou a occorrencia a que se homenageava, significando, ao mesmo passo, que os poderes publicos não se conservavam indifferentes aos grandes feitos da nossa historia.

Essa boa pratica, restringindo-se pouco a pouco, está quasi abolida e, já este anno, o 24 de fevereiro não mereceu do governo sequer a attenção de uma parada. Caiu num domingo e o domingo passou como passa qualquer domingo sem significação e sem importancia. O governo que não se lembrou, no dia 31 de dezembro, de mandar, na fórma da praxe e da lei uma guarda de honra prestar ao Congresso Nacional as continencias de estylo, por occasião do seu encerramento, não teve mais prompta a memoria, agora, quando se registrou o anniversario da Constituição.

No fundo, é justo reconhecer que a razão está com elle. Afinal de contas o nosso parlamento e a carta de 24 de fevereiro não passam de duas figuras de rethorica no firmamento das nossas illusões politicas. São duas coisas que não existem, senão na ficção...

* * *

A data de 24 de fevereiro só não passou inteiramente despercebida em virtude de uma sessão civica promovida pela Liga de Defesa Nacional, e em que se fizeram ouvir dois ministros da nossa mais alta côrte de justiça, os srs. Muniz Barreto e Rodrigo Octavio.

Discursando, então, com aquella loquacidade que o publico está acostumado a observar nos verdadeiros discursos de protelação que pronuncia no Supremo, sempre que o governo recorre aos seus prestimos, o sr. Muniz Barreto deu-se ao trabalho de fazer um parallelo entre a nossa magna lei e as mais recentes cartas constitucionaes do mundo moderno, para mostrar que, excepção feita da constituição austriaca, todas as demais "lhe são inferiores".

O sr. Muniz Barreto tem razão. A carta de 24 de fevereiro que como Oliveira Vianna já teve o ensejo de accentuar resumiu tudo o que havia de mais liberal nas correntes idealistas da época em que foi elaborada, e, mesmo hoje, um modelo de Constituição, na ampla garantia de direitos que assegura a todos os cidadãos brasileiros, ou estrangeiros, residentes neste paiz, e nos dispositivos em que já em 1891, consubstanciava principios, como o que prohibe as guerras de conquista e o que estabelece a arbitragem obrigatoria para a solução de todas as pendencias e controversias internacionaes, principios que muitas nações cultas não incorporaram ainda ao patrimonio de sua legislação.

Mas o sr. Muniz Barreto exaltando, com tanto enthusiasmo e tanta razão, a obra dos constituintes de 91, esqueceu-se de uma coisa, perdendo uma excellente opportunidade de mostrar a sua imparcialidade: que essa Constituição tão boa, tão liberal, tão dignificadora da nossa cultura, tão honrosa para os nossos creditos de povo culto, redundou, na pratica, no mais lamentavel dos fracassos, porque, não só os nossos governos não a cumprem, como os nossos homens publicos não lhe prestam o menor acatamento.

Esqueceu-se de dizer que o Congresso, revelando a baixa de nivel da nossa mentalidade politica, deformou essa carta-modelo, enxertando-lhe disposições que a desnaturaram, por completo. E accentuando que os *"seus principios geraes collocam o poder judiciario como fiscalizador dos outros poderes"*, o que considera uma prova bastante significativa da sua superioridade, esqueceu-se, egualmente de mostrar que o judiciario não se soube collocar na situação que lhe deram, e que elle, proprio, o ministro Muniz Barreto, é um dos que mais têm contribuido para a triste posição da nossa magistratura em face do poder executivo, que sendo, embora, um *orgão fiscalizado*, na concepção do orador da Liga da Defesa Nacional, se sobrepoz ao *orgão fiscalizador*...

* * *

O sr. João Pessoa, que actualmente dirige os destinos da Parahyba, falando á imprensa a respeito do problema presidencial da Republica, declarou que o seu Estado, apezar de pequenino, não abre mão do direito que lhe cabe, como um particula da federação, de se fazer ouvir, por occasião da escolha do futuro chefe do Poder Executivo.

A Parahyba não conta mais de 4 deputados na sua representação federal. Não tem força politica para impedir a victoria de qualquer candidatura, nem para fazer victorioso um candidato seu. Não obstante tudo isso, que elle não póde desconhecer, assevera o sr. João Pessoa, que ella não desiste de, no momento opportuno dizer "com sinceridade, firmeza e independencia" a sua opinião em face do problema.

E' possivel que o sr. João Pessoa exclame essas coisas, pura e simplesmente por enscenação, e que, na hora de se nomear o futuro presidente da Republica, seja um dos primeiros a dar, alviçareiro, o seu apoio ao candidato apresentado pelo governo.

Nem por isso, entretanto, deixa de merecer um registro especial esses assomos do presidente da Parahyba, que ousa falar quando governadores muito mais fortes e de muito maior prestigio se recolhem ao mais impenetravel dos mutismos, no receio de que qualquer ponto a mais, ou qualquer virgula a menos, no que porventura disserem sobre o assumpto, possam desgostar aos mandões do regimen.

A Parahyba dá, assim, um bello exemplo de independencia e de coragem civica a muito Estado grande que, podendo e devendo se impôr, se abaixa, se avilta, se subalterniza num plano secundario, figurando nas combinações, na posição subalterna e humilhante de caudatario do Cattete.

* * *

O sr. Washington Luis revolucionario... Eis ahi uma coisa que tem graça realmente. Tem graça, mas é verdade... De facto, em 1913, sendo então deputado estadual o sr. Washington Luis, que não poderia jamais imaginar viesse a ser ainda, um dia, o cacique desta grande tribu, falando numa homenagem prestada á memoria do padre Feijó, teve arrancos desta ordem:

"Dever, e não crime, é juntar novas liberdades ao patrimonio herdado; dever, e não crime, é, com o gesto, com a palavra, com o escripto, com o exemplo, com a acção dentro da lei, emquanto ella existir, fóra della, quando a supprimirem, contra tudo e contra todos, com as armas na mão, defender o nosso direito vedado, a nossa liberdade supprimida.

Dever é isso, e o seu cumprimento sempre benefico.

Crime é acceitar, por conveniencia do dia, em favor de seus interesses, as mesuras da prepotencia jactanciosa; é não resistir aos avanços da violencia.

Crime é cerrar os ouvidos aos ensinamentos dos que já passaram, e que, com o seu esforço e o seu sangue, nos deram a liberdade; é ser conivente com a força oppressora para desfrutar a tranquillidade gozosa do momento; é fechar os olhos para não ver o que a transigencia cobarde cria para os que vêm depois de nós.

Crime é tudo isso, e crime inutil, porque a força só respeita quem a repelle."

Nada como um dia depois do outro... Ha 16 annos, apreciando a vida do padre Feijó, o actual chefe da Nação enthusiasmava-se não era deante do Feijó, regente, ou do Feijó, ministro, autoritario e desabusado, commettendo, em nome da ordem, os maiores attentados contra a liberdade. O sr. Washington Luis apaixonava-se era pelo Feijó, revolucionario, o Feijó moribundo, paralytico e apeiado das posições de mando, que se fazia conduzir corajosamente a Sorocaba, ao estalar da revolução liberal de 1842, e ia levar aos revolucionarios em armas, os seus applausos, o seu apoio moral, a sua collaboração.

O sr. Washington via quanto, com essa attitude, se elevava deante da posteridade a figura gigantesca do immortal paulista, e a sua alma de moço vibrava nas phrases eloquentes com que sustentou o dever que tem todo o cidadão de defender, no campo da luta, o seu direito e a sua liberdade confiscadas, e com que anathematizou os covardes, os transfugas da honra e da moral, os acomodaticios de todas as especies, que não sabem *resistir aos avanços da violencia* e por, commodismo, interesse ou pusilanimidade, *tornam-se coniventes com a oppressão.*

Curiosas as voltas do mundo... O moço liberal de 1913, vencendo na vida, galgando os mais elevados postos da politica, subindo á suprema direcção de sua terra, e enfeixando nas suas mãos os poderes bastantes para ser ou um tyranno do seu povo, ou um libertador da sua patria, atira fóra a sua cartilha democratica e torna-se, precisamente, um desses symbolos da força contra os quaes se justificam os movimentos reaccionarios.

Heitor Moniz

No mundo politico

Ameaças do calamitoso

Recebendo, em Viçosa, a 24 do corrente, a visita dos remanescentes do opposicionismo de Cataguazes, Leopoldina, Palma, São Paulo de Muriahé, Manhuassú, etc., o Calamitoso, em resposta aos visitantes, teve occasião de declarar, entre outras sandices, as seguintes: "A minha obra está em meio, hei de acabal-a, custe o que custar e haja o que houver."

Essa ameaça o ex-presidente a fizera tambem em Paris, falando a certo politico. Repete-a neste momento, aproveitando-se da delicadeza de alguns coestaduanos.

O infeliz soffre de mé-galomania aguda. Está a exigir repouso na secção Pinel, com um psychiatra á vista...

O sr. Mattos Peixoto, chefe dos partidos dominantes no Ceará

FORTALEZA, 2 — Segundo informações divulgadas pelo *Povo*, o criterio representativo do presidente Mattos Peixoto, como chefe dos partidos dominantes, é dividir as candidaturas á futura Assembléa Estadual consultando simplesmente as forças electivas do Estado. Nesse sentido seriam tomadas para base dos calculos as ultimas eleições de prefeitos municipaes.

De outra parte, o chefe do governo não considera inellegiveis os magistrados em disponibilidade, nem tambem combaterá os candidatos ligados ás empresas concessionarias de matadouros modelos, desde que esses candidatos publiquem documentos idoneos comprovando que se afastaram de maneira radical das mesmas empresas, ou de outras, cujos interesses se choquem com os da collectividade publica.

Sabe-se que o sr. Cesar Cals, que foi deputado na Assembléa cujo mandato findou, lançou a sua candidatura á reeleição, como candidato avulso, pelo primeiro districto, já tendo qualificado muitos eleitores.

Na terra dos barriga-verdes

A politica de Santa Catharina promette surpresas até o fim do anno. O sr. Pereira de Oliveira termina o mandato de senador e não será reeleito. A historia começa por ahi... Não é que no partido ninguem sustente o coronel, ou se encommode com a sua exclusão. E' que em torno dessa vaga gira o eixo da politica de Santa Catharina.

Se o sr. Victor Konder for o candidato a governador, o sr. Adolpho será o senador e terá de renunciar, em tempo, o mandato. No caso contrario, o sr. Victor virá para o Monroe e deixará o ministerio. Assentado, está é que a cadeira será da familia, seja do sr. Victor, do sr. Adolpho, ou talvez, até, do sr. Marcos Konder, tudo dependendo, porém, das combinações que se fizerem em torno da successão.

Quanto á bancada na Camara, só o sr. Luz Pinto tem, ao que se diz, a reeleição garantida. O sr. Vidal Ramos, o sr. Abelardo Luz, o sr. Fulvio Aducci, todos esses estão ameaçados. Entre os nomes novos que se falam, encontram-se os dos srs. Valmor Ribeiro, Ulysses Costa, Diniz Junior, Bulcão Vianna e o proprio sr. Pereira de Oliveira, como ficha de consolação.

Schmidt & Cia. não são figuras "consultaveis" no partido, aguardando-os a mesma sorte do coronel Pereira e do sr. Vidal Ramos.

A Vida Social

A GRANDE BOLA

"Berkeley, California — Janeiro de 1929 — Helena Wills, a rainha do tennis, contratou casamento com Frederick S. Moody Junior, filho de um abastado capitalista de São Francisco."

(*Do Noticiario.*)

Não posse ella muner... Num bate bola
Constante, emquanto os golpes rebatia,
Se algum homem bonito lhe sorria,
Ella sorria para o mariola.

Porque toda mulher tem sua escola,
Mesmo quando ama o esporte e é rude e fria:
Exercendo as funcções, espera o dia
Em que, num beijo, a victima engaiola.

Esta saltou sobre um capitalista...
Malandragem? Traição? Golpe de vista?
Sei lá... O que ninguem certo duvida,

E' que a grande campeã tenha alcançado,
Furando a rêde da alma do coitado,
A bolada melhor da sua vida.

JOÃO DA AVENIDA

Unhologia

Teremos nós, por ventura, pensado sobre a quantidade prodigiosa de fragmentos de unhas que pinças, tesouras ou limas, espalham em nosso quarto de "toilette"?

Avalia-se em pouco menos de um millimetro o crescimento semanal de uma unha, o que faz cinco centimetros por anno, ou sejam cincoenta centimetros pelos dez dedos!

Já é um algarismo respeitavel, bem fraco, entretanto, se considerarmos que com a edade de vinte e cinco annos já gastamos tal quantidade de aparas que, reunidas todas ellas á extremidade de um só dedo, dariam uma unha de cerca de metros de comprimento!

Com esta unha poder-se-ia francamente ter o luxo de coçar a barba de Henrique IV sem sair de Ponte-novo!...

Esse crescimento de unhas tem, porém, altos e baixos. Durante a juventude seu desenvolvimento é variavel. Em compensação, o calor lhe é favoravel.

As pessoas bem avisadas acreditam que o crescimento das unhas varia de dedos e de mãos. Outras julgam mais ou menos que ha uma egualdade. Entretanto, observa-se que a unha do dedo medio se desenvolve mais rapidamente que a do pollegar, tendo a do minimo o mais lento crescimento.

Admittindo o grão de cinco centimetros de crescimento por anno, chega-se á conclusão de que são precisos quatro mezes para o completo desenvolvimento de uma unha. Nestas condições, um homem de setenta annos de edade teria suas unhas renovadas nada menos de duzentas e dez vezes!

Quanto aos roedores de unhas — e os ha viciadissimos! — a estatistica revela que elles impedem consideravelmente o crescimento de seus ornatos digitaes e não poderão nos setenta annos contar as duzentas e dez unhas novas!...

Parece indispensavel aparar as unhas frequentemente. Mas será preciso cortal-as egualmente?

Sabe-se que nos tempos antigos, no interior dos appartamentos, era muito indelicado bater-se a uma porta. Devia-se arranhal-a docemente e isso fazia-se geralmente com a unha do dedo minimo. Assim, os elegantes "raffinés" conservavam-nas de comprimento desmedido.

De outro lado, era particularmente recommendado o uso de tal dedo da mão esquerda para esse fim. Assim era no seculo XVIII, pelo menos em sua primeira metade.

Hoje em dia a moda exige unhas de panthera e tigres de unhas ponteagudas...

Para o album de Mademoiselle...

O AMOR E A MORTE

O amor clamava: "Leve!
A' terra da sepultura
A virgem mais bella e pura
Que entre as virgens encontrei.

Fel-a! ouvil-a! Não terei
Nunca mais a graça obscura
Mas a unica ventura
Que inda um momento gozei.

Quem tanta angustia conforta?
Sinto agora a terra morta,
A vida inutil e fatua

E o coração quasi mudo"
...E a Morte escutava tudo,
Silente como uma estatua.

PEREIRA DA SILVA.

Natalicios

Faz annos hoje o coronel José Rodrigues Coelho, secretario da presidencia do governo fluminense. O anniversariante, que exerce na administração publica do visinho Estado, o cargo de director da Receita, conta um vasto circulo de amisades na sociedade fluminense.

— Faz annos hoje o sr. Carlos Gomes de Almeida, do nosso commercio, que occupa logar de destaque na direcção do Conselho Nacional do Trabalho. O anniversariante, que tambem é prestimoso societario, receberá muitas felicitações dos seus amigos.

— Passa amanhã o anniversario natalicio de d. Maria Chaves Carneiro, filha do sr. Antonio José Carneiro.

— O professor Rodolpho Chapot Prevost faz annos amanhã, o que é motivo de grande regosijo para os seus amigos e admiradores.

— Transcorre hoje o anniversario natalicio do dr. Francisco Loup, nosso antigo companheiro de trabalho.

— Faz annos hoje o sr. Herminio Affonso Ferreira, nosso antigo e prezado companheiro de redacção, encarregado da secção commercial desta folha.

Herminio Ferreira, que só conta amigos entre os companheiros de trabalho, receberá delles merecidas homenagens.

— Passa amanhã a data natalicia de Francisco Souto, nosso antigo confrade, que terá opportunidade de avaliar o apreço que lhe dispensam todos os seus collegas e amigos.

— Faz annos hoje o sr. José Maria de Souza, escripturario de diversos institutos beneficentes e cavalheiro muito estimado. Para commemorar a passagem desta data, o anniversariante offerece brilhante recepção, em sua residencia, no Rio Comprido, ás familias das suas relações.

— O dr. Pedro da Cunha, professor da Faculdade de Medicina e chefe dos serviços syphiliticos da Fundação Gaffrée, recebeu hontem muitas homenagens dos seus amigos e admiradores, pela passagem do seu anniversario natalicio.

— O pharmaceutico Octavio Michelet, chefe principal de importante firma commercial, teve hontem o seu lar em festa, para commemorar o anniversario natalicio de sua esposa d. Irene Michelet. A' noite, realizou-se uma recepção de caracter intimo, seguida de grande concerto, em que tomaram parte elementos artisticos, deixando agradavel impressão. A anniversariante foi homenageada por suas amigas, recebendo muitos cumprimentos e felicitações.

— Passa hoje a data natalicia do senhor Cesar Montes, despachante da Leopoldina Railway.

— Fez annos hontem a senhorita Coracy Campos, filha do sr. Maurillo Campos, funccionario da Rêde Sul-Mineira.

— E' hoje a data natalicia da senhora d. Aldair da Costa Alecrim, esposa do dr. Ernesto da Costa Alecrim, director geral da Secretaria da Camara. Antiga discipula de canto da professora mme. Shall, a anniversariante é uma voz muito apreciada em nossos salões. Os amadores do "radio" muito a conhecem por audições em nossos "studios". A sua data natalicia é pretexto para manifestação festiva dessas sympathias.

— Festejou, hontem, o seu sexto anniversario, Hans, interessante filhinho do sr. J. B. Assinger e de sua esposa d. Luiza Assinger, reunindo á tarde, em um alegre chá, os seus pequenos companheiros que residem no Yankee Hotel.

— Transcorre, hoje, a data do anniversario natalicio da senhorita Syrtes Braz da Cunha, filha do sr. Mario Braz da Cunha, artista gravador da casa Vieira Machado, e de d. Guiomar Granthon Braz da Cunha, que por esse motivo receberá os abraços de suas innumeras amiguinhas.

— Fez annos hontem, o sr. João Manoel de Aguiar, antigo funccionario da Inspectoria de Policia Maritima.

— Faz annos amanhã a senhorita Véra de Araujo Lima, filha do pharmaceutico chimico dr. Luiz Antonio de Araujo Lima.

— Faz annos amanhã, o sr. João de Oliveira Sá.

— Passa hoje o segundo anniversario de Hildemario, galante filhinho do sr. Francisco Manoel de Campos, e de d. Eulalia de Campos.

— Passa hoje o anniversario natalicio do sr. José Marinho de Rezende, fiscal da cunhagem na Casa da Moeda.

Casamentos

Realizou-se no dia 28 de fevereiro, nesta capital, o casamento da senhorita Cinyra Corrêa Pinto, filha do sr. Bartholomeu Corrêa Pinto e d. Ubaldina Corrêa Pinto, com o sr. Carlos de Aguiar Pinto da Rocha, do commercio desta capital, filho do sr. Luiz Pinto da Rocha e d. Olivia Aguiar Pinto da Rocha.

— Com a senhorita Leda Stella Lamego da Silva, filha do sr. José Domingues Corrêa da Silva e professora adjunta do grupo escolar Benjamin Constant, se consorciará terça-feira proxima, o dr. José de Almeida Mendonça, director do serviço de Hygiene do municipio de São Gonçalo e clinico nesta capital. Servirão de paranymphos, no civil, por parte da noiva o dr. Henrique Moss de Almeida e senhora e o sr. José Domingues Corrêa da Silva e senhora, paes da noiva; pelo noivo, o dr. Alcides Figueiredo e senhora e coronel Bento Affonso da Silva e d. Amelia Pacheco Guimarães; no religioso, pela noiva, capitão de corveta Antonio Lamego e d. Sophia Jardim Lamego, avó da noiva, e pelo noivo, capitão José Domingues Corrêa da Silva e d. Melania de Almeida Mendonça, mãe do noivo. Ambos os actos serão realizados, respectivamente, ás 4 e 5 horas, á rua de S. Pedro n. 116, em Nictheroy.

Nascimentos

O lar do sr. Antonio Accioly Carneiro e de d. Maria da Cunha e Mello A. Carneiro, está enriquecido com o nascimento, em Petropolis, de mais uma filhinha, que receberá o nome de Maria da Gloria.

— O lar do sr. Eugenio Fernandes de Oliveira, socio das firmas Campos Heitor & C. e Oliveira, Nello & C., desta capital e de d. Aristéa Macrides de Oliveira está desde 1 do corrente cheio de novas alegrias por motivo do nascimento de um menino, que receberá, na pia baptismal, o nome de Heitor.

Diplomaticas

O dr. T. S. Grabowski, ministro da Polonia, seguirá no proximo dia 5, a bordo do "Commandante Alcidio", para Florianopolis, em visita official ao Estado de Santa Catharina.

Viajantes

E' esperado no dia 8 do corrente, de regresso de sua viagem á Europa, o professor dr. Neves Armond, director do Hospital da Gambôa. O conhecido medico é passageiro do "Avila".

— Pelo "Massilia", partirá amanhã, para a Europa, o dr. Alberto Burle de Figueiredo, director do "Diario Carioca". O nosso confrade, deverá demorar-se ausente, cerca de quatro mezes.

— Partiu hontem, á noite, para São Paulo, de onde, seguirá para Santos, o dr. Frederico Gómez de Otero, director da "España y America" e enviado da exposição de Sevilha. O dr. Gómez de Otero deu nesta capital varias conferencias sobre o Brasil e aquelle certamen. Agora, por encargo do Comité de Sevilha, foi a Santos e São Paulo fazer tambem conferencias, que versam sobre os seguintes assumptos: os momentos actuaes da Hespanha em relação com as suas exposições; o Brasil, paiz encantador.

— Acha-se nesta cidade e teve a gentileza de visitar-nos hontem, o doutor Boulanger Pucci, clinico e politico em Uberaba.

Almoços

Realizou-se hontem, ao meio-dia, no Club dos Bandeirantes o almoço que um grupo de amigos e admiradores do sr. Hermes Fontes, official de gabinete do ministro da Viação, lhe offereceu por motivo de sua ascenção ao cargo de chefe de secção da Directoria Geral dos Correios.

Veranistas

Para Vassouras, embarcaram o doutor Emygdio de Castro e senhora, major Borges de Aguiar e familia, e dr. Moacyr Bacellar acompanhado de sua mãe, d. Anna Bacellar.

— Para Pirahy seguiram o dr. Obertal Santos e senhora e o sr. Rogerio Aurorina e familia.

— Seguiram para Aguas Virtuosas, o dr. Pythias Camargo e senhora, coronel José Marcondes e sua filha, senhorita Lygia Marcondes; dr. Gouveia Braz e familia, commandante Luiz Castro e senhora, e senhoritas Maria Lacerda e Nettinha Lacerda.

Manifestações

Por completar amanhã cincoenta annos de serviço no fôro, será alvo de justas manifestações, o coronel Alfredo Barreto Pereira Pinto, que serve actualmente no cartorio do dr. Fausto Werneck, onde vem de ha muito empregando a sua actividade.

Chá dansante

Organizado por um grupo de associados, será realizado hoje, um chá-dansante das 4 1/2 da tarde ás 8 da noite, no varandim do Praia-Club. Pela procura de mesas reservadas calculamos desde já, o successo que alcançará o Praia-Club nesta elegante reunião.

Em acção de graças

Foi rezada hontem, ás 9 horas, no altar-mór da matriz do Engenho Velho, missa de acção de graças, mandada celebrar pela familia Ramos, em regosijo á passagem do anniversario natalicio do sr. Ernesto Felippe Nery, um dos mais estimados chefe de serviço da Casa da Moeda.

Fallecimentos

Após melindrosa intervenção cirurgica falleceu hontem, na Casa de Saude de S. Sebastião, d. Eugenia Ribeiro Gonçalves, esposa do dr. Tertuliano Gonçalves, engenheiro e fazendeiro em Barra Mansa, onde reside.

— Victimado por um insulto cerebral, falleceu hontem, em sua residencia, á rua Angelica Motta n. 42, Olaria, o professor Bernardino Azevedo Santos Moreira. Era natural da Bahia, onde trabalhou na imprensa, como collaborador de varios diarios daquella capital. Veiu para o Rio e aqui iniciou um curso de linguas, tendo varios alumnos. Deixa viuva e tres filhos. Nesta capital tem um irmã, que é o corretor de fundos publicos, dr. Santos Moreira. O enterro sairá hoje da residencia acima, ás 4 horas da tarde, para o cemiterio de São João Baptista.

— Em Nictheroy falleceu hontem, á tarde, aos 72 annos de edade, monsenhor Francisco Hildebrando Gomes Angelim. O extincto era natural de Sobral, Estado do Ceará, tendo nascido á 1 de outubro de 1856. Era irmão do dr. José Augusto Gomes Angelim e de d. Maria dos Anjos Vasconcellos, casada com o sr. João de Vasconcellos, lavrador no Estado do Ceará.

Celebrava o extincto, que foi consagrado orador, na egreja do Coração de Jesus, nesta capital, em 5 de fevereiro de 1916, quando foi accommettido de uma congestão cerebral de que resultou ficar hemiplegico. O enterramento do illustre prelado extincto, realizar-se-á hoje, na necropole de Maruhy, ás 4 horas da tarde, saindo o feretro da rua Passo da Patria n. 90, na capital fluminense.

Enterramentos

Sepultou-se hontem, saindo o feretro de sua residencia na rua Lins Vasconcellos n. 299, d. Olympia de Araujo Camerino, viuva do sr. José Jacintho Camerino, antigo lente da Escola Normal de Maceió e pharmaceutico do Estado de Alagôas. A extincta era irmã do coronel Francisco Caldas Xéxéo, deixa seis filhos: o aspirante do exercito José Camerino, d. Noemia Fontes, casada com o sr. José Fontes, commerciante em Alagoas; d. Edith Bello, casada com o sr. João Baptista Bello, funccionario do Banco do Brasil, e senhoritas Olympia, Argentina e Iracy.

Missas

No altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, rezar-se-á, amanhã, segunda-feira, ás 9 horas, a missa de 30º dia por alma de d. Julieta da Fonseca Tavares, esposa do maestro Antonio Tavares e irmã do dr. Alvarenga Fonseca.

— Celebrar-se-á, amanhã, no altar-mór da egreja da Candelaria, mandada rezar por sua familia, missa por alma do coronel Euclydes Aranha, pae do sr. Oswaldo Aranha, secretario do Interior do Rio Grande do Sul.

Deverá ser julgado amanhã o piloto Aleixo

Deverá realizar-se, amanhã, no Tribunal do Jury, o 2º julgamento do piloto Octavio Pinto Aleixo, accusado de haver, no dia 4 de Julho ultimo assassinado a tiros de revolver o commandante Cantuaria Guimarães, então director do Lloyd Brasileiro, dentro do seu proprio gabinete.

Caiu e fracturou o radio esquerdo

O menino Onezino, de 6 annos, residente á rua Candido Bastos 16, em Cascadura, caiu, hontem, na sua residencia, fracturando o radio esquerdo.

Foi soccorrido no Meyer e ficou em tratamento em casa.

Não conseguiu habeas-corpus

Foi prejudicado, hontem, o habeas-corpus, requerido na 7ª vara criminal, em que João Martins allegava constrangimento illegal por parte do delegado do 30º districto.

A American Telephone and Telegraph Company vae estabelecer um serviço radiotelephonico entre Nova York e Buenos Aires

Nova York, 2 (U. P.) — A American Telephone and Telegraph Company annunciou que pretende realizar uma despesa de dois billiões de dolars nos proximos cinco annos, na construcção de um cabo telephonico transoceanico e no estabelecimento de communicações radiotelegraphicas de onda curta, entre os Estados Unidos e a Argentina.

Os funccionarios da companhia dizem que a telephonica transoceanica está se desenvolvendo tão rapidamente, que se faz necessario a construcção de um cabo, visto que as communicações radiotelephonicas não bastam.

ARROMBARAM O COFRE E RASGARAM OS LIVROS DA SOCIEDADE UNITIVA

A policia do 3º districto, a quem foi apresentada queixa abre inquerito

A Sociedade Unitiva foi fundada com o nobre intuito de zelar pelos interesses da classe de serventes, continuos e demais funccionarios subalternos de todas as repartições publicas. A sua primitiva directoria, que tinha como presidente o sr. José Guarino, viu o seu mandato terminado e substituida toda ella, numa eleição disputadissima, pela seguinte: presidente, Hermeto Duarte; vice, Luiz Custodio de Britto; 1º secretario, Romão José da Silva; 2º, Antonio Rosa Dias; 1º thesoureiro, Armond Barbosa da Silva; 2º, Hypolito Japhé de Araujo; 1º procurador, João Baptista da Silva; 2º, Pedro Antonio de Vasconcellos e archivista bibliothecario, Jayme de Almeida.

Conselho fiscal: Orlando Gomes, Moacyr Fonseca Mendonça, Waldemiro Gonçalves Brandão, Cleto Antonio de Oliveira, José de Miranda Senna, Fernando Alves da Silveira e Francisco Chrysosto dos Santos.

A nova directoria foi empossada solennemente, domingo passado, sendo designado o dia de hontem, para a entrega de todos os seus haveres. Ora, hontem, á tarde, ao chegar á sêde da Unitiva, á rua Uruguayana n. 133, 1º andar, o novo presidente, sr. Hermeto Duarte, foi informado pelo sr. Guarino, de que haviam arrombado o cofre da sociedade e rasgado todos os seus livros.

— Que me diz, homem? E quem commetteu semelhante attentado?

— Não sei; quando aqui cheguei, encontrei tudo como vê.

O sr. Hermeto não teve duvida, foi á delegacia do 3º districto e apresentou queixa. De posse desta, a autoridade determinou logo a abertura de um rigoroso inquerito, em que depôz o ex-presidente da Unitiva e seus companheiros de directoria, sendo feita uma vistoria na sêde da sociedade; vistoria esta que necessariamente se dará amanhã.

O LARGO DE MARACANÃ EM POLVOROSA

Um homem aggredido a chicote

A policia guardou a mais absoluta reserva sobre o nome do autor do facto.

Não o divulgamos, por isso, entretanto, registramos-lhe o facto.

Trata-se de um tratador de cavallos, sem coisa que o valha, do sr. Paulo de Freitas.

O homensinho, que tem carta de valente na localidade, chegando ao largo de Maracanã, montado num cavallo do patrão, teve um attrito com os empregados de uma padaria ali situada e, indignado pela falta de "consideração" destes para com elle, resolveu tomar uma satisfação do dono do estabelecimento que tinha ido ao botequim fronteiro.

Fazendo o cavallo rodar sob as patas trazeiras, dirigiu-se para o botequim e ali chegando, metteu-o pelo negocio a dentro, fazendo fugir a freguezia e derrubando tudo quanto se achava á sua frente.

O dono da padaria já ali não estava, e assim, escapou á furia do tratador, que a vociferar insultos e a voltear o chicote no ar, ameaçadoramente, saiu de novo para a rua.

Dentre as muitas pessoas que pararam no local, achava-se um crioulo, que teve a infeliz idéa de commentar desfavoravelmente o acto do esquentado tratador dos cavallos do conde.

O homem ouviu-o e investindo para elle, aggrediu-o a chicote. O crioulo reagiu, outras pessoas intervieram na contenda e, em pouco, formou-se um conflicto que durou quasi uma hora.

Apparecendo, afinal, a policia, o tratador foi levado para a delegacia, juntamente com a sua victima.

Além do crioulo, que ficou ferido no rosto pelas chicotadas do turbulento tratador, recebeu ferimentos tambem, durante a desordem, um empregado da garage situada no referido largo.

Lutando com difficuldades, resolveu suicidar-se

Além de desempregado e lutando, por tanto, com difficuldades bem grandes, o operario Francisco de Sousa, residente á rua Drummond n. 49, no Andarahy, teve as suas attribulações aggravadas pela enfermidade de sua companheira Maria José da Silva.

Desgostoso e desanimado, José, tomou-se de profundo desespero e decidiu suicidar-se, ingerindo iodo.

Caindo, aos effeitos do toxico, na rua Barão do Bom Retiro, o infeliz foi soccorrido pela Assistencia.

Depois de medicado e posto fóra de perigo recolheu-se á sua casa.

Correio musical

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Conforme está sendo annunciado deverá estrear a 8 do corrente, no theatro Lyrico, a companhia organizada pelo Centro Musical de São Paulo e que tanto exito alcançou na temporada recentemente realizada no theatro Municipal da Paulicéa.

Não se trata, evidentemente, de uma *troupe* cheia de astros de primeira grandeza, mas de um conjunto homogeneo, com bons elementos, entre os quaes figuram cantores já destacados e applaudidos.

Nesse numero podemos incluir a soprano Aurelia Franceschini, que mereceu os applausos da platéa de São Paulo.

COMO A ALLEMANHA SUBVENCIONA OS SEUS THEATROS LYRICOS

Falamos ha pouco das subvenções concedidas pelo governo francez aos theatros da Opera e Opera Comica. Vejamos agora como a Allemanha trata as suas casas de espectaculo lyrico. Francfort, cidade de pouco mais de quinhentos mil habitantes, concede á Opera e á Comedia municipal 2.300.000 marcos ouro de subvenção, ou sejam 14.000.000 de francos; Colonia, 2.240.000 marcos; Hanover, 1.900.000; Dortmund, 1.250.000; Stutgart, 1.000.000; Dresden, 1.600.000; a Baviera gasta 3.200.000 marcos ouro com os seus theatros (20 milhões de francos.)

Os theatrinhos mais pobres, como o de Actemburg, têm 324.000 marcos ouro; Gotha, 318.000; Meinningen, 209.000.

Essas cifras dão bem idéa do quanto é prezada a arte lyrica no paiz de Beethoven. Quer dizer que o mais insignificante dos theatrinhos allemães é mais rico do que todos os nossos theatros reunidos.

Sem commentarios.

O JUBILEU DE TOSCANINI

Conforme já noticiamos foi festejado recentemente no Scala de Milão o jubileu artistico de Toscanini. O celebre maestro dirigiu nessa occasião os "Mestres Cantores", de Wagner, obra essa que consagrou a sua nomeada no inicio da sua carreira como regente.

Desempenhavam os principaes papeis a sra. Mafalda Favero (Eva), o barytono Armando Crabbé, muito nosso conhecido, novo Beckmesser, papel que elle encarnou maravilhosamente, segundo a tradição allemã, com o pedantismo e a petulancia do personagem (aliás Crabbé já havia cantado no Scala outros papeis); o tenor Aureliano Pertile, tambem nosso conhecido, fez o Walther e Marcel Journet, outro artista muito apreciado por nós, o Hans Sachs, personagem ideal que elle corporificou integralmente com a alma do heroe-musico.

Os amigos de Toscanini reuniram-se e conseguiram crear um Comité denominado "Fundação Toscanini", para soccorrer os filhos dos artistas e professores de musica impossibilitados de ganhar a vida por motivos de molestia.

Ficou assim dessa solennidade de arte uma recordação perenne numa excellente obra de philanthropia.

Quem déra que sempre fosse assim.

PARA O MONUMENTO DE CLAUDE DEBUSSY

Realizou-se em fevereiro ultimo, na Opera de Paris, um admiravel festival em beneficio do monumento a ser levantado na capital franceza ao grande Claude Debussy.

No programma figuravam: "La Damoiselle Elue", o "Preludio" de "l'Aprés-Midi d'un Faune", "la Mer" "Trois Chansons de Charles d'Orléans", Dois "Nocturnos" e "Iberia".

Dirigiram a orchestra Ph. Gaubert, Gabriel Pierné, A. Wolff e Inghelbrecht.

André Messager, recentemente fallecido, tambem emprestou o seu concurso á bella festa.

O que é realmente de admirar é que Debussy ainda não tenha um monumento digno do seu genio na Cidade-Luz.

EXAMES NO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

No Instituto Nacional de Musica terão inicio no dia 5 do corrente, os exames de 2ª época, realizando-se nesse dia, ás 9 horas, os de solfejo; no dia 6, ás mesmas horas, os de piano; no dia 7, ás 10 e á 1 hora da tarde, respectivamente, os de violino e clarinete e no dia 8, ás 9 horas, os de harmonia e contraponto e fuga.

O FALLECIDO PACTO — KELLOGG —

Assegura-se que está garantida a sua ratificação pelo Senado francez

Paris, 2 (U. P.) — Em seguida á sua ratificação na Camara dos Deputados por 570 votos contra 12, o Pacto Kellogg automaticamente passou para o Senado, sendo a sua approvação nessa ultima casa do Parlamento garantida.

Marinha Mercante

VAE SAIR EM EXCURSÃO O PAQUETE "CUYABÁ"

Completamente remodelado nas officinas de Mocanguê, o paquete "Cuyabá" vae, hoje, experimentar novamente as suas machinas, fazendo para isso uma excursão até a Ilha Grande.

Esse navio vae servir a linha de Hamburgo e está com partida marcada para o dia 15 deste mez.

Daremos amanhã, o resultado das experiencias de hoje.

O "DIAMANTINO" SÓ PARTIRÁ QUARTA-FEIRA

Estava marcada para hontem, conforme noticiámos, a partida do "Diamantino" para São João da Barra, inaugurando a nova linha de navegação creada pelo Lloyd, e fruto dos esforços do commandante Julio Brigido, chefe do trafego.

Esse navio, entretanto, só sairá na proxima quarta-feira, dia 6, sob o commando do capitão de longo curso Perequê Brasil.

O "INGÁ" E O "LAGES" NO DIQUE

O cargueiro "Ingá", vindo ha 15 dias de Buenos Aires, vae ser submettido a reparos no dique do Lloyd.

Amanhã mesmo vão ser atracados os serviços a bordo desse navio, bem como no do "Lages", que já se acha encostado desde hontem ao dique.

SAEM MESMO, NO DIA 5, O "TAPAJÓZ" E O "UNA"

Está definitivamente assentada a partida do nosso porto dos cargueiros "Tapajós" e "Una", que se encontravam ha longo tempo nas officinas, passando por varios e importantes reparos.

O "Una" vae servir a carreira de Tutoya, com escala em Recife, Areia Branca, Aracaty e Camocim.

QUEM VEM NO COMMANDO DO "DUQUE DE CAXIAS"

Procedente do norte, chegará a esta capital o paquete "Duque de Caxias", com passageiros para o nosso porto e regular carga destinada ao sul do paiz.

Vem no commando desse navio da linha Rio-Manáos, o capitão Arnaldo Muller, sendo seu immediato o capitão Armando de Araujo.

VAE SERVIR JUNTO AO INSPECTOR DE CONVEZ

O 1º piloto Pedro Americo, recebeu, hontem, uma importante commissão: foi designado para servir como assistente do commandante Guedes, inspector de convez.

O piloto Americo assumirá talvez amanhã as suas novas funcções.

NOVO FISCAL DE CARGAS PARA O "ALCIDIO"

O paquete "Comte Alcidio", da linha de Porto Alegre e ora surto no porto, vae ter novo fiscal de cargas. Para esse cargo foi designado o sr. Ismael Virgilio Porto, que servia como conferente, sendo designado para exercer estas ultimas funcções o sr. Manoel Pereira Dias.

A' MEIA-NOITE SAIU O "SABARÁ"

O velho "Sabará", que aguardava desde o mez passado, ordem de partida saiu hontem, cerca de meia noite, com destino a Natal.

Seguiu no seu commando o estimado capitão Manoel Lopes de La Vega, que por muito tempo commandou o "Raul Soares".

OS QUE SEGUEM HOJE PARA O SUL

Deixarão á tarde, o nosso porto, os navios "Miranda" e "Pedro I".

O primeiro vae a Laguna, com escalas em Paranaguá e Antonina, e o segundo finalisa em Santos, a sua viagem Rio-Belém.

Viajam nesses navios os commandantes José Soares de Mesquita e João Gonçalves Filho.

AVISO AOS NAVEGANTES

Recebemos da Divisão de Pharóes:

"Avisa-se aos navegantes que se acham apagadas as boias de luz de fóra e dentro do porto de Tutoya, no Estado do Piauhy. Novo aviso communicará seus restabelecimentos."

A PROPAGANDA DAS NOSSAS ESCOLAS PROFISSIONAES

Assistimos, ha dias, no Cinema Odeon, á passagem do film "Educação e Trabalho", organizado por determinação da Directoria de Instrucção Publica Municipal.

Trata-se, como o nome está indicando, de uma pellicula em propaganda das nossas escolas profissionaes.

Quando entrámos, já o salão estava repleto e fomos lá para os balcões. Fomos e gostámos. Valeu o sacrificio subir as escadas e aguentar o calor.

Em quatro partes, procuraram dar uma idéa do que se faz de educação e trabalho nos estabelecimentos de ensino technico e creio que o objectivo quasi foi alcançado. Como primeira tentativa que é, pareceu-nos que o exito foi além da espectativa geral. Nunca imaginamos que o professor Marinho se houvesse com tanta habilidade na nova profissão. Confessámos que não o sabiamos tão bom director de scenas mudas.

Officinas por que, ha longos annos, passamos diariamente, pareceram-nos mais amplas, mais claras, mais bem montadas. Simples effeito de luz, naturalmente. Tudo ficou, assim, com um ar mais attraente. Até funccionarios secularmente lentos, vencidos pelas desillusões ou pelos annos, surgiram aos nossos olhos com a actividade de rapazinhos de 20 annos.

Talvez não houvesse, em todo o vasto salão, quem maior satisfação experimentasse do que nós. E tinhamos a nossa razão para isso. Realmente, ha mais de 4 annos atrás, quando persidiamos a Associação dos Funccionarios do Ensino Profissional, tivemos opportunidade de organizar um plano de propaganda das escolas profissionaes cariocas. Nessa occasião, mostrámos que havia escolas que não tinham e não têm necessidade de propaganda, como as femininas e todos os internatos, que vivem repletos e são insufficientes e outras que viviam e vivem gritando por uma intensa e intelligente propaganda, porque morriam victimas de uma molestia chronica — a falta de frequencia: as escolas masculinas. Houve collegas, dos mais distinctos, aliás, que discordaram, então, da nossa opinião, sustentando que, para vêr abarrotados estes ultimos estabelecimentos, bastariam uma direcção competente e dedicada e melhor organização. O plano teve, entretanto, da commissão consultiva, composta do dr. Heitor Lyra da Silva, d. Benevenuta Ribeiro e sr. Manoel Cano Munoz — um brilhante parecer, do que foi relator o nosso sempre pranteado collega Heitor Lyra, parecer que conclui achando que todas as medidas propostas mereciam ser postas em execução.

Girou, girou o "motu-continuo", que o tempo inventou, como diria qualquer futurista. O nosso plano não foi executado, porque não teve o bafejo official, porque não fôra encommendado pela Directoria da Instrucção. E nós, aqui no Brasil, não chegamos, senão agora, a esse grão de civilisação em que os governos incentivam ás iniciativas particulares em materia de educação.

Publicado integralmente na revista "O Trabalho", que então dirigiamos, foi largamente conhecido nos meios profissionaes. Por falta absoluta de espaço, deixamos para transcrevel-o na proxima chronica.

Parece-nos que a propaganda não póde ser feita assim, sómente por um film e sem um plano prévio. Deve, antes, parecer efficaz, obedecer a um plano completo e ser cada parte distribuida a um certo numero de funccionarios. Não temos a pretenção de julgar o nosso completo, mas poderá servir como ponto de partida para organização de um outro mais aperfeiçoado.

De qualquer modo, porém, merece a Directoria de Instrucção os parabens por ter tomado a iniciativa, ha tanto tempo esperada, de fazer a propaganda de suas escolas profissionaes, e bem assim o professor Marinho que se revelou um perfeito director de scenas mudas. Talvez convenha mesmo estendel-os ás "estrellas" e "estrellos", que tão bem desempenho deram aos seus papeis.

Continue, pois, o dr. Fernando de Azevedo a obra iniciada. Dizem que comer e coçar a questão é começar. Parece-nos, porém, que em tudo na vida. Suspender depois de começar é que é quasi sempre difficil. A's vezes, mesmo, é impossivel, absolutamente impossivel...

PAULO GUSTAVO.

QUANDO PROCURAVAM ATRAVESSAR A RUA

Mãe e filha foram apanhadas pelo auto, que em seguida foi chocar-se com um poste

Defronte do Cinema Mem de Sá, na avenida desse nome, occorreu hontem, á noite, um accidente que poderia ter tido as mais lamentaveis consequencias. Entretanto, duas victimas foram levadas para o Posto de Assistencia da praça da Republica, onde tiveram os medicamentos de que careciam.

São ellas Elizabeth Schoch, de 53 annos de edade, casada, domestica e sua filha Juliana Echoch, de 18 annos, solteira, ambas residentes á rua São Christovão n. 34. No local acima referido, procuravam atravessar a avenida, sem antes repararem muito proximo vinha um automovel de praça, em grande velocidade. O motorista respectivo, egualmente, não procurou verificar se o transito estava desimpedido, e, dahi, o accidente, no qual elle nada soffreu além dos prejuizos com as avarias do vehiculo. Este, indo sobre as duas victimas, produziu-lhes ferimentos diversos e foi chocar-se, em seguida, com um poste da Light.

Elizabeth padeceu ferimento contuso na cabeça e escoriações na perna esquerda; Juliana, sua filha, feridas contusas em ambas as pernas e escoriações varias.

Não tardou ao local uma das ambulancias da Assistencia, que as removeu para o posto alludido, tendo sido o motorista detido por um policial que o apresentou ao commissario Clapp, de serviço na delegacia do 5º districto onde foi a respeito instaurado inquerito.

A FEBRE AMARELLA

E novos casos vão surgindo por toda a cidade

Continuam sem dar resultado as providencias da Saude Publica para a debellação do terrivel mal. Diariamente novos casos se verificam uns claros e outros suspeitos em que quasi sempre se positivam.

Ainda hontem, foi positivado o caso de Augusto Montagua, removido da rua Dr. Bulhões, 218. Da rua Borja Reis, 105 foi transportado para o isolamento Salvador Amaral, onde veiu a fallecer.

Em Campo Grande falleceu um homem, de nome Angelino de Brito, sendo as visceras colhidas pela Saude Publica, para o exame, mas chegaram já putrefactas ao laboratorio, pelo que foi impossivel fazer o exame.

Foi ainda confirmado um caso da rua dos Arcos, 68, cuja victima se chamava Antonio dos Santos.

Não tiveram confirmação: Manoel Ferreira Alves, rua dos Arcos, 68; Abel Conceição, avenida Suburbana 3.072 e Antonio Vicente, rua D. Manoel, 60.

Continua, em tratamento, no seu domicilio, á rua dos Bandeirantes n. 20, a menina Hilda, de 10 annos de edade, filha do dr. Sayão, medico.

Hilda se achava na ilha do Governador, e de lá veiu já febril, parecendo, pois, que foi naquella ilha que ella contraiu a terrivel doença.

Esse caso está confirmado pelo exame clinico.

A' rua Copacabana n. 505, registrou-se um novo caso suspeito. Trata-se do engenheiro Gosta Carlston, suisso, de 30 annos, hospede da pensão ali installada.

Notificada a Saude Publica pelo proprio medico assistente do doente, foi, hontem, feita a sua remoção para o Hospital de São Sebastião.

O exame clinico procedido pelo facultativo da Saude Publica, que acudiu ao local, foi positivo. Resta agora que seja o caso confirmado nas pesquisas do laboratorio, que serão, hoje, iniciadas.

Deram ainda entrada no Hospital de São Sebastião os enfermos suspeitos do mal: Antonio Paulino de Faria, portuguez, de 24 annos, removido da Santa Casa, e Herminia de Jesus, portugueza, de 26 annos, residente á rua do Itapiru' n. 7, casa 6.

O ESTADO LASTIMAVEL DOS SUBURBIOS

De um morador do nosso chamado *hinterland*, recebemos a seguinte carta, hontem:

"Acuda-nos, sr. redactor! Tambem somos moradores dessa grande cidade, tambem pagâmos impostos que dão margem para os vultuosos creditos que vão se abrindo todos os dias, para a voracidade da Saude Publica. E a febre amarella continua. E ainda hontem foram registrados mais 6 casos positivos!

Entre os dois largos — de Pilares e 13 de Maio — na Avenida Suburbana, não póde imaginar o sr. redactor o estado lastimavel em que se encontra esse trecho. A City abriu grandes regos, a Prefeitura fez escavações para o calçamento e uma e outra abandonaram os serviços. Ficaram buracos, cheios d'agua com as ultimas chuvas, magnificos viveiros de toda a sorte de mosquitos. Pena é que o sr Clementino Fraga não tenha a *coragem civica* de dar um passeio até aqui. Seria um lindo espectaculo o seu Packard atolado até aos para-lamas.

Mas, nessa, não cáe elle. O suburbio do Rio é a Saburra de Roma, a plebe não póde ter as visitas dos patricios...

De v. s., att°, leitor e amigo, — *Joaquim Mendes*."

REBELLOU-SE CONTRA AS AUTORIDADES SANITARIAS

Noticiámos hontem o ruidoso apparato para o isolamento de uma creança de sete mezes, da residencia dos seus paes, á rua Barão do Amazonas n. 81-casa XI. Da referida casa fôra removido o padeiro Manoel Fernandes Grillo, tio da creança referida, e que no dia 25 de fevereiro fallecia no Hospital Paulo Candido, em Jurujuba, victimado pela febre amarella.

O pequenino, que se chama tambem Manoel, é filho de Romão Fernandes Grillo, e, portanto, sobrinho do padeiro alludido.

O seu medico assistente, dr. Deocleciano da Costa Velho, ha cerca de oito dias, vinha acompanhando o tratamento do doentinho, até que ante-hontem denunciou ás autoridades sanitarias federaes estar em face de um caso suspeito de febre amarella.

As autoridades sanitarias, tendo á frente os drs. Alcides Lintz, director dos Serviços de Saneamento Rural no vizinho Estado, e Decio Parreiras, epidemiologista chefe do referido serviço, agiram como lhes competia, e usando de maxima energia, solicitaram a intervenção da policia, que não obstante o apparato, reclamado pela exaltação dos animos populares, se conduziu com a maxima cordura e prudencia, conseguindo afinal que a remoção do pequeno enfermo fosse feita, quasi ás 9 horas da noite, tendo sido acompanhado por sua progenitora, d. Elizabeth Grillo.

Hontem, pela manhã, indo o professor Antonio Pedro visitar os enfermos a seu cargo naquelle nosocomio, constatou que se não tratava de nenhum caso suspeito do mal amarillico e deu alta ao pequeno Manoel, que hontem mesmo voltou para o seu domicilio.

Estava, portanto, justificado o constrangimento daquella familia deante da attitude do medico assistente da creança tomada á ultima hora.

NO HOSPITAL PAULA CANDIDO

Mais dois casos positivados se acham isolados e em tratamento, no Hospital Paula Candido, em Jurujuba, sob os cuidados do professor Antonio Pedro: o menor João Rodrigues, orphão, de 6 annos, morador á rua Visconde do Rio Branco n. 147, e o syrio Tiber Adel, padeiro, morador na padaria onde trabalha, á rua Visconde do Rio Branco n. 203. O estado geral de ambos, todavia, é bom.

DESVENDADO O FURTO A BORDO DO "FLORIANO"

O inquerito administrativo, na Marinha, marcha para a phase final

O couraçado "Floriano" da nossa marinha de guerra, foi victima, conforme fomos os primeiros a noticiar, do escandaloso furto, que a principio se cobria de um véo de impenetravel mysterio.

Constatado o desapparecimento de 1.400 tubos condensadores de bordo desse navio, foi dado logo o alarma, denunciando-se ás autoridades cuompetentes esse crime contra o patrimonio da nossa defesa maritima.

Aberto o respectivo inquerito administrativo, poram, pouco a pouco, se apurando a origem e os autores do furto, tendo o commandante Tacito de Moraes Rego, presidente do inquerito, submettido a interrogatorio os principaes responsaveis pela guarda do material do "Floriano."

Embora o inquerito prosiga em rigoroso sigillo, conseguimos saber, de fonte autorizada, ter-se apurado que o material desapparecido foi vendido pelo subche'e de machinas do navio, capitão-tenente Newton Campos de Figueiredo, de commum entendimento com o immediato do navio, capitão de corveta Mario Diniz de Araujo.

Submettido aquelle official a longo interrogatorio pelo commandante Moraes Rego confessou ter feito transacção com o material por ser este algum tanto velho, consoante ordens emanadas do immediato Diniz de Araujo.

Disse mais que o dinheiro apurado dessa venda clandestina elle o entregára por inteiro ao immediato Diniz, seu superior, do qual estava, apenas, cumprindo ordens.

O capitão Mario Diniz, por sua vez, negára sua participação no caso, dizendo nada saber a respeito do material que estava sob a guarda de outrem, não sendo verdadeiras as declarações do sub-chefe de machinas.

Em virtude da gravidade do caso, o ministro da Marinha antes mesmo de terminado o inquerito, baixou ante-hontem uma portaria exonerando o capitão-tenente Newton Campos das funcções que exercia no "Floriano."

O inquerito, agora, prosegue mais intenso, sendo provavel que amanhã, segunda-feira, seja feita acareação entre dois officiaes envolvidos no escandalo, da qual se venha a apurar integralmente a quem cabe a responsabilidade do vergonhoso alienamento de bens pertencentes á nossa marinha de guerra.

Gravemente victimado por um auto

Quando se recolhia á sua residencia á rua Haddock Lobo n. 55, hontem, á noite, foi atropelado por um auto naquella rua, o operario Antonio dos Anjos, de 52 annos, casado e de nacionalidade portugueza.

Atirado violentamente ao chão, Antonio soffreu fractura do braço esquerdo e contusões e escoriações generalizadas.

Levado á Assistencia, foi elle medicado, sendo internado depois no Hospital de Prompto Soccorro.

O PRIMEIRO QUARTO DE SECULO DA AVENIDA RIO BRANCO

A proposta ante-hontem approvada pelo Club de Engenharia

O conselho director do Club de Engenharia, em sessão ante-hontem realizada, approvou unanimemente a seguinte proposta, apresentada e justificada pelo sr. dr. Alcino Chavantes Junior:

"Por occasião das commemorações do 25° anniversario do inicio dos trabalhos da Avenida Central, a realizar-se no dia 8 do corrente, proponho que o Club associando-se a essas commemorações, resolva:

1° — Que o Club, acceitando os convites que lhe forem feitos para tomar parte activa nessas commemorações, nomeie uma commissão do conselho director para se fazer representar.

2° — Lançar na acta da sessão de hoje um voto de saudade e reconhecimento á memoria do benemerito conselheiro Rodrigues Alves, em cujo fecundo governo foi executada a Avenida Central; á memoria do dr. Lauro Muller, ministro da Viação e Obras Publicas na occasião da construcção, e á memoria dos collegas que fizeram parte da Commissão Constructora, hoje já tombados pela mão inexoravel da morte.

3° — Que em regosijo por semelhante data e como homenagem ao nosso presidente dr. Paulo de Frontin, engenheiro chefe da commissão constructora da Avenida Central, ao dr. José Valentim Dunham, engenheiro-ajudante e nosso director thesoureiro, e aos seus auxiliares, o Club abra os seus salões na tarde do dia 8, dando uma recepção em sua honra.

E, finalmente, que seja levantada a sessão em signal de regosijo pela passagem de semelhante data.

O sr. dr. Paulo de Frontin, presidente do Club, nomeou os drs. Alcino Chavantes Junior, João Felippe, Luiz Carlos, Rodolpho Bernardelli, Joaquim Catambry, Gastão Bahiana e Estanislau Bousquet para, em commissão, representarem o Club de Engenharia em todas as commemorações.

QUERIAM COBRAR A AUTOPSIA FEITA NO INTERESSE DA JUSTIÇA!

O facto vae ao conhecimento do chefe de Policia fluminense — Foi aberto o inquerito

O facto é do dominio publico, pelo noticiario dos jornaes. O negociante Bernardo Esteves fallecera alguns dias depois de uma aggressão soffrida e da qual era accusado o syrio Jamil Sary Brin, seu inquilino.

O supplente de delegado da 1ª circumscripção, dr. Dutra Ribeiro, que presidia o inquerito instaurado a respeito da aggressão, deante do inopinado desenlace, no proprio interesse da justiça, requisitou a autopsia do inditoso negociante, no que concordou a familia do extincto.

Agora, um facto gravissimo chegou ao conhecimento de nossa reportagem, na vizinha capital fluminense: o gabinete medico legal, de que é director o dr. Faria Junior, pretendia que a familia do negociante pagasse um conto de réis pela pericia realizada!...

UMA TELEPHONEMA IMPORTANTE

O nosso informante disse-nos que o commissario Telemaco Nogueira, secretario da Escola de Policia "Arnaldo Tavares" e chefe, em commissão, da guarda civil de Nictheroy, fôra encarregado pelo dr. Faria Junior de ir á Companhia de Seguros de Nictheroy com o competente recibo cobrar do sr. Carvalho, primo do negociante Esteves, um conto de réis pela autopsia.

Telephonámos, então, para a guarda civil:

— E' o sr. Telemaco

— Sim.

— Aqui falla o representante do "Correio da Manhã".

— A's ordens.

— Desejo que me informe o que ha a respeito da cobrança da autopsia do fallecido negociante Esteves.

— Não sei de nada. Quem poderá informar é o dr. Faria Junior, director do gabinete medico.

— Perdão, mas eu fui informado de que o senhor esteve na Companhia de Seguros, onde foi procurar o sr. Carvalho.

— E' verdade que estive naquelle estabelecimento procurando aquelle senhor a quem effectivamente falei sobre o assumpto em apreço. Mas, não sei de nada...

Estavamos satisfeitos, o sr. Telemaco confirmava tacitamente a procedencia da denuncia e a sua extranha interferencia no caso...

O QUE NOS INFORMOU O PARENTE DA VICTIMA

Procurámos em seguida obter informes directos do sr. Carvalho, que, como dissemos, era primo do negociante assassinado.

Disse-nos aquelle cavalheiro que fôra, de facto, procurado por um funccionario da policia, que não conhece, e que lhe exhibira o recibo de um conto de réis, correspondente á pericia legal alludida.

Recusára-se, entretanto, a satisfazer a cobrança absurda, aconselhando-o a que procurasse a viuva do extincto.

O CHEFE DE POLICIA IGNORAVA TUDO

Na tarde de hontem, esse facto, sem precedentes, foi levado ao conhecimento do chefe de policia, dr. Alvaro Neves, que estava inteiramente alheio a toda a trama.

Todavia, só a elle competia, de accordo com o regulamento de policia civil do vizinho Estado, arbitrar o preço das pericias anatomo-pathologicas, quando as mesmas são requeridas pelas partes interessadas.

No caso em cheque, porém, a pericia foi determinada, no interesse directo da justiça, pela autoridade policial competente.

O chefe de policia determinou, segundo ainda nos informaram, a abertura de rigoroso inquerito, afim de apurar a quem cabe a responsabilidade de tal irregularidade.

A OPINIÃO DE UM ESCRIVÃO DE POLICIA

O sr. Joaquim Gimarães, escrivão da delegacia da 1ª circumscripção, que funcciona no inquerito sobre a occorrencia, ouvido por um dos parentes da victima sobre a legalidade da cobrança da autopsia, aconselhou-o a que a tal se oppuzesse e no caso de insistencia, que appellasse para o chefe de policia, que elle resolveria como de direito.

QUEM PROCEDEU A' AUTOPSIA

A pericia medico-legal realizada, no interesse da justiça, nos despojos do mallogrado negociante Bernardo Esteves, foi procedida pelo proprio director do gabinete medico, dr. Faria Junior.

O REQUERIMENTO DA FAMILIA NÃO FOI TOMADO EM CONSIDERAÇÃO

A familia do extincto negociante Bernardo Esteves requereu, realmente, ao supplente do delegado da 1ª circumscripção, dr. Dutra Ribeiro; essa autoridade, porém, com louvavel habilidade, verificou que não era caso de requerimento. Não tomou conhecimento da petição e, como lhe competia, providenciou para que a justiça fosse ao encontro da familia enlutada.

Para o serviço de contrôle do imposto de consumo e revisão de despachos

Pelo ministro da Fazenda foi approvado o novo contrato firmado entre a Fazenda Nacional e Valentim F. Bouças, para continuação do serviço de classificação de arrecadação de direitos aduaneiros, revisão de despachos e controle do imposto de consumo. O respectivo termo foi remettido ao Tribunal de Contas.

MAIS UM CASO ESCABROSO NA POLICIA

O conferencista trouxe a menor do interior e é por ella accusado de bigamia

Nestes ultimos tempos, têm sido frequentes os casos escabrosos em que são envolvidas pessoas de certo destaque no nosso meio social, as quaes, graças ás maneiras lamentaveis com que se conduzem as autoridades competentes, ficam por ahi, á vontade, ao passo que ás victimas, victimas suas e, ás vezes, da propria bôa-fé, cáem na rua da amargura, na lama, emfim de onde difficilmente se levantam.

Trata-se, agora, de um conferencista regularmente conhecido: o dr. Symphronio de Magalhães. A policia não o "apertou", por ora, mas, ao que soubemos, della não se verá livre, como suppõe. Na delegacia da rua Pedro Americo já devem ter sido iniciadas as diligencias que se tornam necessarias a um inquerito regular que o delegado Cardozo faz questão de conduzir.

Laura Pohnsner, uma joven de 18 annos de edade, decendente de allemães e nascida em Curityba, é a supposta victima do dr. Symphronio de Magalhães. Naquel'a cidade, onde a moça vivia com relativa felicidade, appareceu elle, ha tempos, a fazer conferencias. Contratada como sua secretaria particular, nelle confiou, chegando ao ponto de acompanhal-o até o Rio, onde, ha cerca de cinco mezes, tomaram aposentos no Hotel Capitolio, á rua do Catteto n. 44, em quartos separados. Estes, entretanto, se communicavam...

O dr. Symphronio apresentava a joven como sua filha e quasi todos acreditavam nisso. O facto, porém, é que, pouco depois, Laura era amante do conferencista. Do Capitolio, passaram-se para o Hotel Russell. Ahi, não permaneceram por muito tempo, tanto assim que, pouco depois, havia o dr. Symphronio levado a joven para o Hotel Vista Alegre, em Santa Thereza, á rua Almirante Alexandrino n. 324.

Neste ultimo hotel, começaram os dissabores que maguavam profundamente a *secretaria* trazida de Curityba. E' que Symphronio, tendo, agora, em sua companhia, uma outra mulher que Laura suppõe ser sua amante, esforçava-se para que sua victima servisse de creada sua e da nova companheira.

Sósinha, nesta grande capital, a infeliz não sabia como se conduzir na vida, já tão espinhosa. Tomou a resolução de procurar a policia. Foi ter ao palacio da rua da Relação e ali não foi devidamente attendida. Ouvimos, nos corredores da Central de Policia, que Laura teria sido aconselhada a não tentar coisa alguma contra o dr. Symphronio.

Havia ella deixado o hotel e a companhia do accusado, sem nenhum recurso, sem um real na sua modesta carteira. Desilludida, procurou seguindo conselhos não se sabe de quem, uma mulher que reside á rua Moraes e Valle, a qual não teve duvida em dizer-lhe que o caminho mais acertado era o da rua Julio do Carmo. Ouviu que ali, no prostibulo n. 166, poderia ganhar para viver, sem que ninguem a aborrecesse mais, e para lá seguiu.

A secretaria do dr. Symphronio foi parar naquelle centro de infelizes decaidas. Isto, ante-hontem. A proprietaria do alcouce, entretanto, não a quiz receber, sem que fosse primeiro á delegacia do 9° districto policial, afim de ser ali registrada, como as demaes desgraçadas.

Na delegacia, do largo do Catumby, Laura foi cuidadosamente interrogada pelo commissario Antonio Emiliano Chermont, que se encontrava de serviço. Queria a autoridade, como era natural, conhecer a procedencia e a historia daquella joven que nunca vira na zona da perdição, a qual, pareceu-lhe desde logo, não conhecia nada do caminho de lama que estava escolhendo.

O commissario, visivelmente impressionado e revoltado com o procedimento do accusado, depois de ouvir a triste historia de Laura Pohnsner, achando que o caso merecia attenções muito especiaes da policia, encaminhou-a á delegacia do 6° districto, afim de que ali agissem de accordo com a lei, tão graves eram as accusações.

Tanto quanto nos foi possivel apurar, Laura accusa, ainda, de bigamo, o conferencista que a trouxe de Curityba.

MARECHAL FOCH

Seu estado ainda causa preoccupação aos medicos

Paris, 2 (U. P.) — O boletim das 10 horas de hoje, sobre a enfermidade do marechal Foch diz que o commandante dos exercitos alliados se acha em estado estacionario.

Os medicos, porém, estão preoccupados.

Exonerado um instructor da — Armada —

Do cargo de instructor de marinharia, regulamentos, cerimonial e disciplina da Escola de Auxiliares Especialistas da Armada foi exonerado, hontem, pelo ministro da Marinha, o capitão-tenente Jorge do Paço Mattoso Maia.

ULTIMA HORA

Bernardino de Azevedo Santos Moreira

(REDACTOR SUBURBANO DO "O JORNAL")

Sua viuva, filhos, pae, irmãos e sobrinhos communicam o seu fallecimento ás 17 horas do dia 2 do corrente, avisando que o seu enterramento sairá ás 16 horas de hoje, da residencia do querido morto, á rua Angelica Motta n. 42, Olaria, para o cemiterio de S. João Baptista. Antecipam agradecimentos a todos aquelles que quizerem acompanhal-os nesse acto de religião e humanidade.

(A 18490)

UMA VISITA A' COLONIA DE PESCADORES Z-19

(Continuação da 3ª pagina)

vendo a manta. Logo depois, entretanto, foram os trabalhos precipitadamente suspensos, por ter sido observado que se tratava de um cardume de peixe-espada, cujos dentes afiadissimos são o terror dos pescadores, visto não haver malha de rêde, mesmo de fio grosso, que lhes resista...

Mesmo presentida a tempo, a manta de espadas não deixou de causar grandes feridas na rêde que as envolvera...

Foi um lance em falso, como diziam os homens do mar...

E nós que já tinhamos apprestado a machina...

AS NECESSIDADES DA COLONIA

O nucleo de pescadores da barra de Guaratiba é composto de 156 homens, todos moradores pelas circumvizinhanças.

Tem a Colonia Z-19 varias necessidades, como com certeza succede com as outras.

Conversando com o seu presidente, disse-nos elle:

— Tinhamos aqui a nossa séde em um predio de aluguel. O proprietario da casa, porém, quiz vir morar nella e fomos forçados a deixal-a, ficando sem séde apropriada, pois tivemos de nos sujeitar a installação em casa de familia. Pensamos, porém, em construir uma séde propria, com uma quantia que passa de um conto de réis e que temos na "Caixa do Pescador", na Confederação. A esta importancia juntaremos outra que devemos receber da Prefeitura, sommando quantia bastante para a construcção.

— Que quantidade de peixe sae daqui diariamente?

— O calculo diario é difficil fazer. Ha dias de varias toneladas e outros de menos de uma...

— E mensalmente?

— Uns dias pelos outros, póde-se calcular uma quantidade entre 40 e 50 toneladas mensaes.

— E este pescado é vendido aqui mesmo?

— A's vezes, sim. Outras, porém, conduzimol-o nos nossos autos-caminhões para a cidade. Sobre este ponto, ha, até, uma particularidade, que precisa de solução. Occasiões ha que os vehiculos chegam ao mercado por volta de meia noite. A esta hora está o Mercado Municipal fechado, de modo que ficamos com o pescado á espera da abertura do mesmo, horas seguidas, com o risco de perdermos tudo, porque não levamos gelo e ás vezes o calor é asphyxiante.

— Mas não ha um frigorifico installado na Confederação de Pescadores, na praça 15 de Novembro?

— Ha, mas a esta hora não permanece lá ninguem.

— Mas não acha que deve ser esta uma das utilidades da Confederação?

— Acho que sim. Aliás, devo dizer-lhe que nunca fizemos a ella nenhum pedido neste sentido. Só agora, vamos incumbir o nosso delegado, commandante Adalberto Azeredo Rodrigues, de fazel-o. Se formos attendidos, resolveremos um problema que muito nos acabrunha.

Eram já 4 horas da tarde. Estavam todos preparados para o regresso.

Mesmo contrafeitos, por termos de deixar o convivio sadio daquelles seres modestos, rudes mas sinceros e leaes, tomámos logar no auto e rumamos para o inferno da vida citadina, a cujo centro só chegamos já noite fechada.

Tragico fim de duas infelizes creaturas

Quando dormiam, mãe e filha foram fulminadas por — um raio! —

A tetrica e impressionante scena desenrolou-se, a horas mortas da noite, no recesso de um lar muito pobre mas até então feliz, á rua S. Sebastião n. 20, lá nos confins da estação de Bangú, nas faldas do morro do Murundú.

Humilde guarda chaves da Central do Brasil, Osorio Silva, conseguiu, a custa sabe Deus de quantos sacrificios e privações, comprar a pequenina casa nella se installando com sua familia — a esposa, Josephina Benevides Silva, de 34 annos, brasileira e seus filhinhos Stella, Jurema e Walter respectivamente, de 11, 9 e 7 annos de edade. Desde então, a vida da modesta familia passou a ser um pouco mais desafogada.

Pouco durou, porém, esse relativo bem estar, cortado de chofre pelo destino cruel e implacavel que, num golpe terrificante levou a desgraça ao pequenino abrigo da desditosa familia, [illegible] tando tragicamente dois dos seus membros.

Destacado na Maritima, Osorio, estando de serviço na noite em que se deu a triste occorrencia, ao entardecer, depois de se despedir da esposa e dos filhos saiu de casa para o seu arduo labor.

Já então, prenunciando a borrasca, grandes nuvens negras rondavam pelo céu, entenebrecendo-o.

Osorio saiu e, Josephina, depois de concluir os seus ultimos affazeres domesticos, recolheu-se ao leito com os filhos, num dos dois pequenos commodos da casa.

Accommodados os quatro, tendo a desventurada mulher o pequeno Walter muito achegado a ella, passaram ao somno e, em pouco, reinava na pequena casinha profundo silencio.

Pobres infelizes!

Nas azas do vento que, precedendo a tormenta, sibilava lá fóra por entre o arvoredo, a parca pairava ameaçadora sobre elles. Noite alta, o temporal se desencadeou impetuoso terrivel.

A chuva caia em grossas cargas dagua, que, rolando pelo monte, em caudaes, roncando lugubremente arrastava tudo que encontrava á frente, e a trovoada estalou forte em terriveis ribombos.

De quando em vez, traçando riscos de fogo, em zig-zags, na negridão da noite, os coriscos caiam.

Na casinha da rua São Sebastião o silencio era sempre o mesmo.

Pela madrugada a tempestade cessou e, afinal, triste e penumbroso, o dia raiou.

Ao contrario de sempre na casinha da rua São Sebastião, o silencio continuava.

Os vizinhos extranhando aquillo, approximaram-se e ouviram o choro convulso de uma creança.

Rodearam a casa e pelos buracos de um vidro estilhaçado violentamente olharam para dentro.

Um quadro horrivel se deparou aos seus olhos.

Sobre o leito jaziam, negros, os cadaveres de Josephina e de seu filho Walter. Ao lado dos dois corpos, Jurema, muito pallida, parecia dormir ainda e Stella sobre o cadaver de sua mãe chorava desesperadamente chamando pela infeliz.

Correram angustiados os que assistiram a scena tragica a chamar a policia e as autoridades, indo ao local abriram a porta, entrando na casa, que correram examinando-a.

Foi então, por deducções, reconstituida a tragica scena.

Um raio, que, pentrára por uma janella e saira por outra deixando em ambas claros vestigios de sua passagem, fulminára a desventurada mulher e seu desgraçado filho, tendo ainda, produzido queimaduras na coxa esquerda e no hombro de Jurema que, em virtude disso, parecia ainda desaccordada.

Os cadaveres de Josephina e de Walter estavam carbonizados!

Pouco depois da policia ter penetrado na casa, Osorio chegava do seu trabalho. Informado do tragico destino de sua mulher e de seu filho, o desventurado soffreu um enorme abalo, sendo tomado de forte crise de choro.

Removido para o cemiterio de Murundú, os corpos de Josephina e Walter foram autopsiados, sendo depois dados ás sepulturas.

ESMOLAS

Recebemos de um anonymo para o Hospital dos Lazaros, 10$000, (dez mil réis).

Sobre a designação de funccionarios para servirem em commissões de tarifa

Ao delegado fiscal em Santa Catharina declarou o director da Receita Publica que as designações de funccionarios para servirem na commissão de tarifa da Alfandega de Florianopolis, sendo de approvação do respectivo inspector, independem de approvação do Thesouro como havia proposto aquelle delegado.

EXAMES

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Relação para os exames de amanhã, 4:

1° anno medico — Physica — Prova prat. oral ás 11 horas no Lab. de Physica — Galdino Monteiro de Barros — Fernando de Figueiredo — Waldyr de Azevedo Franco — João Baptista de Andrade Souza — Emmanuel Azevedo Martins — Vicente Pellegrino — José Figueiredo Andrade — Basileu Pinto de Mendonça — José Gomes de Castro — Mauricio Oscar da Rocha e Silva — Turma supplementar — Celio Jonas Coelho — Lourenço Dessimoni — Mozart De Cunto — Walter de Castro Figueiredo — Osorio Teixeira da Silva — Paulo Aranha Peixoto de Azevedo — Francisco Guerra Novaes da Silva — José de Souza Barros — Achilles Leme Ladeira.

Anatomia — Prova prat. oral ás 2 horas no Inst. Anatomico — Argeu Camargo Teixeira — Manuel Francisco Ortigão de Sampaio — Martiniano Salgado — Aldo Cancio Fernandes — Oiram Nogueira — Emilio Nidal — Bernardo Monteiro de Almeida — Orestes de Oliveira Nunes Nunes — Jayme Ferreira da Silva — Americo Doyle Ferreira — Turma supplementar — Joaquim Martins Garcia — Leonidas Lorozato — Hermano Guedes Pereira — Emilio Santiago de Oliveira — Antonio Aarão de Oliveira Filho — Gil Brito de Carvalho — Albino de Almeida Cardoso — José Alfredo Granadeiro Guimarães Neto — Milton Vieira de Souza — Francisco Villela Santos — Othon dos Santos Mercadante Antonio Van-Dick de Andrade Ponte — Nelson Conto de Abreu — Augusto Paulo Pinto — Elias Alexandre — Armando Alves Cavalheiro — Julio Martins Barbosa — Nelson da Costa Marrelli — Francisco Valerio Novelli — Alfredo Soares Cabral.

Biologia — Prova prat. oral ás 9 e meia horas no Lab. de Biologia — Os mesmos chamados para o dia 2.

2° anno medico — Histologia — Prova prat. oral ás 9 horas no Laboratorio de Histologia — José Romeiro Vianna — José de Almeida Pinto — Carlos Xavier Costa — Odorico Victor do Espirito Santo.

Chimica — Prova prat. oral ás 10 e meia horas no Lab. de Chimica — Benedicto Santoro — Mario de Sá Cavalcanti de Albuquerque — Edgard Mallet de Lima.

Physiologia — Prova prat. oral ás 10 horas no Lab. de Physiologia — Waldyr Rocha.

Anatomia — Prova prat. oral á 1 hora no Instituto Anatomico — José Romeiro Vianna — Carlos Xavier Costa.

3° anno medico — Pharmacologia — Prova prat. oral ás 12 horas no Laboratorio de Pharmacologia — Plinio Brandão de Camargo — João Luiz Sampaio Avilez — Tito Enéas Leme Lopes — José Vaz Montezuma — Nelso nde Lemos Furtado — Almir Luna Lobato — José Pio da Rocha — Jorge Ponte de Rezende — Ruy Soares — 2ª chamada — Paulo Evilasio de Araujo Amaral — Turma supplementar — Orlando Nunes de Souza — Pedro Ribeiro de Andrade — Pedro Goulart Netto — Waldemar da Rocha Pimentel — Francisco Martins — Oscar de Oliveira Fernandes — Alberto Saraiva Caravelli — Armando Peixoto Moreira — Fernando Bergstein — Santo Leuzzi — Milton Carlos Braga Netto — Olympio Ferreira de Brito — Ary Cintra Pêgo de Faria.

Microbiologia — Prova prat. oral ás 8 horas no Lab. de Microbiologia — Samuel de Castro Neves — João Capistrano Raja Gabaglia — Americo Pereira Lima — José Scheinkmann — Ascanio Ferreira — Lafayette Henrique Duarte da Fonseca — Tharsicio Soares Pinto — Waldemar Caldas Carneiro da Cunha — Vicente Miléo Giordano J. Paulo Cardoso — Turma supplementar — José Maria de Azevedo — Hernani Coelho Negey — Oscar Setubal Ritter — Henrique Furtado Portugal — Sebastião Gigaio — José Tenorio Lima — Cleodon Carlos de Andrade.

Pathologia geral — Prova pratica oral ás 2 horas no Lab. de Pathologia geral — Os mesmos chamados para o dia 2.

4° anno medico — Anatomia pathologica — Prova prat. oral ás 10 horas no Instituto Anatomico — Os mesmos chamados para o dia 2.

Pathologia geral — Prova prat. oral ás 10 horas no Inst. Anatomico — Os mesmos chamados para o dia 2.

5° anno medico — Therapeutica e arte de formular e medicina operatoria — prova prat. oral ás 8 1/2 horas no Instituto Anatomico — João Coelho Marques — José Alcantara de Oliveira — Antenor Roberto Barbosa — Raymundo de Araujo Cintra — Humberto Carneiro Cesar de Andrade — Benedicto Luiz da Motta Pacheco — Isaac Gertel — Antonio Xande Filho — Milon Gomes — José Muniz de Mello — Celso Junqueira Meirelles — Adalberto de Queiroz Telles Junior — Augusto Simplicio Barbosa — Francisco de Queiroz Guimarães — Samuel da Silveira Faro — René Penna Chaves — Manuel Gonvêa — Celos da Rocha Santos — José Augusto Vieira dos Reis — Octavio Vieira Passos — Josué Apolonio de Castro — Theolina Osorio Pimentel — Walson Barbosa da Rocha — Inaldo Manta — Antonio Vilela de Andrade — Antonio de Araujo Catunda — Humberto de Queiroz Mattoso.

6° anno medico — Hygiene e medicina legal — Prova prat. oral ás 11 horas no Lab. de Hygiene — Octavio de Arruda Camargo — Juvenil do Amaral — Sebastião Ferreira da Silva — Dalberto Alvares de Azeverlo — Annibal de Barros Fabiano — Romeu Bueno de Aguiar — Elias Adalla Cury — Bricio Portilho Bentes — Darcy Moraes de Mattos — Pedro Fernandes da Costa Mattos — Octavio Horta — Sebastião Campos — Turma supplementar — Pedro José de Souza Jardim — Helio Lopes de Oliveira Lyrio — Herberto Teixeira do Rego Lopes — Oswaldo Moura Brazil do Amaral — Luiz Ferreira Tavares Lessa — José Julio Ferreira de Souza — José Barbosa Pereira da Cunhá — João Baptista da Rocha — Antonio Gentil Fernandes.

Um conflicto entre praças de Marinha e de Policia

Pouco antes de 1 hora da manhã de hoje, alguns fuzileiros navaes e marinheiros nacionaes que se haviam entregue a excessivas libações alcoolicas num botequim situado á rua Camerino esquina do Senador Pompeu, entraram a praticar tropelias.

Chamados á ordem por policiaes de ronda no local os marujos os desacataram, originando-se disso um conflicto.

Começando dentro da casa commercial, cujas mesas e cadeiras andaram voando pelo ar e rolando pelo chão, o tumulto foi acabar na rua onde um fuzileiro foi ferido a sabre na cabeça.

Ao trillar dos apitos e rumor da contenda, por entre gritos e correrias sobresaltou-se a vizinhança, ficando o local em grande alvoroço por alguns minutos.

Afinal, foi restabelecida a calma e a Assistencia foi chamada para soccorrer o ferido.

Este, porém, muito exaltado, recebeu mal o medico daquella instituição, recusando os seus serviços.

Deante disso, retirou-se o facultativo, seguindo o ferido, preso por uma escolta de praças da sua corporação, para o seu quartel.

E' desesperador o estado da joven Carmelita

Pouco depois das duas horas da manhã de hoje, o estado da joven professora Carmelita Joalé, aggravou-se de modo a fazer os medicos que della vêm tratando no Hospital de Prompto Soccorro, perderem todas as esperanças de salval-a.

Sentindo ou reconhecendo a gravidade do seu estado a infeliz pediu que fossem chamados seu pae, juiz Mello Mattos e um padre.

O seu pedido foi promptamente attendido e á hora em que encerramos os nossos trabalhos, Heitor Joalé, o dr. Mello Mattos e um sacerdote, achavam-se em torno do leito da desventurada.

Ultima Hora

Os vôos commerciaes transatlanticos

Nova York, 2 (U. P.) — Os srs. Adolf Rohrbach e Mildred Johnson, estão organizando o primeiro vôo commercial transatlantico, que será iniciado no dia 1 de maio proximo, partindo do Mar Baltico com destino a Lisboa, seguindo a linha sul com duas mil libras de mercadorias.

Nova York, 2 (U. P.) — O Departamento dos Correios annuncia ter sido concedido um contrato de dez annos á Pan American Grace Airway Syndicate para a exploração de um serviço postal aereo entre Cristobal e Santiago do Chile, ligado á linha de Miami e Zona do Canal.

Buffalo, Nova York, 2 (U. P.) — O major R. H. Fleet, presidente da Consolidate, annunciou estar adeantada a construcção de seis poderosos apparelhos no valor de um milhão de dollars cada um com tres motores de segurança para a Airway Syndicate, os quaes serão empregados na projectada linha postal e de passageiros entre Nova York e Buenos Aires.

A POSSE DO SR. HOOVER

Washington, 2 (U. P.) — Apezar do máo tempo prevê-se que as cerimonias da posse do presidente Hoover se revestirão de grande imponencia. Milhares de pessoas chegam constantemente de todas as cidades da União. Já se acham na capital delegações dos differentes Estados. Tambem chegaram as forças de cavallaria e infantaria que tomarão parte no cortejo presidencial.

As 13 horas e 45 minutos o sr. Hoover pronunciou um discurso na Pan American Airway. Os directores dessa empresa annunciaram que estão planejando um serviço a Mollendo a começar no dia 1 de maio proximo, o qual poderá estender-se a Santiago do Chile em 1° de junho. Os mesmos directores esperam em poucos mezes ampliar a linha até Buenos Aires e Rio de Janeiro.

Brownsville, Texas, 2 (U. P.) — O aviador mexicano Pacheco, acompanhado do americano Mc Millan, vôou sobre esta cidade rumando para Washington. Pacheco leva uma carta do embaixador Morrow para o sr. Hoover.

Washington, 2 (U. P.) — O sr. Robert Patterson Lamont, de Chicago, será o ministro do Commercio do gabinete do novo presidente, sr. Hoover.

Um albanez que soffre de perigosos accessos de loucura — transitoria —

Belgrado, 2 (U. P.) — Em um trem que se dirigia á Albania, o albanez Zia Vuchiterna matou a tiros de revólver o inspector yugo-slavo do Ministerio do Interior, Peter Zavesitch, e dois passageiros que tentaram desarmal-o, ferindo mais tres pessoas. Vuchiterna assassinou recentemente na sala de audiencias da Côrte de Justiça de Praga o albanez Alcibiades Bebe, que estava sendo julgado pelo assassinio do ministro da Albania na Tcheco Slovaquia, Zena Bey. As autoridades desse paiz deram liberdade a Vuchiterna, julgando que o crime deste fora praticado em um momento de loucura transitoria.

Os ultimos actos do presidente Coolidge

Washington, 2 (U. P.) — O presidente Coolidge assignou hoje a resolução Edge sobre a inspecção do local onde se construirá o Canal de Nicaragua e um credito de 320.000.000 de dollar, dos quaes 12.000.000 destina-se á construcção de novos cruzadores. O sr. Coolidge sanccionou tambem a lei Jones que impõe cinco annos de prisão e multa de dez mil dollars aos infractores da lei de prohibição do uso e commercio de bebidas alcoolicas.

OS FUNERAES DO POETA AUGUSTO GIL

Lisboa, 2 (Especial) — Os funeraes do poeta Augusto Gil constituiram uma grandiosa manifestação civica do povo portuguez ao inolvidavel cantor da alma popular. Assistiram representantes do presidente da Republica, governo, personalidades literarias, artisticas e universitarias. Grande multidão acompanhou o feretro até á estação do Rocio, indo o trem funebre pejado de corôas. Na estação da Guarda formou-se enorme prestito até ao cemiterio onde foram exhumados os restos do famoso autor do "Luar de Janeiro".

Morreu o jornalista Hermano Neves

Lisboa, 2 (Especial) — Falleceu o jornalista Hermano Neves.

N. R. — O dr. Hermano Neves formára-se ha 25 annos pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, onde foi assistente dos drs. Custodio Cabeça e dr. Sabino Coelho. Depois foi cursar a Universidade de Berlim tendo-se especializado em molestias tropicaes. Mas o seu temperamento combativo, quando regressou a Portugal lançou-o definitivamente no jornalismo. Nessa [illegible] fez uma visita ás [illegible] Portuguezas escrevendo no jornal "A Capital" uma serie de artigos notabilissimos que agitaram profundamente os meios governamentaes. Foi redactor ef- vernamentaes. Foi redactor e dicou á politica colonial com grande brilho.

Ultimamente vivia na sua casa em Collares onde traduziu algumas das melhores obras de Hauptmann, Mayer e Sudermann, que foram representadas pelos primeiros comediantes do seu paiz.

UM DESFALQUE NUMA UNIDADE DO EXERCITO

São Paulo, 2 (A. B.) — O "Combate" noticia que no quartel do 4° B. C., em Santa Anna deu-se um desfalque e adeanta que, dentre os varios officiaes que estão presos, se encontra o tenente commissionado Guilherme Aralho.

Segundo fomos informados, são de velha data, logo após, o movimento revolucionario, essas irregularidades, em vista de nas folhas figurarem phantasticamente nomes de sargentos que jámais serviram ali.

O inquerito pela sua natureza está correndo sob o maior sigillo.

A municipalidade de S. Paulo vae contrair mais um — emprestimo —

São Paulo 2 (A. B.) — O prefeito municipal assignou o seguinte acto:

"Art. 1° — O prefeito contrairá um um emprestimo de 10.000 contos que será representado por 10.000 apolices do valor nominal de 1.000$ ada uma emittidas ao par.

Paragrapho unico. — O producto desse emprestimo será destinado, exclusivamente ao pagamento das desappropriações dos terrenos necessarios para a canalização do rio Tieté, entre a Penha e Ozasco.

Art. 2° — Essas apolices terão a denominação de "apolices da Municipalidade de S. Paulo", do emprestimo interno de 1929, numeradas de 1 a 10.000 e serão assignadas pelo prefeito, pelo inspector do Thesouro e pelo thesoureiro.

Art. 3° — O prazo do emprestimo será de 40 annos a contar da data da emissão.

Art. 4° — As apolices vencerão os juros de 8 % ao anno, sobre o seu valor nominal, pagaveis semestralmente a partir dos dias 1° de fevereiro a 1° de agosto de cada anno, no Thesouro Municipal de S. Paulo, mediante exhibição dos respectivos "coupons".

Art. 5° — O emprestimo será amortizado annualmente, mediante sorteio de 250 apolices, que será feito no mez de janeiro.

Paragrapho 1° — As apolices sorteadas serão resgatadas no Thesouro Municipal de S. Paulo, durante o mez immediatamente posterior ao do sorteio.

Paragrapho 2° — O primeiro sorteio se realizará logo que esteja completa a emissão.

Art. 6° — A Municipalidade poderá resgatar o emprestimo em qualquer tempo, se assim convier aos seus interesses."

Disse que a patrôa a feriu

A rapariga Maria Waldemira de Almeida, residente á rua Camarista Meyer n. 140, casa 3, appareceu hontem, no posto de Assistencia do Meyer, com ferimentos na cabeça e hombros. Interrogada pelo medico que a soccorreu declarou ella que havia sido aggredida pela sua patrôa, residente á rua Coronel Frota n. 58, porque respondera mal a uma grosseria da mesma.

E a seguir Waldemira foi apresentar a sua queixa ás autoridades do 19º districto.

Aggredido por investigadores da 4ª delegacia auxiliar

Tres investigadores da 4ª delegacia auxiliar fizeram, hontem uma diligencia qualquer na casa n. 24 da rua da Gambôa.

Ali prenderam elles um homem que espancaram brutalmente, levando-o, em seguida num automovel. Este facto provocou indignação geral, sendo os investigadores apupados por populares, escapando de uma surra porque o auto que tomaram partiu numa carreira desesperada.

NA PARTE CALÇADA A MACADAM DA AVENIDA — PASTEUR —

Foi prohibido o transito de vehiculos de cargas

O prefeito baixou hontem um decreto tornando expressamente prohibido o transito de vehiculos de carga na avenida Pasteur, na parte calçada a macadam betuminoso, entre o refugio e o passeio do lado do mar, permittindo entretanto, o trafego de taes vehiculos pela parte calçada a parallelepipedos.

FOI DENUNCIADO

O promotor publico em exercicio no juizo da 5ª vara criminal denunciou, hontem, Benedicto Pinheiro, como tendo em novembro ultimo, desviado uma menor.

Dispensa, a pedido, e designação para escrivão da thesouraria dos Telegraphos

O director geral dos Telegraphos dispensando, a pedido, o 1º escripturario Noé Marcial das funcções de escrivão da thesouraria da mesma repartição, designou para egual cargo o 2º escripturario Ejemerides de Menezes.

As victimas dos automoveis

Um automovel atropelou hontem, na rua do Nuncio, o operario Dermeval Pinto Negreiros, de 18 annos, brasileiro, residente á rua Teixeira Pinho n. 98, na Piedade, ferindo-o em diversas partes do corpo. Recebeu elle curativos na Assistencia, recolhendo-se á residencia.

A policia ignora o numero do auto e o nome do chauffeur.

Um outro auto atropelou na rua de São Pedro, quando, descuidados, por ali passavam, os carregadores José Fanito, de 42 annos, italiano, residente á rua Thereza n. 1001, em Petropolis e José P. Quadros, de 31 annos, casado e residente á Estrada de Caxambú', na mesma cidade serrana.

Ambos receberam contusões varias pelo corpo, sendo soccorridos pela Assistencia.

Furtou e foi condemnado

Pelo juiz da 7ª vara criminal, foi condemnado, hontem, á pena de dois annos e seis mezes de prisão Ricardo Pereira da Silva por ter, em 10 de dezembro ultimo furtado a quantia de 21$000.

Julgado prejudicado o habeas-corpus

O juiz da 5ª vara criminal julgou prejudicado, hontem, o habeas-corpus em que Antenor Togia, allegava prisão illegal por parte do 4º delegado auxiliar.

Os ladrões visitaram uma casa em Quintino Bocayuva

Os ladrões visitaram na madrugada de ante-hontem, a residencia do sr. Antonio Campos, situada á rua Garcia Pires, 68, em Quintino Bocayuva.

Dado o alarme, por um filho do sr. Campos, os meliantes fugiram sem que pudessem levar os objectos.

A rua Garcia Pires não tem policiamento.

O "Eubée" regressou do Rio da Prata

A Saude do Porto procedeu hontem, á visita regulamentar no "Eubée", entrado de Buenos Aires e Montevidéo, encontrando-o em bom estado sanitario.

O paquete francez transportou poucos passageiros para o Rio e conduz tambem poucos em transito para o Havre. (1685)

Caiu do bonde e feriu-se

A octogenaria Anastacia Reis Costa, viuva, residente á rua Tenente França n. 87, em Caxambý, ao saltar de um electrico, hontem, na referida localidade, caiu, recebendo ferimentos varios pelo corpo.

Foi soccorrida pela Assistencia do Meyer e removida para a residencia.

A expedição de encommendas postaes para os Estados — Unidos —

A's administrações postaes o director geral dos Correios expediu circulares determinando providencias de maneira que as expedições de "Colis" para os Correios da America do Norte sejam acompanhadas das guias de remessa, tudo de accordo com o artigo 2º do Convenio sobre encommendas, firmado no Congresso Postal Universal, reunido na capital do Mexico.

Esmurrado, foi para a — Assistencia —

O conductor da Light n. 407, Manoel Gonçalves dos Reis, de 19 annos, portuguez e morador á rua do Senado n. 153, empenhou-se em luta, hontem, com um passageiro do bonde em que trabalhava. Passou-se o facto na rua do Passeio, onde o conductor foi esmurrado pelo contendor, tendo sido, por isso, medicado no Posto Central de Assistencia.

Esbordoado em Jacarépaguá

Em Jacarépaguá, na fazenda do dr. Dourado, foi esbordoado por um inimigo, cujo nome não se sabe, o jardineiro Cezar Rodrigues Coelho, branco, de 33 annos de edade, portuguez e domiciliado á rua Costa Barros n. 34, no Meyer.

Apresentando ferimento leve no occipto-frontal, foi medicado no Posto de Assistencia do Meyer, retirando-se, em seguida, para sua residencia.

Um féto encontrado no mar

Nas proximidades da rampa, mercado velho foi hontem, encontrado um féto do sexo masculino e que foi removido para o Necroterio com guia da Policia Maritima.

Autorizada a bonificação de dez por cento, por servir em zona insalubre

O director geral dos Telegraphos autorizou a gratificação de 10 °|° sobre o vencimento mensal do guardas de 2ª classe, Marcellino Paracine Coujé, encarregado do 1º trecho da 2ª secção com séde em Caraguatatuba, no districto telegraphico de São Paulo, por servir em zona insalubre.

Não ficou provado o delicto

Pelo juiz da 2ª vara criminal, foi absolvido, hontem, por falta de provas Waldemar de tal, que era accusado de ter desencaminhado uma menor.

Ainda a explosão do Telegrapho Nacional

Tiveram alta, hontem, do Hospital de Prompto Soccorro, onde se achavam internados em quarto particular, por conta da Repartição Geral dos Telegraphos, conforme determinou o dr. Mario Faria Bello, respectivo director, os funccionarios da mesma repartição, Oswaldo Ulrichsen e José Sylvestre Carvalho, victimas da explosão de um tambor de acido sulfurico, em 29 do mez de janeiro deste anno, conforme noticiámos.

Os feridos que ali deram entrada em estado grave, estiveram aos cuidados dos medicos drs. Alberto Borgerth e Alvaro Baptista, auxiliados pelas enfermeiras Josephina Brandão, Jandyra G. Barradas, Nair Gonçalves e Porancy Silva.

Durante o tratamento dos feridos, o dr. Mario Bello, esteve diversas vezes em visita, em companhia do dr. Lafayette de Barros, director do hospital.

OS AMIGOS DO ALHEIO NÃO DORMEM

Foi assaltada uma casa commercial do Cattete

A policia do 6º districto, ultimamente, tem levado á Casa de Detenção numerosos amigos do alheio, devidamente processados, mas isso, infelizmente, não amedronta os que se encontram em liberdade. Ainda hontem, mais uma casa foi assaltada, pela madrugada, tendo os meliantes conseguido o arrombamento por meio de um fio de arame, com o qual fizeram correr a porta de aço.

A casa visitada, desta vez, foi a da rua do Cattete n. 1, onde é estabelecida com armazem de seccos e molhados a firma Cruz Junior & Cia., que procurou a policia do 6º districto, á qual apresentou queixa.

O estabelecimento, denominado "Ao Forte Lusitano", ficou desfalcado em muitas mercadorias, inclusive uma caixa de "champagne" no valor de 440$000. Os meliantes abriram a caixa registradora, mas, não encontrando nella um real, sequer, forçaram inutilmente as fechaduras do cofre, onde se encontrava regular quantia.

O investigador Costa Nery está no encalço dos meliantes.

Varias denuncias julgadas improcedentes

O juiz da 8ª vara criminal, absolveu, hontem, os accusados, Augusto Ranel, José Pereira da Silva, Ben Steart, Antonio da Silva Seabra, Sebastião Francisco da Costa e Euzebio Souza Pinto.

Mais duas victimas dos autos

Colhida por um auto, hontem, á noite, na praça da Republica em frente á Prefeitura, a bordadeira Sucinda Martins, residente á rua General Pedra n. 10, na praia de Botafogo, esq. 186, recebeu contusões e escoriações generalizadas.

Victima tambem, de um automovel, Antonio da Cruz Baptista, empregado no commercio e residente á rua Marquez de Olinda n. 86, recebeu contusões em ambas as pernas.

Um e outro foram soccorridos pela Assistencia, recolhendo-se depois ás suas residencias.

De Nictheroy

NA INSTRUCÇÃO PUBLICA

O director de Instrucção Publica assignou hontem as seguintes portarias:

Nomeando: adjunta estagiaria do Grupo Escolar Andrade Figueira, em Parahyba do Sul, d. Santa Clara de Moraes;

adjunta interina ad escola masculina de Conservatorio, no municipio de Valença, d. Aurea Brasilia de Magalhães;

adjunta estagiaria do Grupo Escolar Fagundes Varella, em Barra Mansa, d. Aimée Bacariça Salgado.

CONSEGUIU TRANSFERENCIA DE ESCOLA

O director da Escola Normal deferiu a petição em que a senhorita Maria de Lourdes Barbosa Moreira, alumna da Escola Normal da cidade de Campos, solicita a sua transferencia paur o 1º anno do curso normal da capital fluminense.

INSPECÇÕES DE SAUDE

Deverão comparecer na secção competente da Directoria de Saude Publica, afim de se submetterem á inspecção de saude requerida, as seguintes pessoas: depois de amanhã, ás 2 horas da tarde, a professora d. Pedrina Jardim de Mattos Nunes; no dia 7, ás mesmas horas, os professores Felippe Alves, dd. Maria Luiza Palmeiar e Gertrud Uhlman.

NO JUIZO CRIMINAL

Accusados, Eduardo de Oliveira e Arthur de Oliveira Santos — "Recebido. Vista ao ministerio publico."

Réos, Manoel Peres, João Pinto de Faria, Paulo Vieira Silveira, Manoel Soares de Souza, Eduardo Lins dos Santos e Antonio Pedro de Figueiredo — "Vista ao ministerio publico para dizer sobre a prova."

Réos, José Passos de Andrade, Antonio Guedes de Miranda — "Recebo a denuncia de fls. 2. O escrivão designe dia e hora para o inicio do summario de culpa, intimando-se o réo, testemunhas e o ministerio publico. Prepare-se o mandado."

Réos, Cecilio Arce e Armando Lamoure — "Diga o réo, em cartorio, sobre a prova."

Réo, José Antonio da Costa — "Defiro o requerido pelo ministerio publico. Proceda-se ao interrogatorio do réo, em dia e hora designados pelo escrivão. Prepare-se o mandato."

Réos, Adão Herminio Ferreira, José de Freitas e outros — "Recebo o libello de fls. 107. Proceda-se nos termos do n. 2, do art. 839 do Codigo Judiciario do Estado."

Réos, Alcides Breno e Geralcino Pinto de Oliveira; Manoel Siqueira Lopes, João Casemiro, Miguel Alfredo de Carvalho, Maria Magdalena Ferreira Borges e Clarice Ferreira Borges — "Archive-se."

Réo, Manoel de Azevedo Segundo — "Por decisão de hontem, foi o réo absolvido da accusação que lhe foi intentada pela justiça publica."

SERVIÇO DE PROMPTO SOCCORRO

Foram medicadas hontem, no Serviço de Prompto Soccorro, as seguintes pessoas:

Affonso Santos, portuguez, operario, morador á travessa Bernardino n. 80, apresentando contusão abdominal, em consequencia de uma quéda; Antonio Pereira, portuguez, ... morador á rua Floriano Peixoto n. 292, victima de um accidente de trabalho á rua da Conceição n. 2, que lhe resultou contusões na columna vertebral e na coxa esquerda; o portuguez José Figueira, carroceiro, morador no morro do Céo, victima de um coice na região supercilíar direita e nariz; o menor Jadyr, de 16 annos, filho de Joaquim Costa, encadernador, residente á rua Silva Jardim n. 51, victima de uma quéda na praça Martim Affonso, que lhe produziu fractura do ante-braço esquerdo, e Egydio Manoel Simplicio, menor de 19 annos, carregador, residente á rua Visconde de Sepetiba n. 312, apresentando contusão no abdomen e escoriações generalizadas, em consequencia de uma accidente de carrinho de mão, na rua Passo da Patria. Com excepção do segundo accidentado, que foi recolhido ao Hospital de São João Baptista, os demais retiraram-se para os seus respectivos domicilios.

O LARAPIO FOI PRESO

O conhecido larapio Gervasio de Andrade, na madrugada de hontem foi detido quando fugia com o producto do seu "trabalho", na casa da estrada Fróes n. 302. Depois da apprehensão dos objectos roubados — roupas e outros objectos, avaliados em um conto e tanto — os srs. Jef João Theodoro Bomans e Arnaldo João Bomans apresentaram o meliante ás autoridades da 2ª circumscripção policial, que abriram inquerito a respeito.

Gervasio de Andrade está respondendo a processo na 1ª circumscripção policial, por crime de furto. Ante-hontem havia elle sido posto em liberdade, pois se achava recolhido ao xadrez da Policia Central.

Por apresentar o referido larapio uma ferida ulcerada na região inguinal, foi providenciado para que elle se recolha á enfermaria da Casa de Detenção, onde aguardará, em tratamento, o resultado do processo que a justiça publica lhe está promovendo.

CAIXA DE ESMOLAS OSCAR FONTENELLE

Realizar-se-á hoje, ás 10 horas, no adro da cathedral, a 35ª distribuição da Caixa de Esmolas Oscar Fontenelle aos pobres devidamente matriculados.

Importa a presente distribuição em 6:000$. São os seguintes os pobres chamados para essa distribuição: Eleuterio Narciso da Silva, Germana de Oliveira, Carolina Pacheco, Rufina Maria das Dores, Valeriano Pinto de Almeida, Manoel Rodrigues de Oliveira, Francellina Maria Espindola, Candida Maria Dias, Umbelina Maria da Silva, Joaquim Virginio Chaves, Florencia da Silva, Isaac Antonio, Arthur Henrique de Oliveira, Antonio Pedro, Diogenes Manoel Franjo, Victorino dos Santos Freitas, Ernestina Leite Ledreira, Maria Martins, Pedro Jorge de Lemos, Margarida Alves Ferreira, Deodato Marianno, Maria Fortes de Mattos, Percilliana Belarmina da Silva, Antonio Marianno da Silva, Hermenegildo Luiz dos Santos, Ephigenia Eduarda da Rocha, José Claudino, Maria José, Maria Gertrudes da Conceição, Manoel Bento Penedo, Candida Maria da Conceição, Maria Luiza de Jesus, Maria Joaquina da Costa, José Martins, Anna Rosa de Almeida, Ademocrito de Assumpção, Maria Rosa de Oliveira, Galdina da Conceição, Delphina Maria da Conceição, Maria Pereira da Conceição, Isolina Bella da Cruz, Eugenia, Anna Justina, Purcina Maria da Conceição, Maria da Silva, Diamantina Rosa de Miranda, Willie Fernandes Ramos, Jesuina Rosa do Espirito Santo, Anna de Jesus, Justina Maria da Costa, Josephina Gonçalves Fraga, Eugenia Ottilia da GGama, Lucia da Conceição Rosa, Antonia Luiza da Conceição, Joaquina Maria da Conceição, Abilio Pinto, Maria Luiza Belfra, Angeulina Tavares, Percilia Ferreira, Luiza Maria da Conceição, Ignacia Machado, Angelo Felippe, Deolinda Maria de Gusmão, Cenira Maria da Conceição, Feliiidade Maria da Conceição, Estephania Maria da Conceição, Josuina Soares, Antonio Cardoso, Rosa do Oliveira, Luiz Gonzaga de Azevedo, Felismina Alves, Marianna Pinheiro, Delphina Pereira Monteiro, Elysa Maria da Conceição, Theodora do Carmo, Eduardo das Neves, Augusta Dorea, Julia Rosa de Oliveira Pimentel, Maria Gertrudes de Souza, Juliana Maria da Conceição, Maria Isabel da Silva, Floria Augusta Brasileira, Alcino Deodato da Silva, Francellino de Souza, Amalia Neves, Adelina Maria da Conceição, Mercellina Maria Francisca, Francisca Rosa de Jesus, Marcellina Maria da Conceição, Maria da Gloria Amaral Souto, Maria Joaquina, Jesuina Santos, Bento Joaquim de Souza, Juliana Martins, Euphrasia Maria da Conceição, Josephina Maria da Conceição, Guiomar de Souza, Dolores Ferri, Rosa Maria da Conceição, Leonor Maria Fernandes Pinheiro, Leopoldina da Costa Aymorá, Maria Ferreira Lyrio, Maria Barros, Qeiteria Maria da Conceição, Evangelina Dias, Agostinho Francisco Monteiro, Antonio Ramos, Simões, Maria Francisco da Penha, Josephina de Almeida Pinho e Joaquina Maria da Conceição.

ACADEMIAS & ESCOLAS

Gymnasio Piedade

Pelo director geral do Departamento de Ensino foi nomeado inspector, junto ao Gymnasio Piedade, o sr. Rogerio Coelho, que marcou para terça-feira 5, ás 6 horas da tarde, a realização dos exames do 1º anno do curso seriado.

A banca examinadora é composta de cinco professores do mesmo estabelecimento.

Escola Polytechnica

Exames de 2ª época:

Amanhã, segunda-feira, ás 10 horas, será dado ponto para prova escripta das seguintes cadeiras: Geometria descriptiva, Mecanica racional, Resistencia, Portos de mar e Historia natural.

Conselho de Justiça Militar para julgar um official da Armada considerado desertor

Tendo sido inscripto, a seu pedido, para matricular-se na Escola Naval de Guerra, não tendo, porém, se apresentado para o inicio das aulas que teria de cursar, foi chamado por editaes da Directoria do Pessoal da Armada o capitão de fragata Manoel José de Faria e Silva, afim de apresentar-se ás altas autoridades navaes, no prazo de oito dias.

Esse official, porém, tendo assignado o compromisso quando procurado, do que não faltaria á essa apresentação, e elle faltou.

O ministro da Marinha resolveu, então, mandar trancar a sua matricula naquella Escola e considera-o desertor, por motivo do seu não comparecimento.

Foi, hontem, constituido um Conselho de Justiça Militar para julgar a acção desse official. E' elle o seguinte: presidente, contra-almirante Julio Cesar de Noronha Santos; juizes: capitães de mar e guerra engenheiro naval Thiers Fleming e graduados Cyro Camara Cardoso de Menezes e Isaac Tavares Dias Pessoa.

O capitão de fragata Faria e Silva, que vae ser julgado, encontra-se nesta capital, tendo-lhe sido concedida a cidade por menagem.

O INTERCAMBIO COMMERCIAL LUSO-BRASILEIRO

Os fins da Associação dos Exportadores para o Brasil

Lisboa, janeiro de 1929 (Communicado Epistolar da United Press) — Os exportadores portuguezes para o Brasil acabam de fundar uma associação denominada "Associação Portugueza dos Exportadores para o Brasil", cujo presidente, dr. Soares Franco, explicou á imprensa, da seguinte maneira, quaes os principaes objectivos da citada associação:

"Os projectos da associação, agora fundada, são de um elevado interesse nacional. Os fins da associação dos exportadores para o Brasil representam uma reacção, contra esta inactividade, contra esta atmosphera de desanimo que nos envolve, que nos ameaça, que nos faz antever um futuro sombrio, muito carregado.

A luta que se trava em todo o mundo para a conquista dos mercados é formidavel. A deficiencia dos nossos methodos, a falta de meios, de recursos, de apoio official, de tudo emfim que nos permitta augmentar o embate a resistir, faz-nos comprehender que a nossa posição nos mercados estrangeiros, que constantemente diminue, em breve, se lhe não acudir-mos, se tornará bastante precaria. Ora os exportadores para o Brasil resolveram dar o exemplo, reagir, lutar para conservar o mercado que tanto trabalho lhes tem custado.

"Os fins da associação, são a defesa, a propaganda e o desenvolvimento collectivo dos interesses commerciaes portuguezes no Brasil.

O nosso objectivo consistirá, portanto, em valorizar e propagandear os nossos productos, impol-os, obter a preferencia do publico. Aos exportadores portuguezes para o Brasil coube a honra de serem os primeiros a iniciar de uma forma verdadeiramente pratica a propaganda dos nossos productos no estrangeiro. Esta propaganda será essencialmente pratica e commercial: editaremos mensalmente uma revista de propaganda commercial com uma tiragem inicial de 30.000 exemplares para distribuição gratuita; organizaremos exposições de caracter demonstrativo e commercial, effectuaremos campanhas de incitamento patriotico e de preferencia de productos; concorreremos ás feiras de amostras que em todas as cidades do Brasil constantemente se organizam; trataremos das questões das falsas designações de origem dos productos; effectuaremos a propaganda constante e attraente dos productos portuguezes; installaremos as casas de Portugal no Brasil, tornando assim em realidade uma das maiores aspirações da colonia portugueza, e nas quaes effectuaremos a exhibição permanente dos productos portuguezes como meio pratico de intensificar a sua venda.

E além disto, effectuaremos junto da colonia portugueza uma propaganda que classificaremos de moral e que tem por fim integrar na nossa acção os nossos irmãos de além-mar.

"A propaganda do livro portuguez faz parte do nosso programma. Sobre este ponto vamos realizar uma interessante propaganda, que estreitará as relações artisticas e culturaes entre os dois paizes.

"Entre os componentes da associação dos exportadores para o Brasil, ficou resolvido, que o custeio das despesas da propaganda, afim de ser equitativo, fosse effectuado por meio duma pequena percentagem, a fixar bienalmente sobre o volume de exportação de cada firma.

"A nossa acção tem de assentar as bases solidas. O caracter nacional de que ella forçosamente se ha de revistir não póde ficar á mercê da fragilidade de simples compromissos. Queremos mesmo ver, se o governo não embaraçar a nossa acção com difficuldades burocraticas, se nos é possivel concorrer á feira internacional que se realiza este anno em S. Paulo."

UMA TRAGEDIA CONJUGAL NA CAPITAL PARANAENSE

Simulou uma viagem para matar o amante da esposa, que tambem foi ferida

Curityba, 2 (A. B.) — A uma hora da madrugada de hoje, no arrabalde denominado Alto do Cabral, o sr. Pedro Nowatski, que andava desconfiando do procedimento de sua esposa, Laura Nowatski, simulou uma viagem, partindo de casa, conforme havia annunciado desde a vespera.

Passado algum tempo, Nowatski tornou ao seu lar, onde pegou a esposa em flagrante de adulterio com o commerciante curitybano Rachid Malluff.

O marido ultrajado, que havia premeditado a surpresa, abateu a tiros de espingarda e revolver o amante da esposa, ferindo tambem a esta gravemente.

Rachid Malluff contava 28 annos de edade, e Laura Nowatski 30 annos. O casal contava seis filhinhos, todos de menos de 12 annos de edade.

Após a perpetração do duplo crime, Pedro Nowatski foi entregar-se ás autoridades policiaes, que a respeito abriram inquerito, ao mesmo tempo que faziam remover o cadaver de Malluff e enviavam a esposa adultera para o hospital, onde se considera melindroso o seu estado.

O commercio pernambucano ameaça cerrar as portas

Recife, 2 (A. A.) — A Associação Commercial effectuará uma reunião com o fim de se entender com o governo a respeito do sello adhesivo.

O commercio mantem-se irreductivel no seu proposito de cerrar as portas, caso não seja revogado o regulamento.

O "Santa Catharina" vae ter novo commandante

Foi hontem, exonerado pelo ministro da Marinha, do cargo de commandante do contra-torpedeiro "Santa Catharina", o capitão de corveta Francisco Xavier da Costa.

A Cruz Vermelha homenageou a memoria de tres dos seus mais abnegados directores

A Sociedade Medica da Cruz Vermelha Brasileira, realizou hontem, á noite, uma sessão solenne, em homenagem á memoria dos seus directores drs. marechal Ferreira do Amaral, Getulio dos Santos e Amaury de Medeiros.

Foi presidida pelo coronel dr. Carlos Eugenio, que constituiu a mesa com os drs. Estellita Lins, João de Mendonça e outras pessoas gradas. A seguir justificou a solennidade com as seguintes palavras:

— Parece que um cruel destino se tem querido tornar o carrasco implacavel e insaciavel da Cruz Vermelha Brasileira. Impossivel dizer o que nos vae nalma de infinita tristeza e de immensa saudade pelo desapparecimento quasi que subito daquelles que foram innegavelmente o esteio mais seguro desta instituição.

Ferreira do Amaral, Getulio dos Santos e Amaury de Medeiros, identificados por esse ideal sublime da Cruz Vermelha, cuja bandeira se estende ao combate de todo e qualquer soffrimento da humanidade, pertenciam a esse grupo que, desde a infancia da nossa sociedade, soube enfrentar essa ardua tarefa de trazel-a ao ponto culminante em que se encontra, actualmente.

Dizer da sua obra... Prefiro reservar tal incumbencia a um dos sobreviventes do desfalcado grupo, companheiro constante das mesmas lutas e que entre nós outros, será o disseminador dos mesmos ideaes que uniam os nossos queridos mortos entre si e entre aquelles que aqui se encontram é que eternamente chorarão o seu cruel desapparecimento.

A Sociedade Medica da Cruz Vermelha Brasileira rende hoje uma modesta e singela homenagem aos nossos caros desapparecidos, interpretando o seu profundo sentir a palavra fluente e apaixonada do nosso ardoroso orador official, que é exactamente o sobrevivente dessa velha guarda tão cruelmente reduzida. E concluiu, dizendo:

— Ao dr. Estellita Lins, pois, eu dou a palavra para dizer da nossa immensa saudade.

Subindo á tribuna, o professor Estellita Lins, por longo espaço de tempo, prendeu a attenção do selecto auditorio, do qual faziam parte as familias dos tres pranteados extinctos. O orador occupou-se da personalidade dos drs. F. Amaral, Getulio dos Santos e Amaury de Medeiros, collocando em alto destaque as suas qualidades, elevados meritos e os serviços que vinham prestando á causa publica, com elevação e independencia e á Cruz Vermelha com dedicação e sacrificios, desapparecendo inesperadamente, deixando no intimo de todos a mais intensa saudade.

A presidencia, depois de justificar a ausencia dos drs. Orlando Góes, Gabriel de Andrade, João Tolomei, João Marinho e Adalberto Ferreira, director de Assistencia Municipal, representado pelo dr. Oswaldo A. Loureiro, agradeceu o concurso da assistencia e principalmente das familias enlutadas e declarou encerrada a sessão.

INFORMAÇÕES UTEIS

CENTRAL DO BRASIL — Partidas de D. Pedro II para S. Paulo: SP1 ás 4,50 da madrugada; RP1, 6,30, e RP13, 7,30 da manhã; NP1, ás 7 horas da noite; NP3, ás 8 horas da noite; LP, ás 9 horas da noite, e NP5, ás 10 horas da noite. Chegadas: NP2, ás 7 horas, NP4, ás 8 horas, LP2, ás 9 horas e NP6, ás 10 horas da manhã; RP2, ás 6,30, RP4, ás 8,40 e SP2, ás 8,40 da noite, annexo ao RP4.

Partidas para Minas de D. Pedro II — S1, 4,50 da madrugada até Lafayette; R1 (Bello Horizonte), 6 horas da manhã; N1, 6,30 da noite, e N3, 7,30 da noite, e S3, 4,10, até Entre-Rios. Chegadas: N2, de Bello Horizonte, 8,30 e N4, 11,55 da manhã; R2, 9 horas da noite; S2 de Lafayette, ás 10 horas da noite e S4, de Entre-Rios, ás 9,40 da manhã.

Os trens RP1, RP3, RP2 e RP4 circulam com carros restaurantes e salões entre D. Pedro II e Norte. Na linha mineira, circulam com restaurantes e salões, os trens R1 e R2, entre D. Pedro II e Bello Horizonte.

ESTRADA DE FERRO DE THEREZOPOLIS — Subidas, de Barão de Mauá (A1) ás 6,30 da manhã; ás 5 da tarde (A3); A's 2 horas (A5), só aos sabbados.

De Therezopolis: ás 6,30 da manhã (A2); ás 4,55 da tarde (A4).

TRENS DE PETROPOLIS — Horarios de verão — Partidas: ás 6 horas; 8,35 e 12 horas; 1,30 da tarde; 3,30, 4,30, 5,30 da tarde; 8,10 da noite. (Feriados e santificados) — 6 horas, 7,30, 8,35, 10,30 da manhã; 3,30 e 5,30 da tarde e 8,30 da noite. Horarios de inverno — Partidas: 6 horas, 8,35 e 12 horas; 1,30, 5,30 da tarde e 8,10 da noite. (Feriados e santificados) — 6 horas, 7,30, 8,55 e 10,30 da manhã; 3,30, 5,30 da tarde e ás 8,10 da noite. O trem das 12 horas circula ás segundas, quartas e sextas-feiras e o trem de 1,30 da tarde, ás terças, quintas e sabbados.

E. F. CORCOVADO — Estação Cosme Velho para Paineiras — De manhã: 6,15, 8,00, 9,15 e 10,45; á tarde: 1, 2, 4, 5, 5,30, 6,30; á noite: 7,30, 8,00, 8,30 e 10 horas. O trem das 10,45 da manhã vae ao Alto, caso tenha dez passageiros e o de 2 horas da tarde, caso não chova. Os trens de 9,15 da manhã, 4,00, 5,30 da tarde e 10 horas da noite, só correm de janeiro a março e os de 5 horas da tarde e 8 horas da noite só em abril a dezembro. Aos domingos ha trens de hora em hora a partir das 8 horas da manhã ás 10 horas da noite. Das 9 da manhã ás 5 da tarde, todos os trens vão ao Alto. Os trens de 9 e 10 horas da noite são facultativos.

LEOPOLDINA RAILWAY — De Nictheroy, expresso para Campos, Miracema, Itapemirim, Porciuncula e ramaes correspondentes, ás 6,30 diariamente; para Friburgo, Cantagallo, Macacú e Portella, expresso diario, ás 9 horas, para Friburgo, partida de Barão de Mauá, expresso (diario), ás 5,40; de Maroby, ás 3,35; de passeio, ás segundas e quartas-feiras, de Mauá ás 3,30, de Maroby, ás 4,25, e nos sabbados, ás 2,30, e de Maroby, ás 2,20. O nocturno para Campos, Itapemirim e Victoria, parte da estação Barão de Mauá, ás 9 horas da noite, ás segundas, quartas e sextas-feiras, indo o de quarta-feira, sómente até Campos.

LINHA AEREA — Estação Praia Vermelha — Carros de meia em meia hora, das 8 da manhã ás 10 horas da noite. Aos sabbados e domingos, até meia-noite. Em noite festivas, as viagens se prolongarão, mediante aviso previo, até depois da meia-noite. Effectuar-se-ão viagens extraordinarias, todas as vezes que para as mesmas houver lotação.

DELEGADO DE DIA

Está de serviço hoje, na Repartição central de policia, o 1º delegado auxiliar.

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na 1ª Pagadoria serão pagas amanhã, as seguintes folhas do 3º dia util: Departamento Nacional do Ensino; Externato Pedro II; Internato Pedro II; Archivo Nacional; Instituto Surdos e Mudos; Bibliotheca Nacional; Escola de Bellas Artes; Instituto Oswaldo Cruz; Museu Nacional; Instituto de Musica; Instituto Biologico; Museu Historico; Casa de Correcção; Directoria de Meteorologia e Astronomia; Povoamento do Solo; Escola Superior de Agricultura; Instituto Benjamin Constant; Casa de Detenção.

NA PREFEITURA — Pagam-se amanhã as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de fevereiro: prefeito, gabinete e secretaria do prefeito, intendentes, secretaria do Conselho e directoria de Fazenda.

Pagam-se tambem as folhas de janeiro dos operarios do official geral.

SERVIÇO POSTAL

O Correio expedirá malas pelos seguintes vapores:

Hoje:

"Holbein", para Las Palmas, Seine e Liverpool, recebendo impressos, até 7 horas; cartas para o exterior da Republica, até 8 horas.

Amanhã:

"Massilia", para Lisboa, Vigo e Bordeaux, recebendo impressos, até 6 horas; objectos para registrar, até 17 horas de 3; cartas para o exterior da Republica, até 7 horas.

"Itassucê", para Victoria, Bahia, Maceió e Recife, recebendo impressos, até 5 horas; objectos para registrar, até 17 horas de 3; cartas para o interior da Republica, até 5 1/2; idem, idem, com porte duplo, até 6 horas.

"Zeelandia", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos, até 8 horas; objectos para registrar, até 17 horas de 3; cartas para o interior da Republica, até 8 1/2; idem, idem, com porte duplo, até 9 horas; cartas para o exterior da Republica, até 9 horas.

"Duilio", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 7 horas; objectos para registrar, até 17 horas de 3; cartas para o exterior da Republica, até 8 horas.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Director do serviço, capitão Arthur; official de dia, capitão Torres; auxiliar de dia, 2º tenente P. Costa; 1º soccorro, 2º tenente Leão; 2º soccorro, sargento Clementino; manobras, 1º tenente Santos Costa; ronda geral, 2º tenente Raul; medico de dia, dr. Alvaro; medico de emergencia, dr. Dibo; interno no hospital, academico Faria Lemos; dia á pharmacia, major Herminio. Folgam: os commandantes das estações de Caes do Porto e Meyer.

SUMMARIOS DE AMANHÃ

Nas varas criminaes serão summariados amanhã, os seguintes réos:

Na 1ª: Francisco Anselmo das Chagas, Alfredo Moreira do Carmo Machado, Pedro Mandovani, Manoel da Costa Lima, Carlos de Souza e João Baptista de Almeida e outros; na 2ª: Alvaro Lima, Anna Erminda e outro, Alvaro Queiroz do Nascimento; na 4ª: Milton Hollanda Maia, Gentil de Souza Queiroz, Fradique Coelho de Oliveira Paiva e outro; na 5ª: Heitor Stockenier, José Baptista Filho, Eduardo Faria, Alvaro Nascimento, Cizinando Gonçalves Fontes e Antonio Gomes; na 7ª: Antonio Augusto Marques, Joaquim Felizardo de Vasconcellos, José Pinto de Azevedo, e julgamentos de Ernani Silvio de Lima, Manoel Fernandes Coutinho, Romeu Ramon Gonzalez, Salomão Chemaad e outro, Raymundo Pereira de Oliveira, Ida Silva e João Augusto Seabra; na 8ª: Emilio Nogueira e João Pinto e outros.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão hoje, as seguintes pharmacias:

CANDELARIA — Rua do Carmo n. 64.

SANTA RITA — Rua S. Pedro numero 247, rua Senador Pompeu n. 99, rua S. Francisco da Prainha n. 21 e rua Marechal Floriano n. 65.

S. JOSÉ — Rua S. José n. 112 e rua da Quitanda n. 27.

SANTO ANTONIO — Avenida Mem de Sá ns. 45 e 174, avenida Gomes Freire ns. 63 e 103 rua do Riachuelo n. 191-A e rua Visconde do Rio Branco n. 49.

SANTA THEREZA — Rua Aurea n. 30 e rua Almirante Alexandrino n. 114.

LAGÔA — Rua General Polydoro n. 4, rua Voluntarios da Patria numero 245 e rua Jardim Botanico numero ns. 434 e 974.

COPACABANA — Rua Salvador Corrêa n. 46, rua Copacabana n. 509 e rua Visconde de Pirajá n. 103.

SANT'ANNA — Rua Visconde de Itauna n. 87, rua General Pedra numero 20, rua Marquez de Sapucahy n. 314, avenida Salvador de Sá n. 23, rua Frei Caneca n. 232 e rua Marquez de Pombal n. 49.

GAMBOA — Rua da Harmonia numero 88, rua Santo Christo n. 245, rua Senador Pompeu n. 205 e rua Nabuco de Freitas n. 132.

ESPIRITO SANTO — Rua Haddock Lobo n. 45, rua Machado Coelho n. 119, avenida Salvador de Sá n. 179, rua de Catumby n. 6, avenida Lauro Muller n. 64, rua Aristides Lobo numero 238 e rua Benedicto Hippolito n. 192.

S. CHRISTOVÃO — Rua Escobar n. 66, rua S. Luiz Gonzaga ns. 38, 51 e 240, rua Bella de S. João n. 137 e praia do Retiro Saudoso n. 39.

ENGENHO VELHO — Rua do Mattoso n. 47, rua General Canabarro n. 385 e rua S. Christovão n. 282.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro ns. 236, 268 e 439, rua Theodoro da Silva n. 433, rua Barão de Mesquita ns. 588, 786 e 1.065, rua São Francisco Xavier ns. 427 e 466, rua Pereira Nunes n. 183 e rua Antonio Salema n. 56.

TIJUCA — Praça Saenz Pena numero 29, rua S. Francisco Xavier numero 268, e rua Conde de Bomfim ns. 255, 301 e 436.

ENGENHO NOVO — Rua 24 de Maio ns. 26 e 373, rua Anna Nery n. 224, rua S. Francisco Xavier numero 665 e rua Conselheiro Mayrink n. 96.

MEYER — Rua Archias Cordeiro ns. 218-A e 440, rua Lins e Vasconcellos n. 5, rua Aristides Caire n. 218 e rua Barão do Bom Retiro n. 437-A.

INHAUMA — Rua Engenho de Dentro ns. 13 e26, rua do Encantado n. 9, rua Glaziou n. 78, avenida Suburbana ns. 2.551 e 3.054, rua Assis Carneiro ns. 9 e 162 e rua Marias Passos n. 114.

IRAJÁ — Avenida dos Democraticos n. 760 (Bomsuccesso), rua Leopoldina Rego n. 20-A e rua 4 de Novembro n. 18 (Ramos), rua Senador Antonio Carlos n. 355 (Olaria), rua Nicaragua n. 120 (Penha) e rua Grão Magrico n. 53 (Penha-Circular).

JACAREPAGUÁ — Rua Candido Benicio n. 311, rua Barão n. 146 e praça do Tanque n. 7.

MADUREIRA — Rua Antonia Alexandrina n. 189.

CAMPO GRANDE — Rua Ferreira Borges n. 8 e rua Augusto de Vasconcellos n. 1.

Alumnos do Collegio Militar mandados matricular na Escola Naval

O ministro da Marinha, attendendo á solicitação do seu collega da Guerra, mandou dar matricula na Escola Naval aos alumnos do Collegio Militar desta capital, que terminaram, alli, o respectivo curso — João Sarmento, Manoel Maria del Castillo e Mario Ballonsier.

O pleito presidencial de Goyaz

Goyaz, 2 (A. A.) — Com grande affluencia de eleitores, realizou-se a eleição para presidente e vice-presidente do Estado.

O resultado conhecido até agora é o seguinte: para presidente, A'fredo Moraes, 2.517 votos, inclusive os votos da opposição que suffragaram o seu nome; para vice-presidentes, Humberto Ribeiro, 2.450, Castro Ribeiro, 2.220, José Francisco dos Santos, 2.112.

Parte da opposição votou em branco para presidente e outra parte votou em nomes differentes de opposicionistas, já se conhecendo 56 votos em branco, para Pedro Ludovico, além de outros com menor numero.

Publicações a pedido

POLITICA FLUMINENSE

O sr. Laurindo Lengruber louva a attitude que o dr. Manoel Duarte tem mantido e promette manter nos pleitos do Estado do Rio

E nos declara que esse Estado, em setembro proximo, dará alta demonstração do seu civismo, relembrando as eleições do tempo da monarchia em que um voto decidia de um pleito.

O sr. Laurindo Lengruber, ex-deputado federal, politico fluminense e que, ao tempo da Reacção Republicana, foi um dos mais activos e autorizados "leaders" do nilismo, já é visto nas amplas ruas desta cidade.

Nada de extraordinario. Tambem ha muito, deixou o marechal Fontoura, de ser chefe de policia.

Hontem, encontramol-o na Avenida. Palavra puxa palavra, e o sr. Lengruber, com sadia confiança na regeneração de nossos costumes politicos, assim nos falou sobre o que vem occorrendo em seu Estado:

"A solução pelas urnas? Sim. E' possivel. Ainda não temos motivos para della descrer totalmente. Está havendo, agora, felizmente, um sopro de liberalismo em mais de um dos Estados da Federação, que nos leva a esperar melhores dias para nossa tão atormentada democracia.

— Tambem no Estado do Rio?

— Tambem ahi. Seria insincero, seria injusto se affirmasse, o contrario.

Sou acima de tudo pela verdade. E a proclamo desassombradamente, embora possa, assim procedendo, dar ganho de causa aos meus adversarios.

Não póde ser outra a conducta de um homem de bem, e eu me tenho nessa conta.

— Mas...

— Eu lhe explicarei em duas palavras a razão daquella minha affirmativa. No Estado do Rio, está-se tratando, com grande empenho, das proximas eleições municipaes de setembro.

E isso, devido aos conselhos que o actual presidente, o sr. Manoel Duarte, tem dado a adversarios e correligionarios que se preparem para disputal-as, levando a uns e outros a convicção de que o governo fluminense, quanto a esse particular, ha de saber tambem ter uma conducta verdadeiramente republicana: de liberdade e honestidade. De liberdade, abrindo as urnas a todos, indistinctamente, e de honestidade, concorrendo para a validade do seu pronunciamento, e não para o desvirtuamento desse.

— Então, o dr. Manoel Duarte será capaz dessa proeza

— São os factos que me induzem a suppôr que sim. Aquella foi a sua conducta nas eleições de Padua, Sumidouro e Araruama, sendo que, em Sumidouro, os adversarios de um deputado estadual governista, venceram as eleições por 3 votos, e o sr. Manoel Duarte insistiu com seus amigos para que se conformassem com esse resultado, delle não recorrendo de modo algum ao Tribunal de Justiça.

— Não é atôa que os positivistas dizem que os vivos são sempre e cada vez mais governados pelos mortos...

— E' exacto. Nilo Peçanha desappareceu, mas seu grande espirito continúa preservando de muitos peccados aquelles proprios que mais o combateram.

O certo é que aquella attitude do presidente Manoel Duarte, tem enchido a todos nós elementos opposicionistas de grande confiança nos destinos de nossa terra que espero vêr ainda convenientemente dignificada no seio da communhão nacional. Em consequencia desse factor todo de ordem moral, na propria capital do Estado, onde o sr. Norival de Freitas se tem limitado a fazer eleições em casa, é formidavel o trabalho eleitoral em torno da Prefeitura e da Camara Municipal. E' formidavel esse trabalho, porque não estamos desesperançados de sua efficiencia, de sua utilidade, porque ha indicios que não podemos desprezar, de que elle não será em pura perda, de que elle não será annullado por nenhum movimento de desavisado arbitrio do situacionismo".

E o sr. Laurindo Lengruber prosegue em sua analyse:

"Não occulto meu enthusiasmo pelo acto do presidente do Estado, nomeando para o Tribunal de Recurso Eleitoral o austero desembargador Custodio da Silveira, quando poderia ter nomeado o procurador geral, demissivel "ad nutum". Nestas condições, não é demais affirmar que o Estado do Rio vae, em setembro proximo, dar alta demonstração do seu civismo, relembrando as eleições do tempo da monarchia ali, em que um voto decidia de um pleito.

— E a lei eleitoral?

— Foi votada, tambem, sob a orientação do sr. Manoel Duarte e tem tambem dispositivos sabios e honestos.

— Logo...

— E' o que lhe digo. Antes de ser opposicionista, sou fluminense. E' fóra de duvida, que o sr. Manoel Duarte, realizando o promettido, deixará de ser simples chefe de um partido, para ser authentico chefe do Estado. E o paiz, naturalmente, o applaudirá, como vem applaudindo, sem restricções, Getulio Vargas.

De qualquer fórma, não arredarei um passo da campanha que venho sustentando, á orientação que o sr. Norival de Freitas está imprimindo á administração de Nictheroy, reduzida, hoje, a uma repartição politica com o maior descaso pelo bem publico.

Com tal campanha, estou prestando grande serviço ao meu municipio. Tanto basta para que não a abandone".

Essas declarações do sr. Lengruber, na roda, produziram assombro.

Possivelmente, sonhos e nada mais do que isto.

Achava-se presente um deputado da bitola estreita, o sr. Demetrio Hamann, que, como era natural, as applaudiu calorosamente.

Oxalá, estejamos em erro.

Possa o sr Manoel Duarte corresponder ás esperanças em s. ex. depositadas pela imaginação optimista do sr. Laurindo Lengruber.

(Da "A Esquerda", de 2—3—929.)

A LIGHT E A ECONOMIA DO POBRE

Todo chefe de familia que não conta com largos recursos pecuniarios, desdobra-se em actividade na defesa de seus *chorados vintens* das garras afiadas dos espertalhões que infestam a cidade. Nem mesmo póde mais fazer entrar, nos calculos do razoavel acquisição dos generos de primeira necessidade, com as fallidas feiras livres, por isso que os preços nellas em voga, sobre artigos de baixa cotação, sobrepujam aos dos melhores dos centros commerciaes dos nossos bairros. O toucinho, a carne secca, o lombo, etc., além de positivamente de má qualidade, pesam mais em *sal* que em substancia nutritiva, avaliados sempre em balanças viciadas, com os pratos destinados ás mercadorias forrados de volumoso papel, tendo por baixo restos de generos esquecidos a proposito, ás barbas da fiscalização..

Falemos, porém, da Light, objecto destas linhas. Como é do dominio publico, tal empresa, por contrato com o governo, é obrigada a mandar marcar o consumo do gaz de 30 em 30 dias. O consumidor pobre conhece bem esta circumstancia e regula seu gaz dentro deste tempo de modo que não exceda de 72m3 ou, se não possivel, leval-o a 100m3, equivalentes estes em preço áquelles, dada a garantia legal de desconto de 28 % sobre a ultima das medidas acima, uma vez realizado o pagamento dentro de 15 dias, a partir da notificação.

A vespera do dia da esperada marcação, amanhece, quasi sempre, com aspecto festivo, porque a dona de casa, para fazer o *reajustamento* (é o termo da actualidade) do consumo do gaz, prepara o forno para os biscoitos, os pães caseiros, etc., etc., até se sentir *defendida* quanto ao proximo desconto.

Procede ella assim porque, em regra, lhes são insufficientes 72m3 do precioso combustivel em face das necessidades da cozinha.

Mas, tambem, o gasto acima de 100m3 é superfluo. Dahi a tactica intelligente, honesta e legalmente posta em acção... O que faz, porém, a Light? Manda marcar o consumo em questão ou um dia antes ou um e mais depois do prazo da lei. Consequencia regulada a média diaria de consumo em 3m3,333, em 29 dias attinge a 96m3,666, recebendo, o consumidor, mais tarde, em sua residencia, a nota da importancia a pagar, sem desconto, por não ter consumido 100m3. Se o lesado conseguir, após exhaustivas perigrinações nas dependencias da poderosa empresa justificar achar-se a dita média no limite dos 30 dias contratuaes, tendo certamente pratica e capacidade para tanto (caso raro), poderá ainda rehaver o que lhe fôra cobrado a mais. Se, a média em apreço, ficar, no entanto, apenas um *millesimo* abaixo da legal, nada conseguirá elle, embora no 30º dia pudesse, facilmente, completar a centena em mira.

No caso da marcação ter logar um, dois ou mais dias além do prazo, o consumidor fará, é certo, jús ao desconto mas pagará importancia maior que a correspondente aos 100m3 de seus calculos:

Exemplifiquemos:

Para pagamento no 1º caso com a média a menos de 0m3,001 preço por 1m3 = $554,73, teremos:

96m3,332 x $554,73 = 53$438, importancia que o consumidor pagará fatalmente em 29 dias.

Para pagamento no 2º caso tomando-se por base 32 dias de consumo, teremos:

106m3,666 x $554,73 = 59$170. Abatendo-se dahi 28 % ou 16$567, virá 59$170 — 16$567 = 42$603, total liquido a pagar.

Com a marcação effectuada, no entanto, no prazo da lei — 30 dias de consumo — a importancia a pagar, por 100m3, seria: 55$473 — 15$532 (28 %) = 39$941, inferior, como se vê, a qualquer das assignaladas acima. Multiplicando-se agora qualquer dos resultados apontados, pelo numero enorme de consumidores pobres do Rio, ter-se-á clara idéa do quanto a mais a Light *arrecada* em seus multiplos e animados *guichets*...

Assim, pois, nem sequer resta mais ao pobre carioca o elementar direito de *defesa* de seus *minguados tostões*.

CONSUMIDOR

PELA ORDEM !

O boato de divergencia entre a Santa Sé e o Rotary Internacional está provocando as mais deploraveis repercussões.

Seria de grande conveniencia que os catholicos e os rotarianos cessassem immediatamente a polemica travada, talvez sem fundamento, mas, sem duvida, muito nefasta á obra de approximação e amizade entre os homens.

No fundo da discussão tão imprudentemente aberta, nota-se claramente que o motivo da polemica constitue antes uma razão de entendimento.

Asseguram, com effeito, os catholicos, que o Rotary Internacional trabalha no sentido da fraternidade universal, isto é, de uma das principaes e seculares tarefas da Egreja, que não necessita de acolytos estranhos á sua orthodoxia.

Ora, isso seria um absurdo, representaria uma intolerancia semelhante áquella que levou as boas irmãs do Collegio Sion a recusarem matricula a filha de Procopio Ferreira, só porque este ganha a vida, como actor de theatro.

A' profunda sabedoria da Santa Egreja não se póde attribuir tão grave erro.

Temos para nós que a noticia propalada não procede de Roma, senão que nasceu de campanhas absurdas, promovidas por espiritos sectarios da familia catholica e da familia rotaria, que assim crearam um incomprehensivel antagonismo entre homens de aspirações identicas e de egual nobreza de sentimentos.

Filiados aos Rotary Clubs, hoje espalhados em mais de 3 mil cidades de 44 paizes do mundo, existem numerosos e eminentes representantes do clero.

Aqui no Rio de Janeiro a grande maioria dos rotarianos é catholica e não percebeu ainda qualquer incompatibilidade entre a acção do Rotary e os ensinamentos da Egreja.

Se a Santa Sé abrisse guerra contra todas as organizações sociaes que não adoptassem expressamente o credo catholico, prejudicaria enormemente o seu prestigio, desmentindo a benevolencia da religião, que manda perdoar até os inimigos e não póde, pois, condemnar os cooperadores de uma obra, só porque esses cooperadores não possuem uma profunda consciencia religiosa ou uma ardente fé nos dogmas da Egreja.

Estando as portas do Rotary abertas a todos os homens de boa vontade, tendo já atravessado os seus humbraes illustres e acatados sacerdotes e bispos, nenhum receio poderá assaltar os defensores da religião catholica, os quaes encontrarão no Rotary mais um campo propicio para suas praticas piedosas em beneficio da communhão social.

Pelo que sabemos, não houve ainda um acto emanado do Rotary Internacional, que denotasse clara ou disfarçadamente propositos anti-catholicos ou de propaganda de qualquer das crenças que dividem a humanidade.

Do que temos observado e lido só podemos deduzir que o Rotary representa uma dessas associações que se esforçam em unir os homens, fóra do ambito faccioso da politica e do circulo irreductivel da religião, respeitando os sentimentos e as opiniões de cada um, para exigir tão somente que todos trabalhem honesta e efficazmente pela harmonia e o bem estar da humanidade.

Com taes objectivos, o Rotary só poderá merecer o estimulo e o applauso da Santa Sé.

E estes não faltarão, estamos certos.

(Da "A Ordem", de 2-3-929.)

BANCO DO BRASIL

As modificações no Banco do Brasil não podem parar na substituição dos directores Castro e Bosisio.

Deve forçosamente acompanhal-os o sr. Mario Brant, solidario que sempre foi com os dois, tendo mesmo collaborado na carta que Corrêa e Castro, ao sair, dirigiu ao presidente da Republica.

Reminiscencia do bernardismo e contrario á politica financeira do sr. Washington, o sr. Brant já não estaria ha muito no Banco, se neste paiz estas coisas obedecessem á logica e á vergonha.

Rico pelos gordos vencimentos e propinas recebidas durante o consulado negro de Bernardes, — o sr. Mario Brant com as suas doutrinas e as suas facecias deve voltar para a politica mineira, a felicital-a com as suas manobras e intrigas já agora desnecessarias no Banco.

CONSELHEIRO

O "CURSO PREVIO" DA ESCOLA NAVAL

Já não vae mais haver matricula para esse curso no corrente anno

Por decreto de 31 de dezembro do anno findo, do numero 562o, foi creado na Escola Naval o "Curso Previo", annexo ao curso superior da mesma escola e, com duração de dois annos.

Apresentaram-se este anno grande numero de candidatos aos exames de admissão ao referido curso, os quaes deveriam ter inicio dentro de alguns dias.

Hontem, porém, um aviso do ministro da Marinha veiu impedir que começasse a funccionar no corrente anno esse curso creado por lei.

E' que, devido razões ainda não explicadas, não póde ser, até agora, regulamentado o Curso Previo, ficando resolvido que somente em 1930 será nelle permittida a matricula.

NA RELAÇÃO DE MINAS

Os diversos factos julgados na sessão de ante-hontem

Bello Horizonte, 2 (A. A.) — O Superior Tribunal de Relação, em sua sessão de hontem, julgou os seguintes feitos:

Habeas-corpus — B. Horizonte — Paciente, Geraldo Cyrillo — Negaram o habeas-corpus, mandando que o Juiz processe a execução de accordo com a lei e como o caso requer.

Queluz — Paciente, Benedicto Ignacio de Oliveira — Concederam a ordem.

Marianna — Paciente, Joaquim Ignez — Concederam a ordem de habeas-corpus.

Recursos — Itabira — Recorrente, o Juizo, recorrido, Olympio Rodrigues — Negaram o provimento.

Uberaba — Recorrente, o Juizo; recorridos, Francisco e Zeferino da Silva e outros — Negaram o provimento.

Palmyra — recorrente, Joaquim Antunes de Siqueira, recorrido o Juizo — Converteram o julgamento em diligencia.

Appellações — Palma — Appellante, Sebastião Celso dos Santos; appellada, á Justiça — Annullaram o julgamento.

Pará de Minas — Appellante, Albano Augusto; appellada, á Justiça — Annullaram o processo, exclusive a denuncia, contra os votos dos desembargadores Cleto Toscano e Rodrigues Campos, que negaram o provimento.

Manhuassú — Appellante, á Justiça; Appellada, Aurelio Rodrigues de Almeida — Não conheceram o recurso, contra os votos dos desembargadores Moreira Santos e Rodrigues.

Caratinga — Appellante, o Juizo; Appellado, Nefeu de Souza Barra. — Deram provimento, contra o voto do desembargador Souza Lima.

Tres Pontas — Appellante, João Antonio de Carvalho; appellada á Justiça — Annullaram o processo, salvo a denuncia.

Carangola — Appellante Laurentino José de Oliveira; appellada a Justiça — Converteram em julgamento;

S. Quiteria — Appellante, á Justiça; appellado, Luiz do Prado — A requerimento do desembargador Moreira dos Santos, foi dado provimento a pronuncia.

Aymorés — Appellante, o Juizo; appellado, João do Evangelho — Deram provimento á pronuncia do réo, contra os votos do desembargador Souza Lima.

Peçanha — Appellante á Justiça; appellado, Antonio Candido de O'iveira — Annullaram o julgamento.

Guaxupé — Appellante, á Justiça; appellado, José Candido dos Santos — Negaram o provimento contra os votos do desembargador Cleto Toscano que mandava o réo a novo julgamento.

Conceição — Appellante á Justiça; Appellado Jorge Rincelo Gonçalves — Negaram o provimento, contra os votos do desembargador Souza Lima, que annullava o processo desde a pronuncia inclusive.

Ferros — appellante, Antonio Pereira Carreira; appellada á Justiça — Annullaram o processo desde a pronuncia, inclusive contra os votos dos desembargadores Moreira dos Santos e Rodrigues Campos, que annullaram o julgamento.

Associação Beneficente dos Sargentos do Exercito

Realizou-se no dia 24 do mez findo, na séde social, a eleição para a nova directoria que vae dirigir os destinos da Associação, durante o anno social de 1929 a 1930. O pleito correu na mais completa ordem e deu victoria á chapa official, sendo eleitos os seguintes socios:

Para o conselho director:

Presidente, Othon de Carvalho Menezes; vice-presidente, Alvaro Macedo da Silva; 1º secretario, Ovidio Coelho; 2º dito, Odon Augusto da Silva Braga; 3º dito, Lindolpho Caldas; 1º thesoureiro, Agostinho Hermes de Souza; 2º dito, Humberto Pereira Guimarães; 3º dito, João Junqueira Vianna; bibliothecario, Benjamin de Arruda; orador, Alkindar Soares.

Para o conselho fiscal:

Nicolão Tolentino de Menezes, João Accioly de Queiroz; João Sardo Gilho, Lauro de Amorim, Joaquim Leite dos Santos, Lauro Sepulveda, Pacifico Marciano, Narciso Coelho e Claudio Evangelista Trindade.

O presidente foi eleito com a differença de 4 votos do seu competidor.

O mais votado para o conselho director foi o associado Odon Augusto da Silva Braga, que teve 3.300 votos e para o conselho Fiscal foi o associado Nicolão Tolentino de Menezes.

Uma praça do Corpo de Bombeiros encontrou uma caderneta da Caixa Economica

Foi encontrada por uma praça do Corpo de Bombeiros, uma caderneta da Caixa Economica sob o n. 653.783, da 3ª série pertencente a d. Thereza Corrêa de Moraes.

NOTICIAS DO MEXICO

A unica solução ao conflicto clerical — B. I. E. — *Mexico*, 1 — O presidente da Republica dr. Emilio Portes Gil manifestou á imprensa que não é exacto que se tenham entabolado conversações com o Clero. Fez a advertencia de que para o conflicto actual não existe mais solução do que o Clero continue submettendo-se ás disposições do governo, posto que ellas não são unicamente para os representantes da religião catholica senão para os ministros de todos os cultos. Accrescentou que sob nenhum pretexto serão permittidos actos de violação ás leis vigentes, pois em tal caso o governo procederá com a energia necessaria.

FOI ABSOLVIDO

O juiz da 2ª vara criminal, absolveu, hontem, por falta de provas, Gladstone Reginaldo de Azevedo, da accusação que lhe era imputado de ter em um dos dias de março de 1927, desviado uma menor.

CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 84 passagens, na importancia total de ... 3:703$400.

— Os reparos do pontilhão que as aguas do Tieté fizeram ruir no kilometro 354, entre as estações de Quiririm e Sá e Silva, do ramal de São Paulo da Central do Brasil, terminaram, hontem, ás 2 horas da madrugada, dando assim passagem aos trens nocturnos.

A ala do pontilhão caida tinha 10 metros de altura.

Com esse accidente os trens paulistas tiveram os seguintes atrazos: NP4, com 1 horas e 35 minutos; NP2, com 2 horas e 10 minutos e NP6, com 1 hora e 50 minutos.

— Estão sendo chamados ao gabinete do sub-director do trafego, José Erydio Moura Albuquerque e Aurora Martins de Carvalho.

— Devem comparecer ao gabinete do official do trafego, os srs. Luiz Alexandre do Amparo, Felix de Oliveira Marques, Joaquim Sobral Filho, Ernani Nunes de Simas, Americo Silveira da Silva e Augusto Nunes Fonseca.

— Na secção do movimento deve comparecer o sr. Gabriel Soares de Oliveira.

— Com a determinação do ministro da Viação, fazendo entrega á Central do Brasil, da Estrada de Ferro Rio d'Ouro, o serviço da linha passou a ser administrado pela 1ª residencia auxiliar sob a direcção do engenheiro Mario Cabral. A fiscalização será feita pelos inspectores da nossa principal ferrovia, continuando, no entanto, as instrucções para o pessoal, de accordo com a Inspectoria das Aguas, até a incorporação definitiva.

— Falleceu hontem, em sua residencia da rua S. Francisco Xavier, 522, a exma. sra. d. Emma Rockert, mãe do dr. Demosthenes Rockert, subdirector da 5ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil. O enterro realiza-se hoje, ás 9 horas da manhã, saindo o feretro daquella residencia para o cemiterio S. João Baptista.

Revistas cariocas

"REVISTA INFANTIL"

Essa querida revista tão bem acceita pela petizada, que a espera anciosamente, apresenta hoje, um bom numero.

Os contos são interessantes e bem escriptos, sendo util á creança lel-os, para que se acostume á leitura.

Na Instrucção Publica

Portarias hontem assignadas pelo director:

Designando o professor interino, de Anatomia e Physiologia, em estabelecimento de ensino profissional, Armando de Campos para ter exercicio na Escola Rivadavia Corrêa; o professor de Historia Natural, em estabelecimento de ensino profissional, sr. Antonio Emmanuel Guerreiro de Faria para ter exercicio na Escola Paulo de Frontin; o professor interino de Hygiene Industrial, em estabelecimento de ensino profissional, sr. Luiz Cardoso Palmeira para ter exercicio na escola Visconde de Mauá; a directora de escola, Laura Leal da Rosa para reger a 5ª escola mixta do 25º districto.

Transferindo as directoras de escolas: Maria Carolina de Moura Couto para o 3º curso popular nocturno feminino do 14º districto; o director de escola, Paulo Trigo de Macedo para a 1ª escola masculina do 25º districto.

Transferindo a professora de escola nocturna, Maria Magdalena de Faria Gonçalves para o 1º curso popular nocturno feminino do 17º districto; as adjuntas:

Para o 2º districto — para a 3ª escola mixta do 3º districto, Maria Salomé Cardoso.

Para o 5º districto — para a 8ª mixta, Maria Luiza Pecego e Adalgisa Cesar Dias.

Para o 7º districto — para a 1ª mixta, Ada Guimarães Pimentel.

Para o 9º districto — para a 2ª mixta, Maria Navarro Barcellos.

Para o 11º districto — para a 5ª mixta, Anayde de Medina Coeli Ribeiro Moura.

Para o 12º districto — Para a 1ª mixta, Irene Villas Boas Moraes; para a 4ª mixta, Albina Novaes Seixas.

Para o 14º districto — para a 1ª mixta, Francisca de Almeida Reis.

Para o 15 districto — para a 1ª masculina, Celso Ribeiro; para a 3ª mixta, Esther dos Santos Machado; para a 5ª mixta, Leonidia Leite; para a 7ª mixta, Arminda Corrêa Portella e Sebastiana Alves da Costa.

Para o 16º districto — para a 1ª mixta, Elza Oliveira Tinoco da Silva.

Para a escola annexa ao I. Ferreira Vianna, Aleina de Castro Senna Dias e Abigail da Gama Cabral.

Dispensando o director de escola Jorge de Carvalho Nazareth da regencia do 2º curso popular nocturno do 15º districto; Esther Desmarais da Costa Lima Cezar, da regencia do 1º curso popular nocturno do 17º districto.

Tornando sem effeito as transferencias das adjuntas Manoela Velloso de Faria para a 6ª mixta do 18º; Alcina da Silva Barbosa para a 6ª mixta do 14º; Irene Villas Boas de Moraes para a 4ª mixta do 12º e Estella O. Tinoco da Silva para a 1ª mixta do 20º

Despachos do sub-director:

Memoria Ferreira da Costa, Esther Trigo de Macedo Reis, Yedda Chrisbotto, Alda Guacyaba Sarérus, Dagmar Cardoso Mariani Guerfeiro, Celinda Meirelles, Zuleika Ferreira Lopes de Abrantes, Lazia Franciscони Serran, Maria Luiza Guimarães, Maria Amelia de Lima Bellas, Maria Coeli Rangel Reis, Anna Lamego Moraes Sarmento, Cecilia Marianno de Oliveira Cantiarni, Alice Costa, Esmeralda Magalhães Pinto do Carmo, Maria da Gloria Forrester Nieves, Elisabeth Marques Cardoso, Isolina Marroig de Mello e Ilka Serzedello Alonso — Submettam-se á inspecção de saude.

Cordelia Torres Santos — Apresente attestado medico.

Exigencias da 1ª secção — Isolina Marroig de Mello — Declare que aguarde em exercicio a solução do pedido de licença pelo art. 20 e apresente certidão do tempo de serviço a partir de 1 de novembro de 1928.

Ficou sob as rodas de um trem

Quando atravessava o leito da linha ferrea, na estação do Engenho Novo, o pedreiro João Francisco Lopes, de 36 annos e residente á rua Archias Cordeiro n. 464, foi colhido por um trem de suburbios que lhe fracturou a perna direita, além de outros graves ferimentos pelo corpo.

A Assistencia do Meyer prestou os soccorros de urgencia, internando-o depois no Hospital de Prompto Soccorro.

Por falta de provas foi absolvido

Foi absolvido, hontem, pelo juiz da 2ª vara criminal, João Alvaro da Costa, que era accusado de ter se apropriado da quantia de 500$000.

Para a construcção do Hospital Mineiro

Na séde da União Beneficente Mineira, á praça Tiradentes n. 11, realizou-se, hontem á noite, a reunião convocada para tratar da construcção do Hospital Mineiro.

A reunião foi muito concorrida tendo sido eleitas as seguintes commissões:

D. Helvecio Gomes de Oliveira, dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, dr. Fernando de Mello Vianna, dr. Augusto Vianna do Castello, senador Bueno Brandão, dr. Juvenil da Rocha Vaz, dr. Odilon de Andrade, dr. Adolpho Bergamine, dr. Thomaz de Andrade, dr. Carvalho de Brito, dr. Mario Brant, dr. Mario Fonseca, dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, dr. Arthur de Miranda, coronel Benjamin Guimarães, deputados: Raul Noronha de Sá, José Bonifacio de Andrade, Cornelio Vaz de Mello, José Pereira Gomes, Waldomiro de Magalhães, Nelson Coelho de Senna, thesoureiros: 1º, dr. João Ribeiro de Oliveira e Souza; 2º, dr. José Joaquim Monteiro de Andrade. Secretarios: coronel Libanio da Rocha Vaz, dr. Raymundo Nonato da Costa Cruz, Targino Ribeiro e Aredes Tavares.

Como na Russia se está tentando a cura do cancro

Moscou, fevereiro de 1929. — (Communicado Epistolar da United Press) — Os medicos russos estão agora experimentando a transfusão do sangue na cura do cancer.

Conhecido o facto de que as creanças commumente são immunes do cancer, o sangue de muitos innocentes tem sido transferido para os enfermos e os seus effeitos estudados detalhadamente.

Annuncia-se aqui que a transfusão na face inicial da molestia tem dado optimos resultados. Affirma-se, entretanto que as conclusões estão ainda em principio e que, por isso, é demasiado cedo para se firmar qualquer theoria nesse sentido.

CENTRO ESPIRITA ISRAEL BARCELLOS

Pelo conhecido propagandista Adolpho Barreto Sampaio, será realizada hoje, ás 6 horas da tarde, uma palestra espirita, na séde provisoria do Centro Espirita Israel Barcellos, á rua João Vicente, 953, sobrado, em Bento Ribeiro.

NOTICIAS DA GUERRA

Afim de effectuarem matricula no curso de revisão annexo á Escola do Estado-Maior, foram requisitados pelo ministro o coronel Luiz Atto Ferraz, tenentes coroneis Outubrino Pinto Nogueira, Mauricio José Cardoso e majores Graciliano Negreiro e Alberto Porto Alegre.

— O 2º tenente pharmaceutico Salomão Resgstein foi mandado matricular no curso de chimica.

— O general Alvaro Guilherme Mariante já regressou do Rio Grande do Sul, tendo reassumido a chefia da aviação militar.

— Foi prorogado o transito do major medico dr. Antonio de Castro Pinto, director do Hospital de Santa Maria.

Escola de Enfermeiras da Saude Publica

Communicam-nos:

"Até o dia 4 de março estão abertas, na Escola de Enfermeiras D. Anna Nery, do Departamento Nacional de Saude Publica, a matricula de novas alumnas, no curso que se vae iniciar nos primeiros dias daquelle mez.

O curso da escola é feito em 3 annos, inteiramente gratuito. As alumnas disporão de uma esplendida residencia, installada com todo o conforto no edificio do ex-Hotel Sete de Setembro, e de dois auto-omnibus para o transporte para o hospital geral de Assistencia, onde é dada a instrucção technica.

Nos primeiros quatro mezes, considerados como de experiencia, a alumna nada vence, mas dessa data em deante, perceberá 160$000 mensaes, para as suas pequenas despesas.

A escola acceita de preferencia as normalistas ou moças que tenham certificados de exames preparatorios, ou que tenham feito, em qualquer collegio, o curso secundario. Aquellas que não estejam nessas condições, serão submettidas a exame de admissão.

Na secretaria da escola, á rua Visconde de Itauna, 375, no Hospital Geral de Assistencia, serão dadas todas as informações, das 10 ás 12 horas, nos dias uteis.

Conferencias quaresmaes na Cathedral

A terceira conferencia da quaresma na Cathedral Metropolitana na quinta-feira versou sobre as contrafações da prudencia. A concorrencia selecta a esse tradicional templo era numerosa já antes das 20 horas, quando o mestre da Capella começou a executar no grande orgão peças do repertorio sacro, emquanto não se iniciava a prelecção do orador da quaresma conego Marinho. Ao assomar á tribuna e annunciar a sua these diz o orador que vae estudar especialmente as falsificações da prudencia ou os vicios que offendem a virtude que apparentam, ou sejam á prudencia da carne que se caracteriza pelo fim vil ou mediocre, e a astucia que identifica pelos meios tortuosos que usa. Não é demais entretanto dizer algumas palavras sobre as diversas formas da imprudencia que abertamente ferem a virtude contraria: a precipitação, a inconsideração, e a inconstancia. Faz a psychologia dos impulsivos, mostrando que a precipitação é má conselheira e a segue de perto o arrependimento opportet consiliare tarde já preceituava a philosophia pagã, maxima que a sabedoria christã faz sua. Estuda depois a inconsideração illustrando o seu pensamento com exemplos e factos evangelicos. Mostra que a inconsciencia faz abortar os planos que a prudencia motora tinha suggerido e tira todo o seguimento a vida sentenciando com o Divino Mestre: aquelle que põe a mão ao arado e olha para traz não é digno do reino dos céos. Se essas faltas saltam aos olhos, o mesmo no entretanto não acontece com outras que enganam os ingenuos ou menos precavidos, pela exterioridade que apparentam. E desde logo uma é a prudencia da carne. A sua sentença está lavrada nos Livros Santos: Sapientia carnis inimica est Deo. Para ella, o fim do homem é o proprio homem e nelle o que ha de mais inferior. As cautellas e precauções se cifram nos horizontes da vida animal.

O apostolo tem palavras candentes para esta idolatria de novo genero: quorum Deus venter est. No culto da materia o homem se despoja da sua corôa e por um prato de lentilhas vende o seu direito divino de primogenitura. O orador tira essa comparação da vida de Esaú e Jacob e passa para a segunda parte de sua conferencia que é a astucia. O pae da astucia é o demonio e o seu symbolo é a serpente. Descreve a scena da seducção no paraiso terrestre e caracteriza o triste personagem desse drama de tão graves consequencias: Serpens erat callidior cunctis animantibus terrae quaes fecerat Dominus Deus. O orador faz um estudo demorado da psychologia da astucia, de como ella lisongeia as paixões, e não escolhe meios para attingir o seu fim.

O Psalmista retrata em poucas mas severas palavras os astuciosos, dizendo: Sepulchrum patens est guttur eorum: linguis suis dolore agebant; venenum aspidum sub labiis eorum. O Divino Mestre tem occasião na sua vida publica e nos dias attribulados de sua Paixão de lidar com a astuta polimorpha dos seus gratuitos inimigos, desmascarando á sua perfidia; e o proprio Pilatos na sua displicencia, não se enganou com elles sciebat enim quod per invidiam tradidissent eum. A astucia mesmo dado o caso de se associar a uma causa bôa e honesta, a contamina com a sua peçonha e lhe tira pelo menos a metade de sua belleza Não! exclama, epilogando a sua conferencia; sejamos sempre e sempre prudentes; mas as armas que devemos brandir em nossas mãos são aquellas cujo gume refulge com gloria ao sol da sinceridade e da verdade, e ás quaes se referiu o grande Apostolo: Induamur ergo arma lucis; e alhures: per arma justiciae a dextrix et a sinistris.

Hoje a quarta conferencia sobre o thema: A prudencia e os interesses materiaes. Necessidade e limites da providencia.

Na Prefeitura

O prefeito estornou hontem as quantias de 11:131$235 e........ 3:951$610, afim de attender ao pagamento de vencimentos, até 31 de dezembro vindouro, do pessoal da Directoria de Obras e Viação recentemente titulado, de accordo com o decreto n. 1.329, de 1 de maio de 1919.

— Para tratamento de saude foram concedidas as seguintes licenças: de um anno, ao continuo da Inspectoria do Abastecimento, Manoel Fernandes de Moura Maia; de seis mezes, em prorogação, á coadjuvante do ensino, Iracema Dutra de Barros e Silva; e de dois mezes, tambem em prorogação á professora adjunta, Emma Lavoio de Oliveira.

— Foi concedido um anno de dispensa do ponto, em prorogação, ao trabalhador não titulado da Limpesa Publica, Horacio Agostinho.

— Pelo director de Fazenda foram hontem dispensados os funccionarios extranumerarios, Ary Kerner Santinho Danilo Saint-Legi, Ary de Azevedo Marques e Paulo Muniz, que servem na sub-directoria de Rendas; Mario Couto Cruz, da Thesouraria; Manoel Jorge Calazans Ciffre, Gustavo do Rego Macedo Filho, Guimarães Rego e Nadyr Xavier Gomes, com exercicio na Contabilidade.

— O chefe do gabinete do prefeito, expediu hontem, as seguintes circulares:

"O sr. prefeito manda pedir a vossa attenção para o disposto nos arts. 2º e 3º do decreto n. 2.801, de 4 de maio de 1928, que determina uma das vias dos autos de flagrante, lavrados pelas differentes repartições da Prefeitura, seja enviado á Agencia fiscal respectiva, onde aguardará o curso do praso legal, quer para a reclamação da parte, quer para pagamento da multa imposta."

"Communico-vos, para os devidos fins, haver o sr. prefeito, tendo em vista uma consulta da Fiscalização de Inflammaveis resolvido que sejam considerados como negociantes de gazolina em grande escala todos os que possuirem tanques com a capacidade superior a 1.500 litros, e que a gazolina a ser fornecida diariamente poderá ser até o maximo da capacidade dos respectivos tanques."

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Secção de cooperação de familia

Empenhada em fornecer ás escolas primarias das zonas rural e suburbana e que disponham de pouco recursos, livros que possam formar bibliotheca infantil, informa a Secção de Cooperação da Familia que receberá com prazer os livros usados ou não, enviados á Associação, que se possam destinar a tal fim.

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

O reapparecimento de Negresco no handicap de fundo

A corrida que esta tarde será levada a effeito tem um grande attractivo para os turfmen e sem duvida para o publico em geral que costuma frequentar os nossos hippodromos: o reapparecimento de Negresco no handicap de fundo do programma ao lado de Enervante, Rival e Middle West. O crack da Coudelaria Figueiredo, como se sabe, não pôde correr, na Gavea uma só vez na temporada de 1928 e na de 1927, quando iniciou aqui sua campanha, na pista em que vae reapparecer, suas apresentações se contaram por um numero muito reduzido — seis apenas, triumphando em tres dellas e classificando-se nas restantes, com premios no total de 103:400$, o que lhe valeu occupar a posição principal na estatistica dos maiores ganhadores da estação. Seus triumphos, que logo lhe valeram uma aureola de popularidade, foram conseguidos o primeiro em uma prova de handicap na distancia de 2.500 metros, na qual, com Barba Azul, conserva até agora o record com 157 3|5 segundos, derrotando, entre outros, o proprio Barba Azul, que ... mo, e mais Tomy e Embaixador, o segundo no grande premio Jockey-Club, conseguido em um final difficilimo, batendo Middle West, que esta tarde estará de novo a seu lado, e percorridos os 3.200 metros em 212 segundos, e finalmente o terceiro no grande premio Districto Federal, em 2.800 metros, cobertos em 181 4|5 segundos, derrotando um lote de onze cavallos, entre os quaes, Spahis, Taciturno e Libertador que, nesta ordem, occuparam as posições immediatas. Esses tres successos foram conseguidos consecutivamente e depois delles o filho de Juveigneur fracassou duas vezes, uma dellas no classico Jockey-Club de Montevidéo, quando foi segundo, a um corpo, de Taciturno, que percorreu 2.800 metros em 174 2|5 segundos, que é o record da distancia ainda hoje. Depois disso, nas vesperas de intervir, em 1928, no grande Jockey-Club, o pensionista do entraineur Trajano de Carvalho foi victima de um grave accidente, mancando sériamente de uma das mãos, cuja cura foi muito demorada, apezar de por meio dos raios X se haver verificado que a parte offendida não accusava lesão alguma. Agora resurge o crack após um entrainement muito moderado, pois o que se vae fazer hoje não é mais que uma experiencia da mão que esteve affectada. E', depois da manqueira que tão profundamente embaraçou sua vida de performer, a primeira vez que se vae empregar a fundo e do resultado dessa experiencia depende sua inscripção nos grandes classicos da proxima temporada e oxalá que as esperanças que o seu entraineur nutre possam ser confirmadas, pois a presença de Negresco nas grandes carreiras de 1929 resultará sem duvida muito interessante. O irmão paterno de Gimone, além daquelle filho de Midway, a que já fizemos allusão, terá mais como adversarios Rival, o mais veloz dos tres, e Enervante. Os seus louros lhe crearam a situação de top weight, com 58 kilos, dispensando aos seus adversarios uma vantagem de peso que varia de dez, que é a concedida a Rival, a sete kilos.

Completam o programma dessa corrida mais oito premios, entre elles os denominados Rosemary, em 2.000 metros, que contará com a presença de Tanguary, Lugo, Ravissant e Souakim; Gimone, na mesma distancia, que além da egua desse nome reunirá Rafles, Lugo, Maranguape e Trianon; Viola Dana, na milha, no qual estão inscriptos Calepino, Emboaba, Marujo, Valete, Tattersall, Rhodesia, Tucano e Graciosa, e Intrepido, tambem em 1.600 metros, que levará no start Lulito, Monarcha, Itaberá, Geranio, Galaor e Pardal.

Como mais provaveis vencedores indicamos os seguintes concorrentes:

Homenagem — D. Chimango — Celimene.
Yara — Zig — Danubio.
Duval — Patusco — Gloxinia.
Desejado — Bidú — Migneaux.
Lulito — Monarcha — Galaor.
Tanguary — Lugo — Ravissant.
Tucano — Valete — Marujo.
M. West — Enervante — Rival.
Rafles — Maranguape — Lugo.

A primeira carreira será realizada á 1.50, da tarde.

Declarações de forfait

Ao encerrar hontem, á noite, o seu expediente, a secretaria do Jockey-Club havia recebido apenas declarações de forfait de Vislumbre, Cavador e Tattersall.

Transport de animaes

O transporte dos animaes inscriptos para a reunião de hoje será feito pela seguinte fórma:

A's 12 horas — Homenagem, Serio, Yara, Zig, Samoun e Patife.

A' 1 hora — Bidú e La Fléche.

A's 2 horas — Geranio, Galaor, Calepino, Marujo e Trianon.

Com excepção de Bidú, que deverá embarcar na rua Moraes e Silva, os demais deverão estar, ás horas determinadas, na rua Conselheiro Olegario, esquina de Derby-Club.

A Companhia Viação Excelsior organizou como de habito serviço especial de seus auto-omnibus para a reunião de hoje, partindo os mesmos da praça Mauá ás 12.50, 13.00, 13.10, 13.20, 13.30, 13.40, 13.50, 14.00, 14.10, 14.20, 14.30 e 14.40.

UMA COUDELARIA RIOGRANDENSE QUE SE TRANSFERE PARA O RIO DE JANEIRO

Com isso vae reapparecer nas nossas pistas as côres outr'ora defendidas por Pertinaz

Segundo informação que hontem nos foi fornecida por pessoa autorizada, o Stud Caçador, um dos mais antigos e mais importantes de Porto Alegre, cujas côres, ha annos, foram defendidas nas nossas pistas pelo cavallo Pertinaz, o melhor dos ganhadores do grande premio Bento Gonçalves até hoje mandado ao Rio de Janeiro, vae transferir para esta capital todos os seus pensionistas entre os quaes figuram Juillo, por Lumiar e Narceja, uma egua nascida no Haras São José, e varios outros. Para esse fim chegará este mez, daquella cidade, o entraineur Arthur Fernandes, que já tem reservada para alojar os seus pensionistas a cocheira n. 2 da villa hippica. Esse entraineur esteve recentemente em Montevidéo, onde adquiriu varios animaes para aquella coudelaria e que ainda não correram no hippodromo de Porto Alegre, sendo que um de boa classe para concorrer ás grandes provas da temporada.

A TEMPORADA DE PORTO ALEGRE EM 1928

Alguns dados do respectivo calendario

Recebemos hontem o calendario de corridas de 1928 da Associação Protectora do Turf, que é feito mais ou menos nos moldes do annuario do nosso Jockey-Club, principalmente na parte relativa ás carreiras realizadas. São delle os dados estatisticos que vamos reproduzir.

Cavallos ganhadores de maiores sommas em premios:

	Apresentações	Victorias	Premios
Canchero	25	8	20:000$
Epitacio	14	8	19:300$
Edison	30	8	41:400$
Ourolinda	16	3	15:200$
Rosina	18	6	23:600$
Sabiá	17	7	16:593$

Como se vê, os seguintes os totaes dos premios ganhos por esses cavallos, excluidos Epitacio, Ourolinda e Sabiá, que iniciaram sua campanha em 1928; Canchero, argentino, por Gradely e Rigura, 44:480$, e Rosina, por Demerara e Rosita, 38:890$000. Epitacio, Ourolinda e Sabiá, são filhos do Pega Fuerte e Omicron, Lumiar e Black Arrow, e Oldiman e Sinzogo, respectivamente.

Reproductores cujos filhos ganharam maiores sommas em premios:

Demerara	53:870$000
Gradely	42:160$000
Dreadnaught	32:220$000
Siete y Medio	32:170$000
Pega Fuerte	23:250$000
Aconito	20:740$000
Crucero	20:010$000
Lumiar	19:050$000
Oldiman	18:793$000
Virgilio IV	18:500$000

Jockeys ganhadores de maior numero de carreiras:

	Montarias	Victorias
App. Gonçalves	374	125
E. Freitas	210	39 ½
C. Vargas	200	32
F. Freitas	136	31 ½
L. Benitez	159	29 ½
G. Cunha	158	28
M. Bentancur	158	24 ½
R. Oliveira	132	20
E. Machado	143	17
P. Baptista	75	16

Quanto aos records de tempo é curioso assignalar que nenhum dos ganhadores da temporada a que nos referimos conseguiu melhorar ou sequer egualar os existentes. E' mais curioso ainda registrar que o ultimo record data de 1926, quando em 21 de março a potranca Angorá cobriu 1.200 metros em 76 1|5 segundos. Deve ser assignalado ainda que em 1928 aquella sociedade distribuiu 750:740$ para 451 provas, tendo o movimento das apostas attingido ao total de 3.533:940$, que dão uma média de 66:678$ por corrida, que foram em numero de 53, e de 7:835$000 por carreiras.

A NACIONALIZAÇÃO CAMINHA A PASSOS LARGOS...

O numerario remettido pelo governo para Londres e destinado á acquisição de reproductores

Na monotonia de sua reportagem burocratica, todos os jornaes desta capital publicaram em dia da ultima semana esta informação:

"Pela Directoria da Despesa Publica foi concedido o credito de 600:000$000, ouro, á Delegacia do Thesouro Brasileiro em Londres para acquisição de animaes reproductores para o serviço de cessão aos criadores."

Esta noticia foi aproveitada para figurar entre as notas de uma das mais bem cuidadas das nossas secções de turf. Inserta desta fórma, a novidade burocratica, que a meudo se repete, foi commentada por muitos nos meios turfistas. Houve mesmo quem, muito bem impressionado com os passos em favor da nacionalização, nos observasse:

— O senhor insiste em não concordar com a nacionalização das nossas pistas. Só assim encontro explicação para o facto de haver sonegado aos seus leitores a importante informação que li em outro diario.

Mostramo-nos completamente ignorantes do que se havia annunciado e o interlocutor, então, nos mostrou aquella noticia. A nova era realmente sensacional e não tivemos senão uma exclamação:

— Assim, a nacionalização...

Mas logo explicamos ao nosso interlocutor o que queria dizer aquillo: os 600:000$ destinam-se á acquisição de bois, carneiros e outros animaes, com absoluta exclusão do puro sangue de corridas. Era, adeantamos, uma remessa de dinheiro que o governo costuma fazer annualmente varias vezes para aquelle fim. E como essa confusão de alhos com bugalhos vae encontrando éco nas secções de turf dos jornaes do interior, achamos conveniente fazer este esclarecimento, até para que Minuano se poupe ao trabalho de escrever uma das suas brilhantes chronicas nacionalistas...

O CAVALLO QUE ESTA' SENDO NEGOCIADO NO PRATA

Só não virá fazer companhia a Negresco se fôr recusado

Ha muito tempo, informámos que o sr. José Carlos de Figueiredo, actualmente na Europa, incumbira o sr. Carlos Coutinho de adquirir, de preferencia na Republica Argentina, um cavallo de boa classe para defender sua jaqueta nas grandes carreiras da temporada deste anno. O sr. Carlos Coutinho encarregou disso terceira pessoa, mas a primeira resposta foi que por um bom cavallo, já experimentado, se estava pedindo em Buenos Aires preço muito elevado. As vistas do incumbido, se voltaram então para Montevidéo onde, em seu nome, se solicitou preço para Omlet, que acaba de ganhar ali uma das carreiras do meeting internacional de janeiro. Por esse cavallo foram pedidos varios milhares de pesos, ouro, uruguayos, correspondentes em moeda nacional a cerca de ..... 250:000$000, preço muito elevado para o nosso turf e sobretudo por um cavallo cuja campanha em Maroñas não é assim tão notavel. As demarches continuaram até agora que pôde ser encontrado um potro de tres annos, sufficientemente experimentado, ganhador, não sabemos se na capital uruguaya se na argentina, de seis ou sete carreiras, pelo qual se pedem 70:000$ ou 80:000$. Mas como o proprietario da Coudelaria Figueiredo, ao que parece, pretende um cavallo de mais edade, foi-lhe daqui telegraphado por seu filho indagando se tal acquisição lhe convém ou não. A resposta até hontem não havia chegado, mas só no caso de não querer o sr. J. C. de Figueiredo adquiril-o é que o referido potro virá para o entraineur Paulo Rosa.

ASSOCIAÇÃO DE CHRONISTAS DESPORTIVOS DO RIO DE JANEIRO

Concurso de palpites

Para a corrida de hoje, no Hippodromo Brasileiro, os nove primeiros collocados no concurso mensal passado, deram os seguintes palpites:

1 — Carlos de Carvalho:

Homenagem — D. Chimango — Celimene.
Danubio — Yara — Tira Teima.
Duval — V. Doré — Patusco.
Patife — Desejado — La Fléche.
Lulito — Itaberá — Monarcha.
Tanguary — Lugo — Souakin.
Valete — Calepino — Marujo.
Middle West — Enervante — Negresco.
Rafles — Maranguape — Lugo.

2 — Celio de Barros:

Homenagem — D. Chimango — Turmalina.
Yara — Danubio — Tira Teima.
Duval — Val d'Oré — Patusco.
Desejado — Migneaux — Bidú.
Lulito — Galaor — Geranio.
Lugo — Tanguary — Ravissant.
Tucano — Marujo — Valete.
M. West — Rival — Negresco.
Rafles — Lugo — Maranguape.

3 — Norberto de Carvalho:

Homenagem — D. Chimango — Celimene.
Yara — Tira Teima — Danubio.
Val d'Oré — Duval — Gloxinia.
Tucano — Valete — Calepino.
Desejado — Bidú — Migneaux.
Tanguary — Lugo — Ravissant.
Lulito — Galaor — Itaberá.
M. West — Enervante — Rival.
Rafles — Lugo — Maranguape.

4 — Acrisio M. Corrêa:

Homenagem — D. Chimango — Turmalina.
Yara — Danubio — Serio.
Val d'Oré — Gloxinia — Patusco.
Desejado — Migneaux — Patife.
Lulito — Pardal — Monarcha.
Lugo — Ravissant — Tanguary.
Tucano — Emboaba — Marujo.
M. West — Rival — Negresco — Enervante.
Rafles — Lugo — Gimone.

5 — Francisco de Paula:

Homenagem — D. Chimango — Celimene.
Danubio — Tira Teima.
Duval — V. d'Oré — Patusco.
Desejado — Bidú — Migneaux.
Lulito — Galaor — Itaberá.
Tanguary — Lugo — Ravissant.
Tucano — Valete — Rhodesia.
Enervante — M. West — Negresco.
Rafles — Maranguape — Lugo.

6 — A. Cardoso Machado:

Homenagem — D. Chimango — Tentação.
Serio — Zig — Yara.
Duval — Cavador — Gloxinia.
Migneaux — Bidú — Desejado.
Lulito — Pardal — Geranio.
Ravissant — Lugo — Tanguary.
Valete — Tucano — Graciosa.
Enervante — M. West — Rival.
Rafles — Lugo — Gimone.

7 — Perfeito de Carvalho:

Turmalina — Tentação — Don Chimango.
Danubio — Yara — Tira Teima.
Duval — V. d'Oré — Patusco.
Desejado — Bidú — Patife.
Lulito — Geranio — Monarcha.
Tanguary — Lugo — Souakin.
Tucano — Valete — Calepino.
M. West — Rival — Enervante.
Maranguape — Rafles — Gimone.

8 — Mario Cunha:

Homenagem — Turmalina — D. Chimango.
Yara — Serio — Tira Teima.
Patusco — V. d'Oré — Samoun.
Lulito — Itaberá — Pardal.
Tanguary — Lugo — Ravissant.
Valete — Tucano — Marujo.
M. West — Enervante — Rival.
Migneaux — Desejado — Bidú.
Rafles — Lugo — Gimone.

9 — Octavio Ribeiro:

Homenagem — Tentação — Celimene.
Yara — T. Teima — Danubio.
Gloxinia — Duval — V. d'Oré.
Patife — Bidú — Desejado.
Lulito — Itaberá — Galaor.
Tanguary — Lugo — Ravissant.
Marujo — Valete — Tucano.
M. West — Rival — Enervante.
Rafles — Maranguape — Lugo.

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Middle West e sua montaria na corrida de hoje

Foi hontem deliberado que Middle West, no seu encontro desta tarde com Negresco, Rival e Enervante, será montado por F. Biernaczky, com quem se dá esplendidamente e não por J. Fabian, nome com que o aprendiz J. Firmiano retirou sua matricula no Jockey-Club. O filho de Midway, como já registramos, trabalhou muito bem e melhor ainda, devido á categoria do adversario a cujo lado se apresentou na pista, trabalhou Valete. Os dois cavallos cobriram 1.600 metros em 106 segundos, tempo que teria baixado muito se o galope fosse mais vigoroso.

Um concorrente de menos no premio Hastapura

A egua Vislumbre, que parece ser muito ruimzinha, não tomará parte, hoje, no premio em que está inscripta. Domingo ultimo, quando disputava o premio Associação Brasileira de Imprensa, a filha de Saxham Beau foi alcançada e ferida em uma das mãos por Tentação. E ante-hontem, quando era submettida a um galope preparatorio para a reunião desta tarde, a pensionista de Americo de Azevedo mancou da mão contudida e por isso não correrá.

Duas outras montarias do aprendiz J. Fabian

Entre as suas montarias contratadas para a corrida de hoje o aprendiz J. Fabian conta com as de Argos, que durante a semana apresentou melhoras muito sensiveis, e de Tira Teima, companheiro de blusa daquelle filho de Sunspôt e cujas condições de entrainement lhe asseguram destacada actuação ao lado dos seus adversarios.

Yara não será montada por aprendiz

Para montar a egua Yara, que disputará hoje, como favorita, o premio Hastapura, cuja direcção, segundo se annunciou primeiramente, seria confiada ao aprendiz E. Pereira, foi convidado hontem o jockey F. Biernaczky, que acceitou o convite. As actuaes condições de entrainement da filha de Bradford são muito boas.

Chegaram de S. Paulo os cavallos Ramuntcho e Iberico

Como antecipamos, chegaram ante-hontem de São Paulo os cavallos Ramuntcho e Iberico, que vieram acompanhados pelo entraineur Horacio Perazzo. O primeiro desses cavallos, ao contrario do que constou aqui, não voltou a mancar. Na mão affectada abriu-se um pouco o casco, de maneira que por medida de prudencia seu entraineur achou mais conveniente não confirmar sua inscripção na carreira classica que ali se realizará hoje. Ramuntcho vae de novo entrar em cura, da qual se encarregou o veterinario Charles Conreur.

Chegou hontem de Buenos Aires o importador G. Fernandez

Chegou hontem de Buenos Aires o importador Guilherme Fernandez, que, ao contrario do que se esperava, não trouxe o cavallo Pichon. Em logar desse filho do Bis veiu a egua Imperiosa, 3 annos, filha de Remolcador, por Manantial e Realeza, esta mãe de Rico, e de Impetueuse, por Lord Fly e Imprudente, de criação do sr. J. B. Blaus, cujos productos são bons ganhadores no hippodromo de Rosario. Imperiosa veiu no "Eubée" e naturalmente será confiada ao entraineur Francisco Fernandez, irmão daquelle importador. O cavallo Pichon virá pelo vapor "General Belgrano", prestes a chegar ao nosso porto.

Um entraineur do turf paulista que vem a esta capital

E' esperado amanhã nesta capital o entraineur Christiano Torres, actualmente contratado pela Coudelaria Crespi. O conhecido profissional vem em visita á sua familia e tratar de negocios do seu interesse particular.

O TURF PAULISTA ATRAVÉS A IMPRENSA LOCAL

Os ultimos exercicios dos concorrentes ao grande premio Jockey-Club

Hontem, pela madrugada, o hippodromo da Moóca esteve muito concorrido, havendo grande numero de "corujas" a postos para registrar os tempos dos cracks que vão disputar o grande premio. Muito cedo appareceu Kaol. Pilotado por Claudio Rosa, o filho de Majestade fez apenas um exercicio suave em 3.000 metros, marcando 114 segundos para a ultima milha. Claudio ficou com receio dos chronometros, dahi a peça pregada pelo habil entraineur nos madrugadores.

Royal Car, pilotada por Reduzino Freitas, apenas fez um exercicio de saude muito bem disposta. Depois do esplendido cotejo fornecido sabbado pela valente egua ingleza, o seu entraineur não quiz mais sujeital-a a trabalho forte. A filha de Royal Roam está mesmo na "conta".

Pons, com o esplendido trabalho fornecido hontem, e assistido com estupefacção pelos "corujas" subiu muito de cotação, sendo agora considerado o mais provavel vencedor da carreira. O pensionista do Stud Crespi, sob a direcção de Salfate, galopou suavemente a distancia de 3.200 metros, forçando apenas nos primeiros e ultimos 800 metros que foram percorridos em 52 e 51 segundos, respectivamente. Optimo trabalho.

De Guayanaz a Frayle Muerto...

A já grande lista dos ganhadores do grande Jockey-Club, contém alguns nomes intimamente ligados á historia do turf e da elevage do nosso paiz. Recordar essa carreira classica é pôr-se por um instante em frente á historia do nosso turf e citar feitos e coisas que dariam assumpto sufficiente para escrever um interessante livro. Desde Guayanaz até Frayle Muerto têm desfilado pela historia do grande Jockey-Club nomes de cavallos e coudelarias que fazem recordar os tempos mais remotos, os bons tempos do turf paulista. Guayanaz foi o primeiro vencedor da tradicional prova. Pertenceu ao saudoso turfman dr. Carlos Garcia, uma das figuras que mais trabalharam em prol do nosso turf. Em annos successivos vemos figurar na lista dos ganhadores dos Jockey-Club animaes de grande classe, que na reproducção muito têm contribuido para desenvolvimento da elevage nacional. Estão representados por velhos pastores que se vão perdendo no olvido, Goytacaz, Biguá, Malignea, Luckless, Sultão, Mehemet Ali, Printer e outros de época mais remota constituem o valor historico do nosso grande Jockey-Club.

ESGRIMA

A CREAÇÃO DE UM CURSO DE ESCRIMA NO CLUB DOS BANDEIRANTES

O Club dos Bandeirantes do Brasil, proseguindo no programma de proporcionar a seus associados as melhores possibilidades de desenvolvimento para a respectiva capacidade de acção, e visando do mesmo modo cooperar no surto desportivo que vem promissoramente agitando a sociedade brasileira, resolveu abrir em sua séde um curso de esgrima que funccionará sobre a direcção do bandeirante capitão Joaquim Alves Bastos no qual os socios já familiarizados com a pratica desse elegante esporte poderão realizar seus treinamentos, sendo proporcionada aos demais que o desejarem a necessaria aprendisagem.

Dentro em breves dias fixar-se-á a data da inauguração dessa secção que immediatamente entrará em funccionamento.

Os pedidos de inscripção que serão acceitos a partir desta data, deverão ser feitos por escripto e dirigidos ao director do curso, declarando-se nelles sujeitar-se o candidato ás prescripções do Regulamento da Sala de Armas do Club.

SALA D'ARMAS

— Regulamento provisorio —

Art. 1º — A sala d'armas do Club destinando-se á pratica de esgrima pelos seus associados poderá ser por elle utilizada em todas as horas previstas no horario constante do art. seguinte, sendo tambem franqueada a seus convidados segundo as normas communs de ingresso na séde.

Art. 2º — Horario de funccionamento: dias uteis das 16 ás 19 horas. Domingos e feriados das 8 ás 14 horas.

§ unico — As aulas terão lugar ás terças e sextas feiras, das 17 ás 1 horas.

Art. 3º — Durante o trabalho na sala d'armas é obrigatorio o uso do uniforme de esgrima completo e armamento, mascaras e luvas de typo regulamentar, sendo de exclusiva responsabilidade individual os riscos corridos ou damnos occasionados pela incorrecta obediencia da presente prescripção.

Unico — E' expressamente prohibido:

a) — que por qualquer modo e a qualquer momento seja perturbada no recinto da sala d'armas a pratica da esgrima em bôas condições (ruidos, vozes altas, etc.).

b) — utilizar o material de esgrima em qualquer outra dependencia do Club sem a necessaria autorização obtida por intermedio do director da secção.

c) — permanecer em trajo de esgrimista em qualquer dependencia da séde além da sala d'armas ou daquella em que eventualmente se esteja praticando a esgrima.

Art. 4º — Toda vez que houver atiradores esperando para se utilizar da pista, ficarão os assaltos limitados á duração maxima de 2 minutos.

Art. 5º — Haverá na sala d'armas um livro de registro de atiradores conforme o modelo da Federação Carioca de Esgrima no qual serão inscriptos todos os seus frequentadores.

NATAÇÃO

MAIS UM RECORD FEMININO

Chicago, 2 (U. P.) — A nadadora Martha Norelius, de Nova York, bateu o proprio record mundial de 220 jardas em estylo livre, do qual era detentora, tendo feito a prova em dois minutos e trinta e cinco segundos.

O tempo anteriormente conseguido havia sido de dois minutos, quarenta segundos e tres quintos.

A CLASSICA "LUIZ DA CUNHA"

E' no proximo dia 10, que o Club de Regatas Boqueirão fará realizar mais uma vez a Prova Luiz da Cunha, em homenagem ao seu associado numero 1, entre o Balneario da Urca e a Ponte do Gelo em Santa Luzia. Como nos annos anteriores esta prova deverá correr animadissima, dado ao grande numero de associados inscriptos que eleva-se a mais de 100. Os concorrentes a prova acima deverão estar no dia acima citado, na séde do Club, ás 6 horas da manhã, onde encontrarão conducção para o ponto de partida.

BOX

COMBATES NA ALLEMANHA E NA AMERICA DO NORTE

Berlim, 2 (U. P.) — O peso maximo allemão Rudi Wagner venceu por knock-out o argentino Islas, ao terceiro round de um match em dez.

Nova York, 2 (U. P.) — Jimmy Mc Larnin venceu por knock-out o seu adversario Joe Glick, ao segundo round de uma luta em dez. Deste modo, McLarnin ficará com o direito de medir forças com Sammy Mandell.

Boston, 2 (U. P.) — Jim Maloney venceu Tom Heeney por decisão, depois de uma furiosa luta em dez rounds, em que a sua superior resistencia e os seus poderosissimos punches foram os factores do seu triumpho.

Nova York, 2 (U. P.) — O pugilista chileno Loyanza bateu por decisão num match de dez rounds o philippino Lope Tenorio.

Athletismo

LOWE, O ATHLETA MODELO, VAE CASAR

Londres, 2 (U. P.) — O campeão olympico D. G. Lowe contratou casamento com a senhorita dinamarqueza Karen Thamsen, filha do famoso cirurgião de Copenhague, dr. Ellnar Thamsen, já fallecido.

FOOTBALL

REALIZA-SE HOJE, EM LA PLATA, O SEGUNDO JOGO DO AMERICA NA ARGENTINA

O campeão carioca enfrentará o Estudantes de La Plata, primeiro collocado na tabella do campeonato

Será jogado hoje em La Plata, cidade proxima á Buenos Aires, o segundo match do America na Argentina.

O jogo será contra o team principal dos Estudantes de La Plata, team homogeneo e completo, collocado actualmente em primeiro logar na tabella. Para se ter uma idéa da importancia desta collocação no campeonato local, basta citar que a elle concorrem 36 clubs, todos possuidores de bons quadros, sendo os scores insignificantes. A linha di forwards do Estudantes de La Plata é considerada a mais possante das que disputam o campeonato local, justificando plenamente a situação do club como ponteiro da tabella. Ferreyra, o centerforward olympico argentino, é o commandante do ataque, o que basta para tornal-o temido.

O America treinou com afinco toda a semana e os seus elementos estão anciosos para uma boa exhibição, onde possam apagar a má impressão causada no jogo de estréa.

Segundo informações recebidas, os treinos têm sido proveitosos, dando [illegible] impressão [illegible] conjunto, principalmente depois da inclusão de Oswaldo e Nilo.

Os nossos rapazes estão com as melhores disposições, sendo licito [illegible] esperar uma actuação consentanea com o valor do conjunto ora em visita ao Prata.

As informações de nosso enviado especial

Buenos Aires, 2 (Do nosso enviado especial) — Conversando com o dr. Henrique Alves, chefe da delegação do America F. C., este manifestou-me a sua inteira confiança na plena reabilitação do team no jogo de amanhã, contra o Estudantes de La Plata. Acredita que a inclusão dos famosos players Oswaldinho e Nilo, trará consideravel contingente de animo e technica, pois a linha ficará muito melhorada.

O team rubro entrará em campo com a seguinte formação: Joel; Penaforte e Hildegardo; Hermogenes, Floriano e Walter; Hespanhol, Oswaldo, Feitiço, Nilo e Evangelista.

O Estudantes de La Plata está collocado em primeiro logar no campeonato argentino.

O club platino accedeu jogar com bola Mc. Gregor, tamanho internacional, com a qual estão mais familiarizados os nossos jogadores. Arthur de Moraes e Castro (Lais), será o juiz da pugna.

A delegação partirá muito cedo afim de assistir ao almoço que será offerecido pelo Intendente local, que convidou, para uma visita ás installações sportivas da cidade e receber varias homenagens preparadas aos jogadores para depois do almoço.

Todos os membros da delegação pedem por nosso intermedio para avisar suas familias que estão passando perfeitamente bem. Não causou boa impressão aqui certas noticias tendenciosas para ahi transmittidas sobre o tratamento dispensado pelo hotel aos nossos jogadores.

Os senões verificados no principio foram promptamente sanados.

O passadio é magnifico.

O INTERESTADUAL DE HOJE NO CAMPO DO INDEPENDENCIA

A Liga Metropolitana de Desportos Terrestres, velha entidade que por muitos annos superintendeu o sport nesta capital, effectuará hoje um grande jogo interestadual. Depois do desaccôrdo que resultou a formação da A. M. E. A., é este o primeiro jogo, sportivamente de certa relevancia que a antiga Liga effectua nesta capital.

Não resta duvida que este facto, na época presente, assume importancia.

A Liga Metropolitana depois do abandono dos seus melhores gremios, sustentou-se com tenacidade invulgar, apoiada apenas por clubs suburbanos.

Conseguiu arregimentar um bom numero de jogadores que se formaram nas canchas dos mesmos clubs e com uma selecção delles enfrentou o combinado da Laf, em S. Paulo, cujo resultado [illegible]

[illegible] Liga, pois [illegible] sportsmen [illegible] se destacaram no celebre jogo.

Para hoje foi preparado um quadro razoavel, que foi submettido a varios treinos, julgados proveitosos. A Laf, porém, mandou-nos a sua nata, sendo difficil ao team da liga, logicamente, vencel-os. Do quadro paulista fazem parte players consagrados nos campos nacionaes e extrangeiros, destacando-se Friedenreich, Formiga, Clodoaldo, Filó e outros.

O quadro da Liga, não podendo contar com os elementos que passaram para a Amea, dado o rigor dos Estatutos desta, entrarão em campo com algumas falhas difficeis de preencher.

E' bem possivel que a turma paulista estranhe o campo, um pouco pequeno para matchs desta natureza. Emfim, o football tem surprezas e não será para admirar que o resultado de hoje seja uma dellas.

O scratch da Laf chegou hontem á gare D. Pedro II, ás 10 horas, seguindo para o Magnifico Hotel.

Depois do almoço foi proporcionado aos paulistas um passeio aos logares mais interessantes desta Capital e á noite, após o jantar, foram os mesmos hospedes assistir á representação de "Miss Brasil", no theatro Recreio.

Hoje, antes do almoço, realizar-se-á uma excursão [illegible] ás mais pittorescas ilhas da Guanabara.

OS TEAMS

O scratch da Metropolitana ficou assim organizado:

Carlos (A. C. Central), Carlos Conceição (Metropolitano A. Club), Aragão (Magno F. C.), Dyon (C. Grande A. C.), Marcelino Nascimento (Fundição Nacional A. C.) e Accilio Magalhães Miro (Americano F. C.), Rogerio (Fidalgo F. C.), Bituca (C. Grande A. C.), Bianco (S. C. Bôa Vista) e Cid (Jornal do Commercio F. C.).

O scratch da Laf será o seguinte:

Damião (Antarctica), Clodoaldo (Paulistano), Faria (Palmeira), Momo (Antarctica), Bisoca (Santos), Abbate (Paulistano), Formiga (Paulistano), Barão (Castellões) Friedenreich (Paulistano), Pedrinho (Independencia) e Filó (Paulistano).

A CONDUCÇÃO PARA O CAMPO

Além de uma linha especial de omnibus, os bondes do Jardim Zoologico, Lins Vasconcellos, Villa Isabel e Engenho Novo conduzem ao campo de football.

Os preços são populares.

A prova preliminar será iniciada ás 2 horas e será frente a frente a equipe do Flamengo Universitario e o contra-scratch da Metropolitana, que ficou assim constituido:

Martins (S. C. America), Jucá (C. Central) e Maria (C. Grande A. C.), Barroso (Fidalgo F. C.), Cicero (Magno F. C.), Edmundo (C. Grande A. C.), Pio (Magno F. C.), Badu (Mavilles F. C.), Modesto (C. Grande A. C.) e Arubinha (Fidalgo F. C.).

Reservas — Bahiano (Fidalgo F. C.), Rodrydes (Magno F. C.), Mica (Magno F. C.), Oswaldo de Almeida (Mavilles F. C.), Callado (Americano F. C.), Chirra (Americano F. C.) e Heiter (Magno F. C.). Juiz, Oscar Bastos Coelho.

O S. C. BRASIL TREINA HOJE, NO FLAMENGO

Será realizado hoje, no campo do C. R. Flamengo, gentilmente cedido, ás 3 horas da tarde, um rigoroso treino entre os amadores que formarão os teams do ex-tricolor na temporada que se inicia em 31 deste. Para esse treino o director de sports convida todos os amadores que queiram disputar pelo club, no local e hora acima indicados.

NOTAS DO SILVA MANOEL

Realizando-se hoje no campo do Fidalgo F. C. o festival sportivo promovido pela ala Cruz Maltina filiado ao Vasco Suburbano A. C. o Silva Manoel A. C. enfrentará o contingente do 19 Aosto F. C., em disputa de uma artistica taça. [illegible] amadores abaixo escalados a séde do club ás 10 horas em ponto, afim de seguirem para o campo acima.

Julio; Joaquim, Careca; Mario, Cabral, Pedro; Zeca, Joaquim, Victorio, Maydola e Reynaldo.

Socios eliminados por falta de pagamento — Em assembléa geral extraordinaria realizada em 28 de fevereiro foram eliminados do quadro social por falta de pagamento os seguintes associados: José C. Antunes José Pires de Toledo, Orlando D. Abrantes, José Damica, Manoel C. Pimenta, Mario Couto, Henrique Rocha, José Ayres Silva, Geraldo Pereira Pedro M. dos Santos, Manoel N. da Silva, Pedro Guedes, Adherbal C. Castro, Alexandre Taveira, Virgilio Castro, Arlindo R. Silva, Floriano A. C. Queiroz, Alexandre Soriano, José Ayres da Silva, A. Andrade, Fabricio Antonio Machado.

O interestadual no stadium do C. R. Vasco da Gama

O festival do Olaria Athletico Club

Mais algumas horas e terão os adeptos do football occasião de festejar num campo carioca mais uma valente phalange do novo football paulista, que será representado pelo Guarany F. C., disciplinado gremio da divisão principal da Associação Paulista de Esportes Athleticos.

O "bugre" de Campinas como é conhecido em S. Paulo o valente club [illegible], envidará esforços para mostrar ao publico sportivo desta capital, enfrentando o combinado norte a pujança dos "novos".

O Guarany F. C. é constituido por elementos inteiramente novos, mas, que formam o mais homogeneo dos quadros de football de S. Paulo, sendo a sua linha de ataque considerada inferior sómente a do Santos F. C. É um conjunto perfeito, bem treinado e sobretudo consciente do valor, assás reconhecido em São Paulo ante as innumeras provas que tem dado da sua pujança.

O forte quadro campineiro acaba de derrotar pelo significativo score de 2 x 0 o scratch da A. P. E. A. que faz poucos dias empatou nesta capital com o combinado representativo do Rampla Juniors.

Os melhores clubs da Associação Paulista não têm levado a melhor vantagem nos encontros com o Guarany, sendo certo que alguns não o conseguiram derrotar nos jogos do anno passado e os seus memoraveis feitos registrou-se contra o campeão da technica e da disciplina o valente Santos F. C., que num jogo amistoso em beneficio de uma instituição pia Venceu o Santos pelo elevado score de 5 x 1 quando os "bugres" em fulminante virada ganharam a partida por 6 x 5. Em jogos o Guarany venceu o Santos, por 1 x 0; o Corinthians, por 6 x 2, e empatou com o Palestra Italia, por 1 x 1.

CHEGADA DA DELEGAÇÃO — A delegação do Guarany chegou hontem, pela manhã, viajando pelo segundo nocturno de luxo. A delegação vem chefiada pelo dr. Cunha Campos, Enio Juvenal Alves (representante da A. P. E. A.), Jeronymo Marchetti e Augusto de Carvalho.

HOSPEDAGEM DA COMITIVA — A comitiva do Guarany está hospedada no Hotel Riachuelo, onde o Olaria A. reservou-lhe optimos aposentos.

PREMIOS PARA OS AMADORES VENCEDORES DO JOGO — O Olaria A. C. mandou cunhar valiosas medalhas de ouro, com o cunho official do club, para offertar aos vencedores do importante prélio que terá por campo de acção o magnifico stadium de S. Januario.

UM MIMO QUE SERA' OFFERECIDO AO GUARANY — Ao Guarany F. C. o Olaria offertará um rico cartão de ouro com expressiva dedicatoria; uma [illegible] finamente trabalhada, com as côres sociaes dos dois clubs encerrará a valiosa dadiva.

VISITAS OFFICIAES — A delegação do Guarany F. C. visitou hontem as sédes da C. B. D., A. M. E. A. e as redacções dos jornaes.

Serão visitadas as sédes do Fluminense F. C., Botafogo F. C. e Jockey-Club.

A entrada dos socios do Olaria A. C., que será pessoal, far-se-á pelo ultimo portão da rua Abilio.

Salvo qualquer modificação, os quadros entrarão em campo com as seguintes constituições:

Guarany F. C.:

Luiz; Bianchi e Joca; Joaquim, Rato e Raphael; Paulo, Roberto, Nenê, Zeca e Marcello.

Combinado Norte:

Jaguaré; Italia e Sá Pinto; Nesi, Fuanto e Mola; Paschoal, Ladislão, Fernandes, Bahianinho e Theophilo.

O juiz da importante prova será o sr. Edgard Gonçalves.

Amadeu Azevedo socio honorario — Em assembléa geral extraordinaria realizada em 28 de fevereiro p. p. foi conferido o titulo de socio honorario o distincto sportman Amadeu Azevedo uma das figuras de relevo no sport menor.

O FLAMENGO TRENARA' TERÇA-FEIRA

O director de football do club de Regatas do Flamengo solicita o comparecimento dos seguintes jogadores, terça-feira, 5 do corrente, ás 3,30 da tarde no campo do club para um treno em preparo para o match em homenagem dos remadores que seguirão para Buenos Aires o qual será jogado com o C. R. Vasco da Gama, no proximo dia 10: Amado, Pinheiro, Egberto, Fernando, Floriano, Helcio, Herminio, Luiz Vital, Benevenuto, Cabral, Penha, Saes, Flavio, Boque, Eurico, Christolino, Chagas, Angenor, Edison, Moderato, Newton, Rubens, Secundino, Fragoso, Vadinho, Nenê, Beraldo, Fortes, Demosthenes, Mello, Rochinha, Rosalvo, Maia, Antoninho, Affonso, Moderato II e João.

O QUE RESOLVEU A ASSEMBLÉA DO CONFIANÇA

A assembléa geral ordinaria do Confiança A. C., realizada em 1 de março resolveu:

a) approvar a acta da sessão anterior;

b) eleger para o Conselho deliberativo, para o exercicio do corrente anno, os seguintes socios:

Antonio Gonçalves Ferreira, Alcebiades Freire Junior, Antonio Amadeu, Avelino Ribeiro, Carlos Moraes Guimarães, José de Almeida, Ernani Ferreira, José Corso, Bernardino Bastos, Octacilio R. Noya, Hernani Cardoso, Enedino Tito de Faria, Ary kerner Mesquita, Braulio Ferreira Capitulino Fausto, Alfredo de Andrade, José Robbles, José Fernandes, João Braz de Almeida, José Ferreira, Antonio Coelho, José Ferreira Mendes, João Mendes, Nodes Pereira, Ricardo de Carvalho, Manoel Mendes, Manoel Damas Adriano Esteves, Waldemar Lemos, Francisco Linhares, Francisco La Torre, Ox Drummond, Angelo Mazzante, Sebastião Silva Alberto De Azevedo, Joaquim Siqueira de Maguilhães Filho, Manoel Motta, Victor Gomes Corrêa, Alkindar Lisboa de Oliveira;

c) deixar a criterio da directoria a creação do segundo uniforme do club;

d) consignar em acta um voto de congratulações pela passagem do anniversario da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, enviando-lhe um officio dando conhecimento dessa deliberação da assembléa.

NOTAS DO CONFIANÇA A. C.

Realizando-se hoje, domingo, 3 de março, no campo do club, á rua General Silva Telles, 104, um treno com o S. C. Mackenzie e com o Fabrica de Sêdas F. C., da Liga Brasileira, o director geral de sports pede o comparecimento dos jogadores, ás horas abaixo indicadas:

A's 9 horas, team extra, formado de elementos a serem experimentados, contra o Fabrica de Sêdas F. C.: Ricardo — Pedro — Gustavo — Rubens — Motta — Jessé — Pedro II — Portella — Faria — Oscar — Altamir e Rosas.

A's 2 horas, 2º teams x S. C. Mackenzie: Haroldo — Jayme — Solico — Gradim — Apoleu — Delio Rubens II — Laudelino — Melchiades — Nodes — J. Rocha e Fernandes.

A's 4 horas, 1º team, contra o S. C. Mackenzie: Ary — Ernani — Altair — Palmiér — Waldemar — Americano — Pedro — Byra — Samuel — Jorge — Reis — Euclides — Orlando — Antonio — Floriano e os demais inscriptos.

Secção de athletismo (treno):

Realizando-se hoje, domingo, um rigoroso treno de athletismo, o director geral de sports pede o comparecimento dos srs. athletas, ás 8 horas, no campo.

Directoria:

Convido os directores a se reunirem em sessão ordinaria, ás 8,10 afim de serem resolvidos assumptos importantes.

Conselho deliberativo:

Convoco os srs. membros do novo conselho deliberativo para a sessão de installação, terça-feira proxima, ás 8 e meia horas da noite.

O ESPERANÇA A. C. PROCURA ADVERSARIOS

Da secretaria do Esperança A. C., communicaram-nos:

Acceitar officios para matchs amistosos, trenos e festivaes. A correspondencia deverá ser enviada para rua Itapirú, 30.

A directoria do Esperança pede aos associados que não estiverem quites, quitarem-se, pois o cobrador acha-se na séde do club, todos os dias das 7 horas ás 9 da noite.

O MARRECAS TRENA HOJE

O director sportivo do S. C. Marrecas pede, por nosso intermedio, a presença de todos os jogadores, hoje, ás 4 horas da tarde, na séde da rua das Marrecas, 36, afim de seguirem para o campo onde será realizado um rigoroso ensaio com o S. C. Beira-Mar.

FESTIVAL DO COMBINADO SAMARITANA

Realizar-se-á hoje, na praça de sportes do Jornal do Commercio F. C., sita á Praia Formosa, um festival sportivo, organizado pelo Combinado Samaritana, cujo programma será o seguinte:

1ª prova — ás 10 horas — Infantis — Tira Teima F. C. x Bandeirantes.

2ª prova — ás 11 horas — Sporting F. C. x Combinado Rio Comprido.

3ª prova — ás 12 horas — Rapido F. C. x D'el Rey F. C.

4ª prova — á 1 hora — Arranha Céo F. C. x Combinado Goyano.

5ª prova — ás 2 horas — Casa Carlos Gomes F. C. x Theatro Recreio F. C.

6ª prova — ás 3 horas — S. C. D'El Mare x S. C. Saline.

7ª prova — ás 4,30 horas — Prova de honra — Combinado Jeremias x Combinado Bemfica.

P. E. — Em disputa um rico bronze ao club que maior numero de tombolas passar, como prova de sympathia.

UM FESTIVAL QUE TEM UM FUNDO BENEFICENTE

Festival beneficente sportivo.

Será levado a effeito hoje no parque do Jardim Zoologico, o festival sportivo beneficente, em pról da instrucção e beneficio do photographo Alfredo Magalhães, que ficou inutilisado por occasião de tirar a photographia de um casamento.

O festival terá varios attractivos, entre outros, corridas de resistencia, para rapazes e senhoritas, corrida de copo dagua e de enfiar a agulha, diversão muito interessante e corrida do saco. Haverão barraquinhas, flores e bonbons.

O Jardim Zoologico por si só, já tem uma série de attractivos que chama muito attenção das pessoas que ali compareçam. O festival será realizado, mesmo com chuva, pois não é possivel adial-o mais, porque o ultimo adiamento foi por isso motivo. Os cartões de ingresso visados pela Liga dão direito á entrada de duas pessoas.

O FLAMENGO UNIVERSITARIO JOGARA' HOJE

O director sportivo do Flamengo Universitario escalou os seguintes amadores para a importante preliminar do jogo L. A. F. x Metro, pedindo o pontual comparecimento, ás 12 e meia horas, no campo da rua Paysandú, afim de seguirem uniformisados para o campo da A. B. E. L., á rua José do Patrocinio:

Pinheiro — Liberal — Van Erven — Flavio — (capitão — Roberto — Saes — Chiquito — Secundino — Marreu — João de Deus — Moderato.

Reservas — Fernando — Fragoso — Candiota — Pinheiro Machaddo e Newton.

UMA SAUDAÇÃO DO GUARANY F. C., DE CAMPINAS

A delegação do Guarany F. C., de Campinas, hontem chegada á esta capital, onde enfrentará hoje um combinado de jogadores dos clubs da zona norte, por intermedio da Agencia Brasileira, fez a seguinte saudação:

"O Guarany F. C., de Campinas, ao visitar pela primeira vez a cidade do Rio de Janeiro, sauda com enthusiasmo os sportmens cariocas.

Da partida que fomos convidados a disputar com o Combinado Vasco x S. Christovão, não importa a contagem com a qual a pugna findará.

O que importa ao "bagre campineiro" é patentear aos sportistas de S. Paulo e do Rio, que, embora modesto, está prompto a collaborar nessa obra grandiosa de elevar mais e mais o nome do — Brasil.

A' Confederação Brasileira de Desportos — A' Amea — A' Apea — Hurrah! Hurrah!

PELOS CLUBS

ORPHEAO PORTUGUEZ — E' finalmente hoje que se realiza nesta veneranda sociedade, uma apreciavel tarde-noite dansante, das 7 á meia noite, cujo realce será abrilhantado por esplendida jazz-band.

Os amplos e confortaveis salões, que se acham lindamente preparados para receber todos os encantamentos capazes de despertar a alegria e a admisão dos espiritos mais refractarios e pessimistas, serão na noite de hoje pequenos para acolher seus convidados.

FILHOS DE TALMA — Realiza-se hoje nos salões de Talma mais uma noitada de alegria e encantos, que será ali um ambiente de graça e de belleza, nos seus confortaveis departamentos de dansas.

Uma das mais prestigiosas agremiações desta capital, Filhos de Talma, que agrada e attrae pela fidalguia e distincção dos componentes da sua directoria, fará realizar hoje, mais uma esplendorosa tarde-noite dansante, cujo brilho será attestado mais frizante das sympathias que a garrida sociedade de Lindolpho Barreto experimenta em todas as camadas sociaes.

As festas em Filhos de Talma por mais simples que sejam, constituem acontecimentos empolgantes não só pela numerosa opulencia de graciosas e gentis senhoritas nos seus magnificos salões, como tambem pelo singular enthusiasmo de que ellas se revestem.

Já se pode garantir um grandioso successo a tarde de hoje, em vista da grande anciedade com que está sendo esperada.

Além de uma brilhante ornamentação que irradiará pelas vastas dependencias da decana sociedade da Saude, uma excellente jazz-band, com o seu conjunto musical, deliciará os dansarinos com um repertorio moderno de foxtrot, tangos e sambas.

Aos associados será exigida a apresentação do recibo n. 3.

Em summa, a festividade de logo, assignalará mais uma etapa brilhante na vida dos Filhos de Talma.

ROXURAS DO ENGENHO DE DENTRO — Realiza-se hoje, na séde desta agremiação, á avenida Amaro Cavalcanti, a costumada domingueira, com o concurso de uma excellente orchestra de professores, que dirigirá os pares, das 8 horas á meia noite.

Para breve, está sendo organizada uma promettedora cabritada, promovida pelos foliões Placido e Bento, maioraes dos Roxuras.

Notas Religiosas

MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO ENGENHO NOVO

Hoje, domingo, ás 7 1|2 da noite, haverá prégação quaresmal nesta matriz, pelo vigario conego dr. Antonio Pinto.

CONFRARIA DO SANTISSIMO SACRAMENTO DA MATRIZ DO ENGENHO NOVO — Hoje, primeiro domingo do mez, na missa de 8 horas, terá logar a communhão mensal desta confraria, devendo comparecer todos os confrades.

LIGA CATHOLICA JESUS, MARIA, JOSE', DA MATRIZ DO ENGENHO NOVO — Hoje, primeiro domingo do mez, ás 8 horas da noite, realiza-se a reunião geral desta Liga, sendo muito necessaria a presença de todos os associados, por haver assumptos importantes a serem avisados.

CONGREGAÇÃO MARIANA DA MATRIZ DO ENGENHO NOVO — Hoje, primeiro domingo do mez, após a missa de 8 horas, terá logar a reunião mensal desta Congregação, devendo todos os associados assistir á missa, tomando parte na communhão.

GRUPO DE ESCOTEIROS CATHOLICOS DA MATRIZ DO ENGENHO NOVO — Hoje, domingo, após á missa de 8 horas, realiza-se nesta matriz do Engenho Novo, a reorganização do Grupo de Escoteiros Catholicos, sob a direcção de competente instructor designado pela Federação dos Escoteiros Catholicos.

São convidados para no mesmo grupo se agregarem, não só os antigos escoteiros como todos os demais meninos de edade superior a 8 annos que desejarem ser escoteiros.

VENERAVEL E ARCHIEPISCOPAL ORDEM 3ª DE N. S. DO MONTE DO CARMO — A sacristia da egreja desta Veneravel Ordem, acha-se aberta todos os dias das 7 ás 4 horas, permanecendo ahi, durante esse tempo, o sacristão-mór, para esclarecimentos aos fiéis sobre assumptos referentes ao culto.

Parém, das 10 ás 4 horas, a entrada é pela rua do Carmo n. 46.

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE E DE AMANHÃ

Radio Club
(Onda de 310 metros)

Hoje:

Das 9 ás 11 horas — Boletim dominical com informações de interesse geral e discos variados nos intervallos.

Do meio-dia ás 2 horas — Vesperal infantil com o concurso infantil. Tomam parte o cantor regional Serrano, o pianista A. Craveiro, Pae Thomaz e o dr. Renato Araujo.

Das 3 horas em deante — Transmissão do stadium do C. R. Vasco da Gama do encontro interestadual, entre o Guarany S. C. do São Paulo e Combinado carioca da zona norte.

Das 7 ás 8,30 — Concerto da orchestra do Hotel Avenida sob a direcção do professor Alcides Bonomine — Notas de interesse geral e discos variados nos intervallos.

Das 8 horas em deante — Transmissão da Cathedral Metropolitana da conferencia do revmo. conego Marinho.

Das 9 ás 9,20 — Boletim sportivo com o resultado do jogo America e Estudantes de Buenos Aires.

Das 9,20 ás 11 horas — Audição de musicas ligeiras, com o concurso da senhorita Maria Emma, da pianista senhorita Noemy e do quartetto de musicas ligeiras do Radio Club do Brasil.

Amanhã:

Da 1 ás 1,10 — Boletim commercial e noticioso.

De 1,10 ás 2 horas — Programma de discos.

Das 4 ás 5 horas — Programma de discos variados.

Das 5 ás 5,10 — Boletim commercial e noticioso.

Das 7 ás 8,30 — Concerto da orchestra do Hotel Avenida sob a direcção do professor Alcides Bonomine — Notas de interesse geral e discos variados nos intervallos.

Das 8,30 ás 8,55 — Programma especial de discos.

Das 8,55 ás 9,05 — Intervallo para recepção dos signaes horarios.

Das 9,10 em deante — Audição de musicas ligeiras com o concurso da cantora de tangos Soberana, do tenor Oscar Gonçalves e do pianista do Radio Club do Brasil.

Radio Sociedade
(Onda de 400 metros)

Hoje:

Por ser hoje domingo, dia destinado ao descanso dos funccionarios da Radio Sociedade do Rio de Janeiro a estação PRAA Jornal da Noite — Supplemento musical — Discos variados.

A's 7 horas — Hora certa — não fará irradiação.

Amanhã:

A's 12 horas — Hora certa — Jornal do Meio-Dia — Supplemento musical até 1 hora.

A's 5 horas — Hora certa — Jornal da tarde — Supplemento musical.

A's 5,45 — Quarto de hora infantil pela senhorita Stella Voltosa.

A's 6 horas — Informações commerciaes especialmente para o interior do paiz.

A's 6,50 — Transmissão em radiotelegraphia do programma a ser executado terça-feira no studio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

A's 7,30 — Programma especial de discos.

A's 8 horas — Programma especial de discos.

A's 8,30 — Programma especial de discos.

A's 9,15 — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco — Notas de sciencia, arte e literatura. Concerto no studio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro com o concurso da sra. Paulina Tracht-Gregman, sr. De Marco e orchestra da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Radio Educadora do Brasil
(Onda de 350 metros)

Irradiações de hoje:

Das 2 ás 3 horas — Programma de discos.

Das 8,30 ás 9,15 — Programma especial de discos.

Das 9,15 em deante — Programma do studio. Iniciará o programma o professor Nestor Victor que fará uma palestra a respeito do seu Estado natal, o Paraná. A seguir, a parte musical na qual tomarão parte a professora Lydia Salgado, soprano; o sr. Manoel de Araujo Jorge, barytono, e o tenor Manoel Raposo.

Amanhã:

Das 6 ás 7 horas — Programma de discos variados.

Das 8,30 em deante — Discos seleccionados.

Mayrink Veiga
(Onda de 260 metros)

A Radio Sociedade Mayrink Veiga transmittirá amanhã, segunda-feira, o seguinte:

Das 8 ás 9 horas — Discos escolhidos.

Das 9,10 em deante — Canções brasileiras e argentinas pela senhorita Lucy Campos e srs. Milonguita, Glauco Vianna, Araujo e Tinoco Filho. Serviço telegraphico.

Qual o mais completo aviador brasileiro ?

Approxima-se do seu termo, o plebiscito do "Correio da Manhã" — Um valioso premio ao vencedor

Capitão tenente Antonio Appel Netto, da Aviação Naval

Chegamos no ultimo mez do plebiscito por nós instituido para apurar qual o mais completo aviador brasileiro e, por uma pequena estatistica que fizemos, chegamos a conclusão de que já enviaram para os diversos aviadores 164.677 votos, assim descriminados: 24.704 em dezembro, 66.681 em janeiro e 73.677 em fevereiro ultimo.

Não exageramos em calcular em 300.000 o numero de votos em poder dos diversos adeptos dos aviadores nacionaes e que os estão reservando para o ultimo dia do concurso, que chegará ao seu termo movimentando um numero de suffragios assás consideravel.

Ao vencedor do concurso, que deve sair dentre os quatro mais votados actualmente, caberá como premio, uma rica e artistica medalha de ouro e esmalte, cravejada de brilhantes, obra da Joalheria Ernani Figueira & Cia., estabelecida á rua dos Ourives, 13, onde se encontra exposto o lindo premio.

AS CONDIÇÕES DO CONCURSO

I — Vencerá o concurso quem no final da apuração obtiver maior numero de votos.

II — Podem ser votados todos os aviadores brasileiros, militares ou civis.

III — Cada votante poderá mandar quantos votos queira desde que preencha com perfeita clareza o coupon que publicamos diariamente.

IV — O "Correio da Manhã" não vende coupons avulsos e só serão apurados os que sejam recortados da propria folha.

V — Não serão apurados os votos que não sejam para aviadores.

VI — Os votos devem ser collocados pessoalmente na urna, que para esse fim existe, na redacção do "Correio da Manhã".

VII — A votação do interior deve ser endereçada: Concurso dos Aviadores — "Correio da Manhã" — Largo da Carioca numero 13. — Rio de Janeiro.

VIII — O voto para ser apurado deve vir no coupon inteiro, isto é, acompanhado do "cliché" da medalha.

Os votantes não devem cortar o coupon.

IX — A apuração do concurso será publica, diariamente, em nossa redacção, começando ás 4,30 horas da tarde, excepto aos sabbados, em que será iniciada ás 2 horas. Os votos que chegarem depois dessa hora, serão apurados no dia seguinte.

X — O concurso será encerrado, impreterivelmente, em 31 de março vindouro, sendo a apuração final feita no dia immediato e o resultado publicado em nossa edição de 2 de abril.

APURAÇÃO DE HONTEM

		Votos
DANTES DE MATTOS	Militar	30.659
AROLDO BORGES LEITÃO ..	Militar	26.504
Rodolpho Prates........	militar	14.200
Flavio Sanctos........	militar	13.166
Carlos S. G. Chevalier........	militar	9.368
Marcos Villela Junior........	militar	6.852
Arthur Cunha........	militar	6.278
Armando de Mello Meziat........	militar	5.546
Fernando Muniz Freire Filho........	militar	5.000
José Augusto de Paiva Meira........	militar	4.957
Ribeiro de Barros........	civil	4.738
Sylvio Canizares Veiga........	civil	3.752
Francisco Oliveira Borges........	militar	2.869
Antonio Schorst........	militar	2.561
Alvaro Hecksher........	militar	1.817
Loyola Daher........	militar	1.661
Senhorita Anesia Pinheiro Machado........	civil	1.566
Protogenes Guimarães........	militar	1.397
Newton Braga........	militar	1.175
Eduardo Gomes........	militar	1.002
Santos Dumont........	civil	900
Virginius de Lamare........	militar	750
Epaminondas dos Santos........	militar	747
Henrique Dyott Fontenelle........	militar	734
Fileto Santos........	militar	723
Reynaldo Gonçalves........	civil	715
Marcio Souza e Mello........	militar	664
Ignacio N. Effendi........	civil	659
Amilcar Pederneiras........	militar	618
Djalma Petit........	militar	600
Cicero M. Magalhães........	militar	596
Armando Ararigboia........	militar	559
Antonio José Fernandes........	militar	535
Odemiro Araujo........	militar	520

José P. Cotta Filho, militar, 425; Adalberto Rocha Lima, militar, 420; Vasco Alves Secco, militar, 415; Gervasio Duncan, militar, 412; Luiz Netto dos Reys, militar, 398; Armando Trompowsky, militar, 363; Edú Chaves, civil, 327; Armando Level da Silva, militar, 285; Paulino Azevedo Soares, militar, 254; Joelmir Araripe de Macedo, militar, 218; Bento Ribeiro, militar, 174; Floriano Peixoto Cordeiro de Farias, militar, 167; Carlos E. França, militar, 165; Lysias Rodrigues, militar, 160; Tyndaro Pereira Dias, militar, 133; Ivan Carpenter Ferreira, militar, 120; Emilio Gaezer, militar, 130; JoJsé Trajano de Oliveira, militar, 84; Altair Roszanyi, militar, 59; Francisco A. Corrêa Mello, militar, 51; Antonio Aragão, militar, 47; Pedro Martins da Rocha, militar, 46; Alvaro de Araujo, militar, 45; João Negrão, militar, 41; Antonio Arruda Proença, militar, 40; Octavio M. Affonso, militar, 40; Reynaldo Aragão, civil, 29; Octavio Alves do Valle, militar, 36; Heitor Varady, militar, 28; Godofredo de Farias, militar, 24; Leonidas Barbari, civil, 21; Adelino Sachini, civil, 20; A. Pinheiro de Andrade, militar, 20; Thereza di Marzo, civil 20; Belisario de Moura militar, 17; Reynaldo Carvalho, militar, 13; Cyro Farias, civil, 13; Almachio Dessaune, militar, 12; Emmanuel Sodré da Costa, militar, 12; Camillo de Andrade Netto, militar, 12; Carlos Brasil, militar, 11; Bandeira de Mello, militar, 10; Orsini Coriolano, militar, 10; Levy Lisboa Autran, militar, 8; José Prata Gomes, militar, 7; Gustavo S. Carreira, militar, 7; Anor Teixeira Santos, militar, 7; Jardel Ferreira, civil, 7; José Rodrigues Pinto, civil, 6; Jamar Brasil, militar, 5; Ludgero Jucá de Mello, civil, 4; Ivo Thomar Gomes, civil, 2; José G. Oliveira, civil, 2; Altamiro O' Reilly de Souza, militar, 2; Ajalmar Vieira Mascarenhas, militar, 2; Roldão Lima, militar, 1; José Lemos Cunha, militar, 1; Floriano F. Nunes, militar, 1.

O coupon do concurso vae publicado no alto da 2ª pagina.

Um operario colhido por — automovel —

O operario Antonio Soares Lento, de 19 annos, residente á rua do Barroso n. 123 quando passava pela rua Barata Ribeiro, ao chegar á esquina da rua Hilario de Gouvêa, foi atropelado por um auto, que lhe produziu escoriações generalizadas pelo corpo.

O motorista fugiu e a victima foi medicada no Posto Central de Assistencia.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Chamada para amanhã, ás 8 horas — Annibal Teixeira, Antonio de Andrade Luparelle, Antonio Joaquim Baptista, Carmelio Nogueira, João Baptista, Arminio Carlos da Costa, Lauro de Miranda Selheiro, Frederico Schern, Orlando Isaias, Antonio Tavares Leite.

Prova pratica — Alfredo Pereira Alves do Nascimento, Octaviano Augusto e Manoel da Costa.

Prova regulamentar — Vicente Fernandes Neves, Adhemar de Alencar Leite e Dimas Fernão Leitão.

Turma supplementar — José Catharino Ferreira, José Francisco Fernandes, Francisco de Paula Baptista de Figueiredo Constantino Gomes, Valentim de Paiva, Antonio Pereira, Manoel Moreira Martins e Joaquim Corrêa de Seixas.

Infracções de hontem:

Estacionar em logar não permittido — Autos numeros: 75 1326 — 1453 — 2512 — 9226 — 10447.

Meio fio e o bonde — Autos numeros: 749 — 2734 — 5861 — 6956 — 10368.

Desobediencia ao signal — Autos numeros: 622 — 1637 — 2314 2813 — 3094 — 3202 — 4037 — 4365 — 9046 — 10778 — 12742.

Excesso de velocidade — Autos numeros: 884 — 1231 — 3738 — 6517 — 10933 — 11331 — 12530.

Descarga livre — Auto numero 2161.

Formar linha dupla — Autos numeros: 7530 — 9520.

POR CAUSA DE UMA QUESTÃO LEVADA A JUIZO

Foram para a policia depois de terem passado pela — Assistencia —

Antonio da Silva Loureiro, branco, de 40 annos de edade, viuvo, actualmente bombeiro hydraulico e residente á rua Paula Mattos n. 150, foi, durante algum tempo, empregado da quitanda de Anna Maria Pereira, estabelecida á rua Vieira Fazenda n. 27. Esta não lhe pagou os vencimentos combinados, tendo o ex-empregado, por isso, levado a questão á juizo, visando receber, desse modo, as importancias que lhe eram recusadas pela quitandeira.

Loureiro tinha necessidade de um entendimento com a ex-patrôa e procurou-a, por isso, hontem, á noite. Com esta, reside, naquella mesma casa em que é estabelecida, o seu filho Francisco Ribeiro da Silva, de 26 annos, casado e estucador, o qual, intervindo na conversa, mas em defesa de sua progenitora, entrou a altercar acaloradamente com o credor.

Os animos se esquentaram, e, em dado momento, chegaram as vias de facto, tendo Francisco se armado de um grosso cacete, com o qual investiu contra Loureiro. A luta só terminou com a intervenção de vizinhos, mas quando ambos já estavam bastante feridos. O ex-empregado, com o guarda-chuva que trazia, defendeu-se como lhe foi possivel, soffrendo, entretanto, ferimentos na cabeça, na coxa e no braço direito, ao passo que Francisco ficou ferido a guarda chuva na cabeça e na mão direita.

A policia do 5º districto chegou a tempo de os apanhar em flagrante, autuando-os na delegacia da rua das Marrecas, depois de terem sido convenientemente medicados no Posto Central de Assistencia.

TRIBUNAL DO JURY

A sessão preparatoria do corrente mez

Presidida pelo juiz da 6ª vara criminal, realizou-se, hontem, no Jury a sessão preparatoria do corrente mez.

Compareceram dezenove jurados, tendo sido sorteados mais os seguintes para complemento do numero exigido pela lei: Luiz Pinto Leite, Agostinho A. Carneiro de Fonturo, João Teixeira de Carvalho Junior, dr. Francisco Niemeyer, Paulo Joaquim Fonseca, dr. José Thompson Motta, Eugenio Cavalcante de Araujo, Pernilio de Carvalho e Feliciano Motta.

Inauguração do Café Paris

Realizou-se hontem, ás 2 horas da tarde, a cerimonia da inauguração da fabrica de café Paris, á rua General Caldwell, 219. Os seus proprietarios, srs. Macedo Cunha & Cia., que tambem são commissarios e torradores, fizeram servir aos seus innumeros convidados farta mesa de eguarias e liquidos frios, trocando-se, ao champagne, amistosos brindes.

A Fabrica de Café Paris tem seu escriptorio e deposito á rua de São José, 28.

3º CONGRESSO ODONTOLOGICO LATINO-AMERICANO

A commissão executiva recebida pelo prefeito

O dr. Antonio Prado Junior, prefeito do Districto Federal, recebeu ante-hontem, em audiencia especial, a Commissão Executiva do 3º Congresso Odontologico Latino-Americano, a realizar-se nesta Capital, do 14 a 21 de julho do corrente anno, sob a presidencia de honra do sr. dr. Washington Luis Pereira de Souza, presidente da Republica, e de iniciativa da Federação Odontologica Latino-Americana.

A commissão foi apresentada pelo professor Frederico Eyer, respectivo presidente, sendo constituida pelos drs. Agnello Cerqueira, R. Lassance Cunha, Paulo Cesar e sr. Luiz Hermanny Filho, presidente da Exposição Internacional de Artigos Dentarios, annexa ao referido Congresso.

Levou-se ao conhecimento do sr. prefeito a acclamação de seu nome para membro honorario do grande certamen, e o sr. Hermanny fez-lhe a entrega de um lindo album da Exposição, escripto em portuguez e inglez, com as principaes vistas do Rio de Janeiro.

S. ex. agradeceu, sensibilisado, essa prova de affecto da classe odontologica brasileira e prometteu cooperar para o esperado brilho do proximo certamen scientifico.

A commissão communicou-lhe a marcha dos seus trabalhos junto aos paizes da America do Sul e da America do Norte, inclusive a Europa, onde já conta valiosas adhesões para o 3º Congresso Odontologico Latino-Americano.

O prof. Frederico Eyer, em nome de seus collegas, agradeceu ao sr. prefeito, as captivantes gentilezas dispensadas á commissão.

Um operario atropelado — por auto —

Colhido por um auto quando atravessava, hontem, a avenida do Mangue, o operario Camillo José Guedes, residente á rua Claudio n. 51 recebeu contusões e escoriações generalizadas.

Levado á Assistencia, foi medicado, retirando-se depois.

OS ESTADOS, PELO TELEGRAPHO

Pará

O "CAMPOS" SAFOU-SE

Belém, 2 (A. B.) — Sabe-se aqui que o vapor "Campos" foi desencalhado com o auxilio do "Rodrigues Alves".

Ambos esses navios pertencem ao Lloyd Brasileiro.

CONTRABANDO APPREHENDIDO A BORDO DO "ANFRIED"

Belém, 2 (A. B.) — A bordo do navio allemão "Anfried" foi apprehendido um contrabando que estava em mão dos tripulantes, constando de 20 duzias de pares de meias de seda para senhoras, 3 duias de relogios de algibeira, meia duzia de collares e tres duzias de gravatas de seda.

O inspector da Alfandega mandou abrir inquerito a respeito.

Pernambuco

VICTIMA DE UM DESASTRE DE AUTOMOVEL

Recife, 2 (A. B.) — Falleceu em consequencia de desastre de automovel em Pina o sr. Shelling; o sr. Herbert Forrest já está fora de perigo e sua esposa, a sra. Marion, apresenta melhoras, bem que seu estado seja ainda grave.

ESTAMPILHAS FALSAS EM CIRCULAÇÃO

Recife, 2 (A. B.) — A policia desta capital iniciou varias diligencias, com o fim de descobrir e apprehender as estampilhas falsas que estão circulando nesta capital.

UM PROTESTO, NA FACULDADE DE MEDICINA DO ESTADO

Recife, 2 (A. B.) A Congregação da Faculdade de Medicina, em reunião, discutiu, hontem, o protesto dos professores Silva Junior e Arsenio Tavares que se oppuzeram com vehemencia ás declarações contidas na acta da sessão anterior. O director da Congregação submettera á approvação da mesma alterações no regimento agora approvado pelo Departamento de Ensino. Taes alterações foram feitas pela directoria, sem conhecimento de varios professores, o que davam causa ao protesto discutido.

O director daquelle estabelecimento declarou que o caso era inappellavel, visto que já tinha obtido a approvação do Departamento Nacional do Ensino.

Maranhão

COKE E ALCATRÃO OBTIDOS DO COCO BABASSU

Maranhão, 2 (A. B.) — O "Imparcial" expoz na sua redacção excellentes amostras de coke e alcatrão, obtidos do babassú, por meios rudimentares, pelo commerciante Catão Mello, do municipio de Itapecurú.

Pessoas conhecedoras do artigo mostram-se enthusiasmadas com esse resultado.

Maranhão, 2 (A. B.) — A attitude da "Pacotilha", verberando a policia do Estado no caso da morte, de um detento, que um guarda fuzilou no momento em que elle tentava fugir, é vista com sympathia pelo povo, que está em desaccordo com o governo do sr. Magalhães de Almeida.

Ceará

QUEM SERA' O NOVO PROCURADOR DO ESTADO?

Fortaleza, 2 (A. B.) — O desembargador Pedro Paulo da Silva Moura foi exonerado da commissão de procurador do Estado. Consta que será nomeado para substituil-o, o desembargador Claudio Ideburque, uma das figuras de maior relevo do Tribunal da Relação.

Bahia

O "S. PAULO" SERA' FESTIVAMENTE RECEBIDO NA BAHIA

Bahia, 2 (A. B.) — O couraçado "S. Paulo", cuja chegada aqui está annunciada para breve, vae ser esperado com grandes festas, já tendo para esse fim sido nomeadas diversas commissões organizadoras.

QUANDO APORTARA' NA BAHIA O CRUZADOR "DESPATCH"

Bahia, 2 (A. B.) — O consul britannico nesta capital communicou ao governador Vital Soares que em visita official o cruzador "Despatch", a bordo do qual viaja o vice-almirante Cyril Fuller, commandante da esquadrilha, deverá aportar aqui de 18 a 21 de corrente.

S. Paulo

ESPANCOU O FILHO BARBARAMENTE, ENCONTRANDO-O MORTO NA MANHÃ SEGUINTE

S. Paulo, 2 (A. B.) — Noticiam de Franca que a policia teve sciencia de um barbaro crime occorrido em Jiriquara, naquelle municipio. O individuo [illegible] surrou um filho menor de [illegible] annos, que, pela manhã, [illegible] foi encontrada morta. Os visinhos, que tinham ouvido os gritos lancinantes da creança, communicaram o facto ás autoridades.

O cadaver já tinha sido sepultado, tendo sido necessario a exhumação do mesmo para o fim da autopsia, o que foi feito hontem pelo medico legista do Estado.

A autopsia revelou um grande ferimento na cabeça por instrumento contundente, que havia produzido a fractura do craneo.

O criminoso confessou que havia esbordoado o filho com um páo, mas que não tivera a intenção de matal-o. Accrescentou ainda que depois de ter batido no filho, este foi deitar-se e que, no dia seguinte, pela manhã, indo ao quarto do pequeno, verificou sua morte.

O enterro havia sido feito com a declaração de duas pessoas affirmando que a causa-mortis fôra natural.

PARA A OBTENÇÃO DO BREVET DE AVIADOR CIVIL

S. Paulo, 2 (A. A.) — E' grande o interesse pela prova de amanhã, na praça de José Menino em Santos, em que Vasco Cinquini voará para a obtenção do "brevet" de aviador.

E' que está em foco o valor e a competencia do mecanico do "Jahú" na memoravel travessia Italia-Brasil, são enaltecidas e acentua-se que a prova terá repercussão brilhantissima, dada a [illegible] do ex-companheiro de Ribeiro de Barros, Newton Braga e Negrão na tripulação do hydro brasileiro.

Minas Geraes

DECRETOS ASSIGNADOS PELO PRESIDENTE DO ESTADO

Bello Horizonte, 2 (A. A.) — O governo approvou os seguintes decretos: :

Approvando os estudos technicos definitivos para a installação de uma Usina Hydro Electrica na Cachoeira denominada João de Deus, no Rio Lambary, municipio de Bom Despacho;

Exonerando a pedido o promotor de Justiça da comarca de Passos o bacharel Raymundo Hyppolito de Souza; a professora da segunda escola primaria annexa ao collegio Providencia, de Marianna, Adylia Campos;

Acceitando a desistencia que faz da serventia vitalicia do officio de Escrivão de Paz do districto da Villa de Asceburgo, João Dalia da Silva;

Nomeando professora da segunda escola primaria annexa ao collegio Providencia, de Marianna, a normalista Maria da Conceição Passos;

Reconduzindo no cargo de juiz municipal do termo de Ouro Fino, o bacharel Bento Esteves Ouricalre;

Provendo na serventia vitalicia no officio de escrivão de Registro de Titulos e Documentos do termo de Christiano, Francisco Gomes Nogueira Filho e na serventia vitalicia do officio de Escrivão de Paz do districto de S. José do Alegre, comarca de Christiano;

Concedendo licença de 4 mezes, em prorogação, para tratamento de negocios, ao professor de arithmetica da Escola Normal, Alvaro de Assis.

Bello Horizonte, 2 (A. A. — Por decreto de hontem o presidente do Estado designou o dia 5 de maio proximo para a eleição de um membro do Conselho Deliberativo de Bello Horizonte.

ACTOS ASSIGNADOS PELO SECRETARIO DE SEGURANÇA PUBLICA

Bello Horizonte, 2 (A. A.) — Pelo secretario de Segurança Publica foram assignadas as seguintes nomeações:

Sub-delegado de policia d odistricto de Monte Sion, no municipio de Ouro Fino, Nicolão Quirino; 1º, 2º e 3º supplentes de sub-delegado de policia do mesmo districto, respectivamente: Assumpto Valpino, Francisco Narro Junior e Antonio Anchieta; sub-delegado de policia do districto de Campo Mystico, no municipio de Ouro Fino, M. Parizoto; 1º e 2º supplentes do sub-delegado de policia do districto de Itutinga, municipio de Lavras, respectivamente Francisco Leal de Andrade e José Floriano de Carvalho; sub-delegado de policia do districto de Santa Rita da Gloria, municipio de Muriahé, Arveo Alvarenga de Andrade; 2º supplente do sub-delegado de policia do districto de Itamary, municipio de Muriahé, Chrispim G. da Silva; 2º supplente do sub-delegado de policia do mesmo districto, Aristão Castro Guimarães; sub-delegado de policia do districto do Rosario da Limeira, municipio de Muriahé, Aristão Ferreira Harmond; e 3º supplente do delegado de policia do municipio de Alfenas, Paulino José.

UMA GRANDE MANIFESTAÇÃO EM HONRA DE PIO XI

Bello Horizonte, 2 (A. A.) — No dia 10 do corrente, realizar-se-á grande manifestação á S. S. o Papa Pio XI, em regosijo pela volta da Santa Sé, e a S. M. o rei Victor Emmanuel III, na pessoa do consul da Italia, em regosijo pela solução da questão romana.

Os manifestantes reunir-se-ão na praça 7 de Setembro ás 13 horas, partindo ao respectivo [illegible] bandas de musica, trazendo os seus estandartes e bandeiras.

Em nome do povo falarão o dr. J. R. Sette Camara que saudará o excelso papa e o dr. Lucio José dos Santos que fará a saudação ao consul da Italia.

A commissão promotora da manifestação é constituida pelo revmo. vigario geral, vigarios das parochias desta capital e dos conselhos [illegible] directoria das Uniões dos Moços Catholicos.

Parahyba

A NOMEAÇÃO DO PREFEITO DE ITABAYANA

Parahyba, 2 (A. B.) — Diversas firmas de Itabayana, que haviam telegraphado ao governo pedindo varios nomes para a Prefeitura daquella cidade, acabam de receber do presidente do Estado novo despacho extranhando a escolha do sr. Fernando Pessoa, para esse cargo.

Além de outras cousas accusam o sr. Pessoa de contrariar a vontade da maioria das autoridades locaes.

A "União", em nota official, [illegible] respeitou a vontade da maioria das pessoas signatarias [illegible] em torno dos circulos governamentaes a attitude dos signatarios do despacho alludido, que pertencem aos da classe commercial.

CRIMINOSOS PRONUNCIADOS, CAPTURADOS PELA POLICIA

Parahyba, 2 (A. B.) — Durante o mez de janeiro a policia parahybana capturou no territorio do Estado 30 criminosos já pronunciados.

Foram apprehendidas tambem 220 armas e facas de variados typos, que foram depositadas no archivo da policia.

EM NEGOCIAÇÕES A COMPRA DA COMPANHIA TRACÇÃO, LUZ E FORÇA DA PARAHYBA

Parahyba, 2 (A. B.) — Prosseguem as negociações para a compra da Empresa Tracção, Luz e Força, desta capital, para a Electric Bond and Share Co.

A companhia paulista que actualmente explora sob aquelle primeiro nome os serviços publicos de força e luz da cidade, faz um serviço pessimo. A luz é pessima, a tracção peior [illegible] centro urbano, empregando carros pequeninos e sem conforto. [illegible]

Segundo os jornaes, a transacção será feita na base de 3.000 contos, que é o preço da venda estipulado pela directoria dos referidos serviços.

Rio Grande do Sul

DUZENTAS MIL MUDAS DE CANNA DE ASSUCAR ENCOMMENDADAS A' ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PIRACICABA

Porto Alegre, 2 (A. B.) — A Directoria de Agricultura, Industria e Commercio, recentemente creada pelo governo, encommendou á directoria do estabelecimento experimental de Piracicaba 200.000 mudas de canna de assucar "Java 213".

Dessa encommenda, 100.000 mudas destinam-se á Estação de Conceição do Arroio e as outras 100.000 á firma Dreher & C., proprietaria da Usina Santa Martha, no mesmo municipio. O valor total das mudas encommendadas ascende a 26 contos de réis.

A mesma directoria autorizou a Estação Experimental de Alfredo Chaves a adquirir na região colonial italiana 1.000 saccos das melhores sementes de trigo, afim de serem distribuidos aos agricultores da fronteira do Estado.

Santa Catharina

PRETENDE PLANTAR DUZENTOS MIL PE'S DE CAFE'

Florianopolis, 2 (A. A.) — O sr. Max Muller adquiriu, em tempo, no planalto central da ilha de Santa Catharina, cerca de dois milhões de metros quadrados de excellentes terras, onde pretende plantar duzentos mil pés de café, mas como não havia, até agora, nenhuma estrada para aquella região da ilha, procurou entender-se a respeito com o dr. Adolpho Konder.

O presidente do Estado, immediatamente, mandou proceder a estudos da construcção de uma rodovia até aquelle local, aproveitando, para isso, o traçado mais conveniente aos interesses do Estado.

Victima de um desastre de trem, falleceu no hospital

Não se sabe bem como a triste occurencia se deu.

Ao que dizem uns, o infeliz equilibrio, caiu á linha; segundo para outro, quando, perdendo o procurava passar de um carro outros, viajava elle seguro á um trem quando, batendo de encontro a plataforma de um dos carros de contro a outro, que se cruzou com aquelle, foi jogado a oleito da estrada.

Ao certo ninguem sabe explicar como o lamentavel facto se deu.

É que o desventurado homem

Desta ou daquella maneira, pocaiu do trem em que viajava, rém, o certo, despedaçadamente, proximidades da estação de Fragem e, ficando sob as rodas do mesmo, soffreu contusões e escoriações por todo o corpo e esmagamento da perna esquerda.

Apanhado e conduzido para a Assistencia, o desventurado que se chamava Djalma Neves Barbosa, tinha 14 annos, de edade, era operario, brasileiro e residente á rua Domingos Pires n. 100, na Terra Nova, foi medicado e internado, depois, no Hospital de Prompto Soccorro.

Pouco depois, de ali ter entrado, o infeliz menino, não resistindo á gravidade do seu estado, falleceu.

O seu cadaver foi removido para o Necroterio.

Ferido a faca, foi para a Assistencia

José Lourenço Mendes, pardo, de 35 annos, casado, brasileiro, foguista e residente á rua Alberto de Carvalho n. 9, em Oswaldo Cruz, por causa de uma mulher, alterou com um individuo seu desconhecido, o qual, depois de o ferir no braço direito, com uma facada, fugiu á acção da policia do 23º districto.

Mendes foi pensado no Posto de Assistencia do Meyer, retirando-se, mais tarde, para sua casa.

Um soldado victima de desastrada quéda de trem

Ao saltar de um trem, hontem, á noite, na estação de S. Christovão, o soldado do 1º regimento de artilharia pesada, aquartelado na Quinta da Bôa Vista, Antonio Nunes Luiza, solteiro, de 22 annos, caiu desastradamente á linha. O soldado infeliz, que, na quéda, soffreu fractura da mandibula escoriações generalizadas e forte contusão na espadua direita, foi soccorrido pela Assistencia, sendo internado no Hospital Central do Exercito.

DECLARAÇÕES

AVISO

O abaixo assignado participa aos distinctos amigos e freguezes que acaba de installar uma Agencia dos afamados Auto-Caminhões "INTERNACIONAL" no Largo do Campinho n. 15, continuando a fazer parte da firma Bianchi & Cia. que explora transportes de cargas e passageiros, garage e officina, á Estrada da Taquara n. 60, esperando continuar a ser merecedor da preferencia e estima com que sempre foi distinguido. — Mario Bianchi. (A 18345)

QUINTA VARA

Declaração

O escriptor theatral José Ribeiro dos Santos (J. Ribeiro), declara para os devidos effeitos que não se entende comsigo, mas com outro de egual nome, o processo que corre pela Quinta Vara Criminal. (A 17568)

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS FUNCCIONARIOS FEDERAES

(2ª convocação)

De accordo com o art. 47 dos Estatutos, convoco os senhores associados para a Assembléa Geral, ordinaria, a realizar-se sabbado, 9 do corrente mez, ás 16 horas, na rua Chile n. 15, sobrado.

Rio de Janeiro, 2 de Março de 1929. — Carlos Proença Gomes, Presidente. (A 19191)

UNIÃO BENEFICENTE DOS CHAUFFEURS DO RIO DE JANEIRO

Edificio proprio — Telephones C. 0978 e 1561

Rua Evaristo da Veiga, 130, sob.

REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

De ordem do snr. presidente da mesa convido os snrs. conselheiros a tomarem parte na reunião ordinaria em continuação do mesmo Conselho a realizar-se terça-feira, 5 do corrente, ás 20 horas em nossa séde social.

ORDEM DO DIA: Segunda parte do § 1º do Artigo 39 dos estatutos da União.

Rio, 2|3|929. — O Secretario da mesa, (a.) Antonio Rodrigues da Rocha 2º. (A 19225)

CAIXA BENEFICENTE DOS EMPREGADOS DA POLICIA CIVIL

De ordem do Snr. Presidente rogo aos Snrs. Capitalistas que possuem titulos desta "Caixa" o obsequio de responderem, até o dia 10 do corrente mez, o questionario que lhes foi feito por carta.

Rio, Março de 1929. — O 1º Secretario, (ass.) Dilermando de Albuquerque. (A 17546)

SOCIEDAD ESPANOLA DE BENEFICENCIA

CONVOCATORIA

Se convoca a todos los socios que cuenten más de un año de antiguedad a asistir a la Asamblea General extraordinaria, que se realizará el dia 3 del corriente, a las 2 1|2 de la tarde, en la rua Constituição n. 38, para tratar de los asuntos que expresa la siguiente ORDEN DEL DIA. — 1º. Lectura, discusión y aprobación del acta de la última Asamblea celebrada. — 2º. Lectura, discusión y aprobación de proyectos de Estatutos, y, 3º. Asuntos generales. Rio de Janeiro, 1 de Marzo de 1929. — El Secretario. — José Ferreiro. (A 10034)

Á PRAÇA

A' praça e especialmente ás pessoas de nossas relações, avisamos que a pessoa alguma demos poderes sob qualquer pretexto para em nosso nome comprar ou fazer outras transacções commerciaes.

A presente declaração estende-se ás pessoas de nosso mais intimo grão de parentesco.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1929. — Joaquim da Silva Peçanha, Antonio Peçanha Junior (A 17460)

Agradecimento

Restabelecido da grave enfermidade que me obrigou a recolher a um quarto particular do Hospital de São João de Deus, da Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia, cumpro o dever de tornar publico o meu sincero reconhecimento á illustre direcção da humanitaria e prestigiosa instituição pelas captivantes demonstrações de consideração e carinho de que fui cercado durante o longo periodo em que ali permaneci.

Ao seu presidente, meu respeitavel e distincto amigo, Exmoº Snr. Visconde de Moraes e seus companheiros da administração, ao competentissimo e provecto facultativo, chefe-interino do serviço de vias urinarias, exmº sr. dr. Alfredo Herculano, ao carinhoso medico-interno, Dr. Annibal de Moraes Mello, ao administrador do hospital, sr. Alvaro Ribeiro e ao meu dedicado enfermeiro Azevedo, a todos, emfim, os protestos da minha maior gratidão.

Agradeço, tambem, aos amigos que me visitaram innumeras vezes e a todas as pessoas de minha estima e consideração que, por cartas, telegrammas e cartões se interessaram pelas minhas melhoras.

Não esquecendo o meu velho amigo Taborda que todos os dias me visitou.

Rio de Janeiro, 3 de Março de 1929

BARÃO DE PEIXOTO SERRA

A "CASA PRATT" A' PRAÇA

Prevenimos os Srs. Negociantes que possuem Registradoras "National", de que os mecanicos da "Casa Pratt" são portadores de Carteira de identidade e só estes estão autorizados a effectuar quaesquer concertos e serviços.

Previamente, lhes deverá ser, por isso, exigida a apresentação desse documento para se certificarem de que estão sendo tratados por pessoal idoneo e não por individuos estranhos á nossa casa, falsamente intitulados mecanicos.

Rio de Janeiro, 1º de março de 1929.

(a) N. J. de Barros, director. (3527)

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

Sessão solenne e baile

CONVITE

A Directoria da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, convida os seus associados e suas exmas. familias para assistir á sessão solenne seguida de baile, a 7 do corrente, ás 21 horas, no salão nobre da Avenida, em commemoração ao 49º anniversario da Instituição e posse da nova directoria para o biennio de 1929|1930.

Ingresso mediante apresentação da carteira social e recibo n. 3.

Traje escuro completo ou branco de rigor.

Não será permittida a entrada a menores de 12 annos. — Antenor de Carvalho. 1º secretario. (3557)

Outras notas commerciaes

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 1.

Fechamento:	Hoje	Anterior
Preço por 100 ks.: Para entrega em março	9.70	9.70
Para entrega em abril	9.85	9.85
Para entrega em maio	10.05	10.00
Mercado	Estavel	Estavel
... para o Brasil	10.10	10.05
Chicago — Preço por bushel: Para entrega em maio	1,30,25	1,29,12
Para entrega em julho	1,32,87	1,32,00

ALFANDEGA

Renda do dia 2 do corrente mez: Em ouro	465:621$984
Em papel	1.090:236$274
Total	1.555:858$258
Renda de 1 a 2 do corrente	3.860:585$277
Idem período de 1928	860:391$676
Differença a maior em 1929	3.000:193$601

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a pauta mineira a vigorar de 25 de fevereiro a 3 de março de 1929:

Café pilado, kilo	2$990
Café torrado, moido ou não, kilo	4$400
Feijão, kilo	$040
Farinha de mandioca, kilo	$380
Manteiga, kilo	6$700
Milho, kilo	$430
Polvilho, kilo	$740
Toucinho, kilo	3$090
Carne de porco, kilo	2$690
Arroz, kilo	1$300
Carne secca, kilo	1$450
Aguardente, litro	2$070
Alcool, litro	2$430

FALLENCIAS E CONCORDATAS

FALLENCIAS

O juiz da 3ª vara civel, attendendo á confissão de insolvencia, decretou hontem a fallencia da firma Manoel de Oliveira & Cia., estabelecida á rua do Engenho Novo n. 6. O termo legal foi fixado a partir do dia 19 de janeiro ultimo, sendo marcado o prazo de 20 dias para os credores se habilitarem. Foram nomeados syndicos os credores Carlos Conteville & Cia. A reunião de credores foi designada para o dia 28 do corrente.

— Attendendo á confissão de insolvencia o juiz da 2ª vara civel decretou hontem a fallencia da firma M. Nascimento & Rodrigues, estabelecida á rua Carolina Machado numero 1.076. O termo legal retrotraiu ao dia 18 de janeiro ultimo, sendo dado o prazo de 20 dias para os credores provarem e allegarem os seus direitos creditorios. Foram nomeados syndicos os credores Queiroz Moreira & Cia. A reunião de credores está marcada para o dia 30 do corrente.

— O juiz da 4ª vara civel julgou procedentes os embargos oppostos á concordata, para decretar a fallencia da firma A. Dantas de Oliveira, estabelecida á rua do Ouvidor n. 128, sobrado. Foi marcado o prazo de 15 dias para os credores se habilitarem, sendo a reunião de credores para o dia 1 de abril entrante. Foi nomeado syndico o credor Banco do Brasil.

— A requerimento da S. A. "A Mamaante", credora da quantia de 1:184$, o juiz da 6ª vara civel decretou hontem a fallencia da firma Carlos Alberto Vieira & Cia., estabelecida á rua Marechal Floriano n. 18. O termo legal foi fixado a partir do dia 31 de dezembro ultimo, sendo dado o prazo de 15 dias para os credores se habilitarem. A reunião de credores foi marcada para o dia 1 de abril proximo. Foram nomeados syndicos os credores Queiroz Moreira & Cia.

— J. Launeluo & Cia., credores da quantia de 890$, requereram, no juizo da 5ª vara civel, a fallencia do negociante Guilherme Engelhard, estabelecido á rua Arnaldo Murinelli n. 65.

— Em substituição, foram nomeados syndicos da fallencia de Abel Gomes & Cia., que se processa no juizo da 2ª vara civel, os credores Brocardo Carvalho & Cia.

— O juiz da 3ª vara civel nomeou syndico, em substituição, da fallencia de Almeida Garcia & Oliveira, o credor Mauricio Fonseca.

CONCORDATAS

A firma Sá Oliveira & Cia., estabelecida á rua Buenos Aires n. 208, impetrou hontem, no juizo da 5ª vara civel, concordata preventiva, para o pagamento de 21 o|o de seus creditos, em tres prestações eguaes e nos prazos de 6, 12 e 18 mezes.

— Nicoláo Melich, negociante, estabelecido á rua D. Anna Nery numero 456, requereu hontem, no juizo da 3ª vara civel, concordata preventiva, para o pagamento de 21 o|o de seus creditos, em tres prestações e nos prazos de 4, 8 e 12 mezes.

— A firma J. Vieira de Sá & Cia., estabelecida á travessa do Paço n. 27, requereu hontem, no juizo da 4ª vara civel, concordata preventiva. A proposta é de pagamento integral, em duas prestações e nos prazos de 6 e 12 mezes.

— O juiz da 2ª vara civel homologou hontem a concordata da firma Cunha Silveira Cia., para que produza os devidos e legaes effeitos.

— Em substituição, foi nomeado commissario da concordata de A. dos Anjos Costa, que se processa no juizo da 3ª vara civel, o credor Walter Schmidt.

— A credora Dejanira de Noronha do Rego Lopes foi nomeada, pelo juiz da 4ª vara civel, para servir de commissaria na concordata de Antonio de Jesus.

— O juiz da 6ª vara civel nomeou commissarios da concordata de J. Antonio da Costa os credores Alberto da Costa & Cia.

ASSEMBLÉAS

Proseguiu hontem, sob a presidencia do juiz da 3ª vara civel, a reunião de credores da concordata de Almeida Lisboa & Cia. Procedida a leitura do relatorio, foram discutidos varios creditos, sendo a reunião adiada para amanhã, em virtude do adiantado da hora.

— Presidida pelo juiz da 4ª vara civel, realizou-se hontem a reunião de credores da fallencia de José Malicia. Feita a chamada dos credores, foi lido e approvado o relatorio. O fallido offereceu, legalmente apoiada, uma concordata extinctiva de 5 o|o, a 90 dias da homologação. Não havendo credores embargantes, os autos vão conclusos ao juiz para a homologação.

— A reunião de credores da fallencia de Calil Nasser, que se processa no juizo da 4ª vara civel, foi adiada para o dia 12 do corrente.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Buenos Aires e escs., vapor francez "Eubée".

De Rosario de Santa Fé e escs., vapor inglez "Hallside".

De S. Matheus, vapor nacional "Fidelense".

De Santos, vapor nacional "Ipanema".

De Buenos Aires e escs., vapor sueco "Asta".

De Buenos Aires e escs., vapor italiano "Affinitá".

SAIDAS DE HONTEM

Para Iguape e escs., vapor nacional "Iraty".

Para o Rio Grande e escs., vapor inglez "Thespis".

Para Florianopolis e escs., vapor nacional "Bandeirantes".

Para S. João da Barra, vapor nacional "Dimantino".

Para Laguna e escs., vapor nacional "Miranda".

Para Santos, vapor nacional "Pedro I".

Para Laguna e escs., vapor nacional "Laguna".

Para Rosario de Santa Fé e escs., vapor allemão "Niemburn".

Para o Havre e escs., vapor francez "Eubée".

Para Manáos e escs., vapor nacional "Purús".

Para Aracajú e escs., vapor nacional "Itanema".

Para Recife e escs., vapor nacional "Sabará".

FEIRAS LIVRES

Durante o periodo de 3 a 9 do corrente vigorarão, nas feiras livres do Districto Federal os preços abaixo, para os generos de primeira necessidade:

Assucar, kilo	—	1$450
Batata, kilo	$700 a	1$000
Bacalhão, kilo	2$800 a	3$200
Carne secca, kilo	2$600 a	2$800
Cebolas, kilo	—	1$500
Farinha de mandioca, kilo	—	$500
Farinha de trigo, kilo	—	1$000
Feijão preto, kilo	—	$900
Feijão preto, de Porto Alegre, kilo	—	1$100
Feijão manteiga, kilo	—	1$600
Feijão de côres, kilo	1$000 a	1$400
Lombo de porco, kilo	—	3$400
Toucinho (mineiro com sal)	—	2$600
Aboboras, uma	$800 a	2$000
Abacaxis, um	$800 a	1$200
Agrião e bertalha, molho	—	$100
Aipim, tampa	—	$400
Vagens, tampa	—	$500
Banana ouro, prata e maçã, duzia	$500 a	$700
Banana d'agua, duzia	—	$600
Batata doce, giló e maxixe, tampa	—	$500
Tomates, tampa	—	$400
Alface, braçal, uma	—	$200
Beringela fresca, duzia	1$300 a	2$500
Cenouras, molho	$400 a	$600
Pimentão, duzia	$800 a	1$500
Ervilhas e quiabos, tampa	—	$500
Repolhos, um	$600 a	1$380
Xuxu', um	—	$200
Mangas, uma	$400 a	1$800
Manteiga, kilo	—	6$800
Talharim, kilo	—	1$500
Massa, kilo	1$200 a	1$300
Queijo de Minas, kilo	—	4$000
Sabão Fidalgo (typo Rosa)	—	1$500
Sabão especial, kilo	—	1$300
Sabão virgem, kilo	—	$800
Frangos grandes, um	4$500 a	5$000
Gallinhas, uma	5$000 a	—
Ovos, duzia	—	3$400
Camarão, kilo	8$000 a	...
Garoupa, kilo	—	4$500
Garoupa postejada, kilo	—	6$000
Linguado, kilo	—	5$000
Corvina, pargo, cavalla e enxova, kilo	—	2$500
Vermelho, kilo	—	3$500
Pescada amarella, kilo	—	3$500
Pescada postejada, kilo	—	4$500
Arraia, bagre e sardinha, kilo	—	1$000
Tainha, kilo	2$000 a	2$400
Paratys, kilo	—	3$000

THEREZOPOLIS

Vende-se urgente lindo predio moderno, centro bom terreno, com 5 quartos, 2 salas, varanda de inverno, garage, cocheiras, piscina, jardim, etc. Preço 50:000$000, sendo 15:000$000 á vista e o restante a prazo. Tratar com Costa Braga & Cia. Rua de S. Pedro, 72. (4396)

TERRENOS — IPANEMA

Vendem-se á rua Barão da Torre, dois lotes, medindo 10 x 50 cada um, por 30:000$000 cada lote. — Tratar á rua Visconde de Pirajá n. 228. Telephone IPANEMA 1.113. (A 19221)

Compre já!...

O que d'aqui a 3 mezes lhe custará o triplo

MANTEAUX

De astrakan forrados	65$000
De astrakan forrados com pelle	80$000
De casemira pura lã	45$000
De casemira pura lã com pelle	65$000
De casemira xadrez, ingleza	86$000
De casemira, feltro côres vivas	95$000
De casemira, feltro côres vivas com pelle	110$000
De casemira bordada franceza	120$000
De casemira fio de lamé franceza	130$000
De ottoman de seda em côres, com pelle	78$000
De sultana pura seda em côres ou preto, com pelle	130$000

Attenção, estes manteaux são confeccionados com techidos e pelles modernas

O MANDARIM

REI DOS BARATEIROS
46, R. DA CARIOCA, 46
— Rio —
(3512)

LINHO BELGA

Puro linho belga, grande variedade em côres, só no Catran Irmãos. Largo da Carioca n. 10, 1º. Tel. C. 5396. (3533)

CLUB DE ROUPAS DA ALFAIATARIA FERREIRA

RUA DO OUVIDOR N. 56, SOB

Autorizado pelo Sr. ministro da Fazenda pela Carta Patente numero 71 e fiscalizado por fiscal do governo.

Ternos de Roupa a prestações semanaes de 10$000 e com direito a sorteios diarios, pelo final dos tres ultimos algarismos (Centenas) do maior premio da Loteria da Capital Federal, ou sejam os mesmos ternos por 10$, 20$, 30$, 40$ e 50$ até ao seu justo valor, que é de 45 semanas a 10$, 450$000.

Os Srs. prestamistas contemplados com seus ternos de roupa na semana finda tinham as seguintes inscripções que foram sorteadas:

2ª feira,	dia	25	215
3ª "	"	26	373
4ª "	"	27	750
5ª "	"	28	51
6ª "	"	1	837
HOJE Sabbado	"	2	553

Rio de Janeiro, 2 de Março de 1929.

Adjucto Ferreira

O Fiscal do Governo. — Dr. Asterio de Campos. (3543)

CHAUFFEUR

Para quem fôr a Portugal ou Hespanha, offerece-se um com carteira de Portugal e de cá, conhecendo aquellas estradas de rodagem até Hespanha; é ainda moço e dá optimas referencias caso preciso. Cartas para esta redacção para A. M. (A 18419)

OPALAS SUISSAS

O mais completo sortimento em côres e qualidades dos menores preços, na Casa Tavares. Rua Luiz de Camões n. 12. (4315)

A CASA ROBERTO

Desperta a curiosidade de quasi 2 milhões de habitantes, com as suas originaes vendas de joias a prestações!

Preços para as joias em 10 prestações: cruzes com brilhantes de 6:000$000 por 2:500$; anneis com brilhantes de 7:500$000 por 3:500$; bichas de platina com brilhantes de 1:500$000 por 600$. Placas só de brilhantes, de... 3:500$, por 1:800$000; Broches, com brilhantes, de 2:500$000 por 1:200$000 e de 6:500$ por 3:000$, e assim todas as joias serão vendidas a prestações, por preços irrisorios.

AVENIDA RIO BRANCO, 127
Em frente ao Jornal do Brasil.
(A 17551)

CAMBRAIAS DE LINHO Largura 2 mts. e 240

Puro linho em cambraia, todas as côres. Catran Irmãos — Largo da Carioca n. 10, 1º and. Tel. C. 5396. (3537)

Palacete — Laranjeiras

Vende-se novo. Rua Rumania, luxuoso, confortavel, ricas installações, proprio para familia de alto tratamento. Preço 225:000$000, com grande facilidade no pagamento. Informa Costa Braga & Cia. Rua de S. Pedro, 72. (4396)

SO' MOÇAS

Todas as moças noivas devem saber que a Casa Catran Irmãos, é a unica que póde vender tecidos de puro linho belga melhor qualidade, pelos menores preços. Largo da Carioca n. 10, 1º. Tel. C. 5396, junto "A Noite". (3533)

OPALA SUISSA

As melhores Opalas Suissas encontram no Catran Irmãos. Largo da Carioca n. 10, 1º andar. — Telephone CENTRAL 5396. (3533)

IPANEMA — TERRENO

Vende-se optimo lote, 10 x 50, á rua Prudente de Moraes, prompto a ser edificado, por 37:000$000. — Tratar Casa Bancaria Costa Braga & Cia. Rua S. Pedro n. 72. (4396)

Materiaes de demolição

Vendem-se optimos materiaes de casas actualmente em demolição e de casas a serem demolidas na rua da Misericordia, e na rua de Santa Luzia. Trata-se na rua de Santa Luzia n. 136. (A 19210)

GRATIS

Se v. s. estiver doente, ainda mesmo que se trate de Tuberculose, Asthma, Diabetes, Bronchites de mau caracter, Impotencia, Tosse rebelde, Fraqueza pulmonar, Arterio-sclerose, Doenças do Estomago, Figado, Intestinos ou dos Rins, etc. V. S. poderá curar-se rapidamente com os meus conselhos. Escreva-me explicando o seu mal e eu lhe darei gratuitamente conselhos valiosos para V. S. curar-se bem depressa.

Escreva ao sr. R. Affonso Caixa postal, 2075 (dois, zero sete, cinco). S. Paulo. (19086)

UM ESTOMAGO QUE FAZ SOFFRER

é um estomago que tem necessidade de cuidados immediatos, a dôr é uma indicação bem clara e positiva que o apparelho digestivo só funcciona imperfeitamente. Devem-se tomar precauções immediatamente para a cessação da dôr porque nada ha de mais perigoso para o estado geral como os incommodos gastricos que desprezados, pódem levar á affecções muito graves dos intestinos. As dôres de estomago são muitas vezes devidas a um excesso de acidez que facilmente se póde attenuar tomando a Magnesia Bisurada. A Magnesia Bisurada neutralisa o excesso de acidez estomacal, suavisando ao mesmo tempo as paredes do estomago, permittindo-lhe de funccionar normalmente e sem dôr. Cesse de soffrer pois que a sua saúde está na balança, e experimente immediatamente a Magnesia Bisurada. Com o seu emprego achará todos os prazeres que acompanham uma bôa digestão. A Magnesia Bisurada acha-se á venda em todas as pharmacias. (7358)

O Livro dos Estudantes e Scientistas

A' VENDA NAS LIVRARIAS SARAIVA, GARRAUX, TEIXEIRA E OUTRAS EM S. PAULO, LIVRARIA ALVES, NO RIO, ALMEIDA E CATILINA, NA BAHIA.

O «Humanismo ou a religião Civil»

Guia Philosophico da Mocidade e dos Scientistas, por Alexandre Góes — Bahia, 1928.

— INDICE —

Cap. I — O humanismo ou a religião Civil. Cap. II — Necessidade do Humanismo — Insuccesso do Positivismo — Decadencia do Catholicismo. Cap. III — Clericalismo e Analphabetismo. Cap. IV — A Confissão e o Celibato. Cap. V — A Pretensa Bondade Divina. Cap. VI — As Soluções Theologicas. Cap. VII — Deus é uma idéa, não é um Ser. Cap. VIII — Apreciação do Christo. Cap. IX — O Hediondo Passado do Clericalismo. Cap. X — Novo Rumo. Cap. XI — Catholicismo, Protestantismo e Humanismo. Cap. XII — Os Dois Grandes Poderes Sociaes. Cap. XIII — Materialismo, Atheismo e Positivismo. Cap. XIV — A Laicidade do Ensino. Cap. XV — As funcções Sociaes da Mulher. Cap. XVI — O Humanismo e a Politica. Cap. XVII — Observações geraes sobre o Dogma Positivo. Cap. XVIII — Preceitos do Humanismo. Cap. XIX — Estudo sobre a energia e suas Tranformações. Cap. XX — Conclusão.

— APPENDICE —

Classificação das Funcções Simples do Cerebro; Noções de Phylosophia; Leis de Phylosophia Primeira; Leis Geraes da Biologia; Sociologia Estatica; Sociologia Dynamica; Moral Theorica; Moral Pratica; Prestito Civico Nacional; Pantheoria Nacional; A prova Provada — A Inquisição; a funcção Eleitoral: Calendarios — Annexos.

— PREÇO 5$000 — (A 19231)

N. 309 — 3 v.

Terrenos

Compra-se uma ou mais area de terreno com distancia no maximo 40 minutos da Cidade. Informações: Rua São Pedro 80. (3567)

Escola Moderna de Commercio

Rua do Theatro n. 1, 2º andar. (Esquina do Largo de S. Francisco) Dactylographia, Tachygraphia, ingleza, franceza e portugueza. Cursos: primario, de adaptação e commercial superior. Ensino pratico, util e proveitoso. Aulas pela manhã, á tarde e á noite para ambos os sexos. Confere diplomas de contadores, tachygraphos e dactylographos. Corpo docente numeroso e selecto. Curso especial de linguas e mathematica. Matriculas abertas. (A 18481)

MACHINA REGISTRADORA

Vende-se uma "REMINGTON", ultimo modelo, completamente nova. Facilita-se o pagamento. CASA DERBY, rua da Assembléa n. 121. (A 18418)

EM LARANJEIRAS

Aluga-se um magnifico apartamento de frente, com jardim, optimo tratamento. Telephone B. M. 1371. — LARANJEIRAS numero 328. (A 18420)

BOTEQUIM — SUBURBIO

Vende-se por 14:000$000, em optimo ponto, fazendo bom negocio. Informa Casa Bancaria Costa Braga & Cia. Rua de S. Pedro n. 72. (4396)

CAMBRAIAS DE LINHO

Cambraias de todas as côres para lingerie, no Catran Irmãos. — Largo da Carioca n. 10, 1º andar. (3533)

LINHO EM CORES Larg. 2,20 e 2,45

Puro linho belga, para lençóes, todas as côres, no Catran Irmãos — Largo da Carioca n. 10, 1º and. Tel. C. 5396. (3537)

CASA — ALUGA-SE

Proximo ao Collegio Militar, para pequena familia tratamento, conforto moderno. Aluguel 500$000. Ver: Rua Derby Club n. 8. (A 18448)

CASA DE BORRACHEIRO COM ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS, OLEOS, ETC.

Vende-se por motivo de doença, uma bem installada, com optima freguezia, particular e caminhões. PREÇO DE OCCASIÃO. — RUA BARROSO numero 91. (A 19241)

Toalhas para jantar e chá bordadas a mão

Grande variedade, preços minimos. Largo da Carioca n. 10, 1º andar. — Telephone 5396 Central, junto "A Noite". (3533)

SITIO

Vende-se um por preço de occasião, em S. Gonçalo, Nictheroy, com casa, luz electrica, etc.; informações com o sr. Guimarães, á rua da Assembléa n. 51, loja. (A 18449)

Guarnição para cama em linho bordado a mão

Grande variedade para noivas, preços bem convenientes. Catran Irmãos. Largo da Carioca n. 10, 1º andar — Tel. C. 5396, junto "A Noite". (3533)

PREDIOS EM ICARAHY

Aluga-se com contrato de 2 a 3 annos, o predio á rua Belisario Augusto n. 26, a 1 minuto da praia; chaves á rua Moreira Cezar, 353; trata-se á rua General Camara n. 66, 1º andar. Telephone N. 0161. Aluguel 650$000. (A 18413)

CAMINHÃO

Vende-se "Saurer" de 4 toneladas; trata-se á rua S. Pedro n. 160, 1º andar. (A 17513)

Procura-se uma senhora

ou moça independente, mas modesta, para tomar conta da casa de um senhor, sabendo cozinhar. Tratar á rua D. Anna Nery n. 71, (bonde Cascadura), domingo, durante o dia; outros dias só depois das 8 horas da noite. (A 17509)

COPACABANA — POSTO 2

Aluga-se casa nova, mobilada, por seis mezes ou um anno. Tem tres dormitorios, hall, sala de jantar, etc. Aluguel 600$000. Phone C. 4117, 1 ás 5. (A 17506)

LINHOS BELGA

Puros linhos, todas as larguras. Importação directa. Casa de Catran Irmãos. Largo da Carioca n. 10, 1º andar. Tel. C. 5396. (3533)

FOGÃO A GAZ

Vende-se pequeno, tres boccas, perfeito. Rua Conde Bomfim, 832. (A 19250)

CORRESPONDENT

A fellow with practise of office work and speaking fluently English, French, Italian & Portuguese offers his services. Good references. Letters to E. M. in this Office. (A 18450)

CASAS — RUA DO BISPO

Alugam-se os predios ns. 148 e 150 da rua do Bispo, acabadas de construir, com todo o conforto moderno, quatro quartos, sendo um para creados — grande quintal, bondes á porta, Bispo e Itapagipe. Trata-se com Pedro Reis, edificio do Jornal do Brasil, 5º andar, sala 2. (A 18453)

ACTOS RELIGIOSOS

Quencianna Pinheiro de Oliveira Lima

(TUTA)
(4º ANNIVERSARIO DE SEU FALLECIMENTO)

Augusto Moreira de Barros Oliveira Lima, filhos e noras, fazem rezar por alma da sua sempre lembrada e queridissima esposa, mãe e sogra QUENCIANNA PINHEIRO DE OLIVEIRA LIMA, amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, missa ás 7 1|2 horas, na egreja de Santo Affonso, á rua Major Avila. (A 19239)

José Elias Esteves

A familia do saudoso JOSE' ELIAS ESTEVES, agradece a todos os amigos que a acompanharam na dôr porque passou com o fallecimento do seu sempre lembrado chefe, e participa que a missa de setimo dia será rezada no altar-mór da egreja São João — Cathedral de Nictheroy, amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, ás 9 1|2 horas. (A 19103)

Dalila Moitinho

Carlos J. Moitinho, Julio L. Moitinho, Manoel L. Moitinho, Percilia Mascarenhas da Silva e Miguel Gonçalves da Silva, esposo, tio, primo e sobrinhos, convidam a todos os amigos para assistirem á missa de trigesimo dia que mandam celebrar por alma de DALILA MOITINHO, na egreja do Rosario, ás 8 horas da manhã do dia 6 do corrente. (A 18363)

Maria de Alencar Araripe

(SINHA'SINHA)

Argentina Araripe Borges, marido dr. Cezar Augusto Borges, filhos e netos, Antonietta Araripe, Esther Araripe Pestana de Aguiar, marido Octavio Pestana de Aguiar e filhos, viuva dr. Cardoso de Castro, filhos, genros, noras e netos, Cecilia de Alencar Guimarães, marido dr. Alencar Guimarães, filha e netos (ausentes), viuva João Baptista, filha, genro e netos (ausentes), viuva dr. Arthur de Alencar Araripe, filhos, genros, noras e netos, convidam aos parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia que mandam celebrar por alma da boa e querida tia e madrinha MARIA DE ALENCAR ARARIPE, no altar-mór da egreja da Candelaria, ás 9 1|2 horas do dia 5 do corrente, terça-feira, e desde já ficam eternamente gratos ás pessoas que comparecerem. (A 17489)

Dezembargador Souza Rubim

Laura de Rezende Rubim e filhos, Sebastião Barroso Nunes e senhora, Claudio do Rego Monteiro e senhora, agradecem penhoradissimos áquelles que os confortaram com sua presença em o passamento do pranteado Desembargador BENJAMIN SOUZA RUBIM e convidam para assistir á missa do 7º dia que mandam rezar por sua alma, no altar-mór da egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, ás 9 e meia da manhã. (A 18399)

Mario Roquette Vaz

(ZIZINHO)

Mario Vaz, senhora e filhos; Cacilda Ferreira de Mello; Oscar Ribeiro Vaz, senhora e filhos; Pedro Martins, senhora e filhos e Haydée Roquette Machado e filhas, convidam as pessoas de sua amizade para assistir á missa de setimo dia que mandam celebrar por alma do seu querido filho, neto, sobrinho e primo, MARIO ROQUETTE VAZ, (Zizinho) no altar-mór da egreja do Sacramento, amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, ás 9 horas da manhã, pelo que se confessam, desde já, eternamente gratos. (A 19188)

Coronel Euclydes Egydio de Souza Aranha

Aranha, Goetze & Cia., convidam aos seus amigos para assistir á missa que mandam rezar, na egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, ás 10 horas, por alma do saudoso coronel EUCLYDES EGYDIO DE SOUZA ARANHA — pae do nosso socio Cyro Aranha. Antecipadamente agradecem. (A 19192)

Agradecimento

Alberto Firmino Machado e familia, na impossibilidade de dirigir-se pessoalmente a todos os collegas e amigos que lhes testemunharam amizade por occasião da doença e morte de seu pranteado filho e parente — FRANCISCO ALBERTO MACHADO, profundamente sensibilizados, fazem-no por este meio, affirmando seu perenne reconhecimento. (A 19186)

João José da Costa e Souza

(FALLECIDO EM MACAHE')

Maria Helena Dias e filhos, Alfredo, Oscar, Carlos, mulher e filha, Cornelio, esposa e filhos, Alexandrina, Lica e Dude convidam os parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia, que para descanço eterno de seu pranteado e inesquecivel pae, irmão, cunhado, tio, sogro e avô, mandam rezar, depois de amanhã, terça-feira, 5 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, Largo de São Francisco. (A 18445)

Vice-Almirante Alvaro Augusto de Carvalho

(6º MEZ)

Georgina Souto de Carvalho, Waldemar de Albuquerque Carvalho, Antonietta de Carvalho Borges, Clementina de Carvalho Borges e Maria Antonietta de Carvalho Borges, convidam os seus amigos para assistir á missa de 6º mez, que em suffragio da alma de seu idolatrado esposo, pae, cunhado, tio e padrinho, mandam celebrar na egreja de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór. (A 19214)

Dr. Ennes de Souza

(9º ANNIVERSARIO DO SEU FALLECIMENTO)

Eugenia Ennes de Souza, convida os seus parentes e amigos e os de seu saudoso esposo o DR. ENNES DE SOUZA, para assistir á missa que será rezada, amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, ás 9 e meia, na egreja de São Francisco de Paula. Agradecendo desde já a todos que comparecerem a esse acto de religião. (A 19105)

Maria Augusta de Magalhães

(30º DIA)

Aniceto Xavier Alves, senhora e filhos, Dr. José Moreira Pacheco e senhora, Arthur Del Giudice, senhora e filhos, Eugenio Canbit, senhora e filhos, Eduardo Xavier Alves, senhora e filha, Waldemar Del Giudice, senhora e filho, convidam todos os seus parentes e amigos para assistir á missa de trigesimo dia que por alma de sua extremosa e querida sogra, mãe, avó e bisavó, MARIA AUGUSTA DE MAGALHAES, mandarão rezar no altar-mór da egreja de N. S. Mãe dos Homens, amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, ás 10 horas. Por este acto de religião se confessam agradecidos. (A 18384)

Coronel Euclydes Egydio de Souza Aranha

(FALLECIDO EM PORTO ALEGRE)

Adalberto Aranha, Aracy Aranha, Cyro Aranha, Sarah Ibirocahy, dr. Pedro Carlos da Silva e senhora, dr. André de Faria Pereira, convidam os seus amigos e pessoas de suas relações, a comparecer á missa que, por alma de seu pae, sogro e tio o coronel EUCLYDES EGYDIO DE SOUZA ARANHA, mandam celebrar no altar-mór da egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, ás 10 horas, pelo que se confessam desde já agradecidos. (A 19248)

Honorina Nunes Gonçalves

Sua familia communica o seu fallecimento hontem, saindo o enterro hoje, ás 10 1|2 horas, da rua Jardim Botanico n. 24, para o cemiterio de São João Baptista. (A 19243)

Gilberto de Figueiredo Macedo

José Francisco Pinto de Macedo Filho, senhora e filha, participam aos seus parentes e pessoas amigas o fallecimento de seu filho e irmão GILBERTO, e communicam que o enterramento será hoje, saindo o feretro ás 16 horas, da rua Jardim Botanico n. 462, para o cemiterio de São João Baptista. (A 18489)

Hugo Barradas

Alice Barradas e filhos e demais parentes, agradecem penhorados a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu sempre saudoso filho HUGO BARRADAS, e de novo convidam para assistirem á missa de setimo dia que será rezada ás 10 horas, amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, no altar-mór da egreja de Santa Therezinha, o que desde já agradecem. (A 18458)

Italo Branda

Affonso Branda, pae, Edalmira G. de Branda, mãe, Jeny, Rosa e Nilo, irmãos, avós e tios, participam o fallecimento e convidam para o enterro hoje, ás 16 horas, saindo da rua General Rocca n. 134. (A 17528)

Dr. Bethencourt Filho

Viuva dr. Bethencourt Filho e filha, convidam seus parentes e amigos afim de assistirem á missa por alma de seu inesquecivel esposo e pae DR. BETHENCOURT FILHO, que será celebrada amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora da Boa Morte, á rua do Rosario. (A 17549)

Edith Peixoto

(PROFESSORA MUNICIPAL)

Sua familia participa o seu fallecimento e convida as pessoas de sua amizade a acompanharem o enterro, hoje, ás 16 horas, saindo o feretro da rua Alegre n. 23 C., para o cemiterio de S. Francisco Xavier. (A 17561)

Manoel Vaz do Valle

A familia de Manoel Vaz do Valle, convida os seus parentes e amigos para assistir á missa do trigesimo dia de seu fallecimento, que será celebrada quarta-feira, 6 do corrente, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula. (A 18484)

D. Maria Caetana Duarte Pereira

(1º ANNIVERSARIO DE SEU FALLECIMENTO)

Dr. Carlos Duarte Pereira faz rezar missa por alma de sua sempre lembrada e querida mãe MARIA CAETANA DUARTE PEREIRA, quarta-feira, 6 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, á rua Primeiro de Março, e desde já agradece a todos que comparecerem a este acto de religião e caridade. (A 17525)

Jacintha da Rocha e Silva

(FALLECIDA EM VALENÇA)

Manoel Gomes Carneiro, esposa, cunhada, filhas e genros, convidam os parentes e amigos para assistirem á missa de trigesimo dia que mandam rezar por alma de sua sogra, mãe e avó JACINTHA DA ROCHA E SILVA, no dia 5 do corrente, terça-feira, ás 9 horas, na matriz de Nossa Senhora da Conceição, no Engenho Novo. (A 17555)

João de Oliveira Moraes

Luisa Josephina da Silva Moraes, Edina da Silva Moraes, Marina Moraes Dezonne, Elie Dezonne e filhas, João Baptista Nascimento Silva, João Victorino Nascimento Silva, Maria Leonor Nascimento Silva e familias, Victor Decio Moraes e familia, penhorados agradecem a todos seus parentes e amigos que acompanharam os restos mortaes de seu idolatrado e inesquecivel esposo, pae, sogro, avô, cunhado e tio JOÃO DE OLIVEIRA MORAES, e convidam para assistirem á missa de setimo dia que por intenção á sua alma mandam rezar no altar-mór da egreja da Cruz dos Militares, amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, ás 8 horas e meia. (A 18477)

Firmino Lopes dos Santos

O dr. Felippe dos Santos e familia, convidam os seus parentes e amigos para assistirem no dia 5 do corrente, ás 10 1|2 horas, á missa de setimo dia que será celebrada no altar-mór da Candelaria, em homenagem á memoria de seu inesquecivel pae FIRMINO LOPES DOS SANTOS. Agradecem sensibilisados ás pessoas que comparecerem a este acto funebre. (A 19234)

Antonio Edmundo Falcão

Sua familia fará celebrar amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, 30º dia do fallecimento de seu querido e pranteado chefe, missas em suffragio de sua alma, ás 7 e 8 horas da manhã na capella do Convento de Lourdes, e egreja do Sagrado Coração de Jesus, em Petropolis, ás 9 1|2 no altar de N. S. das Victorias, na egreja de S. Francisco de Paula. Para estes actos, convida seus parentes e amigos, antecipando seus agradecimentos. (A 18390)

Mario Augusto Aranha

Arthur Fortes, senhora e filhos, mandam rezar depois de amanhã, terça-feira, 5 do corrente, ás 9 horas da manhã, na egreja de São Francisco de Paula, uma missa por alma de seu genro e cunhado MARIO AUGUSTO ARANHA e convidam seus parentes e amigos. Desde já agradecem. (A 19200)

Floricultura Barbacena

Corôas e Palmas de flôres naturaes por preços modicos. Assembléa, 113. T. 1837 C.

Costumes de Montaria e Vestidos

EXECUTA COM RAPIDEZ

Vicente Perrotta ex-alfaiate da Fazendas Pretas — Rua Assembléa, 72, 2º and. Tel. 3179 C. Acceita encommendas do interior. (3504)

AGUAS DE SÃO LOURENÇO

Sua Ex. aproveita esta opportunidade:

Estrangeiro que retira-se para Europa, offerece-lhe uma bonita casa, construcção nova e moderna toda mobiliada, sendo 3 dormitorios, sala, cosinha, garage etc. grande terreno todo cercado e plantado com uvas, frutas, eucalypto, etc., no melhor ponto do bairro Carioca por preço de verdeira occasião (22 Contos) vende-se tambem 2 magnificos terrenos de esquina, cercados e partilhamente construido.

Trata-se com Swinhelo. Bairro Carioca. — S. Lourenço. R. S. M. (A 18382)

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

Appello ao commercio da — Avenida —

Transcorrendo a 8 do andante o jubileu da Avenida Rio Branco, a Directoria da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, appella para os srs. commerciantes daquella arteria para que, em commemoração da festiva data, façam embandeirar seus edificios e tenham ornamentadas e illuminadas as suas vitrines naquelle dia, contribuindo assim para o maior realce e brilhantismo dos festejos. — Antenor G. de Carvalho, 1º secretario. (3556)

SOCIO

Solidario ou commanditario

Acceita-se um com o capital de 100 contos de réis, para maior expansão de negocio e industria de casa antiga e acreditada, absoluta segurança de capital e bons lucros. Cartas a J. Abreu nesta redacção. (A 18485)

Amplo pavimento

proprio para officinas, escriptorios, gabinetes, etc., a dividir de accordo com o pretendente.

RUA LARGA, 227

Em frente ao Itamaraty (4301)

COFRES

Vendem-se 25 cofres garantidos a prova de fogo de tamanho variados, de uma e duas portas, por preço de occasião. Rua da Conceição 60 — Entre Alfandega e Senhor dos Passos. — F. P. de Araujo. (5757)

CASA MOBILADA Flamengo

Aluga-se por um anno, a familia de alto tratamento, com quatro quartos, tres salas, piano, etc. — Almirante Tamandaré numero 58. (R 19227)

PIANO

Vende-se perfeito e harmonioso piano por 1:500$000. — RUA DAS LARANJEIRAS numero 451. (A 19238)

Leclerc & Co.

Agentes de Privilegios e Marcas de Fabrica e Commercio

Rua Uruguayana n. 104, esquina de Rosario

Encarregam-se de contratar e promover o emprego do systema regulador do trafego de vias-ferreas, privilegiado pela patente de invenção n. 12.270, de 4 de maio de 1922, da qual é concessionaria a UNION SWITCH & SIGNAL COMPANY. (A 18430)

UM LIVRO DE GRANDE — UTILIDADE —

"Contribuição ao Estudo de Assumptos Odontologico-Sociaes", de Luiz Hermanny Filho

E' um trabalho que todos devem ler! Trata de assumpto muito descurado no nosso meio, mas da maxima importancia para a saude do individuo, e principalmente, para a da creança.

Impressiona pelas verdades que revela e pela maneira precisa, clara e convincente por que são expostos os argumentos, exemplificados com grande numero de gravuras.

A' venda em todas as livrarias. (3521)

PREDIO EM COPACABANA

Vende-se o de n. 1030 da rua Copacabana. Trata-se com o proprietario no n. 1028. (A 19218)

VILLA SOUZA

Entre as estações Irajá e Collegio, da E. F. Rio d'Ouro, servidos tambem pelos bondes electricos que vão de Madureira á Freguezia de Irajá. Plantas approvadas pela Prefeitura; já foram iniciados os serviços de preparo da primeira rua, cujos lotes estão sendo vendidos. Esta é a villa que fica mais proxima da estação de Irajá. Temos tambem lotes á venda nas ruas do bairro Jardim Portugal e Dr. Thomaz de Mello. Optimos terrenos situados em rua com agua encanada e rede de illuminação electrica. A Villa Souza já possue mais de 300 predios construidos em pouco mais de 2 annos. Tratar á rua dos Ourives, 106, sobrado. (A 18438)

AUTOMOVEL

D. Phaeton, Chevrolet, licenciado, em perfeito estado, vende-se. Ver: Rua Cattete, 141, loja, com Santos. Telephone 0986. (A 18427)

ESCOLA NAVAL Marinha

Uniformes completos para aspirantes. ALFAIATARIA CIVIL E MILITAR — ASSOCIAÇÃO MILITAR DO BRASIL. Rua Sete de Setembro, 195, 1º andar. Tel. Central 3973. Pagamento parcellado até 12 mezes. Preços os mais modicos. (A 19230)

MOVEIS DE OCCASIÃO

Vende-se para dormitorios, salas de jantar e varios avulsos. Rua Senador Dantas n. 34. (A 17502)

LINGUA ITALIANA

Lições praticas e theoricas. Prof. Mario A. Pelegrini. B. M. 3687. (A 18436)

PREDIOS

Vendem-se os das ruas Paysandú n. 126, (Botafogo), Dr. Sá Freire n. 64, (S. Christovão) e da rua de Sá Earp n. 861, em Petropolis, com o certificado de habite-se, á rua General Camara numero 26, loja. (A 18434)

Taxas officiaes do cambio durante o mez de Fevereiro de 1929. (Estatistica organizada pelo "Correio da Manhã")

DIAS	Londres 90 d/v	Londres A' vista	Nova-York 90 d/v	Nova-York A' vista	Canadá A' vista	Paris 90 d/v	Paris A' vista	Montevidéo A' vista	Buenos Aires Peso-papel A' vista	Buenos-Aires Peso ouro A' vista	Portugal 90 d/v	Portugal A' vista	Italia A' vista	Hespanha A' vista	Suissa A' vista	Belgica (papel) A' vista	Belgica (ouro) A' vista	Allemanha A' vista	Hollanda A' vista	Suecia A' vista	Noruega A' vista	Dinamarca A' vista	Japão A' vista	Tcheco-Slovaquia A' vista	Austria A' vista	Syria e Palestina A' vista	Rumania A' vista	Chile A' vista	Vale-ouro por 1$000
1	5 61/64	115/128	8$320	8$380	8$390	$326	$328	8$663	3$553	8$060	—	$375	$440	1$417	1$615	$234	1$167	1$996	3$368	2$252	2$243	2$241	3$860	$249	1$187	—	$054	1$040	4$567
2	5 61/64	115/128	8$320	8$380	8$390	$326	$328	8$663	3$553	8$060	—	$375	$440	1$417	1$615	$234	1$167	1$996	3$368	2$252	2$243	2$241	3$860	$249	1$187	—	$054	1$040	4$567
3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	5 123/128	57/64	8$310	8$370	8$380	$326	$328	8$653	3$549	8$050	—	$375	$440	1$413	1$613	$234	1$166	1$995	3$362	2$250	2$241	2$239	3$850	$248	1$187	—	$054	1$040	4$567
5	5 123/128	57/64	8$315	8$378	8$720	$326	$328	8$663	3$553	[illegible]	—	$375	$440	[illegible]	[illegible]	$234	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$249	1$187	—	$054	1$040	4$567
6	5 123/128	57/64	8$310	8$370	8$420	$326	$328	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	$375	$440	[illegible]	[illegible]	$234	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$249	1$187	—	$054	1$040	4$567
7	5 61/64	57/64	8$300	8$360	[illegible]	$327	$329	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	$375	$440	[illegible]	[illegible]	$234	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$249	1$187	—	$054	1$040	4$567
8	5 61/64	57/64	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$327	$329	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	$375	$440	[illegible]	[illegible]	$234	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$249	1$187	—	$054	1$040	4$567
9	5 61/64	57/64	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$327	$329	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	$375	$440	[illegible]	[illegible]	$234	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$249	1$187	—	$054	1$040	4$567
10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	5 61/64	57/64	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$327	$329	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	$375	$440	[illegible]	[illegible]	$234	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$249	1$189	—	$054	1$040	4$567
14	5 61/64	57/64	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$327	$329	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	$375	$440	[illegible]	[illegible]	$234	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$249	1$189	—	$054	1$040	4$567
15	5 61/64	57/64	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$327	$329	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	$375	$440	[illegible]	[illegible]	$234	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$249	1$189	—	$054	1$040	4$567
16	5 61/64	57/64	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$327	$329	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	$375	$440	[illegible]	[illegible]	$234	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$249	1$189	—	$054	1$040	4$567
17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	5 61/64	57/64	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$327	$329	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	$377	$440	[illegible]	[illegible]	$234	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$249	1$189	—	$054	1$040	4$567
19	5 61/64	57/64	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$327	$329	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	$377	$440	[illegible]	[illegible]	$234	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$249	1$189	—	$054	1$040	4$567
20	5 61/64	57/64	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$327	$329	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	$377	$440	[illegible]	[illegible]	$234	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$249	1$189	—	$054	1$040	4$567
21	5 61/64	57/64	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$327	$329	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	$377	$440	[illegible]	[illegible]	$234	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$249	1$189	—	$054	1$040	4$567
22	5 61/64	57/64	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$327	$329	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	$377	$440	[illegible]	[illegible]	$234	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$249	1$189	—	$054	1$040	4$567
23	5 61/64	57/64	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$327	$329	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	$377	$440	[illegible]	[illegible]	$234	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$249	1$189	—	$054	1$040	4$567
24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25	5 61/64	57/64	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$327	$329	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	$377	$440	[illegible]	[illegible]	$234	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$249	1$189	—	$054	1$040	4$567
26	5 61/64	57/64	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$327	$329	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	$377	$440	[illegible]	[illegible]	$234	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$249	1$189	—	$054	1$040	4$567
27	5 121/128	57/64	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$327	$329	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	$377	$440	[illegible]	[illegible]	$234	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$249	1$189	—	$054	1$040	4$567
28	5 13/16	5 13/16	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$327	$329	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	$377	$440	[illegible]	[illegible]	$234	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$249	1$189	—	$054	1$040	4$567
29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
31	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
MEDIAS DO MEZ	5 61/64	57/64	8$316	8$375	8$422	$327	$329	8$661	3$552	8$058	—	$377	$440	[illegible]	1$620	$234	1$171	1$996	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	$249	1$189	—	$054	1$040	4$567

ULTIMOS ANNUNCIOS

Leilão de Penhores — 7 DE MARÇO DE 1929 —
N. A. ROMANO
SUCCESSOR DE
Cerqueira & Romano
— RUA LUIZ DE CAMÕES N. 54 —
Previne-se aos srs. mutuarios para reformarem ou resgatarem suas cautelas até á vespera do leilão. (A 19242)

COSINHEIRA

PRECISA-SE de uma cozinheira do trivial para um casal, na rua Conde de Lage n. 36. (A 17516) A

CREADAS

EMPREGADA — Precisa-se de uma para todo o serviço, á rua São Francisco Xavier n. 447 (Casa de familia). (A 19214) B

PRECISA-SE uma senhora para todo o serviço domestico, um senhor e menina, que seja asseiada, moça; paga-se 160$. A rua Costa Pereira n. 21. (A 19236) B

Leiam na pagina 14 do supplemento a continuação dos annuncios desta secção.

EMPREGOS DIVERSOS

PROCURA-SE uma senhora ou moça, modesta, independente, disposta a trabalhar, para tomar conta da casa de um senhor só. Tratar, domingo, durante o dia, ou outros dias, depois das 8 horas da noite; rua D. Anna Nery n. 71 (bonde Cascadura). (A 17511) C

PRECISA-SE de meio official de torneiro em madeira, para fazer cabos de cabides. Rua General Argollo n. 11, fundos — S. Christovão. (A 17569) C

PRECISA-SE um official bombeiro e funileiro. Rua S. Luiz Gonzaga n. 38. (A 17579) C

PRECISA-SE de uma senhora com perfeito conhecimento de portuguez e para tomar conta de um escriptorio commercial. Ordenado inicial 200$000 por mez. Carta para V. D., neste jornal. (A 17508) C

Leiam na pagina 14 do supplemento a continuação dos annuncios desta secção.

CENTRO

ALUGA-SE sala ampla, escriptorio, atelier, podendo occupar a porta da rua com pequena vitrine. Rua 7 de Setembro n. 192. Preço 220$000. (A 17558) D

ALUGA-SE um quarto de frente para cavalheiros, bem mobilado e independente com liberdade, á rua do Senado n. 334. (A 19232) D

ALUGA-SE um bom quarto encerado a um ou dois moços de todo respeito, na rua Riachuelo n. 188, 2º andar. (A 18428) Centro

ALUGAM-SE quartos de frente e vagas mobiliados, á rua da Assembléa n. 68, 2º andar. (A 17504) D

SALAS e quartos, alugam-se com frente para a rua Buenos Aires, na rua do Nuncio n. 78. (A 17572) D

Leiam na pagina 14 do supplemento a continuação dos annuncios desta secção.

CATTETE

ALUGA-SE uma casa com 5 quartos, 3 salas, porão habitavel, grande quintal e mais dependencias. Trata-se da mesma em diante pelo telephone B. M. 3786, rua Bento Lisboa, 10 (Cattete). Preferencia a quem fizer os pequenos reparos. (A 18437) E

ALUGA-SE em casa de familia de todo o respeito, á rua Carvalho Monteiro n. 37, Cattete, salas de frente, com excellente pensão. (A 17564) E

ALUGA-SE a casa da rua Andrade Pertence n. 25, a pequena familia de tratamento. (A 17503) E

ALUGA-SE esplendida sala mobilada em casa de familia a cavalheiro distincto; entrada independente. Largo da Gloria, 14, casa 3. (A 18443) Gloria

FAMILIA de tratamento aluga dois optimos quartos, bem mobilados, com agua corrente, todo conforto, permite dos banhos de mar. Rua Almirante Tamandaré, 30. (A 18452) E

FLAMENGO — Aluga-se grande sala de frente, mobilada, com café, a cavalheiro distincto, em casa de familia de tratamento. Unico inquilino. Rua Ferreira Vianna, 22. B. M. 2032. Ver até meio-dia. (A 18407) E

QUARTO — Aluga-se mobilado ou não. Rua 2 de Dezembro, 112. B. M. 1061. (A 17530) E

Leiam na pagina 14 do supplemento a continuação dos annuncios desta secção.

BOTAFOGO

ALUGA-SE o predio da rua Emerenciana n. 22. Tratar Uruguayana, 39, 2º andar. (A 18461) Botaf.

ALUGA-SE em casa de tratamento uma sala de frente, para senhoras, a senhor só ou casal sem filhos ou moços do commercio. Fornece-se comida a domicilio. B. M. 3543. (A 17545) G

ALUGAM-SE duas esplendidas salas de frente, para casal, solteiro ou familias; á praia de Botafogo, 304, sob. (A 18480) G

CASA MOBILADA — Aluga-se, bem mobilada, com piano e telephone, a familia de tratamento, sem creanças, rua Alfredo Chaves n. 4, Botafogo. Das 2 ás 5 horas. Tel. Sul 0649. (A 18405) G

FLAMENGO — Optimas salas, ricamente mobiliadas, agua corrente, Minerva Hotel, rua Senador Vergueiro n. 113. (A 17544) G

Leiam na pagina 14 do supplemento a continuação dos annuncios desta secção.

COPACABANA

ALUGA-SE por contrato boa casa moderna no Leblon, rua Garcia d'Avila, 34. Trata-se na mesma. (A 19455) Copac.

ALUGA-SE um quarto na rua Torre n. 256, em frente á egreja Ipanema, um bungalow a desoccupar a 5 de março proximo. Tratar na rua Uruguayana, 411, sob. (A 17559) H

ALUGAM-SE em Copacabana, posto 4, salas e quartos mobilados e com pensão, a pessoas de tratamento. Av. Atlantica n. 726. (A 17535) H

ALUGA-SE um quarto no posto 6, em casa de familia, para banhos de mar; informações para Sul 1197. (A 19926) H

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE por 500$ o predio á rua Estrella n. 59, a 3 minutos do bonde; tem 5 quartos, 2 salas, varandas no terreo, quintal, banheiros. Póde ser visto das 2 ás 5. (A 17531) J

Leiam na pagina 14 do supplemento a continuação dos annuncios desta secção.

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE o predio da rua Paulino Fernandes n. ... Uruguayana. (A 18462) Botaf.

Fim de estação

A ORIENTAL está vendendo por qualquer preço todos os artigos de verão, para dar logar a artigos de inverno

Aproveitem !

VAE CASAR ?...

ROUPAS BRANCAS

- Camisas dia, morim lavado, bordadas . . . 3$500
- Camisas dia, morim lavado, hombreiras . . 4$800
- Camisas dia, opala, branca e côres . . . . 6$000
- Camisas dia, nanzouk (finissima) . . . . 12$000
- Camisas dia, com tiras bordadas . . . . 6$500
- Camisas noite, c|ajour . 3$000
- Camisas noite, morim lavado, bordada . . 6$500
- Camisas noite, morim lavado, superior . . . 6$500
- Camisas noite, c| bordados . . . . . . 3$500
- Camisas noite, c| tiras . 9$000
- Camisas noite, opala . 12$000
- Camisas noite, nanzouck 15$000
- Calças bordadas, morim lavado . . . . 3$500
- Calças bordadas, superiores . . . . . . 5$000
- Calças em opala c| renda 6$500
- Calças nanzouck . . . 12$000
- Combinações c| bordados 7$000
- Combinações opala, com bordados . . . . 12$000
- Combinações rendas, nanzouck . . . . . 28$000
- Porta seios, bordado . 1$500
- Porta seios, tricot . . 2$000
- Porta seios, opala . . 5$000
- Porta seios, tricoline . 6$000
- Camisas com ajour, a . 1$800
- Calças com ajour . . 1$700
- Combinações com ajour 4$200
- Combinações com ajour, morim lavado . . . 3$500
- Camisas com ajour e vivos de côres, a . . 3$000
- Calça com ajour e vivos de côres . . . . 2$800
- Jogo em opala, 4 peças brancos e côres ricamente bordados . . . 26$000
- Jogo, 3 peças . . . . 19$800

Além destas roupas brancas temos em seda e artigo finissimo preço sem concorrencia.

Vejam as nossas vitrines de enxovaes para casamento e baptisados, preços sem compromisso.

COLCHAS

- Para casal, fustão em côres com franjas — (Matarazzo) . . . . 17$000
- Fiqué London com festoné, todas as côres, casal . . . . . . 38$000
- Mercerisada para casal, só em côres, com festoné . . . . . . 25$000
- Colchas de seda com lindas franjas (artigo de 100$000) por . . . 62$000
- Colchas com almofadões renda, tudo . . . 36$500
- Guarnição cama em filó, com applicações em setim, 12 peças, tudo 85$000
- Guarnição organdy, para quarto, tudo ricamente bordado, tudo por 120$000
- Guarnição em linho, com bordado e rendas de linho, para quarto completo, tudo . . . . 270$000

Qualquer dos artigos annunciados estão em perfeito estado, não é saldo como vendem por ahi.

NÃO DUVIDE

Vá na A ORIENTAL ver estes artigos, que ganha o dia

CRETONE, 2,20

- Cretone inglez, largura 2,20 typo linho metro . . . . 6$500
- Cretone para solteiro, largura 1,30, metro . 2$400
- Organdy branco, largura 1,20, metro . . . 2$700

A ORIENTAL para propaganda está vendendo diversos artigos pelos preços seguintes:

- Passador para cabello. . $200
- Renda linha ponta entremeio. $200
- Lenços com bonecas. . . $400
- Levantine, salpicos, metro. $800
- Pello marabu'. $500
- Vestidinhos de creança, a. . . . . 1$300
- Sapatinhos de lã, par. . $800
- Leques para senhora. . 1$400
- Perolas, fio $400
- Pongo de sêda, preto, metro . . . . . . 2$000

PALHA DE SEDA, 5$400

Palha de seda, artigo perfeito, superior, para reclamo, metro . . . 5$400

SULTANA, 12$400

A ORIENTAL está vendendo Sultana, pura seda, de todas as côres, a 12$400; era de 35$000; o motivo é por conta de uma casa que quebrou.

ATOALHADO DE LINHO

A ORIENTAL está vendendo atoalhados de linho branco com listas, formando quadros, em côr de rosa, a 5$000 cada metro, largura 1,50.

PECHINCHA, 80$000

Robes-manteaux de pelucia (fim de estação), forrado, de qualquer tamanho, por 80$000.

MAR? — 16$500

A ORIENTAL está vendendo roupas malha em pura lã e ultimos modelos americanos, para senhoras, em côres vivas, por conta de uma fabrica de S. Paulo, eram de 70$000

JA' TEMOS POUCOS

A ORIENTAL
RUA LARGA, 51
Esquina de Andradas
(3506)

ALUGA-SE uma espaçosa sala de frente, em casa de familia, á rua S. Christovão n. 579, 2º andar. (A 17534) L

ANDARAHY

ALUGA-SE o predio da rua Meira Vasconcellos, 65 (prox. á praça Verdun). Tratar Uruguayana, 39, 2º andar. (A 18463) Andar.

Leiam na pagina 14 do supplemento a continuação dos annuncios desta secção.

LAPA

ALUGAM-SE uma sala grande, bem mobilada todo conforto, sem pensão, Rua Conde de Lage, 21, Lapa. (A 17547) P

Leiam na pagina 14 do supplemento a continuação dos annuncios desta secção.

SANTA THEREZA

ALUGA-SE grande sala frente 1º andar em casa de familia estrangeira para casal ou cavalheiros distinctos com meia ou inteira pensão. Logar saudavel, g. jardim, 314 r. Monte Alegre. Bonde Carioca. Tel. C. 4386. (R 19240) S

Leiam na pagina 14 do supplemento a continuação dos annuncios desta secção.

SUB. CENTRAL

ALUGA-SE uma casa apalacetada da rua Meyer n. 11, junto á estação do Meyer. Chaves no n. 13. (A 17537) U

ALUGA-SE á rua Conselheiro Ferraz n. 24, Engenho Novo, o predio novo, encerado, com 2 quartos, 2 salas, banheira com aquecedor e cozinha com fogão a gaz; as chaves estão no n. 28 da rua Cabuçú, onde se trata. (A 18447) U

ALUGA-SE um predio em centro de terreno com 2 quartos, 2 salas, cozinha com fogão a gaz, proximo dos bondes de Cascadura, á rua José Felix n. 36, Rocha; as chaves na mesma das 12 ás 15 horas. (A 18426) U

ALUGA-SE um predio novo, 4 quartos, 2 salas grandes, quarto de banho de luxo, gaz e luz, da rua João Felippe n. 24 em frente ao n. 545 da rua Dias da Cruz, est. do Meyer. Tratar com Samuel, Rua Senador Euzebio n. 89, sob. Tel. Norte 7749. (A 19728) U

ALUGAM-SE boas casas, com quatro quartos, dois pavimentos, banheira, aquecedor, fogão a gaz, á rua Figueira n. 129, lado de 24 de Maio. Trata-se no local. (A 18471) U

ALUGA-SE uma sala de frente a pessoas serias com saude, casal sem filhos. Tem agua e luz. Estrada da Tijuca n. 18, Jacarepaguá, 70$000. (A 17527) U

Leiam na pagina 14 do supplemento a continuação dos annuncios desta secção.

NICTHEROY

ALUGA-SE a casa da rua Lopes Trovão n. 203, em Icarahy. Ver e tratar na mesma. (A 19235) W

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

CHACRINHA — Vende-se, na Piedade, 22 x 132, com muitas arvores e sete casinhas; renda 500$ mensaes, por 25 contos, com o proprio, rua do Rosario, 132, das 2 ás 5, loja. (A 17514) 1

CASA — Compra-se até 50 contos, nos bairros de Botafogo ou Tijuca, tratar com Alvaro, R. S. José, 78, das 3 ás 6 horas. (A 17524) 1

FAZENDA, vende-se, 92 alqs., mattas para lenha, etc., cortada por Estrada de Ferro e automovel, boa agua, rendendo 600$ por mez. Inf. tel. Sul 1697. Rua Pinheiro Guimarães n. 76. (A 18441) 1

PREDIO — R. Mariz e Barros tendo 5 quartos, s|jantar, s|visitas, saleta, cozinha, banheiro e mais dependencias. Preço 120:000$. Tratar á rua de S. Pedro n. 72. Casa Bancaria Costa Braga & C. (4397) 1

PREDIO — Mariz e Barros tendo 6 quartos, saleta, s|jantar, s|visitas, copa, cozinha e mais dependencias. Preço 140:000$. Tratar á rua de São Pedro n. 72. Casa Bancaria Costa Braga & C. (4397) 1

PREDIO com armazem á rua Doutor Campos Salles n. 146, preço 40:000$. Tratar á rua de S. Pedro, 72. Casa Bancaria Costa Braga & C. (4397) 1

RUA Joaquim Nabuco, optimo predio de dois pavimentos com quatro quartos, quarto de banho, tres salas, copa e mais dependencias. Preço réis 90:000$. Trtar á rua de S. Pedro, 72. Casa Bancaria Costa Braga & C. (4397) 1

RUA Leopoldo Miguez — Bungalow moderno com 3 salas, copa, cozinha, quarto para empregada, quarto de banho completo e tres quartos. Preço 120:000$. Tratar á rua de S. Pedro, 72. Casa Bancaria Costa Braga & C. (4397) 1

RUA Conde de Bomfim — Palacete de 2 pavimentos tendo 4 salas, jardim, pomar, garage, 6 quartos, quarto de banho, e mais dependencias. Preço 260:000$. Tratar á rua de S. Pedro, 72. Casa Bancaria Costa Braga & C. (4397) 1

RUA Almirante Cockrane. — Bungalow moderno com 2 salas, copa, cozinha, 4 quartos e mais dependencias. Preço 130:000$. Tratar á rua de São Pedro n. 72. Casa Bancaria Costa Braga & C. (4397) 1

TERRENO — Vende-se á rua Theodoro da Silva com 30 x 70, todo ou parte, tratar com Alvaro, R. São José, 78, das 3 ás 6 horas. (A 17524) 1

TIJUCA — Rua Dr. Rego Lopes predio com 3 quartos, 2 salas, hall, cozinha e mais dependencias. Preço 60:000$. Tratar á rua de S. Pedro, 72. Casa Bancaria Costa Braga & C. (4397) 1

TERRENO — Esplanada do Senado. Vende-se um com 7 de frente á rua Paulo Frontin. Trata-se com o senhor Leite, das 10 ás 12, e das 3 ás 5. Alfandega n. 26, 3º andar. (A 19233) 1

VENDE-SE, em Copacabana, optima casa para familia de tratamento. Terreno 15 x 70. Telephone Ipan. 0064. (A 19211) 1

VENDE-SE o predio da rua Barão de S. Francisco Filho n. 397. Villa Isabel. (A 18454) 1

VENDEM-SE a cinco contos, em prestações de 100$, bons lotes de terreno, rua calçada e agua; póde construir pagando a 1ª prestação de 100$000. Rua Camarista Meyer, 111, com o sr. Cabral. (A 18457) 1

Leiam na pagina 14 do supplemento a continuação dos annuncios desta secção.

VENDAS DIVERSAS

PIANO PLEYEL, esplendido, completamente novo, particular vende, urgente, devido á viagem. Para ver na avenida Gomes Freire, 101, sob. (A 17576)

VENDEM-SE automoveis usados, em perfeito estado, Chevrolet e Ford, caminhões e phaetons, por preços muito baixos, na agencia Chevrolet da praça da Republica n. 52. (A 18465) 2

VENDE-SE uma mobilia para sala de jantar, propria para pensão, rua dos Araujos n. 53, Tijuca, e bem assim uma divisão para escriptorio, com vidros; preço de occasião. (A 18425) 2

VENDE-SE um magnifico piano-pianola, com banco e 215 rollos de musicas. Rua Bolivar n. 163 — Copacabana. (A 18408) 2

VENDE-SE uma pequena fabrica de artigos de metal, com contrato vantajoso. Rua Theophilo Ottoni numero 192. (A 18446) 2

Leiam na pagina 14 do supplemento a continuação dos annuncios desta secção.

ACHADOS E PERDIDOS

CAIXA Economica do Rio de Janeiro — Perdeu-se a caderneta de n. 313.749, da 3ª serie. (A 18432) 4

C. B. Aurea Brasileira — Avenida Passos, 11. Perdeu-se a cautela n. 73.992, da serie B, da secção de penhores desta Companhia. (A 19220) 4

ERNESTO Campello — Avenida Passos n. 20-A. Perdeu-se a cautela n. 212.121, desta casa.

Leiam na pagina 14 do supplemento a continuação dos annuncios desta secção.

TRASPASSA-SE

PASSA-SE o contrato da casa á rua Dezenove de Fevereiro n. 154. Aluguel 550$000. Trata-se na mesma. (A 18409) 5

Leiam na pagina 14 do supplemento a continuação dos annuncios desta secção.

DIVERSOS

DINHEIRO — Particular empresta vinte contos com hypotheca de predios; não paga commissão. Juros modicos. Rua Lucio de Mendonça numero 35. Phone Villa 6608, com o sr. Vieira, ou r. Carolina Meyer, 28, com o sr. Fernandes, na E. do Meyer. (A 19194) 3

ENCERA, raspa e calafeta com machinas electricas. Norte 8341. — Antenor Corrêa, rua da Alfandega, 197. (A 18483) 3

INVISIVEIS S. B. Caridade e Virgem Maria. Esta Sociedade continúa a attender aos que soffrem. Envelope subscriptado e sellado para resposta á Caixa do Correio n. 1.916. Rio. (A 19108) 3

PIANOS Autopianos e Armoniums, concertos e afinações. Carlos de Souza & Cia. Rua Visconde Rio Branco n. 59, sob. Telephone Central 5896. (3505)

PRECISA-SE de um quarto com pensão, até 200$, para uma moça. Cartas a P. H. N., neste jornal. (A 19205) 3

SER FELIZ nos negocios e amores, ter saude e realizar tudo que desejar; cartas com sellos para resposta; a F. P. Silva. Estação de Mesquita. E. do Rio. (A 16732) 3

"CORRESPONDENCIA"

ALPHA

Após alguns dias sem noticias, tuas, tive a satisfação de receber duas cartinhas que vieram pôr termo a esse silencio angustioso para mim. Exultei de alegria com a auspiciosa noticia de tua vinda. Isso me fará volver á linha recta que vinha trilhando do ha mais de um anno e da qual só estava discrepando por desespero de causa. Tranquilisa-te que saberei corresponder ao teu captivante interesse por mim. Escrevi-te hontem e a carta seguiu registrada. Peço a Deus que nos dê saude e que se passem rapidamente esses trinta e tantos dias. Minha satisfação será tão grande como immenso tem sido o soffrimento.

Cheio de saudade e muito amor beija-te soffrega e ternamente o teu **Delta**. (A 19204) COR

COLOMBINITA

Surpreso e alegre recebi, hontem, tua cartinha. Em 17 expliquei o mal entendido e esperava que me perdoasses. Tenho pensado muito. Aguardo anciosa a tua pessôa para alcançar o perdão e o paraiso. — Com o coração do teu RLEQUIM. (A 18435) COR

MEDICOS

GONOSÉA

Comprimidos para uso interno. Garantido contra Gonorrheas. (A 19213) 6

DOENCAS DE OUVIDOS NARIZ GARGANTA, E BOCA — Cura garantida e rapida do **OZENA** (fetidez do nariz) processo inteiramente novo.

DR. EURICO DE LEMOS

professor livre dessa especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio: rua Republica do Perú' n. 19 1º andar (antiga rua da Assembléa), das 12 ás 17 horas. (A 18456) 6

DR. CAMILLO MONTEIRO

Diathermia, ultra violeta, alta frequencia — Trat. mod. e efficaz de rheumatismo, lymphatismo, tuberculose, hemorrhoida, fistulas, eczemas, furunculos, infl. do utero, ovarios, prostata — Cura rapida da blennorrhagia. — R. Carioca, 6 — 4º. (A 16985) 6

CLINICA JULIO DE MACEDO
(Vias urinarias - Orgãos genitaes)

Doenças venereas Tratamento cuidadoso e rapido quanto possivel da GONORRHÉA e complicações no homem e na mulher, cancros molles e adenites; syphilis DR. JULIO DE MACEDO rua da Carioca 54-A (8 ás 21) Tel. C. 3051 - Res. V. 5588. (A 17566) 6

DOENÇAS DAS SENHORAS

Cura das inflammações do utero, ovarios, bexiga, urethra; corrimentos e perturbações das regras pela Diathermia, evitando operações DR. RAUL ROCHA das 3 ás 6. Sete de Setembro, 94 (A 18476) 6

DENTISTAS

Dr. Silvino Mattos, laureado especialista em dentaduras parciaes, de justa-posições e duplas, bem como em pontes. Rua 7 de Setembro, 194. (A 19185) 7

ALUGA-SE uma optima sala com installações de luz, gaz, telephone, sala de espera e officina de prothese. Tratar com Antenor, Casa Hermanny. (A 17567) 7

DENTADURAS Concertam-se com a maxima rapidez e perfeição no laboratorio do laureado especialista dr. Silvino Mattos. Rua 7 Setembro, 194. (A 19185) 7

DENTADURAS e quaesquer outros trabalhos dentarios, confeccionados pelo laureado especialista dr. Silvino Mattos, gozam a fama da perfeição absoluta. Rapidez e modicidade nos preços. Rua 7 de Setembro, 194. (A 19185) 7

PROTHETICO

Precisa-se de mais um prothetico, que seja habil, honesto e bastante pratico em prothese dentaria, para trabalhar como effectivo no laboratorio do dr. Silvino Mattos, á rua 7 de Setembro 194. Honorarios mensaes bem remuneradores. (A 19185) 7

Leiam na pagina 14 do supplemento a continuação dos annuncios desta secção.

PARTEIRAS

A SENHORA Está triste? As suas regras são Dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol Sabina Arruda) que ficará boa. Tubo 7$. A' venda na Drogaria Huber. Rua Sete de Setembro, 61. (A 14383) 8

PROFESSORAS

ALLEMÃO. Fala-se em pouco tempo. Ensino moderno, Professora allemã. Informações por favor rua 7 de Setembro n. 107, sala 7, ou tel. B. M. 2448. (A 18464) Prof.

A PROF. portugueza que em 1922 morou na rua da Quitanda n. 72, ensina, a creanças e senhoras, portuguez, arithmetica, geographia, etc., só em particular; rua S. José n. 34-2º. Tel. C. 5537, e vae a domicilio. (A 19209) 9

CURSO de guarda-livros em 3 mezes pelo Professor Mario da Silva Pires, rua da Assembléa n. 101, sala 7, das 6 ás 9 da noite.

Dactylographia, Tachygraphia, Escripturação e Inglez. Ouvidor n. 58, segundo andar. (A 18416) 9

ESCOLA IDEAL Dactylographia 3 vezes por semana 10$ mensaes. Curso rapido e completo 50$. Tachygraphia e Escripturação 20$. São José, 118. Em frente á Galeria. (A 19247) 9

ESCOLA IDEAL Um curso rapido e completo de Dactylographia pouco mais de 1 mez, 50$. S. José, 118. Em frente á Galeria. (A 19247) 9

PROFESSORA de piano, violino, bandolim e violão. Direito a estudo. Rua Thomaz Coelho, 16 — Andarahy. (A 19208) 9

PROF. franceza, educada em Paris, ensina, barato, francez, solfejo e piano. Vae a domicilio. Informações na rua S. José, 34-2º. Central 5537. (A 19209) 9

O PROF. que em 1922 morou á rua da Quitanda n. 72, e que annuncia neste jornal desde 1912, continúa a ensinar portuguez, arithmetica, etc., só a uma pessoa de cada vez, na rua S. José n. 34-2º. Tel. Cent. 5537. (A 19209) 9

PORTUGUEZ, essencialmente pratico, lecciona especialista na materia. Rua da Assembléa, 68, 2º and. Phone C. 0762. (A 17505) 9

PROF. BARBOSA, lecciona portuguez, francez, inglez e contabilidade. Preços modicos. Becco do Carmo, 20. (A 17244) 9

PROFESSORA DIPLOMADA

pela E. Normal, lecciona particularmente, indo a domicilio, em Botafogo ou bairros proximos. Optimas referencias. Telephone Sul 2983. (A 18422) 9

PROFESSORA formada pelo I. N. M. ensina piano, theoria e solfejo. Vae á casa da alumna. Assembléa, 8-2º andar. Central 1370. (A 17560) 9

Leiam na pagina 14 do supplemento a continuação dos annuncios desta secção.

Escola Underwood A mais antiga, ensina Dactylographia e Tachygraphia com absoluta perfeição. R. Carioca 11. (A 16671) 9

Voz do Povo... Diz o povo que na Escola Underwood é onde melhor se aprende dactylographia, Tachygraphia, Inglez, Escripturação Mercantil e Portuguez. R. Carioca, 11. (A 17571) 9

GUARDADORA DE MOVEIS

A Empresa melhor installada. Rua Lavradio 144, phone C. 1039; A. F. Alves & Cª. Tomadas a domicilio.

RELOGIO PULSEIRA

Perdeu-se na noite de ante-hontem, na rua da Alfandega, entre Quitanda e Avenida, um relogio pulseira de brilhantes e saphiras. Tratando-se de objecto de grande estimação, pede-se a quem o encontrou entregal-o á rua da Quitanda n. 115, 2º andar, que será generosamente gratificada. Guarda-se completo sigillo. (A 19197)

VOILES BORDADOS

E opalas com applicações a Guitry, ultimas novidades, recebeu a Casa Tavares, á rua Luiz de Camões n. 12. (4315)

NICTHEROY
Praia Icarahy

Vende-se uma optima casa com todos os confortos, tendo 2 boas salas e 3 optimos quartos, copa, cozinha com fogão a gaz e banheiro com installações a gaz. Preço 40:000$000. Trata-se na rua Alvares de Azevedo n. 97. Telephone 1724. (A 19190)

S. CLEMENTE BOTAFOGO
Casas novas

Aluga-se as das ruas Icatú, 31, e Sarapuhy, 12, proprias para familia de tratamento, logar fresco e saudavel; tem garage, jardim, etc.; aluguel 1:200$000 e 900$000. Trata-se no local dellas ou na Avenida Rio Branco n. 90, com o sr. JULIO. (A 19187)

CATTETE

Excellente sala, aluga-se á rua do CATTETE numero 180. (A 19193)

TERRENO EM SANTA THEREZA

Vende-se um na rua Miramar, perto da estação do Curvello, junto ao n. 31 da mesma rua, tendo de frente 15 metros e de fundos 22 — Para tratar no numero 21. (A 19198)

PHARMACEUTICO

Precisa-se para dar o nome a uma pharmacia no interior. Trata-se com Silveira. Rua Rodrigo Silva, 28. (A 19213)

ARMAZEM

Aluga-se um armazem proprio para qualquer negocio e com boa moradia. Trata-se na rua do Rosario n. 110, com o sr. Gonçalves. (A 19184)

LINHOS BELGAS

todas as qualidades e larguras, não compre sem ver os preços da Casa Tavares. Rua Luiz de Camões n. 12. (4315)

AOS ENGENHEIROS

Vendem-se dois apparelhos de engenharia, um tacheometro e um nivel em perfeito estado e completos, preço de occasião. — Ver e tratar á rua Vinte de Abril n. 7, loja. (A 18410)

FLAMENGO

Alugam-se quartos mobilados e sem mobilia, á rua B. do Flamengo n. 16. Phone Beira Mar 2757. (A 19199)

DEPOSITO

de Sêdas, linhos, tricolines e tecidos finos. Vendas a varejo por conta das fabricas. Rua Luiz de Camões n. 12. (4315)

BELLOS FOGÕES A GAZ

Aluga-se, vende-se a prazo, troca-se e concerta-se qualquer marca, na SOCIEDADE FEDERAL SUISSA, rua General Camara n. 240. — Telephone Norte 5664. (A 17512)

PHARMACIA

Vende-se uma unica no logar, distante da cidade de Barra Mansa 2 kilometros, na estação de Saudade, E. do Rio, E. F. C. B., com regular stock todo novo, e nova no logar. O logar está em franca prosperidade, quasi a funccionar 2 fabricas. E' motivo exclusivo molestia em familia. — Trata-se na mesma localidade. (A 19216)

PERDIDO

Perdeu-se no dia 28 de fevereiro, na barca Imbuhy, que saiu de Nictheroy ás 19 horas, uma machina Kodak autographica, 122 A. Gratifica-se bem a quem a entregar na rua Pereira Siqueira n. 20, (transversal á rua S. Francisco Xavier). (A 19217)

FAZENDA — ARRENDA-SE

por 400$000 mensaes e porcentagem producção café, aguardente, farinha, carvão, madeira e gado; montada, luz electrica; muita matta, bom clima; transporte barato. Cartas neste a A. L. S. (A 18429)

CASA

Vende-se por preço de occasião uma boa casa situada á rua Visconde de Santa Cruz n. 81, (Bocca do Matto), edificada em optimo terreno de 22x60. Facilita-se o pagamento. Junqueira & Cia. Ltda. Quitanda, 113, 1º andar. (A 18443)

LOTERIAS

Loteria da Capital Federal

Lista geral dos premios da Loteria da Capital Federal extrahida em 2 de março de 1929, 23ª do plano n. 30.

Premios sorteados

Numero	Premio
26.553	200:000$000
23.866	20:000$000
56.217	10:000$000
11.712	5:000$000
14.505	5:000$000
26.252	5:000$000
41.899	5:000$000
49.398	5:000$000
55.071	5:000$000

14 premios de 2:000$000

6025 9823 16472 21890 24567
26309 29072 32096 34820 37219
43985 49295 54123 58059

20 premios de 1:000$000

347 1429 3926 6076 9233
9685 11176 23793 24385 26492
29184 29690 39759 41850 47158
47769 49609 51607 54232 56526

38 premios de 500$000

204 898 2535 3900 4618
4877 5652 6544 7462 8815
11285 13209 13904 15291 15819
15973 17759 18421 19370 23154
23328 24689 28627 37512 37796
37935 39035 39506 40244 41505
41914 44020 48501 52042 52953
54630 55096 57838

80 premios de 200$000

384 2526 2820 3855 4210
5177 5540 5777 5837 6093
6278 8329 11698 11734 12458
12675 12746 18122 18297 18490
19247 19490 20168 20480 21101
21531 22138 22926 23166 24261
25808 30119 30174 30505 30987
31266 31948 32221 32974 33087
33170 36448 37430 37503 38552
38583 39266 39478 39729 40391
40959 42882 43193 43619 44513
45059 45418 45724 46310 46382
46572 46830 47734 49403 50243
50587 51293 52356 52678 52902
53238 53319 53399 53456 56775
56979 57170 57789 58808 59665

Approximações

Numeros	Premio
26552 e 26554	2:000$000
28865 e 28867	1:000$000
56216 e 56218	1:000$000
11711 e 11713	500$000
14504 e 14506	500$000
26251 e 26253	500$000
41898 e 41900	500$000
49397 e 49399	500$000
55070 e 55072	500$000

Dezenas

Numeros	Premio
26551 a 26560	500$000
28861 a 28870	200$000
56211 a 56220	200$000
11711 a 11720	100$000
14501 a 14510	100$000
26251 a 26260	100$000
41891 a 41900	100$000
49391 a 49400	100$000
55071 a 55080	100$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 53 têm 40$; em 3 têm 20$000; exceptuando-se os terminados em 53.

O ajudante do fiscal do governo, dr. Octaviano du Pin Galvão — Pelo director assistente, Manoel Luiz Pereira Bernardino, sub-chefe da contabilidade — O escrivão, Firmino de Cantuaria.

Todos os bilhetes que tiverem impresso no verso, em tinta vermelha outro numero com a marca dois numeros em cada bilhete que é registrada pelo "Ao Mundo Loterico", valem dez por cento (10 %) em todos os premios desta lista inclusive approximações e dezenas e cincoenta por cento (50 %) nas terminações.

— O "Ao Mundo Loterico" — paga os premios pela lista acima visto a mesma ser official.

LOTERIA DE SERGIPE

Sabe-se por telegramma Extracção de hontem:

Numero	Premio
2.073	50:000$000
1.780	5:000$000
2.308	2:000$000
?23	1:000$000
964	500$000

ODEON

AMANHÃ

O Programma URANIA apresentará um grande

Film de sensação

RASPUTIN E AS MULHERES

COM A FORMOSISSIMA

DIANA KARENNE

e o grande tragico NIKOLAI MALIKOFF

No programma:

REVISTA ODEON N. 26

Novidades de todo o mundo e

A Elegancia Parisiense

(Modelos de Primavera)

HOJE — ULTIMO DIA — com a querida NORMA TALMADGE — NO FILM SEGREDOS — da First — Programma Serrador.

NA PRIMEIRA PAGINA — comedia Pathé.

REVISTA ODEON — Modas de Paris.

Horario — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

GLORIA

HOJE - Ultimo dia do film do Programma

com LIL DAGOVER e W. FRITSCH:

Labios Sellados

A VOZ DA SCENA MUDA comedia Matarazzo

NO PALCO — ás 4 — 8 e 10 horas — ULTIMAS apresentações da peça:

Papae é Gigolô

pela Comp. DANILO DE OLIVEIRA

AMANHÃ

o deliscioso romance da METRO-GOLDWYN MAYER

MLLE. D'ARMENTIERS

com ESTELLE BRODY e JOHN STUART

No programma — a comedia do Matarazzo

Noivado ... METRO-GOLDWYN NEWS N. 72

PALACIO

Sexta-feira - dia 8

Inauguração da Grande Temporada de Espectaculos de

GRANDES FILMS

e Attracções

conforme programma e detalhes em outra local desta folha

MEM DE SA'

HOJE - Ultimo dia

MEU UNICO AMOR

9 actos da UNITED ARTISTS, com a querida

MARY PICKFORD

Martini Cocktail

8 actos deliciosos da Fox Film, com MARY ASTOR

Amanhã — AGUA VIVA, da Paramount — e LABYRINTHOS DE NOVA YORK, do P. Matarazzo.

REPUBLICA

HOJE - Ultimo dia

NORMA TALMADGE

no film da UNITED ARTISTS, em 8 partes

DAMA DAS CAMELIAS

O PRIMEIRO BEIJO

da PARAMOUNT, em 7 partes, com FAY RAY

Casamento desastrado

comedia em 2 partes, da FOX

Amanhã — ASTUCIA CONTRA A LEI — do P. Matarazzo — e HONRA DE FILHO, do P. Serrador.

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

CAPITOLIO — IMPERIO

HORARIO: 2-3.40-5.20-7-8.40-10.20 — HORARIO: 2-3.40-5.20-7-8.40-10.20

O AMOR E' CEGO (desenho) — PARAMOUNT JORNAL nº 46 — HOJE — MARIOLAS DO MAR (comedia) — PARAMOUNT JORNAL nº 45

DOCAS DE NOVA YORK — "THE DOCKS OF NEW YORK" — UM ROMANCE DE AMOR E DE BRUTALIDADE! — BETTY COMPSON — BACLANOVA — George Bancroft

RICHARD DIX e RUTH ELDER em MARUJO SEM PAVOR

A SEGUIR

KATHRYN CARVER e ADOLPHE MENJOU em ENTRE O PECCADO e O AMOR — HIS PRIVATE LIFE

BEBE DANIELS e NEIL HAMILTON em ME LEVA P'RA CASA — TAKE ME HOME

TRIANON

Companhia Procopio Ferreira

Empreza Procopio Ferreira

HOJE — HOJE

Vesperal ás 3 horas

SESSÕES, AS 8 E 10 HORAS

Pobre Lucas!

UMA FORMIDAVEL GARGALHADA EM 3 ACTOS, QUE

PROCOPIO

INTERPRETA COM A SUA GRANDE ARTE E GRAÇA

AMANHÃ — AMANHÃ

POBRE LUCAS!

(A 18486)

SEMANA SANTA

Christus

A mais suggestiva e artistica reconstituição da Tragedia do Calvario.

Unico film executado "in loco".

Edição da Cine-Roma, com LEDA GYS e ALBERTO PASQUALI.

Vende-se copias novas (não é contra-typo)

Informações com Cezar Turchi. — Rio de Janeiro. Becco da Carioca, 24. Teleph. Central 5801. S. Paulo, V. Rosito, Rua dos Gusmões 37.

Muito breve

MARIO MARANO

O primeiro astro brasileiro que surgiu em HOLLYWOOD, na linda producção.

SOMBRAS DO PASSADO

(Out of the Past)

Ao lado dos apreciados artistas

Mildred Harris — e — Robert Frazer

Exclusividade registrada no Brasil

O PRIMEIRO GRANDE FILM BRASILEIRO!

O INDICE DE UMA NOVA ETAPA NA INDUSTRIA CINEMATOGRAPHICA DO PAIZ!

NITA NEY — LUIZ SOROA

Industria Brasileira

Lançado sob os auspicios do Club dos Bandeirantes

BRAZA DORMIDA

Emocionante, intenso e sentimental drama da Phebo-Brasil Film, de Cataguazes, distribuido no Brasil exclusivamente pela

UNIVERSAL PICTURES DO BRASIL. S. A.

Interpretação de um grupo de artistas excellentes

Nita Ney — Luiz Soroa — Pedro Fantol

MAXIMO SERRANO e CORTE REAL

Um film de caracter essencialmente brasileiro com personagens e scenarios lidimamente nacionaes.

AMANHÃ — no

PATHE'-PALACE

THEATRO CARLOS GOMES

(Empreza Paschoal Segreto)

HOJE — A's 2 3|4, 7 3|4 e 9 3|4 — HOJE

Mais tres brilhantes representações da triumphante burleta-revista:

A Dorinha é da Fuzarca!

de GASTÃO TOJEIRO, cuja «première», ante-hontem, constituiu o espectaculo mais vivo e mais engraçado destes ultimos tempos, na opinião da imprensa e do publico.

Colossal successo da representação, que culmina no incomparavel trabalho de

ALDA GARRIDO

a «Rainha do Theatro»

no papel de

"Dorinha"

A's 2 3|4 — HOJE — A's 2 3|4

Primeira e sumptuosa «Matinée»

Todas as noites: A Dorinha é da Fuzarca!

CINE FLUMINENSE

Campo de S. Christovão, 69 — Phone V. 1404

HOJE

MATINE'E — A'S 2 HORAS

O Valle dos Gigantes com MILTON SILLS e DORIS KENYON

CHANG — Drama da floresta

O REI DA FLORESTA — 4º e 5º episodios (Este film só em Matinée)

Amanhã: PIRATAS MODERNOS com LON CHANEY

A GRANDE DOR com CLAIRE WINDSOR e JOHN BOWERS

(A 18...)

CINE-PARQUE BRASIL

RUA D. ANNA NERY, 258 — Villa — 3289

LAGRIMAS DE CREANÇA, com Sandra Mylowanof e RECEM-CASADOS, com James Hall. Amanhã: ESTRANGULADOR DE LOURAS, com Ivo Novello e A ULTIMA PRISIONEIRA, com Gary Cooper.

(4321)

Cinemas

Completo sortimento de projectores e peças sobresalentes

PATHE' e GAUMONT

Programma Rex

Rua da Carioca, 6 — 1º

(A 18414)

Theatro S. José

Empreza Paschoal Segreto

MATINE'ES DIARIAS A PARTIR DE DUAS HORAS

HOJE — Na Tela EM MATINE'E E SOIREE — HOJE

PARAISO A BEIRA-MAR

Producção admiravel do Programma Serrador, com RICARDO CORTEZ e CARMEL MYERS

EM MATINE'E DAREMOS AINDA

AVENTURAS DE UMA NOTA DE BANCO

Curiosissimo film da Fox, com Iva Wanja e Werner Fuetterer

PALCO — Sessões de 4,30, 8 e 10,30 — PALCO

Ultimas representações da hilariante peça

Oh! Meu irmão, salva-me!

AMANHÃ — NA TE'LA — AMANHÃ

EM MATINE'E E SOIRE'E

Sally de meus sonhos

Grandiosa producção da Fox, com Madge Bellamy e Louise Dresser

Chu-Chin-Chow

Deliciosa fantasia oriental, da United Artists, com BETTY BLYTHE

PALCO — Sessões das 4,20 e 8,20 — PALCO

Primeiras representações da engraçadissima burleta de Miguel Santos com musica de SA' PEREIRA

Braço é Braço

Successo de LIA BINATTI, MANOELINO TEIXEIRA, MANOEL DURAES e toda a Companhia de theatro comico.

CINEMA LAPA

AV. MEM DE SA' 23 — C. 2543

Rua das Lagrimas com GRETA GARBO

A TIA DE CARLITOS com SYD CHAPLIN

Pirata Phantasma — 3º e 4º episodios e uma comedia

Cinema Rio Branco

RUA SENADOR EUZEBIO, 132 — N. 1639

Estudante Mendigo com HARRY LIEDTKE

Commigo não, violão com CARLITOS e uma comedia

Democrata Circo

Empresa OSCAR RIBEIRO

Rua Coronel Figueira de Mello, 11 — T. Villa 5011

HOJE — 2 maravilhosos espectaculos — HOJE

A'S 2 1|2 — MATINE'E dando ingresso os COUPONS CENTENARIO. A' NOITE — A's 8.20 em ponto — NOVAS ESTRE'AS

Na 1ª parte — LES ARTONS, celebres acrobatas; CO'CO', querido excentrico; NINY FERNANDEZ e sua "troupe". Estréa de THE ETTONOGAL em jogos de laços e outros.

Na 2ª parte — Representação da burleta em 2 actos

A Mania do Anastacio

Verdadeira fabrica de gargalhadas — Toma parte toda a COMPANHIA OSCAR RIBEIRO

NACIONAL

R. V. DA PATRIA, 335 — T. S. 037

HOJE — Matinée e Soirée — HOJE

FRANCESCA BERTINI, em **ODETTE** "SERRADOR"

REX BELL, em **Timido Heróe** "FOX-FILM"

Chamamos attenção do distincto publico, para a grandiosa, Super-producção, em 10 actos do "Programma Matarazzo". A RAINHA DO PACIFICO pela celebre, Dolores Costello — AMANHÃ e DEPOIS: (dias 4 e 5). (A 18402)

Popular

(HOJE)

Ralph Lewis, em — O MACHINISTA, Malcolm Mac Gregor, em — A FRANCEZINHA, MORGADO DO MARNEY, A SETTA ESCARLATE, e Comedia.

Amanhã — Reed Howes, em — Paraizo Imaginario.

Mascotte

(HOJE)

Ricardo Cortez, em — ORCHIDEA, BANDIDO SECRETO, e Comedia.

Amanhã — Marion Nixon, em Labios Rubros.

Primor

(HOJE)

Dolores Costello, em — RAINHA DO PACIFICO, Alleen Pringle, em — NENÉ CYCLONE, TIMIDO HERÓE, Jornal e Comedia.

Amanhã — Fred Thompson, em — O Grande Bemfeitor.

Paris

(HOJE)

Raymond Keane, em — O JARDIM ENCANTADO, Mona Maris, em — PERFUMES, FLORES E BEIJOS, Jornal e Comedia.

Amanhã — Conrad Nagel, em — Uma Pequena de Fóra.

CENTRAL

Não deixem de trazer os seus filhinhos para ver POCH — o cachorrinho sabio.

HOJE — MATINÉE INFANTIL!

MAFALDA & MORENO magnificos bailarinos acrobatas.

THE ALBERTOS eximios equilibristas sobre varas

LUCINDA TORRE coupletista e bailarina hespanhola

NO PALCO

POCH que advinha e faz calculos mathematicos — Um prodigio!

LES DORLYS extraordinarios patinadores, no sensacional trabalho sobre uma mesa

ALFREDO GENELTY esplendido sapateador excentrico

MISS MADDOCK cantante internacional

Na téla: Charles Murray e Louise Fazenda, em VENUS A' SOLTA — Uma impagavel comedia da "First National".

HORARIO DO PALCO:

A's 3 1|2 e 8 1|2: ALFREDO GENELTY, MAFALDA & MORENO, LUCINDA TORRE, POCH.

A's 5 1|2 e 11 hs.: THE ALBERTOS, MISS MADDOCK, LES DORLY.

AMANHÃ — AMANHÃ

MARY ASTOR

Lloyd Hughes e Louise Fazenda, — EM — FRENTE A FRENTE

Uma encantadora comedia da "First National"

NO PALCO:

A South American Tour apresentará CRONIN BROS luctadores de box em patins

ALTO & PARTNER é homem que não teme a vertigem das alturas

LOS BERTONI dansarinos internacionaes

IDEAL

R. Carioca 60|64 — Tel. C. 1027

HOJE — ULTIMO DIA!

Carnaval Cantado

com acompanhamento de esplendido jazz

JOHNNY HINES, em IDÉA MÃE — 7 actos "First National"

PATSY RUTH MILLER e GLENN TRYON, em BEIJOS EM PAGA — 7 actos "Universal".

AMANHÃ — AMANHÃ

George Bancroft, em AS DOCAS DE NOVA YORK — 8 actos da "Paramount"

Ted Wells, em BELLEZAS e BALAS — 5 actos da "Universal"

IRIS

R. Carioca, 49|51 — Tel. C. 4152

HOJE — No PALCO

A's 3, 7 e 9 1|2

A revista em 15 quadros, original de Antonio Magalhães e musica de Silva Ribeiro

O MUNDO ESPORTIVO

pela Cia. Lyson Gaster — Juvenal Fontes (Jeca Tatu) ..

Na téla: KARL DANE e GEORGE K. ARTHUR, — EM — CAMARADAGEM — 7 actos "Metro-Goldwyn-Mayer"

E sómente na matinée: CHARLES ROGERS, em O LEÃO DA TURMA — 7 actos da "Paramount".

AMANHÃ — AMANHÃ

Charles Murray, em VENUS A' SOLTA — 7 actos "First National"

Tim Mc. Coy, em CAVALLEIRO MASCARADO — 6 actos "Metro-Goldwyn-Mayer"

No palco — A burleta A SOBRINHA DO AMADEU original de André Rolando

Atlantico

Tel. Ip. 1571

Hoje — Matinée

JOHNNY HINES, em IDE'A MÃE "First National"

MARION NIXON, em LABIOS RUBROS "Universal"

Amanhã: Mary Pickford, em MEU UNICO AMOR, United Artists; Frank Merril, em SELVAGEM DO MAR, L. Abran.

Americano

Tel. Ip. 0622

Hoje — Matinée

CLARA BOW, em MARINHEIROS EM TERRA "Paramount"

SID. CHAPLIN, em SAIAS "Metro Goldwyn Mayer"

Amanhã: Margarette Morris, em O JARDIM ENCANTADO, Programma Matarazzo; Mrs. Wallace Reid, em O PASSARO NE- CID CHAPLIN, em

Guanabara

Tel. Sul 2418

Hoje — Matinée

JACK HOLT, em AGUA VIVA "Paramount"

SALLY EILERS, em O beijo de despedida "First National"

Amanhã: Johnny Hines, em IDE'A MÃE, First National; Al. Wilson, em CONCURSO AEREO, Universal.

Tijuca

Tel. V. 3655

Hoje — Matinée

DOUGLAS FAIRBANKS — em O LADRÃO DE BAGDAD "United Artists"

BIL CODY, em O PREÇO DO MEDO "Universal"

Amanhã: Charles Murray, em TIRANDO PARTIDO, First National; Lucy Doraine, em A ULTIMA CARTADA, First National.

Villa Isabel

Tel. V. 1582

Hoje — Matinée

Grande successo da CIA. DES NOUVELLES FOLLIES

A revista JURA MELINDROSA original de Carlos de Menezes

Na téla: Lewis Stone e Norman Kerry, em A LEGIÃO ESTRANGEIRA "Universal"

AL. WILSON, em CONCURSO AEREO "Universal"

Amanhã: Luiz Barreira promette uma noite encantadora ás moças de Villa Isabel.

Grande festa artistica com as representações de uma adoravel revista e actos variados.

3ª feira: ESTRÉA da COMPANHIA ZIG-ZAG

America

Tel. V. 4575

Hoje — Matinée

RAMON NOVARRO, em PROCELLAS DO CORAÇÃO "Metro-Goldwyn-Mayer"

SID CHAPLIN, em CAÇADOR DE FÉRAS "Prog. Matarazzo"

Amanhã: Fred Thompson, em O GRANDE BEMFEITOR, Paramount; Lilian Rich, em LEI DE MULHER, E. D. C.

Brasil

Tel. V. 2012

Hoje — Matinée

SID. CHAPLIN, em SAIAS "Metro Goldwyn Mayer"

BILL CODY, em O PREÇO DO MEDO "Universal"

Amanhã: John Barrymore, em O BELLO BRUMMEL, Programma Matarazzo; Kan Maynard, em CAVALLEIRO DA ESPERANÇA, First National.

Velo

Tel. V. 0874

Hoje — Matinée

THOMAS MEIGHAN, em FORÇA QUE SEDUZ "Paramount"

ESTHER RALSTON, em PARAIZO IMAGINARIO "Paramount"

Amanhã: Lucy Doraine, em A ULTIMA CARTADA, Forst National. No palco: Festival do CENTRO ARTISTICO REGIONAL.

Haddock Lobo

Tel. V. 0480

Hoje — Matinée

RAMON NOVARRO, em PROCELLAS DO CORAÇÃO "Metro Goldwyn Mayer"

SYD. CHAPLIN, em CAÇADOR DE FE'RAS "Prog. Matarazzo"

Amanhã: Johnny Hines, em IDE'A MÃE, First National; Marion Nixon, em LABIOS RUBROS, Universal.

SUPPLEMENTO

Redacção e Administração
Largo da Carioca, 13

Correio da Manhã

DOMINGO
3 de Março de 1929

UM HOMEM COMO OS OUTROS!

Claude Farrére

Encontrei aquelle homem em Foulon, muito antes da guerra. Naquella época era capitão de fragata. Uma noite estando no terraço do café "La Pinade" veiu sentar-se perto de mim, um homem de cabellos brancos, o qual depois de me cumprimentar, perguntou-me:

— Tenho o prazer de falar com o sr. Farrère, não é verdade?

— Já naquella época gostava de conservar o incognito, de modo que, respondi com cara de poucos amigos.

— Sim, senhor!

Porém o homem não desanimava por tão pouco e proseguiu:

— Achar-me-á muito importu-

lhes, porém, compare minha edade e meus cabellos...

— Assim representa tudo o amigo e ordenou-me que lhe deque sacrificou por um mulher: carreira, fortuna e mocidade.

— Amava-a, respondeu-me simplesmente, a amo ainda...

Por isto não havia resposta, calei-me, percebi que apreciou o meu silencio.

Ao despedir-me, depois das phrases banaes de cortezia, disse-me sem hesitação:

— Minha situação é um pouco equivoca, já que não pude casar-me, porém sei que o senhor está acima desses preconceitos. Permitta-me que a apresente?

na, porém eis aqui o que se passa; viajei muito pela China e Japão e comprei alguns biombos, que tenho a vaidade de julgal-os unicos.

Sei que o senhor é um perito na materia e vinha pedir-lhe que tivesse a gentileza de visitar minha collecção, para dar uma opinião franca sobre ella.

Aquillo era me temer pelo meu facto porque, effectivamente, sou bastante entendido no assumpto.

No entanto, vacillei ainda em acceder, receiando que esse alguem fosse algum commerciante pouco escrupuloso, quando meu interlocutor accrescentou:

— Não vá tomar-me, pelo que não sou, sr. Farrère. Se solicito os bons officios de sua competencia, é simplesmente como amador, porque prefiro morrer de fome a vender uma só peça das minhas collecções.

Aquillo acabou de convencer-me e prometti-lhe uma visita para o dia seguinte.

O colleccionador morava nos arredores de Foulon, perto de uns logares absolutamente desertos e perigosos.

A casa tinha de um lado tres cyprestes. Ao entrar, apparecia o vestibulo de ladrilho vermelho e paredes caiadas.

— Não sou rico, disse-me por toda explicação, o homem de cabellos brancos ao me receber.

— Só então lembrei-me de seu nome: o conde de V.

Varios marquezes de V. occuparam um logar de evidencia na historia de França.

Conhecera o ultimo descendente em Paris, seis mezes antes. Era um admiravel cavalheiro, de setenta e cinco annos ainda vigoroso, almirante, reformado e senhor de uma fortuna de varios milhões.

Ao lembrar-me daquella opulencia perguntei-lhe indiscretamente:

— E' parente do almirante V.?

— Eu sou seu unico filho.

E ao perceber meu espanto, accrescentou:

— Não duvide... Pareço mais velho, porém nossas edades são mais idosas do que eu... Ainda não completei quarenta annos, minha vida tem sido muito dura. Meu pae e eu temos o mesmo genio... Elle fez-me desgraçado, é possivel que sem querer, tambem tenho mostrado o coração.

Quando se começa a ser indiscreto, o melhor é continuar.

— Embora as coisas não acabem muito mal — disse o V. — poderá esperar a herança de seu pae.

— Desejo que me chegue o mais tarde possivel, porém apesar desta se dá, que a herança, evaporar-se-á mysteriosamente.

Não me pareceu prudente insistir e passamos a ver a collecção, que na minha opinião não era de primeira ordem, embora fosse bonita.

Os biombos eram rigorosamente authenticos e de um valor prodigioso.

No entanto, mais do que a collecção me interessa o colleccionador, e, resolvi mostrar-me o mais torpe dos indiscretos, obrigando a V. a fazer-me suas confidencias.

— O senhor tem aqui um thesouro; para que morram de inveja todos os colleccionadores de Paris. Por que o conserva aqui enterrado? Talvez com isto, achará a celebridade e se upae perdoará!

— Não...

— Como sabe?

— Conheço meu pae; é de pedra e nada se póde arranjar entre nós. O assumpto que nos separa, é grave...

— Grave?

— Sim... Questões de mulheres... Oh!...

Porém, não da especie que suppõe. Casei-me contra sua vontade, ou antes, não me casei, não podia casar-me...

— Ah!

— Desculpe-me... sou mão narrador... Gosto pouco de falar...

— Peço perdão... Eu...

Não precisa desculpar-se, já que comecei, continuarei. Ha seis annos encontrei uma mulher e apaixonei-me por ella. Era casada com um amigo de meu pae. Aquillo me preoccupou muito pouco, fugi com ella, pensando que o marido pedisse o divorcio. Porém o typo não o fez. Catholico fervoroso, não acceitava a solução que a lei lhe offerecia... Meu pae deu razão ao que volvesse a esposa, já que o marido estava disposto a perdoar. Porém não quiz, nem ella voltaria nunca para a companhia de uma creatura que odiava. Meu pae zangou-se, ameaçou-me, porém era maior e não me importei com suas ameaças. Resultado, em vinte e quatro horas, expulsou-me de casa, amaldiçoando-me. Os negocios que tinha em mão fracassaram, devido ás pessimas informações que deu a meu respeito... Tive que me expatriar, lutei braço a braço contra a miseria. Evito os penosos deta-

Apressei-me em responder que honrar-me-ia em extremo e então fez-me entrar em uma sala, a mais arranjada da velha. Ali, vi-a uma mulher magra, loura e pallida, de belleza pouco attrahente.

— E por ella abandonou V. tudo o que a vida lhe offerecia?

Aquella desillusão não fez senão augmentar minhas respeitos e sympathias. Depois V. e eu nos separamos, encantados um pelo outro.

Achava-me em Paris tres annos mais tarde, quando uma noticia necrologica appareceu nos jornaes: "que o almirante marquez de V. morrera, e que o enterramento..." Naquella mesma manhã, depois de uma missa de corpo presente, na egreja de Santa Clotilde.

Este era de primeira classe. O almirante tinha muitas relações e ali estava todo o Jockey-Club.

Alguns parentes com cara de circumstancias, junto á um homem de cabellos brancos, a quem reconheci logo o colleccionador de biombos, o filho abandonado pelo almirante e que agora, ia herdar sua fortuna e seus titulos.

Quando se terminou a missa cheguei junto delle, não me viu, porém, uma hora mais tarde o encontrei no cemiterio.

V. reconheceu-me logo.

— O sr. Farrère — exclamou. Quanto me agrada vel-o!... Foi ao funeral!

— Sim, apertei-lhe a mão, porém, nem sequer me olhou.

— Entre tanta gente... Além disso, todo esse apparato funebre pouco me transtorna! E' verdade que meu pae e eu viviamos a cem leguas de distancia um do outro, porém, no entanto, senti profundamente a sua morte. Creio que lhe contei em Foulon, toda a minha historia.

— Effectivamente — respondi — espero que suas previsões de então não se tenham realizado... Herda?...

— Sim; não muito, respondeu sorrindo; embora seja mais do que esperava. Isto me alegra e alliviará um pouco minha situação, que foi sempre difficil desde a ruptura de nossas relações; não tanto por mim, mas sim por ella.

E olhou amorosamente para uma mulher que o esperava em um auto, a alguns passos de distancia.

— Ora!... Desculpe-me, não sabia que o estavam esperando.

— Não é nada... venha vou lhe apresentar.

— Creio que já tive essa honra, ha tres annos.

— Tres annos?... Não; não póde ser...

Ao approximar-me do auto, vi que a dama era morena, gorducha e corada...

....

— Minha companheira de então? explicou mais tarde V. distraidamente... Não sei realmente, o que foi feito della...

Zangou-se commigo, ou fui eu quem a deixou... Quer acreditar... nem me lembro como terminaram os nossos amores?...

— Como?... Será possivel!... Depois de ter sacrificado tudo por ella?...

— Sim... A vida nos reserva estas surprezas e essas desillusões, porém, o que importa?... O essencial é viver... e amar.

Porque eu amo louca e apaixonadamente a esta mulher, sr. Farrère.

"A ignorancia muito mais do que o saber produz a convicção. São sempre aquelles que sabem pouco e não aquelles que sabem muito, que affirmam com segurança, que tal ou tal problema ha de ser sempre insoluvel para a sciencia."

Darwin.

CONTOS ESCOLHIDOS

Gunga Muquixe

VALDOMIRO SILVEIRA

Estava em preparos a casa do boi. O capitão Justiniano, azafamado, desinquieto, corria de um grupo a outro, dando ordens.

Irava-se algumas vezes notando algum atrazo de serviço caseiro; ria-se outras, gostosamente, quando se lhe ponderava que os macoteiros haviam de passar por essas e peores, e não era a troco de nada que um homem como elle podia arrastar comsigo seus mil sertanistas, afóra a negrada da fazenda. Quem quer ser eleitor e manda chuva num centro assim, ha de por força entrar em gaitos e trabalhos, ainda que ha já de lhe acontecer o que succedeu ao Neca Travassos.

Era aquillo o mão sonho das noites de Justiniano, a lembrança do infortunio do Neca, chefe nos tempos de atraz, que, tendo empenhado tudo o seu para sustentar caprichos e não deixar perecer os protegidos entregou sitios e gados e animalada, caiu na piranga e não teve mais ninguem por si. Quando se falava naquelle caboclo decidido, que preferiu ficar sem nada a receber imposições dos credores, toda gente dizia:

— Home de bem tá alli, não hai duvida: mas meio sem cabeça!

Desfizera-se por tal maneira um prestigio, e dos mais fortes. O Justiniano, porém, fazia confronto entre os proprios seres e os do Neca Travassos, e sentia-se avantajado. O Neca possuia um sitio de canna, com engenhoca e bemfeitorias respectivas, uma propriedade de criação e uma chacara ao pé do arraial, não contando a casa grande de povoação e dois ou tres biongos de serventia. Elle Justiniano era senhor de duas fazendas de café e duas invernadas de gado e tanto, terras e terras na bragaria, e mais de cem escravos; não andava balanceoso, não devia nada a ninguem.

Ao estardecer começaram a chegar os votantes, para no dia seguinte [illegible] á capella com o gunga-muquixe á frente, como era de costume. E' verdade que um Chico Amancio, protestante, levava tambem seu povo, mas até dava pena, á vista do acompanhamento de Justiniano! Se o Justiniano botava seiscentos votantes [illegible] o Chico Amancio piava quando muito uns oitenta ou cem; e, de mais a mais, [illegible] pobre e mattado, que não causava enthusiasmo.

Tambem, por que havia o Chico Amancio de ter aquella turma, quando o partido conservador, que estava de riba? Num logar de sertão, como aquelle, não se podia estar contra o governo, affirmava o Justiniano; [illegible]

A's vezes, no primeiro dia da chamada, o protestante ficava [illegible] andava quasi igual com o Justiniano ou ganhava por um pouco; mas logo no dia seguinte [illegible]

Agora, o Justiniano tinha de [illegible] não lhe dar o gostinho de nem empatar no principio da chamada: havia de ir perdendo desde logo, para não ter desaforado [illegible]

Fervia, pois, o casarão da fazenda, nos aviamentos. O paiol, o monjolo, as proprias senzalas estavam á disposição [illegible]

canto da casa ou vizinhança de fogueira.

Certa hora, entretanto, o Justiniano sentiu um desgosto aguarlhe a ancia dos preparativos. Em frente á morada, pouco adeante da porteira, pastavam preguiçosamente as vaccas, amollentadas pelo ardor do sol. O Damião, negro bahiano fulla, de dentes espontados e olhar esperto e arisco, tocava um garrotinho que ia carnear-se para o churrasco da rapaziada quando lhe sae quasi a subitas, de um lançante, o marruaz daquella invernada — um quêra enorme, brazão meio mascarado a sacudir as guampas, em viva ameaça, bufando.

O Damião não teve prazo de chefar á porteira nem de vingar a cerca: a perseguição do marruaz era sem treguas. Alongou-se para o largo da campanha; evitava as abalroadas entre as moitas de capim-lanceta e colchão, fazia frente ao quêra, instigava-o, torcia o corpo quando elle vinha de cabeça baixa e urrando, ganhava tempo em vão. Via-se-lhe já correr o suor pelo peito descoberto, onde a rija ossatura se desenhava como o fino e resistente madeiramento de um estaleiro que se arma. Chegou-se a uma cinco-folhas, enganou o ouro alguns instantes, correndo de um lado para outro; por fim vendo que elle encurtava as avançadas e o procurava mais de perto, conseguiu acercar-se de uma leiteira, armou-lhe um salto formidavel a um dos galhos mas o galho da leiteira, secco e ururuca, deu de si com leve estalido, e o Damião caiu quasi de boca.

Ergueu-se desorientado, exclamou como em desanimo:

— Ah! quêra marvado! a mó que você é a minha perdição!

[illegible]

da, parava ao redor das fogueiras, junto ás rodas de samba, no paiol, no moinho nas senzalas. O rufar das caixas misturava-se, de onde em onde, com a aspera voz das puitas e o crebro roncar dos urucungos. A espaços, como envergonhado de se fazer ouvir entre aquelle guaiú continuo, o triste de um violão chorava, a acompanhar modinhas de saudade e lundús enternecidos. O canto fanhoso das sanfonas echoava nas bibocas. E não faltou quem tocasse um birimbáo dos grandes, coisa de muito rir, no meio dos matutos embasbacados.

Na sala-mestra da casa havia mesas de truque, de chimbica e de sólo. O proprio capitão, por dar exemplo, esteve quasi uma hora a jogar truque-de-mano com o vigario; afinal levantou-se, exclamando com muita ufania:

— Arre! que já tou cansado de tanto bater! Chega; não chega, seo vigario? Não jogo mais: primeiro, porque dar pancada em padre aiz que é sacrilegio; depois, porque truque-de-mano todos falam que faz mal-de-cuia.

E saiu a perpassar pelos grupos de jogadores, pelos dansarinos, pelos que apenas se entretinham a olhar a crepitação das brazas, fóra. No pateo, quando tornava, preparou-se uma roda de canoas. A cantoria dava muito certo, o canoa era um quebra aquillo foi pandega de maior! Cansados os da roda, chegaram outros, prepararam um vilhão-de-banco, a toque de sanfona, porque os violeiros andavam por empenho. O primeiro violão foi um rapazinho do norte espigado e ingahiva que volta e meia ficava zangado, por ver que nun-[illegible]

— Viva!

Visão de areia

AMARILIO DE ALBUQUERQUE

AREIA fica ali, na minha frente.
Olho-a, vejo-a tão perto. Que illusão!
As casas brancas surgem de re pente
No alto da serra, em face á im mensidão.

Atordoa-me a luz. O olhar não mente.
E' ella mesma... O Quebra, o Marzagão,
O sino a badalar com voz do lente,
A pedregosa rua do Sertão.

Minha retina, fala-me a verda de!
Mostra-me tudo que não posso ver.
Um delirio de luz cobre a ci dade,

Na bruma da neblina ao sol nascer,
Desce, rangendo um choro de saudade
Um carrinho de bois, triste, a gemer.

(Do livro REINO ENCANTADO).

ESTUDO BIOGRAPHICO

LEOPOLDO DE FREITAS

Bello estudo biographico escreveu a senhorita Carolina Nabuco de seu illustre pae, o brilhante orador e publicista dr. Joaquim Aurelio Barreto Nabuco de Araujo, num volume de 526 paginas illustradas com retratos.

A vida de Joaquim Nabuco devia de ser mesmo descripta por alguns dos seus filhos, assim como elle escreveu a "Vida do senador Nabuco" que é a apreciação documentada da acção prestigiosa deste estadista do Imperio.

Soube fazel-o com arte, sobriedade, talento e carinho a senhorita Carolina Nabuco, digna herdeira do merito de seu inesquecivel progenitor, que intellectualmente serviu aos principios liberaes, no parlamento, na imprensa e na humanitaria campanha da abolição do captiveiro no Brasil.

Aos fulgores da eloquencia, a scentelha do patriotismo, a sinceridade das convicções civicas e piedosas, o insigne orador liberal, juntava os dotes da pureza do seu coração aos primores do caracter.

O apparecimento da sua esbelta figura na tribuna politica do paiz, foi na esperançosa época da ascenção do partido liberal, na alvorada do anno de 1878, quando caiu a situação dos conservadores, após um dominio de dez annos preenchidos pelos ministerios Itaborahy, São Vicente, Rio Branco e Marechal Caxias.

Nas eleições para a Camara dos Deputados geraes a provincia de Pernambuco teve como seu digno representante, o dr. Joaquim Nabuco que, no decorrer dos debates não demorou tornar na fileira dos opposicionistas da politica do gabinete Cansanção de Sinimbu', pela convicção de que tal ministerio não satisfazia, nem correspondia a espectativa das reformas do programma liberal.

A questão da eleição directa, a do direito do voto nos não catholicos e estrangeiros naturalisados, as medidas financeiras e outros detalhes da administração, determinaram a exoneração dos ministros da Fazenda e de Estrangeiros, conselheiro Silveira Martins e Barão de Villa Bella.

Pertencendo ao parlamento, o dr. Joaquim Nabuco renunciou o posto que occupava em Londres, na legação dirigida pelo Barão de Penedo, e quando seu espirito não havia cessado de se alargar, preparando-se, consciente ou inconsciente para a acção politica...". Attendendo á insistencia materna, foi que decidiu "entre as duas carreiras que o attraiam fortemente por differentes motivos: meu desejo intimo era então continuar na diplomacia..."

Porém, preponderou a inclinação para a politica activa, no desejo que sentiu para "ajudar o meu paiz, prestar hombros á minha época."

Idealista do Bem, o dr. Joaquim Nabuco, affirma perante o eleitorado da provincia natal o lemma adoptado para a cruzada redemptora que emprehendeu — da guerra de exterminio á instituição da escravatura que infamava a nação.

Por isto, disse com altivez: A grande questão para a democracia brasileira não é a monarchia, é a escravidão!...

Tendo conhecimento da vida politica e social da Grañ-Bretanha e da America do Norte, o eloquente orador pernambucano possuia "as mais adeantadas idéas sobre a liberdade individual". Abraham Lincoln, Buxton, Wilberforce, e Gurrison eram modelos de acção civica e humana que o impressionavam vivamente.

"Nada o impedia de externar livremente as idéas que desde cedo colhera em suas leituras e que amadureceram com a observação.

O interesse fervoroso com que seguia as questões politicas do mundo inteiro e a sua observadora residencia no estrangeiro, permittiam-lhe ver as coisas de sua terra com a clareza nascida da distancia e desconhecida dos que se batiam no meio estreito da politica e dos partidos."

A historia constitucional da Inglaterra e da França, os grandes vultos da antiga e da moderna tribuna das suas assembléas: Gladstone, Palmerston, Gambetta, Thiers, Guizot, Disraeli foram assumpto poderoso para as discussões em que se empenhou na Camara e no jornalismo, d'"A Reforma", do "O Paiz" e dos jornaes do "Brasil" e do "Commercio".

As scintillações da sua palavra nos discursos e conferencias, a clareza dos argumentos, a formosura do estylo de qualquer das orações que proferisse, a coragem com que exprimia as suas idéas impuzeram ao tribuno Silveira Martins, na sessão de 6 de junho de 79, estas phrases de homenagem:

"A quem podia applicar as palavras de Tito Livio sobre o joven Scipião Africano — Eis aquelle que a fortuna prepara para salvar a honra de sua patria e vingar as derrotas que os carthaginezes nos têm infligido. S. ex., será um dia a gloria do partido liberal, que tem sustentado nesta tribuna com tanto brilhantismo, recordando cada vez que se levanta a gloriosa memoria de seu illustre pae."

Joaquim Nabuco, tambem, orador tribunicio, desde o seu tempo de estudante da Faculdade Juridica de S. Paulo, em 1868, admirava e applaudia no conselheiro José Bonifacio a genial imaginação ciceroniana, a extensão dos conhecimentos de jurisprudencia, o vôo condoreiro da sua poesia, o colorido luminoso da oratoria parlamentar.

— Quando José Bonifacio voltou a S. Paulo, depois de dissolvida a Camara, pelo ministerio Itaborahy "o enthusiasmo chega ao auge... Castro Alves de dos escravisados, como tambem Nabuco, que o abraça em nome do povo."

O romantismo a Lamartine e a Victor Hugo primava na eloquencia do glorificador do "Redivivo" e evangelista da liberdade dos escravisados, como tambem primava no sentimento da mocidade academica desta época distante.

Falaram nesses festejos Ruy Barbosa, Affonso Penna, Barros Pimentel, que eram estudantes distinctos, e Ferreira de Menezes, já jornalista que aparteou a José Bonifacio quando dizia, que a mocidade é o sol que nascê, as mariposas em busca da luz; as andorinhas em busca da primavera..."

— A luz é v. ex., exclamou F. de Menezes.

*

A escriptora da "Vida de Joaquim Nabuco" dividiu o seu livro nestas partes especiaes: — Formação, comprehendendo quatro capitulos; Acção, em doze capitulos; Meditação, em cinco capitulos; Radiação final, em oito capitulos.

Na "Meditação" trata-se das producções intellectuaes do biographado: as letras e a Academia Brasileira; o Escriptor, o Historiador, o Pensador. — Suas obras: Minha Formação — Um Estadista do Imperio — Balmaceda — Pensées Detachées.

Vem, na Radiação, as Missões diplomaticas — O litigio anglo-brasileiro; — a Conferencia Pan-Americana, em 1906; — Discursos, nas universidades norte-americanas — Actividade em Washington.

São merecedoras de attenção e de comprehensão as paginas concernentes á campanha da abolição, os artigos quotidianos na imprensa, defesa tribunicia do ministerio João Alfredo e da Princeza-regente; programma da federação provincial; a mudança das instituições dynasticas e a reconciliação do seu espirito e sentimento com a Republica representativa.

Neste particular da vida publica do dr. Joaquim Nabuco, algumas opiniões que lhe foram adversas não attenderam que na sua dedicação ao regimen imperial havia gratidão, e profundo reconhecimento á victoria que se realizou na semana historica de maio de 1888: a redempção de uma raça opprimida e humilhada.

Além disto, "a visão das coisas politicas", do paiz seguindo a impressão da Europa, sobre a revolução de 15 de Novembro, era de "ingratidão á figura universalmente respeitada de Pedro II e por ter sido feita á classica moda sul-americana" por um grupo de militares insurgidos.

Nas mensagens que dirigiu ao eleitorado pernambucano e que correm impressas como documentos demonstrativos da sinceridade e da abnegação de um patriota dedicado aos idéaes de liberdade e civismo — o dr. Joaquim Nabuco perfeitamente confirmou o seu pensamento de liberal adeantado, porém, que entendia não lhe ser logico aproveitar da excepcional situação do Brasil para reentrar na politica do novo regimen.

A integração que afinal teve na Republica, afigura-se-nos como a do movimento de translação no systema planetario.

"Os republicanos appellavam frequentemente para elle, procuravam responder-lhe em artigos de jornaes. Escreveram-lhe cartas. Seu alliado dos tempos abolicionistas, José do Patrocinio", na vehemencia das suas objurgatorias, até accusou-o de falta de patriotismo!...

Portanto, era a Republica a requestal-o. Queriam os seus sectarios tel-o como "rallié": systema da França; como os duques de Decaze, Broglie, Mac-Mahon, Broglie e Thiers, na terceira Republica.

"A sua inactividade prompta a critica, parecia aos adversarios anti-patriotica". — Estava na phase, não — politica.

Elle, "acceitava por amor ao idéal, uma posição de sacrificio. Seu nome reunia mais sympathias republicanas que o de qualquer outro monarchista..."

Joaquim Nabuco ficára o grande campeador das lides democraticas. Naturalmente, o seu nome estava designado para continuar a servir os interesses da Patria como os de João Alfredo, Antonio Prado, Silveira Martins, Rodrigues Alves, Antonio Maciel, Affonso Penna e outros politicos do antigo regimen.

Na correspondencia trocada com o eminente escriptor politico e militar Visconde de Taunay, no momento da sua nomeação para representante diplomatico do governo do Brasil — Joaquim Nabuco justificou a sua nobre attitude.

Como Rodolfo Dantas, Martim Francisco e Eduardo Prado, elle, "era um espirito adeantado e brilhante, cuja cultura se alargára e se polira nas viagens", nas occupações intellectuaes e mundanas.

— No seu diario de intimidade, Joaquim Nabuco, escreveu estes periodos:

— 31, Agosto, 901 — Noticia da morte de Eduardo Prado. Perdi um camarada, um da minha roda, do meu grupo de amigos, do bando literario, politico-social a que pertenci.

Setembro, 12 — Noticia da morte de Rodolfo Dantas. A affeição delle era um porto na costa de um mar cheio de naufragos e a esse eu podia arribar em todo tempo em segurança".

— Outros interessantes periodos deste diario, foram com referencias ao scientista e philantropo engenheiro André Rebouças que muito devotamento mostrou pelo abolicionismo e pelo infortunio da imperial familia de Bragança.

Destacam-se nesta correspondencia, e nos trechos do diario do eminente publicista, referencias do literato e diplomata da Russia, Conde Prozor, que entreteve com o embaixador Nabuco affectuosa amizade, desde muitos annos, no Rio de Janeiro e na Europa, o que em julho de 1912 escreveu, numa revista parisiense, o ensaio apreciativo "Joaquim Nabuco et la Culture Brésilienne".

— Outro assumpto, de alcance politico, veiu a ser a confidencia do Barão do Rio Branco quando convidado para ministro do Exterior.

"No Rio, desembaraçaremos o seu caminho dos obstaculos que nelle foram postos, de sorte que vc., se possa occupar livremente da causa que tem em mãos".

— Resolvida, ella, em 1904, tratarei de passar-lhe a vara no Rio. Se não quizer saber disto, voltará para Londres, mas entendo que vc., deve ir para o Ministerio, e dessa posição saberá tirar partido para influir na nossa politica interna — coisa de que não quero saber — e chegar á presidencia. Eu só me occuparei da politica exterior, até que vc., fique desimpedido pela victoria de Roma.

O sacrificio que vou fazer, com os meus grandes encargos de familia e sem ter ambição politica alguma — é verdadeiramente enorme... Não sou um voluntario, sou um recrutado."

Expressando-se assim, Rio Branco, desejava entregar o seu posto a Joaquim Nabuco.

— As suas importantes missões diplomaticas em Londres, na Italia e nos Estados Unidos estão vivamente descriptas nesse diario de vida publica.

Na questão da Guyana Ingleza, o seu esforço foi sobrehumano.

Advogado unico do direito do Brasil, o embaixador Nabuco "apresentou ao arbitro, no espaço de um anno, dezoito grandes volumes de texto, mappas e documentos, todos escolhidos e examinados por elle e com mais de duas mil paginas escriptas do proprio punho, revestidas do seu estylo, do seu pensamento, da sua eloquencia..." — Isto lhe abalou a saude e encurtou a existencia.

A ultima victoria diplomatica, obtida, foi a da reclamação Alsop, dos Estados Unidos ao Chile; pois elle conseguiu impedir que houvesse rompimento de relações entre os dois governos, tendo tratado com os estadistas Elihu Root, Philander Uuox e Annibal Cruz, em novembro de 1.09. Mas, já a sua saude se achava quebrantada, não lhe permittindo comparecer ao banquete que lhe offereceu o ministro chileno. A dissolução physica apressava-se. Estava chegando "fatigado e exhausto ao cimo da vida", escrevia ao embaixador Magalhães de Azevedo.

O inevitavel desenlace occorreu a 17 de janeiro de 1910. "Sem soffrimento em pleno gozo de seu admiravel espirito"

Com effeito, por desconsoladora que seja, a verdade tem o seu encanto.

G. Leopardi.

PROVERBIOS

Perto de uma sepultura,
os olhos humidos dagua,
vejo, cheio de amargura,
uma esbelta creatura,
um dia, ao cair da tarde,
que em altas vozes procura
traduzir a sua magua.
Penalizou-me tamanha
afflicção, fiquei vencido.
Mas um amigo sabido
que no instante me acompanha
diz-me, em voz baixa, ao ouvido:
"Desconfia desse alarde,
facilmente não te illudas,
que as grandes dôres são mudas.

JOÃO DA RUA.

As tres irmãs

Concha Espina

Eram tres, como as graças, as virtudes e as irmãs das lendas azues. A mais velha chamava-se Inge, era alta, esbelta; louros e abundantes os cabellos; nos olhos se reflectia o azul dos céos. Tinha a indifferença na alma, o coração frio como as neves polares. A segunda chamava-se Angelica: cabellos castanhos, face pallida, figura graciosa, um ar de bondade, denunciado no sorriso sereno e leal. Clara chamava-se a mais moça; temperamento energico, todo paixão e violencia, amenizado por frequentes caprichos de creança.

Angelica era a mais bella, a mais intelligente. Trabalhava com Inge numa fabrica. Rodeadas de conforto transcorria a jornada das raparigas no estabelecimento.

Inge era a serenidade. Acordava sem fadiga e trabalhava naturalmente. Seria impossivel prever que ella pudesse vir a soffrer um dia e ser desgraçada. Angelica dissimulava, em vão, o seu esforço, tendo sempre nos labios um sorriso.

Era a creatura fragil, o coração sempre inquieto e sensivel. Trabalhava acompanhando a marcha silenciosa do relogio e respirava quando os ponteiros attingiam a hora do encerramento do serviço.

E' que Angelica tinha noivo...

A volta do trabalho era um allivio. Dir-se-ia que o serviço no rico estabelecimento do bairro luxuoso era um parenthesis concedido, uma apparencia de vida sem verdadeira realidade. O contacto daquelle elegante estabelecimento apenas lograra influir sobre ellas, epidermicamente, no cabello curto, no *rouge* dos labios.

Inge regressava só, apressadamente. Angelica no largo passeio de noiva feliz, vinha ao lado de Max, guapo official de dragões. Sua juventude entregava-se totalmente á brava solitude

nas, um engano physico, p... expressão clara e doce, o gesto vivo e cordeal denunciavam um espirito cheio de saude, uma consciencia diaphana e uma candura puéril, de tão luminosa. Viuva quando as filhas eram ainda creanças, só contra a miseria, lutou com heroismo. Esta mulher admiravel tinha a graça mysteriosa de "fazer as coisas naturalmente". Semelhante virtude manifestava-se com evidencias de perfeição viva no modo gesto das coisas inertes: no ambiente em que morava. Jámais teve a pobreza um ademane mais digno, nem a bondade humana um habito mais suavemente commovedor.

Quem entrasse naquella casa, com esforço mantida agora pelo trabalho das raparigas mais edosas achava uma acolhida tão cordeal quanto sincera. Se era inverno, havia sempre lume na alta estufa de azulejos brancos. E servia-se ás visitas, sem previa consulta, o chá perfumoso.

Deante de Max, o noivo de Angelica, desdobrava-se a nobre mulher em attenções ás quaes o rapaz não dava apreço.

Angelica, embalada pela embriaguez daquelle amor louco julgava-se feliz. Clara, a irmã mais joven, olhava tudo com indifferença. Só Inge procurava penetrar no intimo do noivo da irmã.

Um dia ella disse:

— Mãe, que frio traz Max da rua, quando entra...

—

Optimismo, illusão...

Angelica, menina pura, mergulhou em fundas aguas duas pupillas verdes. Só, debulhada no seu pequenino quarto, vergado o busto, a cabelleira entre as mãos frias, os olhos fechados e a bôca contraida, a pobresinha chora.

Ha no seu soffrimento esse

daquelle primeiro amor, com a illusão louca, o candido frenesi das almas puras. O rapaz deixava-se amar.

A cara joven tinha o sorriso de que se acredita feliz. E' que o soffrimento não existia para ella assim como não existia para Inge. A semelhança dos seus temperamentos adquiria, sem embargo, na funcção da vida, um valor bem diverso. Inge era inoffensiva, porque nada desejava. Max era temivel por ser ambicioso. A farda e certa reserva, apenas contida, davam á sua louçã juventude um estranho matiz, entre cauto e discreto que, se não obtinha qualidades de elegancia, não carecia tambem de distincção.

A mãe das tres meninas tinha edade indefinida. Abrira-lhe o soffrimento sulcos profundos na face. Mas, dir-se-ia que era ape-

desfallecimento mudo que põe na alma quietude de morte. A carne, cheia de dor, não exteriorisa supplicios, nem rebeldias internas. Sem transição, repentina na sua violencia reveladora, caiu a tragedia sobre a paz daquella vida. Max, licenciado das fileiras, havia partido em visita a seus paes. Nenhuma carta recebeu Angelica durante esse tempo.

Quando a irmã Clara lhe perguntava se Max havia escripto, ella respondia:

— Não espero cartas. A demora é rapida. Elle não tardará a voltar.

Foi Inge, que não havia perdido a sua impertubabilidade, que um dia, brutalmente, deu á sua irmã a informação tremenda:

— Max casa-se no mez vindouro com Rebecca Silbermann. A noticia me foi dada por ella propria, agora mesmo.

JULIO VERNE

A pedra do tumulo de Julio Verne no cemiterio de Amiens

Paris, janeiro de 1929 — Comquanto commemorando calmamente o centenario de Julio Verne, os francezes estão convencidos de que á medida que se vão passando os annos mais commovedores e impressionantes são as manifestações organizadas em honra á memoria do famoso escriptor das maravilhosas novellas em que previu não só a época do aeroplano e do submarino mas tambem de varias outras invenções já agora tornadas realidade.

Esta semana dois dos maiores vultos da sciencia franceza contemporanea prestaram homenagem publica a Julio Verne.

O primeiro delles o professor Charles Richle, estudou a sua vida e a sua obra de ponto de vista da aviação, emquanto o outro, o dr. Charcot, celebre explorador polar, discutiu-a no que se relaciona com a navegação e a vida maritima, declarando que a leitura dos seus livros o induziu a adoptar a carreira de explorador.

Para o professor Charles Richel, as novellas de Julio Verne serviram de estimulante ás novas gerações de leitores, despertando-lhes grande enthusiasmo pelo estudo scientifico e contribuindo para o progresso da sciencia no seculo que corre. A's suas "lendas", como se dizia, devemos esse serviço inestimavel.

Hoje ninguem poderia negar que a sciencia precisa de mais imaginação, sem a qual pouco mais é do que um systema de classificação.

O MEZ

Tem 31 dias; cinco domingos e um feriado, o 29, sexta-feira da Paixão.

Começa a 20 o outono, a estação em que amadurecem os melhores fructos.

Principaes datas do mez:

1 (1870) Terminação da guerra com o Paraguay.

10 (1854) Fallece José Clemente Pereira, grande estadista.

25 (1854) Começa a illuminação a gaz, no Rio de Janeiro.

29 (1858) Inauguração da E. F. Pedro II, hoje Central do Brasil.

30 (1862) Inauguração da estatua de D. Pedro I.

OUTONO

Era no principio do outono, o tempo da colheita. As estações dos rebentos e da flora tinham passado. As arvores tinham dado os seus fructos e só ficava o perfume dos cereaes em semente. Os francezes têm um proverbio que diz "A mulher, dos vinte aos trinta e cinco annos tem que ser amada. Dos vinte e seis aos trinta tem que amar, e dos trinta em deante... entregar o resto da sua vida nas mãos de Deus".

De accordo com esse proverbio, já para mim havia passado o amor, e, não obstante isso, o amor que secretamente se escondeu no meu coração foi o mais profundo e o mais terno que elle conheceu.

Chegou á povoação para repousar uns tempos. Era já um homem eminente na cidade em que vivia, um grande factor nas questões de Estado.

Nosso amor surgiu rapido e deitou fortes raizes. Foi o florescer do crysanthemo em todo o seu esplendor. Não teve a fugacidade do primeiro nem a intoxicação selvagem do segundo, mas era um amor tão profundo, tão comprehendido e absoluto como nunca o houvera podido conceber. Mais moça, não teria jamais chegado a comprehendel-o.

A sua natureza era tão completa, a sua força tão extraordinaria, e entretanto, tão justa, que não lhe teria permittido jamais abusar do seu immenso poder. Sentei-me humilde na sua presença e envaidecida pelo carinho e fé que em mim depositava. O nosso pensamento era um, os nossos sentimentos e nossos corações estavam unidos. A maior satisfação na vida, para mim, era completar o seu trabalho intellectual. Fomos tudo um para o outro e de nossa união nasceu a immortalidade do nosso amor. Não a immortalidade espiritual, mas a material, a immortalidade da creação. O nosso amor viveu em nosso filho e viverá nos filhos do nosso filho e nos filhos destes, quando as gerações continuem vivendo e nossos corações hajam cessado de palpitar.

Nunca me pareceu mais immenso o seu carinho que quando me recebeu como mãe do nosso filho. Com que orgulho elle o beijou! A paz que penetrou em meu coração foi muito mais doce que todos os extasis da paixão.

Mas o seu dever tornou a reclamal-o e elle teve que partir de novo. A sua partida deixou uma grande recordação atrás de si. Quando o vi afastar-se tinha o meu filhinho nos braços.

O nosso bebé cresceu e fez-se menino, e depois homem. Cada novo anno trazia novos interesses na sua vida. Era sempre o filho carinhoso, mas o meu carinho não lhe era sufficiente. Uma moça occupou-lhe o pensamento e exigiu depois a sua presença. Natural que assim fosse, e eu não podia ter desejado outra coisa. Mas que tristes e solitarias eram essas noites de inverno sem elle!

A's vezes, vinha a casa acompanhado de seus amigos. Eu sempre os attendia com ternura e contentamento, mas a juventude não se podia amalgamar com a velhice e esta alegria natural da edade me entristecia e me deixava mais triste que antes.

Como eu desejava sentir-me novamente estreitada entre os fortes braços do pae do meu filho! Sentava-me junto ao fogo da lareira e trazia á minha imaginação todas as doces recordações daquelle tempo passado a seu lado. Então, olhava o branco novo dos cabellos.

GRANDJEAN DE MONTIGNY

Ha 78 annos, na data de hontem, morria nesta capital o notavel architecto francez Augusto Henrique Victor Grandjean de Montigny. Veiu ao Brasil fazendo parte da missão artistica que aqui chegou em 1816 contratada por d. João VI.

Sobre os membros dessa embaixada escreveu o dr. Affonso Taunay curiosa memoria na *Revista do Instituto Historico*.

Transcrevemos a parte final do capitulo consagrado a Montigny:

"Edificara Grandjean, na Gavea, no logar denominado Olaria, uma casa para a sua residencia, junto a uma fabrica de tijolos, que ali mantinha.

Naquelle recanto, no convivio de parentes e amigos, viu escoarem-se os derradeiros annos da existencia, a mais mediocridade de fortuna que a sua modestia acceitava alegremente. Perdera, no Rio de Janeiro, a primeira mulher, franceza, casando-se novamente com uma brasileira, d. Luiza Panasco, de quem foi esposo felicissimo, pois esta senhora reunia no mais alto grão as grandes virtudes e qualidades da Mulher Brasileira.

A 2 de março de 1850 fallecia Grandjean de Montigny, não de febre amarella como pretendem alguns biographos, o que aliás seria pouco provavel, attendendo á sua longa acclimação no Rio de Janeiro e aos setenta e quatro annos de edade.

Victimou-o o brutal entrudo. Resfriou-se e dahi lhe veiu um

Grandjean de Montigny, retrato de Modesto Brocos

pleuriz que o matou. Pediu *in extremis* que o sepultassem ao lado da primeira mulher, motivo pelo qual jaz nas catacumbas do convento de Santo Antonio.

Não deixou descendentes.

O bello artista, que o rude e inculto Brasil da primeira metade do seculo XIX não podia comprehender e repellia, era ao par de um homem da maior capacidade, nobilissimo caracter.

Modesto e timido, absolutamente despido de qualquer preoccupação de vaidade e de renome [illegible]

Nem sempre conseguira que sua influencia se manifestasse com a intensidade sufficiente para imprimir á architectura brasileira novo cunho [illegible]

Filiado ao criterio greco-romano que David impuzera á arte, sua contemporanea, applicou Grandjean no Brasil os principios da architectura classica que seus discipulos imitaram.

Dentre estes mencionemos Joaquim Bethencourt da Silva, tambem pintor e engenheiro; José Maria Jacintho Rebello (1821-1872), constructor do palacio Itamaraty, da fachada do Hospital de Misericordia, e Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, [illegible] Lyceu de Artes e Officios; José Correia Lima, [illegible] Pinacotheca Nacional; José Antonio Monteiro, architecto do Paço Municipal do Rio de Janeiro, e Antonio Baptista da Rocha.

Deixou Grandjean numerosos desenhos e projectos [illegible] 1893 consumiu. [illegible]

EM MARÇO

Primeiras aguas

"Cae a chuva, lá fóra, nos terreiros;
— Março acordou das aguas o lamento.
Parece, meu amor, que o firmamento
Vae occulto passar dias inteiros.

Mas a mim que me importa o frio vento
A gemer, a gemer pelos coqueiros!...
[illegible]

Venha o sol, venha a chuva no caminho,
Eu quero amor sómente, eu quero um [ninho
E á luz dos olhos teus como um soc-[corro:

Quero minh'alma desfolhar um canto,
E a teus pésinhos debulhado em pranto,
Morrer cantando, como eu canto e [morro!..."

A QUEIMADA

ARCHIMEDES DA MATTA

A floresta, convulsa, ao fogo que a esbrazeia
Acorda, estortegando as franças elevadas;
Retumbam, com fragor, as vozes derrocadas
No solo adusto e vasto onde a chamma se ateia.

Uivam féras, com medo, ao fogo que serpeia
Pelas locas, fugindo ariscas, espantadas,
Ao exicio que as cerca e as torna acovardadas,
Sentindo sob os pés a re queimada areia...

[illegible] voa no ar o passaredo insonte,
Como quem fugisse de um flagello maldito
Que purpureia, forte, as barras do horizonte.

Mas o fogo recresce, estoura, explode, ralha,
Lambe os cimos enfim e eleva-se ao infinito
Que calmamente assiste a colossal fornalha...

VIDA DE CASERNA

Fragmentos de tarimba pelo capitão SILVA BARROS

O PESO DA CARNE

O cabo Chico era uma praça velha expedita, um desses temperamentos afeitos ao *marche-marche*, um sujeito perigosamente necessario naquelle tempo do exercito de *cavaignac*.

Chico era bagageiro do commandante, sempre nas boas graças do mais exigente dos coroneis, porque era de uma flexibilidade incomparavel. Na Monarchia, o Chico (não foi só elle, não!) era monarchista; veiu a Republica, o Chico era republicano ardoroso. Era amoldavel; por conveniencia não tinha direito nem avesso. Se o commandante era espirita, o Chico frequentava as macumbas, fazia cruzes atrás das portas do coronel, derramava agua nos cantos da casa, andava dando uns *tremiliques* (tremelica)... e plantava em cada lado da entrada do jardim um pé de guiné, com uma arrudazinha na retaguarda, para isolar...

Mas, se o commandante era catholico, o Chico pendurava uma penca de medalhinhas num cordão ensebadissimo, no pescoço, benzia-se a toda hora, confessava-se, andava de rosario... era um vivedor como qualquer politico profissional!

De uma feita foi classificado no batalhão um coronel apparentado do venerando Benjamin, positivista e vegetariano, como todo o bom filiado ao credo de Augusto Comte.

Chico velho começou logo a *trenar*... comendo só verduras... para agradar ao coronel.

O coronel, praça daquella escola antiga, occupava o Chico o dia inteiro, de modo que o cabo velho não tinha uma *fórguinha* para churrasquear, no primeiro *frége* que encontrasse...

Começou a ficar amarello... amarello... fraco... esverdeado... a ponto de ter que passar a prompto do emprego, senão virava *chlorophyla jarduda*...

Passando a prompto, o Chico foi mandado incluir num contingente que ia organizar a antiga companhia regional do Acre.

Expedito como era, o Chico entrou logo em contacto com o alferes Raymundo, commandante do contingente, de quem se fez ordenança, voluntariamente, sem ser escalado.

Quando o navio entrou no rio Amazonas, mais ou menos pelas immediações da ilha Caviana, antes de Macapá, houve um desarranjo na geladeira, e, como estivessem debaixo da linha equatorial, devido ao calor intenso, a carne verde apodreceu, sendo necessario jogal-a nagua, o que foi feito perto da então villa da Chaves, mesmo defronte a um marco de pedra, onde se lia: *Latitude zero*.

—

O alferes havia comprado, no Pará, uma leitõazinha e levava-a no porão do navio, como *mascotte* do destacamento.

Em geral, os militares, por onde passam, vão comprando tudo o que lhes chega ao alcance. E' uma herança dos antigos mercenarios europeus, dos aureos tempos do Brasil-colonia.

O commandante do navio, *ugeitando* o alferes, começou a *solar* para que o official offerecesse a leitôa...

A toda hora o commandante dizia: Ora, tenente, temos que atracar ahi num logarejo destes, para arranjarmos carne verde... que massada!...

O alferes Raymundo não se fez de rogado: debruçou-se no *varandim*, olhando lá para o porão, gritou:

— Cabo Chico!

— *Prompto, seu alferes!*

— Entregue a leitôa ao cozinheiro de bordo!...

O Chico não conversou: puxou uma baita *pernambucana* (faca) e sangrou — alí mesmo no porão — uma bruta *porca* de um paisano, que viajava como passageiro...

Foi um barulho medonho e o alferes teve que dar a leitôa ao rapaz, *voltando* (indemnizando) ainda quinze mil réis...

—

Quando o *gaiola* (navio vagabundo) amarrou no primeiro porto, que por signal foi em Monte Alegre, o commandante, tendo visto como o cabo Chico era despachado, pediu ao alferes que consentisse que o cabo velho saltasse com seis praças, acompanhados pelo commissario de bordo, afim de comprarem carne verde, no logarejo.

Concedida a permissão, saltou o Chico com a caravana. Percorreram todo aquelle logarinho e não encontraram o que comprar. Já descrentes, de regresso, o Chico viu um bóde velho de estimação, *pae de chiqueiro*, amarrado, pastando. Procurou o dono do bóde e propoz-lhe compra do bicho. O homemzinho não queria vender o bóde, porque o animal era de muita estimação, tanto que se chamava *manéco*...

O Chico, para não ficar por baixo, respondeu ao *bodegueiro* (dono de venda no Amazonas) que o dinheiro tambem era de estimação...

O cabo Chico mandou logo o Juventino (um soldado) puxar o bóde até á porta do estabelecimento commercial do seu dono.

O *manéco* vinha fazendo finca-pé, *bancando genio, enguiçando*... porque não era nada cabresteiro. De vez em quando emperrava... e... fedia, como todos os diabos!...

O Chico — expedito como era — tomou a palavra e disse:

— *O'ie, seu moço, é mió o sinhô vendê o bôde por vinte mim réis, do que ficá sem elle... e sem os côbre...*

Deante dessa ameaça, o homem resolveu vender o bicho.

Effectuada a compra, iam levar o bóde, mas, o animal estava tão acostumado na casa, que foi logo se insubordinando com a escolta.

O cabo Chico, expedito, de mais, tomou uma resolução extrema: apanhou uma pedra, agarrou o bóde pelo cavaignac e deu uma *chamada* na testa do bicho, para matal-o.

O bode velho — *testa de ferro* — balançou a cabeça, deixou o cavaignac na mão do cabo Chico e... *abriu o chambre*... numa *fincada*, que só um expresso...

O cabo estendeu a escolta em atiradores, fez uns disparos, mas, quem *disparou* mesmo foi o *manéco!*

—

Fracassada a diligencia, o *gaiola* zarpou, com destino a um povoado mais distante, onde se presumia encontrar carne.

Quatro horas de rio acima, amarrava o barco numa povoação. A caravana saiu novamente á procura de carne.

Depois de muita luta, as praças chegaram á casa de um *morador* que havia carneado um boi para vender na feira, no dia seguinte, pois era vespera de um dia santo...

A carne estava encontrada — faltava apenas a balança.

O Chico disse logo: *sordado véio não se apería*... e promptificou-se logo a remover esse obstaculo.

Disse elle:

— *Ora, seu commissario, eu peso cincoenta e seis kilos; alí tem uma forquilha num cajueiro; o sinhô matte um páo, amarra carne de um lado e do outro lado eu me penduro*...

Correu tudo muito bem.

Comprou-se a carne, o navio saiu, tudo sem novidade.

Entretanto, quando foi lá pras tantas, ouviu-se um *rôlo* medonho a bordo. O Chico estava como uma féra, armado e querendo matar o fiel do rancho!

Chamado o alferes Raymundo, este chegou-se para perto do cabo e gritou: Que é isso, camarada?!...

O Chico, mostrando um pedação de carne, disse:

— *Seu alferes, este pedaço de carne é meu!*

O commissario interveiu:

— Você não comprou carne nenhuma!

O Chico, muito naturalmente:

— *Seu alferes, eu peso 56 kilos, mas tava com os bórso cheio de bala!!*

O Bey de Tunis e a valentia de cachorro

(O deputado José Bonifacio tem narrado varios episodios da vida do conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira. Os dois seguintes são dos mais interessantes.)

De passeio em Paris ouviu o Bey a orchestra da guarda republicana e deveras se impressionou quer pelo numero das figuras, quer pela variedade dos instrumentos, a par das lindas peças que executava.

Ordenou então ao vigia que comprasse todos os instrumentos necessarios á organização de uma orchestra egual aquella para o seu paiz. Assim se fez e, transportado ás suas paragens, mandou o regulo distribuir por um numero egual de individuos os variados trombones, pistões, bombos, pratos, flautins, clarinetes e tantos outros que o haviam fascinado.

Constituida a numerosa banda de musica, de cuja esplendida e maravilhosa harmonia aguardava ancioso todo o effeito, teve o sultão a mais amarga das decepções ao ouvir sons desencontrados, ruidos estridentes, barulho infernal de ensurdecer e afugentar.

A Constituição Republicana dava resultado na America do Norte mas adoptada no Brasil dava o effeito da orchestra do Bey de Tunis. A imitação tinha de ser infeliz, concluia Lafayette.

Agora a anedota do cão de guarda:

Em 1904, ao se dar a revolta da Escola Militar, quando os sublevados se dirigiam, pela rua da Passagem, ao Palacio do Cattete, para a deposição do Presidente, deu-se o encontro naquella rua com as tropas do Governo. Após ligeiro tiroteio, em que houve feridos, de parte a parte, cada facção tratou de recuar, debandando. Commentando o facto diante de Lafayette, applicou-lhe, na sua causticidade esfusiante, terrivel ironia.

Tenho eu em casa um cão de guarda que um dia se poz em luta com outro cão da rua por dentro da grade do portão.

Investia um contra o outro em latidos impertinentes e constantes, aggredindo-se furiosamente.

Impossivel proseguir nos meus estudos diante de tamanha algazarra dos cães. Chamando o feitor da chacara, recommendei-lhe que os enxotasse. Elle o fez, separando-os incontinenti, mas dahi a instantes voltam os cães mais dispostos á luta e o portão fechado é novamente testemunha de furiosa briga. Ainda uma vez, fil-os enxotar.

Baldada a providencia, porque os combatentes reincidem. Mando então abrir o portão para que briguem á vontade, terminando de vez tão seria contenda.

Quando, porém, se viram os cães frente á frente sem o obstaculo da grade, cada um tomou seu rumo em direcção opposta correndo silenciosos e assustados.

Pelo Brasil em fóra

Avenida Oceanica, na Bahia

O argolão

José de Alencar

As duas meninas accommodaram-se nos poiaes da janella.

— De todas as festas que vi no Recife, as mais luzidas foram as que se deram em regosijo da chegada do novo governador d. Antonio de Menezes, conde de Villa Flor.

— Voce viu o conde Flor? Que homem é? — perguntou a linda sertaneja, para quem ver um conde era quasi ver o rei.

— Um fidalgo de nobre parecer, como meu pae. Fizeram-se muitos folguedos e apparatos em sua honra; nenhum porém como a cavalhada.

Foi mesmo no Largo do Palacio. Armaram uns palanques muito vistosos com seus toldos de sedas amarellas e carmezins, em redor da teia guarnecida de arcos e galhardetes de todas as côres.

— Como havia de estar chibante!

— Multas donas, já se sabe, e as filhas todas com suas galas mais ricas.

— Mas a formosura era você, Flor, que enfeitiçou com esses olhos todos os cavalheiros, e até principes que lá houvesse.

— Deixe-me contar, menina, observou d. Flor com um gracioso amuo, senão acabou-se a historia.

— Estou ouvindo, princeza.

— Já os palanques estavam apinhados de damas e cavalheiros, quando chegou o conde governador, que deu o signal para começarem os jogos.

— Então entraram, cada uma de seu lado, duas quadrilhas adereçadas com roupas muito lindas, uma de verde e amarello, que era a dos pernambucanos, e outra de encarnado e branco, que era a dos lusitanos. Correram primeiro as lanças; depois jogaram as canas e alcanzias, fazendo varias sortes como costumam.

— Assim não vale, Flor; deve contar tudo como foi.

— Não se lembra voce, Alina, das cavalhadas que se deram, fazem dois annos, no Icó, por occasião da festa? Pois foi a mesma coisa, só com a differença que lá no Recife eram mais ricas, e os cavalheiros tinham outro garbo e gentileza.

— Mas qual das duas quadrilhas ganhou? Você não disse.

— A pernambucana, menina; não tinha que er. Mas a outra disputou-lhe a palma com muita galhardia, que a todos mereceu grandes louvores. Veiu depois o jogo das argolinhas e então os cavalheiros reunidos em uma só banda correram tres vezes. Eu recebi um annel que me offertou na ponta de sua lança um dos vencedores.

— Gentil cavalheiro? — perguntou Alina vivamente.

— Dos mais guapos que lá se apresentaram. Meu pae veiu a saber que era o capitão Marcos Fragoso, filho do coronel Fragoso, que foi nosso vizinho.

— O dono da fazenda do Bargado. Mas o filho não mora ahi.

— Não; tem outras fazendas para a as bandas dos Inhamuns; mas parece que vive mais no Recife.

— E a argola que elle offereceu-lhe foi esta, Flor? — perguntou Alina mostrando um aro de ouro preso ao atacador do listão.

— Esta? — respondeu a moça faceiramente. Esta é outra historia. Foi um caso que a todos causou surpreza.

— Na cavalhada mesmo?

— Sim; foi a ultima sorte. Num mastro que estava erguido para esse fim no meio da praça suspenderam de um fio de seda este argolão de ouro, com as fitas a voar como se fossem galhardetes. Era o premio mais invejado por todos os cavalheiros para terem o orgulho de o offertar á dama de seus pensamentos e por isso tambem a proeza demandava maior esforço e destreza, pois além de ficar o argolão muito alto, com o tremular das fitas sopradas pelo vento estava em constante agitação.

— E eu já sei quem ganhou! disse Alina.

— Sabe você mais do que eu, menina.

— Como então?

— Escute. Os cavalheiros armaram-se de umas lanças finas, muito compridas para poderem chegar ao tope do mastro, e ainda assim era preciso que se erguessem sobre os estribos para alcançar o alvo. Da primeira investida nenhum tocou na argola, nem da segunda; e de ambas ellas, muitos dos campeões no impeto de mostrar sua proeza, levantaram-se tanto dos arções, que rolaram em terra.

— Coitados! disse Alina a rir.

— Na terceira investida poucos restavam; e dentre estes, o mais esforçado e brioso era o capitão Marcos Fragoso...

— Eu já esperava!

— Porque, menina?

— Pois não foi elle que primeiro lhe offereceu a argolinha?

— Que tem isso?

— Tem que o cavalheiro de d. Flor, por força que havia de ser o mais brioso e esforçado de quantos lá estavam.

— E se fossem dois os meus cavalheiros?

— Deveras?...

— Foi o que aconteceu. O Marcos Fragoso que ia na frente, com um bote certeiro enfiou o argolão na ponta da lança.

— Bravo!

— Mas ao mesmo tempo outro cavalheiro que vinha contra elle á disparada, tambem com a lança em riste, enfiava o argolão pelo outro lado, de modo que os dois ferros ficaram atravessados em cruz.

— E esse cavalheiro quem era?

— Não se soube. Via-se que não era dos campeões, pois estava com o trajo de cidade, e, além disso, tinha a cara amarrada com um lenço que lh'a cobria toda, deixando, apenas, a descoberto os olhos, por baixo da aba do chapéo.

— Que louco!

Houve quem visse o embuçado sair do meio do povo, pular na teia, apanhar a lança no chão, saltar na sella de um cavallo desmontado que passava, e correr sobre o mastro, onde chegou justo no momento em que o Fragoso ia tirar o argolão, e para lh'o disputar.

— E o que succedeu?

— Os dois campeões forcejaram cada um de seu lado por arrancar o argolão, mas não o conseguiram. Foi, então, que o desconhecido correu sobre o seu contrario e arrebatou-lhe a lança das mãos. Todos applaudiram a façanha, menos o Fragoso, que ficou passado no meio da praça, emquanto o vencedor, chegando ao palanque onde eu estava, apresentou-me o argolão na ponta da sua lança, repetindo: "A' mais formosa!"

— E você, Flor, o que fez?

— Eu, menina, não sabia que fizesse, de contente, e ao mesmo tempo acanhada que fiquei, vendo todos os olhos fitos em mim. Foi minha tia, d. Catharina, que recebendo o listão o passou pelo meu hombro, com o que se dobraram os applausos á proeza do desconhecido.

E acabou-se a historia; que eu não vi mais nada, nem dei por mim desse momento em deante, até que tornamos á casa.

(*"As meninas de prata"*).

A ASTUCIA DE FLORIANO

O trecho que se segue é de Euclydes da Cunha. Por elle se vê que era na casa de Floriano que se reuniam os conspiradores contra o governo de Deodoro. Todavia, se o movimento falhasse, o marechal não se comprometteria, pois nessas reuniões limitava-se quasi a ouvir, respondendo por monosylabos.

A sua casa no Rio Comprido era o centro principal da resistencia. Ia-se para lá de dia em plena luz: nenhuns resguardos, nenhuma dessas cautelas e ancias, ou sobresaltos, com os quaes numa composição se romanceiam os perigos os conspiradores iam, prosaicamente, de bonde, saltavam num portão á direita; galgavam uma escada, lateral, de pedra e viam-se a breve trecho num salão modesto com a mobilia exclusiva de um sofá, algumas cadeiras e dois aparadores vazios. Lá dentro, janellas largamente abertas, como se se tratasse da reunião mais licita, rabeava ferozmente a rebeldia: gisavam-se planos de combate, balanceavam-se elementos ou recursos; pesavam-se incidentes minimos; trocavam-se alvitres, denunciavam-se transfugas, enumeravam-se adeptos e nas palestras esparsas em grupos febricitantes vibrava longamente entre enthusiasmo despedaçado de temores que trabalha as almas revolucionarias.

De repente uma ducha enregelada: apparecia o marechal Floriano com o seu aspecto caracteristico de eterno convalescente e o seu olhar perdido caindo sobre todos sem se fitar em ninguem. Sentava-se, vagarosamente; e no silencio, que se formava de subito, lançava uma longa e pormenorizada resenha dos achaques que o victimavam.

Era desolador.

Passado, porém, aquelle sobresalto invertido, aquella quietude alarmante e aquella calma impertinente, mais cruciante do que a anciedade anterior, renovava-se a agitação; — e no organizarem-se planos, no balancearem-se recursos, no pesarem-se todos os incidentes, no contraposto, no revolto, no desordenado nos dialogos esparsos; ou cruzando-se ou afinal fundidos na palavra unica de alguem que atirava de golpe, entre os grupos, uma noticia emocionante, naquelle tumulto, o homem que era a nossa esperança mais alta lançava avaramente um monosyllabo, um *não* apagado, um *sim* imperceptivel no balanço fugitivo da cabeça, ou abria a encruzilhada de um *talvez*...

Saia-se jurando que estava na sala um traidor, impossibilitando-lhe o livre curso das idéas. Porque, isoladamente, a cada um dos que lá iam, elle se manifestava com a sua lucidez incomparavel.

Acceitava-nos um a um; repellia-nos unidos. E a pouco e pouco naquelle retrair-se cauteloso, naquelle escorregar precavido sobre todas as questões que se lhe propunham na reunião revolucionaria, tão differente do firme, do definido e do claro pensar, que, parcelladamente, manifestava a cada um dos que a constituiam, elle foi infiltrando na conspiração a sua indole retractil e precatada. Por fim — confiava-se no melhor companheiro da vespera... desconfiando.

E' natural que a trama sediciosa se alastrasse durante vinte dias, inteiramente ás claras e imperceptivel; e que ao irromper a 23 de novembro o movimento da Armada — simples remate theatral da mais artistica das conspirações — o marechal Floriano, immutavel na sua placabilidade temerosa, seguisse triumphal e tranquillo para tomar o governo, "obedecendo" a um chamado do Itamaraty, espantosamente disciplinado no fastigio da rebeldia que alevantara — e indo depôr o marechal Deodoro vencido, com um abraço, um longo e carinhoso abraço, fraternal e calmo.

A lei da conservação da força é a pedra angular, a regra do naturalista. Desde que este está em desaccordo com ella, deve ter como falsas a sua experiencia ou a sua idéa. Esta lei não tem necessidade de mais ampla demonstração; a existencia do universo serve-lhe de prova.

F. Mohr.

-- O EGOISMO --

Guy de Maupassant

Os loucos vivem submersos nessa impenetravel nebulosidade da demencia, ou de tudo quanto viram na terra, tudo o que amaram, tudo o que fizeram, começa de novo para elles em uma existencia imaginaria, alheia por completo á todas as leis que governam as coisas e regem o pensamento humano. Por isso attraem-me com uma força irresistivel.

Para os loucos não existe o impossivel, desapparece o inverosimel e o magico constitue um elemento corrente e natural.

Nada fazem para vencer as resistencias e os obstaculos que encontram em seu caminho; basta um capricho de sua vontade para que possuam todas as riquezas do mundo e gozem dos mais puros e raros prazeres.

São os unicos mortaes que podem ser felizes na terra, porque para elles não existe a realidade.

Certo dia, ao visitar um manicomio, o medico que me acompanhava, disse-me:

— Vou mostrar-lhe um typo interessante em extremo.

Mandou abrir uma cella, onde uma mulher de seus quarenta annos, formosa ainda, estava sentada em uma poltrona contemplando-se em um espelho de mão.

II

Apenas nos viu, levantou-se pressurosa e dirigiu-se ao fundo do quarto á procura de um véu, que estava sobre a cadeira e cobriu cuidadosamente o rosto e voltou ao logar onde estava meu amigo e eu; respondeu ao nosso cumprimento com uma inclinação da cabeça.

— Como passou esta manhã? perguntou-lhe o medico.

— Muito mal!... Os signaes augmentam dia a dia.

— Nada disso, senhora; engana-se por completo.

— Não senhor, estou certa disso. Hoje, contei dez marcas mais... tres na face esquerda, quatro na direita e tres no nariz. Isto é horrivel!... Estou desfigurada para sempre!...

A pobre mulher caiu na poltrona e poz-se a soluçar.

Acto continuo, o medico pegou uma cadeira e sentou-se ao lado da poltrona e com voz suave e carinhosa, disse-lhe:

— Vamos ver isto; mostre-nos... a meu ver, não é nada... Verá como tudo desapparece com uma insignificante cauterização.

— Posso mostrar-lhe, mas não deante deste senhor a quem não conheço.

— E' medico tambem e talvez a cure melhor do que eu.

A louca, mostrou então o rosto, porém envergonhada baixou os olhos para evitar nossos olhares e exclamou:

— Soffro de uma maneira atroz ao ver-me assim... Isto é espantoso!!...

Confesso, que contemplei com assombro, porque nada tinha no rosto, nem um signal, nem uma mancha, nem cicatriz.

Pouco tempo depois, a infeliz virou-se para mim com os olhos sempre fixos no chão.

— Contrai esta horrivel molestia, cuidando de meu filho. Mas seja como fôr, cumpri com o meu dever, tenho a consciencia tranquilla... Só Deus sabe o que soffro!...

O doutor tirou de um bolso um pincel de aguarella e disse:

— Repito, que não é nada e que vae desapparecer dentro de um instante!...

A louca, deu a face direita, depois a esquerda e o nariz; o medico começou a passar o pincel e depois exclamou:

— Olhe-se agora no espelho. Já não ha nada, absolutamente nada!

A demente, contemplou-se com profunda attenção e com um violento esforço de todo seu ser, para descobrir alguma coisa, murmurou:

— E' verdade!... já não se vê nada. Muito obrigada, doutor.

O medico levantou-se, fez-me sair, seguiu-me com pressa e apenas fechou a porta, disse:

— Agora, contar-lhe-ei a horrivel historia desta infeliz.

III

Chama-se Luiza Hermet, foi muito bonita, muito faceira e muito feliz. Era uma dessas mulheres que não pensam no mundo, senão em sua belleza e no desejo de agradar, para consolo de sua existencia. Só se occupava no embellezamento de seu rosto, de suas mãos e de seus dentes, passando muitas horas no toucador.

Ficou viuva, com um filho, o qual foi educado com esmero e muito querido por sua mãe.

Um dia, quando a sra. Hermet, tinha trinta e sete annos, seu filho completára quinze, caiu gravemente doente. O rapaz viu-se obrigado a aguardar o leito, sem que no começo, se pudesse comprehender a causa da doença.

O preceptor do menino velava a seu lado, emquanto sua mãe, não se atrevia a entrar no quarto de seu filho, limitando-se a pedir noticias na porta do quarto...

— O que disse o medico, e perguntou ao voltar do theatro.

— Que o menino está atacado de variola, respondeu o preceptor.

A sra. Hermet deu m grito e correu precipitadamente.

Quando sua creada entrou no dia seguinte em seus aposentos, notou um forte cheiro de assucar queimado e encontrou-a com os olhos abertos, pallida pela insomnia e tiritando de angustia.

— Como vae o Jorge?

— Muito mal!

A sra. Hermet levantou-se muito tarde, tomou sómente uma chicara de chá, saiu á rua á procura de uma pharmacia que lhe indicasse algum perservativo contra o contagio da variola.

Só voltou ao seu domicilio á hora do jantar, carregada de frascos e fechou-se em seu quarto onde se applicou os desinfectantes.

O preceptor a esperava na sala de jantar e apenas o viu, disse-lhe com voz embargada pela emoção:

— Como vae o Jorge?

— Peor... muito peor... ao ponto que o medico está alarmadissimo pelo correr da molestia.

A sra. Hermet pôz-se a chorar e não pôde comer.

Na manhã seguinte, tornou a perguntar por seu filho, ficava todo o dia fechada no quarto, onde fumegava um braseiro que espargia um perfume penetrante.

A sra. Hermet passou assim uma semana. No decimo primeiro dia, o preceptor apresentou-se no dormitorio da mãe e com voz repousada, disse:

— Jorge está gravissimo e deseja vel-a immediatamente.

— Meu Deus!... meu Deus!... Não me atrevo, nem me atreverei a entrar no seu quarto.

— O medico perdeu toda a esperança... Jorge a espera para lhe dar o seu ultimo beijo...

— Diga-lhe que o adoro e que morro de angustia...

— Porém...

— Sim!... Sou uma miseravel, uma infame, uma mãe desnaturada e cruel!

— Venha... por piedade!

— Não; o medo me horroriza, não sou senhora da minha vontade.

Jorge estava agonizando e com esse presentimento que só têm os moribundos, advinhára tudo e dizia:

— Se não se atreve a entrar, que passe pelo jardim e se mostre deante das vidraças de minha janella, para que possa despedir-me della com um olhar já que não posso dar-lhe o ultimo beijo.

O medico e o preceptor insistiram...

— Não corro o menor perigo... tem os vidros entre os dois.

Afinal consentiu, mas cobriu a cabeça com um véo espesso, tomou um vidro de sáes, porém, de repente, exclamou:

— Não; não posso... Tenho verdadeiro pavor!... Não quero!... Não!...

E o moribundo, com os olhos cravados na janella, esperava para morrer, ver pela ultima vez o rosto de sua mãe.

Esperou muito tempo, ao chegar á noite virou-se para a parede sem pronunciar uma palavra... Poucas horas depois expirava...

No outro dia a sra. Hermet perdeu para sempre a razão.

UMA DEFESA ORIGINAL

A villa estava em reboliço. Ia ser julgado pelo tribunal popular o autor de um crime barbaro, praticado com requintes de crueldade, num assomo de verdadeira ferocidade.

Toda a população estava ainda indignada, sob a impressão que o crime causára.

Ninguem acceitara a defesa do réo. Este, um infeliz corcunda de trinta annos de edade, moreno, antigo vendedor ambulante, era mesmo antipathico e feio. Tinha orelhas grandes, pendentes para a frente, rosto anguloso, malares salientes, fronte estreita, olhos pequeninos, rasgados á japoneza, e o nariz grosso e arrebitado. Não era, comtudo, máo rapaz. Era respeitador, humilde e afeito ao trabalho. Commettera o crime numa incontida explosão de colera. Indignava-se quando o chamavam "corcunda", mas disfarçava a colera no mais recatado e sizudo silencio. A victima, porém, parece que o odiava, pois chegava a procural-o para o chamar com desprezo: — "corcunda!"

Isto o exasperou um dia, de tal modo, que elle, armando-se de uma pequenina faca de descascar frutas, investiu contra o perseguidor e, cégo de raiva, desferiu-lhe para mais de cincoenta golpes, dando-lhe morte immediata.

O dr. Caio Moreira, que conhecera o corcunda quando este, ainda menino da sua edade, estivera empregado em casa do coronel Rangel, seu tio, era formado em Direito e assaz acatado pela sua cultura e, especialmente, pela sua eloquencia.

Sabendo da desgraça acontecida ao mal-aventurado companheiro de infancia, fôra presto á villa onde elle se achava preso e, com grande tristeza verificou a má situação em que se encontrava o infeliz. Não desanimou, comtudo. Aguardou tranquillamente o momento de defendel-o.

Lido o tremendo libello accusatorio, corrêra um sussurro de indignação na sala do tribunal. Parecia que toda aquella gente preferia picar o réo em pedacinhos a condemnal-o a trinta annos. A condemnação á pena maxima não bastava, dizia toda a villa. Afinal, chegando a hora da defesa, foi dada a palavra ao dr. Caio Moreira, para quem a população do logar olhava com antipathia pela sua posição de defensor de semelhante réo. Isto elle observára desde o hotel onde se hospedára.

Quando o dr. Moreira assomou á tribuna da defesa, um novo sussurro se estabeleceu na assistencia, só terminando ao tilintar da campainha do juiz.

O dr. Moreira então, sereno na expressão mais respeitosa e elegante, disse com voz clara e amena:

—"Meritissimo juiz. Senhor representante do Ministerio Publico. Senhores juizes de facto. Meus senhores."

Fez uma longa pausa e repetiu:

—"Meritissimo juiz. Senhor representante do Ministerio Publico. Senhores juizes de facto. Meus senhores."

Houve então um ligeiro sussurro na sala e logo que este abrandou, o dr. Moreira repetiu:

—"Meritissimo juiz. Senhor representante do Ministerio Publico...

Mas, logo o juiz o interrompeu, com insoffrivel máo humor:

—"Já estão feitos os cumprimentos da praxe. Queira iniciar a defesa".

Porém, o dr. Moreira concluiu:

—"Senhores juizes de facto. Meus senhores".

Nova pausa, mais longa, e maior sussurro na sala. O dr. Moreira voltou a cumprimentar:

—"Meritissimo juiz."

O juiz o interrompeu com autoridade, visivelmente agastado:

—"Já lhe disse que os cumprimentos estão feitos e que inicie a defesa."

O dr. Moreira, porém, concluiu o cumprimento, como fizera anteriormente.

O sussurro augmentára, obrigando o juiz a tocar fortemente a campainha.

Restabelecido o silencio, o dr. Moreira voltou calmamente a cumprimentar.

—"Meritissimo juiz".

Nessa altura o juiz perdeu a calma, attribuindo ao advogado a intenção de desrespeital-o, e ameaçou de cassar-lhe a palavra e fazel-o retirar-se do tribunal, se repetisse mais o cumprimento, pois não podia admittir essa falta de attenção para com os representantes da Justiça, reunidos naquelle tribunal. E, francamente exasperado, intimou-o a iniciar a defesa ou abandonar a tribuna, incontinenti.

O sussurro na sala assumiu então verdadeiras proporções de vozerio. O juiz, indignado, falava ao promotor, gesticulando. Os jurados discutiam com impaciencia, nervosos e colericos. Só o dr. Moreira e o réo se mostravam tranquillos, no meio daquelle desespero.

O advogado tomou então um gôle dagua e, calmo, sereno, em attitude digna e discreta, esperou que se restabelecesse o silencio. Quando, afinal, este se fez, o dr. Moreira iniciou a defesa, dizendo:

—"Vêde, meus senhores! A simples repetição de um cumprimento pragmatico, feito respeitosamente, com a devida reverencia e acatamento, irritou o meritissimo juiz, homem de notavel saber, fina e esmerada educação, descendente de uma illustre familia, figura proeminente na sociedade, no seio da qual tem vivido até hoje, cercado sempre das considerações devidas ao seu alto valor pessoal, á sua aprimorada cultura e á sua distincta posição. S. ex., que só tem conhecido o lado bom da vida, o da affeição, o do agrado, o da consideração e estima. Sua ex. se agastou porque repeti quatro, cinco vezes, o attencioso cumprimento imposto pela praxe nos tribunaes desta natureza. Certamente, em toda a sua vida de magistrado, foi esta a unica vez em que s. ex. foi assim cumprimentado repetidamente. Isto levou-o ao desespero, tirou-lhe a calma, a serenidade, fazendo com que pronunciasse ameaças. Imaginem agora, meus senhores, o desespero desse infeliz que ahi vêdes, homem inculto, creado nos azares da sorte, filho da desventura e do soffrimento, que vem vivendo como um pária, apodado, insultado na sua desventura, a ouvir a todo instante: "corcunda! corcunda! corcunda!"

....

Epilogo.

O réo foi absorvido. O juiz pediu desculpas ao dr. Moreira, pela forma porque o advertira.

A. Farias.

DESVENTURAS

ODILON AZEVEDO

— Então? Quasi não te conheci. Que milagre foi este? Como vieste dar com os costados por estas paragens?

— Estou a caminho de Villa Nova; vi esta fazenda e lembrei-me de abusar da hospitalidade para tomar um café! Nunca esperei encontrar-te aqui!

— Ha quanto tempo não nos vemos! Desde o collegio!

— E' verdade! Não imaginas as saudades que eu tenho daquella nossa vidinha boa! Os teus versos apaixonados...

— Lembras-te do Lucas, regente, Carlos?

— Se me lembro daquella cavalgadura! Todavia, mais me recordo do arroz doce nos domingos, que achavas tão delicioso!

— E o football? Eras um back de mão cheia.

— Garantias mesmo a "borracha".

Mas, escuta, meu caro Asdrubal poeta, és fazendeiro?!!

— Não vês? Jéca Tatu' do legitimo.

— Tu', um artista!

— E não quizeste cultivar a litteratura? Tornar-te um grande poeta?!

— Não pude...

— Ora! Eras rico... Tinhas talento...

— Não é isso; outros motives...

— Estou vendo é que tens a cabeça manchada de cabellos brancos. Estás casado?!!

— Ha doze annos, com todos os demonios.

— Mas como foi que te amarraste tão creança?

— Vamos descer ao pomar para conversarmos mais á vontade?

— Alguma paixão allucinante, Asdrubal?!!

— Sim. Uma paixão por uma joven que parecia antes uma deusa descida do céo; a mais linda que, até então, eu havia encontrado. Mostrava amar-me muito; eu a adorava. E todos os meus sonhos de gloria, que ainda naquella occasião me poisavam na mente, desappareceram deante dessa mulher, que os destruiu, num abrir e fechar de olhos, com uma rapidez inaudita. Sim, para mim, confesso-te, a verdadeira gloria, a verdadeira immortalidade então, era possuil-a a meu lado. Construi aqui, onde vês, este ninho entre as folhagens, para que vivessemos extremamente felizes, um para o outro, sem as agitações do mundo, sem os affazeres extenuantes da vida social. Carmen achou esta casa adoravel; que nunca mais sairia daqui; viveria neste local para sempre; e, mesmo depois de morta, desejava a descansassem á sombra destas arvores frondosas. Eu sorria beatificamente, adorando-a...

Pela manhã, iamos ali, ao campo de tennis, e jogavamos até que ella, fatigada, com o rostinho rosado pelo exercicio, mal podendo empunhar a raquette, me pedia que a trouxesse em meus braços para casa.

A' tarde, faziamos o nosso passeio a pé, pelo campo, gozando o prazer que proporciona essa convivio com a vegetação tão simples; só voltavamos Carlos, ao amoroso aconchego de nossa vivenda, quando o sol, depois de desfechar irradiações vermelhas, como se na febre de agonia, parecia descansar na lousa fria e branca do luar...

— Estás ainda poeta!

— Não zombes; tem paciencia. Mas, como ia dizendo, assim vivemos, por muitos mezes, nesta ventura celestial. Dizem por ahi que não se encontra a felicidade; pois eu a possui algum tempo; estava satisfeito; nada mais desejava. Tinha meus bons livros, fazia meus versos, inspirado pela deusa... Mas, Carlos, só me restam immensas saudade de tudo isso... Porque, depois...

— Depois, alguma desgraça?!

— Uma enorme desgraça! A esse prologo feliz, seguiu-se uma tragedia. Apparece um perturbador da ordem, da harmonia, da arte, da poesia do lar.

— Algum seductor infame...

— Ah! Lembro-me ainda daquella noite horrivel, desde quando deixei de ser feliz nesta casa. Eu estava escrevendo uma poesia, que não terminei nunca mais. Estava escrevendo, quando... Ah, meu amigo: dahi a pouco, eu corria nervoso do meu quarto para a cozinha, da cozinha para meu quarto, quasi doido... Havia momentos em que eu não sabia o que fazer, agitado, acabrunhado. Foi uma labuta exhaustiva durante toda a noite. A casa ficou desarranjada e em completa desordem. Constantemente, até de madrugada, ouvia-se... o irritante chôro de um recem-nascido, em todo o seu conjunto anti-esthetico.

— Um filho!

— Um desordeiro. Aqueci flanellas, fiz caldos; só consegui pregar os olhos por volta das quatro horas da madrugada. Ah, Carlos! Desde essa noite, entrei num inferno. Arrependi-me, então, mil vezes, de me haver casado. Minha mulher adoeceu gravemente. Foi necessario chamar-se um medico. Uma complicação que, se te casares, poderás imaginar. Acabaram-se as partidas de tennis, tão agradaveis! Acabaram-se os passeios... Acabou-se o amor delicioso... Houve difficuldades de arranjar-se uma boa ama. E tornei-me cozinheiro, ama secca e outras coisas mais que nunca me passaram pela idéa. A minha vida era andar pra lá e pra cá, com o animalzinho nos braços, chorão, que só se visses! Julgava até que elle fazia de proposito. Mal a gente parava um pouquinho para descanso, o garoto principiava a gritar! Que musica desagradavel aos ouvidos! Sabes? Transformei-me até em soprano lyrico; era obrigado a cantar com uma voz melodiosa, quando "cavava" para que o importuno dormisse. Ah, meu amigo! A's vezes, não havia meio de o fazer calar; eu tinha vontade de atiral-o em qualquer logar e sair correndo pelo campo... Depois, por cumulo de má sorte, minha mulher, quando sarou, havia perdido toda a sua belleza.

Que tristeza para mim! Estava feia e magra. Nunca mais concertou... Vaes ver.

— E tu' que és um esthota perfeito e intransigente!

Parecia um castigo. Eu nasci só para amar o bello, o artistico! Por isso, desilludi-me por completo. Não fiz mais versos. Carmen, que não tinha culpa nenhuma, percebeu, coitada! aquelle máo humor. Que podia eu fazer?

Não achava mais prazer em nada...

— E não appareceram, dahi por deante, outros desordeiros?

— O que?! Desde essa occasião até hoje esta casa foi-se enchendo de meninos. E com o apparecimento desses soldados de Attila, houve uma completa reversão da ordem do lar: os meus pobres e abandonados livros foram despojados de suas paginas. Tudo se destruiu. A meninada endiabrada ás vezes, quasi enlouquece a gente! Ouves o barulho que vae lá por dentro? Brigam uns com os outros o dia todo. Não ha quem os vença.

E as doenças? Quando um melhora, logo outro adoece: assim, esta casa é um eterno hospital. Quando vamos á cidade, é uma complicação medonha. Eu já desanimei e perdi o gosto pela arte, pelos livros, por tudo. Levo agora uma vida extremamente estupida: comer, dormir, trabalhar, zangar com os filhos... O mais velho, que tem quasi onze annos, já está no collegio, felizmente!

— Quantos tens?

— Ora, queres saber de uma coisa? Eu até perdi a conta. Só vendo pelos nomes; tu vaes contando: Cesar...

— Um.

— Jorge, Maria, Antonio, Celina, Elza, Euzebio, Eustachio, Zelia e Aldo.

— Dez filhos! E tens trinta annos! Deves estar doido!

— Não estou doido, mas estou com os cabellos brancos...

— Que vida tragica, a tua!

— Sirva-te de exemplo. Aconselho-te que não te cases.

— Então pensas que eu sou tolo? Que me deixo amarrar ao tronco?

— E's feliz. Tens trinta annos e não estás casado. Eu já tenho dez filhos e uma mulher feia!

— Pelo que vejo, deixarás na terra um verdadeiro exercito.

— Que destino o meu, hein, Carlos?!

— E's, na verdade, um martyr!

— Este mundo! Nunca pensei, quando aos dezoito annos sonhava coisas tão bellas, que os meus anciados castellos de ouro e pedrarias haveriam de se transformar mais tarde, realmente, aos trinta annos, apenas, em casebres esfrangalhados: mulher feia... dez filhos... desventuras...

No meio dos indios anthropophagos

Hans Staden

(Foi este allemão (Hans Staden) capturado pelos tupynambás e viveu entre elles longos mezes, sob a ameaça de ser trucidado e devorado. Livrou-se, como pôde, conseguindo implantar no animo supersticioso dos indios a crença de que seu Deus o protegia invisivelmente. *Monteiro Lobato.*)

Eu tinha commigo um selvagem carijó, que era meu escravo; caçava para mim e acompanhava-me ao matto. Aconteceu, porém, que um hespanhol de São Vicente veiu visitar-me, em Santo Amaro, em companhia de um allemão, Heliodoro Hesse, gerente do engenho de assucar do genovez José Adorno. Eu já os conhecia de São Vicente e a razão de virem ver-me foi constar-lhes que eu estava enfermo.

No dia anterior tinha eu mandado o meu carijó á caça, e como o escravo se demorasse fui-lhe ao encalço, porque naquella terra pouco mais havia do que o matto fornece.

Internei-me na floresta; de repente, dos dois lados do caminho ouvi uma grita e me achei cercado de selvagens com as flechas apontadas. Gritei: valha-me Deus! e fui logo derrubado e ferido numa perna.

Agarraram-me e despiram-me. Um tirou-me a gravata, outro o chapéo, outro a camisa, emquanto dois delles disputavam a minha posse: o que me agarrara primeiro e o que me derrubara. Bateram-se lá entre si a pauladas de arco, até que por fim os outros me levantaram e, agarrando-me lado a lado pelos braços, levaram-me a correr, nú como estava, para o mar onde tinham as suas canoas.

Chegando ao mar, vi, á distancia de uma pedrada, duas canoas que os indios tinham varado em terra para debaixo de uma moita. Rodeiavam-nas muitos selvagens, que, quando me avistaram daquelle modo conduzido, correram ao nosso encontro, mordendo os braços, como a indicar que iam devorar-me.

Deante de mim postou-se o morubichaba, armado de clava com que matam os prisioneiros. Fez um discurso e contou aos outros como me haviam apanhado e assim escravizado um *pero* (portuguez) para se vingarem da morte dos seus. Levaram-me depois para as canoas com algumas bofetadas pelo caminho, e apressaram-se em pol-as a nado, receiosos de que na Bertioga se estivessem alarmados com a minha ausencia. Antes, porém, de arrastarem as canoas amarraram-me as mãos.

Não eram todos esses indios da mesma taba e puzeram-se a disputar a minha posse; por fim foi proposto que eu fosse trucidado e cada qual levasse um quinhão da minha carne. Eu orara, esperando o golpe fatal, mas o cacique declarou por fim que me levaria vivo á sua taba, para que as mulheres me vissem e se divertissem commigo; depois matar-me-ia e:

—*Kauiuim pipeg!* isto é, muito canim havia de correr! Significava com isto que ia elle preparar o *canim*, devendo reunir-se todos para devorarem-me conjuntamente.

Assim combinados, amarraram-me ao pescoço quatro cordas e metteram-me na canôa, emquanto permaneciam ainda em terra.

Depois ataram as pontas da corda á canôa e trataram de partir.

TÉCO

Manoel Reis

Na rua principal da Villa, numa casa bastante retirada da via publica, morava o velho delegado do logar. Com elle, residiam todos os membros de sua familia.

O delegado da Villa era um homem respeitado. Não fazia profissão do cargo policial, que só lhe servia de incommodo e não pequeno. Solicito e honesto no desempenho da espinhosa missão, attendia indistinctamente aos que lhe reclamavam o serviço da autoridade.

Naquelle tempo esses cargos eram gratuitos e nem os governos davam o *pro-labore*.

Deligencias de grande monta eram realizadas, ás vezes, durante longos dias e as autoridades civis despendiam do seu bolso sommas regulares.

Joaquim Armador, nome pelo qual era conhecido da população do municipio o velho cap. Joaquim Carlos Augusto, vivia de armar as egrejas, fazia caixões e todas as demais obrigações inherentes á profissão. Era um typo semelhante ao velho Moura Carijó. Usava um pequeno cavagnac, e ficava solemnemente aborrecido quando alguma pessoa lhe fazia qualquer referencia ao mesmo. Tinha a bôca do policia. A facilidade com que resolvia os casos mais intrincados, a certeza no ataque para descoberta dos roubos, a maneira ponderada e energica de interrogar, o tornaram uma grande autoridade. Durante o longo tempo em que exerceu a difficil funcção publica a villa dormia tranquilla. O nome do delegado fazia apagar quaesquer explosões no meio elevado ou no seio operario. Na hora de decidir o delegado não tinha preferencias. Era um escravo da Lei.

Entre os seus filhos havia um que lhe era o opposto no genio, no feitio e nos modos.

Téco, só tinha de seu pae a altura e os traços physionomicos. Joaquim Armador usava nos dias de festas um "balandrau" comprido, chapéu de côco e bengala. Téco tinha horror ás toilettes de seu pae.

Ao contrario delle, só usava paletot sacco e calças largas. Não usava collete; vestia camisa branca, de pregas, irrepreensivelmente engommada, collarinho virado de pontas longas, pequena gravatinha, de laço bem feito e botinas de polimento.

Sympathico de seduzir, excellente prosa, era o terror do sexo feminino. Não perdia uma festa, um baile. Genio alegre e folgazão, Téco era a figura mais querida da antiga Maxambomba. Entendeu de aprender a tocar um instrumento qualquer e dedicou-se a flauta, no qual se tornou eximio musico.

Nunca pensára em occupação para o fim de regular a sua vida. Seu pae só fumava charutos e dos bons.

Téco imitou o seu progenitor e não dava uma folga aos queixos.

Abusava da adoração que lhe dispensavam os seus paes. Viveu assim muitos annos. Com a morte dos velhos, Téco perdeu o encosto certo e teve que lutar pela existencia. Homem de grande intelligencia, entrou em concurso para uma vaga na Central e foi classificado em 1º logar e provido do cargo.

Seu genio espansivo e bondoso abriu-lhe novo horizonte na vida publica. Fez carreira rapida, passando por cima de velhos funccionarios. Depois de mais de vinte annos sem noticias do flaneur de Iguassu', vim encontral-o como agente de uma estação. Quasi não o reconheci.

Estava alquebrado, velho, com menos de cincoenta annos, pernas molles, e a cabeça parecia um maço de algodão.

Inteiramente despreoccupado da minha presença, falei-lhe:

— Téco, você como vae?

— Téco, não. Sou Arthur Carlos Augusto, agente da Central.

Téco era um appellido de creança, quando eu vivia á custa de meus paes, de saudosa memoria.

Fez-me rir, ri muito. Téco meio desconcertado, olhava-me impaciente.

— Quem é o sr.?

— Estás velho, Téco, e desmemoriado, que pena.

Nascemos na mesma terra. Acompanhei a tua risonha existencia e entrei para o collegio Paris, quando tu de lá saias.

Fez um grande esforço, não me reconheceu.

Quando declinei o meu nome o velho bohemio não conteve as lagrimas...

Poucos mezes depois Téco fallecia no ramal de Santa Cruz.

Essas duas creaturas — pae e filho — de tal maneira se infiltraram no coração do povo, pelos seus actos e feitos, que ainda hoje muito se fala ali do delegado, modelo de exemplos, infelizmente não imitados, e do Téco, mocidade cheia de radiosa e communicativa alegria.

Seus nomes, por isso mesmo não ficaram esquecidos na California brasileira.

Téco e Joaquim Armador marcaram uma época no municipio limitrophe com a capital da Republica, e ali deixaram fundas saudades.

Antes da missa

SOUZA LAURINDO

PELA nave do templo, espaçosa e sonora,
Resoam surdamente os passos abafados
e estoura pelo ar, brutalmente, lá fóra,
O rouco ribombar dos fogos preparados.

Um sussurro confuso eleva-se no ambiente:
Escuta-se o arquejar da multidão enorme,
Monotono, pausado, indistincto, crescente,
Como o resfolegar de um gigante que dorme.

Emquanto não começa o santo sacrificio,
O velho sacristão, que é pratico no officio
Vae de altar em altar distribuindo a luz...

E a turba de fieis, em recolhido pasmo,
Contempla socegada este horrivel sarcasmo:
O cadaver de um Deus pregado numa cruz!

MORRER

R. TAGORE

— Mamãe, é a minha vez de ir embora, adeus!

Quando na claridade triste da madrugada estenderes os braços para a cama do teu filhinho, eu direi assim:

"Filhinho não está mais ali! Mamãe, adeus!

Eu me tornarei no vento brando e te afagarei com caricias. Eu serei as ondulações da agua crystallina em que te banhares, e te beijarei, muitos beijos!

Nas noites escuras e tempestuosas, [illegible] a chuva batendo nas folhas das arvores, ouvirás a minha voz, baixinho, junto a teu leito. E com o relampago, pela fresta da janela, o meu riso [illegible] o quarto."

De noite, quando estiveres acordada, pensando no teu filhinho, eu te acalentarei do alto das estrellas "Dorme, dorme, mamãe!"

Irei para a tua cama com os raios tranquillos da Lua, e deitar-me-ei sobre o teu seio, emquanto dormires.

Tornar-me-ei em sonho, e [illegible]

Pelas festas do Natal, no meio da alegria [illegible]

[illegible] com doçura: "Elle está aqui nas meninas dos meus olhos, está no meu corpo, dentro em minha alma".

DOIS NUMEROS DA LANTERNA MAGICA

I

A AGUA

Nua como uma comedia da Escola do Bom-Senso, mas, sem nenhuma comparação possivel, infinitamente mais bella, Jacintha Margarida, com os fulvos cabellos desenrolados, está de pé na sua ampla tina de porphyro rubro e bordas recurvas, que pertenceu, segundo se diz, á desgraçada Peppea, e que o senador e conde Renato de Lemtel foi buscar [illegible]

[illegible]

II

AMICUS PLATO

Meio deitada nos brancos coxins de seda bordada a flôres de ouro, [illegible]

[illegible]

BANVILLE

Novidades Parisienses

ASSUMPTOS FEMININOS

Modas e Curiosidades

"Graciosa", em "mousseline imprimée" cinzento e rosa. Modelo de Louise Boulanger.

Resurreição

Cacy Cordovil

DESCERAM os dois o barranco, e se foram sentar á beira do corrego, sobre as pedras que por ali se espalhavam.

[illegible]

— Então, Flavio? Tu me promettes contar a razão da mudança que soffreste, o teu afastamento de mim, a tua ingratidão, que te fez esquecer a nossa amizade de tanto tempo. [illegible]

— Ah, essa ironia! Romantismo?... Quasi isso, Paulo; [illegible]

— Mas por que? Dize-me afinal que razão ha para isso?

— Ha de te parecer absurdo...

— Ora! tudo tem sido hoje absurdo em ti. Dois annos se passaram sem que nos vissemos; as tuas cartas escasseavam, até que silenciaste por completo. [illegible]

Esboçou Flavio um sorriso. [illegible]

— Pois bem, ouve: a preferencia deste logar é a razão do meu esconderimento de tanto tempo.

Para isso, retrocedamos dois annos. Vou contar-te uma historia: [illegible]

— Leda! Oh, Flavio!... lembro-me bem!

[illegible]

— Obrigado, Flavio, pela tua lealdade. [illegible]

— Não, não merecia senão a ti... [illegible]

— Mas continua, Flavio.

— Pois bem. Fui amigo da tua familia, e fui teu irmão. [illegible]

Rio — 2 — 929.

A ROSA FEIA

IVETA RIBEIRO

No meio do tumulto indescriptivel que se estabelecera, alta madrugada, nos salões engalanados do grande "cabaret", ninguem se avantajava em manifestações ruidosas de desvairada alegria, do que aquella mulher vestida de vermelho, que tinha gestos inesperados e exoticos e gargalhadas loucas á flor dos labios onde o champagne desfazia a exagerada acção do "baton"! Alta e esgalga; com os hombros morenos onde se desenhava a textura dos musculos e o arcabouço dos ossos pouco occultos pela ausencia de carnes sadias, expostos á crueza das luzes fortes em nudez quasi completa, o peito chato, magro, desgracioso a emergir, atrevidamente, de um decote mais do que ousado [illegible] proeminentes, vestidas de seda transparente e em constante irrequietamento, os pés longos e ossudos a remirem de vivacidade dentro dos luxuosos sapatos de setim, as mãos compridas, trigueiras e seccas, agitadas e inquietas fazendo reluzir as pedras dos anneis preciosos, aquella mulher destacava-se dentre todas pelo seu feitio desengonçado e bizarro e pela fealdade de seu rosto vulgarissimo.

Entre as outras mulheres que frequentavam aquelle antro de prazeres peccaminosos, e que eram profissionaes da belleza physica, pelo cuidado que dispensavam á propria figura, para vencerem pela suggestão da formosura que captiva, ella era como que um contraste esquisito.

O seu rosto alongado e moreno, nada possuia de attrahente, dos olhos negros, profundos e mysteriosos, que desprendiam brilhos de brazas vivas e clarões de incendios destruidores.

A bôcca ampla, de labios grossos e de dentes desiguaes, e nariz, accentuadamente adunco davam-lhe á physionomia um curioso ar de ave agoureira, que, á primeira vista, causava repulsão ou antipathia.

A voz estridente e desagradavel, tinha tonalidades evocadoras do canto metallico das arapongas, e as suas gargalhadas desenfreadas pareciam ecos de crystaes e bronzes a se entrechocarem violentamente.

Quem olhasse aquella mulher magra e esquisita a centralizar a attenção de um grande grupo de homens que lhe rodeava, com o olhar acceso nos movimentos felinos do corpo esguio, e que riam, enlevados, aos ditos brejeiros que lhe saiam da bôca escandalosamente pintada, em cadatupas de risos ruidosos, ficaria a scismar no estranho poder de seducção que ella devia possuir para assim se impôr a tantas admirações!

No "cabaret" elegante onde se reunia toda uma multidão de gozadores e de desoccupados, todos os homens adoravam aquella mulher alegre, que sabia rir ruidosamente e que sabia fazer vibrar o corpo ao rythmo estonteante dos "jazz" endemoninhados, mas tambem todas as mulheres a odiavam em segredo ou abertamente, sentindo-lhe a superioridade do prestigio que ella grangeava naquelle meio trepidante, onde as paixões se debatiam em meio de todas as loucuras. Aquella mulher estranha, que vestia "toilettes" flammejantes, de côres vivas e vibrantes, e que possuia um olhar de fogo que calcinava vontades e causava demencias, chamava-se Rosa.

Ninguem lhe conhecia a origem, porque ella surgiu, de repente, na vida noctivaga dos meios elegantes trazendo comsigo, apenas, os seus vestidos berrantes e o encanto perigoso dos seus olhos dominadores, e como déra aos primeiros adoradores só aquelle nome de flôr acceitaram-na assim sem perguntar-lhe nada de sua vida anterior.

Como era apenas Rosa, os homens começaram a chamal-a Rosa-Feiticeira, mas as mulheres, suas rivaes no officio de divertir e de enganar, por despeito e por inveja dos seus triumphos, deram-lhe o alcunha maldoso de — Rosa Feia — que prevaleceu ao primeiro e ficou com ella para todo e sempre. — Rosa Feia era por isso uma mulher cujo destino cruel a levara ao caminho onde as miserias moraes se revestem com o manto enganador das opulencias douradas, e onde os prantos de amargura se escondem sob a capa sonora dos risos despreoccupados.

Era uma dessas mulheres que mantêm á custa de todas as tristezas intimas, as alegrias barulhentas dos salões onde campeia o vicio e a incompostura de maneiras.

Rosa-Feia era o que se chamma uma mulher da "vida alegre", com todos os seus predicados e maneiras, porém, differençava-se das demais, porque havia em sua vida um mysterio que ninguem conseguira desvendar e que ella defendia com todas as forças de sua astucia apurada e persistente.

Rosa-feia brilhava e imperava no seu meio de desregramentos, mas só apparecia nelle á noite.

De dia ninguem sabia onde se occultava; ninguem lhe conhecia a residencia real, pois que ella lançava mão de todas as artimanhas imaginaveis para despertar os curiosos ou os apaixonados mais renitentes. A' noite ella era o que devia ser e não se recusava a dar o prestigio de sua alegria esfusiante e communicativa a todas as ceias e bailes onde era reclamada; mantinha a sua côrte de adoradores, incentivando-lhes, geitosamente, as paixões que lhe rendiam fortuna e dominio; acceitava todas as offerendas de joias e de perfumes, parecendo insaciavel a sua sêde de dinheiro, mas recusou sempre as opulentas offertas de palacetes caros e de autos invejaveis.

Mal um adorador lhe offertava uma joia rara e ella exhibia algumas noites causando a inveja das companheiras de noitadas alegres, logo a joia desapparecia aos olhares curiosos de todos e nunca mais ninguem a via brilhar no seu collo morno ou nos seus dedos esguios!

Tambem ella nunca se dignava responder ás interrogações que lhe faziam os interessados, e quando insistiam ella dizia, a rir:

— Não é minha a joia?... Pois então?! Está commigo.

Rosa-Feia ia ganhando cada vez maior fama com o mysterio de sua vida original e com os fulgores dos seus olhos satanicos, e os seus triumphos amorosos e galantes iam-lhe dando fóros de celebridade no meio em que viçejam as pobres flores do peccado e do vicio.

Augmentava sempre o seu prestigio de mundana triumphadora, cuja fealdade desapparecia ao fluido ardente dos seus olhos esbrazeados e cuja aureola de mysterio que lhe nimbava a fronte altiva, tornava-a mais appetecida e mais suggestiva.

Deante de seus triumphos nos meios de argentarios bohemios todos acreditavam que a Rosa-Feia era muito rica, talvez millionaria e não comprehendiam como se furtava ella a gozar a vida á luz clara do sol affrontando a admiração da cidade com a exhibição espetaculosa de sua riqueza e soberania, como tantas outras costumavam fazer!

Ninguem conseguia, pois, penetrar no segredo da vida de Rosa-Feia, mas um dia houve alguem que se decidiu a desvendar esse segredo, e á custa de muita sagacidade e de muita paciencia conseguiu o seu fim!

Esse "alguem" foi um homem que se dava ao mistér curioso de colher, nos meandros da propria vida, os elementos precisos para compôr as novellas magnificas com que ia grageando fama e accumulando glorias literarias.

Percorrendo uma noite as casas de diversões elegantes, á cata de um "typo feminino" que lhe servisse de modelo para a protagonista de um romance que ia começar a escrever, deparou com a Rosa-Feia, e logo a sua attenção se prendeu áquella mulher sem belleza que attraia todas as admirações e que sabia rir como uma creança satisfeita, emquanto calcinava almas e vontades com o olhar ardente de seus olhos diabolicamente escuros.

Observou-a durante horas, para depois indagar da sua personalidade e conhecer a fama de mysterio que a rodeava e prestigiava tanto.

Firmemente resolvido a penetrar no segredo daquella vida estranha, começou, de logo, a desenvolver actividades no sentido de satisfazer a curiosidade despertada.

Só depois de muitos dias, de muitas noites de pesquizas pacientes e meticulosas, conseguiu o escriptor levantar a ponta do véo que encobria a verdadeira personalidade da mundana afamada que só costumava apparecer de noite, como as estrellas ou as aves agoureiras, e deante da verdade daquella vida elle quedou-se surprehendido e maravilhado!

Foi tão estranho para elle o viver daquella mulher que elle se sentiu profundamente commovido.

Só depois de ver frustados todos os seus recursos manhosos para descobrir o mysterio de que se cercava a Rosa-Feia, e quando conseguiu prendel-a na rêde de uma amizade desinteressada e poderosa, é que elle conseguiu realizar a sua ambição de descobridor de personalidades curiosas.

Fizera-se muito amigo da Rosa-Feia; um amigo sincero e differente de todos os outros que ella encontrava nos meios onde imperava a sua figura inconfundivel e assim conseguiu captar-lhe a confiança e, tornar-se para ella uma especie de irmão mais velho a quem se respeita e a quem se admira, e, de uma feita, foi ella propria quem o levou a conhecer o segredo de sua vida. Rosa-Feia tinha numa rua tranquilla da cidade, uma casa linda, á altura de sua qualidade de mulher elegante. Todos sabiam que ella morava ali, pois em muitas noites alegres ella reunia, em torno de si, os companheiros de festas peccaminosas mas nunca ninguem conseguira ficar lá durante o dia, nem durante o dia transpôr os humbraes daquella porta que nenhuma chave de ouro conseguira ainda abrir!

Talvez fosse o escriptor o primeiro homem que a vizinhança besbilhoteira viu entrar, á luz do sol, em casa da D. Rosa, como a conheciam, e elle não pôde evitar um fremito de emoção quando penetrou naquella habitação que era como um mysterioso abysmo, do qual não podia avaliar o fundo.

Rosa-Feia esperava-o numa pequena e luxuosa saleta e quando elle deparou com a mulher que á noite parecia um demonio tentador, teve uma surpresa immensa.

Ella vestia-se, severamente, de preto: sem uma joia, sem um atavio, como se estivesse de luto; um luto simples, modesto; luto que ficou para sempre... luto onde não ha crepes, mas onde ha evidencia de sentimentos reaes.

Emmoldurado por um singelo chapéo negro, o seu rosto, apparecia em toda a sua natural pallidez, e a bocca, limpa de "rouge" era como que uma flor descorada e sem perfume.

Os grandes olhos da quasi celebre Rosa-Feia, não tinham, naquelle momento, o fulgor satanico que esbrazeava corações.

Eram uns olhos vulgares, que tinham uma expressão de dorida serenidade... olhos que deviam ter chorado muito e visto todas as amarguras da vida!...

Ella sorriu, mansamente, vendo o espanto do homem que a olhava em silencio, e foi com uma voz muito differente da que elle lhe conhecia quando a via nas bacchanaes dos "cabarets" que Rosa lhe falou:

— Sou eu mesma, meu amigo... A "outra", a Rosa-Feia, só vive á noite... Agora eu, sou, apenas, uma mulher que soffreu muito... que soffre sempre... e que decidiu mostrar-lhe a sua verdadeira vida... Não sei o que me obriga a este gesto que a mim mesma espanta, porque havia jurado guardar de todos o meu segredo... Mas o senhor appareceu no meu caminho... trouxe comsigo uma força occulta, que dominou a minha vontade, e eu senti o estranho desejo de confiar esse segredo, fazendo de si a unica pessoa capaz de me comprehender, e de... perdoar os meus erros, se erros forem imposições de um destino singular.

— Não desejo, nem desejei nunca, forçal-a a confidencias dolorosas... E' verdade que despertou em mim uma curiosidade doentia, talvez, de desvendar esse mysterio com que se apresenta ao mundo, mas, não quero forçal-a a revelações penosas, e continuarei seu amigo, mesmo sem conhecer esse seu segredo.

— Não. Eu "sinto" que devo dizer-lhe tudo, para que me conheça como realmente eu sou... Venha commigo, por favor.

Ella caminhava na frente, e o seu vulto vestido de negro, confundia-se com as sombras da casa inteiramente fechada.

Atravessaram os dois, varios aposentos até que ella abriu uma porta e se acharam em uma rua que passava nos fundos do predio.

A claridade crua do sol poz ainda mais em evidencia os traços physionomicos da mulher, e o escriptor surprehendeu-se ainda mais, profundamente, deante da vulgaridade daquelle rosto, de onde até a frescura da mocidade havia fugido totalmente.

Caminharam em silencio até uma esquina distante, onde embarcaram num automovel de praça.

O escriptor respeitava o silencio da companheira, observando os seus ares de senhora honesta e afagada e as suas maneiras distinctas nos menores gestos.

O auto parou, emfim, depois de longos minutos de viagem, em frente ao portão de uma grande casa de apparencia agradavel.

Sem pronunciar uma palavra, Rosa-Feia encaminhou o escriptor pelo amplo jardim e levou-o a penetrar numa vasta sala, onde lhe indicou uma cadeira e com um gesto pediu-lhe para esperar, saindo em seguida por uma porta que se fechou após.

Sem comprehender nada do que se passava, o escriptor deu-se a examinar o aposento onde tudo denunciava um ambiente de socego e de boa ordem, e pensava em como devia ser grande a emoção daquella creatura, para assim se ter conservado silenciosa a seu lado, e por tanto tempo.

Ella veiu de novo, e disse-lhe, num sorriso onde havia muito de tristeza intima:

— Venha... Vou mostrar-lhe a cruz do meu calvario e os anjos que me ajudam a carregal-a.

Elle foi seguindo-lhe os passos até que parou junto de um leito, muito branco, onde havia uma velhinha enferma que o olhava attentamente.

Depois, a mulher que o mundo conhecia pelo alcunha de Rosa-Feia, levou o escriptor para uma janella que se abria de par em par para uma chacara esplendida.

Bem em frente dessa janella, á sombra de uma enorme arvore, um grupo de creanças, alegres e sadias, brincavam sob a guarda de uma creada cuidadosa.

E a mulher falou então, com os olhos presos á contemplação das creanças que riam alegremente:

— Eu fui uma mulher feliz... Tive alegrias puras e contentamentos divinos... Depois um grande amor arrastou-me a todos os martyrios... Desse grande amor tive um penhor sagrado que a morte me roubou para quasi enlouquecer-me de dor... Uma filhinha que era linda como uma estrella... e que foi viver com as estrellas... Depois o meu amor foi o meu tormento... Fez-me soffrer muito... levou-me á lama das alfurjas tenebrosas... despedaçou-me o coração e o pudor... suffocou-me a consciencia e a dignidade... polluiu-me... matou-me em vida... mas era sempre — "o meu amor"!

Um dia, numa orgia infernal, uma punhalada certeira cortou o coração onde eu guardava o meu grande amor...

Morto o homem que era o meu deus e o meu algoz, eu só tive um fito na vida... viver pela saudade desse amor desgraçado, enganando o mundo para ter delle o dinheiro com que precisava salvar a alma do meu amado!

Elle foi máo; foi cruel; teve todos os vicios e commetteu innumeros crimes, mas era o amor da minha alma e eu precisava ser boa, para que se saldassem as dividas da pobre alma transviada!... Então... a Rosa-Feia appareceu... a Rosa-Feia triumphou no unico meio em que a tinham acostumado a viver mesmo longe daqui... A Rosa-Feia ri e canta, de noite, para enganar e ganhar dinheiro...

A Rosa-Feia, que ninguem conhece, chora de dia e é a amiga dos que soffrem menos do que ella...

Aquella velhinha que ali está, é a mãe do meu amado que eu fui buscar ao abandono de um hospital, onde curtia as dores da miseria e da enfermidade que a paralysou, afinal...

Aquellas creanças são creaturinhas sem mãe que eu fui buscar para encher o vacuo que a minha filhinha deixou no meu coração...

Para ellas e para essa infeliz que os annos conservam dentro de tantos soffrimentos, é que a Rosa-Feia rouba a fortuna dos incautos com a seducção dos seus olhos enganosos...

E' procurando ser boa e fazer o bem que posso, que eu trabalho pedindo a Deus que [illegible] os meus sacrificios em desconto das faltas do meu amado infeliz...

Comprehende, agora, porque a Rosa-Feia só apparece á noite, como os astros ou como os vagalumes?

Será que Deus acceita as minhas preces e as minhas intenções e perdoou as faltas que o homem que tanto amei commetteu nesta vida?

Será que o dinheiro que eu vou buscar revolvendo a lama do mundo se purifica nas minhas mãos, quando o emprego em dar alegria e conforto a estas creaturas que me cercam?...

O escriptor que gostava de arrancar á propria vida os elementos com que compunha novellas e romances que lhe davam gloria e fortuna, tinha os olhos razos de lagrimas, ao olhar aquella mulher estranha que abria sua alma dolorida, ao seu olhar curioso, e que mantinha tão extraordinaria constancia a um amor tão verdadeiro que passava além dos limites da terra, para florir no além, como um culto profundo e fanatisado...

E aquelle homem habituado a pesquizar almas e a sondar corações, deante daquella alma e daquelle coração que acabava de encontrar revestidos de tamanha singularidade, disse, commovidamente:

— Sim, minha pobre amiga... Deus ha de acceitar-lhe esse immenso sacrificio... porque Deus perdoa sempre aos que soffrem e aos que amam... aos que crêem e aos que oram...

Rio, 5—2—929.

GUITARRA

Ingenuo é quem neste mundo
Donjuanesco, suppuzer
Que conhece, a fundo,
O coração da mulher.

Ingenuo sim, sem criterio,
Incorrigivel amador,
Porque a mulher é o mysterio,
E o mysterio é todo o amor!

Sem o segredo do affecto,
Perde o desejo seu dom.
Que vale o beijo completo?
Só meio o beijo é bom.

Ha quem, na extrema velhice,
Julgue a mentira feroz.
Mas, se a mulher não mentisse
Que é que seria de nós?

O mundo seria triste,
A verdade não existe,
Porque a vida é uma illusão.

Por isso, querida amante,
Mente-me assim, sempre assim
Tens a pleiade constante,
E mentes pensando em mim.

A mulher merece o apreço
Dos mais finos madrigaes.
E é porque não a conheço,
Que a adoro cada vez mais.

Martins Fontes.

Novidades Parisienses

ASSUMPTOS FEMININOS

Modas e Curiosidades

Carta da serra

SYLVIA PATRICIA

Minha longinqua amiga:

...os lyrios e as hortensias desta linda serra querida, que teve a gloria de ser o teu berço natal, enviam-te commigo, num longo beijo, uma grande saudade...

Como eu estaria feliz aqui, neste delicioso recanto, neste socego que embala a alma e consola o coração, como eu estaria feliz, minha amada, se não fosse o mal da distancia que tanto me faz soffrer, se não fosse a saudade infinita dos teus olhos que são a luz dos meus olhos, do teu sorriso, claro e bom que é a alegria unica que Deus me deu — alegria que eu não trocaria jámais por thesouros ou imperios — alegria que é, ás vezes, tormento e dôr, mas tormento que eu adoro, dor que eu não trocaria pela propria felicidade, se esta felicidade não me viesse de ti, Myriam, minha doce amada.

A serra onde dizem que ha muito vinha chovendo sem cessar, vestiu-se de festa para receber-me. Foi piedosa a serra, teu lindo berço natal: Vestiu-se de festa para consolar-me um pouco da tristeza grande que eu trazia por separar-me de ti! E hoje, nesta formosa manhã em que te escrevo, brilha radioso o sol entre o verde das mattas e as montanhas onde faisca a rocha ainda humida das chuvas recentes, assemelham-se a grandes brilhantes fantasticos de um reino encantado.

Entre o verde das folhas canta a passarada; sob o azul do céo, em vôo lento, passam e repassam bandos de andorinhas, e ao longe, de vez em quando, negros corvos solitarios. Nas arvores cantam estridentes cigarras, cantam pedindo ao sol que se não vá embora.

Tu és o meu sol, Myriam querida; eu sou a pobre cigarra que vive a cantar aos teus ouvidos o meu eterno cantico de amor e a supplicar-te que não me deixes nunca, tu que és para mim que só tenho a Ti, força e consolo, ventura e alegria, gloria e orgulho, Myriam, meu Bem e minha Luz!

A serra está toda em flor, a serra teu berço natal, doce amada, unica Flor do meu Jardim, deste jardim onde, até que chegasses — e tardaste tanto! — reinára sempre um triste outomno de folhas seccas, sonhos desfeitos e esperanças mortas... Doloroso jardim da minha vida onde até o momento em que vieste, amor, apenas espinhos e cardos entre lagrimas eu havia colhido! Mas tu chegaste um dia... Tu chegaste, Myriam, com os teus olhos cheios de ternura, com o teu sorriso distribuidor de encantadoras promessas, com as tuas mãos cheias de bençãos e de caricias, oh tu, cheia de graça... Vieste um dia pelo meu sombrio e solitario caminho, amada mensageira do meu destino e no jardim onde reinára até então um lugubre, triste outomno triumphante e gloriosa, chegou comtigo a primavera!

E a minha vida, esta desenganada vida que tinha a melancolia grave de um crepusculo que agoniza, a minha vida revestiu-se do magico esplendor de uma aurora, oh minha doce e pequenina fada milagrosa!

Mas agora foi preciso deixar-te. Ao teu lado eu era feliz demais; foi preciso partir... Ficaste longe, já na cidade, junto ao mar teu grande amigo, teu discreto confidente... Na minha solidão penso em Ti e vejo-te como tanta vez me foi dado ver-te, naquelle tranquillo recanto de praia, muito fragil e muito branco sentada sobre a areia branca, os olhos perdidos no horizonte em busca do teu sonho e o mar, em repetida caricia, vindo beijar-te os pés. Sinto então, Myriam, minha doce amada, um grande ciume do mar! Loucura, dirás tu com o teu claro riso de creança. E o que é este meu pobre amor senão uma loucura?

Myriam, Myriam, por que ficaste tão longe no fatigante borborinho da cidade, por que não vieste commigo para o socego da serra?

Se visses o quanto está bonita e florida a montanha e com que anciedade estão á tua espera os lirios e as hortensias, as rosas, os cravos e as margaridas! Ah! se eu pudesse trazer-te commigo em realidade, assim como te trago a todo instante, a cada momento na lembrança!

Minha linda borboleta de azas côr da esperança, tu não calculas que encantadoras borboletas, tuas irmãs, andam aqui, ebrias de luz, pelo verde da matta onde cantam doidamente as cigarras!

Nos bosques onde passeio a minha saudade, todas as paineiras estão floridas, e todas essas altas copas assim côr de rosa, assemelham-se ao sonho feliz que juntos sonhamos, Myriam, minha doce amada!

Esta manhã caminhei longamente, lentamente, carregando a cruz desta pungente saudade que em meu coração soluça, por uma estrada bordada de quaresmas em flor. Conheces, com certeza, a legenda popular das quaresmas: nasceram ellas aos pés do Calvario, quando Maria, a Virgem dolorosa, Magdalena e as outras santas mulheres choravam, no tôpo do calvario, a morte de Jesus. Esta flor, de lagrimas nascida, é roxa, de um roxo côr de olheiras tristes e só apparece no tempo da Penitencia. Flor de quaresma, flor da Paixão... E assim floriu em melancolia o verdor dos campos, ellas possuem toda a dolorosa magoa que as paixões humanas espalham sobre a terra.

A flor da Paixão é a minha preferida; e tu bem sabes porque, Myriam, doce amada!

A noite passada o luar veiu em visita á montanha que ficou toda revestida de prata, e toda banhada pelo perfume dos lirios que nascem á margem do rio cantante; que lindo e suave estava o luar! Quasi tão lindo como o teu sorriso, quasi tão suave como o teu olhar! Noite á dentro, deixei-me ficar sentado á beira da estrada a conversar com a lua, doce amiga das tristes, a falar-lhe no tormento e na ventura deste meu grande amor que é a minha vida, portanto a falar em Ti!

Longe, á porta de um casebre, cantava um violeiro ao som do violão, Myriam, dizia assim:

"Oh lua, se tu pudesses,
Ao partir da Extrema Uncção
Levar-me todas as magoas
Que eu tenho no coração!

"Oh lua, tu que és um astro,
Tu que as magoas arredes,
Se me levasses num raio,
Oh lua! se tu pudesses!"

A lua é boa amiga dos tristes; é piedoso o luar... Mas o luar não levou com ella as minhas magoas; deixou-me todas; não quiz, por maior que lhe supplicasse, levar-me em um dos seus raios e quando partiu, deixou-me sózinho!

Nas noites mais escuras, quando o "astro da saudade" deixa-se ficar occulto entre as nuvens, emquanto no céo brilham milhões e milhões de estrellas, aqui na terra os pyrilampos andam numa louca sarabanda. E' principalmente á margem do rio, sobre os alvos lirios que elles vão poisar. São mil pequeninas luzes que no silencio da matta se accendem aqui e ali.

E os pyrilampos fazem-me pensar nas esperanças que nascem nas almas das creaturas: luzes que se accendem, que se apagam que se tornam a accender, que se tornam a apagar...

Vae já bem longe a carta da serra; estaria quasi do tamanho da minha saudade, se esta minha saudade se pudesse medir...

Adeus, Myriam, minha doce amada, minha luz e meu Bem... Envio-te estas margaridas e estes cravos, estas hortensias e estes lirios que te dirão, amor, o quanto te ama o teu

Sergio

Fevereiro — 929

Nas azas da brisa...

MARIANNA TEIXEIRA

Estavamos em março. O sol a pino dardejava sobre a terra os seus raios de ouro, semelhantes a outras tantas scentelhas flammejantes, emergindo de uma cratéra de fogo e querendo sorver de um trago as crystallinas aguas de um regato. Murmuroso, tranquillo, deslizava este sobre leito de finas pedras, da margens alcatifadas de pomposa vegetação rasteira, sombreando aqui e acolá um sinuoso lyrio branco, servindo de base ás verdejantes collinas que se estendiam orgulhosas de sua belleza.

Ao longo, por sobre a encosta, passava a estrada que conduzia á villa de Santo Anastacio, situada ao sul, pouco além de dois kilometros, na fralda de uma pequena elevação que deixava ver em sua eminencia a poetica ermida de Nossa Senhora, a interceptar ao espectador o resto da povoação.

Esparsas pelo valle, de longe em longe, surgiam, dentro de espessas e virentes moitas de arvoredos, tenues fitas de fumo, desenvolvendo longas e formosas espiraes, até confundirem-se no espaço, denunciando um tecto amigo e hospitaleiro, uma modesta vivenda de paredes emaranhadas de agreste e florida trepadeira.

Um pequeno atalho partia da estrada e atravessava a verde campina em direcção ao extremo opposto, isto é, á fazenda de Santo Anastacio, pittoresca e confortavel morada de feição colonial, construida, em principios do seculo passado, no sopé de um pequeno outeiro ensombrado por algumas arvores gigantescas, quasi á margem da minuscula corrente que ali, represada por colossal paredão de granito, se espraiava formando doce e remançoso lago e se estendia assim transformado á algumas milhas para a vertente, deixando á sua margem direita extenso cannavial.

Por esse atalho, seguiam em direcção á fazenda, e em animada palestra, tres pessoas: dois jovens e uma graciosa senhorita.

O primeiro, moço de vinte e um annos presumiveis, alto moreno, magro e imberbe ainda, nada tinha de attraente; o outro, mais moço, de estatura mediana e um moreno claro, bem proporcionado de formas, com uma leve sombra de buço, era um rapaz insinuante.

Era entre elles que caminhava a moça, parecendo contar approximadamente quinze primaveras.

A tez era de um moreno vivo sobre o rosto quasi redondo; os cabellos azeviche; pretos e grandes os olhos; o nariz semi aquilino; pequena a bocca, guarnecida de duas encantadoras filas de perolas; e, realçando o conjunto, um porte esbelto e gracioso, denunciando á primeira vista uma filha das bellas plagas sul-americanas.

Apezar da impropriedade da hora, iam fazer uma visita.

Decorridos mais alguns minutos, eil-os chegados, depois de fatigante jornada sob a acção continua dos abrazadores raios solares, ao termo da temeraria excursão. Recebidos á entrada principal do edificio que dava para um espaçoso pateo circumdado de diversas casas que serviam de dependencias da fazenda, foram conduzidos á sala de visitas, situada na parte sul do pavimento superior, onde os esperavam algumas pessoas da familia. Trocados os cumprimentos do estylo, tomaram assento nos lugares que se lhes offereceram e encetaram a costumada palestra, versada sobre assumptos banaes.

Assim se passaram quasi que despercebidamente, por entre a conversação que se tornára bastante animada e o riso sempre gracil e encantador da dona da casa, duas horas, quando os surpreendeu uma pessoa trazendo o café.

Nesse momento apoderou-se dos circumstantes, indivizivel contentamento, maximé dos rapazes que avidos, acceitaram a bebida. Mas, oh! decepção cruel!!!... foram levadas nas azas da brisa... as pallidas idéas da autora destas linhas...

Palestra feminina

A Razão das Tormentas

A razão das tormentas... Refiro-me apenas — querendo explicar-lhes as razões — ás tempestades, aos cyclones, aos vendavaes que de vez em quando revolucionam a natureza.

Porque as outras, as horriveis tormentas moraes que em tufões desfazem existencias, ferindo para sempre as almas e matando os corações, roubando felicidades e sacrificando sem dó as creaturas, estas são mais crueis e nem sequer dão-nos a razão do grande mal que fazem...

Diz a sciencia que as diversas revoluções atmosphericas explicam-se, ou melhor, originam-se nos ventos.

Na vida, assim como na natureza, são tambem os vendavaes os grandes culpados!

Destroem, anniquilam, desfazem existencias, esperanças, sonhos, realidades, os mais altos, mais puros ideaes.

E estes ventos, que passam pela vida das indefesas creaturas, são muito mais terriveis. São criminosos os vendavaes da vida e o que elles lançam por terra, nunca mais se póde tornar a erguer!

O vento... Esse ar tão tranquillo, essa brisa tão carregada de perfumes, zefiro que é doçura e caricia, quando se encoleriza, e isto succede muitas vezes e quando menos se espera, anima-se numa furia louca, e vae tudo devastando, vae tudo, tudo matando, espalhando por toda a parte lagrimas e desgraças. Por onde passam deixam o caminho masculo pela dôr, pelo sangue dos pobres corações sacrificados. Nós somos na vida as tristes arvores indefesas que os ventos do Destino vão pela estrada afóra açoitando, arrancando sem dó nem piedade!

Quando as tormentas sopram em redemoinho — diz a sciencia — são chamadas tempestades giratorias, as quaes, segundo as localidades onde nascem, tomam nomes diversos: nas Antilhas, são furacões, assim tambem no Mexico, nos Estados Unidos; no Japão e na China têm o nome de tufões; em outros paizes são denominados cyclones.

Mas é só o nome que varia; o mal, os estragos, os cataclismas que vão espalhando são sempre os mesmos, ora mais, ora menos violentos.

Na vida, assim, como na sciencia, os homens emprestam ás tormentas que sobre elles cáem, nomes diversos: desgraça, infelicidade, engano, erro, fatalidade, acaso... O pobre acaso que é muita vez um simples instrumento das creaturas e que é sempre por ellas considerado o grande culpado de tudo!

Pobre acaso! Pobre garoto tão camarada!

— A sciencia explica como póde — mal ou bem — a origem das tempestades que açoitam a natureza. Mas das tormentas que dilaceram as vidas dos mortaes, ninguem até hoje conseguiu desvendar-lhes o profundo mysterio, o terrivel porquê... E é precisamente este mysterio em que se envolvem que as tornavam mais dolorosas...

Porque, porque, tantas tempestades em algumas existencias e porque outras tão felizes, tão serenas e tranquillas? Mysterio...

Porque são tão diversos os caminhos das naturezas? Alguns bordados de rosas, outros todos cheios de espinhos...

Largas estradas de risos, aridas subidas de lagrimas banhadas...

Porque? Ninguem sabe... O acaso? Destino? Fatalidade? Quem poderá jámais explicar as razões das tormentas, das dolorosas tormentas da vida? Mas para que tentar desvendar o mysterio? Tormentas, tormentas... Vivel-as já não é pouco; comprehendel-as é impossivel!

CLAUDIA.

"Laurier" em crepe "to hin-sou" verde pallido. "Modelo de Nicole Groult".

A joven americana

Entardecia. O mar cobriu-se subitamente de malva, verde e rosa, e sobre a areia da praia eu seguia o rythmo das ondas.

— Que linda aquella pequena! disse-me Boisdragon, mostrando-me com o olhar uma pequena que atravessava a praia.

Tratava-se, em verdade, de uma moça encantadora. O penteado dizia maravilhosamente com a sua graça, completava-a, sublinhava-a. Comprehendia-se que aquella formosa creatura tinha sido feita para andar bem vestida. Pensei um momento, e pude depois dizer ao meu amigo.

— E' miss Georgina Smollet, a herdeira multi-millionaria que mora na "Villa de Llanes", perto do Grande Hotel.

— Já sei, respondeu-me Boisdragon. Apresentaram-m'a no outro dia e dansei com ella no Casino.

A joven americana passava naquelle momento por deante de nós, e ambos a cumprimentamos tirando respeitosamente o chapéu.

—Sim, sim, repetiu o meu amigo. E' bonita deveras. E muito agradavel tambem. Tem uma graça deliciosa, a graça de uma franceza que tivesse dentes de ingleza. Temo de me haver enamorado della loucamente.

— Se assim é, não tens mais que formar na fila dos seus pretendentes. Com o teu nome e com a tua fortuna, ninguem te póde accusar de caçador de dotes. Ser marqueza de Boisdragon fica tão bem em Nova York como em Paris.

— De qualquer modo, quanto á fortuna, a differença é enorme... Mas, o que ha nisto de mais raro é que se me metteu em cabeça que eu já vi esta cara fosse lá onde fosse, sem ser agora, que já lhe falei, que a conheço... e não posso lembrar-me de quando nem como.

— Pergunta-lhe.

— Já lhe perguntei. E o mais surprehendente é que quando lhe fiz essa pergunta se poz muito corada... Julguei mesmo ver que os olhos se lhe marejavam de lagrimas... Depois, respondeu-me, com bastante aspereza, que não se lembrava de me haver visto nunca... Mas, já estão tocando para jantar... Vamos pôr os smockings.

Naquella mesma noite observei que Guido de Boisdragon estava seriamente enamorado de miss Georgina. No casino, onde voltámos a encontrar-nos, dançou toda a noite com ella, e suppuz que a coisa ia por bom caminho. A verdade, afinal, é que não era facil encontrar um homem que reunisse, como Boisdragon, todas as qualidades de um perfeito cavalheiro.

✻

Reclamado por negocios tive que me ausentar por uns dias, e quando voltei fiquei sabendo que miss Georgina Smollet estava noiva do principe Adriani, um dos mais brilhantes jogadores de polo da temporada. A minha surpresa foi grande, pois eu estava convencido de que a Boisdragon estava reservada essa bella conquista, e lamentava o acontecimento pela pena que a elle lhe teria causado, quando o vi entrar no meu quarto.

Assim que se sentou e trocámos as primeiras palavras, contou-me o que succedera, com a voz velada de quando em quando por um ligeiro estremecimento:

— Sim... A coisa ia muito bem e até muito depressa. Sentia-me mais feliz que nunca, pois cada dia eu descobria em Georgina novos encantos e perfeições. Como eu a amava! E vivia tranquillo, sabes? é certo que o principe Adriani ia em sua casa com frequencia, e diariamente a obsequiava no campo de polo, mas a mim me pertenciam todas as manhãs. Iamos ao golf e ao tennis, os dois sozinhos, como camaradas. De repente...

— Que é que houve?

— Uma manhã, quando regressavamos do tennis e nos dirigiamos ao automovel que esperava miss Smollet, vimos tres meninas, muito bonitas, que chegavam com as suas raquetas, seguidas de uma "miss" ou de uma "fraulein" qualquer. De subito, passou pelo meio do grupo um cachorro. Como estava um dia de calor, o animal ia com a lingua de fóra, e um pouco de espuma lhe branqueava o focinho... As meninas, assustadas, tentaram fugir, gritando que o cachorro estava damnado. A mulher que as acompanhava levantava a sombrinha, mas o animal fez menção de se atirar a ella... Chegou o momento da minha intervenção, que foi rapida, pois bastou que eu me approximasse para o cachorro fugir. As meninas e a sua acompanhante tranquillizaram-se. Mas, quando voltei para o lado de Georgina fiquei estupefacto ao encontral-a de faces incendiadas e os olhos chorosos. Tive, de repente, a sensação de que acabava de reviver uma scena do passado. Vi-me em casa de meus primos Lurtal, com Maria, Gabriella e Anna, assustadas por um touro que investia contra ellas e que eu pude desviar facilmente. A sua "institutrice", miss Mary, desmaiou-me nos braços. Até esse momento, eu não reparara nunca nessa pequena insignificante... e eis aqui que de novo se apresentava ante mim, com todo o esplendor de uma belleza joven e radiante, na pessoa de Georgina.

Nossos olhares se cruzaram, um relampago surgiu, e miss Smollet falou:

— Sou eu, sim. O senhor não me reconheceu. Ha dois annos, meu pae ainda não havia herdado do nosso tio Smithson, e eu tive que entrar em casa das suas primas como "instructice". Nesse tempo, o senhor não se dignava nunca de olhar para mim. Para o senhor, eu não existia... Entretanto...

Interrompeu-se porque o chauffeur abria a portinhola do automovel. A mão que ella me estendeu tremia, e eu comprehendi que Georgina me havia amado...

— Justamente por isso, é que...

— Tu não conheces o caracter e o orgulho das filhas da America, disse-me Boisdragon. Lê a carta que acabo de receber; e entregou-me um papel que dizia:

"Meu querido Guido — No momento de subir para o automovel quero deixar-te estas ultimas palavras. Parto para a Italia com o principe, com quem me casarei em Florença, acabado o campeonato de polo. Agora já lhe posso dizer que Mary, a humilde e pobre Mary, a "inglezinha", feia e mal vestida, como um dia eu o ouvi dizer a Gabriella, a pequena miss que lhe quiz com profundo amor, muito ás escondidas, mas absoluto. Por que a não comprehendeu, então, o senhor? Hoje eu não me convenceria de que me tenha amor, havendo-me desprezado naquelle tempo. O orgulho faz com que soffrамos algumas vezes... Meu querido Guido, como Georgina o amaria, se o senhor houvesse pensado um pouco mais em Mary!".

Boisdragon começou a soluçar.

— E apezar de tudo, disse elle, estou certo de que ainda me ama.

DE PARIS

Emquanto a gloria, o successo queimam a "vida" de uns, ha outras "vidas" que pelo bem da humanidade se privam da celebridade estonteante, do clarão infernal, que a luz das gambiarras torna celebres.

Ter 20 annos, ser bella e possuir uma voz magnifica é o caso de "Simone Supin", a mais querida e a mais apreciada das artistas de talento que o Conservatorio de Paris e os premios nos institutos estrangeiros consagraram como uma das estrellas do theatro.

Imaginar o seu nome nas "affiches", as "corbeilles" de flores adornando o seu "camarim", tantos admiradores e apaixonados quantos são os empresarios e ratos de theatros, não se contando com o sexo forte que na platéa em massa conquista pelo prazer de contar mais uma nas suas carreiras amorosas de parisienses traquejados e sem coração, nada disto sorriu á formosa cantora. Contratos vantajosissimos para os theatros de grandes capitaes e até mesmo de Chicago, uma vez que se fale em capitaes.

A esta vida, ella preferiu a do convento contemplativo das Dominicanas. A cellula nua e branca o frio do inverno, sem o conforto do "chouffage", o officio da meia noite, o "jejum" quotidiano de 14 de setembro do Domingo de Paschoa fizeram com que as portas do convento se fechassem sobre ella e sobre o mundo que ella não mais ouvirá falar nem ouvirá o menor rumor. A sua "prise de voile", foi feita em "Chatenay" no convento das dominicanas contemplativas.

Mais do que nenhuma creatura, foi "Simone Supin" educada no meio dos artistas. Separada de sua familia desde muito moça foi ella educada por uma grande actriz americana que a fez tambem uma artista. Quando em Paris foi creada a "União Catholica do Theatro", que hoje conta mais de 350 associados, contando entre elles actores celebres como "Edmée Favart" e "Georges Leroy". "Simone Supin" trabalhou para a sua organização, e conseguiu o que hoje se poderá constatar que entre a gente de theatro grande é o culto e o fervor catholico.

Ha, na capella dos dominicanos da rua do "Faubourg Saint Honoré", a missa dominical dos artistas e ahi vê-se coroado de exito todo o esforço daquella que se fazia ouvir em trechos sacros durante os officios e que hoje por certo encanta aquellas que encerradas em grades e em portas claustraes, vivem puras e santas no centro deste Paris tão cheio de tentações...

Em maio passado "Simone Supin" fez saber ao seu confessor da sua resolução e apezar das cartas anonymas dirigidas ao bravo "curé" pelos invejosos ou pelos apaixonados da linda cantora, accusando-a de hypocrita, de original e romantica a resolução de ambas estava tomada e eis o que nos diz aquella a quem Paris acclamou e viu desapparecer:

"J'ai beaucoup de camarades que ont un réel talent. Et je souffre infinement de voir qu'elles n'en sont pas reconnaissantes à Celui qui en est l'auteur. Je veux me sacrifier pour leur conversion".

ROB.

PERFILANDO A ASSISTENCIA

A. M. C.

E' baixo e espigadinho esse rapaz.
De brincalhão, aperfeiçôa a fama.
Nos paradeiros onde mora a paz,
De alegre, seu espirito se inflamma.

Seja embora da classe dos pardaes,
Vôa bem alto, que as alturas ama.
Quer na Assistencia ou no Instituto Paes
Amavel cavalheiro — é uma dama.

Não é tão moço quanto nos parece
Mas diz que o coração não envelhece,
Mesmo que seja nessa crise aguda.

E quando se lhe fala na velhice,
Retruca, todo ardor de meninice,
Que elle é da especie que não chega á muda...

C. M. B.

Moreno usa cabello bem cortado
E tem no olhar malicia "esmiuçante"
Se é perfeito na cura do afogado,
Pela sua ironia, é asphyxiante.

Tem um timbre de voz adocicado,
E é na maneira de tratar, galante.
Mas perde logo a linha de educado,
Se em edades falar um petulante...

Na grande poesia elle é entendido.
De cada auto ro verso preferido,
Dispõe-se com fervor; a decorar.

Mas logo a poesia se lhe estraga,
Quando ao servente, ordena que traga,
O fogo para a chicara flambar!

INNOCENCIO.

Leitura para moças

Lucio de Mendonça.

Pergunta-me se póde ler poesia e romance, e quaes. Póde, sem a menor duvida; quasi lhe digo, que deve; mas não só romance e poesia: porque não ha de ler, de preferencia, historia natural, tão interessante, tão viva, tão commovente leitura?

Não precisa enfastiar-se nos compendios, aridos e ingratos para o seu tenro espirito. Leia os admiraveis livros de Michelet, o "Passaro", o "Insecto".

Procure conhecer tudo mais que puder deste nobre amigo dos homens; ha, entre muitos, outro livro delle, que lhe recommendo — as "Mulheres da Revolução". Leia-o, decore-o.

Mais difficil é aconselhar-lhe o que deve escolher na poesia e no romance; ha tanto!

Dos poetas, Lamartine. Depois do descredito do romantismo, tornou-se de bom gosto desamar o grande lyrico; não acompanhe esta injustiça. Lamartine é ainda, e ha de ser sempre, um dos mais castos e profundos interpretes da alma humana.

Outro poeta que deve conhecer e adorar é Victor Hugo; tem mais fantasia que sentimento; mas é um encanto sem egual embalar o espirito na rêde do seu verso, entontecedora de musica, de côr e de perfume!

Do meu adorado Musset por muita coisa que lhe recuso, muito pouca lhe concedo; mas ainda assim, póde crer, que nos perde o melhor.

Entre os francezes ainda leia Coppée, o poeta dos humildes, o terno amigo da gente do povo.

Se lê em italiano, tem um thesouro de harmonia e de ternura nas "Rimas" de Petrarca; se possue bem o seu inglez, leia Tennyson, puro, branco, tranquillo, virginal como as neves de sua patria, e leia de Longfellow o seu biblico poema "Evangelina"; e este, já o póde ler em bellos versos portuguezes, mercê do nosso Americo Lobo.

Póde admirar, como eu, na traducção franceza, o casto, fino, imaginoso lyrismo de Uhland, a magnifica poesia, um tanto selvatica, sempre grandiosa e ardente, de Mickiewicz, e os grandes sonhos surprehendentes de Ossian.

Entre os nossos velhos poetas, apenas lhe nomearei o "Caramurú", de Santa Rita Durão, e, passando por Gonçalves Dias, de quem deve decorar o "Y-Juca Pirama", possua, leia, releia, adore o nosso maravilhoso Varella, o mais brasileiro dos poetas brasileiros, um anjo de fé e soffrimento e sagrada melancolia, um sabiá com azas de aguia; contemple Castro Alves, como uma faxa estrellada deste nosso céo de entre os tropicos; tenha Machado de Assis, para professor de elegancia, e, como boceta de confeitos, se o paladar lh'o pede, tenha Luiz Guimarães Junior.

Desaprenda e abandone o seu Casemiro de Abreu, e não queira conhecer nenhum destes novos poetas que se chamam Raymundo Corrêa, Theophilo Dias, Alberto d'Oliveira, Augusto de Lima, Medeiros e Albuquerque... São umas almas atormentadas e tristes, que lhe haviam de desalegrar o azul dos seus dezeseis annos.

E já ahi tem uma farta messe de poesia.

Romances, pois, não! ha romances que lhe aconselho: os de Walter Scott e os de Julio Diniz.

Na moderna litteratura franceza, tão copiosa que se torna difficil a eleição, eu lhe daria, desde logo, como um raro primor de naturalidade, de frescura, de suave sentimento, os "Pescadores de Islandia", de Pierre Loti; mas não leia, enganada pelo nome do autor, a sua "Madame Chrysanthème": o fabricante é o mesmo, mas aquillo é trevo ou verbena e isto é sandalo.

De livros que cumpre evitar, encheria com a lista, todo este jornal, onde escrevo; mas, como resumo do meu Index, apenas lhe direi, que rejeite impiedosamente Escrich, Montépin e Ohnet, tres indignos tratantes que têm abarrotado a litteratura hodierna do que ella possue mais falso e mais tolo, mais missanga, mais oleographia e mais caixa-de-musica.

Quer uma delicia innocente? ahi tem os contos de Machado de Assis, os "Contos Fluminenses", as "Historias da meia noite", os "Papeis avulsos".

Ainda delle, uma joia — "A mão e a luva".

Do Aluizio... não senhora, do Aluizio, ainda nada!

Alencar? pois sim, todo o Alencar, menos a "Luciola" e o "Gaúcho".

E já ahi tem a minha encantadora desconhecida, uma linda bibliotheca.

Muito naturalmente o seu confessor, se o tem, não a approvaria em todos os pontos; mas, em compensação, seu pae, se é o homem são, intelligente e moderno que eu supponho e pela filha imagino, não tem muito que me corrigir as indicações.

Pagina Infantil

CONTO INFANTIL

O POTE DA FELICIDADE

Vivia, faz muito tempo, num tranquillo mosteiro do Morinji, um dos mais bellos da provincia de Kotsuki, um sacerdote chinez, um velho bonzo austero e grave.

O velho bonzo adorava preparar o chá, segundo o cerimonial complicado e antigo, que no Japão se chama o "chanoyu" e era esse o seu maior prazer neste mundo.

Um dia, flanando, elle tambem gostava muito de flanar, descobriu em casa de um vendedor de antiguidades um velho póte de chá muito bonito. Comprou-o logo e todo satisfeito levou-o para casa. No dia seguinte, retirou do armario o precioso objecto que cuidadosamente occultára, virou-o e revirou-o em todos os sentidos, contemplando-o com alegria e afagando-o com carinho.

"Sabe você, tétéa — dizia elle como se falasse a uma creança — que é o póte mais lindo, mais encantador que se póde encontrar? Vou convidar todos os meus amigos do "Chanoyu" e elles ficarão deslumbrados com tão delicioso póte".

Assim falava o velho bonzo.

Afim de melhor examinal-o, de admiral-o mais á vontade, collocou o seu thesouro sobre a caixa onde o trouxera; depois, emquanto reflectia no melhor meio de convidar os seus amigos, adormeceu. E emquanto o velho bonzo dormia, passou-se uma coisa realmente extraordinaria. O póte — oh, prodigio! — principiou a mover-se. E eis que delle surgiu uma cabeça, e depois duas patas, em seguida um corpo coberto de sedoso pello, mais duas patas e por fim uma linda cauda. E o estranho animalzinho poz-se a correr e saltar pela sala, exactamente como se fôra um esquilo.

O barulho que elle fez, chamou a attenção de tres jovens bonzos que numa peça do lado estudavam os livros santos. Um delles olhou pela porta entreaberta e qual não foi a sua surpreza quando viu o póte — no qual o bicho tornara a entrar — dansando sobre quatro patas executando os passos mais audaciosos.

E o joven bonzo, gritou: que coisa mais espantosa! Um póte de chá transformado em esquilo!

— Como! — diz o outro bonzo! — Você imagina que o póte virou esquilo? Que absurdo!

E começou a olhar, muito espantado. Mas de repente recuou com um grito de terror:

— E' o demonio, o demonio em pessoa! Fujamos! Fujamos!...

O terceiro bonzo, mais corajoso, exclamou:

— Isto é uma farça qualquer. Vou chamar o superior.

E approximando-se do velho: — Mestre, desperte, que se passa uma coisa extraordinaria.

— O que ha? — pergunta o velho sacerdote esfregando os olhos. E que barulho é este?

— Veja, mestre: o seu póte criou pés e passeia pelo quarto!

— Como? O meu póte criou pés?

Mas emquanto o bom velho erguia-se, o póte retomára a sua forma primitiva e sentára-se sobre a caixa.

O mestre pensou que fosse aquillo uma farça dos rapazes, mas ainda assim não ficou tranquillo. A' noite, achando-se sósinho, tomou o póte, encheu-o de agua e collocou-o sobre o fogo. Mas assim que principiou a ferver, toca o póte a gritar:

— Ai! Ai! estou me queimando!

E eil-o de novo a saltar pela sala!

— Soccorro! Soccorro! grita por sua vez o velho apavorado.

Correram os rapazes, tentaram em vão pegar o póte encantado... Mas o póte encantado saiu por uma janella aberta e nunca mais appareceu!

Traducção de Véra Cruz.

Contos japonezes.

Quantos animaes?

Um desenhista ardiloso, querendo fazer uma troça com os seus alumnos, desenhou este animal esquisito, com orelhas, que só não caracterizam um burro, porque o focinho é de um crocodillo. Ha em todo o desenho um conjunto absurdo. Quantos animaes ha no desenho? Os por outra: quantas partes de animaes compõem o bicho?

Quem não descobrir fique sabendo que as partes são de burro, crocodillo, camello, zebra, vacca e tigre.

A merenda de Luiza

Luiza tem para sua merenda um punhado de cerejas. São lindas, cheirosas, tentadoras. Recebeu-as de mamãe, que lhe disse:

— Minha querida filhinha, nosso vizinho, teu amiguinho Henrique, virá daqui a pouco brincar comtigo. Quero que dividas com elle as tuas cerejas.

Luiza recebeu a communicação com muito contentamento, porque gostava bastante de Henrique.

— Luiza! Luiza! Gritam á porta. E' Henrique.

A menina corre a recebel-o e diz:

— Entra. Vem ver que lindas cerejas mamãe me deu. Vamos comel-as nós dois.

E Luiza toma uma das cerejas, logo outra, depois ainda outra. E conta:

— Uma cereja para Henrique, outra para Luiza; outra para Henrique, outra para Luiza...

Assim esvazia o prato que guardava as frutas.

Henrique recebeu dez; couberam a Luiza outras dez. Ficou no prato, porém, uma cereja, que era a maior de todas. Henrique olha-a. Bem deseja tel-a, mas lhe falta a precisa coragem para pedir.

Luiza comprehende e dá a cereja a seu amiguinho.

Henrique come alegremente as suas frutas.

— São muito gostosas, não é verdade, Henrique? Mamãe tem mais no armario. Logo á noite voltarei a comer mais algumas. Tu' tens em casa?

Henrique respondeu:

— Não, não tenho, porque mamãe não comprou. Disse que não tem dinheiro e as cerejas custam muito caro.

— Coitado do Henrique! Então tu não comes cerejas todos os dias?

— Não, mamãe não póde comprar.

Luiza quéda-se pensativa. Sobraram-lhe de sua parte tres cerejas e Henrique já acabou todas que lhe couberam e não poderá comer em casa, porque sua mãe é pobre e não tem recursos para comprar frutas.

Então Luiza toma as suas cerejas que sobraram e põe no bolso de Henrique.

O petiz agradece, contentissimo, a generosidade de Luiza, que lhe dá mais quatro cerejas além das que lhe tocaram na divisão.

UM PESCADOR QUE SAIU PESCADO

João Pinguim, depois de captar a ponta do anzol do mestre Cabuco, amarra-a á sua vara, e põe-se tambem a pescar. E o mestre Cabuco, que sentia força na linha e pensando que tinha segurado peixe grosso, equilibra o corpo para traz... puxa o anzol com força e com grande surpreza sua, vê apparecer, pelo buraco do gelo, o Pinguim, o pescador pescado.

O MELHOR PRESENTE

Juquinha faz annos hoje. Está radiante, feliz porque ganhou muitos presentes. Vovó deu-lhe uma bicycleta, tia Dulce, um "bilboquet", papae, um gramaphone e mamãe um jogo de paciencia. Juquinha não sabe se corra na bicycleta, se jogue o "bilboquet", se faça funccionar a sua machina falante, se arme os desenhos da sua paciencia.

Entrou agora a madrinha do petiz e trouxe-lhe uma roupinha branca, de marinheiro e um gorro.

Juquinha quer substituil-a logo pela que vestia e anda de um lado para outro, percorre a casa toda para verem como lhe fica bem o traje de marinheiro.

O Maneco, irmão mais moço, olha desconsolado e aborrecido porque faltam ainda muitos mezes para chegar o dia dos seus annos e receber os mesmos presentes que deram ao Juquinha.

Subito, batem á porta. Correm todos. E a Marcellina, a pretinha que amamentou o Juquinha e não se esqueceu do seu filhinho de criação. Marcellina traz um embrulho que Juquinha abre logo, curioso.

E espalha-se na mesa uma grande quantidade de balas que Juquinha reune, emquanto o Maneco, enchendo as mãos, corre dizendo:

— Bom presente o que trouxe a Marcellina! Juquinha não póde chupar sozinho todas as balas e tem de repartir com a gente.

S. José do Rio Preto, 1929.

O NAUTA

A' meu estremecido pae, sr. Eduardo Corrêa da Silva.

— O meu mistér apresenta muitos attractivos: a salsa e immensa extensão do mar, que ora furioso, ora calmo, espuma nas quilhas das náus; as noites enluaradas passadas sobre o oceano, nas quaes a lua, parece seguir com o seu olhar prateado a alva esteira que as naves deixam atraz de si, noites que encerram poetica e inexplicavel magia sobre os mortaes; a bonança que succede aos mil riscos da tormenta; o pôr do sol, quando a luz purpurea do astro rei torna rubras as planicies esmeraldinas dos incertos dominios de Amphitrite; o encanto do regresso, quando o marujo vê a aperta nos braços os parentes, encanto esse que lhe compensa os multiplos perigos do mar.

Ha mais de dez lustros que rôgo sobre a formidavel amplitude do liquido elemento que Goseidon domina; todavia, ainda acho maravilhas neste modo de vida. Por exemplo: o marinheiro tem a faculdade de ver todas as paisagens e todos os horizontes do universo; assim, já contemplei o vulto formidando das pyramides e da Esphinge, no lendario paiz do Nilo; já pasmei ante a furia espadanante das cachoeiras de Paulo Affonso e Niagára; duma feita, nós vimos, eu e meus companheiros com a embarcação, no meio das neves eternas das ermas e desoladas plagas polares, assim como sob o firmamento torrido, continente chamita. Os usos e typos exoticos da China dos mandarins, os habitantes enigmaticos do mysterioso Hindostão, os cavalleiros bellicosos e sobranceiros da Arabia, as lhamas espantadiças das frigidas regiões ondinas, as maravilhas do mundo, a formosura deslumbrante do littoral brasileiro, as ruinas da antiguidade, das potencias que muito já foram e nada hoje são — reflexo da imprescindivel força do destino que nada respeita e das fragilidades das coisas humanas — mil espectaculos e paisagens sublimes, nada ... aos meus olhos ávidos.

Outróra — como são bellos os aureos sóes da mocidade — em cada porto me aguardavam uma namorada formosa e os varios divertimentos da terra; depois, em demanda de novos climas, lá ia o meu navio singrando garboso o amago inconstante e profundo do pelago. E, nesse tempo, eu achava cada viagem de duração analoga á de um sonho. Hoje, entretanto, as viagens se me assemelham a seculos, por isso que me separam da familia, dos meus.

E com que impaciencia aguardo missivas do lar e espero o termino de cada derrota, apezar de ter em muita estima esta existencia de nauta; comprehendo então como deveria ter sido penosa a Ulysses a sua ausencia da penhascosa ilha de Ithaca, de perto de Penelope e de Telemaco durante vinte annos...

Natal, Anno Bom, Reis, São João e os folguedos do anno, quasi sempre o numo cruel se chama Accaso determina que eu passe longe da minha residencia. Mas, é preciso tal: a vida sem sacrificios é como a ave que não ergue aos céos a voz repleta de maviosas accordes.

No horizonte azulado, lá, vem surgindo a lua crescente — batel de prata avido por sulcar o pelago imenso do céu, entre os raros escolhos das nuvens e os innumeraveis pharóes das estrellas. E a pôpa veloz vae fendendo o mar, emquanto leve aura faz tremular o lábaro auri-verde na prôa e a maruja, vendo bom tempo, entôa melodiosas canções. Longe, as ondas osculam as praias longas e alvas...

EDUARDO CORRÊA DA SILVA JUNIOR.

Fazendo o rato entrar em casa

Antes de tudo, colle-se o desenho em cartolina. Depois de tudo secco, recorte-se cuidadosamente a casa e os dois ratos. Ajuste-se o canivete em tres lados da porta, deixando só um lado, que servirá de dobradiça. Os lados da casa devem ser dobrados para trás, para que a mesma fique de pé. Depois, dobre-se os ratos, pela linha de pontos das costas. Findo isso, colloque-se a casa em cima da mesa e, perto della, os ratos. O jogo consiste em soprar levemente os ratos e fazel-os entrar na casa. Aquelle dos dois meninos que fizer primeiro o seu rato entrar, ganhará a partida.

Uma companhia alegre

Para completar este grupo alegre, basta ligar por linhas rectas os numeros de 1 a 49, e ter-se-á a solução.

CONTRA A FORÇA O ENGENHO

Os irmãos Pintos tinham a sua vida attribulada pelas impertinencias do sr. Pato. Não havia castigo que afastasse o inimigo intruso e brincalhão. Mas quando se descobriu que o sr. Pato tinha medo de almas do outro mundo, os irmãos Pintos, com um côco e alguns pedaços de bengala, armaram um espectro que apavorou o mettido. E só assim os irmãos Pintos conseguiram dormir descansados.

FESTA

A nossa casa está em festa. Ha um rumor desusado. Os creados andam numa continua azafama.

As cortinas das janellas são novas. O assoalho, todo encerado, está polido como um espelho!

De instante a instante, entram homens com grandes caixas conduzindo dóces em quantidade!

E vão preparando tudo para o grande acontecimento da tarde.

Ha flores em profusão por todos os cantos e á cada momento chegam as mais lindas corbeilles.

O que será que ha hoje na nossa casa? — indaga o pequeno Celso.

A mamãe não está fazendo annos e o meu papae, eu bem sei que faz annos no dia 2 de janeiro!

— Ah! já sei! E' a minha mana Laurita que se vae casar!...

— Tanto barulho, meu Deus! Tantos doces, tantas flores, tanta alegria!

Mas, estou triste, muito triste, murmura devagarinho o pequeno Celso.

— Por que? — Fizeram tão linda festa só para deixar roubar a minha querida irmãsinha.

Rachel Prado

O PEQUENO HEROE

Miguel era um rapaz nascido nas margens do Mediterraneo, e pertencendo a uma familia pobre, teve bem cedo a necessidade de trabalhar para attender ás necessidades da vida. Assim fez, se grumete e começou a viajar.

Certa vez, o navio em que elle andava chegou ás costas da Sicilia, onde a terra soffre de quando em quando terriveis sacudidelas, e os vulcões têm sepultado com a sua lava e suas cinzas muitas aldeias.

Miguel desembarcou e uma manhã, emquanto vagava pelo cáes, sentiu pousar-lhe a mão no hombro e que alguem lhe ... guel, o filho do sr. Pepet?

— Eu mesmo, respondeu o rapaz, voltando-se surprehendido.

— Querem vêr, que me não conheces, Miguel?

— O Tio João! O senhor por aqui?

— E' como estás vendo.

O velho contou, então, que o patrão delle adquirira uma propriedade na Sicilia, para passar nella o inverno, e que elle era o seu guarda. Era por isso, que estava, ali.

E terminou:

— Vaes fazer-me uma visita, vaes? Pede licença ao teu capitão.

— Claro que irei! Havia de ter graça eu não ir.

Como o navio em que elle andava estivesse com avarias, cujo concerto exigia, pelo menos, mais de um mez, o capitão concedeu ao grumete a licença pedida, para visitar o velho amigo de sua familia.

A herdade de que este cuidava era mesmo ao pé de um pequeno vulcão, que toda gente considerava extincto desde ha muitos annos. A povoação era bonita, com bosques de limoeiros e laranjeiras que lhe formavam uma especie de cintura.

A comarca, os seus habitantes, e os costumes, da gente dali, chamaram logo a attenção de Miguel, quando este percorria a vasta propriedade do patrão do tio João, e certo dia, passando elle pelo jardim, encontrou-se de subito com uma menina que ia acompanhada de um rapazinho de cara exquisita.

A menina olhou para Miguel, e depois sorriu mostrando uns dentes branquissimos.

— Como te chamas? perguntou Miguel.

A pequena mastigou uma phrase que elle tão pouco entendeu e os tres pequenos achando engraçada a situação, puzeram-se a rir.

Chegou nesse instante o tio João.

— Apresento-te, disse elle a Miguel, Paulita e seu maninho Nielle. São dois pobresinhos abandonados que vivem numa cabana ao pé do bosque. Vem a miúdo, aqui, e eu divido com elles a minha comida.

— Coitadinhos! murmurou Miguel.

Desde esse instante, o grumete sentiu uma viva sympathia pelas duas creanças, sympathia que augmentou no dia seguinte, quando a italianinha foi levar-lhe um grande ramo de flores silvestres. Iam passear juntos. E uma tarde, ao regressar ao castello que o tio João tinha a seus cuidados, Paulita tropeçou numa raiz e machucou um pé. Obrigada a ficar na cabana, Miguel foi fazer-lhe companhia. E como não podiam entender-se o grumete alegrou a menina cantando-lhe canções do mar.

Dois dias depois, emquanto o grumete acompanhava a menina e seu irmãosinho, sentiu-se um forte repellão que alarmou Miguel. De volta ao castello, interrogou o tio João.

— Historias! exclamou o velho. Coisas do vulcão, mas não te preoccupes com isso. Eu já tenho visto, esse tal vulcão a deitar fumaça, mas elle tambem ha de ter direito a fumar uma cachimbada.

Mas á meia-noite o estremeção repetiu, e com mais violencia. Miguel levantou-se assustado e pensando nos seus amiguinhos. Não tinha, ainda, acabado de se vestir, quando no quarto lhe entrou o tio João, que parecia louco.

— Vamos, menino! disse o velho. Apressa-te! O vulcão está em plena erupção! E' preciso fugir. A aldeia visinha já está em chammas!

O BOLO MAGICO

MÃE

DOBRO o joelho e rezo. Ali, sete palmos aquem do sólo, foi dormir um dia, para nunca mais acordar, a velhinha santa que me deu o ser. Lembro-me della sempre e sempre appello para ella, nas minhas horas de afflicção. E nunca o seu espirito deixou de me amparar! Viva, o seu conselho me era dado entremeiado de beijos, soffria as mesmas dores que eu soffria, era alegre, quando me via risonho e feliz. Morta continúa sendo a confidente das minhas magoas e m'as allivia. Venho aqui trazer-lhe umas flores, mas não offendo a Deus pedindo que lhe dê o reino dos Céos, porque Deus é justo e minha mãe ha de estar a seu lado.

Corre o tempo, mas a sua imagem não desapparece da minha retina. Vejo-a sempre: o rosto encanecido pelo muito que soffreu, branca, de todo, a cabeça, eterno nos labios o sorriso que era de bondade, de perdão, de misericordia.

Dorme serena minha mãe! Se eu não tivesse a certeza de que sob a lapide que nos separa continúas a ser a sentinella attenta que véla pela tranquillidade do teu filho, onde iria eu encontrar consolo, descobrir conforto e achar amparo para soffrer com resignação as agruras da vida?

ELLY HESSE.

A MOEDA INVISIVEL

Esta é uma magica interessante. Para ella, necessita-se de um chapéo e uma das moedas. Mostra-se o chapéo e uma das moedas. A outra moeda fica escondida, sem que se saiba, entre o forro do chapéo e os dedos da mão que o segura. Segurando assim o chapéo preparado, numa mão e, na outra, a moeda que se mostra, diz-se que essa moeda vae passar, invisivelmente para o chapéo.

Ao se fazer um movimento no ar, como se fôra atirar a moeda que se fará desapparecer no chapéo, ao mesmo tempo, deixa-se cair no chapéo, a moeda que estava occulta entre os dedos e o forro do chapéo.

UMA BONECA COM VARIOS VESTIDOS

(DESENHO PARA ARMAR)

Collar em cartolina e colorir as roupas, a lapis e, depois, recortar tudo. Dobrar para trás a parte dos pés da boneca, para ... Para vestir a boneca dobrar para trás as partes salientes do vestido, para que se ajuste ao corpo.

Musica em Discos

CARUSO NO BRASIL

Caruso veiu duas vezes ao Brasil. Aliás, ainda não houve um artista genial que dispensasse a consagração da platéa brasileira. O velho Salvini, o Rossi, a Ristori, Sarah Bernhardt, Eleonora Duse, Emmanuel, Novelli, a Emilia das Neves, Coquelin, Réjane, todas as grandes figuras da scena atravessaram o Atlantico para que a constellação do Cruzeiro do Sul os admirasse.

A primeira vez que Caruso aqui esteve, foi em 1903. Estreou a 9 de setembro, cantando o papel do Duque de Mantua, do "Rigoletto". A opera era velha para os cariocas, que a conhe-

ciam desde 15 de outubro de 1858, quando foi cantada pela primeira vez no Lyrico Fluminense, que durante muitos annos se chamou "Provisorio". Mas a voz era nova, de uma grande extensão, cheia de harmonia, encantadora para o ouvido.

Não havia nessa época, ainda o Municipal, e o "divo" exhibiu-se no velho D. Pedro II, que desde principio de 1890 adherira tambem á Republica, passando a chamar-se Theatro Lyrico. O dono é que, apezar do throno ter ido á garra, continuava a ser o commendador Bartholomeu.

A dama que veiu com Enrico Caruso, foi a Emma Carelli. E com ella o artista privilegiado repartiu os applausos mais calorosos da platéa, colhidos na "Tosca", que subiu á scena tres noites depois, a 12 e teve mais tres audições. O Lyrico acolheu esse anno, tudo quanto o Rio tinha de mais distincto, desde os velhos admiradores do Tamagno, da Durand, do Santinelli, que pagou o seu tributo á febre amarella e que cantou o "Fausto" com a nossa Cinira Polonio, do Gabrielesco que aqui perdeu o seu thesouro, com a aphonia que lhe sobreveiu no abuso de um gelado, até aos novos que poucos rouxinóes conheciam além do Zenatello, e que no entanto, pontificavam na platéa e nos corredores, "como gente grande"...

O anno fôra fertil para os apreciadores do bello. Além do Caruso, tinham visitado a terra das palmeiras em 1903, o Antoine, um dos nossos gratuitos inimigos, a Darclée e a Jane Hading.

Caruso cantou em oito espectaculos nocturnos e duas matinées, sendo estas com o "Rigoletto" e a "Tosca" (a 13 e 20 de nées, sendo estas com o "Rigoletto" (9), "Tosca" (12 e 15), "Manon", a do Puccini (17 e 20) "Iris", (23 e 25). Na despedida, a 26, fez-se ouvir em dois actos (o 2º e 3º) da "Tosca" e nos 3º e 4º do "Rigoletto".

Fez uma temporada brilhantissima, coroada de muitos applausos. Ao cabo da tournée não se podia precisar em que opera se exhibira melhor. Se uns preferiam o Osaka, da "Iris", outros eram pela Cavaradossi, da "Tosca", e muitos pelo Des Grieu, da "Manon", e pelo Duque da opera verdiana.

Quatorze annos depois, em 1917, Enrico Caruso voltava ao Rio. Para muitos já não era o mesmo tenor. Perdera muito em extensão, a sua "divina voz"; já elle não dava aquelles famosos dós de peito, que enthusiasmavam os espectadores menos expansivos. Mas ainda era o Caruso, o grande artista, que não cantava apenas e que sabia animar as personagens que interpretava.

Nesse anno, cantou Caruso seis operas, entre as quaes uma inteiramente nova para o Brasil, "Lodoletta", de Mascagni, que pouco se recommendou. O reapparecimento do tenor famoso (e para essa fama decisivamente contribuiu a sua primeira campanha no Rio) deu-se na noite de 1 de setembro, no Canio, dos "Palhaços", ao lado de Vallin Pardo. Depois, a 6, cantou na "Carmen" a parte de D. José, a 12, o "Elixir de amor", a 17 a "Lodoletta", com Dalla Rizza, a 29, a "Bohemia", com a mesma, Journet e Crabbé, e a 22, a "Manon", de Massenet, no original francez, com a Pardo, opera com a qual fez a sua despedida.

MARIA BARRIENTOS

Maria Barrientos gravou para a Columbia as "Sete canções hespanholas", de Manoel da Valla.

Fez os acompanhamentos, o proprio autor.

A famosa soprano, é conhecida no Brasil. Aqui esteve no Municipal, em 1916, com Schipa, Rosa Raisa e Vallin Pardo. Estreou, cantando a "Somnambula", de Bellini.

UMA OPERA DE MENDELSSOHN

O sr. Leopold Hirschberg, um pesquizador infatigavel, acaba de fazer uma descoberta sensacional entre os manuscriptos que se encontram na Bibliotheca Estadual de Berlim. Essa descoberta é de uma opera de Mendelssohn, composta em 1828, com o titulo de "Os exploradores da natureza" e em homenagem ao congresso de naturalistas que nesse anno se reuniu naquella cidade.

Esse achado de um trabalho que se reputava perdido, póde não accrescentar prestigio á gloria de Mendelssohn, mas vae ser de apreciavel importancia para o estudo de evolução da arte do delicioso musico.

Mendelssohn escreveu varias partituras. A primeira, quando tinha 15 annos, foi para a opera-comica em 2 actos, "Noces de Gamoche", representada, sem o menor successo em Berlim, em 1824. Depois escreveu:

"Antegona", onde se encontra uma pagina cheia de inspiração; Invocação a Baccho;

"Athalie";

"Lisbeth";

"Oedipo na Colonia".

O HYMNO BRASILEIRO

Existe outra gravação do hymno nacional, de Francisco Manoel, feita pela Victor. E' tocado excellentemente pela Banda Internacional.

No lado inverso da chapa, foi gravada "A Marselheza", patrioticamente dobrada pela banda da Garde Républicaine, de Paris.

A VELHICE DE CARMEN

A popular opera de Bizet, completa no dia de hoje, 54 annos. Para uma senhora, a data é desoladora.

A filha de Bizet, cujo libretto foi extraido da nova, da de Prosper Merimée, por Meilhac e Halevy, teve a sua primeira representação em Paris, na Opera Comica, a 3 de março de 1875, cantando a parte de protagonista, a famosa Galli Marie.

SOBRE O DISCO "PARLOPHON" N. 12.904

Deixamos abaixo as nossas impressões sobre o disco n. 12.904, onde se acha gravada a canção "Cae, cae, balão", de J. de Carvalho e O. Marianno, e a canção "Os dois caminhos", de Joubert de Carvalho.

Essas duas canções brasileiras são cantadas por Gastão Formenti accompanhado de piano e dois violões.

Essa nota vem em rectificação ao que ficou consignado na critica anterior sobre este disco.

Afóra a letra dessas duas canções, que são bonitas e mui especialmente a de "Cae, cae, balão", que é primorosa, a parte do canto e orchestração é uma execução maviosa que deve ser ouvida.

Gastão Formenti canta com muita expressão e naturalidade, sendo digna de registro a maneira com que diz claramente a letra das duas canções.

Os acompanhamentos de piano e dois violões se mantiveram em perfeita harmonia tambem dignos de nota.

E eis em poucas linhas as impressões legitimas de uma audição com o disco n. 12.904.

A PARLOPHON E AS SUAS NOVIDADES

Uma audição especial com discos artisticos

Na musica classica, a musica de pura arte, divina, musica em que se póde medir o grão de civilização de um povo, é que a "Parlophon" tem uma das suas melhores gravações.

As apreciações que fazemos em torno de uma audição em discos artisticos dessa marca vêm mais uma vez demonstrar, fóra de qualquer duvida, a boa orientação dos seus dirigentes, quer na parte technica, quer na parte artistica, isto é, fabricação e gravação, boa captação dos sons, sejam vocaes ou instrumentaes emittidos pelos executantes.

Disco n. 20.035 — "Symphonia n. 1", de J. Brahms, 1ª parte: Andante sustenuto, e 2ª parte: em dó menor, ambas executadas pela grande orchestra symphonica da Opera Estadual de Berlim, sob a direcção de Otto Klemperer.

Ha muita delicadeza, muita sensibilidade nesta musica angelica de J. Brahms. Na 1ª parte da symphonia, soa bem aos nossos ouvidos essa escala de sons com um rythmo suave, medidos por mão de mestre. Na 2ª parte, "em dó menor", a musica é um pouco mais intensa. Ha mudanças bem coordenadas, cujas notas emittidas produzem um bonito effeito. Em conclusão, essa composição de J. Brahms foi bem interpretada pela grande orchestra berlinense. E' uma musica de camara que deve ser ouvida por todos que apreciam esse genero musical.

* * *

* * *

Disco n. 20.036 — "Cavalleria Rusticana", de Mascagni, Intermezzo symphonico, e do lado opposto: "Largo", de G. F. Haendel, ambas executadas pela orchestra symphonica da Opera Estadual de Berlim, com acompanhamento de orgão e sob a direcção do dr. Weissmann.

E' de grande effeito a introducção do orgão como instrumento acompanhante de uma grande orchestra.

Em ambas as execuções a orchestra do dr. Weissmann se manteve "au grand complet" sem cobrir os sons cherubinicos do orgão, o que é uma grande virtude para um director de orchestra e, ao mesmo tempo, o organista soube deixar bem gravados os sons do seu primoroso instrumento.

* * *

Disco n. 22.014 — "Carmen", de Bizet, "Il flor che avevi" e na outra face: "La Boheme", de Puccini, "Che gelida manina", cantados pelo tenor Tino Parttiera com grande orchestra.

Duas bonitas producções de canto que são dignas de registro.

O tenor Tino Parttiera cantou com muita firmeza o "Il flor che avevi": a sua voz é bem segura, cheia e bem caracterizada, com uns agudos bem destacados.

No "Che gelida manina", a sua voz é mais ampla, mais dilatada; as notas são emittidas com precisão e clareza. Ha uns agudos bem longos. Quanto á orchestra, se conduziu com muita estabilidade, bem colligada.

* * *

Disco n. 22.018 — "A Walkiria", de R. Wagner (Despedida de Wotan) e do lado opposto: "Rythmo forte", ambas cantadas pelo barytono Robert Burg, acompanhado de grande orchestra.

Eis ahi um disco que deve agradar bastante aos espiritos dynamicos.

A obra de Wagner quasi toda ella, senão toda, é baseada nos principios da mecanica, isto é, nas emoções fortissimas, cheias de lampejo, de dynamismo, de eclosões; e nisto é que está toda a belleza das suas composições.

O barytono Robert Burg soube interpretar com muita fidelidade cantando magnificamente as duas partes, mórmente no "Rythmo forte", onde a sua voz se identificou bem com a parte instrumental.

* * *

Disco n. 22.019 — "Ernani", de Verdi, "Che mai vecchio", e na face contraria: "Don Carlos", do mesmo compositor, "Ella giammai m'ami", ambas cantadas pelo baixo Wilhelm Zitek, com acompanhamento de grande orchestra.

A voz do baixo Wilhelm Zitek é bem educada, com uma riqueza de chromatização bem apurada e muito especialmente na "Ella giammai m'ami", onde a sua voz é mesmo sublime, fulgurante e com umas variações bem timbradas e de difficil vocalização.

* * *

Disco n. 22.023 — "Cavalleria Rusticana", de Mascagni, "Il cavallo scalpito", e do outro lado: "Ernani", de Verdi, "O sommo Carlo", cantados pelo barytono Fausto Ricci, acompanhado de grande orchestra.

O barytono Fausto Ricci é uma das mais vigorosas expressões nesse genero de musica. A sua voz parece moldada para as composições mais emotivas.

Na parte "O sommo Carlo" ha umas vozes bastante expressivas e que muito contribue para o valor artistico do disco.

* * *

Disco n. 12.918 — "Alma de Bohemio", tango de Pedro Cabral, cantado por Sylvio Salema, acompanhado pela Hotel Itajubá Orchestra; e "Morena côr de canella", samba choroso de Ary Kerner, cantado e acompanhado pelos mesmos.

* * *

Disco n. 12.917 — "Onde foi Isabé", embolada e "Samba enxuto", samba de Wan Tuyl de Carvalho, pelos mesmos.

Esse disco nos deixou a mesma impressão do anterior. Bom canto e bom acompanhamento.

PRINCIPADO DA PAZ

Paz para o coração

I

A vossa tristeza se converterá em alegria.

(João XVI, 20).

A moral que não viza amparar os nossos destinos não passa de moral egoista, utilitaria e imperfeita. Quando julgamos que tudo podemos fazer, por isso que dispomos de liberdade, estamos na mais completa illusão, porquanto de facto não existe a liberdade humana, quando procuramos viver escravizados ao dominio das nossas paixões; de direito essa liberdade, de que suppomos estar na posse, não existe, se egualmente, não cremos na existencia da alma e em Deus, e julgamos, portanto, que a vida é um perpassar rapidissimo entre dois nadas.

Pelo primeiro destes aspectos moraes da vida a nossa alma vive encarcerada no tumulto das paixões e suas inevitaveis consequencias; pelo segundo, é a intelligencia que se escraviza, porque tem a sua actividade limitada ás coisas da vida material. As ambições da nossa vida egoista não são orientadas por outra que não esta intelligencia.

Quanto mais se entra para a luz, para uma comprehensão melhor das coisas que vivem em torno do coração, tanto mais empenho e abnegação procura-se desenvolver para a obra eterna do bem. Essa luz é a verdade na intelligencia, e a verdade no plano intellectual irradia a alma para esclarecel-a sobre as imperfeições em que ella se deixa arrastar: esclarecida pela luz da verdade, a alma adquire coragem, abnegação, devotamento, fé, em uma palavra — a virtude.

O coração que soffre está sempre a par do que necessita para a sua missão, porque abriu mão desses elementos trazidos nas irradiações da verdade; e como é na razão que a idéa se reflecte, verifica-se logo que os soffrimentos moraes traduzidos em angustias da vida só existem quando a noção das coisas não busca consultar a razão esclarecida.

Ensinava a velha philosophia pela voz de Pythagoras que para attingirmos um ideal necessitamos de tres perfeições: realizar a verdade na intelligencia, a virtude na alma e a pureza no corpo. E como se devesse completar este ensino, accrescentava aquelle philosopho que todo o excesso corporal deixa um traço ou mancha no corpo astral, organismo vivo da alma, portanto do espirito. Os excessos da nossa expansão corporal encontram-se na vida natural, porque confiamos a materia aos caprichos dos erros, das falsas comprehensões, dos preconceitos e prejuizos que não podemos perceber por causa da obscuridade em que afogamos a propria alma.

As pessoas que fogem ao exercicio do bem estão na quéda para os abysmos do mal, porquanto a intelligencia se accusa privada da verdade, e o coração, sem a liberdade de praticar o bem.

E que coisa é fazer o bem senão amar?

Quando sinceramente amamos, não cogitamos do mal; é verdade, mesmo que dentro das espheras em que vive o amor póde haver signaes de resentimentos, manifestações de despeito e até explosões do odio. E' que esse amor embora pareça vir do coração não se conduziu pelo caminho illuminado pelos jorros dessa luz que esclarece a intelligencia.

Aquelles sentimentos a que alludo costumam despertar-se no intimo dos ingratos, e penso que todas as coisas que se levantam contra o amor podem traduzir-se por ingratidão. Mas a ingratidão não deve desgostar ou magoar quem ama sinceramente; o muito que póde, na expressão de Burst Ross, é "inspirar compaixão, porque o ingrato offende a Deus, o unico bemfeitor perfeito da humanidade."

Quem se preoccupa com as coisas da ingratidão está procurando criar motivos para a sua infelicidade. Essa preoccupação prende, ou melhor — escraviza o espirito que quer evoluir, fazendo a regeneração dos erros do passado. A pessoa que se prende a qualquer preoccupação está sem o sentir destruindo os alicerces que deve preparar para nelle collocar o anjo da paz.

A situação de quem abandona os encaminhamentos da razão humana é a que se faz no tumultuar constante das lutas moraes; é essa a situação do soffrimento, da intranquillidade do espirito, da perturbação dalma, da falta de paz para o coração. Dahi a erguer-se o homem para só commetter actos de loucura não é grande a distancia. Todos sabem que a loucura humana não tem péas: ella se solta desenfreiadamente, porque o homem prefere viver naquilla eterna illusão que está a praticar os seus actos pela liberdade de que goza.

Dizia Voltaire: Não me affligi saber que a razão humana não tem limites; o que me desola é vêr que a loucura não o tem.

Sem a reacção necessaria contra os motivos que perturbam a vida das nossas affeições não é possivel alcançar a paz: eis por que hoje se proclama que a vida está na reacção contra o mal ou contra todos os males que nos roubam a paz. Quando o bem consegue penetrar em nós, é que abriu caminho á passagem dos outros bens, de que nos possamos tornar merecedores.

São os bens em série que constituem a felicidade nesta vida.

Costuma dizer-se que a verdadeira felicidade não se encontra neste mundo; tambem a verdadeira vida não está aqui, mas a felicidade humana de accordo com a vida que levamos póde compôr a paz para o coração. Pouco importa não sejamos amados, basta que amemos com sinceridade.

Quem possue o intimo como que esgotado por lutas continuas e soffrimentos que não se acabam, se procura consolações não se sente apto a receber a influencia do meio ambiente. Só não reage para saber resistir aos combates, menos apto ainda se mostra, ainda que lhe indiquem a Fonte Suprema de onde póde vir o remedio para fazer adormecer todas as dôres.

Se prestassemos mais attenção aos aspectos da nossa vida, comprehenderiamos que a alma humana vive sempre atormentada por esse combate que se trava em nós entre o bem e o mal. Quando digo — alma humana, é como se dissesse — coração humano.

Todo o nosso esforço deve dirigir-se para a obra do aperfeiçoamento moral, sem o que é difficilimo que obtenhamos exito para as nossas aspirações.

E porque não podemos vêr a obra do mal e só nos é permittido sentir os seus effeitos? Porque nos falta a grandeza da luz do espirito. A razão é a luz esclarecendo a intelligencia, muitas vezes é mais por orgulho do que por falta dessa luz que desprezamos os conselhos e opiniões mais sensatas e verdadeiras.

"Vêr a luz é nascer, é viver; e perder a luz é ficar cégo, é morrer."

O assentimento da razão ao que a razão comprehende como verdadeiro é o que faz em nós criar a fé.

E' da essencia da fé não vêr e crêr o que se não vê, diz Bourdal. A fé, então, ha de ser a obediencia á razão, como o amor é obediencia ao coração, e a virtude, a obediencia aos sentidos. A fé fecha os olhos para vêr claro", por isso que ella nos auxilia a vermos pelas irradiações da luz espiritual.

E' nesse recanto em que vive o espirito que vamos buscar a paz para o coração.

L. DE ASSIS

UM PHENOMENO ESPIRITA

E' notavel pela precisão de seus detalhes, detalhes comprovados pelo dr. Geley, que, na qualidade de medico, foi testemunha deste drama de principio a fim.

O sr. Dencausse, de setenta e seis annos de edade, morreu em 31 de Outubro de 1916.

Uns seis mezes, comquanto gozasse de perfeita saude, annunciou á sua familia que morreria antes do inverno, e desde então não cessou, dia por dia, de affirmar a sua convicção.

A principio, a familia não prestou grande attenção. Mas como o sr. Dencausse passasse a alimentar-se mal e emmagrecesse visivelmente, os parentes alarmaram-se e quizeram tratar delle. O sr. Dencausse recusou energicamente, declarando que todos os cuidados eram inuteis. Accrescentou que não consentiria em receber o medico senão quando notasse que chegavam seus ultimos dias, e isso unicamente por pura formula. Oito ou dez dias antes da sua morte declarou que conhecia a data exacta do acontecimento, que seria a noite de Todos os Santos.

Pouco depois, conforme com a promessa feita, consentiu em chamar o medico.

— Fui vel-o, diz o dr. Geley, a primeira vez, a 28 de outubro. Achei-me na presença de um ancião muito enfraquecido, mas ainda activo, levando uma vida quasi normal e que não apresentava indicios de morte proxima. Examinei-o minuciosamente. Não tinha lesão organica em parte alguma. O coração regulava perfeitamente. Não havia febre. O unico symptoma morboso que pude achar, symptoma, aliás, que nada tinha de alarmante, consistia em alguns signaes de bronchite chronica, leve, da qual o sr. Dencausse soffria durante os invernos, desde ha muitos annos, sem ir á cama.

Tratei de tranquillizar o ancião, mas a minha suggestão fracassou completamente. O sr. Dencausse affrontava a sua morte, que suppunha proxima, com perfeita serenidade. Disse-me simplesmente que tinha gosto em ver-me e que seguiria as minhas prescripções. Mas, que tudo seria inutil e que elle mantinha absolutamente a sua predicção.

Não obstante isso, depois do meu exame, negativo desde o ponto de vista medico, julguei poder tranquillizar a familia até certo ponto, com a unica reserva de que sem um cuidado sério da alimentação o ancião cujo estado de desnutricção era evidente, acabaria por cair seriamente enfermo.

No dia seguinte, 29 de outubro, o sr. Dencausse completou a sua predicção com as seguintes surprehendentes precisões:

Morrerei, disse elle, na noite de Todo sos Santos, ao dar a meia noite. Não terei soffrimento nem agonia. Falarei até ao ultimo momento. A' meia noite parecerá que adormeço. Mas não será somno, será a morte. Depois da minha morte uma de vocês — a familia constava de esposa, filha e neta — gritará muito e terá um ataque de nervos. Isso difficultará a minha desencarnação".

Segunda-feira, 30, passou sem incidentes.

Na vespera de Todos os Santos, terça-feira, 31, pela manhã, o sr. Dencausse sentiu de repente uma dor nas costas, do lado esquerdo. Deitou-se, declarando que já não se levantaria mais. Fui vel-o, e examinei-o, de tarde. Achei um começo de pneumonia na base esquerda, com febre de 40,3.

A situação mudava e desde esse momento se fazia provavel o cumprimento da predicção. Mas, em todo o caso, não no prazo fixado, porque a morte por pneumonia não sobrevem nos primeiros dias.

Tudo succedeu, entretanto, como elle havia annunciado.

Não soffreu nada. Falou até ao ultimo momento, dizendo tranquillamente suas ultimas recommendações. Pelas onze e meia perguntou a sua mulher:

— Que horas são

Ella, para o enganar, respondeu:

— Duas da madrugada.

O enfermo replicou.

— Não são tal. Ainda não é meia noite. A' meia noite morrerei.

A essa hora voltou-se para a parede, e pareceu adormecer. Sua esposa approximou inquieta. Mas o sr. Dencausse, levantando a mão "indicou com o dedo, sem falar, o relogio, que nesse momento dava as doze badaladas. Depois, a mão caiu sobre a cama. O sr. Dencausse morrera sem um suspiro."

Não estavam no quarto senão sua mulher e sua filha. A filha desta ultima achava-se no commodo immediato. Foram avisal-a com precaução. Mas essa moça de grande intellectualidade, muito instruida, e geralmente muito senhora de si, soffreu, então, uma violenta crise de desesperação, soltou gritos permanentes, e continuou até ao amanhecer num penosissimo estado nervoso.

A predicção do sr. Dencausse realizou-se, pois, ponto por ponto.

E' necessario dizer que o sr. Dencausse attribuia a sua predicção a uma revelação espirita, que fôra a sua irmã, morta havia tempos, que lh'o tinha annunciado varias vezes.

O REI

THEOD. BANVILLE

Na parede da sala onde o joven rei Miguel preside ao seu conselho, estão encastrados os retratos de seus avós, vestidos todos elles com o seu trajo triumphal, deixando fluctuar nas costas o longo manto de purpura, sustendo na mão o sceptro, e aguentando sobre as suas longas cabelleiras a corôa adornada de joias enormes. Era assim que elles passavam outr'ora atravez das cidades, para que se podesse dizer, ao vel-os: "Aquelle é o Rei!" mas, para se conformar com as idéas modernas, Miguel tem vestido um simples jaquetão, e, autorisando-os a seguirem-lho o exemplo, tomou com os seus ministros a liberdade immensa de fumar um cigarro.

— Senhor, diz um dos velhos, a questão está em saber se o ministerio Polonio, aqui reunido, será ou não será substituido pelo ministerio Guildenstern, o qual não parece que possa obter uma maioria séria na Camara. Pela minha parte, não hesito em representar humildemente a Vossa Majestade que o ministerio Polonio é a salvação do Estado, do mesmo modo que o ministerio Guildenstern seria a perda delle.

— Meu caro duque, diz o rei Miguel, eu quero que o meu povo não seja como uma besta de carga ajoujada debaixo do peso e retalhada a chicote. Quero que os operarios, com o preço do seu trabalho, comam verdadeira carne não corrompida, e bebam vinho feito com uvas amadurecidas ao sol. Quero que morem com as suas mulheres e seus filhos, em casas saudaveis onde passe o ar balsamico, que os fócos de infecção desappareçam, que a febre hedionda se levante e fuja dos casebres destruidos, e que em toda a cidade rejuvenescida, fontes eguaes ás da Roma antiga derramem constantemente agua pura e limpida. Quero, finalmente, que o cidadão—ainda que seja principe! — opprimido por circumstancias sobrehumanas, abandonado de todos e até mesmo, ah! da Lei, encontre o soccorro da suprema Justiça, quando se dirigir ao seu Rei, o qual deve então decidir e falar em nome de Deus mesmo. E Guildenstern ou Polonio, o ministerio que quizer, o que eu quero ha de ser conservado, e aquelle que em tal não consentir, será quebrado como vidro!

Assim termina o conselho, e descendo lentamente a escada de marmore côr de rosa, o velho ministro Leonato diz a um de seus collegas:

— Na ultima guerra, este homem não sómente soube conduzir os corpos de exercito e as cohortes; mas tambem soube bater-se de espada na mão, como um soldado, e vimos da sua fronte dilacerada correr o sangue por uma larga ferida.

— Sim, respondeu o outro, tem qualidades para ser Rei, e sel-o-ia, se consentisse em occupar-se de coisas uteis, isto é, de politica, em vez de sonhar chimericos progressos, e de querer ingenuamente dar aos seus subditos — a felicidade!

CONSULTA DE FACEIRA

Corada e tremula, espera a gentil Coq — diabinho de saias — a audiencia do famoso especialista, conhecedor dos segredos das nervosas. Dizem delle maravilhas, contam prodigios. Tremula e corada, aguarda-o a faceira enferma.

Gabinete severo, um templo de estudo. Na parede os quadros classicos a "Lição de Anatomia" e a "Experiencia de André Vesale". Uma cama de exame de marroquim vermelho, duas ou tres cadeiras, a secretária elegante de páo de setim, a bibliotheca cheia de livros novos, cujos titulos flammejam dourados na luzidia lombada por entre o crystal dos grandes vidros. Apenas uma nota de feminino apuro, o enorme espelho. Quantos rostos já reflectiu!

E' o fiel conselheiro dos penteados em desalinho, dos chapéos mal postos, das luvas descalças...

Immovel o reposteiro verde. Cada vez, mais tremula e corada espera a doente. Qual será o seu diagnostico? Confessará seus males estranhos? Architecta na mente as respostas. Emquanto isso, se desamarra o laço de fita.

Ah! santo Deus! Que horror achal-a assim! Concertou-o depressa, com os dedos febris, depressa, depressa...

Agita-se o panno. Eis o afamado especialista. Fronte larga, olhar resoluto atraz do "pincenez" escuro, sorriso de bom e de ironico, maneiras francas. Ouve com attenção a assustadiça cliente. Explicações confusas e balbuciadas.

Um confissionario, aquelle consultorio. Deante do sacerdote da sciencia abdicam pudores os segredos corporaes.

O senhor doutor meneia a cabeça. Interroga a consultante rapida e incisivamente.

"O collega assistente tinha razão, parecer-lhe tambem um caso hysterico."

Cria a Coq mais confiança. Tenha paciencia, elle precisa ver-lhe o pé. Falou-lhe de manchas caracteristicas...

Ella hesita. Parece a Pompadour mostrando ao estatuario Constou a sua ultima virgindade, ignorada do marido e de Luiz XV — os pés. Decide-se emfim. Pousa o sapatinho numa cadeira, o sapatinho revirado quente e saudoso do molde primitivo. Estalita a liga, desce franzindo a meia azul. Deixa o illustre especialista a leve marca do dedo forte sobre a pelle fina e macia.

Terminou a consulta. Calça-se a Coq. Sobre a folha de papel encimada de letreiros, rabisca o medico duas linhas de formula. "Quanto devo ao senhor doutor? Sou muito pobre." "Nada". Pobre a dona de olhos assim cheios da vida propria e da morte alheia, de labios vermelhos, linha de purpura sangrenta de beijos, de cabellos onde se perdem anceios no escuro floresta dos aromas capitosos.

Afasta-se a Coq, lenta, roçagando alvas saias, abotoando as luvas. Confusa da bondade do doutor. Um tão afamado clinico recusar-lhe dinheiro!

Retira-se orgulhosa a cruel, sem reparar muito que no rigido gabinete ficou o peor dos venenos — a esteira tenue dos perfumes da mulher bonita.

Escragnolle Doria.

A AUTORIDADE

J. LOPONTE

E' formula antiga que: sem autoridade não póde haver sociedade constituida.

Realmente assim é. A autoridade no sentido amplo em que a tomamos aqui é o poder ao qual compete dirigir e regular todas as funcções de um organismo social para que nelle a ordem não seja perturbada.

A ordem é o facto que deve predominar em toda e qualquer sociedade que deseja se desenvolver. Para mantel-a é que a autoridade se faz sentir.

A autoridade além do mais, é pura consequencia do direito. Este circumscrevendo dentro, do campo social, limites de acção a cada creatura humana, afim de evitar collisões de interesses, depõe na mão daquella o poder necessario ao bom cumprimento desse objectivo. Isto não quer dizer que a autoridade não esteja sujeita tambem a certas restricções. Ella não póde ir além da sua missão nem exaggerar os meios de leval-a a effeito.

O homem segundo o direito natural nasce livre mas, dada a sua indole sociavel tem de refreiar um pouco os impetos de liberdade, sujeitando-se a um poder dirigente. Da mesma fórma um povo. Não podendo viver entregue a si mesmo por innumeros motivos, sente necessidade de se submetter a um governo o qual deve zelar pelos seus destinos. Este governo adquire assim um poder autoritario, poder ao qual o povo se submette voluntariamente mão grado os seus instinctos naturaes de liberdade, porque elle resulta da sua propria vontade.

Assim sendo, o governo, em principio, não é mais que o executor pratico das idéas e das aspirações de um povo. Dahi, quando se torna arbitrario, despotico, a reacção immediata que se opera contra elle sob o aspecto commum de revolução.

A historia está cheia de governadores tyrannos mas tambem registra o fim que elles tiveram.

Um povo só se curva á tyrannia quando não comprehende ainda ou não percebe que está sendo escravizado.

No que diz respeito á autoridade, o Brasil tem atravessado nestes ultimos tempos, momentos tristes e bem desastrosos que não vale a pena pôr a nú, tão conhecidos elles são.

A nossa fórma de governo é, em doutrina, a mais democratica possivel, baseada numa Constituição em que admiraveis são os principios de liberdade expostos.

No entanto, no terreno da pratica, o nosso systema governamental tem redundado em continuos descontentamentos do povo que contra a sua má execução está cançado de protestar.

Possuindo uma Constituição em certos pontos excessivamente liberal e uma fórma de governo democratica, não temos tido no entanto — esta é que é a verdade de sobejo conhecida — um governo verdadeiramente do povo pelo povo.

Embora se lamente que assim seja, deve-se todavia attentar que tudo isso decorre em grande parte da deficiencia de educação civica do brasileiro, que se resente ainda dessa unidade ethnica capaz de constituir o caracter de uma raça.

Neste Brasil immenso, despovoado em grande extensão, agita-se uma variedade enorme de typos raciaes. Resultam dahi continuos cruzamentos que vem apagar os nossos caracteres hereditarios, quer physicos, quer moraes. Uns têm no sangue a impassibilidade e o methodo das raças saxonicas, outros a desconfiança e a irriquietabilidade do latino, a nostalgia do negro, a enigmatica apathia do amarello.

Da mistura desses elementos não póde de fórma alguma resultar um sentimento civico homogeneo. Este surge e se alastra mais por contagio que por convicção. Dest'arte o sentimento do nosso povo se escraviza ás diversas influencias raciaes que nelle actuam. Por isso é costume chamal-o de indifferente ás coisas do seu paiz por não se lhe notar nenhuma vibração patriotica. Esta quando surge esporadicamente, gera enthusiasmos excessivos e sem grandes resultados praticos.

O problema racional que nos afflige, não póde ser resolvido, no entanto, senão daqui a alguns geraçoes mais. Se não nos é possivel, dada a necessidade de braços para o cultivo do nosso sólo, o que ha ainda muito que explorar, restringir de momento as correntes immigratorias, podemos muito bem estudal-as antes que venham influir no nosso sague, acceitando as qud melhores attributos raciaes apresentam e melhor se coadunam com os que possuimos, rejeitando immediatamente as que não podem ser assimiladas pela nossa nacionalidade.

Só assim, fusionadas todas as raças que aqui se fazem representar, poderá surgir futuramente o typo nacional que ambicionamos.

Emquanto isso não se verificar difficilmente poderemos obter essa homogeneidade de sentimentos civicos de que tanto nos resentimos.

O nosso povo pensa como allemão, francez ou turco, mas não sabe pensar ainda como brasileiro!

Dahi a pecha que recebemos a cada momento de: povo de imitadores. Nós não imitamos, mas soffremos sim as influencias hereditarias das raças que nos formaram e que nos levam a preferir o que é estrangeiro em detrimento do que é nacional.

Posto de lado o problema ethnico que cumpro ao tempo resolver, não podemos nem devemos deixar de attender a certos problemas immediatos que muito influem tambem na educação civica de um povo.

Dentre elles está em primeiro plano o do combate ao analphabetismo. Se não podemos crear no decorrer de uma geração uma raça nova, podemos no entanto, nesse mesmo periodo, dar ao nosso povo a instrucção sufficiente para que elle comprehenda os seus direitos e saiba escolher os seus representantes.

Emquanto a desoladora porcentagem de analphabetos que envergonha o nosso paiz não fôr diminuida de muito, não será possivel a realização desse ideal nobre que é a Republica do povo pelo povo.

O analphabeto é um infeliz sem vontade propria. Age de accordo com as imposições dos que sabem manejar uma penna e descortinar através dos livros outros horizontes mais amplos que os percebidos pelos orgãos visuaes, os horizontes da intellectualidade. Se é assim, como póde o analphabeto escolher aquelles a quem deve entregar os destinos de sua patria, se tal escolha depende da avaliação consciensiosa de capacidades varias?

Póde acaso o incompetente sob todos os pontos de vista emittir juizo seguro e proprio acerca da capacidade de alguem? Claro está que não. Por esses e outros motivos é que não possuimos ainda um systema eleitoral perfeito. Dahi a desvalorização do voto, as camarilhas que se formam sob o rotulo de convenções em que se apadrinham nomes ao talante dos interesses mais grosseiros, para a alta magistratura do paiz.

Um governo assim eleito tende fatalmente a se divorciar da opinião publica para attender ás conveniencias pessoaes dos que lhe facultaram accesso ao alto posto em que se acha.

Muitas vezes é encarnado por um homem de acção mas sem a necessaria independencia para romper os laços de interesses que lhe difficultam os movimentos.

E o mal peor é essa deturpação que soffre o termo — politico — nas mãos de um máo governo.

Politica é, na puridade da expressão, a sciencia de bem administrar, mas aqui em nosso paiz é o vocabulo que maior numero de immoralidades encerra.

Politico no Brasil, com raras excepções, não é administrador e sim malbaratador dos dinheiros publicos nas negociatas inescrupulosas que forgica.

Presencia-se então essa série revoltante de descalabros administrativos em que a fortuna publica — se é que ella existe — é delapidada vergonhosamente em roubos audaciosos que concorrem para o nosso descredito no estrangeiro.

Póde parecer á primeira vista que com estas palavras mais não faço que incorporar-me ás fileiras de pessimistas que por ahi se estendem como herva damninha em terra inculta.

Não, não as move o pessimismo e sim o realismo.

Não quero com ellas dizer que tudo está perdido, que devemos cruzar os braços e pedir ao céo dias melhores com melhores homens no governo! Friso apenas o lado máo para que se o possa combater.

Se o máo governo resulta de um máo systema eleitoral e este é o producto da falta de civismo que decorre por sua vez, em grande parte, da falta da instrucção do povo, o que ha a fazer é instruir este ultimo. Mas, num territorio deste, a coisa não é tão facil assim. Que intervenham pois as forças materiaes em proveito das intellectuaes! Rasgue o operario estradas de norte a sul, de leste a oeste, em todos os sentidos possiveis para que o capitalista transforme cada povoado distante em nucleos de progresso onde as fabricas apitem e as escolas se encham de creanças avidas por aprender.

Façam-se emprestimos no estrangeiro mas para estimulo do commercio e da industria e nunca para transacções equivocas que nada adeantam á economia publica.

Transforme-se cada moço brasileiro num defensor ardoroso do que é nosso, combatendo com energia a imitação simiesca do que se passa lá fóra.

Não é enxergando os acontecimentos através dos oculos da indifferença que se conseguem resultados praticos.

Se é máo o nosso systema eleitoral tratemos de nos tornar eleitores conscientes dos nossos direitos ao invés de propalarmos levianamente que nunca o seremos porque o voto nesta terra é uma utopia.

Na mocidade é que repousa o futuro de uma patria porque nella existe um manancial esplendido de vitalidade e de energias novas.

Cabe-nos portanto — moços brasileiros — o dever sagrado de nos esforçarmos para que o Brasil occupe no consenso universal o logar que merece, não por palavras, mas por acções.

Educado o povo, este saberá escolher conscientemente os seus governantes e a "autoridade" então será o que realmente deve ser: um poder que regula a applicação dos bens sociaes, defendendo-os contra a cobiça alheia e concorrendo efficientemente para o desenvolvimento da sociedade sujeita á sua acção que se quer sempre benefica, justa e energica e nunca despotica, arbitraria e malefica.

Correio   Agricola

As porcas edosas devem ser conservadas

Para a reproducção, conservae as porcas idosas de 2 a 4 annos, que se tenham mostrado boas leiteiras, e boas criadeiras em geral. Suas barrigadas são mais numerosas, seus bacorinhos são maiores e de desenvolvimento melhor do que os das porcas novas. Demais, a ração de uma porca nova — que está crescendo — é 10 a 15 °|° mais onerosa do que a de uma porca adulta, cujo crescimento já parou.

(Da "Revista de Agricultura".)

As fruteiras bem espaçadas uma das outras estão em condições muito mais favoraveis de cultivo, donde a sua maior resistencia e vigor, e a sua producção melhor.

Nas regiões sujeitas a geadas, os pomares densos soffrem mais os effeitos maleficos das baixas temperaturas do que os em que ha luz sufficiente entre as plantas.

(Da "Revista de Agricultura".)

Criação de marrecos patos e gansos

Pelo dr. Oswaldo Siqueira

Os ovos destes palmipedes pódem ser incubados por gallinhas e chocadeiras.

Infelizmente entre nós a industria do palmipede é tão reduzida que um ou outro aviario faz a incubação pelo processo artificial.

Quer por um, quer por outro processo, é facillima, mais ainda que a do pinto por serem os palmipedes refractarios a muitas das doenças que dizimam os gallinaceos.

Nas 60 horas que succedem á eclosão os recem-nascidos devem ser mantidos em jejum.

Se estiverem em criadeiras, a temperatura nos 4 a 5 primeiros dias, devem variar entre 32 e 35 gráos centigrados. Se conduzidos por gallinha nenhuma preoccupação offerecem quanto ao aquecimento mas toda a attenção deve ser prestada para que o local em que estiverem seja sempre secco e tenha palha para a cama.

A humidade, contrariamente ao que muitos suppõem é um sério obstaculo ao desenvolvimento dos palmipedes, principalmente quando têm menos de um mez.

E' um erro deixal-os nadar ou tomar banho antes dos 30 dias.

O alimento depois das 60 horas de vida deve consistir:

Ração n. 1

Farello de trigo	5 partes
Fubá de milho	1 parte
Pão torrado e moido	1 parte
Arêa	3 %

Esta mistura deve ser ligeiramente humedecida.

Junto a comida deve ficar o bebedouro construido de forma que o marrequinho possa introduzir o bico sem se molhar.

Findas as refeições que devem ser em numero de 5 por dia, retira-se o bebedouro, porque não tendo o que fazer correm os marrequinhos para a agua.

No 5º ou 6º dia começa-se a juntar verdura ás misturas, que com avidez comem.

As preferidas são a couve, o agrião, a chicorea, a avêa e as folhas de repolho estas quando são de tres semanas.

E' necessario cortal-as em pequenos fragmentos porque do contrario ingerem até os talos, que não podendo seguir o seu curso até o papo ficam retidos no esophago produzindo sérias perturbações.

Do 7º ao 30º dia dá-se a seguinte ração:

Ração n. 2

Farello	3 partes
Fubá	1 parte
Remoido	1 parte
Tankagem	10 %
Arêa	5 %

Na segunda semana de vida se os patinhos ou marrequinhos são criados artificialmente, a temperatura deve ser entre 28º e 31º grãos centigrados diminuindo-a gradativamente dentro do apparelho criador até que fique egual á do ambiente.

Com 15 dias já podem ser soltos num gramado, mas é necessario que haja sombra, porque o sol forte é muito prejudicial.

Em dia chuvoso devem ser resguardados.

Na 3ª semana os bebedouros já podem ficar todo o dia em presença dos marrequinhos mas como disse acima, de forma que só possam introduzir os bicos até acima dos orificios das narinas.

Emquanto estiverem com pennugem não necessitam absolutamente dagua para se banharem; depois que estiverem com o dorso e o peito com pennas, póde-se então fornecer qualquer tina ou tanque de cimento com uns quatro dedos dagua para que façam a toilette.

Nas grandes criações norte-americanas de Marecos de Pekin nunca conhecem os banhados porque aos dois mezes de edade já têm attingido o peso necessario para o mercado.

A ração para engorda, isto é, a destinada para os que devem ser abatidos com 9 semanas é a seguinte:

Ração n. 3

Milho picado	50 %
Farello	30 %
Remoido	10 %
Tankagem	5 %
Avêa de rio	5 %

Aos marrecos para matadouro dão-se poucas verduras, sómente para entreter o bom funccionamento intestinal.

A ração para reproductores deve ser a seguinte:

Ração n. 4

Farello de trigo	3 partes
Milho	1 parte
Remoido de trigo	1 parte
Tankagem	10 %
Avêa grossa	5 %

Esta ração deve ser distribuida humedecida pela manhã e a tarde.

Verduras ao meio dia, em quantidade sufficiente para que encham o papo.

Nenhuma sobra deve ficar no comedouro. Os marrecos reproductores devem ter uma tina ou tanque de cimento para a hygiene da plumagem.

A criação e cuidados com os gansinhos é em quasi tudo semelhante a dos marrequinhos e patos.

Entretanto os cuidados são maiores no 3º dia, após a eclosão, em que devem ser alimentados; os gansinhos não sabem comer e é necessario despertar-lhes o appetite projectando migalhas de pão sobre a pennugem dos irmãos insistentemente.

Se por acaso algum se põe ao comedouro, todos os mais se atiram e está resolvido o problema.

Nas 3 primeiras semanas costumo dar couve e chicorea em abundancia, pulverisadas com fubá grosso, cinco vezes ao dia e nada mais.

Decorridos estes 15 dias solto-os em um gramado nos dias de sol.

Os gansinhos pastam como qualquer mammifero herbivoro.

Entretanto continuo a fornecer-lhes verduras com fubá, até atingirem um mez, quando passo a dar-lhe pouco a pouco a ração preconizada para os marrequinhos.

Na opinião de muitos a industria do marreco de Pekin (Estados Unidos) e do marreco de Rouen (França) é mais lucrativa que a da gallinha.

A minha opinião é que é muito mais facil porque "marreco nascido é marreco criado".

A criação de gallinaceos tornar-se-á tão facil quando o governo fornecer aos criadores de nossa patria, os productos biologicos para a prophylaxia do epithelioma contagioso, diphteria, catharro nasal contagioso, que vem sendo feita com successo na Norte America.

CAJÚS

Alfredo de Carvalho.

Rara é a vez em que, percorrendo as columnas ineditoriaes dos nossos quotidianos, não deparamos — encimadas de pombinhas volantes, "corbeilles" floridas e outros emblemas alvicareiros, e precedidos dos chavões do costume — com felicitações ao illustre sr. Fulano de Tal, por colher naquelle dia mais um "caju'" na arvore da sua "preciosa existencia"; frequentemente, tambem, ouvimos dizer com relação a uma pessoa avançada em edade, que tem muitos "cajús".

Em ambos os casos resumbra do seu emprego certa dóse de chalaça, e é perceptivel um resaibo de jocosidade; ao risinho satisfeito do felicitante ao escrever, corresponde a gargalhada gostosa do felicitado ao ler as prolfaças e a phrase do nosso interlocutor, designando a ancianía de alguem, é sempre sublinhada de um sorriso faceto.

Entretanto, bem meditada, a expressão perde o comico, de que parece revestida ao primeiro aspecto; aquelles "cajús" devem forçosamente ter um sentido especial e ignorado dos foliões que os empregam pilheriando.

E assim é. Achamo-nos em presença de um caso typico deste phenomeno cultural na inexperiencia philosophica da nossa lingua ainda inominado — que os ethenologos inglezes baptizaram de "survival" e os francezes de "survivance" e póde ser definido como a "sobrevivencia de denominações, habitos e costumes ás pessoas, coisas, e circumstancias que determinaram a sua primitiva instituição".

Exemplifiquemos, para melhor comprehensão; o toque das "Ave Marias", ou de "Trindades", que, ainda hoje ouvimos todas as tardes soar das torres das nossas egrejas, é um "survival" do "tapa lume" medievo, quando, na agglomeração do edificios das antigas cidades muradas, o receio de incendios impoz a necessidade de um signal que, a hora certa, determinasse a extincção dos lumes de todos os lares.

O facto que hoje nos preoccupa está nas mesmas condições.

Usando de "cajú" como equivalente de anno, os nossos contemporaneos, longe de innovarem, repetem, apenas, a designação empregada pelos nossos indigenas, ha millenios talvez, para o mesmo fim.

O calendario dos tupys, os mais progressivos dos nossos aborigenes, era, como o de todos os nossos primitivos, pouco complicado, e a sua divisão do tempo extremamente simples; além do dia "ara", isto é: claridade, (luz) distinguiam os mezes das lunações ("yacy" significando, egualmente, lua e mez). Para a contagem dos annos, serviam-se das florações do cajueiro, cuja frutificação era para elles a época das festas e das orgias prolongadas, a estação da fartura de viveres e da abundancia de prazeres.

Dahi responder ao sabio Martius um indiosinho, interrogado sobre a sua edade: "Onze acayú quetebo", isto é: onze cajús inteiros, querendo assim exprimir que já completara o seu undecimo anniversario.

Verifica-se, portanto, que, presumindo fazer espirito inedito, os pandegos acima mencionados obedecem tão sómente ás leis do "survival", reproduzindo uma velha usança dos nossos indigenas.

A CULTUR DO MILHO — OS DESBASTES

Na cultura do milho é essencial conhecer a época e condições dos desbastes como garantia de uma producção compensadora. A este respeito encontra-se no trabalho do sr. Henrique Lobbe — "O milho" — a seguinte informação que julgamos opportuna transcrever para conhecimento dos interessados no assumpto:

— Conforme ficou dito, usamos lançar duas sementes em cada cóva, do plantio. Procedemos ao primeiro desbaste quando os pés de milho attingem um palmo de altura, deixando alternadamente uma e duas plantas.

Para isto chamamos especialmente a attenção dos lavradores, pois, é de maxima importancia.

E' uso arraigado entre nós, fazer-se a plantação do milho semeado 4, 5 e mais grãos até em cada cóva. A consequencia é crescerem todos juntos e suas raizes não poderem extrair de um logar tão restricto alimento sufficiente para tantas plantas. Além disso, as touceiras do colmos impedem a boa penetração da luz e com isto as plantas apresentam-se amarellas, com as "cannas" finas; aquosas e portanto frageis, acamando facilmente com o vento.

Ao contrario se dá quando se plantou duas ou tres semanas antes, apenas em cada cóva e procedeu-se ainda ao desbaste os pés de milho exibem viçosos colmos bem munidos de folhas, de um verde sadio e o vento não consegue deital-os, por) as cellulas dos seus tecidos puderam se lenhificar de modo conveniente, ao calor e á luz do sol, que receberam amplamente. Em vista de se terem tornado vigorosas essas plantas, armazenaram seiva para alimentar boas espigas, cujos grãos bem feitos e uniformes, assegurarão uma colheita remuneradora e de superior qualidade.

Porque o milho sendo uma planta avida de luz, é inutil esperar-se que uma "touceira" enorme de colmo, sombreando uns aos outros, possa produzir boa semente. Só se admitte mesmo, quando se plantou com o intuito de se obter unicamente forragem verde... e esse não é precisamente o caso dos nossos lavradores.

Por occasião do desbaste do milharal, chega-se aos pés de milho, apparelhando-se, ao mesmo tempo, o intervallo das linhas, para o plantio do adubo verde, ou do feijão da época.

Mais tarde, quando o milharal chega á floração procedemos ao segundo desbaste, isto é, eliminamos as plantas rachiticas e improductivas, permittindo assim uma melhor aeração e exposição de luz, em beneficio dos pés aproveitaveis.

O pendão produz o pollem que serve para fecundar as flores nas espigas e espalham-se pela acção do vento.

Desta maneira uma planta rachitica e improductiva póde transmittir estas qualidades nocivas ás sementes contidas nas espigas das plantas vizinhas. Extirpando-se totalmente, evitaremos a degeneração nas outras plantas e conseguiremos hastes e espigas sans e vigorosas e portanto — augmento de rendimento por hectare.

A "haste infecunda" ("o milho macho" dos caboclos), é uma coisa séria da diminuição no lucro das colheitas. Porquanto, sendo de origem hereditaria transmitte no seu pollen a esterilidade ás plantas vizinhas, augmentando nas plantações futuras o numero de individuos da sua especie. São geralmente hastes finas, cuja vitalidade se encontra no pendão, mais desenvolvidos que os das plantas fecundas, as quaes, por isso, pollinisa em maior numero. E' necessario eliminal-ás logo, antes que cheguem ao pleno crescimento e espalhem o pollem damninho.

Plantação do arroz

CACHOS DE ARROZ

O Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, do Ministerio da Agricultura, na monographia que publicou sobre a cultura do arroz, refere-se á plantação desse cereal nos seguintes termos:

A época do plantio do arroz é de janeiro a maio nos Estados do Norte e de agosto a dezembro nos Estados do Sul.

Na generalidade, os agricultores abrem covetas a enxada, na distancia de 30 a 45 cm. de uma a outra e com a profundidade de 8 a 10 cm., nellas depositando as sementes. Nos Estados do Norte, é commum plantar, intercalladas com o arroz, outras culturas, como as do milho, feijão, etc.

Outras vezes a semeadura é feita a lanço, atiradas as sementes a esmo, sem preoccupação de distancias ou de profundidades.

Não se faz a escolha das sementes nem se leva em conta a possibilidade da degeneração da cultura, quando não se mudam as sementes de uma semeadura para outra.

A quantidade de semente por hectare regula ser de 60, 70 e 80 litros.

Nos Estados comprehendido, de S. Paulo para o sul, o processo de plantação, tem soffrido modificações para melhor e já se empregam mesmo semeadeiras mecanicas.

Nos banhados, a semeadura é feita a lanço; nos logares seccos, usa-se o chuço de madeira, para abrir a coveta.

As semeadoras mecanicas são empregadas com grande proveito, nas culturas feitas em maior escala.

A semeadura em linha, com a machina tirada a juntas de bois, regula abranger tres hectares por dia. Nesses casos, a quantidade de semente costuma ser de 100 kilos, distanciando as linhas 20 centimetros uma da outra.

Depois da semeadura, passam os agricultores um rolo compressor ou uma grade de discos.

Não é commum a desinfecção das sementes antes do plantio; em alguns casos apenas ellas são submergidas em agua commum, eliminando-se as que sobrenadam.

As vantagens da semeadeira mecanica, quando é possivel a sua passagem pelo terreno, vae-se patenteando praticamente de modo bastante animador, concorrendo para se vulgarizar, cada vez mais, o seu uso.

O milho indigena ou da Rondonia

"Milho "indigena" ou da "Rondonia"

São do dr. Henrique Loble, director do Campo de Sementes de S. Simão, as seguintes considerações sobre o milho indigena que submettemos á apreciação dos interessados no assumpto.

O chamado "milho indigena", é do typo que os americanos denominam "Loft-corn", bastante rico em amido, sendo cultivado sem mescla desde muitas gerações, conforme se evidenciou na Exposição do milho, do Rio de Janeiro, em agosto de 1913, e pelas informações do botanico da Commissão Rondon, o prof. sr. Geraldo Kuhlmann.

Os americanos do norte, acharam tão valioso o "milho indigena", ou da "Rondania", que empenhadamente cuidaram de adquirir o respectivo producto exposto naquelle certamen, afim de cultivarem-n'o em seu paiz, onde já possuem, aliás, a variedade "brasilian-flour-corn". Na opinião do sr. Kuhlmann, o "milho indigena" deve ser considerado autochtone, visto que apresenta coloridos inteiramente desconhecidos entre os cultivadores do mundo civilizado.

Apezar de variar o colorido do tegumento, o album do milho da "Rondonia" é sempre muito molle e branco. Nesta variedade de milho, as sementes não apresentam o mesmo desenvolvimento notado nas demais variedades e já seleccionadas. Os grãos são leves, de conformação irregular, espigas finas e compridas.

Os pés desse milho têm em média 2,m.80 de altura e duas espigas, a 1,m.50 do sólo.

O peso da planta é inferior ao das outras variedades.

A palha, muito delicada, é empregada pelos indigenas na confecção de artefactos.

Côr da semente — Coral.

Côr do sabugo — Branco.

Comprimento da espiga...... 0,m.26.

Circumferencia da espiga..... 0,m.13.

Numero de carreiras — 12.

Numero de grãos em cada carreira — 44.

Numero total de grãos — 528.

Comprimento do colmo, 2,m.80.

Circumferencia do colmo..... 0,m.11.

Numero de folhas do colmo — 10.

Peso de um pé de milho, completo — 450 grs.

Peso da palha	20 grs.
Peso do sabugo	23 "
Peso das sementes	130 "
Peso do colmo e das folhas	27[illegible] "

ANALYSE

Humidade	10,025 %
Proteina	8,499
Sustancias extractivas nitrogenadas	0,785
Extracto ethereo (materias gordurosas)	4,378
Amido	58,578
Materias extractivas não nitrogenadas, menos amido	14,645
Cellulose	1,560
Residuo mineral	1,440
	100,000 %

A CASTANHEIRA DO PARA'

Sua area geographica

(Do Boletim do Ministerio da Agricultura)

A castanheira póde ser considerada, na continua floresta amazonica, como planta padrão de terra firme, pois, no dizer do dr. Huber, nas *Mattas e Madeiras Amazonicas* "onde o explorador encontrou a *Bertholletia excelsa*, o photogeographo póde ter a certeza de que existe, ou pelo menos existiu, primitivamente, a matta virgem de terra firme em seu pleno desenvolvimento." Raramente é a castanheira encontrada nas terras baixas, explicando-se como originaria de sementes arrastadas das encostas de terras firmes, a presença de castanheiras isoladas nos terrenos alluviães e innundaveis.

A castanheira nasce e desenvolve-se espontaneamente na vasta *Hylaea* da bacia amazonica, sendo encontrada em maiorias ou menores concentrações ou esparsas nas mattas de terra firme de vastas regiões do Pará, Amazonas, Acre e norte de Matto Grosso, no Brasil.

As maiores concentrações da *excelsa lecythiacea* formam extensos castanhaes nas regiões do Estado do Pará, comprehendidas entre os planaltos dos rios Tocantins e Xingu' e entre este e o Tapajóz, á direita do Rio Amazonas, e, á esquerda, na região do rio Trombetas e seus affluentes Cuminá, Muminá-Mirim, Erepecu', sobretudo no Araramba e entre o Jamundá e o Trombeta, o Paru' e o Jary, e, em menor escala, nas zonas das Ilhas.

Na zona do Guamá, á direita do Rio Tocantins, são conhecidos os castanhaes dos rios Acará e Moju'.

No Estado do Amazonas, são abundantes os castanhaes, sobretudo nos baixos rios Solimões e Purús, médios rios Madeira e Negro e altos rios Mary-Mary, Canuma e Abaxy, sendo, porém, encontrado em quasi todas as latitudes do Estado.

Pouco conhecidas ainda certas regiões da bacia amazonica, não se póde, com a precisão desejada, localizar todos os seus castanhaes, sendo certo que elles, ainda em grande parte inexplorados, constituem reservas de grande valor para a economia das regiões do seu "habitat" não só nos Estados do Pará e Amazonas, como no territorio do Acre, que os explora em menos escala.

Matto Grosso possue castanhaes na região limitrophe com o Amazonas e a Bolivia exporta esse producto para Belém, no Estado do Pará.

A área geographica da castanheira, sendo a bacia amazonica, é ella encontrada tambem nas regiões tributarias da Bolivia, Peru', Equador, Colombia e Venezuela.

O seccamento dos ramos e dos frutos do amendoim

Na monographia sobre a cultura do amendoim, o sr. Paulo Vieira Souto diz-nos quaes os processos adoptados no Brasil por occasião do seccamento das ramas e dos frutos dessa leguminosa nos seguintes termos:

"Expostas as plantas ao sol, durante tres a seis dias, ficam ellas sufficientemente seccas para que se possa recolhel-as a casa, ou para que se possa arrumal-as no mesmo terreno, formando medas, como é muito usado pelos lavradores americanos. E evidente que, se as ramas não estiverem então devidamente seccas, a fermentação se manifestará nas medas, estragando as vagens. Para fazer uma meda fincam-se verticalmente no chão varias estacas, e em baixo, de cada lado destas, atravessam-se outras estacas que impeçam as ramas de ficar em contacto com o sólo. Começa-se depois a arrumar as ramas, formando camadas uniformes e de nivel. As duas primeiras fiadas devem ser feitas com as ramas voltadas para cima, afim de que os frutos não toquem no chão, e todas as outras com as ramas e os frutos voltados para baixo. Cada fiada é comprimida com as mãos, á medida que se completa a sua arrumação. As fiadas superiores são um pouco mais comprimidas ao redor, do que no centro, de sorte que a meda termine por uma superficie arredondada e convexa, o que a protegerá melhor contra qualquer chuva. No empilhamento das ramas deve-se procurar deixal-as intercaladas ou entrançadas.

Terminada a meda, é de vantagens cobril-a de sapé ou de palhas, para melhor abrigal-a contra alguma chuva copiosa.

No Brasil a colheita se faz, ás vezes, com o auxilio de forcados, e quasi sempre com o de pás ou enxadas, apezar de serem estes dois ultimos instrumentos improprios para este fim, porque muitas das vagens são cortadas e muitas outras ficam, com parte das ramas, no terreno, o que reduz o rendimento da colheita.

Em geral, se o sólo está secco, costumam molhal-o, o que tambem não é necessario quando se colhe com auxilio do arado e dos forcados, nem é aconselhavel porque então a terra se desprende menos das ramas e as vagens que se deseja seccar ficam humedecidas.

Para o arrancamento á mão, o melhor é effectual-o pouco depois de alguma chuva. Assim arrancadas as plantas, os nossos lavradores de amendoim as deixam no campo, em fileiras ou montes, durante alguns dias, afim de seccarem, protegendo-as com qualquer cobertura contra chuvas. Em seguida, são as ramas arrumadas em milhas ou feixes e levadas para casa, onde se faz a triagem ou separação das ramas e dos frutos. Alguns usam effectuar a separação á mão, e outros batendo com as ramas sobre páos ou taquaras, o que faz soltar as vagens, que são depois novamente expostas ao sol, para completar o seccamento.

Em varios paizes a triagem é feita com machinas, como as do typo ordinario, empregadas para bater os cereaes, apenas graduando-se o regulador para uma menor velocidade.

Poder-se-á separar as vagens das ramas ainda verdes, seccando logo depois aquellas, em taboleiros ou esteiras, mas semelhante systema não é recommendavel porque não só as vagens separam muito mais difficilmente das ramas verdes, como tambem as sementes de amendoim ficam mais leves e reseccadas quando são isoladamente expostas ao sol; accrescendo que se as vagens isoladas apanhassem imprevistamente uma chuva, ficariam muito mais molhadas e estragadas do que estando presas ás ramas.

O systema de seccamento em medas é o melhor. Quando a meda é bem feita, as vagens recebem nella um arejamento mais uniforme, ficam mais luzidias e mais protegidas contra as chuvas, e finalmente seccam, quanto baste, em oito dias, excepto as que se acham na camada superior da meda. Entretanto, se o tempo correr fresco e o seccamento não se completar naquelle prazo, isso pouco importará porque, salvo chuvas muito copiosas e prolongadas, as medas poderão conservar-se perfeitamente no campo, durante algumas semanas, uma vez que se exerça a necessaria vigilancia para impedir as depredações que possam occasionar as aves e sobretudo os ratos que são extremamente gulosos de amendoim, de sorte que, entrando nas medas, não querem mais sair dellas emquanto lá encontrarem o que comer.

Qualquer que seja o processo de seccamento e preparo dos frutos de amendoim, não deve o lavrador esquecer que as ramas não podem, sem grave damno da producção, ser empilhadas ou enfeixadas quando verdes, nem quando estão molhadas, e que faltando a ventilação continua, por defeito de empilhamento, o seccamento será desigual e o calor excessivo em alguns pontos do interior da pilha ou monte, o que estragará completamente os frutos.

Na Hespanha é costume recolher as plantas a celleiros ou barracões, logo depois de arrancadas, sendo ahi penduradas ao longo das paredes ou suspensas em pequenos feixes nos caibros do travejamento.

Quando as ramas ficam arrumadas pelo campo em camadas pouco espessas, as chuvas copiosas pódem manchar as vagens, mas não estragam os amendoins contidos nellas, como succede quando se formam os grandes montes mal ventilados.

As vagens assim manchadas podem ser guardadas sem receio, para futuras sementeiras. E, a proposito, julgamos util recommendar novamente que todo o plantador de amendoim reserve em cada colheita a quantidade de frutos necessaria para a sementeira do anno seguinte, preferindo as plantas que forem mais vigorosas e os frutos que estiverem bem maduros. Depois de se ter separado das ramas todas as vagens, são estas espalhadas, formando leves camadas, em qualquer local abrigado, secco, fresco, bem exposto ás correntes de ar, e livre de depredações dos animaes.

Os frutos que se desprendem das ramas durante o seccamento, empilhamento, transporte, etc., e que geralmente são os melhores, devem ser apanhados por um menino, e os que por acaso ficarem enterrados durante a arrastamento das plantas, poderão ser aproveitados soltando-se no campo alguns porcos que, sendo muito apreciadores dos frutos do amendoim, saberão achar e desenterrar com o focinho todas as vagens ainda existentes no sólo, que constituem um alimento muito favoravel á engorda de taes animaes.

Soltam-se os porcos, logo que termina a colheita, porque se as vagens permanecem no sólo, bem depressa as sementes começarão a germinar, em época impropria."

A CULTURA DO FEIJÃO

Sua adubação

As principaes substancias fertilizantes que favorecem o desenvolvimento e frutificação de todas as plantas são o azoto, a potassa, o acido phosphorico e a cal.

Como todas as leguminosas, o feijão exige que o solo contenha boa quantidade de cal, e quando não contenha, será preciso addicional-a ao terreno, para ter rendosa producção.

Em relação ao azoto, o feijão póde dispensal-o porque o feijoeiro tem a propriedade de absorver, pelas bacterias que se accumulam nas raizes, o azoto do ar atmospherico. O feijão não necessita, portanto, ser adubado com estrume de curral, com salitre ou qualquer outro adubo azotado, embora uma diminuta quantidade de adubo desta natureza seja de effeito favoravel no primeiro periodo de desenvolvimento das plantinhas.

Será sempre necessario adubar com potassa os terrenos que não a contiverem em quantidade sufficiente. Sem isso, as colheitas serão mediocres. Uma dose de 250 á 300 kilogrammas de chlorureto ou sulfato de potassa, applicada por hectare, annualmente dará sempre excellente resultado Em falta destes adubos chimicos, as cinzas de lenha, de bagaços de canna e de outros residuos vegetaes satisfazem perfeitamente, com economia, os fins desejados. As cinzas de lenha encerram 5 a 27 % de potassa, e no Brasil póde-se considerar como termo médio 15 a 16 %, de sorte que tres toneladas de cinzas equivalem approximadamente a uma tonelada de sulfato ou chlorureto de potassa a 50 %. Além disso, si o terreno fôr pobre de cal, a adubação com cinzas será preferivel a qualquer outro adubo potassico porque ellas encerram cerca de 50 % de cal.

A adubação phosphatada preferivel para o feijão é a do superphosphato cuja assimilação é mais prompta; mas, em falta deste, se empregará a farinha ou a cinza de ossos.

Conforme a natureza e composição do terreno, applicar-se-á, por hectare (10.000 metros quadrados), 300 a 500 kilos de superphosphato de cal e 200 a 300 de sulfato ou chlorureto de potassio (substituiveis por 600 a 1.000 kilos de cinzas de madeira). Solos argilosos requerem menos potassa do que os arenosos.

Os adubos chimicos produzem pouco resultado nas estações muito seccas, porque a humidade é indispensavel para dissolvel-os. O exaggero das adubações póde prejudicar a plantação, principalmente durante o primeiro periodo de desenvolvimento das plantinhas.

O estrume de curral só é applicavel ao feijoeiro em pequena dose e bem cultido. Em dose elevada esse estrume favorece o desenvolvimento das folhas diminuindo a quantidade de vagens e grãos.

Qualquer que seja o adubo empregado, dever-se-á sempre applical-o algum tempo antes do plantio e bem misturado com a terra. A cal e a cinza nunca se misturam com o estrume de curral, que assim fica enfraquecido. Entre essas duas applicações convirá deixar um intervallo de 15 a 20 dias, pelo menos.

A PIASSAVA

Esta palmeira vegeta espontaneamente, tanto no Amazonas como no Orinoco. Entre o caule e a folha desta palmeira, cresce uma tela vegetal que se separa em forma de fibras de 1 a 2 metros de comprimento, conhecido nos mercados pelo nome de Piassaba.

A exportação desta fibra é feita, em sua maior parte, pelo porto de Manáos.

Tanto no Brasil como no estrangeiro, estas fibras são utilizadas na confecção de espigas, cordas grosseiras, vassouras, escovas, paneiros e outros utensilios domesticos. Jámais se cogitou da exploração intensiva desta palmeira, mesmo talvez porque isso não valha a pena.

Piassava: (Attalea funifera). Tambem desta palmeira, se extraem as famosas fibras de Piassava da Bahia, donde se exportam mais de 7.000 toneladas annualmente, para o estrangeiro.

A maior applicação das fibras de Piassava da Bahia, são: em cordoalha, em capias, escovas, e machinas de varrer ruas.

Além das excellentes fibras que se extraem das palmeiras de Piassava da Bahia, estas arvores tambem produzem coquilhos que contem amendoas que rendem uma grande percentagem de oleo.

A cultura da Piassava, é relativamente facil; e ao fim do 6º anno avante frutificam.

Mas desde o 4º anno podem-se-lhe extrair fibras sem prejuizo da vitalidade da planta. Mesmo porque na ordem natural do seu desenvolvimento, as palmeiras despem sempre as folhas maduras á medida que se revestem de outras novas: a quéda destas, pois, é funcção natural.

SECÇÃO AUTOMOBILISTICA

«O Lap-Lap»

Uma bomba para oleo, de Técalemit

A questão economica sempre ção de um carro, sem affectar na "vida" de um automovel.

Ha uma tendencia muito sensivel, em se diminuir o mais possivel.

Ha uma tendencia muito sensivel, em que se diminuir o mais possivel, a despesa de manutenção de um carro, sem affectar naturalmente a somma de trabalho util que elle póde produzir.

Ora, a lubrificação, é sem duvida um dos maiores factores de conservação, que o automobilista póde dispôr, para o seu carro.

O oleo de carter, deve ser mudado ao fim de um dado numero de kilometros, especificação que geralmente o fabricante fornece.

A compra do oleo, em grande quantidade, permitte uma economia notavel, sem contar outras vantagens da commodidade. Mas por outro lado, a extracção de pequenas quantidades de liquido, de uma "cartola" ou de um barril, é operação bastante incommoda e difficil.

Assim sendo, era necessario um dispositivo pratico e economico que permittisse a retirada do oleo de qualquer recipiente, não importando a sua fórma e o seu volume.

A questão foi recentemente resolvida, de modo cabal, por um estabelecimento francez, especialista em lubrificação, a Sociedade Técalemit.

O apparelho lançado pela Casa Técalemit tem o pittoresco nome de "Lap-Lap", e é apenas uma bomba do typo de "fita" se bem que aperfeiçoado.

Vemos pela nossa gravura, claramente, a sua disposição interna.

Uma fita sem fim, de aço perfurado, esta montada sobre uma polia, "A", collocada na parte inferior do tubo que mergulha no recipiente de onde se quer extrair o oleo, e tambem sobre uma outra polia "B", na parte superior do conjunto.

Uma terceira polia "C", obriga os dois ramos, a se conservarem constantemente parallelos.

Na polia "B", se acha montada uma manivella, que a acciona.

Quando se manobra essa manivella, o oleo que adhere por simples capillaridade, sobre a fita de aço, sobe naturalmente com ella, para a parte superior da bomba.

Uma pequena lamina "D", se apoia constantemente sobre a fita; raspando portanto o oleo que esta accarreta comsigo; o liquido, então, escorre ao longo da palheta, até o orificio "F".

Na figura vemos a parte "F", que é uma especie de sector de folha, que uma pequena molla mantém na posição em que está.

Vejamos agora, o funccionamento do dispositivo "Lap-Lap".

Quando se deseja encher um recipiente qualquer, empurra-se o sector "F", e colloca-se a abertura do recipiente, embaixo exactamente do orificio "E".

Um pequeno grampo, póde manter o secto "F", em posição.

Nessas condições, o oleo elevado pela fita de aço, no seu movimento sobre as polias, se despeja pelo orificio "E", e cáe no receptando a se encher.

Desde que este seja retirado de sob o orificio, o sector "F" volta á posição inicial, que se vê na gravura, e o oleo que ainda durante algum tempo continúa a gottejar da fita e da lamina, cáe no interior do tubo, por onde volta ao despositivo de onde havia saido!

Graças ás engenhosas disposições dos orgãos da bomba "Lap-Lap", é impossivel a menor perda de lubrificante, por extravasamento para o chão.

Um bujão figura em "H", permitte a adaptação da bomba no deposito de oleo, por meio de algumas voltas de parafuso.

O conjunto como se vê, prima pela simplicidade. A cabeça da bomba, e o tudo de extracção do oleo, são de folha de ferro.

O apparelho, portanto, póde ser adquirido por preço ao alcance de qualquer pessoa, e o coefficiente de economia e de limpeza que elle proporciona ao automobilista ou ao dono de garage, compensa em sobejo, a despesa da sua acquisição.

Alguns cuidados devidos ao motor

(Continuação)

Tivemos occasião de ver em nosso numero passado uma série de accidentes que introduz no funccionamento do motor de um automovel, a presença de um deposito de "calamina", producto resultante de uma combustão imperfeita do oleo, e do proprio carburante.

Passaremos hoje as vistas sobre alguns processos geralmente empregados para remover esse deposito nocivo.

Como sabemos já, a "calamina" se encrusta nas paredes dos cylindros e nas cabeças dos pistões.

Naturalmente o primeiro processo que occorre no sentido de retiral-a dahi é a simples "raspagem".

Bem entendido, para isso, é geralmente necessaria a desmontagem, afim de ser possivel o accesso ás paredes dos cylindros.

Entretanto, em alguns motores, dotados de valvulas muito largas, é perfeitamente possivel a introducção nos cylindros de uma raspadeira de fórma especial, que remove quasi completamente o deposito de "calaminas".

O processo, porém, além de ser terrivelmente lento, depende de uma alta dóse de paciencia, que geralmente o operador não possue!

Não dá tambem um resultado plenamente satisfatorio e compensador para que se recommende.

De facto, embora seja retirada, quasi completamente retirada a camada de "calamina" que augmentava o coefficiente de compressão do motor, o pouco residuo que ainda se conserva incrustado ás paredes, será bastante para produzir os phenomenos da "allumage" prematura, e a reproducção da "allumage", após a parada do motor, phenomenos de que tratámos em nosso numero passado.

E', pois, necessario, para raspar perfeitamente o motor, ou retirar o grupo de cylindros nos carros em que elles são fundidos em um só bloco, ou então, retirar a culatra quando esta é desmontavel.

A retirada dos cylindros, ou "desgrupamento" como vulgarmente se diz, não é operação que seja recommendavel.

Primeiramente, é uma operação difficil em virtude do proprio peso do bloco de cylindros, sempre elevado, e que requer sempre um apparelho de alçamento que ás vezes não se encontra com facilidade.

Por outro lado, antes de se retirar o blóco dos cylindros, é necessario se proceder a uma desmontagem radical no motor, desmontar as tubuladuras de admissão e de escapamento (o que geralmente acarreta a desmontagem de mais alguma coisa...), desmontagem da canalisação de agua, que geralmente traz como indispensavel a do radiador, etc., emfim, a desmontagem de todos os orgãos do motor!

E naturalmente, tudo quanto foi retirado, deverá ser reposto no seu logar, após a raspagem dos cylindros!...

Como se vê, só o trabalho necessario para se chegar ao interior dos cylindros, tira a coragem aos mais audaciosos!!

Além disso, principalmente quando se trata de um motor já algum tanto usado, o que constitue a totalidade dos casos em que tem de remover deposito de calamina, póde-se admittir que os cylindros não mais são perfeitamente cylindricos, mas um tanto ovalados, da mesma maneira que os segmentos.

Estes, não serão mais perfeitamente estanques, sendo que, occupando nos cylindros uma certa posição bem determinada.

Se elles não tiverem uma posição qualquer de referencia, o que constitue o caso mais geral, na operação de remontagem, será impossivel que voltem a occupar os mesmos logares, o que acarretará infallivelmente perdas no motor.

Para terminar a série de difficuldades, a não ser que se disponha de um pessoal habil e de completa ferramenta, a desmontagem do motor, principalmente de mais de quatro cylindros, é operação terrivelmente delicada, que geralmente termina com pessimo resultado, com seja ruptura de segmentos, ou mesmo damnificação séria nas bielias.

Como conclusão, achamos que a "decalaminagem" pelo processo da raspagem, não deve ser praticada em motor que não tenha culatra removivel.

Quando a culatra é removivel, o trabalho é bem simples.

Naturalmente sempre se torna necessaria a desmontagem das canalizações de admissão e de escapamento, mas a retirada da culatra não apresenta nenhuma difficuldade.

Vamos ver em seguida, como proceder correctamente, sem o temor de qualquer resultado falso.

Depois de se ter desmontado as canalizações de admissão e de escapamento, desapertam-se as porcas que prendem a culatra ao bloco dos cylindros, e tenta-se retirar a culatra, com sacudidellas brandas.

Geralmente não se obtêm resultado com esse esforço, e então procede-se da seguinte maneira:

Corta-se a ignição, na chave do taboleiro, e faz-se o motor gyrar um pouco, com auxilio da manivella.

A compressão que se exerce successivamente em cada cylindro se encarrega de soltar completamente a culatra.

No caso de se empregar esse processo, é prudente que não se retire todas as porcas, que serão deixadas em numero sufficiente para evitar que a culatra seja projectada á distancia, devido á força que o motor exerce sob ella.

Tambem se póde obter o mesmo resultado, batendo sob a culatra com um martello, mas tendo o cuidado de não bater nunca directamente, e sim por sobre um pedaço de madeira.

(Continúa).

ENTRE O CAMINHÃO E O TREM DE FERRO

O serviço que nos póde prestar aquelle vehiculo

E' commum falar-se nas esplendidas estradas de ferro que sulcam em todas as direcções os pampas argentinos, ligando as suas prosperas cidades. Sendo algumas vezes menor que o Brasil, o territorio da Republica vizinha possue uma rêde ferroviaria sensivelmente maior que a nossa.

Dahi o grande impulso tomado pelos nossos irmãos do sul, a variedade das suas producções, a pujança do seu commercio. Tudo é consequencia natural dos seus ricos meios de transporte.

E' facil encontrar explicação para o caso. Paiz plano, como disse alguem, basta lançar os trilhos, pôr os trens a correr, e esperar pelo natural resultado, que é a riqueza e o progresso. Para o Brasil, no entretanto, o problema é bem differente. Littoral accidentado, grotas e montanhas, abysmos e despenhadeiros, isolam a faixa maritima da fertil região do interior. A construcção de algumas estradas nossas, como a de Paranaguá a Curityba, verdadeiro assombro de engenharia, a S. Paulo Railway, cujos viaductos e tunneis custaram rios de dinheiro, são prova sufficiente do que affirmamos.

Essa a razão maior da superioridade ferroviaria argentina e da sua consequente riqueza. Mas na concorrencia internacional não bastam razões. Para o nosso progresso não basta explicar o problema. Cumpre resolvel-o. Como levar ao littoral os productos do interior? Como supprir a deficiencia das estradas de ferro? Como canalizar para os mercados, antes da depreciação, o que as nossas lavouras fornecem e que muitas vezes se perde sem proveito?

A solução está em encher de caminhões as estradas de rodagem que por ahi vão sendo abertas. Esse o remedio. O caminhão dispensa os trilhos. Ha alguns, que desafiam as intemperies e as más estradas, com a sua solida construcção e o seu possante motor. Elles constituem a solução pratica do problema. Os nossos fazendeiros e industriaes vão comprehendendo esse facto e o numero de caminhões que possuimos já ultrapassa o dos argentinos.

Mas não é sufficiente o que já existe. O Brasil é realmente grande. Não ha exaggero na hyperbole exaltada dos nossos poetas. E o numero actual de caminhões, multiplicado varias vezes, não chegará a super-lotar inutilmente as nossas estradas.

Convém não esquecer esta verdade: onde o trem não chega, póde chegar o caminhão. Quem não póde possuir um trem de ferro, póde muitas vezes possuir um caminhão...

Notas sobre as producções de uma grande empresa

Surgiu ha pouco tempo um informe official da Ford Motor Company, de autoria do proprio Henry Ford, que contém alguns dados interessantes acerca das actividades que reinam no seio da grande organização americana, e sobre as perspectivas que se abrem com o meio entrante.

Assim, sabemos que desde 1° de dezembro de 1927, até 30 de novembro do anno de 1928, a fabrica construiu e vendeu 704.693 carros do novo modelo "A".

Sua producção actual sobrepassa 6.500 vehiculos diarios, e promette augmentar constantemente, e possivelmente bater "records" de dois annos de producção.

Segundo calculos rapidos, a producção e consequente venda, durante o corrente anno de 1929, do modelo "A" não, será inferior a 2.100.000 unidades, entre carros de tourismo, caminhões e tractores.

Pensa-se que para exportação serão empregados 300.000 carros, sendo os restantes 1.800.000 espalhados pelo proprio territorio americano.

A Empresa Ford ficou virtualmente com a exclusividade da producção de quatro cylindros, uma vez que a Chevrolet não mais fabricará senão carros de seis cylindros.

Correm, entretanto, boatos de que tambem a Ford reserva surpresa analoga, no que diz respeito ao numero dos cylindros dos seus carros futuros.

Achamos, entretanto, pouco provavel que isso se dê, por varias razões.

Primeiro, porque o actual modelo "A" produziu uma optima impressão em todo o mundo, como prova a enorme acceitação que tem tido.

Existem nas officinas da Empresa, nada menos de 500.000 ordens de encommendas de carros modelo "A"!

Segundo, uma mudança no typo do carro arrastaria transformação radical em todas as fabricas, como a que foi feita, aliás recentemente.

Ora, facilmente o formidavel embate de capital que isso representa, é que fatalmente teria chamado a attenção de uma mentalidade como a de Henry Ford!

O GRANDE PREMIO DE BOURGOGNE

Foi recentemente lançado em França o annuncio da Grande Competição Automobilistica a ser disputada dentro em breve, em Bourgogne.

Trata-se de uma prova de capital importancia, consagrada á velocidade pura.

A grande competição provavelmente terá logar em Dijon, na sexta-feira da Ascensão, e promette marcar um successo sem precedentes, dada a selecta phalange de corredores que já se acha inscripta, antes mesmo de ser publicado o regulamento geral do certamen.

Já são conhecidos com segurança os nomes de quatorze concorrentes sérios, que esperam apurar a publicação das condições officiaes da prova, para terem seus pedidos de inscripção regularizados pelos elementos promotores da carreira.

Assim, participarão entre outros, Michel Doré, em carro "La Licorne"; mme. Jannine Jennky, em "Bugatti"; Morel, em "Amilcar"; Treunet, em "B. N. C."; mme. Scheel, em "Bugatti"; Louis Chiron, em "Bugatti"; de Rovin, em "Rovin"; Roger Labric, em "Bugatti"; Tersen, em "Bugatti"; Violet, em "Galba"; Giraud-Cabantous, em "X..."; Devant, em "Amilcar"; e Blaque-Balair, em "Bugatti".

Como dissemos, o Grande Premio de Bourgogne é uma competição consagrada á velocidade pura, aberta a qualquer categoria de motor, de sport ou de corrida.

Será disputada em uma distancia de 535 kilometros, a cobrir em um circuito de 17 kilometros, situado nas portas da cidade de Dijon.

Haverá uma classificação por categorias, e uma classificação geral.

Os vencedores das provas de categorias receberão premios verdadeiramente compensadores. Quanto ao vencedor absoluto, da classificação geral, será dono da "Taça Respusseau", magnifico objecto de arte, no valor de.... 85.000 francos, além de um premio em dinheiro, importando em 10.000 francos.

O calendario automobilistico — para 1929 —

O enthusiasmo que reina na Europa, pelas competições automobilisticas, é um facto.

Vejamos as grandes provas de velocidade marcadas para os tres primeiros mezes do anno corrente:

6 de janeiro — Motocyclettes. corrida de Riva-Bella.

22 a 27 de janeiro — Automoveis e motocyclettes.

26 de janeiro — Automoveis. Circuito de Mules, em Monaco.

27 de janeiro — Automoveis e motocyclettes. Corrida do Boulevard Michelet.

2 de fevereiro — Automoveis e motocyclettes. Costa de Rotschild.

17 de fevereiro — Automoveis. Costa de Amelie-les-Bains.

17 de fevereiro — Motocyclettes. Circuito dos Baixos-Pyrineus.

17 a 24 de fevereiro — Automoveis. Concurso de Tourismo.

20 a 25 de fevereiro — Automoveis. Competição feminina Paris-Vichy-Saint Raphael, — corrida de velocidade a Miramas.

24 de fevereiro — Motocyclettes. Prova do Mont-Chauve.

3 de março — Automoveis e motocyclettes — Costa de Massillan.

9 de março — Motocyclettes — Taça Soubitez.

10 de março — Automoveis. Corridas no Autodromo de Miramas.

11 a 17 de março — Automoveis — Paris-Nice.

11 a 15 de março — Motocyclettes — Bordeaux-Nice.

16 de março — Automoveis e motocyclettes — Corrida de 500 metros.

17 de março — Automoveis e motocyclettes — Costa de Tourbie.

24 de março — Automoveis e motocyclettes — Costa de Argenteuil.

31 de março a 1 de abril — Automoveis e motocyclettes — Costa de Saint-Lô.

30 de março a 1 de abril — Automoveis e motocyclettes — Circuito de Sudoeste, Bordeaux-Pyrinneus.

O DISPOSITIVO «DEFENSOR»

O "Defensor" montado entre um relogio, e um contador Jaeger.

Cada dia que se passa, vê surgir uma quantidade consideravel de inventos e melhoramentos, tendendo a suavisar a vida do homem.

Não ha duvida que no dominio da mecanica esse numero é bem mais numeroso do que em qualquer outro ramo da actividade humana.

Com respeito á industria do automovel, temos occasião de ver o vertiginoso progresso que se manifesta de alguns annos para cá.

Entretanto, taes inventos, vem sempre prehencher certas condições para que sejam consagrados pelo mundo automobilistico.

Um novo dispositivo, para que mereça a approvação geral, deve:

1° — Realisar realmente um passo no progresso.

2° — Ser opportuno.

3° — Corresponder á procura publica.

A primeira parte, geralmente é satisfeita.

A segunda, bastantes vezes.

Quanto á terceira e ultima parte, raramente.

Como se vê, o merito real em uma invenção no dominio do automovel, é coisa que difficilmente se encontra.

Temos entretanto, o prazer de apresentar aos nossos leitores, um novo apparelho, idealisado por M. Freydure, cujo emprego deveria ser generalisado por dispositivos de lei!

Trata-se de uma engenhosissima combinação mecanica, que merece verdadeiramente o nome com que foi baptisada:

"Defensor.

Tem por fim supprir rigorosamente as testemunhas, geralmente tão falhas, em caso de accidente, salvaguardado, ou condemnando, imparcialmente o motorista!

E' portanto uma machina maravilhosa!

O "Defensor" conserva durante cem metros, registradas rigorosamente quaesquer manobras "de direcção" realizadas pelo conductor do carro.

Testemunha pois, com infallibilidade mathematica, se o motorista de facto observou as regras da prudencia, e se envidou todos os esforços no sentido de evitar o accidente!

Registra o mecanismo, a diminuição da velocidade, os signaes sonoros de aviso, e os signaes de direcção (volante).

O "Defensor", montado sobre o quadro dos instrumentos, comporta um pequeno cylindro de eixo vertical, gyrando sob a acção de um cabo flexivel, accionado pela marcha do carro.

Sua velocidade propria, é pois funcção da do carro, da qual segue á risca as variações.

O cylindro é dividido segundo sua altura, em cinco secções horizontaes, que tem respectivamente os seguintes usos, a começar do alto:

1° — A primeira, o registro de diminuição da marcha, a 35 kilometros, por hora.

2° — A diminuição a 25 kilometros por hora.

3° — A diminuição a 15 kilometros por hora.

4° — O registro do signal sonoro (Bozina).

5° — Finalmente, o registro das manobras effectuadas com o volante.

Vejamos como funcciona o apparelho.

No momento em que se produz um dos tres movimentos de que falamos, a diminuição da velocidade, signal do klaxon, ou manobra de direcção, elle é immediatamente registrado na cota "0", por um ponto metallico bem visivel, sem o auxilio de graphico algum.

Aspecto do Defensor

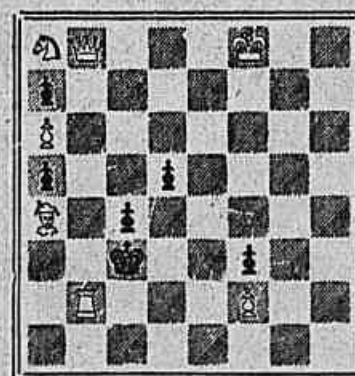
Este ponto, arrastado pelo cylindro, na velocidade do carro, se desloca no longo de uma banda circular fixa, formando vernier, graduado em metros de "0" a "100", e passa automaticamente por todos os numeros, entre estes limites, desapparecendo tambem automaticamente ao fim de 100 metros de percurso.

Se durante esses 100 metros de caminho, se produzisse um accidente e o carro fosse parado antes do centesimo metro de percurso, o numero deante do qual estivesse o signal metallico, indicaria mathematicamente a distancia em que foi feita qualquer manobra das que já tratamos!

O conductor póde então provar á evidencia, que, — por exemplo, a uma distancia prudente, elle adoptou uma marcha conveniente para atravessar qualquer logar perigoso, que lançou mão de seus signaes de alarme, tambem á distancia conveniente, e que finalmente, manobrou á tempo, na medida das suas forças, no sentido de evitar o accidente!!

Facilmente se comprehende o formidavel resultado que tal apparelho póde produzir, quando usado conscienciosamente.

Não é possivel então, haver mais causa de erro, na apuração de culpa, facto que vemos todos os dias nas ruas da nossa cidade.

XADREZ

PROBLEMA N. 141

de

DR. CALDAS VIANNA

Pretas 6

Brancas 7

As brancas jogam e dão mate em tres lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 141

Brancas: Fischer; Pretas: Barthelemy.

1 — P4R, P4BD; 2 — C3BD, C3BD; 3 — P3CR, P3CR; 4 — C2R, B2CR; 5 — B2CR, P4R; 6 — Roq., C2R; 7 — P3D, P3D; 8 — B5CR, P3BR; 9 — B3R, Roq.; 10 — P4BR, P4BR; 11 — D2D, C5D; 12 — C1D, B2D?; 13 — PRxPB?, C2RxP; 14 — BxC, PRxPB; 15 — BxPC, T1C; 16 — B5D, xeq., R1T 17 — T1C, T1R; 18 — P3BD, D2R; 19 — T1R, PxP; 20 — C1DxP, C5D; 21 — CxC, BxC; xeq.; 22 — R2C, D3BR; 23 — TxT, xeq. TxT; 24 — T1R, T1CD; 25 — B3B, P4TR; 26 — P5B, P4C; 27 — BxP5, DxPB; 28 B3B, T1BR; 29 — D2R, P5CR; 30 — B4R, D4T; 31 — C1D, B3R?; 32 — R1T, BxP; 33 — B2C B6CD; 34 — T1B, T1R; 35 — D2D, R2C; 36 — D5T, DxP, xeq.; 37 — RxD, T1T, xeq.; 38 — B3T, TxB, xeq.; 39 — R2C, B4D, xeq.; 40 — T3B, BxT, xeq.; 41 — R1B, T8TR, mate.

Solução do problema n. 140: T. 7BP

Enviaram solução exacta do problema n. 140: Augusto Beck, Ziatz, Marcondes, Luiz Vianna, Sylvio Pereira, Dama preta, Commandante Dez, Bispo da Dama Preta, Marciano Lazaro, Alipio Gonçalves, Edmundo Andréas e Silva, Ezequiel Machado, Manuel Gondra, Mlle. Irma Barreto, Epaminondas Marques, José Santos, Rubens Reis, Abilio Mascarenhas, Ottilio Fernandes Gabriel Lourada, Paulo R. Alves.

Enviaram solução exacta do problema n. 139: J. de Gervasio, Sal Marinho, Hestia, Velho Pixote, Antonio V. Henriques, Paulo R. Alves, Alberto Lucio, Perereca, Cornelio Lopes da Silva, Buridan II.

Zazan (140).

Quando John Gilbert e Greta Garbo valsam...

...as fans sentem-se transportados ao ultimo céo do prazer e da alegria.

Este querido par de grandes artistas, famosos desde "A CARNE E O DIABO", volta novamente ao écran com ANNA KARENINA, da Metro Goldwyn, o film que inicia a temporada cinematographica dessa empresa.

Esperem... e hão de ver mais um portento!

NOVIDADES DE HOLLYWOOD

(Exclusivo para o "Correio da Manhã").

Uma das fortes que mais chocaram, estes ultimos mezes, a população desta cidade, foi a de Marc Mac Dermott, veterano do cinema, a que pertencia desde os tempos da Velha Edison Company.

Este grande artista, recentemente, vinha apparecendo em plano muito saliente, destacando-se mundialmente nos melhores desempenhos dos films exhibidos.

A sua grande habilidade em representar, a maneira expressiva pela qual transmittia no seu rosto as diversas sensações que lhes iam n'alma, o fizeram grande entre os maiores artistas caracteristicos de Hollywood.

Já edoso, orçando pelos sessenta annos, a carreira de Marc Dermott é das mais gloriosas, dividindo-se em duas phases artisticas: theatral, nos palcos da Australia, Londres e Estados Unidos e cinematographica, toda ella nesta cidade do film.

Era, inglez, nascido na capital da enevoada Inglaterra; foi educado na longinqua Australia e ali mesmo estreou no palco.

Nos films, os velhos fans recordam a sua figura ainda moça nas pelliculas da Edison, Vitagraph, Select, Pathé, Universal, Fox, e mais recentemente, na Metro-Goldwyn Mayer.

Na Fox, teve optimos desempenhos, v. g.: "As Luzes de Nova York", em que brilhava Stelle Taylor; na Metro, agora, recordamos o seu desempenho em "O Diabo e a Carne", onde fez de marido de Greta Garbo.

Era sereno, quando representava; possuia uma linha de grande distincção no vestir e intensa mobilidade nos musculos faciaes e no olhar agudo e penetrante.

*

Descobriu-se, agora, que Vera Reynolds é casada, (já fizeram tres annos!) com Robert Ellis.

Ninguem sabia dos laços que prendiam estes dois artistas, unidos em Paris, no anno de 1926.

Robert Ellis, que recentemente, voltou a apparecer em films, era divorciado de Mary Allison, antiga estrella de muita fama e popularidade nos tempos da velha Metro.

Só, nestes dias que correm, veiu esta noticia á publicidade, enchendo a todos de espanto.

Vera Reynolds era uma das protegidas de Cecil B. de Mille e sob as suas ordens, pôsou varios films importantes.

*

Tom Mix confessou aos seus intimos que, mal termine o seu contrato com a F. B. O., pretende retirar-se da actividade dos studios e viver calmamente o resto dos seus dias, tal qual, ha muito tempo, fez o saudoso "cow-boy", William S. Hart.

*

Carl Laemmle Jr., filho do presidente da Universal, e productor associado dessa companhia, vae inscrever nova serie de doze historias, "Collegians", destinadas como as tres primeiras camadas, a successo em todos os cinemas.

Foram contratados, de novo, os mesmos artistas que representaram nas precedentes historias.

Assim, o publico verá George Lewis, Dorothy Gulliver, Eddie Phillips, Hayden Stevenson, Churchill Ross, Sumner Getchel e outras.

Nat Ross empenhará o megaphone, sendo que Carl Laemmle Jr. prestará auxilio aos trabalhos.

*

Mary Nolan, que tambem já foi a Imogene Robertson dos films allemães, teve o seu contrato renovado por mais um anno, segundo annunciou o presidente da Universal, Carl Laemmle.

Os ultimos films em que Miss Nolan tem trabalhado, entre elles "A Legião Estrangeira", foram causa da renovação do contrato.

No elenco da Universal Pictures encontram-se, actualmente, figurando os seguintes artistas, cujos endereços é "Universal Studios, Universal City, California:

Reginald Denny, Jean Hersholt, Mary Philbin, Glenn Tryon, Hoot Gibson, Laura La Plante, Joseph Schildkraut, Kathryn Crawford, Dorothy Gulliver, Otis Harlan, Merna Kennedy, Beth Laemmle, George Lewis, Mary Nolan, Churchill Ross, Elise Allen, John Boles, Fritzi Fern, Lorayne Du Val, Peggy Howard, Barbara Kent, Arthur Lake, Eddie Phillips.

*

Olive Forden assignou novo e bello contrato com a Colombia para apparecer em "The Wildcat", sob a direcção de John Mac Carthy.

O enredo se passa na Argentina — aquella Argentina de bandidos, mantilhas e cavalheiros de costeletas que os americanos inventaram... para exportação.

*

A mais formosa de todas as operetas modernas de Broadway — Rio Rita — cuja musica todos nós conhecemos, através os discos, vão ser filmada pela empresa F. B. O.

A' noticia, podemos ainda accrescentar que os principaes artistas do palco serão contratados para a filmagem dessa linda, alegro e luxuosa opereta.

*

A Columbia renova o contrato com Jacqueline Logan, sómente por motivo do seu brilhante desempenho em "The Faker" onde ella surge em tres caracterizações differentes.

*

Ivan St. Johns, um dos mais brilhantes jornalistas da imprensa de cinema, nos Estados Unidos, acaba de substituir a Sam B. Jacobson, no serviço de publicidade dos studios em Universal City, segundo participou Carl Laemmle Jr., productor associado á Universal Pictures.

St. John, actualmente, se encontrava em um dos jornaes mais importantes de Los Angeles. Foi durante quatro annos, encarregado do "Photoplay Magazine", na California.

A sua carreira como "pressman" teve inicio nos velhos tempos da Triangle" quando escreveu muita noticia sobre, os artistas daquella época, Dorothy Dalton, William, Hart, Lillian Gish, Bessie Love, Belle Bennett, Gloria Swanson e outras descobertas do saudoso e pranteado, Thomas Ince.

A primeira esposa de Carlitos no film — SOMBRAS DO PASSADO, do Royal Programma

Ninguem ainda deixou de admirar a belleza e as grandes penalidades artisticas de Mildred Harris — a primeira esposa de CARLITOS!

Sempre que o seu nome se acha ligado a um film, para o cinema que o exhibe se encaminha o publico.

SOMBRAS DO PASSADO, onde debutou, em Hollywood, o nosso patricio, MARIO MARANO, tem o concurso desta brilhante estrella.

Um film que é esperado com anciedade — Rasputin e as Mulhères!

...no Cinema Odeon, um dos seus maiores films. — RASPUTIN E AS MULHERES — onde a diabolica personalidade do monge negro se desenha com maestria.

Na gravura que aqui publicamos, vêem os leitores duas figuras de destaque no elenco, Alberto Kargy e Alexandra Sornia, que se encarregam de papeis de vulto.

Esta producção da Ufa de Berlim se recommenda pelo cunho historico e pela riqueza de suas montagens.

O publico não deve deixar de assistir a mais este triumpho para o cinema europeu.

Informações da United Artists —

Ficou definitivamente assentada a escolha de "Bull Dog Drummond" como argumento para o proximo film de Ronald Colman, para o qual já se acham contratados os seguintes artistas: Lilyan Tashman, Montagu Love e Joan Bennett, filha do conhecido artista theatral da Broadway Richard Bennett.

Para Dolores del Rio, o director-productor, Edwin Carewe, após haver lido o poema de Longfellow, em sua ultima edição, assentou acertadamente em passar para a tela a immortal obra do grande poeta americano.

Dolores del Rio, segundo a descripção de Longfellow, é o typo exacto de "Evangeline".

Roland Drew, que com ella figurou em "Ramona", será o seu companheiro novamente, sendo ambos coadjuvados por Alec B. Francis, James Marcus, Paul Mac Allister e outros.

"Take It Easy", por approvação de John Considine Jr., foi escolhido como assumpto para uma nova comedia, que Lewis Milestone dirigirá com William Boyd e Louis Wolheim nos principaes papeis comicos. A pequena será a bella e encantadora Lupe Velez.

William e Louis já foram vistos, sob a mesma direcção de Milestone em "Dois Cavalleiros Arabes".

*

Continuam a ser filmados os seguintes films: "Coquette", com Mary Pickford, Johnnie Mack Brown e Matt Moore, "This is Heaven", com Vilma Banky, James Hall e Lucien Littlefield "Nightstick", com Pat O' Malley e Mae Busch, que fazem parte do programma da United Artists para a temporada deste anno, nos Estados Unidos. Os leitores, pelos nomes acima, poderão ver quantos bons artistas vão apparecer em estas producções, assegurando assim o seu exito em todos os cinemas.

*

Acabam de estrear em Nova York, sob o elogio unanime da imprensa local, com enchentes consecutivas a ultima producção de Douglas Fairbanks, "The Iron Mask" e "Eternal Love", o mais recente trabalho de John Barrymore.

O primeiro destes films nos trás Douglas Fairbanks em a mesma caracterização de D'Artagnan, que elle immortalizou em sua admiravel filmagem de "Os Tres Mosqueteiros", ha alguns annos passados.

"The Iron Mask" são novas aventuras dos mesmos Mosqueteiros do rei, são outras audaciosas e atrevidas proezas dos bravos defensores do rei que a arte de Douglas transplantou para o écran, dando vida, emoção e enthusiasmo. O Rivoli, que estreou o film, tem tido, desde a noite da estréa, enchentes, iniciando-se os espectaculos, como é de costume em Nova York, ás onze horas da manhã e prolongando-se até altas horas da noite.

John Barrymore, novamente sob a direcção de Ernest Lubitsch, alcançou novo exito com "Eternal Love" e, ao seu lado, Camilla Horn, Victor Varconi e Mona Ricco representam, com habilidade extrema, papeis de revelada importancia. São estes os dois grandes films de Nova York que arrastam os yankees aos cinemas da Broadway.

RUTH ROLAN D CASOU-SE COM BEN BARD

UM GRANDE ACONTECIMENTO SOCIAL, EM HOLLYWOOD

Ruth Roland, amiga do "Correio da Manhã", de longa data, e que nos manda, mensalmente lindos photos, acompanhados de amaveis missivas em que nos põe ao par das suas actividades artisticas e dos principaes successos da Cinelandia, foi quem nos enviou a photographia acima. Representa ella, um grupo onde se poderão ver os mais gloriosos nomes do cinematographo: (da direita para a esquerda) Bebe Daniels, Mildred Davis Lloyd, Ruth Roland, e noivo feliz, Ben Bard, Ben Lyon e Harold Lloyd.

Ruth Roland, como já noticiámos, por vezes, estava compromettida a casar com o astro da Fox, Ben Bard. Num dia do mez de janeiro, Billie Dove offereceu-lhes um grande baile, onde foi participado officialmente, o noivado e marcado o dia 14 de fevereiro ultimo para a data do enlace.

A essa festa compareceu o que ha de mais selecto, bello e elegante na colonia do film. Aproveitando a reunião, communicaram, tambem, seu compromisso de casamento Bebe Daniels e Ben Lyon, ambos popularissimos no Brasil.

Cupido, que se vê na gravura acima, representado pela menina Patsy Paige, teve um dia bastante atarefado!

Ruth Roland e Ben Bard formavam havia muito tempo, um dos mais romanticos pares da Cinelandia, bastando dizer que o affecto que agora os une teve seu principio ha mais de dois annos. Ambos são personalidades de muito destaque nos meios de Hollywood, honrando pelos seus actos, privados a colonia do cinema.

Amam-se; serão felizes, certamente e estes são os votos de todos os seus sinceros admiradores.

"Anna Karenina" — Um film para todos os publicos...

A dramaticidade de "Anna Karenina" é um rosario indizivel de bellezas, um desfiar magnifico de emoções creadas, vividas por Greta Garbo e John Gilbert, para extase de todos os "fans" do cinema. Não ha em "Anna Karenina" a possibilidade de haver um ponto, um detalhe do romance, posto fielmente no "ecran" pela "Metro-Goldwyn-Mayer" com extraordinaria felicidade, que possa ferir a susceptibilidade de qualquer espectador.

Greta Garbo e John Gilbert, em "Anna Karenina" realizam uma interpretação que se transformará em gloria das immorredoura para a galeria das maiores "performances" do cinema.

Como já foi noticiado, a direcção do "Anna Karenina", que o Palacio-Theatro, essa significa casa de espectaculos da Companhia Brasil Cinematographica vae estrear impreterivelmente no dia 11 deste mez, segunda-feira proxima, a direcção desse film magnifico, diziamos é devida a, Edmund Goulding, e que quer dizer que não apenas os trechos melhores do romance — e ha tantos trechos vibrantes, bem "cinematicos" em "Anna Karenina", — foram trabalhados intelligentemente, aproveitados todos os seus predicados e recursos, e o que quer dizer, tambem, que não poderia "Anna Karenina," receber melhor desempenho do que o realizado por Greta Garbo, John Gilbert, George Fawcett, Brandon Hurst, Emily Fitzroy e Philipe de Lacey.

Josephine Borio e Robert Frazer em "A JUSTIÇA DO ACASO"

O film da Tiffany-Stahl que o Programma Serrador promette, para dentro de alguns dias, é dos que estão destinados a successo certo.

Aqui, damos uma scena desse trabalho A JUSTIÇA DO ACASO, onde se vêem a bella Josephine Borio, uma estrella que surge, e Robert Frazer, sempre admirado e applaudido.

UM ASTRO BRASILEIRO EM HOLLYWOD

O seu primeiro film, prestes a ser exhibido, nesta — capital —

O leitor, se é um fan de coração, já deve ter ouvido falar em Mario Marano, um patricio nosso que, ingressando no cinema, já pesou para um film da Peerless Pictures, sob a direcção de Dallas Fitzgerald.

Ha um anno mais ou menos, esta noticia causou sensação extraordinaria nos meios cinematographicos do paiz, assim como foi razão para uma serie enorme de perguntas e commentarios dos fans sobre a pessoa desse brasileiro que, em Hollywood, se apresentava sob o pseudonymo de Mario Marano.

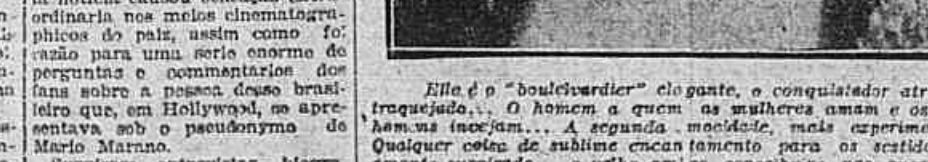
Surgiram entrevistas, biographias, chronicas extensas sobre a personalidade de Mario Marano, afim de satisfazer a curiosidade dos que se interessam e apreciam a arte das sombras.

Sim, Mario Marano é brasileiro. O primeiro brasileiro que tem papel de destaque em um film, feito em Hollywood, a capital da cinelandia e o sonho dourado de muita cabecinha aspirante ás glorias e uma carreira brilhante e rendosa.

Pois, Mario Marano posou um film; trabalhou ás ordens de Dallas M. Fitzgerald, um dos directores de valor e que tem á sua conta innumeras producções de exito, havendo pertencido a diversas empresas de vulto como a Universal, etc.

Mario Marano vae ser conhecido, finalmente dos cariocas e, logo a seguir, de todos os fans brasileiros. O film a que nos referimos já se encontra nesta capital trazido que foi pelo Programma Royal e prestes a ser exhibido em um dos cinemas desta cidade.

A curiosidade que ainda perdura entre todos será muito breve saciada á farta com as exhibições de "Sombras do Passado".

Adolphe Menjou — qualquer coisa de sublime encantamento para os sentidos!

Ella é o "boulevardier" elegante, o conquistador atrevido e traquejado... O homem a quem as mulheres amam e os outros homens invejam... A segunda mocidade, mais experimentada! Qualquer coisa de sublime encantamento para os sentidos... o amante suspirado... o velho amigo conselheiro nas questões do coração... Amor prohibido, peccado tentador... uma fuga escandalosa e um beijo roubado... A emoção do primeiro baile...

Adolphe Menjou — a alta sociedade, athmosphera de Caros e Bicharo—champagne e licores capitosos! Assim é o typo desse grande artista da Paramount que, amanhã, vae arrastar todos os seus admiradores ao Capitolio — em ENTRE O PECCADO E O AMOR.

NOTICIAS DA PARAMOUNT

S. S. Van Dine, autor do argumento, The Canary Murder Case, o primeiro film em que William Powell trabalhará como estrella, visitou a cadeia de Los Angeles, onde foi colher elementos para outro grande romance policial com que brindará a tela e os seus admiradores.

*

Charles Rogers, Nancy Carroll e Jean Hersholt estão agora de viagem para S. Francisco da California, onde vão assistir a estréa de "Rosa da Irlanda", o grande film em que trabalharam.

*

"The Case of Lena Smith" é um drama de amor e um romance de intensa agitação. A acção tem logar em [illegible], num meio alegre e de grande belleza. Esther Ralston, a estrella do film, interpreta um papel de camponeza austriaca; James Hall, o galã apparece-nos como official austriaco, pela segunda vez, pois que official dos exercitos da Austria já elle o era quando da sua estréa em "Hotel Imperial" ao lado de Pola Negri; Fred Kohler, o grande caracteristico, tem, como já dissemos, o papel de um homem bom.

*

A grande productora de comedias "Christie", cujos films a Paramount distribue em todo o mundo, acaba de contratar para o seu elenco Lois Wilson, tão acclamada estrella, que deverá sob a direcção de Christie fazer diversos film comicos, dialogados.

Como, porem, das comedias da Christie fazem-se duas edições, uma falada e outra muda, quer isto dizer que o publico de todo o mundo, que tanto applaudiu Lois Wilson em mais de um drama famoso, poderá voltar a vel-a, maravilhosa como sempre, num bom numero de comedias.

E' caso para se dar parabens aos "fans".

CARTAZ DO DIA

CAPITOLIO — "As Docas de Nova York", Paramount, com George Bancroft e Olga Baclanova.
CENTRAL — "Venus á solta" — First National, com Louise Fazenda e Charles Murray.
GLORIA — "Labios sellados", prog. Urania, com Willy Fritsch e Lil Dagover.
IDEAL — "Idéa mãe", First National, com Johnny Hines e "Beijos em paga", Universal, com Glenn Tryon.
IMPERIO — "Marujo sem pavor", Paramount, com Richard Dix e Ruth Elder.
IRIS — "Camaradagem" Metro-Goldwyn, com George K. Arthur e "O Leão da Turma", Paramount, com Charles Rogers.
ODEON — "Segredos", prog. Serrador, com Norma Talmadge e Eugene O' Brien.
S. JOSE' — "As aventuras de uma nota de banco", e "Paraiso á beira mar", prog. Serrador, com Carmel Myers.

NOS BAIRROS

ATLANTICO — "Idéa mãe", First National, com Johnny Hines e "Labios pintados", Universal, com Marion Nixon.
AMERICANO — "Marinheiros em Terra", Paramount, com Clara Bow e "Saias" Metro-Goldwyn com Syd Chaplin.
AMERICA — "Procellas do coração", Metro-Goldwyn, com Ramon Novarro e Jon Crawford.
BOULEVARD — "Força que seduz", Paramount, com Thomas Meighan e "A Filha do Fazendeiro", Fox, com Marjorie Beebe.
BRASIL — "Saias", Metro-Goldwyn, com Syd Chaplin e Betty Balfour e "O preço do medo", Universal, com Bill Cody.
FLUMINENSE — "Chang", — Paramount e "O Valle dos Gigantes", First National, com Milton Sills.
GUANABARA — "Agua viva", Paramount, com Jack Holt e Nancy Carroll e "O Beijo de despedida", First National, com Sally Eilers.
HADDOCK LOBO — "Procellas do coração", Metro Goldwyn, com Ramon Novarro e Joan Crawford e "Caçador de Féras", prog. Matarazzo, com Syd Chaplin.
LAPA — "Rua das Lagrimas" — Prog. Rex, com Greta Garbo e "A tia de Carlito", prog. Serrador, com Syd Chaplin.
MASCOTTE — "Orchidéa" — Prog. Serrador, com Ricardo Cortez e Xenia Desni.
MEM DE SA' — "Meu unico amor", United Artists, com Mary Pickford e "Martini Cocktail", Fox, com Mary Astor.
MEYER — "Chu-Chin-Chow", com Betty Blythe e "A Lei da Mulher".
MODELO — "Martyrio do Amor", prog. Urania, com Olga Tscheckowa e "Campeão de Box", com Carlito.
NACIONAL — "Odette", prog. Serrador, com Francesca Bertini e "Timido Heróe", Fox, com Rex Bell.
OLYMPIA — "No dominio das illusões", Metro-Goldwyn, com John Gilbert e "Traição", prog. Urania, com Brigitte Helm.
PARIS — "Perfumes, Flores e Beijos", prog. Urania, com Mona Maris.
PARQUE BRASIL — "Lagrimas de Creança", prog. Serrador, com Sandra Milawanoff e "Recem-casados", Paramount, com Ruth Taylor.
POPULAR — "O machinista", com Ralph Lewis.
PRIMOR — "A Rainha do Pacifico", prog. Matarazzo, com Dolores Costello.
REPUBLICA — "Dama das Camellias", United Artists, com Norma Talmadge e "Primeiro Beijo", Paramount, com Fay Wray.
RIO BRANCO — "O Estudante Mendigo", prog. Urania, com Harry Liedtke.
ROMA — "Danton", com Emil Jannings e "Pelos ares", com Douglas Mac Lean.
SMART — "A Aguia", United Artists, com Rodolphe Valentino e "Romance de Comediantes", prog. Serrador, com Lya de Putti.
TIJUCA — "O Ladrão de Bagdad", United Artists, com Douglas Fairbanks.
VELO — "Força que seduz", Paramount, com Thomas Meighan e Evelyn Brent e "Paraizo Imaginario", Paramount, com Esther Ralston.
VILLA ISABEL — "Tirando partido", First National, com Charles Murray e "A Casa da Vergonha", prog. E. D. C., com Virginia Brown Faire.

"A Dansa Rubra" — O maior film da Fox, com Dolores — del Rio —

A temporada de films da Fox, para este anno, promette grandes obras, onde o fan vae admirar seus mais queridos artistas em argumentos bellissimos, a par de luxuosas encenações.

"A Dansa Rubra", o maior film da Fox, deste anno onde surge o nome aureolado pela fama de Dolores del Rio, a formosa e applaudidissima artista mexicana, é dos trabalhos de Raoul Walsh, o celebre director de "Sangue por Gloria", o mais forte e mais emocionante.

Este film, a que nos referimos nestas breves linhas, será, tudo nos impelle a affirmar, um dos acontecimentos do mais sensação deste anno e para a Fox que o produziu e o espera lançar muito breve, no écran do Pathé Palace, vae constituir novos e gloriosos triumphos.

No elenco, vemos em grandes desempenhos Dolores del Rio e Charles Farrell, o heroe de "Setimo Céo" e "O Anjo das Ruas", duas outras legitimas joias da programmação da Fox, no anno findo.

BRAZA DORMIDA

O film brasileiro triumphando nas télas — cariocas! —

A semana, que se inicia hoje, será sempre lembrada para os fans do cinema brasileiro.

Estréa-se a producção nacional — BRAZA DORMIDA e, pelo interesse despertado, tudo faz prever dias de enchentes consecutivas.

Luiz Sorôa, cujo retrato damos aqui, é o primeiro interprete masculino. — é já uma figura popular, assim como Nita Ney, a estrella da Phebo Brasil, de Cataguazes.

Coube á Universal Pictures lançar o film com grande publicidade no Pathé Palace. Que o seu gesto seja imitado por outras empresas que, neste paiz, auferem grandes lucros e que perfeitamente podem auxiliar os nossos bravos patricios que lutam por um bello ideal.

A gratidão de todos os fans brasileiros, a esta hora, está sinceramente votada para a Universal Pictures do Brasil e seu distincto representante, Al. Szekler.

Que o film triumphe é o nosso maior desejo!

NOS STUDIOS DA TIFFANY-STAHL

Os futuros films do Programma Serrador

Reginald Barker está activando os preparativos para a sua companhia seguir para a cidade de Arrow, no Estado do Colorado, onde serão tomadas varias e importantes scenas do film "Zeppellin", que deverá estrear nos meiados deste anno em Nova York e que, provavelmente, correrá os cinemas desta capital antes de terminar 1929.

Reginald Barker, que se tem sallentado por diversos trabalhos de vulto, escolheu para os principaes interpretes desta producção os conhecidos e já populares artistas Claire Windsor, uma das bellezas mais encantadoras do écran, Conway Tearle, que já se fazia saudoso entre os que admiram a sua arte de representar e Larry Kent, cuja apparição recente foi marcada com um bello trabalho em "Espinhos do Amor".

"Zeppellin" é uma das extraordinarias super-producções da Tiffany-Stahl para esta temporada, onde os fans verão obras de grandeza sem par, oriundas dos maravilhosos studios desta empresa em Hollywood, e concebidas pelos cerebros mais famosos entre os directores da cinelandia.

A First National continúa a serie de successos, no Cinema Central

A First National, com rarissimas excepções, apresenta films regulares. O que, amanhã, estará na téla do Central — FRENTE A FRENTE é dos melhores e mais lindos desempenhos da querida estrella, Mary Astor.

Além deste excellente film, ha, no paco, novos numeros de variedades de recente estréa.

Consciencia Velada — da Fox-Film — estréa, amanhã no Cinema Pathé

George O' Brien e Lois Moran, que dispensam apresentações e adjectivos, estão, amanhã, na téla do velho Pathé, em CONSCIENCIA VELADA, drama da Fox-Film.

PHAROL

PHAROL
PARA LIMPAR
QUALQUER
METAL

APRESENTA SUA GARANTIA — Firmada pelos maiores interessados e principaes conhecedores destes productos.

SOCIEDADE COOPERATIVA DOS CHAUFFEURS PROPRIETARIOS DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 24 de Dezembro de 1929.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. — Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

De todos os productos existentes no mercado e de que temos feito uso para limpeza de metaes, só no PHAROL é que encontramos as qualidades exigidas para o fim a que se destina, motivo este que nos impoz o seu uso constante em nossas Garages, autorizando-nos a praticar e affirmar que nenhum outro producto possue as superiores qualidades chimicas verificadas na manipulação do vosso producto PHAROL.

Sendo esta a expressão da verdade, poderá V. S. fazer uso que vos convier em prol de vossos interesses na propaganda do vosso artigo.

Sem mais, somos, com a devida consideração, De V. S. Attos. Obrgos. — Pela Soc. Cooperativa dos Chauffeurs Proprietarios do Rio de Janeiro. — (A.) **Fausto de Almeida Peixoto**, Director-Presidente.

GARAGE EUGENIA

Rua dos Arcos ns. 10 á 14

Tel. Central 2492

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1929.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort, Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

E' para mim um grato dever declarar á V. S. que, d'esde que abri a minha Garage (15 de Maio de 1923) tenho empregado com o melhor resultado o seu preparado "PHAROL" para limpar metaes de automoveis.

Querendo fazer uma escolha consciencioa para bem servir aos meus freguezes, fiz durante algum tempo experiencias com diversos preparados, liquidos, etc. chegando, porém, muito depressa á conclusão, que só ha um preparado que prehenche em completo o seu fim: é este o Pharol.

Tão satisfeito estou com o resultado obtido, que uso tambem em minha casa particular exclusivamente este preparado, pois obtem-se com elle um brilho excellente para tudo que represente metaes, pratarias, chrystofles, etc. — (A.) **Georges L. Masset.**

GARAGE SANT'ANNA

Rua Sant'Anna 155

Tel. Norte 1840

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro 26 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort, Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Amigo e Snr.
Tem esta por fim, lhe communicar que dos preparados até hoje usados em minha garage foi no PHAROL o que melhores vantagens encontrei; especialmente na limpeza dos nicklados, o que todos os outros prejudicam.
Sem mais assumpto, De V. S. Crdo. e Obdo. (a.) **G. R. Peixinho.**

GARAGE ONDINA

Rua da Relação 38 e 40

Tel. Central 1022

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 16 de Janeiro de 1929.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort, Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Amigo e Snr.
Em minha garage só uso até hoje o vosso preparado "PHAROL" por ser o unico polidor de metaes que satisfaz completamente o fim a que é destinado.
Outrosim, posso affirmar ainda, a economia de uso, a rapidez e duração da limpeza é inegualavel aos seus congeneres.
Autorizando-o a fazer o uso que entender subscrevo, Amigo Atto. (a.) **P. A. Machado.**

GARAGE BANDEIRANTES

Rua do Riachuelo, 120

Tel. Central 3388

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 5 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort, Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Amigo e Snr.
Satisfazendo aos desejos de v/consulta verbal, temos o prazer de informar a V. S. que de ha muito vimos usando o seu producto PHAROL para limpar metaes, podendo asseverar que não encontramos em outro producto as vantagens offerecidas pelo PHAROL.
Empregamos o PHAROL em larga escala nas n/Garages BANDEIRANTES e PARTICULAR. Reconhecendo ainda neste producto a sua grande vantagem em não atacar os nickelados dos automoveis.
Autorizamos a fazer o uso que lhe convier, e somos, sem mais assumpto, De V. S. Amigos Attos. Obrgs. — (a.) **F. Góes & Teixeira.**

GARAGE BRUCK

Rua Carlos de Carvalho, 50/54

Tel. Central 2769

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1929.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort, Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Amigo e Snr.
Tenho a grata satisfação de informar a V. S. que tenho usado em minha garage exclusivamente o seu producto denominado "PHAROL" por consideral-o sem similar em efficiencia e economia na limpeza de metaes amarellos, nickelados, etc.
Póde V. S. fazer desta o uso que melhor entender e subscrevo-me com apreço e consideração. — De V. S. Att°, Am°, Cr°. Obrg°. (a.) **Olivio Nunes.**

JOÃO DARÉ

Rua Marquez de Abrantes, 178

Tel. Beira Mar 2829

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1929.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort, Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Prezado Snr.
Attendendo á solicitação de V. S. não tenho duvida alguma em affirmar que de entre os productos congeneres é o PHAROL o unico limpa metaes que satisfaz completamente todas as exigencias [illegible] tendo portanto o [illegible]

Com estima, subscrevo-me, De V. S. Muito Att°, por João Daré, (a.) **S. Pitta.**

GARAGE MODERNA

Rua Senador Euzebio, 244

Tel. Norte 2375

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 16 de Janeiro de 1929.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort, Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Amigo e Snr.
Tenho a grata satisfação de informar a V. S. que tenho usado em minha garage exclusivamente o seu producto denominado "PHAROL" por consideral-o sem similar em efficiencia e economia na limpeza de metaes amarellos, nickelados, etc.
Póde V. S. fazer uso desta o que melhor entender e subscrevo-me com apreço e consideração. — De V. S. Amigo Att° Obrg°. (a.) **J. Alves Peixoto.**

GARAGE ESPLANADA

Rua Moncorvo Filho, 100

Tel. Norte 7171

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 16 de Janeiro de 1929.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort, Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Prezado Snr.
Attendendo o vosso pedido não temos a menor duvida em affirmar que de entre os productos congeneres é o PHAROL o unico polidor de metaes que satisfaz todas as exigencias, não só pela economia como tambem pela duração da limpeza.
Autorizamos a fazer uso desta como lhe convier. — De V. S. (a.) **Almeida, Vieira & Cia. Ltda.**

GARAGE AVENIDA

Rua da Relação, 16 e 18

Tel. Central 2464

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 4 de Novembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

"PHAROL" — liquido para limpeza de metaes em sua ordem geral: No emprego que do mesmo temos feito uso verificamos que é o menos innofensivo á nicklagem, portanto, poderá ser empregado sem contestação de outro producto ainda mesmo estrangeiro.
Recommendando-o, subscrevo-me por A. Vasconcellos, (a.) **Domingos Ferreira.**

GARAGE FEDERAL

Rua Senador Euzebio, 180

Tel. Norte 826

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 29 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Attendendo ao v/pedido, tenho a dizer-lhe que sou proprietario da GARAGE FEDERAL desde o anno de 1914, quando a inaugurei, e, experimentando todas as marcas de liquidos para limpar metaes, tão sómente encontrei as qualidades exigidas para este fim no preparado denominado "PHAROL".
Posso affirmar ainda que, além de economico é o unico producto que não prejudica a nickelagem dos automoveis, não estragando-a e conservando o seu brilho por muito mais tempo.
Autorizando a fazer desta o uso que lhe convier, firmo-me com muita estima — De V. S. Amigo Att°. Obrg°. (a.) **José Pinto Ribeiro.**

GARAGE CRUZEIRO

Rua Julio do Carmo, 83

Tel. Norte 3047

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

E' com prazer que communicamos a V. S. que ha longo tempo vimos usando o seu preparado "PHAROL" para limpeza das peças nickeladas de automoveis e outras peças metallicas, cujos resultados têm sido optimos podendo reputar-se como um dos melhores entre os seus congeneres.
Sem outro assumpto, autorizamos a V. S. fazer desta o uso que lhe convier. De V. S. Amigos Crdos. Obrds. (a.) **Horacio & Pinheiro.**

S. A. OFFICINAS E GARAGE MARIZ E BARROS

Rua Mariz e Barros, 231 e 253

Tel. Villa 2582

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, "8 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Amigo e Snr.
Com prazer vimos communicar a V. S. que a longo tempo, para limpeza das peças nickeladas de automoveis e mesmo peças metallicas, usamos o seu preparado PHAROL, cujos re-

ctorios, podendo considerar-se como um dos melhores entre os seus congeneres.
Sem outro motivo, autorizamos a V. S. lançar mão desta para o fim que lhe convier, e aproveitando a opportunidade, com muito prazer e elevada estima, nos subscrevemos, De V. S. Amigos Crdos. e Obrdos. (a.) **Manoel Terra Cruz.**

GARAGE RIALTO

Rua Marquez de Sapucahy ns. 109 a 113

Tel. Norte 729

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 29 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Attendendo ao que foi-me consultado por V. S., cumpre-me com muita satisfação, responder que reputo o seu preparado PHAROL, para limpeza de metaes e nickelados, como o unico no genero para este fim, como tambem na duração de seu brilho, o que nos tem levado a lhe dar exclusiva preferencia.
Autorizando a fazer o uso que lhe agradar desta declaração, subscrevo-me, com toda a consideração, De V. S. Amigo Att°. Obrg°. (a.) **David Pinto Ribeiro.**

GARAGE IDEAL

Rua Silveira Martins, 110

Tel. Beira Mar 1414

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Declaro para todo e qualquer effeito, de que queiram dispor que o PHAROL, optimo producto, é exclusivamente empregado na nossa garage Ideal, como não tendo outro succedaneo, que o iguale.
Producto, que satisfaz plenamente; outras informações não posso dar a não ser as que as exponho.
Outrosim, declaro, desde que o comecei a usar como limpador de metaes, não cogitei de usar outro producto estando muito satisfeito com os resultados obtidos.
Podem fazer uso como entender deste, e, somos ao inteiro dispor. — Crdos. ás ordem (a. **Osorio & Soares.**

GARAGE CADILLAC

Rua Senador Vergueiro, 148

Tel. Beira Mar 2122

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 21 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort, Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Amigo e Snr.
Temos a satisfação de communicar-lhe, que temos empregado para limpeza de metaes de automoveis, etc. o preparado "PHAROL" obtendo sempre os melhores resultados. Sem outro assumpto no momento, póde V. S. fazer o uso que lhe convier da presente, e aproveitamos o ensejo de apresentar-lhe os nossos protestos da mais alta estima, e elevada consideração, subscrevendo-nos — De V. S. Amigos gratos (a.) **Patacio & Companhia.**

GARAGE SANTOS DUMONT

Rua Aristides Lobo, 60

Tel. Villa 2362

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Eu abaixo assignado, attesto que o preparado "PHAROL" que satisfaz perfeitamente, no polimento de metaes, julgo ser sem duvida sem egual, motivo pelo qual, ha muito tempo venho usando em minha garage, e fazendo aos freguezes mais exigentes.
Nada mais tendo a attestar — Subscrevo-me (a.) **José Martins Junior.**

GARAGE DO RIO

Rua Francisco Eugenio, 187

Tel. Villa 3853

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Em resposta a vossa consulta verbal, venho informar-vos que tenho usado em n/garage e officinas exclusivamente o seu preparado "PHAROL", para limpar metaes, que considero sem similar, para limpeza de metaes e nickelados, usando por muitos annos em até hoje ter verificado alteração nem modificação do mesmo.
Outrosim autorizo a fazer uso desta o uso que lhe convier, firmo-me, com estima — De V. S. Amigo Att°. Obrg°. (a.) **Luiz Piantieri.**

GARAGE PRAÇA DA BANDEIRA

Rua Mariz e Barros, 113

Tel. Villa 3995

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 27 de Dezembro

Illmo. Snr. Roberto Rochfort Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Pela presente venho informar á V. S. que tenho usado em minha garage e officinas o seu producto "PHAROL", para limpeza de metaes amarellos e nickelados, muito concorrendo economicamente no seu emprego e duração da limpeza.
Autorizamos a fazer uso desta como lhe convier, firmo-me com estima — De V. S. Amigo Att°. Obrg°. (a.) **João Alves.**

GARAGE HENRIQUE VALADARES

Rua Henrique Valadares, 74

Tel. Central 1131

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Amigo e Snr.
Tomamos a liberdade de communicar-lhe, que temos empregado para limpeza de metaes o seu preparado "PHAROL", obtendo sempre bons resultados.
Aproveitamos o ensejo de apresentar-lhe os nossos protestos da mais alta estima e elevada consideração.
Subscrevendo-nos — De V. S. Amigos gratos (a.) **Albino Dias & Companhia.**

GARAGE BAPTISTA

Rua Conde de Bomfim, 435

Tel. 0020 e 2220 Villa

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

"PHAROL" — é um excellente preparado para limpeza de metaes. Em nossa garage só o empregamos, por ser o melhor, tendo com resultado merecedor dos mais francos elogios.
Para documentar firmamos a presente declaração — (a.) **Baptista & Irmãos.**

OFFICINA E GARAGE PATRIA

Rua Camerino, 19

Tel. Norte 1389

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 26 de Janeiro de 1929.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Declaro que tenho feito bastante uso do v/preparado para limpar metaes, denominado "PHAROL", e estou muito satisfeito com os resultados obtidos.
E' um producto que apresenta os requisitos para impor-se á freguezia. — (a.) **José Maria Dias.**

GARAGE PALMEIRA

Rua São Christovão, 604

Tel. Villa 4525

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 27 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Attestamos que o seu preparado "PHAROL" para polimento de metaes, tem dado os melhores resultados, o qual usamos ha muito tempo.
Podeis fazer uso que lhe convier. Sem outro assumpto, subscrevo — Amigo Att° e Obrigado (a.) **Souza & Virgilio, Ltda.**

GARAGE NORTE-SUL

Rua Salvador Corrêa, 85

Tel. Sul 0977

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 28 de Janeiro de 1929.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Temos a satisfação de communicar a V. S. que em nossa garage, sempre temos usado o seu preparado "PHAROL" para limpeza de metaes, tendo provado ser tão bom ou melhor que os similares estrangeiros.
Autorizando a V. S. fazer uso da presente, subscrevemos-nos — De V. S. Attos. Amigos Obdos. (a.) **Delio Duprat & Cia.**

GARAGE MEYER

Rua Dias da Cruz, 101

Tel. Jardim 1156

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 24 de Janeiro de 1929.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Amigo e Snr.
Com prazer declaramos que o seu preparado "PHAROL" liquido para polimento de metaes, tem sido usado em minha garage, com muito successo, podendo reputar-se como um dos melhores entre os seus similares.
Fica V. S. autorizado a fazer desta o uso que lhe convier.
Com elevada estima me firmo, De V. S. Amigo e Obrg. (a.) **Renato P. C. Pereira.**

GARAGE ELITE

Rua Muniz Barreto 68

Tel. Sul 0476 — 0477

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 20 de Janeiro

Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Declaramos com prazer, que temos feito constante uso do preparado para limpar metaes denominado "PHAROL" e estamos plenamente satisfeitos com os resultados obtidos.
Trata-se de um producto que apresenta os requisitos necessarios para impor-se com justiça á freguezia.
Rio, 29 de Janeiro de 1929. — (a.) **Souza, Neves & Cia.**

GARAGE COMMERCIO

Rua General Pedra 33 e 35

Tel. Norte 832

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 2 de Janeiro de 1929.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Amigo e Snr.
Com prazer declaramos que o seu preparado "PHAROL" tem sido por nós empregado com grande resultado na limpeza dos metaes, bem como pela sua rapidez, bem como pela economia no consumo.
Outrosim podeis fazer o uso que lhe convier.
Somos com estima e consideração — De V. S. Att° e Obrg° (a.) **Raphael Garcia.**

GARAGE OVARENSE

Rua Dr. Maciel, 70

Tel. Villa 2865

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Referindo-me ao s/preparado "PHAROL" em minha garage e officinas, posso informar á V. S. que não encontrei outro producto que nos offereça as mesmas vantagens; que é o que considero o melhor que até a esta data conheci na minha garage.
Sem mais, firmo-me com muita estima e consideração — De V. S. Amigo Att°. Obg°. (a.) **C. Rocha.**

OFFICINAS E GARAGE SÃO CHRISTOVÃO

Rua S. Luiz Gonzaga, 68

Tel. Villa 1439

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Amigo e Snr.
Com a maxima satisfação declaro que temos empregado para limpeza de metaes na n/garage o preparado "PHAROL" obtendo sempre os melhores resultados, não só pela economia no consumo e pela durabilidade resultados que produz o incomparavel "PHAROL".
Sem outros assumpto subscrevo — Amigo Att° e Obrg°. (a.) **P. Garcia & Cia.**

GARAGE E OFFICINAS ESPERANÇA

Rua São Luiz Gonzaga, 31

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Pela presente declaramos, que usando no serviço de nossa garage o producto para limpar metaes denominado "PHAROL" estamos plenamente satisfeitos com seus resultados, provando isso, o facto de lhe darmos a preferencia ha tres annos consecutivos. — (a.) **Delfim F. Brito & Cia.**

GARAGE E OFFICINAS SÃO JOSE'

Tel. Villa 3115

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 26 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Com respeito ao uso do seu preparado PHAROL em n/garage e officinas, posso informar a V. S. que não tenho encontrado outro producto que nos offereça as mesmas vantagens; que o consideramos de inegualavel qualidade nos s/multiplos empregos na limpeza de metaes amarellos e nickelados, podendo V. S" fazer o uso que lhe convier.
Sem mais, firmo-me com muita estima — De V. S. Amigo Att° (a.) **José de Souza.**

GARAGE IMPERIO

(Ex- São Paulo)

Praia de Botafogo, 404

Tel. Sul 513

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 19 de Janeiro de 1929.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Cordeaes Saudações.
Em resposta a vossa consulta, temos a dizer que o vosso preparado "PHAROL" é incontestavelmente o melhor polidor de metaes, tanto assim que empregamos ha muito tempo na limpeza dos automoveis da nossa

Sem outro assumpto subscrevo, por S. Duarte & Cia., (a.) **Real.**

GARAGE E OFFICINAS METROPOLE

Rua de São Clemente, 81

Tel. Sul 2882 — 1787

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1929.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Attendendo ao v/pedido, tenho a dizer-lhe que sou gerente da garage Metropole desde 1923, tenho utilizado o liquido PHAROL como um dos melhores liquidos para limpeza de metaes. — Por José Joaquim & Irmão, (a.) **Cornelio Silva, (Gerente).**

GARAGE MESQUITA

R. Barão de S. Felix, 166-A

Tel. Norte 2212

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 3 de Janeiro de 1929.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Temos usado nesta garage o producto para limpar metaes "PHAROL", considerando-o como um dos melhores existentes no mercado. Satisfaz amplamente os fins para que se destina, especializando-se, principalmente na limpeza de nickelados. — O gerente, (a.) **Manoel d'Araujo.**

GARAGE MATTOSO

Rua do Mattoso, 128|30

Tel. Villa 0051

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 5 de Janeiro de 1929.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Prezado Snr.
Varios tem sido os preparados destinados á limpeza de metaes empregados em minha garage, e cumpre-me dizer que de todos o que melhor resultado deu, foi o denominado "PHAROL de sua fabricação, tanto assim que ainda hoje mantenho o uso do mesmo.
Sem mais de V. S. Amigo Att° Obd°. (a.) **M. Amorim.**

GARAGE S. FELIX

Rua Barão de S. Felix

Tel. Norte 5201

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 4 de Janeiro de 1929.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Amigo e Snr.
Com a maxima satisfação venho responder a vossa consulta verbal, sobre o vosso preparado "PHAROL" que reputo o melhor producto para polimento dos metaes usando-o ha bastante tempo em minha garage.
Com muito prazer autorizo a fazer o uso desta que lhe convier.
Sem outro assumpto subscrevo, Amigo e Ogrd°. (a.) **M. Macedo.**

GARAGE MARACANÃ

Av. 28 de Setembro, 5 e 7

Tel. Villa 1677

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 5 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Temos usado nesta garage o producto para limpar metaes "PHAROL" considerando-o como um dos melhores do nosso mercado.
Satisfaz amplamente os fins para que se destina, especializando-se, principalmente na limpeza de metaes, etc. — O proprietario (a.) **Alfredo Cardoso de Mello.**

CARROÇAS DE ATTERRO A FRETE E GARAGE

Rua Gago Coutinho, 56

Tel. Beira Mar 547

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 21 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado com o melhor resultado, o seu preparado "PHAROL" na limpeza dos automoveis, fazendo uso ha bastante tempo.
Por ser verdade, passo o presente attestado. — (a.) **José dos Santos Azevedo.**

GARAGE ORIENTAL

Rua Benjo Lisboa, 116

Tel. Beira-Mar 3554

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 20 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Attesto que nesta garage sómente usa-se o preparado "PHAROL" para limpeza de metaes com magnificos resultados. — (a.) **J. A. Ribeiro.**

GARAGE STUD

Tel. Beira Mar 3271

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 21 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Attestamos que temos usado em nossas garages sómente o seu preparado "PHAROL" para limpeza de metaes, com optimo resultado. — (a.) **Corrêa da Silva & Barros.**

GARAGE CASCATA

Av. Gomes Freire, 143

Tel. Central 2427

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 23 de Janeiro de 1929.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Digo com toda a franqueza que o preparado denominado "PHAROL", é de exclusiva especialidade acima de todos os preparados, para a limpeza de todos os metaes em geral. — (a.) **Francisco Ribeiro Pinto.**

GARAGE BOMFIM

Rua Conde Bomfim, 513

Tel. Villa 5983

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 26 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Attestamos que o preparado denominado "PHAROL" tem sido usado em minha garage, dando excellentes resultados, e, por ser verdade, lhe passo o presente que assigno. — (a.) **J. Pinto Ribeiro.**

GARAGE CAMPOS SALLES

Rua Campos Salles, 184

Tel. Villa 0499

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 25 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Attestamos que o seu preparado para limpar metaes, denominado "PHAROL" tem dado os melhores resultados.
Podeis fazer uso que lhe convier. — (a.) **Rodriguez & Fernandez.**

GARAGE S. PEDRO

Rua do Cattete, 257

Tel. Beira-Mar 1169

RIO DE JANEIRO

e

Rua Mariz e Barros, 151

Tel. Villa 2270

RIO DE JANEIRO

Ri ode Janeiro, 20 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Nós abaixo assignados declaramos que temos usado em nossas casas o liquido "PHAROL" obtendo o melhor resultado; dos limpa metaes. — (a.) **J. Martins & Rocha.**

GARAGE RIO BRANCO

Rua do Cattete, 269

Tel. Beira-Mar 3806

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 21 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Attesto que faço uso do PHAROL na limpeza de metaes na garage Rio Branco, com grande resultado — (a.) **J. Santos.**

GARAGE URUGUAY

Rua do Uruguay, 66

Tel. Villa 4816

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 26 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Attesto que o seu preparado para limpar metaes denominado "PHAROL" tem tido os melhores resultados e usamos ha bastante tempo nesta garage. — (a.) **J. A. Moreira.**

GARAGE S. JOÃO

Rua Dr. Maciel, 62

Tel. Villa 5558

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 29 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Pela presente declaro, que usando no serviço de minha garage o producto para limpar metaes denominado PHAROL, estou plenamente satisfeito com os seus resultados provando isso, o facto de lhe dar a preferencia ha tres annos. — (a.) **Antonio José da Silva.**

GARAGE TUNNEL NOVO

Rua Salvador Corrêa, 134

Tel. Sul 0278

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 28 de Janeiro de 1929.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Depois de ter usado innumeros productos para limpeza de nickelados e outros metaes, attesto ao ter experimentado o PHAROL ser o unico em uso em minha garage o que reputo de excellente qualidade. — (a.) **Roberto Dias Lopes.**

GARAGE COPACABANA

Rua Hilario de Gouvêa, 79

Tel. Ipanema 785

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 21 de Janeiro de 1929.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Declaro que em minha garage usamos para limpeza dos metaes o seu preparado PHAROL, por termos verificado que satisfaz por completo o fim a que se destina.
Autorizamos a fazer uso desta como lhe convier. — p. **Joaquim Coelho de Souza Filho**, (a.) **E. Linhares.**

GARAGE E OFFICINAS LAPA

Rua Theotonio Regadas, 27

Tel. Central 3166

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 4 de Janeiro de 1929.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Em minha garage só uso para a limpeza dos metaes dos automoveis o preparado "PHAROL" por ter verificado que o mesmo satisfaz completamente o fim a que é destinado.
Autorizando-vos a fazer desta o uso que convier sou Crd°. Obr°. (a.) **Walfrido Dias.**

GARAGE MINERVA

Rua Hoddock Lobo, 74

Tel. Villa 2027

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 24 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Attestamos que temos usado em nossa garage o producto PHAROL para limpeza e conservação dos nickelados dos automoveis, o qual nos tem dado um resultado satisfactorio. — (a.) **Dias & Cia.**

GARAGE CABRAL

Rua Real Grandeza, 136

Tel. Sul 1643

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1929.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Declaro que o seu preparado "PHAROL" é de grande utilidade para limpeza de metaes, o qual tenho usado em minha garage, desde 1924, com optimo resultado. — (a.) **Manoel Braulio P. da Costa.**

GARAGE VOLUNTARIOS

R. Voluntarios da Patria, 244

Tel. Sul 670

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1929.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Declaro que usei diversos limpa metaes, mas depois que conheci o PHAROL, não usei outro, até hoje. — (a.) **Antonio Mello da Silva.**

GARAGE POULA

Av. Gomes Freire, 50

Tel. Centarl 3013

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 3 de Janeiro de 1929.

Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Amigo e Snr.
Declaramos que temos empregado na limpeza de metaes de automoveis o vosso preparado PHAROL, com optimo resultado.
Autorizando-o a fazer o uso que entender, subscrevo-nos — (a.) **D. Silva & Irmãos.**

GARAGE SELECTA

Rua dos Invalidos, 133

Tel. Central 892

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 10 de Janeiro de 1929.

Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Declaro que tenho gasto o PHAROL para limpar todos os metaes e tenho tido os melhores resultados usando ha bastante tempo. — Por Antonio da Silva e Sá, (a.) **Manoel Rodrigues Fer.**

GARAGE ALLIANÇA

Rua Senador Euzebio, 339

Tel. Villa 1307

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 17 de Janeiro de 1929.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

O abaixo assignado declara que desde o anno de 1918, tenho gasto o preparado de limpar metaes marca PHAROL, estando muito satisfeito até a data de hoje; por ser verdade firmo a presente. — (a.) **A. M. de Abreu.**

GARAGE AMERICA

Rua Carvalho Monteiro, 13 e 15

Tel. Meira-Mar 1055

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 20 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Attesto que o seu preparado "PHAROL", é de grande utilidade para limpeza de metaes o qual, tenho usado ha bastante tempo com optimo resultado. — (a.) **Alexandre de Paiva Guadalupe.**

GARAGE S. JORGE

Rua José Hygino, 39

Tel. Villa 2234

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 26 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado com melhor resultado o seu preparado "PHAROL", na limpeza dos metaes nesta garage.
Por ser verdade passo o presente attestado. — (a.) **Marcolino Martins Pereira.**

GARAGE COLOMBO

Rua Machado de Assis, 40

Tel. Beira-Mar 2634

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 20 de Dezembro de 1928.

Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Nós abaixo assignados, attestamos que o PHAROL é um optimo preparado e que satisfaz as nossas exigencias no polimento de metaes.
Em ser verdade, consignamos a presente. — (a.) **Pessoa Cavalcanti & Cia. Ltda.**

GARAGE MERCEDES

Av. Gomes Freire, 52 a 56

Tel. Central 438

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 2 de Janeiro de 1929.

Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Os proprietarios da garage Mercedes vem, por este, affirmar que tendo usado o preparado "PHAROL" no serviço de limpeza de automoveis da sua garage, sempre obtiveram bom resultado e por isso sempre preferiram usar o PHAROL. — (a.) **M. F. Oliveira & Filho.**

GARAGE CANABARRO

Rua General Canabarro, 28

Tel. Villa 4996

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 27 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Attestamos que o seu preparado PHAROL para limpeza de metaes é excellente e conserva muito o seu brilho. — (a.) **Fortunato Pereira & Gonçalves.**

GARAGE REIS

Rua do Cattete, 218

Tel. Beira-Mar 0893

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 29 de Dezembro de 1928.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Attesto que o PHAROL é o melhor liquido para limpar metaes, o que já uso ha bastante tempo. — (a.) **Augus J. Rei.**

GARAGE ANTONIO DOS SANTOS

Avenida Pedro II n. 111

Tel. Villa 0774

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 2 de Janeiro de 1929.
Illmo. Snr. Roberto Rochfort. Caixa, 1911. — Rio de Janeiro.

Declaramos que temos usado o PHAROL para limpar todos os metaes e temos os melhores resultados sendo um dos melhores. — (A.) **Bernardino Ferreira & Companhia.**

PANCADA DE AMOR NÃO DÓE! Será assim mesmo?...

Dizem que "pancada de amor não dóe"... será mesmo verdade o dito popular?

A photographia que reproduzimos acima mostra a linda e seductora Philis Haver "acariciando", com alguma violencia a face do querido galã, Don Alvarado!

Esto é um dos episodios mais interessantes do film da United Artists — A LUTA DOS SEXOS.

Nos theatros

CARTAZ DO DIA

CARLOS GOMES — "Dorinha é da fuzarca".
GLORIA — "Papae é gigolô".
IRIS — "O mundo sortive".
RECREIO — "Miss Brasil".
S. JOSE' — "O' meu irmão, salva-me!".
TRIANON — "Pobre Lucas".

NOTAS & NOTICIAS

PROCOPIO, NO TRIANON — A nova comedia que está em scena, no Trianon, "Pobre Lucas", constitue mais um excellente espectaculo proporcionado por Procopio aos seus admiradores. Peça com observação e muita graça, está ella destinada a ter no cartaz a mesma permanencia da anterior.

Hoje, na vesperal e nas duas sessões da noite: "Pobre Lucas".

ALDA GARRIDO, NO CARLOS GOMES — Alda estreou galhardamente no popular theatro da empresa Paschoal Segreto. A peça de apresentação foi escripta com muito espirito por Gastão Tojeiro e é dessas que fazem rir da primeira á ultima scena.

Além de Alda Garrido, ha na companhia elementos de agrado certo, como Augusto Annibal e Adriana Noronha.

Hoje, na matinée, o successo do momento: "Dorinha é da fuzarca".

ENCHENTES SOBRE ENCHENTES, NO SÃO JOSE' — A companhia de theatro comico está obtendo grande successo no São José, com Lia Binatti, Manoel Durães, Manoelino Teixeira e Olga Navarro á frente. Hoje serão dadas as ultimas representações da espirituosa peça "O' meu irmão, salva-me!", estando annunciada para amanhã, outra peça de exito seguro: "Braço é braço" — E assim, sempre cheio, o São José cumpre o seu programma de divertir o publico.

MISS BRASIL — A inesgotavel revista de Marques Porto e Luiz Peixoto, "Miss Brasil" continúa inexpugnavel. Todas as noites sóbe o panno nas duas sessões com a casa cheia e é no meio de applausos que se desenrola a acção da revista espirituosissima. Bastinhos, Palitos, Figueiredo, Pera, Maia e sobretudo Aracy garantem o exito da representação. Hoje, á tarde e á noite, "Miss Brasil".

ZULMIRA MIRANDA, NA SEVERA — Realizam-se hoje, no Lyrico, as ultimas representações da linda peça de Julio Dantas, "Severa", com Zulmira Miranda no papel da protagonista. Cantando lindamente os fados e representando com emoção, Zulmira Miranda, consegue ser uma das melhores interpretes da bohemia da Mouraria.

Nenhuma empresa cinematographica dedica tantos cuidados, dem tantos estudos no film colorido, como a Tiffany-Stahl. Ella, semanalmente offerece aos admiradores de seus trabalhos, pequeninas joias filmadas a côres que são verdadeiras obras de arte e bom gosto.

Para quem aprecia o que de artistico o cinema offerece, para quem póde e sabe julgar da difficuldade ainda existente neste genero de cinema, comprehende facilmente o esforço que existe por parte da Tiffany para dar ao seu publico, todas as semanas, estes primores.

Os films coloridos da Tiffany-Stahl são poemas em côres, onde o assumpto escolhido fórma parte da belleza, alliado a um trabalho ecepcional dos artistas e á delicadeza que a direcção empresta ao seu desenrolar.

Os ultimos que sairam dos studios desta companhia são: "Lover's Pradise", "Little Vagabond", "Dancers of the World", "West of the Golden Gate" e "Making Manhood".

*

Josephina Borio, que o carioca verá em "A Justiça do Acaso", dentro de alguns dias, está se preparando para enfrentar novamente a camera em uma producção de luxo e esplendor. O seu papel ao lado de Robert Frazer naquelle film tanto agradou que a Tiffany-Stahl não hesitou em lhe confiar de novo o primeiro papel feminino de outra producção.

"A Justiça do Acaso" que a Companhia Brasil Cinematographica exhibirá na semana de 11 do corrente, possue excepcional luxo, riqueza de montagem bellissima, bastando dizer que o assumpto decorre em ambiente da extincta côrte imperial russa, onde o luxo, o brilho das festas e o fausto eram conhecidos em todo o mundo.

*

O Programma Serrador tem entre os seus grandes films para esta temporada, que terá o seu inicio com "Moulin Rouge", no Palacio Theatro, films cuja carreira no Brasil será brilhante.

Notamos os seguintes films, que pela sua confecção, assim como pelos nomes dos artistas que nelles trabalham, serão exitos garantidos: "A Ultima Esperança" (The Toilers) soberba e impressionante descripção da vida dos trabalhadores das minas. Figuram Douglas Fairbanks e Jobyna Ralston. Considerado um dos mais retumbantes successos nos Estados Unidos.

"The Cavalier" com Richard Talmadge em um papel que transpira vida a audacia, e onde o sempre applaudido astro se apresenta num papel "á la Zorro". "Marriage by Contract" com Patsy Ruth Miller e Lawrence Gray e, para finalizar, "Nova Orleans" onde vamos encontrar Ricardo Cortez, Alma Bennett e William Collier em tres admiraveis caracterizações.

São estes alguns dos films que a Companhia Brasil conta para vencer em toda a linha a temporada cinematographica deste anno. Para ella estão voltadas as vistas dos fans e dos exhibidores do paiz.

Bebe Daniels deixou-se vencer por Cupido — e vae casar-se! —

Em outro local publicamos a nota sensacional do proximo casamento de Bebe Daniels com Ben Lyon... Perderam, assim, as esperanças tantos admiradores da bella moreninha da Paramount.

Amanhã, porém, quem for ao Imperio, lucrará por vel-a ainda solteira e mais seductora do que nunca em ME LEVA PRA CASA.

Não gosto de bailes porque nelles se faz maior consumo de toilettes que de spirito. — *Madame Stael.*

Como não encontrar paes que amem desegualmente os filhos se o proprio Deus tem os seus preferidos. — *Ch. Chinchelle.*

NOTICIAS DA UNIVERSAL

... 24 de fevereiro, commemorou-se o 23º anniversario da data do inicio da carreira cinematographica do senhor Carlos Laemmle, actual presidente da poderosa empresa americana, ... abertura em Chicago de um cinema dos mais modestos.

... Jolson, embro de uma familia de cantadores de facto e muito conhecido pelo seu disfarce perfeito em cantor negro, seguiu para Universal City afim de tomar parte com Eddie Leonard no "Minstrel Show", a pellicula synchronizada que Harry Pollard vae dirigir.

Além da inclusão de Dixie Day, como vampira na quarta collecção das comedias da vida de estudantes, tomará parte Edna Marian como a lourinha perigosa. Edna, abem conhecida estrella das comedias da Stern Brothers e das de Christie, será, desta fórma, outro elemento jovial addicionado a estas comedias de curta metragem, que terão uma versão falada.

Carl Laemmle, Jr., tem tido uma trabalheira enorme para reunir um côro composto de pequenas bonitas dos cabarets nocturnos e das revistas theatraes que funccionem em São Francisco da California. Este côro é composto de vinte e quatro figuras. Bob Roper, conhecido pugilista do Sul da California, e Ed. Dearing, popularissimo nas rodas de noctivagos de S. Francisco, appareceão tambem em "Broadway".

Como notavel tributo á popularidade do film "Show Boat" (A Alma do Mississipi), registrou-se o facto de, embora não estivesse marcada a data da sua estréa, choveram pedidos em quantidade no escriptorio da Universal em Nova York, para que fossem reservados logares para a primeira exhibição.

Quasi simultaneamente com a estréa do film "Show Boat", a Universal lançará "The Haunted Lady" de Adela Rogers St. John, film em que Laura La Plante é tambem protagonista. Este drama da sociedade acaba de ser concluido em Universal City e seu elenco inclue: John Boles, Huntley Gordon, Jane Winton, Anita Garvin, Julia Swayne Gordon e Nancy Dover. E' um film falante.

Brevemente começará em Universal City a filmagem de "Come Across", a pellicula em que Mary Nolan trabalhará pela primeira vez sob as vistas de William Lord Wright. O demora havida foi causada pela duzia de films que estão subindo o processo de serem dialogados. A direcção deste drama, desenrolado entre as camadas baixas da sociedade, foi confiada a Ray Taylor.

"The Play Goes On", cuja producção deve ser iniciada em principios de março em Universal City, será dirigido por Robert Hill.

O trabalho de Fred Mackaye nos films em que tem actuado agradou ao sr. Carl Laemmle a ponto de renovar-lhe o contracto. Este ex-interno do collegio Stanford, será visto pela primeira vez em "The Charlatan", cuja estréa na America está marcada para 24 de março. Elle foi tambem incumbido de dois papeis importantes em "Port of Dreams" e "Erik the Great", producções que já estão concluidas e que serão lançadas na proxima semana.

ESTREARÃO SIMULTANEAMENTE EM NOVA YORK AS VERSÕES SILENCIOSA E FALADA DE "BROADWAY"

No intuito de averiguar qual dos dois generos de divertimento merece maior acceitação, Carl Laemmle, presidente da Universal Pictures Corporation resolveu fazer a experiencia acima alludida.

Uma tentativa ousada e fora do commum vae ser feita afim de conhecer se o publico prefere o film silencioso ou o film falado. A tentativa consiste em exhibir em dois cinemas adjacentes a versão falada em um e o silencioso em outro, lançando-se ambos os films em condições identicas de publicidade.

Nenhum ensejo melhor poderia apresentar-se do que aproveitar o grandioso film "Broadway", de luxuosa montagem e baseado sobre uma peça de theatro de ruidoso successo em Nova York. Serão feitos confrontos diarios das receitas nos dois cinemas, não sendo poupadas todas as medidas para se formar um juizo certo sobre os meritos das respectivas versões.

Will Hays, presidente da Associação dos Productores Cinematographicos Americanos nomeará uma commissão que deverá acompanhar a situação de muito perto. Caberá á dita commissão assistir a ambas as versões e emittir o seu parecer sobre as mesmas. Ao mesmo tempo procurará incutir no animo do publico a conveniencia de tambem assistir aos dois espectaculos e escrever a sua opinião a respeito ao senhor Laemmle.

"Broadway", sendo uma producção cinematographica cuja montagem nas duas versões custou para mais de dois milhões de dollars, dirigido com muita proficiencia por Paul Fejós, sob as vistas do filho do sr. Laemmle, e tendo por interpretes um grupo brilhante de artistas, dos quaes citaremos Glenn Tryon, Evelyn Brent, Merna Kennedy e Robert Ellis, é sem duvida uma das melhores pelliculas para serem submettidas a esta grande prova.

Desde que se iniciou a producção de films falantes esta é a primeira vez que as duas versões estão sendo confeccionadas quasi simultaneamente. Depois de preparado um pequeno trecho falado, que precisa de um a dois dias para se fazer, é reprepito para o negativo do film silencioso; para o qual a acção quasi não varia, mas que naturalmente leva muito menos tempo por falta dos dialogos. Por essa razão as duas versões estarão promptas quasi ao mesmo tempo.

Carl Laemmle Jr. prometteu apressar a producção afim de que a experiencia a realizar-se possa ter logar no proximo mez de abril. Aguardemos o resultado desta prova arrojada.

1 FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

MARCEL PRIOLLET

As lagrimas que não choramos

(Traducção especial para o "Correio da Manhã")

PRIMEIRA PARTE

I

— Vamos... Sigam seu caminho!...

Imponente, o rosto escarlate, bigode espetado, encilhado na sua tunica, o gesto imperativo, um guarda acabava de dar essa ordem á multidão de curiosos agrupados deante de uma pharmacia.

Esses curiosos, afinal, eram todo mundo... A creada das compras, de césto no braço, a caixeira, a costureira, o velho senhor enfeitado e pintado, o pequeno mensageiro, o classico "bicho de cozinha", o militar, a vermelha e gorda senhora, a testemunha que tudo viu, e a mulherzinha que pergunta tudo...

Eram todos... os outros!... era o leitor... era eu...

Quem é que se préza de poder dizer que jamais atravessou uma rua, para ir ver a causa de um ajuntamento no passeio do lado opposto?

Havia deante da pharmacia em questão umas trinta pessoas, que, insensiveis ao ar gelado dessa tarde de dezembro, commentavam o acontecimento.

Supposições, affirmações, perguntas, se cruzavam de uns para os outros. Ninguem sabia, ao certo, o que se passava, lá dentro.

— Drama passional! garantia o senhor velho.

— Não se vê senão disto! sublinhava a senhora gorda num suspiro.

— Mais uma pobre pequena abandonada por aquelle que lhe promettêu casamento! suppunha a caixeirinha sentimental.

— Estará morta? indagava a mulherzinha perguntona.

Ao que a testemunha que tudo viu respondia:

— Morta não, mas vae ter para um par de semanas, estou certo...

E a voz do guarda tornava, em um estribilho lancinante... mas inutil:

— Vamos... Sigam seu caminho.

Nessas occasiões, o publico renova-se insensivelmente, por pequenas fracções. Os negocios dão pressa... não se póde ficar para ali indefinidamente.

Aquelles que têm vagar cansam-se de esperar.

Os primeiros curiosos dão logar a outros. Estes offerecem as mesmas caracteristicas que os precedentes, mas fazem um pouco de differença: estão menos informados sobre o pequeno drama.

Duma bôca á outra, a lenda se cria, modifica e amplia.

Em pouco, passou de crime passional a attentado politico.

O assassino tinha sido "lynchado" pela multidão. Estava lá dentro, palpitante. E ninguem se atrevia a fazel-o sair com medo que o povo, ébrio de justiça, o acabasse.

Houve na multidão novas partidas, e novas chegadas.

Então, o boato agora passou a outro... Tratava-se de uma creança nascida no trem de ferro subterraneo.

Chegava-se a citar o nome da estação em que o trem estava parado, quando se deu o facto.

A's seis horas, a saida dos estabelecimentos trouxe uma nova recrudescencia...

E duas outras correntes de opinião se manifestaram.

— Accidente de automovel! diziam uns.

— Vingança com vitriolo! affirmavam os outros.

E ergueram-se protestos quando uma joven mulher, debil e miuda, rosto pallido, modestamente vestida, procurou abrir caminho entre a multidão, dirigindo-se para a pharmacia, cujo accesso o guarda prohibia.

Teve de multiplicar desculpas á hostilidade fervente que se manifestava contra a intrusa que queria alcançar a primeira fila.

O guarda viu-se na contingencia de intervir, fazendo que a recemchegada voltasse para trás.

Confusa, a moça explicou, com voz doce e franzina, apenas um pouco mais timbrada que a de uma creança:

— Senhor, peço-lhe de me deixar entrar. Segui o curso de enfermeira. Tenho mesmo o meu diploma. Se ha cuidados a prestar, ou um curativo a fazer, offereço os meus serviços.

— Conversa, minha senhora! replicou elle, cujo scepticismo foi vivamente approvado pelos assistentes.

E repellia a fragil creatura, quando surgiu um novo incidente.

Um cocheiro de fiacre, usando de modos brutaes, conseguira furar pela multidão, e annunciava ao guarda:

— Acabo de encontrar esta bolsa de mão no meu carro. Certamente, pertence á burgueza que eu trouxe para aqui indagora...

— De cá! Ser-lhe-á entregue, fez o guarda, tomando das mãos do cocheiro uma pequena bolsa de couro amarello, ornada com umas iniciaes em prata.

A' vista do objecto, a moça, que offerecera os seus serviços de enfermeira, teve uma breve exclamação de surpresa.

— Desta vez, sr. guarda, disse ella com emoção, não me prohibirá a entrada. Conheço essa bolsa, pertence a uma das minhas amigas... Ah! Eu não suppunha que fosse essa infeliz a pessoa transportada para aqui... O que foi que lhe aconteceu? Peço-lhe, sr. guarda, de me deixar ir para perto della... Estou falando verdade... A minha amiga chama-se Clara Lavandy... Veja as iniciaes da bolsa... Verá que não minto... que eu não procuro enganal-o... O senhor não me póde impedir de ver a minha amiguinha, de lhe levar soccorros... Convencer-se-á por seus proprios olhos que eu digo a verdade. Tenha piedade de Clara, sr. guarda!

A multidão está sempre prompta para as maiores reviravoltas.

Agora, approvava o pedido da desconhecida, e censurava quasi a intransigencia do guarda.

Este, por fim, acabou por ceder:

— Vá lá... Entre!...

E abriu a porta da pharmacia.

Rapidamente, a moça deslizou pelo estabelecimento, contornou o grande balcão e penetrou num segundo commodo.

— Clara! gritou ella, correndo para uma bonita creatura, estendida numa especie de estrado, que o pharmaceutico, o seu ajudante e um segundo guarda rodeavam.

A victima do drama desconhecido ergueu as palpebras, e sorriu, tristemente, á recemchegada que acabava de se lançar de joelhos ao pé della.

Clara Lavandy, apezar de sua pallidez, apresentava o rosto de uma pureza notavel, de um oval um pouco alongado, nariz rectilineo e fino, olhos escuros adornados de sobrancelhas negras, longamente arqueadas.

A bôca era de um desenho perfeito. A fronte muito branca, bastante ampla, e os cabellos, muito abundantes, pareciam ter pedido emprestado a côr á casca da castanha madura.

O conjunto dava uma impressão de gravidade e de intelligencia. Todas as frivolidades pareciam banidas desse rosto, ao mesmo tempo doce e austero, bom e reflectido.

Apparentava ter entre vinte e dois e vinte e cinco annos, Clara Lavandy.

O trajar harmonizava-se-lhe com a severidade de sua belleza.

Nenhum sacrificio concedera ás exigencias da moda. A saia e o corpinho, de fazenda escura, eram de córte sobrio, quasi masculino, não deixando mais que lhe adivinhar as fórmas harmonicas e os cabellos, atados atrás, não procuravam pôr á prova o valor da sua negra abundancia.

Entre ella e a moça que se apresentára como sua amiga, havia um contraste surprehendente.

Esta ultima tinha a graça fragil dessas pequeninas pastoras de porcelana de Saxe que nós vemos por ahi nas étagéres.

Nem feia nem bonita, indecisa, de cabellos louros, pelle diaphana, essa creaturinha parecia ser toda humildade, doçura e soffrimento.

Era daquellas que não avançam na edade, que toda a sua vida têm o ar de menina a quem se vestiram saia comprida.

— Clara... o que foi? interrogava ella anciosamente. Foi o acaso que me trouxe aqui... Vi um ajuntamento, approximei-me, e reconheci a tua bolsa que um cocheiro de fiacre entregava. Não estás ferida, espero.

Antes de que Clara Lavandy tivesse tido tempo de responder, o guarda começou a dar explicações.

A coisa era banal.

A moça tivera uma syncope.

Estava caida na rua, sem sentidos. O guarda tinha-a erguido e conduzido em um fiacre até á pharmacia mais proxima.

Não sabia mais nada além disso.

O pharmaceutico, por sua vez, contou que a senhorita Lavandy não apresentava vestigios da queda, mas que elle precisára empregar todos os recursos da sua sciencia para a fazer voltar a si.

— Um pouco de repouso e tudo irá bem! aconselhou elle terminando.

O optimismo do pharmaceutico estava confirmado por uma ligeira coloração rosa que invadia pouco a pouco as faces de Clara.

O olhar tornava-se brilhante, e ella póde mesmo tranquillizar a sua amiga.

— Isto não é nada! affirmou ella, com uma bonita voz grave... Admiro-me deste desfallecimento. E' a primeira vez que isto me acontece...

— Excesso de trabalho, sem duvida, suggeriu a moça loura.

— Póde ser...

As feições de Clara crisparam-se um pouco, como sob o assalto de um pensamento doloroso.

De novo, porém, sorria, e tomou as mãos da amiga, com effusão.

— Ao menos, "isto", serviu para que te tivesse perto de mim, minha boa Annie! disse ella. Será sina tua estar sempre onde ha miserias a alliviar?

— Bem o sabes!...

— E' verdade... E quando eu te ralhava porque tu não te poupavas, não duvidava de que um dia viria em que eu estaria no numero dos teus soccorridos...

— Mas eu nada fiz por ti, Clara... Foi o acaso...

— Vaes talvez ter muito que fazer!... replicou gravemente a bella moça.

— Para começar, interveiu o pharmaceutico, a senhorita aqui, vae prestar-lhe o serviço de a levar para casa. Não seria prudente deixal-a ir sózinha. O mal póde recrudescer...

— Nada mais facil para mim, respondeu Annie rindo, pois moramos no mesmo predio, no mesmo andar, porta com porta. Vamos... Venha, minha vizinha!...

Alguns minutos depois, as duas amigas deixavam a pharmacia.

Clara estava ainda sob o effeito do mal que a accommettera, mas quando deu pela multidão dos curiosos no passeio, reaccionou, como se a sua altivez nativa lhe ordenasse de fazer boa figura deante daquella gente.

Atravessou o grupo de passo firme, recusando, até, a ajuda da companheira.

(Continúa)

LEILÕES

C. B. AUREA BRASILEIRA
Leilão em 8 de março
Filial, r. 7 de Setembro, 187
(6069)

Leilão de Penhores
José Moreira da Costa & Cia.
9 — BECCO DO ROSARIO — 9
Em 6 de Março de 1929
Avisam aos srs. mutuarios que suas cautelas podem ser reformadas ou resgatadas até a vespera. (A 15886)

C. B. AUREA BRASILEIRA
Leilão em 5 de março
MATRIZ —Av. Passos, 11
(6070)

Leilão de Penhores
Em 14 de março de 1929
CASA DIAS & MOYSÉS
Rua Imperatriz Leopoldina 14
Faz leilão de todos os penhores vencidos e avisa aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera do dia do leilão. (A 19160)

DINHEIRO ?
A ECONOMICA
Penhores sôbre joias e mercadorias
ANDRADAS, 26
— TEL. N. 5492 —
Attende a chamados
(1823)

Implorando a caridade

ANGELA PECORARO, viuva, com 86 annos de edade, completamente cega e paralytica.
MARIA VENTURA, de 96 annos de edade, viuva.
PAULINA DE FIGUEIREDO viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
ENTREVADA, rua do Chichorro n. 47, casa XVIII, doente, impossibilitada de trabalhar, tendo duas filhas, sendo uma tuberculosa.
CARLOTA, pobre velhinha sem recursos.
ELVIRA DE CARVALHO, pobre cega e sem amparo de familia.
UM INFELIZ ALEIJADO;
FELICIANA LUCAS, viuva, paralytica.
VIUVA SANTOS, com 68 annos de edade, gravemente doente de molestias incuraveis.
JOSEPHINA GUIMARÃES DA SILVA, viuva com filhos e sem recursos.
FRANCISCA DA CONCEIÇÃO BARROS, cega de ambos olhos e aleijada.
VIUVA SOARES — Sem poder trabalhar.
THEREZA, pobre ceguinha sem auxilio.

COZINHEIROS

OFFERECE-SE uma cozinheira para o trivial. Trata-se na rua do Barroso n. 123, das 8 ás 5 da tarde. (A 18352) A

PRECISA-SE de uma boa cozinheira, que durma no aluguel e dê referencias; rua Guanabara n. 39 (Laranjeiras). (A 19161) A

CREADOS

PRECISA-SE de um bom copeiro; rua Pinheiro Machado n. 39. (A 19160) B

PRECISA-SE de uma empregada para cozinhar e mais serviços leves; rua Arthur Menezes n. 12, Maracanã. (A 19064) B

CENTRO

ALUGA-SE uma boa sala de frente bem mobilada, independente. Rua Carlos Sampaio n. 18, 1º andar. Teleph. Central 4567. (A 18421) D

ALUGA-SE para familia, a casa numero 46, da rua Sylvio Romero com 3 salas e 6 quartos. Chaves na mesma rua n. 44. (A 19088) D

ALUGA-SE sala de frente mobilada a senhor do commercio ou casal que trabalhe fóra. Senhor Dantas, 38. (A 19113) D

ALUGA-SE parte de um salão, do, com frente para a rua 13 de Maio n. 32. Só para negocio muito limpo. Becco Manoel de Carvalho, 16. (A 17491) D

ALUGA-SE por 700$ o predio numero 190, da rua Theophilo Ottoni; trata-se á rua General Camara, 24, com os srs. Peixoto & C. (A 17466) D

ALUGA-SE em casa de familia de tratamento, á rua Francisco Muratori n. 102, com saida para a rua Joaquim Murtinho, aposentos claros e com ar puro de Sta. Thereza. (A 18323) D

ALUGA-SE um quarto a rapazes solteiros á rua S. José, 36, 2º. (A 19079) D

ALUGA-SE uma sala de frente para cavalheiros, bem mobilada e independente com liberdade, á rua do Senado n. 334. (A 19077) D

ALUGAM-SE escriptorios para Medicos, Advogados etc., desde 180$000 á rua da Quitanda n. 24. Trata-se na loja. (A 18271) D

ALUGAM-SE em casa de familia, bons quartos, a pessoas de tratamento: rua Riachuelo n. 324. (A 17301)

LOJA esplendida, propria para qualquer negocio, predio novo, rua General Pedra, 114, aluga-se em boas condições; aberta das 12 ás 15 horas; trata-se rua Acre, 122, Camisaria. (A 17388) D

SALA. Aluga-se para medico ou escriptorio. Ponto magnifico. Uruguayana n. 22. (A 19063) D

SALA de frente para escriptorio. Aluga-se uma magnifica na rua dos Ourives n. 92, 1º andar. Tratar na loja. (A 19114) D

Dormitorios a 1:000$000
Fabrica: R. S... Euzebio, 88. (16987)

CATTETE

ALUGA-SE em casa de familia uma boa sala, a casal sem filhos ou um senhor. Rua 2 de Dezembro, 123. (A 19215) E

ALUGA-SE um confortavel predio muito bem mobilado á rua Carvalho Monteiro, trata-se com Ottoni Vieira, á rua Buenos Aires n. 68, 4º andar, das 2 ás 4 horas. (A 19182) E

ALUGAM-SE duas magnificas salas com pensão em casa de familia. Buarque de Macedo, 65. (A 19177) E

ALUGA-SE uma boa casa com 5 quartos, 3 salas e mais commodidades, com jardim ao lado e grande quintal. Rua Bento Lisboa, 55 (andar terreo). Informações B. M. 1532. (A 19178) E

ALUGA-SE em casa de casal sem filhos ampla sala de frente, preço modico, Rua Santo Amaro, n. 63. (A 18332) E

ALUGA-SE quarto com agua corrente mobilado com ou sem pensão, á rua do Catete n. 44. (A 18330) E

ALUGA-SE optimo quarto, com janellas para a rua, mobilado e com pensão, em casa de pequena familia: á rua Barão de Icarahy, 20, perto da Avenida Ligação. Pede-se referencias. Flamengo. (A 19122) E

APARTAMENTO mobilado com sala, dormitorio e banheiro com aquecedor. Aluga-se á rua Candido Mendes, 135, Gloria. B. M. 3747. (A 18358) E

ALUGA-SE quarto lindamente mobilado, tudo novo com ou sem pensão, á rua Almirante Balthazar, 31, Jardim da Gloria. (A 18329) E

ALUGAM-SE quartos com pensão, á rua do Catete n. 123, 1º andar. (A 17404) E

ALUGA-SE a senhora distincta ou casal de todo respeito linda e espaçosa sala de frente, bem mobilada, sem pensão, á rua Buarque Macedo, 30. (A 17475) E

FLAMENGO — Aluga-se um bom quarto mobilado, com pensão, para uma ou duas pessoas. Rua Machado de Assis n. 10. (A 19164) E

ALUGA-SE um apartamento mobilado com todas commodidades. Corrêa Dutra n. 6. (A 18311) E

FAMILIA aluga sala de frente, mobilada, a senhor ou a dois rapazes, á rua Corrêa Dutra n. 151. (A 19090) E

FLAMENGO — Aluga-se magnifica sala á rua Conde de Baependy n. 63. Pode ser vista das 9 ás 16 horas. Informações á rua S. Pedro n. 84. (A 17477) E

PRAIA HOTEL — Flamengo 12. Diarias 10$ e 12$. Comida excellente. (A 17453) E

SALA mobilada com pensão aluga-se em casa de familia. Rua Andrade Pertence, 32. (A 19207) E

LARANJEIRAS

ALUGA-SE mobilada ou não a excellente casa com ou sem pensão á rua das Laranjeiras n. 330, com accommodações para familia de tratamento, a melhores, abrigo para automovel e todo conforto. Motivo de viagem. (A 19209) F

ALUGA-SE um bom e arejado quarto, á rua Esteves Junior, 57, sob. (Laranjeiras). (A 19185) F

ALUGA-SE um bom e arejado quarto, á rua Ypiranga n. 65 (Laranjeiras). (A 19189) F

BOTAFOGO

ALUGA-SE o andar terreo da rua General Severiano n. 126. (A 19124) G

ALUGA-SE em casa de familia optimo quarto com ou sem pensão, á rua General Severiano n. 126. (A 19125) G

ALUGA-SE sala de frente com duas sacadas, entrada independente, mobilada, propria para casal de tratamento, na rua Paysandú n. 158. Tel. B. M. 4129. (A 19165) G

ALUGA-SE um quarto bem mobilado, de frente, em casa de familia estrangeira; rua Bambina n. 67. (A 19091) G

ALUGA-SE por 400$ e taxas a casa n. 130 da rua Visconde de Caravellas, tendo jardim á frente e grande quintal. Tratar na rua General Camara n. 24, Peixoto & C. (A 17465) G

ALUGAM-SE salas de frente com ou sem moveis, com pensão a rapazes e casaes de tratamento, em casa de familia distincta, á rua S. Clemente n. 42, Botafogo. (A 18333) G

BUNGALOW Rs. 600$ mensaes — Aluga-se o da rua Sorocaba, 168, recentemente construido, com 3 salas, banheira com aquecedor, fogão a gaz. Terreno espaçoso. Chaves na n. 165 da mesma rua. (A 18172) G

GOOD Home for English speaking people. Sea Bathing. Tel. Sul 0859. (A 19065) G

COPACABANA

ALUGA-SE o predio mobilado, com garage e quarto para creado, á rua Copacabana n. 864, para pequena familia de tratamento. Tem telephone. Está aberto para ser visitado. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, salão dos fundos. (A 19128) H

ALUGA-SE um quarto a cavalheiro de todo respeito, em casa de familia. Rua Miguel Lemos n. 58. (A 19098) H

ALUGA-SE em casa de familia uma sala de frente para um ou dois cavalheiros. Rua Gustavo Sampaio, 158; Leme. Tel. Sul 3148. (A 19080) H

ALUGA-SE á Av. Atlantica, 636, esplendida sala de frente a pessoa de tratamento. (A 19027) H

ALUGAM-SE bons quartos, com optima pensão, a casaes e cavalheiros de tratamento, á rua Figueiredo de Magalhães n. 241, proximo á praia. (A 18374) H

ALUGA-SE um cavalheiro de alto tratamento, 2 quartos mobilados, juntos ou separados, com optima pensão. Buarque, 18. (A 19038) H

COPACABANA — P. 6 — Aluga-se por 1:500$ a 2 mezes, uma casa mobilada, pequena, com todo conforto; tratar na av. Rio Branco, 143, 1º andar, com a telephonista. (A 17490) H

POSTO 4 — Aluga-se um quarto a casal de familia de tratamento. Inf. Copacabana n. 822. (A 19153) H

QUARTO. Aluga-se, independente, com agua corrente, para casal de tratamento. 120$. Rua Buarque, 18. (A 19037) H

SALA e quarto mobilado, alugam-se juntos ou separados, unico inquilino, com ou sem pensão, Rua Figueiredo Magalhães, 110. Tel. Ip. 1295. (A 17494) H

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE o predio á Av. Paulo Frontin, 56; 4 qs., 2 sls., garage e quarto para creado. Trata-se no Banco de Credito Mercantil. Quitanda numeros 71-75. (A 19119) J

ALUGA-SE o confortavel predio da rua Barão de Itapagipe, 68; informações no n. 66.

TIJUCA

ALUGA-SE a ampla e arejada casa da rua General Roca, 77, com 2 salas, 3 quartos, aquecedor, fogão a gaz, porão habitavel e quintal. Trata-se na mesma. (A 18386) K

ALUGA-SE completamente reformada com 6 quartos, 3 salas, sendo 2 no porão, banheira, aquecedor, fogão a gaz, e grande terreno, á rua dos Araujos n. 90. (A 19179) K

ALUGA-SE a casa da rua General Canabarro n. 381, proximo ao Collegio Militar, com accommodações para familia de tratamento. Está aberta. Trata-se na rua Piratiny n. 82, Tijuca. (A 19196) K

ALUGA-SE por 600$ com contrato, uma boa casa em centro de pomar, á Estrada Nova da Tijuca, 615. Bonde á porta. S. Carlos. Tel. Villa 0048. (A 19224) K

ALUGA-SE o predio á rua Haddock Lobo n. 281. Trata-se no mesmo. (A 19054) K

ALUGAM-SE á rua dos Araujos, 89, duas excellentes casas recentemente construidas, uma de n. 23, com 3 salas, 3 quartos, e demais dependencias, por 550$, a outra n. 62, com 2 salas, 3 quartos e demais dependencias, por 400$. No local ha quem mostre. Trata-se na rua 1º de Março, 133, 1º andar. (A 18219) K

ALUGA-SE o predio á praça Saenz Pena n. 25, com cinco quartos, duas salas e mais dependencias. Informações á praça Saenz Pena n. 15. Casa de ferragens. (A 17290) K

ALUGA-SE o sobrado da rua Desembargador Isidro n. 7. Trata-se na praça Saenz Pena n. 11, sapataria. (A 19126) K

ALUGA-SE uma boa casa á rua Radmaquer n. 46 (Tijuca). Trata-se Castro. Rua do Rosario n. 78 (1º andar). Norte 3777. (A 19109) K

CASAS, Ipanema — Alugam-se 2, na praça Souza Ferreira, á rua Barão da Torre, 270 e 258, onde se trata, sendo uma acabada de construir, com garage. (A 18200) H

FAMILIA de tratamento aluga, com pensão, bonito quarto encerado, a casal distincto ou duas pessoas sem creanças. Rua Conde de Bomfim, 170. (A 19089) K

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE por 280$ e taxas a casa da rua Capitão Felix n. 71; trata-se na rua General Camara, 24, com Peixoto & C. (A 17467) L

ALUGA-SE uma boa casa pequena na rua Avila, 114, S. Christovão. Trata-se no n. 25. (A 18359) L

Leiam na outra parte desta edição a continuação dos pequenos annuncios

ALUGA-SE o sobrado da rua Francisco Eugenio n. 176, com quatro grandes quartos e duas salas; fogão a gaz, banheira, esquentador, um grande terraço, predio novo; chave no 174-A. (A 18263) I

ALUGA-SE o magnifico predio da rua Mariz e Barros n. 119, na Praça da Bandeira, com grande terreno, para morada ou qualquer negocio. Está aberto. Tratar com Bastos de Oliveira & C., Ltd., á rua do Ouvidor, 81. (A 18351) I

ALUGAM-SE bons quartos de frente em casa de familia séria, com moveis ou sem moveis; e boa pensão, á rua de Mattoso n. 109. (A 18273) I

VILLA ISABEL

ALUGA-SE uma casa na Avenida 28 de Setembro n. 315, casa VI, com 3 quartos, 2 salas, banheiro esmaltado, fogão a gaz; para familia de tratamento. As chaves estão na Avenida 28 de Setembro n. 310. No domingo está aberta das 8 ás 4 horas. Trata-se na rua S. José, 55, sobrado, das 4 ás 6 horas, com Santos. (A 18217) M

ALUGA-SE o predio da rua Barão de São Francisco Filho n. 269, reformado, com tres quartos, duas salas, cozinha com fogão a gaz e banheiro; trata-se no n. 261, onde estão as chaves; proximo á praça Sete. (A 17485) M

ANDARAHY

ALUGA-SE uma loja, para negocio ou morada; aluguel 300$; á rua Meira Vasconcellos, perto da praça Verdun; predio novo. (A 17460) N

ALUGA-SE uma casa, na rua Mendes Tavares n. 229, com tres quartos. Trata-se na rua Mayrink Veiga, 21, 1º andar, com Maciel. (A 17239) N

ESTACIO

ALUGA-SE a casa da travessa Lopes n. 7, para pequena familia. Chaves e trata-se na rua Salvador de Sá. (A 18383) O

ALUGA-SE a casa da travessa Lopes n. 7, a casal, Salvador de Sá. (A 18383) O

LAPA

ALUGAM-SE um quarto mobilado a casal ou solteiro por preço modico. Rua Conde de Lage, 2. (A 18297) P

SAUDE

ALUGA-SE uma boa casa com diversas dependencias na rua do Monte n. 49, Livramento. (A 19175) Q

SANTA THEREZA

ALUGA-SE a pessoa de tratamento amplo dormitorio composto de duas salas, banheiro, tendo telephone e entrada independente, vista e ar das serras, a dez minutos do centro. Rua Carvalho n. 47, Sta. Thereza. (A 17328) S

SUB. DA CENTRAL

ALUGA-SE um quarto para um casal, sem filhos, ou casa de uma senhora de respeito. Rua S. Francisco Xavier, 971, C. X. (A 18343) T

ALUGA-SE casa nova de dois quartos, duas salas, cozinha e bom quintal; na rua Wenceslau, 45, Meyer. (A 19115) T

ALUGA-SE a casa n. 63, da rua Pará de Andrade (Sampaio), com quatro quartos, duas salas, jardim ao lado e amplo terreno ao fundo. A casa poderá ser visitada das 8 ás 14 horas. Tratar na rua Affonso Penna, 35-I. (A 17459) T

ALUGA-SE a loja da rua Dr. Ribeiro n. 38, propria para qualquer negocio. Trata-se na mesma. (A 19140) T

ALUGA-SE por contrato, a casa da rua Goyaz, em Piedade, com grande chacara e dez compartimentos. A chave encontra-se na n. 309 e trata-se á rua Souza Franco n. 7, em Villa Isabel. (A 17493) T

ALUGAM-SE duas lindas casas novas, com 3 quartos, 2 salas, banheira esmaltada e fogão a gaz, por 260$ e taxas 20$. Fiador ou deposito. Rua Torres Sobrinho, 34, Meyer. Tres minutos da estação. (A 18340) U

ALUGAM-SE os novos e luxuosos predios da rua Paraguay ns. 225 e 227, Meyer; para pequena familia; com banheira esmaltada, aquecedor e fogão a gaz; as chaves no armazem Gatão, á rua Lopes da Cruz n. 70. Aluguel 300$. Tratar com Bastos de Oliveira & C. Ltd., á rua do Ouvidor n. 81. (A 18349) U

SUB. LEOPOLDINA

ALUGA-SE ou vende-se o predio da rua Felisbello Freire n. 168; chaves no 136 e trata-se no Banco de Credito Mercantil, Quitanda ns. 71-75. (A 19120) V

NICTHEROY

ALUGA-SE com pensão quartos com agua corrente para casal de trato. Pensão Roma. Praia de Icarahy, 407. Nictheroy. (A 16983) W

ILHAS

ALUGA-SE em Paquetá a casa da Praia Comprida n. 9, com duas salas, tres quartos e mais dependencias, por 250$ mensaes; as chaves estão no n. 21. (A 19083) Y

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

ARRENDA-SE ou vende-se um excellente predio em Victoria (capital espiritosantense), á rua Jeronymo Monteiro, ponto mais commercial da cidade, no começo da Avenida Capichaba. Presta-se optimamente para banco, casa chic de modas, casa importadora, bar e restaurante. E' de cimento armado, dois andares (3 pavimentos) e assoalho de isolythe. Trata-se na drogaria Rodrigues, Rua Gonçalves Dias, 41, ou em Victoria com o sr. Juvenal Ramos, á rua Duque de Caxias n. 16. (A 18347) 1

COMPRA-SE, no Districto Federal, uma area de terras com mattas, agua e servida por boa estrada; tratar pessoalmente na rua Barão de Petropolis n. 314, Rio Comprido. (A 19145) 1

TERRENO. Vende-se um á rua Vaz de Toledo junto ao predio n. 208 com 11 metros de frente por 50 de fundos. Preço de occasião. Trata-se na rua da Abolição n. 21. Engenho de Dentro. (A 19059) 1

TERRENOS na Tijuca, situados na r. Trapicheiros (ponto bondes Fabrica), em bairro todo novo e chic, com lindas florestas e bello panorama, vendem-se mais de 150 lotes por preços convidativos, facilitando-se o pagamento. Tem ruas calçadas, luz, gaz, esgoto e grande abundancia de agua, que nunca falta. Já estão ahi construidos muitos predios bonitos. O proprietario H. Klussmann, R. Trapicheiro 29, tem grande prazer em mostrar pessoalmente aos srs. interessados os terrenos a qualquer hora e pede a fineza de combinar a visita pelo tel. V. 4963. (A 15962) 1

VENDE-SE bungalow a tres minutos da praia de Icarahy, de familia que se retira para a Europa, em centro de Jardim. Gavião Peixoto, 410. (A 17111) 1

VENDE-SE ou aluga-se uma boa casa á rua Corrêa Dutra n. 55, proximo ao banho de mar; tem sete quartos, duas salas e boas dependencias. Póde ser vista de 1 até ás 3 horas. (A 16091) 1

VENDE-SE, com urgencia e por preço modico, confortavel predio com quartos, 2 grandes salas, quarto de banho, quarto para empregados, galpão para garage, etc. Ver e tratar á rua Anna Nery n. 67 — Pedregulho. (A 19093) 1

VENDE-SE por 121:000$ o optimo predio da rua Maria do Carmo n. 205, proximo á estrada Braz de Pina, tendo dois quartos, duas salas, cozinha, jardim na frente e grande quintal; trata-se na mesma rua n. 220 e á rua Progresso n. 10, Paula Mattos. (A 18389) 1

VENDE-SE o magnifico terreno da rua Progresso n. 14, Santa Thereza, unico pela sua situação incomparavel e deslumbrante vista, servido pelos bondes de Paula Mattos, tendo 13 por 43; trata-se no n. 10. (A 18389) 1

VENDE-SE uma pequena casa na estação de Quintino Bocayuva; com terreno de 11 metros de frente com 46 de fundos. Informações na Drogaria Rodrigues, rua Gonçalves Dias numero 41. (A 18348) 1

BUNGALOW de construcção recente — Vende-se, para pequena familia, por 60 contos, na rua S. Francisco Xavier, 172-XV (travessa Lucio de Mendonça). Ver, depois do meio-dia, excepto aos domingos. (A 18398) 1

VENDE-SE o predio n. 28 da rua Conde Braga (Andarahy). Trata-se, até ás 11 horas, á avenida Paulo de Frontin n. 257. (A 19162) 1

VENDE-SE o predio da rua Barão de S. Francisco Filho n. 351 proprio para familia de tratamento; preço 55 contos; a casa acha-se aberta. Entrega immediata. (A 19166) 1

VENDE-SE o lindo e confortavel bungalow, de construcção recente, á rua José Hygino n. 102, por preço razoavel. Está aberto para ser visitado. Informações á rua Buenos Aires, 100, sobrado, salão dos fundos. (A 18366) 1

VENDE-SE o magnifico predio á rua do Uruguay n. 88, confortavel e de construcção solida. Pode ser visitado, por especial favor do exmo. sr. inquilino, das 2 ás 6 da tarde. Informações á rua Buenos Aires numero 100, sobrado, sala dos fundos. (A 18365) 1

VENDE-SE uma casa; preço 4:500$. Tratar: Travessa Cabral n. 21, Inhaúma. (A 18360) 1

VENDE-SE um predio na Freguezia, Jacarépaguá, proprio para negocio; informa-se á praça Tiradentes n. 6. (A 19084) 1

VENDAS DIVERSAS

PIANO, pequeno, bem conservado, vende-se barato. Rua Fonseca Teles n. 68. (A 18093) 2

TORNO mecanico. Vende-se barato, á rua Buenos Aires n. 329. (A 17314) 2

MACHINA. Vende-se de impressão 35 x 51. Tratar rua Buenos Aires n. 329. (A 17314) 2

TYPOGRAPHIA. Vende-se, em centro. Informações á rua Buenos Aires n. 329. (A 17314) 2

VENDE-SE lenha e material de demolição á rua do Senado n. 312. (A 17458) 2

VENDEM-SE filhotes de cachorro policial, mestiçado com lobo; ver, rua Luiz Gonzaga n. 260. (A 18368) 2

ACHADOS E PERDIDOS

CASA Rocha, de A. M. Rocha & Cia. Praça Tiradentes, 51. Perdeu-se a cautela n. 80.175, desta casa. (A 19049) 4

CIA. Aurea Brasileira. Rua Sete de Setembro, 187. Perdeu-se a cautela, da secção de penhores desta companhia. (A 19042) 4

CASA Liberal — Rua Luiz de Camões, 58-60. Perdeu-se a cautela n. 278.470. (A 17471) 4

EXTRAVIOU-SE a caderneta da Caixa Economica n. 642.780, 3ª secção. (A 18288) 4

LIBERAL, Berliner & Cia. — Rua Luiz de Camões, 60. Perdeu-se a cautela n. 278.556, desta casa. (A 18395) 4

PERDEU-SE a cautela da Caixa Economica n. 123.260. (A 19039) 4

VIANNA, Irmão & Cia. Rua Pedro I, antiga Espirito Santo, 28 e 30. Perdeu-se a cautela n. 159.229, desta casa. (A 19037) 4

VIANNA, Irmão & C. — Rua Pedro I, antiga Espirito Santo, 28 e 30. Perdeu-se a cautela n. 163.927, desta casa. (A 17493) 4

TRASPASSA-SE

PASSA-SE, com pequena luva, o contrato de esplendido predio, á rua Corrêa Dutra n. 9. (A 19171) 5

TRASPASSA-SE uma casa mobilada, á rua Andrade Pertence, 27, Cattete. (A 19158) 5

TRASPASSA-SE um sobrado com 2 pavimentos, sendo o de cima independente, no melhor ponto do Cattete. Em frente ao palacio), contrato muito vantajoso a quem fizer algumas obras. Inf. B. M. 1378. (A 19222) 5

TRASPASSA-SE o contrato do 2º andar da rua S. José, 120, Lado Hotel Avenida, mobiliario novo. (A 19159) 5

DIVERSOS

AUTOMOVEIS E CAMINHÕES CHEVROLET — R. Ferreira & C., rua Mariz e Barros 391, facilitam prazos e precisam de bons vendedores. (506)

A "Joalheria Valentim", vende, compra, troca, faz e concerta joias com seriedade; rua Gonçalves Dias n. 37; phone 994 Central. (A 14721) 3

BOLSAS para senhoras, só na fabrica. Acceitam-se concertos e reformas; tinge-se em côres. Praça Tiradentes, 12 — Centro Paulista. (A 16687) 3

BATERIA Edison 150 v., 119 elementos, nova, em boa caixa, vende-se barato, na travessa Pepe, 8 — Botafogo. (A 18286) 3

INVENTORES — Pessoa que dispõe de varios recursos, não só pecuniarios, auxiliará, mediante contrato, quem lhes faltar, tudo, idéa ou projecto util. Tudo legal e segurado. Procurar por Jó, á avenida Mem de Sá, 170, loja. (A 18394) 3

COMPRAM-SE vestidos, manteaux, pelles e roupas brancas. Pagam-se altos preços. Rua da Lapa, 50, sob. Tel. C. 2009. Mme. Machado. (A 16836) 3

CABELLEIREIRA tinge cabellos a 15$000. Garantido e inoffensivo, á rua Visconde de Itaúna n. 119. Tel. Norte 4879. (A 19146) 3

CARTOMANTE. D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas; ás pessoas do interior, consultas por carta; seriedade e rigoroso sigillo. Residencia, rua Visconde do Uruguay n. 157, em Nictheroy, e caixa postal 1.688, Rio de Janeiro. (A 18378) 3

CABELLOS crespos, alisam-se, unico processo que dá o effeito desejado, e corta-se á moda, á rua Visconde de Itaúna n. 119. Telephone Norte 4879. (A 19147) 3

DINHEIRO — offereço de 20 a 500 contos sob hypotheca de immoveis. Norte 7497 das 10 ás 14. (A 18276)

DINHEIRO — Quem desejar collocar capital a juros de 2 % ao mez, procure o corretor Araujo Lima, á rua do Carmo n. 71-2º. (A 15765) 1

ENCERADOR por empreitada. Raspa, calafeta e encera. Norte 3150. José Francisco. Rua Senador Pompeu n. 231. (A 17325) 3

MACHINAS de escrever quasi novas e garantidas desde 150$000 vendem-se a praso e alugam-se. General Camara, 105. Tel Norte 1766. (5322)

PIANOS alugam-se de bons autores, preços modicos. Avenida Mem de Sá 319. (A 19128) D

BOTA FLUMINENSE

Ultimas novidades

451
45$000
Bellos sapatos de superior naco beije claro com guarnições de pellica envernizada côr porporina vivas de pellica azul; salto, artigo de grande effeito. de ns. 32 a 40.

1781
32$000
Sapatos de superior pellica preta envernizada com espelhos de bezerro, setim prateado, salto mexicano artigo fino e commodo de numeros 32 a 40.
O mesmo feitio em pellica rosa e beije de numeros 32 a 40 — 35$000.

650
25$000
Sapatos de superior pellica beije envernizada com vistas de pellica azul envernizada, fôrma larga, salto baixo, muito commodo e forte de ns. 33 a 40.

3284
45$000
Bellos sapatos em superior camurça branca com espelhos de pellica preta envernizada ou chromo amarello, fôrma moderna, commoda e muito fortes de numeros 37 a 45.

Saldos para liquidar

PELO CORREIO MAIS, 2$500 POR PAR

Alberto Antonio de Araujo
Avenida Passos n. 123
Canto da rua Marechal Floriano, 109

Mme. Zambelli Escola de chapéos e côrte, fundada em 1900. Acceita discipulas e as dá promptas com 25 lições. Corta moldes por medida. Rua S. José n. 80. (A 18302

HYPOTHECAS empresta 450 contos de 10 á 200 contos juros de 7 á 12 °|° ao anno, tratar com Fernandes, rua do Rosario 83 loja. (A 17400) 3

PIANOS R. Ferreira & C., a maior casa importadora do Brasil, mudou-se da rua S. Francisco Xavier 388 para Mariz e Barros 394. Não comprem sem visital-a ou pedir catalogos. (16996)

PIANO "BRASIL" — Egual ao melhor estrangeiro. Vendem-se a praso e alugam-se. General Camara, 105. Telephone Norte 1736. (5323)

Poltronas para cinema, Carteiras escolares, Cadeiras para todos os misteres, fabricadas em Imbuya, General Camara, 105 — Tel. N. 1736. (0554)

MEDICOS

CLINICA DE SENHORAS

Tratamento sem operação das hemorrhagias, faltas, colicas, etc., diathermia. Prof. Octavio de Andrade e dr. Cesar Esteves, largo de S. Francisco, 25. Phone Central 1591. de 9 ás 11 e de 1 ás 4. (A 17473) 6

IMPOTENCIA
em individuos moços. Dr. José de Albuquerque. R. Carioca, 22, 1 ás 6. (A 19057)

CONSULTAS GRATIS
Pelo Dr. Luiz Lima Bittencourt, especialista em molestias dos
OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA E NARIZ
todos os dias, das 9 ás 11 horas e pagas das 16 ás 18 horas. Consultorio — Rua Buenos Aires, 148 (entre Andradas e Uruguayana)
Tambem faz o tratamento da catarata sem operação, nos casos indicados.
(A 19144) 6

DR. BRANDINO CORRÊA
Molestias do apparelho Genito-Urinario, no homem e na mulher, OPERAÇÕES: Utero, ovarios, hernias, appendice, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr, da
GONORRHÉA
e suas complicações. Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalização. Rua Republica do Perú, 23, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 19 hs. Domingos e Feriados, das 7 ás 10 hs. Central 2654. (A 18307) 6

GONORRHEAS e suas complicações em ambos os sexos. Cura radical por processos seguros e rapidos. DR. JOÃO ABREU — DR. DUARTE NUNES. Das 8 ás 19 horas. — Telep. 5803 N. — Rua S. Pedro numero 64. (16995)

HYDROCELE, ORCHITES, TUMORES DOS TESTICULOS E ESTREITAMENTO DA URETHRA
HYDROCELE — Cura radical sem dôr, sem operação cortante e sem privar o doente de suas occupações habituaes.
DR. LUIS DE MARCOS — Uruguayana, 105, das 2 ás 4. (19858) 6

MOLESTIAS
das senhoras e das vias urinarias
Diagnostico e tratamento dos corrimentos, perdas sanguineas, colicas, tumores do ventre e seios, estreitamentos da urethra, micções frequentes e dolorosas, hemorrhoidas.
HYDROCELE
Por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical por processo benigno, com mais de 30 annos de consagração, sem operação cortante, sem dôr e sem precisar o affastamento das occupações habituaes.
DR. CRISSIUMA FILHO
—RUA RODRIGO SILVA 7—
Segundas, Quartas e Sextas das 13 ás 16 horas
(D 17324) 6

DRS. E. BANDEIRA DE MELLO e ZEY BUENO Clinica de creanças — Pça. Floriano, 55 — 4º — A's 2 horas. — C. 5289 (3766)

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro
Dr. Paulo Zander (com 23 annos de pratica na Allemanha).
Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos; pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco 243-2º — Tel. Central 328 — Em frente ao Cinema Gloria.
(3760)

DENTISTAS

DENTISTAS — Vende-se magnifico conjunto, mogno, com combinação, cadeira e compressor "Ritter" e as demais peças que constituem uma das melhores installações desta cidade. Informações com Waldir. Tel. Norte 6189. (A 18341) 7

Dentista — Heitor Corrêa — Especialista em trabalhos a ouro e dentes artificiaes. Travessa São Francisco, 12. Tel. 3440. Central. (19860)

TRABALHOS dentarios com rapidez e perfeição. J. Gonçalves. R. 7 de Setembro n. 190. (A 19149) 7

PARTEIRAS

PARTEIRA — Mme. Maria Josepha, diplomada pelo Rio e Madrid — Partos e outros trabalhos. Consultas das 9 ás 5. Avenida Gomes Freire n. 77. Central 3642. (A 13484) 3

PROFESSORES

ALLEMÃO. Professor ensina seu idioma. Vae tambem a domicilio. Rua Aguiar, 21 (Tijuca). (A 18993) 9

ACADEMIA de Estudos Praticos. Trav. S. Fco. de Paula, 24 (2º), elevador. Taxa, 40$000. De 3 ás 5. (A 17287) 9

COLLEGIO Nydia Ribeiro. Internato, semi-internato e externato para ambos os sexos. Cursos: Jardim da Infancia, primario e secundario. Rua Pereira Nunes, 78. Tel. V. 2904. (A 19043) 9

COLLEGIO Maria de Nazareth, externato e internato para meninas. Peçam informações. Rua Ibituruna n. 124; phone 2288. Curso seriado official. (A 17498) 9

COLLEGIO S. Coração de Jesus — Rua Conde de Bomfim, 153. Internato e externato para meninas e meninos de 5 até 10 annos. Curso completo de linguas e sciencias, com professores do Pedro II. Preparam-se alumnos para escolas superiores. Preço modico. Prospectos na livraria Alves, rua do Ouvidor, e na séde do collegio. (A 18404) 9

CURSO DE MUSICA BORGERTH: piano, violino, solfejo e harmonia; 21, rua Aguiar (Tijuca). (A 15901) 9

Dactylographia mensalidades 10$ — Escola Royal — ruas Carioca 11 — Archias Cordeiro, 159 — Tel. C. 3636 — Prof. A. Castro. (A 18651)

INGLEZ Francez — Quereis aprender com professores natos? procurae a Escola Urana — R. 7 de Setembro, 107. (A 18146)

COPIAS á machina, ao mimeographo, traducções. Sete de Setembro n. 107. Escola Urania. (A 18146) 9

E. MERCANTIL Novas classes. Sete Setembro, 107. Escola Urania. (A 18146) 9

ESCOLA URANIA
Dactylographia, tachygraphia, curso commercial, linguas por professores natos, E. Mercantil, diurno e nocturno, R. 7 de Setembro n. 107. (A 18146) 9

Inglez e Contabilidade — Pratico — Mr. Rammel, rua do Ouvidor, 58, andar (elevador). (A 17492) 9

MLLE. RUFFIER, professeur de français, d'histoire et de littérature, 475. Conde de Bomfim V. 2529 ou V. 373. (A 16649) 9

PROFESSORA ensina francez, inglez e allemão, theorica e praticamente. Vae a domicilio. Rua Estacio de Sá n. 37. (A 19065) 9

PROF. BARBOSA, lecciona portuguez, francez, inglez e contabilidade. Preços modicos. Becco do Carmo, 20. (A 17244) 9

TACHYGRAPHIA "Pitman-Viegas". Methodo pratico para estudo sem professor. Em todas as livrarias e na casa Crashley. Ouvidor n. 58. (A 18376) 9

PROFESSORA diplomada, com longa pratica, lecciona o curso primario e prepara alumnos a exame de admissão, em sua residencia, á rua Goulart n. 58, do dia 6 em deante. (A 18385) 9

PROFESSORA de piano, laureada pelo Instituto Nacional de Musica com o 1º Premio (Medalha de Ouro), lecciona. Informações: Tel. Beira-Mar 1618. (A 17468) 9

REDACÇÃO, traducção e versão, memoriaes, petições e outros trabalhos, consultas juridicas (garantidas); drs. Washington Garcia, e Darcy Garcia. Trav. S. Fco. de Paula, 24, elev. (A 18763) 9

VIDA DE CHRISTO

Aluga-se para quinta e sexta-feira Santa, ou vende-se, um film da Vida de Christo, Pathé colorido, em cinco partes, unico exemplar existente, com legendas novas e apropriadas de accordo com a Historia Sagrada. Trata-se no escriptorio de M. Pinto, no edificio do theatro Phenix, com Pedro Russell; das 14 ás 18 horas. (A 18400)

PIANO ALLEMÃO

Vende-se um "Grapcau", marca Zimmermann, 1|4 de cauda; theatro Phenix, escriptorio de M. Pinto, das 15 ás 18 horas. (A 18404)

COFRE WALLIG N. 8

Vende-se um com pouco uso, por preço de occasião. Ver e tratar á rua da Assembléa n. 41. Telephone Central 1590. (A 18397)

VIOLÃO

Professora formada na Europa ensina violão e bandolim. Telephone Villa 2693. (A 19180)

JOIAS VELHAS

Compra-se e paga-se bem, officinas proprias, de joias e relogios; reforma-se e troca-se, na Joalheria Raphael — Rua S. José, 43. (5634)

DE GRAÇA

A todos que soffrem de molestias do peito, bronchite, asthma, tosse rebelde, catharro chronico, grippe ou tuberculo incipiente, ensino de graça um remedio que os curará em poucos dias. Mande endereço a Maria G. de Andrade, travessa do Quartel, 9, S. Paulo. (18019)

CABELLEIREIRA

Ondulação Permanente

A UNICA ONDULAÇÃO DURAVEL OITO MEZES

Tingem-se cabellos em todas as côres, preto, castanho escuro, claro, louro, bronzeado, vermelho, acajú, com henné. Lavagem de cabeça. Ondulação Marcel. Massagens, manicure. Córta-se "A lá garçonne" e "demi garçonne". Vendem-se postiços, ultimo modelos. Trabalha-se em cabellos cal... Vende-se "Henneline", tintura garantida e inoffensiva, em todas as côres. Caixa 15$. Vendem-se perfumarias estrangeira e nacional. Tel. C. 551. Mme. Augusta. Rua da Carioca numero 12, sobrado. (A 17323)

PREDIO

Para familia de tratamento aluga-se um, á rua do Uruguay n. 95, com optimas accommodações, constando de 4 quartos, duas salas, porão habitavel e dividido, centro de terreno e todas mais dependencias. As chaves se encontram no predio da mesma rua numero 94, onde podem ser procuradas. Trata-se á rua do Acre n. 65, sobrado. Telephone Norte 4818. (A 17291)

ESPLANADA DO SENADO

Aluga-se um amplo e confortavel apartamento, na rua Carlos Sampaio n. 48, com quatro dormitorios, duas salas, banheiro e cozinha com todas as installações modernas. As chaves estão com o inquilino do 2º andar. Trata-se na Praia do Russell n. 52. Phone B. M. 2749. (A 19053)

COPACABANA — POSTO 6º

Small house to let furnished. Apply Rua Julio de Castilhos n. 61, casa II, from 10 am. to 6 pm. (A 18403)

COPACABANA — POSTO 6º

Aluga-se uma pequena, mas confortavel casa, perto do posto 6º, a quem comprar os moveis. Trata-se na rua Julio de Castilhos n. 61, casa II, das 10 ás 18 horas. (A 18403)

2 PREDIOS

Vende-se um á rua Paysandú por 300 contos, outro á rua Santa Alexandrina por 95 contos, ambos completamente novos, estylo moderno, com gaz e agua. Tratar com Fernandes. Rua do Rosario n. 83, loja. (A 17401)

TERRENOS

na RUA BARÃO DE MESQUITA e na RUA MORALES DE LOS RIOS, recentemente aberta e calçada, (em frente ao Collegio Militar), vendem-se os ultimos lotes, á vista e a prazo. — Trata-se á rua Primeiro de Março, 35, com o sr. F. CANELLA, das 10 1|2 ás 11 e das 15 1|2 ás 16 horas. (A 15964)

ZEISS

Vende-se machina photographica Reflex. Objectiva Zeiss. Luminosidade 2,7. Casa Sportman. Ourives, 25. (A 17449)

COLMEAL A' VENDA

Vende-se em conta, um colmeal com 20 caixas cheias, systema Schenk, e mais apetrechos necessarios a um agricultor adeantado. Tambem varios moveis bons. Ver e tratar na rua Cardoso n. 220, no Meyer, durante o dia. (A 18343)

"BRILHANTE HOTEL"

Diarias sem pensão, desde 6$000; o maior conforto e o menor preço; para familias e cavalheiros; perto da estação D. Pedro II. (A 19069)

CASA EM MENDES

Aluga-se bem mobilada e com piano, a 3 minutos da estação Humberto Antunes, todas as conveniencias. Informações: Rua do Cattete n. 168, sobrado. Telephone B. M. 1378. (A 18143)

MOVEIS E COLCHÕES

Antes de os comprar verifique os preços da CASA PROGRESSO. 7, rua Riachuelo, 7. Phone C. 5033. (A 19047)

VENDE-SE

uma área de terreno que mede 176 metros de frente por 160 metros de fundos; sita á rua Candido Benicio, proximo á estação de Cascadura. Trata-se á rua D. Manoel n. 70, loja. (A 18377)

SOCIO

Firma individual explorando olaria de grande capacidade, no suburbio, completamente apparelhada e em pleno funccionamento, com toda a producção vendida, acceita um socio activo e trabalhador com 40 a 50 contos. — Cartas para A. T. neste jornal. (A 19388)

Funccionarios publicos—Pensionistas do Thesouro — Marinha — Exercito—Corpo de Bombeiros — Brigada Policial

Visitem a ASSOCIAÇÃO MILITAR DO BRASIL, á rua Sete de Setembro n. 195, 1º andar. — Telephone Central 3973 — SECÇÃO FINANCEIRA, emprestimos, cartas de fiança. SECÇÃO COOPERATIVA — Alfaiataria Civil e Militar e Mercadorias, pagamento em 12 mezes. SECÇÃO DE ASSISTENCIA — Serviços medicos. (A 19074)

MODISTA

Executa qualquer figurino pelo systema francez, vestidos e bordados, preços modicos, Rua de S. José n. 28, sobrado. Telephone Central 1669. (A 18387)

10:000$000

Dá-se essa quantia a quem conseguir um emprego vitalicio. — Cartas neste jornal para H. P. (A 18391)

APOSENTO MOBILADO

Aluga-se a casal de fino tratamento, em casa confortavel. — Rua Marquez de Abrantes numero 171. (A 17425)

NICTHEROY — INGA'

Leilão de 2 lotes de terreno proprio, medindo 10 x 22, á rua Justino Bulhões, proximo á Praia das Flexas. No dia 6, ás 5 horas da tarde. (A 19086)

CASA INDIANA

ANTIGA SAPATARIA CIVIL E MILITAR — ARTIGOS DE SPORT — VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

50$ — Sapatos de superior bezerro naco perola escuro guarnições em naco escuro, bonita combinação, solados de borracha, salto imbutido, grande moda, de ns. 37 a 44.

N. 155

35$—Modernos sapatos de pellica preta, envernizada, forrados de pellica, beije, com chic fivelinha, salto francez, grande moda, de ns. 32 a 40.

42$ — superiores sapatos de bezerro naco de 1ª, côr beije, com guarnições de pellica preta envernizada, artigo moderno, commodo e duravel, de numero 37 a 44.

40$ — Sapatos de superior bezerro, naco, côr beije escuro, bordadinho, forrado de pellica beije, salto francez, artigo chic de ns. 32 a 40.

Pelo correio, mais 2$500 por par.

Grande stock de artigos nacionaes e estrangeiros para todos os sports, importação directa.

R. MARECHAL FLORIANO, 102

Pedidos a Fonseca Pinho & Cia. (4368

APARTAMENTOS

Moveis? fabricam-se com a maior brevidade e perfeição, qualquer quantidade. Barão de S. Felix n. 135 — "MARCENARIA SEQUEIRA". (A 19068)

BOTAFOGO

Aluga-se um moderno e luxuoso palacete com garage, para familia de tratamento, na rua Visconde de Ouro Preto n. 43. As chaves estão por favor no n. 39 da mesma rua. Trata-se na Praia do Russell n. 52, Telephone B. M. 2749. (A 19052)

INDICADOR

MEDICOS

Dr. Luiz Ramos — Conde Bomfim 300 (Granado), res. n. 685. V. 1639.
Dr. I. Malaguetа — R. do Carmo, 5, (Esq. de S. José). Tel. 2652. C.
Dr. A. Pamplona — Medeiros Passaro 35, Tijuca. V. 1276, 1º de Março, 13 N. 5303, das 15 ás 17 horas.
Dr. Henrique Duque — Rua Chile, 11. Resid.: R. Ibituruna, 73.
Dr. W. Shiller — (Mentaes e nerv.). R. M. Olinda (1-3). Tel. S. 2404.
Dr. João Pacifico — Frei Caneca 273. T. Central 1298.
Dr. Augusto Tavares — Res. e cons. Cattete 186 e 91. T. B. M. 3327-2115.
Dr. Dauro Mendes — Assembléa 70 (C. 0935. P. Boto 206. S. 3462.
Dr. Lacé Brandão — Sete de Setembro 97, 1º (3 horas).
Dr. Gilberto Gonzaga Romeiro — Cons. S. José 69 — Res. Sul 2111.
Dr. Flavio de Moura — R. Buarque n. 33, Leme. Tel. Sul. 1052.
Dr. Moncorvo — (Creanças), Rodrigo Silva 18 (3 hs.). Moura Britto 58.
Prof. dr. Austregesilo — Doenças nervosas. Praça Floriano. Edificio do Cinema Gloria, 3º andar.

CLINICA MEDICA

DR. BASTOS DE AVILA — Res. General Polydoro n. 185 — Tel. Sul 2748. Cons: Rua Sete de Setembro n. 194. Tel. C. 1555.

MEDICOS ESPECIALISTAS

Dr. Renato de Souza Lopes, prof. da Fac. — Doenças do app. digest. e nervosas. Raios X — S. José, 39.
Dr. Guilherme Eisenlohr — Tuberculose, com 34 annos de pratica. R. Marechal Floriano 44 13 ás 18 hs.
Dr. Murillo de Campos — D. mentaes e nervosas. R. Pachet 21, ás 2 horas.
Dr. Montenegro Villela — Doenças internas coração e pulmões. Carioca, 48. 3ªs, 5as. e sab. (2 ás 4). C. 1525.
Dr. M. Esberard Leite — Cl. medica. Mol. creanças. Pr. Floriano 23 (5º) 2ªs., 4ªs. e 6as. (2 horas).
Dr. Jayme Poggi — Cirurgia geral, cirurgia plastica; rugas, correcção de seios, do ventre. Rua do Carmo, 5. Tel. C. 0490.
DR. DETSI FILHO — Ultra violeta Syphilis, 43 Ourives. N. 2879.
Dr. Ferrari — Reiniciou suas consultas das 2 ás 4, á rua 1º de Março n. 13.

DR. ARAUJO DOS SANTOS Tuberculose (pneumothorax) pulmões. R. Carioca, 48. (4 hs)) Tels. C. 1525 e V. 4397.

Tratamentos pelos Raios X

Dr. Nelson Miranda — Dir. do Inst. Rad. e Phys. do Rio de Janeiro — Mol. das senhoras, syphilis e vias urinarias, Tumores malignos, fibromas bocios, ganglios. Epilação sem operação. R. da Carioca 48. C. 1525.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. F. Terra — Prof. da Faculdade de Medicina; r. Urugayana n. 22, ás 14 hs. Applicações de radium.
Dr. Werneck Machado, da Policlinica Geral e da Santa Casa. Largo da Carioca 11-1º (INSTITUTO ALVARO ALVIM). Tratamento pelos raios ultra-violetas, diathermia, electro-coagulação, galvanocaustia, alta-frequencia, ar quente, correntes galvanicas e faradicas, neve carbonica, radium, 2 ás 5. Teleph. C. 4748.
Dr. A. F. da Costa Junior — (Ass. da Fac.) Pelle, Syphilis, Tumores, Physiotherapia. Assembléa 47. C. 2972.
Prof. dr. Rabello — Trata de tumores e doenças da pelle pelo radium e outros agentes physicos. Rua 7 de Setembro, 81.
Dr. A. Ferreira da Rosa — Assist. Faculdade. Rua S. José, 118. C. 2245.
Dr. A. Gavião Gonzaga — Com 3 annos pratica hospitaes Nova York, Paris e Vienna. Molestias da pelle, couro cabelludo e unhas; syphilis e tumores da pelle. Plastica cutanea: depilação, tatuagens, cicatrizes viciadas, espinhas, manchas, verrugas signas, etc. Raios X. Radium U. V. e Infra-Vermelhos, Diathermia, N. Carbonica etc., das 3 em diante. Carmo, 5, 2º, esq. S. José. C. 0492.

DOENÇAS DAS CREANÇAS

Dr. Araujo Costa (da Fac. de Medic.) 70 Assemb. 2 ás 5. Tel. res. Ip 0800.
Dr. Wittrock — Dos hosp. creanças Berlim. Ourives 7 — C. 0952.
Dr. Massilon Saboia — Russell 52. 3

horas — 3ªs, 5ªs e sab. B. M. 1601.
Dr. Mario G. Ramos — Chile 23, 3 hs. Chamados Ip. 0319.

DOENÇAS MENTAES E NERVOSAS

Prof. Dr. Henrique Roxo — Cons. no Largo da Carioca 16 e 18 (sobrado), nas 2ªs., 4ªs. e 6ªs., das 3 ás 7 1|2. Res. Avenida Pasteur 2.., Tel. Sul 0824.

MOLESTIAS DOS PULMÕES E DO CORAÇÃO

Dr. Cunha e Mello — Chefe de serv. de tuberculose do H. D. Pedro II. R. Carioca, 40. Tel. C. 6767.

TUBERCULOSE, D. DOS PULMÕES

Dr. Heitor Achilles—Prat. dos Hosp. e Sanat. da Dinamarca. Assembléa 6.
Dr. Julio Monteiro — Prat. Hosp. Europa. Urug. 27. 4 hs. 3ªs, 5ªs e sab.

MOLESTIAS DO CORAÇÃO, VASOS E RINS

Dr. F. de Arêa Leão — Com longa pratica da especialidade e grande tirocinio clinico. Methodos modernos de diagnostico e tratamento. Av. Rio Branco, 14., 5º andar. Das 3 ás 5 horas. — Tel. C. 3665 — Resid. Visconde do Pirajá n. 401. Tel. Ip. 1666.

CLINICA DE VIAS URINARIAS

Dr. Rodolpho Josetti — Ex-director do Dispensario Central de Prophylaxia das Doenças Venereas (Saude Publica). Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos, modernos methodos seguros e efficazes de diagnosticos e therapeutica. Urethroscopias anterior e posterior. Cystocopias. Diathermia e alta frequencia. Cura radical da gotta militar, cystites, prostatites, orchites, hydrocele, tumores, impotencia genital etc. — Rua 13 de Maio n. 44. Diariamente das 8 ás 11 hs. am., das 4 ás 7 e das 8 ás 10 horas. Tel. 1000 Central.
Dr. Americo Valerio — Da Faculdade de Medicina. — Rua 7 de Setembro 139, 2º — C. 1768. Diariamente, das 4 ás 7 horas.

MOLESTIAS DE SENHORAS E CREANÇAS

Dr. Abelardo Alves de Barros — Cons. R. Conde Bomfim 300 (V. 3225). Res.: Araujos 59 (V. 3550). Consultas 2ªs., 4ªs. e 6ªs. de 1 ás 3.

DR. SANTOS ROCHA — Vias Urinarias. Diathermia alta frequencia. Com pratica dos Hospitaes de Paris. Praça Floriano, 23—4º andar, Casa Allemã. Tel. C. 5044. De 11 1|2 ás 13 e 14 1|2 ás 19 horas.

MEDICOS HOMOEOPATHAS

Dr. José de Castro — Mol. de creanças e adultos. Carioca 33, ás 3 ás. 3ªs., 5as. e sabs. H. Lobo, 279.

CIRURGIA GERAL

Dr. J. B. Canto — Ex-assistente do professor Gosset Pauchet, Paris, cirurgião da Assistencia Publica, Assistente da Faculdade de Medicina. Cirurgia geral, sem especialidade: appendice, estomago, vesicula biliar, molestias de senhoras, vias urinarias, apparelhos em geral. Rua da Quitanda, 33. Tel. N. n. 336. Sul 3145. Consultas gratis na Policlinica de Botafogo as terças, quintas e sabbados 8 ás 10.

CLINICA CIRURGICA, VIAS URINARIAS

Dr. A. Costallat — Rua Carioca, 4 3º and., 4 ás 6 hs. C. 3950.
Dr. Rubens Farrulla — 7 de Setembro 48 (ás 5 horas). Tel. N. 3616.
Dr. Lincoln de Araujo — Assembléa 8. (3 ás 5 hs.) Tels.: C. 3551 e V. 128.
Dr. Guilherme Vianna — Assembléa, 7. (C. 935). M. Olinda 104. (S. 1459).
Dr. M. Castor d'Almeida Filho — Da Fac. de Med.: Uruguayana 35 1º — Tel. resid. S. 2956.

OPERAÇÕES

Dr. Fernando Vaz, do Hospital São Francisco de Assis. Operações em geral. Diagnostico e tratamento das affecções dos app. digestivo, urinario e genital. R. Conde Bomfim 668. (V. 1223). Assembléa 27. (C 0730).

CIRURGIA GERAL E GYNECOLOGIA

Dr. Rocha Maia — Uruguayana 6. (2 ás 6) — C. 0411. Rs. Conde Bomfim 187 (V. 1575.

HEMORRHOIDAS, DOENÇAS DO RECTO E ANUS

Dr. Raul Pitanga Santos — Passeio 56, 10 ás 12 e 1 ás 5. C. 2369.

PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dr. Daciano Goulart — R. Uruguayana, 35. (4 ás 6). Tel. C. 3762.
Dr. Camacho Crespo — R. Conde de Bomfim, 577. Tel. V. 1771.
Dr. F. Carvalho Azevedo — da Santa Casa e Pró-Matre — 13 Maio 51. (3 ás 5). T. C. 4395. Res. V. 627.
Dr. Miguel Feitosa — Da S. Casa G. Camara 328 (N. 8233). 2ªs. 4ªs e 6ªs.

CIRURGIA, MOL. SENHORAS, VIAS URINARIAS

Dr. E. Decourt — Assembléa 49, 4 ás 5 hs. Res. Cattete 270 (B. M. 0768).
Dr. Osorio Mascarenhas — Av. Rio Branco, 257 (3 ás 5). C. 0940.
Dr. Corrêa de Araujo — S. José 69 (1 ás 4). C. 0515. Res. Ip. 0211.

CIRURGIA GERAL, PARTOS E D. DE SENHORAS

Dr. Arnaldo Cavalcanti — R. 7 de Setembro 135 4 ás 6. C. 2089.
Dr. Antonio Amarante — Cons. Pr. Floriano 55-4º 4 1|2 h. Res. Ip. 0803.

DOENÇAS DOS RINS, BEXIGA PROSTATA E URETHRA

Dr. Alvaro Moutinho — r. Buenos Aires 77, 4º andar, de 9 ás 5 hs.

DOENÇAS VENEREAS E DAS VIAS URINARIAS

Dr. Julio de Macedo — R. Carioca 54-A (8 ás 21). Tel C. 3051. Res. V. 5388.

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNECOLOGIA, PARTOS

Dr. Arnaldo de Moraes — Docente da Fac. Medicina: r. Assembléa 87, das 3 ás 5 horas, C. 2604 e B. M. 1932.

OCULISTAS

Gabriel de Andrade — Uruguayana, 3. (1 ás 4).
Dr. Chaves de Freitas — Consultas das 3 ás 5. Rua Assembléa, 56. Casa Rocha. Tel. C. 3928.
Dr. L. de Gouvêa—Rua 1º de Março 7 (3 ás 5). N. 7008 e Sul 0951.

OLHOS, GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Raul David Sanson — S. José 43 1º, das 2 ás 5. Tel. C. 5197.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Souza Mendes — Rodrigo Silva 28, de 2 ás 4. C. 1838.
Drs. H. Mercaldo e A. Lacerda — Carioca 28. Das 13 ás 17 horas.
Dr. Francisco Eiras — S. José 61. Tel. C. 4625 (3 ás 6 hs.)
Dr. Antonio Leão Velloso — Assistente do prof. Raul D. de Sanson. São José 43, de 12 ás 14 horas, excepto segundas e sextas-feiras.

ANALYSES CLINICAS, LABORATORIOS

Drs. E. Lindemberg e A. Madeira — Assembléa 58 (2 hs.) C. 0451.

CIRURGIÕES-DENTISTAS

Octavio Euricio Alvaro—Rua da Carioca, 50 — C. 3392 e Jardim 1196.

HOMOEOPATHIA

Almeida Cardoso & Cia. — R. Marechal Floriano 11 — Tel. N. 0993.
Coelho Barbosa & Cia. — Rua Ourives 38 — Tel. N. 3731.
Affonso Corrêa Bastos & Cia. — Rua S. Pedro 247. Tel. N. 3048.

ADVOGADOS

Dr. Alvaro Goulart de Oliveira—Avenida Rio Branco, 114, sala 5.
Dr. Salgado Filho — Rua Rosario, 84. Tel. 5304. Norte.
Drs. Verissimo de Mello e Domingos Louzada — Quitanda, 45, T. C. 3907.
Dr. J. M. Mac Dowel da Costa — General Camara 66, Tel. N. 4747.
Dr. João de Almeida Rodrigues — Misericordia, n. 6 — Tel. 0603.
Drs. Clovis D. de Abranches e Castellar Cabral — Rosario, 82. (N. 6822).
Dr. C. Daniel de Deus — S. José 8. (sobr.). — Tel. C. 1631.
Carlos da Silva Costa e Verissimo de Mello — Edificio do Cinema Gloria salas 2 e 3 — Praça Floriano, 11.

PREPARADOS PHARMACEUTICOS

Xarope de S. Braz — Para tosse, grippe e molestias do apparelho respiratorio. Em todas as pharmacias e drogarias.

CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS

Lucrecio Fernandes de Oliveira, rua 1º de Março, 83 Tel. 4468. Norte

HOTEIS E PENSÕES

Hotel Avenida — O mais importante do Brasil. End. Telegr. "Avenida"

OS MELHORES CAFÉS

Café Idéal — Sempre puro. Dep. rua Gaude 141 e 150. Tel. 707. Norte

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

10

O mercado de cambio abriu e funccionou, hontem, estacionario e calmo. O Banco do Brasil sacou a 5 31|32 d. e os outros a 5 119|129 d, contra o particular a 5 247|256 e 5 31|32 d, compradores. Ficou estacionario.

TABELLA DOS BANCOS

A 90 d/v

Londres	5 59|64 a 5 31|32 (40$528)-(40$210)	
Paris	$326 a	$330
Nova York	8$325 a	8$380
Canadá	—	8$380

A' vista

Londres	5 27|32 a 5 57|64 (41$070)-(40$745)	
Paris	$329 a	$332
Buenos Aires (peso papel)	3$565 a	3$620
Buenos Aires (peso ouro)	8$140 a	8$145
Italia	$442 a	$444
Suissa	1$625 a	1$640
Hollanda	3$385 a	3$400
Nova York	8$395 a	8$460
Montevidéo	8$655 a	8$720
Belgica (papel)	$235 a	$237
Belgica (ouro)	1$168 a	1$180
Suecia	2$260 a	2$265
Tcheco-Slovaquia	$250½ a	$252
Chile	—	1$040
Dinamarca	2$255 a	2$265
Portugal	$375 a	$385
Syria e Palestina	—	$332
Japão (yen)	—	3$830
Hespanha	1$309 a	1$330
Austria	1$192 a	1$197
Allemanha	2$005 a	2$010
Rumania	—	$054
Noruega	2$255 a	2$265
Vales ouro, por 1$	—	4$657
Vales, café	—	$331
Paris	$331 a	$334
Belgica (papel)	—	$237
Belgica (ouro)	1$174 a	1$180
Hespanha	1$320 a	1$325
Portugal	$383 a	$385
TchecoSlovaquia	—	$252
Suissa	1$630 a	1$632
Buenos Aires (peso papel)	3$575 a	3$580
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Hollanda	—	3$395
Montevidéo	8$665 a	8$680
Japão (yen)	—	3$850
Noruega	—	2$275
Suecia	—	2$275
Dinamarca	—	2$275
Canadá	—	8$480

MOEDAS

Libras (ouro)	—	41$400
Libras (papel)	41$200	41$500
Dollars (ouro)	—	—
Dollars (papel)	—	8$430
Pesetas (papel)	—	1$462
Liras (papel)	—	$452
Escudos (papel)	—	$400
Peso argentino (papel)	—	3$585
Peso uruguayo	—	8$715
Francos (papel)	—	$340

CABO

Londres	5 53|64 a 5 55|64 (41$179)-(40$960)	
Nova York	8$420 a	8$520
Italia	$445 a	$446

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

	90 d/v	A' vista
S/Londres	5 15|16	5 7|8
" Nova York	—	8$436
" Buenos Aires (peso ouro)	—	8$145
" Buenos Aires (peso papel)	—	1$584
" Paris	$327	$330
" Italia	—	$442
" Hollanda	—	3$389
" Portugal	—	$381
" Hespanha	—	1$321
" Tcheco-Slovaquia	—	$251
" Rumania	—	$054
" Montevidéo	—	8$695
" Syria	—	—
" Palestina	—	—
" Allemanha	—	2$008
" Austria	—	1$196
" Canadá	—	—
" Suissa	—	1$628
" Noruega	—	2$262
" Suecia	—	2$258
" Dinamarca	—	2$258
" Belgica (ouro)	—	1$175
" Belgica (papel)	—	$235
" Japão (yen)	—	3$830
" Chile	—	1$040
Vales ouro, por 1$	—	4$567

EXTREMAS

Bancaria	5 59|64 a	5 31|32
Caixa matriz	—	5 59|64

MOEDAS

Libras (ouro)	—	41$400
Libras (papel)	—	41$250
Dollars (papel)	—	8$450
Francos (papel)	—	—
Reichsmark (papel)	—	—
Escudos (papel)	—	$390
Liras (papel)	—	$450
Pesetas (papel)	—	—
Peso argentino (papel)	—	—

MERCADO DE CAMBIO DE SANTOS

SANTOS, 2.

Hora	Estado do mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Dollar	Letras offerecidas
10,05 a.m.	Fraco	5 15|16	5 49|256	8$280	Não ha.

CAMBIOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 2. Abertura:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/N. York, á vista por £	$ 4.85 9|32	$ 4.85 1|4
s/Genova, á vista por £	L. 92.65	L. 92.65
s/Madrid, tel. por £	P. 31.80	P. 31.83
s/Paris, á vista por £	F. 124.22	F. 124.25
s/Lisboa, á vista, escudos por £	Esc. 109.00	Esc. 109.25
s/Berlim, á vista por £	M. 20.45	M. 20.45
s/Amsterdam, á vista por £	Fl. 12.11	Fl. 12.12
s/Berne, á vista por £	F. 25.23	F. 25.23
s/Bruxellas, á vista por £	B. 34.94	B. 34.93

LONDRES, 2. Fechamento:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/N. York, á vista por £	$ 4.85 9|32	$ 4.85 1|4
s/Genova, á vista por £	L. 92.64	L. 92.65
s/Madrid, á vista por £	P. 31.80	P. 31.82
s/Paris, á vista por £	F. 124.22	F. 124.25
s/Lisboa, á vista, escudos por £	Esc. 109.00	Esc. 109.12
s/Berlim, á vista por £	M. 20.45	M. 20.45
s/Amsterdam, á vista por £	Fl. 12.11	Fl. 12.12
s/Berne, á vista por £	F. 25.23	F. 25.23
s/Bruxellas, á vista por £	B. 34.94	B. 34.94

LONDRES, 2. Fechamento:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Amsterdam, á vista p. £	Fl. 12.12	Fl. 12.12
s/Copenhague, á vista p. £	Kr. 18.16	Kr. 18.16
s/Stockholmo, á vista p. £	Kr. 18.10	Kr. 18.10
s/Christiania, á vista p. £	Kr. 18.20	Kr. 18.20

NOVA YORK, 2. Fechamento:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.85 1|4	$ 4.85 3|16
s/Paris, tel., por F.	c. 3.90	c. 3.90
s/Genova, tel., por L.	c. 5.23	c. 5.23
s/Madrid, tel., por P.	c. 15.26	c. 15.20
s/Berlim, tel., por M.	c. 23.76	c. 23.75
s/Amsterdam, tel., por Fl.	c. 40.09	c. 40.09
s/Berne, tel., por F.	c. 19.24	c. 19.24
s/Bruxellas, tel., por B.	c. 13.88	c. 13.88
s/Berlim, tel., por M.	c. 23.74	c. 23.74

NOVA YORK, 2. Abertura:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.85 1|4	$ 4.85 1|4
s/Paris, tel., por F.	c. 3.90	c. 3.90
s/Genova, tel., por L.	c. 5.23	c. 5.23
s/Madrid, tel., por P.	c. 15.26	c. 15.25
s/Amsterdam, tel., por Fl.	c. 40.09	c. 40.09
s/Berne, tel., por F.	c. 19.23	c. 19.24
s/Bruxellas, tel., por B.	c. 13.88	c. 13.88
s/Berlim, tel., por M.	c. 23.74	c. 23.74

PARIS, 1. Fechamento:

	Hoje	Anterior
PARIS s/Londres á vista por £	F. 124.24	F. 124.25
s/N. York, á vista por $	F. 25.59	F. 25.59
s/Hespanha á vista por 100 P.	F. 390.00	F. 390.00
s/Italia, á vista por 100 L.	F. 133.85	F. 133.85
s/Berne, á vista por 100 F.	F. 492.50	F. 492.50

BUENOS AIRES, 2. Abertura:

	Hoje	Anterior
Buenos Aires s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d 47 5|16	d 47 5|16
Buenos Aires s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	d 47 11|32	d 47 11|32

MONTEVIDEO, 2.

	Hoje	Anterior
Montevidéo s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d 50 1|4	d 50 1|4
Montevidéo s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	d 50 9|16	d 50 9|16

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 1.

Taxas de descontos:	Hoje	Anterior
Do Banco de Inglaterra	5 1/2 %	5 1/2 %
Do Banco de França	3 1/2 %	3 1/2 %
Do Banco de Italia	6 %	6 %
Do Banco de Hespanha	5 %	5 %
Do Banco de Hollanda	4 1/2 %	4 1/2 %
Do Banco de Allemanha	6 1/2 %	6 1/2 %
Em Londres, tres mezes	5 1/2 %	5 1/2 %
Em Nova York, tres mezes, t/venda	5 3/4 %	5 3/4 %
Em Nova York, tres mezes, t/compra	5 1/2 %	5 1/2 %
Cambio:		
Londres s/Bruxellas, á vista por £	B. 34.93	B. 34.92
Genova s/Londres, á vista por £	L. 92.65	L. 92.63
Madrid s/Londres, á vista por £	P. 31.83	P. 31.85
Genova s/Paris, á vista por 100 F.	L. 74.58	L. 74.57
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda)	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra)	Esc. 98.75	Esc. 98.75

STOCK EXHANGE DE LONDRES

LONDRES, 1.

	Hoje	Anterior
TITULOS BRASILEIROS		
Federaes:		
Funding, 5 %	94 1/2	94 1/2
Novo Funding, 1914	86 1/4	86 1/4
Conversão, 1910, 4 %	67 1/2	67 1/2
1908, 5 %	97	97
ESTADUAES:		
Districto Federal, 5 %	82 1/2	82 1/2
Bello Horizonte, 1905, 6 %	85	85
Estado do Rio, bonus, 5 %	66	66
Estado da Bahia, emprestimo ouro, 1913, 5 %	60	60
TITULOS DIVERSOS		
Brasil Railway, Common Stock, 1ª Hypotheca	[illegible]	[illegible]
Brazilian Traction Light & Power C. Ltd., Ord.	[illegible]	[illegible]
Leopoldina Railway C. Ltd., Ord.	[illegible]	[illegible]
Dumont Coffee C., Ltd., 7 1/2 %	[illegible]	[illegible]
St. John del Rey Mining, Limited	[illegible]	[illegible]
Bank of London and South America	[illegible]	[illegible]
Brasil Rail Ingleza, Or. Integralizado	[illegible]	[illegible]
TITULOS ESTRANGEIROS		
Emprestimo de Guerra britannico, 5 % 1929/47	[illegible]	[illegible]
Rente Française, 3 %	[illegible]	[illegible]
Rente Française, 1918	70.30	[illegible]
Rente Française	86.00	[illegible]
	97.00	96.85

CAFÉ

(RIO)

Rio de Janeiro, em 1 de março de 1929.

ESTATISTICA
ENTRADAS

	Saccas	
Pela Leopoldina:		
De Minas	2.200	
Do E. Santo	—	
		2.200
Pela Maritima:		
De Minas	899	
De São Paulo	252	
De Goyaz	—	
		1.151
Por Alf. Maia	—	
Cabotagem	—	
Reg. E. Santo	1.107	
Reg. Mineiro	1.792	
Reg. Flum. (Rio)	1.549	
Regulador Fluminense (Q. S.)	—	
Reg. Flum. (Nictheroy)	—	
Estrada de Rodagem	—	
Armazens autorizados	1.115	
		5.559
Total		8.950
Idem o anno passado		6.810
Desde 1º do mez		8.950
Média		8.950
Desde 1º de julho		2.983.705
Média		8.163

EMBARQUES

E. Unidos	6.500	
Europa	2.347	
Cabo	150	
Rio da Prata	400	
Pacifico	—	
Cabotagem	1.290	
Total	10.687	
Idem o anno passado		4.728
Desde 1º do mez		10.687
Desde 1º de julho		1.916.961
Existencia		219.412
Idem o anno passado		300.031

O mercado de café funccionou hontem, calmo, com um movimento pequeno da procura e com os preços na baixa. Cotou-se o typo 7 á base de 43$600 por arroba e as vendas realizadas orçaram por 1.724 saccas, apenas. O mercado fechou inalterado e com tendencias pouco favoraveis.

COTAÇÕES

	Por arroba
Typo 3	46$600
Typo 4	45$800
Typo 5	45$000
Typo 6	44$200
Typo 7	43$400
Typo 8	42$400

Pauta semanal, 2$990 por kilo.
Imposto mineiro, 4$567 por sacca.

MOVIMENTO DO CAFE' A TERMO

PRIMEIRA BOLSA:

Por 10 kilos	V.	C.	Da cot. anterior
Março	29$275	29$000	
Abril	28$925	28$800	
Maio	28$825	28$650	+ $050
Junho	28$425	28$275	— $025
Julho	27$900	27$600	— $175
Agosto	27$400	26$850	— 150

Mercado: estavel.
Vendas: 14.000 saccas.

SEGUNDA BOLSA:

Por 10 kilos	V.	C.	Da cot. anterior
Março	—	—	
Abril	—	—	
Maio	—	—	
Junho	—	—	
Julho	—	—	
Agosto	—	—	

Não funccionou.

NOVA YORK, 2.
Abertura:

Contratos do Rio:	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	16.70	16.78
Café para entrega em maio	16.10	16.20
Café para entrega em julho	15.33	15.40
Café para entrega em setembro	14.80	14.84
Mercado	Ap. est.	Accessivel

Desde o fechamento anterior, baixa de 4 a 10 pontos.

NOVA YORK, 2.
Fechamento:

Contratos do Rio:	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	16.73	16.78
Café para entrega em maio	16.13	16.20
Café para entrega em julho	15.53	15.40
Café para entrega em setembro	14.77	14.84
Vendas do dia	10.000	20.000
Mercado	Calmo	Accessivel

Desde o fechamento anterior, baixa de 5 a 7 pontos.

HAVRE, 1.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em maio	525	524 3/4
Café para entrega em julho	510 3/4	—
Café para entrega em setembro	513 3/4	513
Café para entrega em dezembro	499 3/4	497 1/4
Vendas do dia	6.000	5.000

Mercado calmo.
Desde o fechamento anterior, alta de 1/4 a 2 1/2 francos.

HAVRE, 2.
Unica chamada:

	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em maio	517 1/2	525
Café para entrega em julho	503	510 3/4
Café para entrega em setembro	506	513 3/4
Café para entrega em dezembro	490 1/2	499 3/4
Vendas	4.000	6.000

Mercado apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 7 1/2 a 9 1/4 francos.

LONDRES, 1.
Fechamento:

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	104	104
Preço do typo 7 Rio prompto paar embarque	80	80

SANTOS, 2.
Fechamento:
Mercado: hoje, calmo; anterior, calmo; mesmo dia no anno passado, firme.
N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, 33$500; anterior, 33$500; mesmo dia no anno passado, 33$500.
N. 7, disponivel, por 10 kilos: hoje, 30$500; anterior, 30$500; mesmo dia no anno passado, 30$500.
Embarques: hoje, 11.236 saccas; anterior, 46.946 saccas; mesmo dia no anno passado, 43.457 saccas.
[illegible] 40.675 saccas; anterior, 40.976 saccas; mesmo dia no anno passado, 34.567 saccas.
Existencia de hontem p. emb.: hoje, 973.458 saccas; anterior, 943.718 saccas; mesmo dia no anno passado, 987.657 saccas.
Saidas: não houve.

SANTOS, 2.
Unica chamada:

	Hoje	Fechamento: Anterior
Café typo 4, para entrega em março	38$500	38$500
Café typo 4, para entrega em abril	37$600	37$625
Café typo 4, para entrega em maio	37$100	37$175
Vendas do dia	Nada	1.000

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

S. PAULO, 2.
Entradas de café:
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista: hoje, 25.000 saccas; dia anterior, 19.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 14.000 saccas.
Em São Paulo, pela Estrada Sorocabana, etc.: hoje, 12.000 saccas; dia anterior, 10.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 10.000 saccas.
Total: hoje, 37.000 saccas; dia anterior, 29.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 24.000 saccas.

JUNDIAHY, 2.
Café recebido pela Estrada Paulista com destino a São Paulo: hoje, nada; dia anterior, nada; mesmo dia no anno passado, nada.
Café recebido pela Estrada Paulista com destino a Santos: hoje, 11.000 saccas; dia anterior, 1.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 4.000 saccas.
Total: hoje, 11.000 saccas; dia anterior, 1.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 4.000 saccas.

MOVIMENTO DO INSTITUTO DO CAFE'

O movimento de entradas, saidas e existencia de café, hontem, foi o seguinte:
Entradas:
Pela Central do Brasil, 200 saccas, de São Paulo e 948, de Minas; pela Leopoldina, armazens geraes de São Paulo e armazens geraes de Mineiros, 2.240, 498, 579, e 683, [illegible]; pelo regulador R1 e armazens autorizados A4, A5, A6, A8, A9 e A11, respectivamente, 1.628, 208, 307, 73, 105, 93 e 250, do Estado do Rio e pelos armazens Irmãos Vivacqua, 1.058, do Espirito Santo.

RESUMO

	Saccas
Existencia anterior — dia 1	219.412
Total das entradas no dia 2	8.870
Somma	228.282
[illegible] diario	500
Embarcadas nesta data	8.981 — 9.481
Existencia ás 5 horas da tarde	218.801

ASSUCAR

(RIO)

O mercado de assucar permanecia com os vendedores firmes nos preços anteriores. Continuava, porém, sem negocios de importancia.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccas
Stock anterior	84.765
Entradas:	
De Maceió	27.800
De Campos	500
De Natal	500
De Sergipe	—
De Pernambuco	45.934
Da Bahia	—
De Minas	—
Da Parahyba	1.760
Total	76.494
Desde 1º do mez	76.494
Saidas	7.189
Desde 1º do mez	7.189
Stock actual	154.080

COTAÇÕES

	Por 60 kilos
Crystaes	76$000 a 77$000
Branco, 3ª sorte	70$000 a 72$000
[illegible]	Não ha
Crystal amarello	65$000 a 68$000
Mascavinho	64$000 a 66$000
2º jacto	56$000 a 62$000
Mascavo	49$000 a 51$000

MOVIMENTO DO ASSUCAR A TERMO

PRIMEIRA BOLSA:

Por 10 kilos	V.	C.	Da cot. anterior
Março	—	—	
Abril	—	—	
Maio	—	—	
Junho	—	—	
Julho	—	—	
Agosto	—	—	

Não funccionou.
Vendas: não houve.

SEGUNDA BOLSA:

Por 10 kilos	V.	C.	Da cot. anterior
Março	—	—	
Abril	—	—	
Maio	—	—	
Junho	—	—	
Julho	—	—	
Agosto	—	—	

Não funccionou.
Vendas: não houve.

LONDRES, 1.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em fevereiro	—	19
Assucar para entrega em março	12	12
Assucar para entrega em maio	11/10½	11/9
Assucar para entrega em agosto	12/1½	12/1½
Assucar para entrega em dezembro	12/4½	—
Assucar do Brasil com 96% de base para embarques futuros		Nominal

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterir, alta parcial de 1 1/2 d.

NOVA YORK, 1.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	1.90	1.91
Assucar para entrega em maio	2.02	2.03
Assucar para entrega em julho	2.1[illegible]	2.11
Assucar para entrega em setembro	2.16	2.15

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa e alta parcial de 1 ponto.

NOVA YORK, 2.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	1.91	1.90
Assucar para entrega em maio	2.03	2.02
Assucar para entrega em julho	2.12	2.11
Assucar para entrega em setembro	2.17	2.16

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 ponto.

RECIFE, 2.
Mercado: hoje, firme; anterior, firme.
Preços por 15 kilos:
Usina, de primeira: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Usina, de segunda: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Crystaes: hoje, 15$500 a 16$000; anterior, 15$500 a 16$000.
Demeraras: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Terceira sorte: hoje, 13$ a 14$000; anterior, 13$ a 14$000.
Somenos: hoje, 12$ a 12$500; anterior, 12$ a 12$500.
Brutos seccos: hoje, 6$ a 10$000; anterior, 6$ a 10$000.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem, em saccos de 60 kilos	19.900	15.800
Desde 1 de setembro proximo passado, saccos de 60 kilos	3.466.600	3.446.700
Exportação:		
Para o Rio de Janeiro, saccos de 60 kilos	15.000	1.900
Para Santos, saccos de 60 kilos	Nada	20.900
Para outros portos do sul do Brasil saccos de 60 kilos	1.000	2.000
Para outros portos do norte do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	4.000
Para a Europa, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para os Estados Unidos, saccas de 60 kilos	Nada	Nada
Para o Rio da Prata, saccas de 60 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccos de 60 kilos	1.004.100	1.000.200

ALGODÃO

(RIO)

Esse mercado funccionou, hontem, regularmente estavel. As cotações não accusaram alteração.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Stock anterior	22.690
Entradas:	
Do Ceará	665
Do Pará	—
De São Paulo	—
Da Parahyba	606
De Pernambuco	66
Do Maranhão	457
Do Natal	598
Total	2.392
Desde 1º do mez	2.392
Saidas	84
Desde 1º do mez	84
Stock actual	24.968

COTAÇÕES

	Por 10 kilos
Sertões	46$000 a 47$000
Primeira sorte	42$000 a 43$000
Paulista	41$000 a 42$000
Mediano	40$000 a 41$000

MOVIMENTO DO ALGODÃO A TERMO

PRIMEIRA BOLSA:

Por 10 kilos	V.	C.	Da cot. anterior
Março	—	—	
Abril	—	—	
Maio	—	—	
Junho	—	—	
Julho	—	—	
Agosto	—	—	

Não funccionou.

SEGUNDA BOLSA:

Por 10 kilos	V.	C.	Da cot. anterior
Março	—	—	
Abril	—	—	
Maio	—	—	
Junho	—	—	
Julho	—	—	
Agosto	—	—	

Não funccionou.

LIVERPOOL, 2.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
Mercado	Estavel	Estavel
Pernambuco, Fair	10.99	10.95
Maceió, Fair	10.99	10.93
Middling	10.79	10.75
Futures, para maio	10.61	10.60
American Futures, para julho	10.61	10.60
Futures, para outubro	10.44	10.45
Futures, para janeiro	10.39	10.40

Disponivel brasileiro, alta de 4 pontos.
Disponivel americano, alta de 4 pontos.
Termo americano, alta e baixa de 1 ponto.

NOVA YORK, 1.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	20.70	20.70
American Futures, para maio	20.46	20.44
American Futures, para julho	20.07	20.05
American Futures, para outubro	19.78	19.89
American Futures, para janeiro	19.91	—

Mercado: melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente. Os altistas realizam negocios.
Desde o fechamento anterior, alta de 2 e baixa de 11 pontos.

NOVA YORK, 2.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para maio	20.49	20.46
American Futures, para julho	20.10	20.07
American Futures, para outubro	19.82	19.78
American Futures, para janeiro	19.90	19.91

Mercado: commercio de caracter normal, ddevido a avisos de Liverpool. Os altistas realizam negocios.
Desde o fechamento anterior, alta de 3 a 4 pontos e baixa de 1 ponto.

RECIFE, 2.

	Hoje Firme	Anterior Firme
Mercado		
Preço por 15 kls.:		
Primeira sorte, vendedores	—	—
Primeira sorte, compradores	55$000	55$000
Entradas:		
Desde hontem, em saccas de 80 kilos	—	600
Desde 1 de setembro proximo passado, em saccas de 80 kilos	100.300	100.200
Exportação:		
Para o Rio de Janeiro, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Santos, fardos de 180 kilos	Nada	200
Para Liverpool, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para outros portos da Europa, fardos de 180 kilos	100	Nada
Para o Rio Grande do Sul, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para a Bahia, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Existencia em fardos de 180 kilos	—	—

Movimento do Mercado de Assucar em 1928

Estatistica organizada pelo corrector Agostinho Fortes

RECEBEDORES	Pernambuco	Maceió	Campos	Sergipe	Bahia	Parahyba	Natal	Minas	TOTAL
Companhia Usinas Nacionaes	315.597	208.645	22.115	45.743	952	10.160	1.100	18.613	622.925
Hermano Barcellos & Cia.	206.827	21.682	232.193	2.000	—	3.300	—	1.312	467.314
Cruz Irmão & Cia.	120.641	46.623	5.590	90.655	—	25.887	22.792	1.094	313.282
Magalhães & Cia.	102.373	32.500	1.076	4.600	82.044	—	—	—	222.593
Silva Mascarenhas & Cia.	64.834	18.750	—	42.277	1.000	1.668	—	—	128.529
Sabino Ribeiro & Cia.	39.300	30.100	20.041	30.898	—	1.000	—	—	121.339
S. A. Refinação Magalhães	56.281	—	13.811	—	1.000	—	—	—	71.092
S. S. Bresiliennes	—	—	42.593	—	—	—	—	—	42.593
Barbosa Albuquerque & Cia.	18.000	5.500	—	—	—	1.500	—	—	25.000
Thomaz da Silva & Cia.	10.295	5.100	—	—	—	—	1.000	—	16.395
Ramiro & Cia.	8.250	5.085	1.732	—	—	1.000	—	—	16.067
Zenha Ramos & Cia.	10.250	4.500	—	—	—	—	1.000	—	15.750
F. Silva Filho & Cia.	2.750	2.505	3.000	—	—	—	3.050	—	11.305
Pereira Almeida & Cia.	4.950	3.650	—	—	300	400	800	32	10.132
Casemiro Pinto & Cia.	4.250	700	—	—	—	500	—	—	5.450
Pereira Carvalho & Cia.	250	5.200	—	—	—	—	—	—	5.450
Coelho Duarte & Cia.	800	1.250	—	—	308	—	400	211	[illegible]
Alves Ximenes & Cia.	—	2.500	—	—	—	—	—	—	2.500
Castro Silva & Cia.	—	—	—	—	—	—	—	2.024	2.024
Benevides Affonso & Cia.	250	1.350	—	—	—	300	—	70	1.970
Ferraz Irmão & Cia.	550	250	—	—	—	—	—	538	1.338
S. A. Fabrica Colombo	—	—	916	—	—	—	—	—	916
Soares Bastos & Cia.	900	—	—	—	—	—	—	—	900
Teixeira Borges & Cia.	—	—	76	—	—	—	685	100	861
Diversos	250	594	515	—	—	—	—	1.246	2.605
	967.598	396.484	343.658	216.273	85.604	45.715	30.827	25.140	2.111.199

Existencia em 31 de Dezembro de 1927	187.068
Entradas de Janeiro a Dezembro de 1928	2.111.199
	2.298.267
Sahidas de Janeiro a Dezembro de 1928	2.147.411
Existencia em 31 de Dezembro de 1928	150.856

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Rio de Janeiro, 2 de março de 1929.

Arroz brilhado de 1ª, agulha, 60 kilos	94$000 a 96$000
Arroz brilhado de 2ª, agulha, 60 kilos	85$000 a 87$000
Arroz especial, agulha, 60 kilos	90$000 a 92$000
Arroz superior, japonez 1ª, 60 kilos	80$000 a 82$000
Arroz bom, japonez 2ª, 60 kilos	72$000 a 74$000
Arroz regular, 60 kilos	66$000 a 68$000
Alfafa nacional, kilo	$500 a $520
Alfafa estrangeira, kilo	—
Bacalhão superior, 58 kilos	175$000 a 185$000
Bacalhão de outras qualidades, 58 ks.	95$000 a 110$000
Batatas nacionaes, kilo	$600 a $800
Batatas estrangeiras, kilo	$920 a $940
Banha, caixa	168$000 a 176$000
Carne de porco salgado, kilo	3$500 a 4$000
Xarque do Rio da Prata, kilo	2$800 a 3$200
Xarque do Rio Grande, kilo	2$400 a 2$800
Xarque do interior de Minas, kilo	1$800 a 2$600
Xarque de Matto Grosso, kilo	1$600 a 2$600
Farinha de mandioca de 1ª, 50 kilos	20$000 a 20$500
Farinha de mandioca de 2ª, 50 kilos	17$500 a 18$000
Farinha de mandioca grossa, 50 kilos	15$500 a 16$000
Feijão preto, novo, sup. — Porto Alegre e Mineiro, 60 kilos	61$000 a 62$000
Feijão preto, regular, Laguna, 60 kilos	25$000 a 35$000
Feijão mulatinho, novo, 60 kilos	Nominal
Feijão branco commum, estrang, 60 ks.	90$000 a 92$000
Feijão manteiga, superior, 60 kilos	90$000 a 92$000
Feijão de cores diversas, novo, de Por	65$000 a 73$000
Feijão fradinho, estrang., 60 kilos	80$000 a 82$000
Milho vermelho superior, 60 kilos	23$500 a 24$000
Milho misturado e regular, 60 kilos	22$000 a 23$000
Toucinho, kilo	2$700 a 2$800
Toucinho paulista, kilo	2$900 a 3$000

A BOLSA

O movimento verificado na Bolsa, hontem, foi regular, mas os negocios realizados careceram de importancia. As apolices geraes uniformizadas e as diversas emissões continuaram bem collocadas, mantendo-se os outros papeis em evidencia em situação relativamente favoravel.

VENDAS

Apolices:	
Uniformizadas, 3, 17, a.	775$000
Idem, 3, 3, 4, 16, 20, 20, a.	776$000
Emp. de 1903, port., 14, a	747$000
Ditas idem, idem, 2, 8, a	755$000
Diversas Emissões, nom., 4, a.	778$000
Ditas idem, 10, a.	779$000
Ditas idem, 9, a.	780$000
Ditas port., 1, 20, 20, a	744$000
Ditas idem, 1, 2, 5, 6, 8, 10, a.	745$000
Ditas idem, 2, a.	747$000
Municipaes:	
Ouro (£ 20), 4, a.	702$000
Emprestimo de 1906, nom., 8, a.	165$000
Emprestimo de 1914, nom., 11, 190, a.	165$000
Emprestimo de 1917, port., 16, a.	168$000
Dec. 2.097, port., 100, a	186$000
Dec. 2.339, port., 30, 235, a.	186$000
Rio, 500$, port., 6%, 10, a	370$000
Ditas idem, 8 %, 32, a.	502$000
Ditas de 100$, 4 %, 1, a	110$000
Ditas idem, idem, c|juros, 10, a.	112$000
Companhias:	
Minas S. Jeronymo, 100, 100, a.	78$000
Tec. Progresso Industrial, 11, a.	240$000
Docas de Santos, port., 2, 3, a.	360$000
Brasil Industrial, 25, a.	400$000
Ditas idem, 15, 60, a.	402$000
Debentures:	
Nova America, 20, a.	1:035$000
Docas de Santos, 16, 41, a	175$000

OFFERTAS

	Vend.	Comp.
Obrigs. do Thesouro	—	1:025$
Ditas, c|juros	1:000$	—
Ditas Ferro Viarias	998$000	991$000
Rodoviarias (port.), 5 %	—	735$000
Rodoviarias (nom.), 5 %	760$000	—
Frigoríficos, 5 %	—	—
Uniformizada de 1:000$	780$000	776$000
Miudas, 3 %	750$000	720$000
Div. Emissões	745$000	744$000
Ditas nom.	780$000	778$000
Obras do Porto	750$000	—
Estado da Parahyba	98$500	97$500
Rio, 500$, 8 %	—	500$000
Espirito Santo, 6%	800$000	—
Rio, 100$ (Popular)	111$000	110$000
Minas, nom.	—	785$000
Municipaes, de £20, port.	710$000	708$000
Ditas nom.	—	—
[illegible] de 1906 portador	175$000	—
Emp. de 1906 nom.	165$000	—
Ditas de 1914 port.	170$000	168$000
Ditas de 1914 nom.	—	—
[illegible] de 1917 portador	170$000	168$000
Ditas de 1920 port.	165$000	164$000
Ditas decreto 1.535	188$000	187$000
[illegible] decreto 1.900 port.	—	187$000
Ditas decreto 2.097	187$000	186$000
Ditas decreto 1.948	—	186$000
Ditas decreto 2.093	196$000	—
Ditas decreto 1.933	195$500	190$000
Ditas decreto 1.623	—	156$000
Bello Horizonte	—	157$000
Campos	—	170$000
Intendencia de Pelotas	—	900$000
Intend. de Uberaba	—	80$000
Bancos:		
Banco do Brasil	477$000	474$000
[illegible] publicos	65$000	64$000
[illegible] do Brasil, port.	222$000	221$000
Ditas nom.	—	222$000
Ditas com 50 %	109$000	105$000
Commercio	175$000	171$000
Commercial	—	220$000
Brasileiro-Allemão	160$000	—
Boavista	—	555$000
Mercantil	502$000	500$000
Comp. de Tecidos:		
Petropolitana	200$000	—
Corcovado	95$000	—
Conf. Industrial	90$000	—
Prog. Industrial	—	240$000
America Fabril	250$000	240$000
Alliança	100$000	—
Brasil Industrial	404$000	402$000
Manufactora	150$000	—
Taubaté Industrial	550$000	500$000
Ind. Mineira	235$000	200$000
Nova America	216$000	—
Tec. Tijuca	150$000	—
[illegible] de Santos, port.	360$000	—
Ditas nom.	222$000	223$000
Docas da Bahia	50$000	46$000
Predial e de Saneamento	—	1:050$
Hoteis Palace	1:000$	—
Caxambu'	105$000	—
U. Nacionaes	400$000	250$000
Mercado	—	270$000
Terras e Colonização	—	9$000
Cerv. Brahma	—	470$000
Energia Electrica Rio Grandense	—	200$000
Melh. no Brasil	—	80$000
Carruagens	—	35$500
Diamantifera	5$000	4$000
Acidos	—	165$000
Seguros:		
Garantia	—	120$000
Comp. de E. de Ferro:		
Minas S. Jeronymo	78$500	77$000
Victoria a Minas	90$000	—
Goyaz	10$000	1$000
Debentures:		
Bellas Artes	—	216$000
Mestre & Blatgé	201$000	199$000
Mercado Municipal	—	205$000
Cerv. Brahma	—	1:035$
Confiança	—	206$000
Prog. Industrial	180$000	778$000
Nova America	1:040$	1:034$
Ceramica Brasileira	—	195$000
Cotonificio Gavea	—	190$000
Docas da Bahia	115$000	110$000
Tec. Alliança	170$000	—
Tec. Magéense	148$000	137$000
Carruagens	—	204$000
Brasil Cinematographica	1:040$	—
Ind. Campista	190$000	—
Edificadora	200$000	—
Manufactora	—	150$000
Docas de Santos	176$000	73$000
Tec. Corcovado	—	120$000
Tec. Santo Aleixo	—	140$000
Santa Helena	190$000	—
Hoteis Palace	205$000	—
Productos Chimicos	—	202$000
Guanabara	205$000	—
Usinas Nac.	205$000	—
Tijuca	200$000	—
Fluminense F. C.	80$000	75$000

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 4 — Directoria de Fazenda, para o fornecimento a este Ministerio, no primeiro quadrimestre de 1929, de artigos do grupo 38 — Brochas, pinceis, trinchas, etc.

Dia 4 — Serviço Radio do Exercito, para o fornecimento dos artigos de consumo habitual da Directoria e estações deste Serviço, durante o exercicio de 1929.

Dia 4 — Escola Normal de Artes e Officios Wencesláo Braz, para o fornecimento de artigos de fazendas, modas e armarinho, durante o exercicio de 1929.

Dia 4 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento dos artigos da concorrencia permanente numero 29.

Dia 4 — Directoria de Saúde, para o fornecimento, ao Laboratorio e Deposito de Material Sanitario Naval, no primeiro quadrimestre de 1929, de roupas, chinellos, travesseiros, etc.

Dia 4 — Laboratorio Nacional de Analyses, para o fornecimento de artigos de expediente no anno de 1929.

Dia 5 — Asylo de Invalidos da Patria, paar o fornecimento dos artigos da concorrencia permanente numero 30.

Dia 5 — Estrada de Ferro Therezopolis, para acquisição de aço, ferro e bronze em obra.

Dia 5 — Directoria Geral do Thesouro Nacional, para o fornecimento de fardamentos.

Dia 5 — Laboratorio Militar de Bactereologia, para o fornecimento de diversos artigos, constantes da concurrencia n. 2.

Dia 5 — Directoria de Fazenda, para o fornecimento a este Ministerio, no primeiro quadrimestre de 1929, de artigos do grupo 5 — Bandeiras das nações, signaes e material respectivo.

— Para o fornecimento a este Ministerio, no primeiro quadrimestre de 1929, de artigos do grupo 23 — Utensilios para navios e embarcações miudas.

Dia 5 — Fiscalização dos Portos do Estado do Rio de Janeiro, Nictheroy, fallencia de P. Santos, que se propõe para o fornecimento de materiaes de consumo habitual.

Dia 6 — Bibliotheca Nacional, para o fornecimento e montagem de uma armação metallica na ala direita do edificio.

Dia 6 — Directoria de Fazenda, para o fornecimento a este Ministerio, no primeiro quadrimestre de 1929, de artigos do grupo 36.

Dia 6 — Inspectoria Federal das Estradas, para o fornecimento, durante o corrente anno, de material de expediente e outros artigos.

Dia 6 — 5º Grupo de Artilharia de Montanha, quartel em Valença, para acquisição de artigos de consumo habitual.

Dia 6 — Primeiro Batalhão de Engenharia, quartel na Villa Militar, para o fornecimento de diversos artigos, constantes da concurrencia administrativo n. 2.

Dia 7 — Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda, para o fornecimento de uniformes e capas para serventes e continuos.

Dia 7 — Almoxarifado da Escola Normal de Artes e Officios Wencesláo Braz, para o fornecimento de madeiras.

Dia 7 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento dos artigos da concorrencia permanente numero 31.

Dia 8 — Direcoria de Fazenda, para o fornecimento a este Ministerio, no primeiro quadrimestre de 1929, de artigos do grupo 34 — Mangueiras, couros, correias, pertences para mangueiras, tubos de aço, cobre ou latão flexivel.

Dia 8 — 11º Regimento de Infantaria, quartel em S. João d'El-Rey, Minas Geraes, para o fornecimento de diversos artigos.

Dia 8 — Secretaria da Agricultura e Obras Publicas, Nictheroy, para transferencia dos bens e installações de propriedade do Estado e concessão para explorar os serviços dependentes de applicação da electricidade nos municipios de Macahé, São Francisco de Paula e Santa Maria Magdalena.

Dia 9 — Colonia Correccional dos Dous Rios, para a compra de artigos de consumo habitual, durante o anno de 1929.

Dia 9 — Directoria de Meteorologia, para o fornecimento de ferramentas e material de natureza permanente, durante o anno de 1929.

Dia 10 — Serviço Radio do Exercito, para o fornecimento dos artigos de consumo habitual, da directoria e estações deste Serviço, durante o exercicio de 1929.

Dia 11 — 1ª Companhia de Administração, quartel em Bemfica, para o fornecimento de diversos artigos.

Dia 11 — Enfermaria de Marinha, em Copacabana, para os serviços de lavar e passar a ferro as roupas dos enfermos baixados durante o exercicio de 1929.

Dia 11 — 5º Grupo de Artilharia de Motanha, quartel em Valença, para a venda de ferro velho.

Dia 12 — Directoria de Fazenda, para o fornecimento a este Ministerio, no primeiro quadrimestre de 1929, de artigos do grupo 13 — Utensilios e ferramentas para praças de machinas e cadeiras.

Dia 12 — Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas, para o fornecimento de material de expediente, de consumo habitual desta repartição, e encadernações, bem como materiaes para o automovel destinado á conducção do inspector.

Dia 12 — Departamento Nacional de Saude Publica, para a construcção de frigorifico no Laboratorio Bromatologico.

Dia 12 — Repartição Geral dos Telegraphos, para o fornecimento de linhas e estações.

Dia 13 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para acquisição de machinas operatrizes, da concorrencia publica n. 6.

Dia 14 — Santa Casa da Misericordia, para a construcção de um predio á praça Pinto Peixoto.

CARNES VERDES

No Matadouro de Santa Cruz foram abatidos: 635 bois, 74 vitellos, 80 porcos e 14 carneiros.
Vendidos para a cidade: 342 bois, 72 vitellos, 75 porcos e 14 carneiros.
Vendidos para os suburbios: 290 bois e 2 porcos.
Foram rejeitados: 3 bois, 0 vitellos e 3 porcos.
Vigoraram os seguintes preços:
Rezes, 1$420 a 1$440.
Vitellos, 1$300.
Porcos, 3$200 a 3$300.
Carneiros, 3$200.
Recolhidos aos curraes: 328 bois, 38 vitellos, 100 porcos e 6 carneiros.
Nos campos de Santa Cruz: 1.432 bois, 428 vitellos e 245 porcos.

FRIGORIFICO "ANGLO"
No Matadouro de Mendes foram abatidos: 313 bois e 39 vitellos.
Vendidos para a cidade: 143 bois e 38 vitellos.
Vendidos para os suburbios: 170 bois e 1 vitello.
Vigoraram os seguintes preços:
Rezes, 1$440.
Vitellos, 1$300.

PREÇOS COLHIDOS NO MERCADO DO ATACADISTA PARA O VAREGISTA

AGUA SANITARIA:		
Especial, duzia	4$500	—
Regular, duzia	3$500 a	4$000
ALHOS, por 100 cabeças:		
Estrangeiro, especial	5$600 a	6$000
Nacional	2$500 a	3$000
AVEIA		
Aveia	12$000 a	13$000
ALFAFA em fardos:		
Nacional, typo platina, por kilo	$540 a	$560
Argentina, por kilo	$560 a	$580
ALCOOL, por litro:		
42 gráos	1$800 a	1$900
40 gráos	1$600 a	1$700
36 gráos	1$400 a	1$500
AGUARDENTE, por litro:		
De Paraty	1$700 a	1$800
De Angra	1$600 a	1$700
De Campos	1$600 a	1$700
AMENDOIM:		
Sacco de 25 kilos	23$000 a	24$000
ARROZ, por sacco de 60 kilos:		
Brilhado, esp.	96$000 a	100$000
Agulha, especial	90$000 a	96$000
Idem superior	76$000 a	80$000
Bom	68$000 a	72$000
Regular	62$000 a	66$000
Baixo	52$000 a	54$000
AZEITE, caixa com 46 latas:		
Portug., por litro	5$700 a	6$200
Hespanhol, idem	5$100 a	5$800
Nacional, idem	2$700 a	2$900
AZEITONAS, barris de 20 latas:		
Hespanholas kilo	3$300 a	3$400
Portug. lata 1 kilo	2$100 a	2$600
Idem, lata 10 ks.	3$400 a	3$500
BANHA:		
De Porto Alegre, lata de 20 kilos	162$000 a	168$000
Idem, de 2 kilos	160$000 a	168$000
De Itajahy, lata de 20 kilos	165$000 a	175$000
BATATAS:		
Paulista, por kilo	$960 a	1$000
Chilena, por kilo	$940 a	$960
Mineira, por kilo	$740 a	$760
BACALHÃO, por caixa:		
Noruega, typo portuguez	160$000 a	170$000
Inglez	155$000 a	180$000
BACON, por kilo:		
Paulista	3$000 a	3$100
Sta. Catharina	2$900 a	3$000
Diversas procedencias	3$000 a	3$100
CEVADA, por kilo:		
Maltada	—	1$300
Commum, americana	$800 a	$900
FEIJÃO, por 60 kilos:		
Preto, de P. Alegre		

gre, novo . . . 62$000 a 64$000
Enxofre, novo . . 72$000 a 74$000
Cavallo, sup., novo 60$000 a 64$000
Branco, sup., novo 90$000 a 92$000
Manteiga. . . . 85$000 a 90$000
Mulatinho. . . . 78$000 a 80$000
Amendoim superior novo. . . . 74$000 a 78$000
Outras côres. . . 68$000 a 70$000
Laguna. . . . 50$000 a 52$000
Chileno, branco. . 94$000 a 98$000

FARINHA DE TRIGO, preços do
Semolina . . . — 38$000
Especial. . . . — 36$000
S. Leopoldo. . . — 34$000
CO. . . . . — 33$000

Preços do Moinho Inglez:
Semolina . . . — 38$000
Buda nacional. . — 36$000
Nacional . . . — 34$000
Brasileira. . . — 33$000

Preços do Moinho Matarazzo:
Lili. . . . . — 37$000
Claudia. . . . — 35$000

Moinho de Luz:
Luz. . . . . — 36$000
Brilhante . . . — 34$000
Condor . . . . — 34$000

FARELLO, por sacco de 35 kilos:
Farello. . . . 7$500 a 8$000
Remoido . . . 10$500 a 11$000
Triguilho . . . 10$000 a 11$000

FARINHA DE MANDIOCA
Especial. . . . 21$000 a 22$000
Fina. . . . . 20$000 a 21$000
Peneirada . . . 19$000 a 19$500
Grossa . . . . 17$000 a 17$500

FRANGOS:
Um. . . . . 3$500 a 4$500

GAZOLINA, por caixa:
Div. marcas. . . 38$000 a 39$000
Idem, idem, a granel, por litro. . $900 a $950

GALLINHAS:
Superiores, uma. . 5$600 a 6$000
Regulares, uma. . 4$000 a 5$000

KEROZENE, por caixa:
Diversas marcas. . 35$000 a 36$000

LINGUIÇA, por kilo:
Mineira. . . . 6$500 a 7$000
Idem, typo portuguez. . . . — 5$000
Fiambre salamiel. . — 4$000
Rio Grande . . . 6$800 a 7$000
De Petropolis. . . 4$500 a 5$000

LINGUAS:
Salgadas, por kilo 2$500 a 3$000
Fumeiro, uma . . 3$200 a 3$600
Seccas, uma . . . 3$000 a 3$400
Idem mascavinho, kilo. . . . 1$160

LEITE CONDENSADO:
Caixa com 48 latas
Estrangeiro . . . 120$000 a 125$000
Diversas marcas. . 90$000 a 96$000

LOMBO DE PORCO:
Especial, kilo. . . 3$600 a 4$000
Superior, kilo . . 3$400 a 3$500
Regular, kilo. . . 3$200 a 3$300

MATTE, por kilo:
Paraná. . . . $850 a $950

MASSA DE TOMATE:
Nacional, lata . . 1$200 a 1$300
Estrangeira, lata. . 1$100 a 1$200

MANTEIGA, por kilo:
Especial, em lata de 10 kilos . . 5$900 a 6$600
Idem, sem sal . . 6$200 a 6$800
Em lata de ½ kilo . 3$600 a 3$800

MASSAS AYMORÉ, por kilo:
Semolina (A). . . — 2$100
Idem (B). . . . — 1$300
Idem (C). . . . — 1$450
Idem (D). . . . — 2$100
Idem (E). . . . — 2$100
Idem (F). . . . — 1$450
Idem (G). . . . — 1$450

OVOS:
Duzia. . . . . — 3$000

POLVILHO, por kilo:
Especial. . . . $800 a $850
Superior. . . . $600 a $700

PAIO, por kilo:
Mineiro. . . . — 4$000
Rio Grande . . . $6000 a 6$200

PRESUNTO, por kilo:
Paulista especial. . 5$500 a 6$000
Idem, regular. . . 5$000 a 5$200
Mineiro. . . . — 4$500
Paraná. . . . 4$300 a 4$800
Rio Grande . . . — 6$000
Especial. . . . 2$600 a 2$800
Typo italiano. . . 6$500 a 7$000
Regular. . . . 2$000 a 2$200

MILHO, por 60 kilos:
Superior, vermelho, novo . . . . 25$000 a 26$000
Superior. . . . 23$000 a 24$000
Misturado ou regular. . . . 22$000 a 23$000
Branco, secco, sem mistura . . . 28$000 a 29$000

SAL:
Fino, estrang., caixa, com 12 vidros 23$000 a 25$000
Idem, nac., idem 24$000 a 25$000
Moido, por sacco de 60 kilos . . 11$000 a 12$000
Grosso, idem . . 19$000 a 11$000
Saquinho de 2 kilos, nacional . . $700 a $900
Idem estrangeiro. . — 1$600

TOUCINHO, por kilo:
Paulista. . . . 2$500 a 2$700

TRIGO:
Em grão. . . . — 1$400

VINAGRE, barril de 80 litros:
Estrangeiro. . . . Nominal
Nacional. . . . 30$000 a 34$000

VINHO TINTO
Barris de 100 litros:
Nacional. . . . 110$000 a 115$000
Alvaralhão. . . . 285$000 a 290$000
Verde. . . . . 255$000 a 260$000
Virgem . . . . 250$000 a 260$000

VELAS, caixa com 24 pacotes:
Esplendor . . . . 38$000 a 39$000
Matarazzo. . . . 38$000 a 39$000
Pequenas, idem. . . 13$000 a 14$000

XARQUE, por kilo:
R. da Prata, mantas. . . . . 3$000 a 3$200
Fronteira, idem. . . 2$500 a 2$700
Pelotas, idem . . . 2$200 a 2$300
Matto Grosso, idem 1$900 a 2$000

Chamamos a attenção dos nossos leitores do interior para os preços correntes do "Correio da Manhã" que são diariamente rubricados.

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Recife e escs., "Araraquara". . 3
Manáos e escs., "Duque de Caxias". . . . 4
Genova e escs., "Duilio". . . 4
Amsterdam e escs., "Zeelandia". . 4
Rio da Prata, "Flandria" . . 5
Rio da Prata, "Infanta Izabel de Bourbon" . . . 5
Nova York e escs., "Vauban". . 5
Buenos Aires e escs., "Swiatowid" 5
Portos do sul, "Araranguá". . 5
Montevidéo e escs., "Affonso Penna". . . . 5
Portos do sul, "Anna". . . 5
Belém e escs., "Almirante Jaceguay". . . . 6
Rio da Prata, "Alcantara" . . 6
Rio da Prata, "Monte Olivia" . 6
Porto Alegre e escs., "Cubatão". . 6
Recife e escs., "Mantiqueira". . 7
Portos do sul, "Victoria". . . 7
Marselha, e escs., "Alsina" . . 7
Nova York, "American Legion". 8
Hamburgo e escs. "Cap. Arcona". . . . 8
Camocim e escs., "Uçá". . . 8
Hamburgo e escs., "Bagé". . . 8
Londres e escs., "Avila". . . 9
Buenos Aires e escs., "Conte Verde". . . . 9
Buenos Aires e escs., "Ceylan". . 9
Hamburgo e escs., "General Mitre". . . . 10
Londres e escs., "Highland Chieftain". . . . 10
Portos do norte, "Campos". . . 10
Bremen e escs., "Werra". . . 10
Buenos Aires e escs., "Colombo" 10
Buenos Aires e escs. "Valparaiso" 10
Maranhão e escs., "Guaratuba". . 10

VAPORES A SAIR

Aracajú e escs., "Itaperuna" . 2
Recife e escs., "Gurupy". . . 3
Rio da Prata, "Dulio" . . . 4
S. Francisco e escs., "Elba" . . 4
Rio da Prata, "Zeelandia" . . . 4
Bordéos e escs., "Massilia" . . 4
Porto Alegre e escs., "Commandante Alcidio". . . . 5
Iguape e escs., "Iraty". . . 5
Porto Alegre e escs., "Ivahy". . 5
Amsterdam e escs., "Flandria". 5
Barcelona e escs., "Infanta Isabel de Bourbon". . . . 5
Rio da Prata, "Vahan". . . 5
Aracajú e escs., "Itapuca". . . 5
Havre e escs., "Swiatowid". . . 5
Portos do sul, "Araraquara". . 6
Portos do Pacifico, "Pilota". . 6
Maceió e escs., "Serra Grande". 6
Hamburgo e escs., "Monte Olivia". . . . 6
Southampton e escs., "Alcantara" 6
Buenos Aires e escs., "Alsina". . 7
Rio da Prata e escs., "American Legion". . . . 8
Buenos Aires e escs., "Cap Arcona". . . . 8
Genova e escs., "Conte Verde". . 9
Buenos Aires e escs., "Avila". . 9
Havre e escs., "Ceylan". . . 9
Roterdam, "Alpharat". . . . 9
Genova e escs., "Colombo". . . 10
Helsingfors e escs., "Valparaiso" 10
Buenos Aires e escs., "Highland Chieftain". . . . 10
Buenos Aires e escs., "General Mitre". . . . 10
Buenos Aires e escs., "Werra" 10
Iguape e escs., "Pirahy". . . 10
Portos do sul, "Uçá". . . 10
Rio Grande e escs., "Mantiqueira" 10

CASAS EM BOTAFOGO
650$000 e 550$000

Alugam-se, acabadas de construir, á rua Pinheiro Guimarães ns. de 28 a 32, 3 quartos e 2 salas, e mais dependencias, jardim e quintal, todo o conforto moderno. Informações no n. 26 da mesma rua. Trata-se na rua da Alfandega, 97, 1º andar.
(A 17483)

CASA EM COPACABANA

Vende-se um lindo e moderno bungalow com interior orginal para pequena familia de alto tratamento, na rua Xavier da Silveira n. 108 — Posto 4º. Podendo ser vista das 2 ás 5 horas — Trata-se com o proprietario na rua da Assembléa n. 45, loja; 170 contos.
(A 18188)

FABRICA

Vende-se — Producção 40:000$000 mensaes, deixando 30 % liquido. Preço 120:000$000. Cartas neste jornal para A. R. S. (A 18346)

FABRICA DE MEIAS

Vende-se pela melhor offerta, negocio sem intermediarios, uma bem montada fabrica de meias, situada em Petropolis, com machinismos modernos e com todo apparelhamento para fabricar meias da mais fina qualidade, tendo capacidade para produzir 1.500 duzias mensaes, podendo ser vista a qualquer hora do dia á rua Paulino Affonso n. 63 B., Petropolis, Estado do Rio.
(A 17474)

PREDIO — TIJUCA

Aluga-se, Estrada Nova da Tijuca n. 215, com 2 pavimentos, quatro quartos, 3 salas, copa, despensa, optimo quarto banhos, demais conforto — Chaves local. Tratar: Norte 4787 — Bacellar. (A 17402)

PREDIO EM PETROPOLIS

Vende-se um de construcção moderna, no centro commercial, com grande armazem no andar terreo e salões no sobrado; trata-se na Avenida Quinze de Novembro n. 647, Petropolis.
(A 17481)

BOTAFOGO

Aluga-se ou vende-se grande predio á rua Vol. da Patria, 213; chaves no armazem da esquina. Trata-se no Banco de Credito Mercantil, Quitanda, 71-75.

MEDICO

Procura-se competente e muito relacionado com outros collegas, para dirigir um laboratorio de analyses e que esteja em condições de desenvolver o mesmo. Negocio serio. As propostas não acceitas serão devolvidas immediatamente. Cartas a Manguinhos neste jornal. (A 17482)

PIANO PLEYEL

Vende-se um quasi novo, por 2:200$. Rua Vaz de Toledo n. 75. — Engenho Novo. (A 19092)

Terrenos a prestações na Villa Engenho da Rainha
— (Inhauma) —

Situado a 17 minutos da cidade. — Tem luz, agua e estação em construcção junto dos terrenos. Informações na Avenida Automovel Club n. 234 — (Inhauma). (A 14437)

PREDIOS NA AVENIDA NS. 31 E 33
(Proximos á Praça Mauá)

Proprios para grandes Emprezas, etc., alugam-se juntos ou separados. Acham-se abertos. (A 17103)

ICARAHY

Em casa de distincta familia, á Praia de Icarahy n. 453. Aluga-se sala e quartos mobilados a casal distincto. (A 17405)

PIANO BECHSTEIN

Vende-se um por preço modico. — Rua do Rosario n. 146.
(A 19110)

COLLEGIO INFANTIL

Aberta a matricula. Abertura das aulas a 4 de março. Travessa Marquez do Paraná, 15. Tel. B. M. 3600.
(A 19032)

QUARTO

Precisa-se de um sem moveis, em casa de familia pequena, proximo do centro, tendo telephone. — Cartas a este jornal a J. R. (A 19029)

CASA EM COPACABANA

Vende-se recentemente construida, com tudo o que ha de mais moderno. Tem grande jardim, horta e pomar; 7 quartos, 3 salas, 2 varandas, 2 banheiros, garage e todas as commodidades. Installações electricas e sanitarias das mais modernas. Rua Ermezilia n. 20 (esta rua tem entrada pela rua Santa Clara e fica entre as ruas Barata Ribeiro e Toneleros. Póde ser vista de uma hora em diante (4815)

CURSO DE DANSA
Mme. Margot

Aulas particulares a cavalheiros, senhoras e senhoritas, das 14 ás 18 horas. Edificio Imperio, 1º andar, sala 5. Tel. Central 2308 ou 0528.
(A 18303)

MERCADORIAS NA ALFANDEGA

Compram-se qualquer quantidade na Alfandega; pagamento immediato, contra transferencia do conhecimento ou fóra da Alfandega, contra entrega da mercadoria. Rua de S. Bento n. 10.
(A 17029)

ICARAHY

Aluga-se o predio mobilado da praia de Icarahy n. 295. As chaves estão por favor no n. 291 e trata-se na Confeitaria COLOMBO. (A 19041)

ICARAHY

Aluga-se mobilado o predio da Praia de Icarahy n. 299, até o fim de outubro. As chaves estão por favor no numero 303 e trata-se na Confeitaria Colombo. (A 19040)

ARMAZEM PARA NEGOCIO

Aluga-se um em ponto commercial e em frente á estação de Olaria, á rua Leopoldina Rego n. 358. Tem dois amplos salões, 3 portas grandes de aço; chaves no n. 356 e informações pelo phone VILLA numero 5245.
(A 17484)

Casa em Haddock Lobo

Aluga-se com contrato e encargo de obras, a do n. 382; tem 2 salas, 7 quartos, copa, despensa, banheiro e W. C., em centro de terreno. Trata-se no Banco Alliança do Rio de Janeiro, rua da ALFANDEGA n. 32.
(A 19094)

LOJA

Aluga-se uma loja pequena installada com boas armações e vitrines, no melhor ponto de varejo, propria para chapelaria, camisaria, armarinho, brinquedos, etc. Trata-se na rua Ledo, 51, com o sr. Rocha, das 4 ás 5 horas da tarde. (A 18223)

DISTINCTO HOTEL

Appartamentos e optimos aposentos com agua corrente. Rua 2 de Dezembro n. 124. (A 16936)

PREDIO NOVO

Aluga-se o predio acabado de construir na Avenida Maracanã n. 664, com 5 quartos, duas salas, banheiro e garage; para ver no mesmo; trata-se com o sr. Annibal, á rua Mayrink Veiga ns. 15/21, antiga Municipal.
(A 18342)

PIANO ALLEMÃO

Vende-se um rico e superior, com cepo e armação de metal e cordas cruzadas. Av. Gomes Freire, 108, terreo. (A 18357)

CARROS USADOS

ANTES de adquirir um carro usado, V. S. deve — em seu proprio interesse — visitar a nova Secção de Carros Usados, installada á RUA SENADOR DANTAS, 115, (antiga Garage Royal) e apreciar os diversos modelos de carros de varias marcas, que offerecemos sob garantia e a preços que variam de
2 a 20:000$000
Facilita-se o pagamento.
115 Rua Senador Dantas 115
(5886)

SUL DE MINAS

A COMPANHIA PROGRESSO DE VALENÇA communica aos seus freguezes, que o sr. José Silva deixou de ser seu representante.
(A 18306)

BUNGALOW NOVO

Rua Domicio da Gama, 14 — Aluga-se com um quarto e sala ricamente mobilado; tres mezes de uso.
(A 18308)

PIANO ALLEMÃO

Vende-se um superior, com cepo e armação de metal e cordas cruzadas, negocio urgente. Preço 2:500$000. Rua Haddock Lobo numero 44.
(A 18326)

ALUGA-SE — BENJAMIN — CONSTANT —

O superior predio desta rua n. 102, com tres pavimentos, com vastas accommodações para numerosa familia, ou pensão distincta, dois banheiros e mais dependencias, tudo confortavel e limpo, jardim e grande quintal, á esquina da rua Fialho; acha-se aberto todos os dias e a qualquer hora; tratar á rua Buenos Aires n. 80, 1º andar, com A. Vieira & Cia. Ltda. (A 19098)

DECLARAÇÃO
A meus presados amigos e distinctos freguezes

Constando-me que individuos mal intencionados, que se intitulam agentes ou donos de Clubs de Roupas, andam por ahi propalando que vou acabar o Club de Roupas da Alfaiataria Ferreira, á rua do Ouvidor, 56, sobrado. Declaro ser uma falsidade desses propaladores e falsarios agentes de fantasticos ou clandestinos clubs, que não existem ou não deveriam existir, pois que, o unico Club de Roupas, legalmente constituido é o Club de Roupas [illegible]

ADJUCTO FERREIRA.
O iniciador dos Clubs de Roupas [illegible] longos annos nesta Capital.
(4331)

CARPINTEIROS

Jaguarão, cidade saudavel [illegible] (A 19019)

CATUMBY

Aluga-se uma boa casa á rua Eleone de Almeida n. 59, com quatro quartos e duas salas e demais dependencias, completamente reformada. Trata-se com Costa Braga & Cia. — RUA DE S. PEDRO n. 72, loja. (A 17420)

PAULISTANO HOTEL

Aluga-se quartos para casal ou solteiro, com todo o conforto por um grande abatimento. Rua Andradas 101. (A 15870)

ARMAZEM NO CENTRO

Aluga-se o andar terreo á rua 1º de Março n. 84. Trata-se á Avenida Rio Branco, 1. (A 17277)

RS. 10:000$000

Quem dispuzer deste capital e quizer ter um lucro mensal de 3 a 5 contos de réis, escreva para dr. Carvalho, Conde de Lage, numero 34. (A 18158)

AUTOMOVEL

Vende-se um ERSKINE, double phaeton, segurado e licenciado, com 5.000 kilometros e em perfeito estado de conservação. Ver e tratar na Garage Mercedes, á Avenida Gomes Freire numero 56, com o sr. Juca. (A 17470)

AGUAS S. LOURENÇO
Veranistas

Aluga-se, nessa estancia, a pessoa de tratamento, lindo palacete mobilado com 8 quartos e todas as commodidades modernas. Trata-se á Praça Floriano, 55, 8º andar, edificio Fontes. (A 18266)

AREIAL

Empresa que dispõe de grande areal, a 40 minutos do centro, acceita proposta para arrendamento. Tratar: Rua Buenos Aires n. 46, sobrado. (A 17459)

SALA

Aluga-se uma independente, luxuosamente mobilada, boa cozinha franceza. Rua Corrêa Dutra n. 130. — Telephone B. M. 2058. (A 17440)

Machinas para fazer saccos de — papel —

As mais modernas e rendaveis vendem:
BUCHHEISTER & SIEMANN
Rua dos Ourives n. 145. — C. P. 1421. — Rio de Janeiro.

Livraria Alves

Livros collegiaes e academicos. — RUA DO OUVIDOR, 166. (16990)

COFRES

Para felicidade do lar e de negocio devem comprar hoje um cofre M. W. Americano, [illegible]

Salas de jantar a 1:350$

Fabrica: R. Sen. Euzebio, 89. (A 16893)

APARTAMENTOS

[illegible]

CAPAS PARA MOBILIAS

Stores, linhos bordados. R. Sen. Euzebio, 83. Tel. N. 4079. [illegible]

TERRENO EM S. CLEMENTE
Ruas Icatú e Sarapuhy

Em continuação á rua Alfredo Chaves. Vende-se os melhores terrenos com linda vista [illegible] com Julio Junqueira de Azevedo.

COMPRA-SE PIANO

Urgente, para particular [illegible]